



PODER JUDICIÁRIO

# DIÁRIO DA JUSTIÇA ELETRÔNICO

REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL

Nº: 58/2022

Divulgação: sexta-feira, 25 de março

Publicação: segunda-feira, 28 de março

## SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL

Praça dos Três Poderes  
Brasília - DF  
CEP: 70175-900  
Telefone: (61) 3217-3000  
[www.stf.jus.br](http://www.stf.jus.br)

Ministro Luiz Fux  
Presidente

Ministra Rosa Weber  
Vice-Presidente

Edmundo Veras dos Santos Filho  
Diretor-Geral

©2022

## PRESIDÊNCIA

### DISTRIBUIÇÃO

Ata da Quinquagésima Sexta Distribuição realizada em 23 de março de 2022.

Foram distribuídos os seguintes feitos, pelo sistema de processamento de dados:

#### AÇÃO CÍVEL ORIGINÁRIA 3.567

(1)  
ORIGEM : 3567 - SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL  
PROCED. : AMAZONAS  
**RELATOR** : **MIN. EDSON FACHIN**  
AUTOR(A/S)(ES) : EMPRESA ESTADUAL DE TURISMO - AMAZONASTUR  
ADV.(A/S) : CAMILLA TRINDADE BASTOS (13957/AM)  
ADV.(A/S) : JESSICA DAYANE FIGUEIREDO SANTIAGO (9431/AM)  
RÉU(É)(S) : UNIÃO  
PROC.(A/S)(ES) : ADVOGADO-GERAL DA UNIÃO

#### AÇÃO RESCISÓRIA 2.913

(2)  
ORIGEM : 2913 - SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL  
PROCED. : RIO DE JANEIRO  
**RELATOR** : **MIN. DIAS TOFFOLI**  
**REVISORA** : **MIN. ROSA WEBER**  
AUTOR(A/S)(ES) : AURENIO DOS SANTOS E OUTRO(A/S)  
ADV.(A/S) : ADONEL SANTOS MAGALHAES (71190/RJ)  
RÉU(É)(S) : MINISTRO DO ESTADO DE JUSTIÇA  
PROC.(A/S)(ES) : ADVOGADO-GERAL DA UNIÃO

#### HABEAS CORPUS 213.341

(3)  
ORIGEM : 213341 - SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL  
PROCED. : SÃO PAULO  
**RELATOR** : **MIN. DIAS TOFFOLI**  
PACTE.(S) : BRUNO HUGO CESAR MOREIRA  
IMPTE.(S) : LAUDEMIRO DIAS FERREIRA NETO (272133/SP)  
COATOR(A/S)(ES) : SUPERIOR TRIBUNAL DE JUSTIÇA

### DISTRIBUÍDO POR PREVENÇÃO

#### HABEAS CORPUS 213.347

(4)  
ORIGEM : 213347 - SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL  
PROCED. : SÃO PAULO  
**RELATOR** : **MIN. NUNES MARQUES**  
PACTE.(S) : RICHARD EDUARDO DO NASCIMENTO  
IMPTE.(S) : LUIZ GUSTAVO VICENTE PENNA (201063/SP)  
COATOR(A/S)(ES) : RELATOR DO ARES P Nº 1.947.345 DO SUPERIOR

## TRIBUNAL DE JUSTIÇA

### DISTRIBUÍDO POR PREVENÇÃO

#### HABEAS CORPUS 213.352

(5)  
ORIGEM : 213352 - SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL  
PROCED. : SANTA CATARINA  
**RELATORA** : **MIN. CÁRMEN LÚCIA**  
PACTE.(S) : G.C.S.  
PACTE.(S) : C.R.G.  
IMPTE.(S) : ALTAMIR FRANCA (21986/SC)  
COATOR(A/S)(ES) : SUPERIOR TRIBUNAL DE JUSTIÇA

### DISTRIBUÍDO POR PREVENÇÃO

#### HABEAS CORPUS 213.364

(6)  
ORIGEM : 01163935020221000000 - SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL  
PROCED. : MATO GROSSO DO SUL  
**RELATOR** : **MIN. ROBERTO BARROSO**  
PACTE.(S) : YOUNNES HOUSSEIN ISMAIL  
IMPTE.(S) : MERHY DAYCHOUM (203965/SP)  
COATOR(A/S)(ES) : PRESIDENTE DO SUPERIOR TRIBUNAL DE JUSTIÇA

### DISTRIBUÍDO POR PREVENÇÃO

#### HABEAS CORPUS 213.365

(7)  
ORIGEM : 213365 - SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL  
PROCED. : PERNAMBUCO  
**RELATOR** : **MIN. RICARDO LEWANDOWSKI**  
PACTE.(S) : LUCAS WANDERSON SILVA DE OLIVEIRA  
IMPTE.(S) : DEUSDEDITE GOMES ARAUJO (19982/BA) E OUTRO(A/S)  
COATOR(A/S)(ES) : PRESIDENTE DO SUPERIOR TRIBUNAL DE JUSTIÇA

#### HABEAS CORPUS 213.367

(8)  
ORIGEM : 213367 - SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL  
PROCED. : SÃO PAULO  
**RELATOR** : **MIN. GILMAR MENDES**  
PACTE.(S) : RODRIGO APARECIDO DE CREDDO JACOB  
IMPTE.(S) : TIAGO LEARDINI BELLUCCI (333564/SP)  
COATOR(A/S)(ES) : RELATOR DO HC Nº 726.576 DO SUPERIOR TRIBUNAL DE JUSTIÇA

### DISTRIBUÍDO POR PREVENÇÃO

#### HABEAS CORPUS 213.368

(9)  
ORIGEM : 213368 - SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL  
PROCED. : SÃO PAULO  
**RELATOR** : **MIN. ROBERTO BARROSO**  
PACTE.(S) : JOSE CARLOS CARDOSO DE SA  
IMPTE.(S) : REUBI FERRAREZI SANTIAGO (382625/SP)  
COATOR(A/S)(ES) : SUPERIOR TRIBUNAL DE JUSTIÇA

### DISTRIBUÍDO POR PREVENÇÃO

#### HABEAS CORPUS 213.369

(10)  
ORIGEM : 213369 - SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL  
PROCED. : MATO GROSSO DO SUL  
**RELATOR** : **MIN. ANDRÉ MENDONÇA**  
PACTE.(S) : ROSANNE SILVA DE JESUS PANOVITCH  
IMPTE.(S) : DEFENSORIA PÚBLICA DA UNIÃO  
ADV.(A/S) : DEFENSOR PÚBLICO-GERAL FEDERAL  
COATOR(A/S)(ES) : SUPERIOR TRIBUNAL DE JUSTIÇA

#### HABEAS CORPUS 213.370

(11)  
ORIGEM : 213370 - SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL  
PROCED. : SÃO PAULO  
**RELATOR** : **MIN. RICARDO LEWANDOWSKI**  
PACTE.(S) : ALEX SANDRO JALES JUNIOR

IMPTE.(S) : ARISMARY GAIA RUCHINSQUE JALES (406700/SP)  
COATOR(A/S)(ES) : SUPERIOR TRIBUNAL DE JUSTIÇA

## DISTRIBUÍDO POR PREVENÇÃO

**HABEAS CORPUS 213.371** (12)

ORIGEM : 213371 - SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL  
PROCED. : CEARÁ  
**RELATOR** : **MIN. RICARDO LEWANDOWSKI**  
PACTE.(S) : WANDSON LUIZ DA SILVA  
IMPTE.(S) : JOAO MARCELO LIMA PEDROSA (12511/CE) E  
OUTRO(A/S)  
COATOR(A/S)(ES) : SUPERIOR TRIBUNAL DE JUSTIÇA

**HABEAS CORPUS 213.373** (13)

ORIGEM : 213373 - SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL  
PROCED. : SÃO PAULO  
**RELATOR** : **MIN. ROBERTO BARROSO**  
PACTE.(S) : HUGO HENRIQUE FENTI BARBOSA  
IMPTE.(S) : VICTOR HUGO ANUVALE RODRIGUES (331639/SP) E  
OUTRO(A/S)  
COATOR(A/S)(ES) : SUPERIOR TRIBUNAL DE JUSTIÇA

## DISTRIBUÍDO POR PREVENÇÃO

**HABEAS CORPUS 213.374** (14)

ORIGEM : 213374 - SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL  
PROCED. : SÃO PAULO  
**RELATOR** : **MIN. RICARDO LEWANDOWSKI**  
PACTE.(S) : ANDREA CRISTINA ANDRADE  
PACTE.(S) : MARCIO MARIO DA CRUZ  
IMPTE.(S) : JESSICA CAROLINE NOZE (390256/SP)  
COATOR(A/S)(ES) : SUPERIOR TRIBUNAL DE JUSTIÇA

## DISTRIBUÍDO POR PREVENÇÃO

**HABEAS CORPUS 213.375** (15)

ORIGEM : 213375 - SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL  
PROCED. : SÃO PAULO  
**RELATOR** : **MIN. EDSON FACHIN**  
PACTE.(S) : EDUARDO VENANCIO DOS SANTOS  
IMPTE.(S) : DOUGLAS TEODORO FONTES (222732/SP) E  
OUTRO(A/S)  
COATOR(A/S)(ES) : SUPERIOR TRIBUNAL DE JUSTIÇA

## DISTRIBUÍDO POR PREVENÇÃO

**HABEAS CORPUS 213.376** (16)

ORIGEM : 213376 - SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL  
PROCED. : SÃO PAULO  
**RELATOR** : **MIN. ROBERTO BARROSO**  
PACTE.(S) : HIGOR VINICIUS RODRIGUES MARIA  
IMPTE.(S) : DOUGLAS TEODORO FONTES (222732/SP) E  
OUTRO(A/S)  
COATOR(A/S)(ES) : RELATOR DO HC Nº 718.767 DO SUPERIOR  
TRIBUNAL DE JUSTIÇA

**HABEAS CORPUS 213.377** (17)

ORIGEM : 213377 - SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL  
PROCED. : SANTA CATARINA  
**RELATORA** : **MIN. ROSA WEBER**  
PACTE.(S) : WILLIAM FLOR MACHADO  
IMPTE.(S) : ISMAIQUE HENRIQUE SOARES (114710/RS)  
COATOR(A/S)(ES) : SUPERIOR TRIBUNAL DE JUSTIÇA

## DISTRIBUÍDO POR PREVENÇÃO

**HABEAS CORPUS 213.378** (18)

ORIGEM : 213378 - SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL  
PROCED. : SÃO PAULO  
**RELATOR** : **MIN. RICARDO LEWANDOWSKI**  
PACTE.(S) : DANILO PEREIRA DO NASCIMENTO  
IMPTE.(S) : JOSE HENRIQUE QUIROS BELLO (296805/SP)  
COATOR(A/S)(ES) : PRESIDENTE DO SUPERIOR TRIBUNAL DE JUSTIÇA

**HABEAS CORPUS 213.379** (19)

ORIGEM : 213379 - SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL  
PROCED. : SÃO PAULO  
**RELATOR** : **MIN. RICARDO LEWANDOWSKI**  
PACTE.(S) : HENRIQUE SOARES DE OLIVEIRA  
IMPTE.(S) : CONRADO DE SOUZA FRANCO (247620/SP)  
COATOR(A/S)(ES) : SUPERIOR TRIBUNAL DE JUSTIÇA

## DISTRIBUÍDO POR PREVENÇÃO

**HABEAS CORPUS 213.381** (20)

ORIGEM : 213381 - SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL  
PROCED. : SÃO PAULO  
**RELATOR** : **MIN. DIAS TOFFOLI**  
PACTE.(S) : JEFFERSON NORBERTO DOS SANTOS  
IMPTE.(S) : DEFENSORIA PÚBLICA DO ESTADO DE SÃO PAULO  
ADV.(A/S) : DEFENSOR PÚBLICO-GERAL DO ESTADO DE SÃO  
PAULO  
COATOR(A/S)(ES) : SUPERIOR TRIBUNAL DE JUSTIÇA

**HABEAS CORPUS 213.382** (21)

ORIGEM : 213382 - SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL  
PROCED. : RIO GRANDE DO SUL  
**RELATORA** : **MIN. CÁRMEN LÚCIA**  
PACTE.(S) : LUIZ DE SOUZA JUNIOR  
IMPTE.(S) : CARLOS AUGUSTO RIBEIRO DA SILVA (41623/SC)  
COATOR(A/S)(ES) : SUPERIOR TRIBUNAL DE JUSTIÇA

## DISTRIBUÍDO POR EXCLUSÃO DE MINISTRO

**HABEAS CORPUS 213.383** (22)

ORIGEM : 213383 - SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL  
PROCED. : SÃO PAULO  
**RELATOR** : **MIN. RICARDO LEWANDOWSKI**  
PACTE.(S) : LUIZ CARLOS BARBOSA DA SILVA  
IMPTE.(S) : DANIEL MADEIRA DOS SANTOS (439631/SP)  
COATOR(A/S)(ES) : RELATOR DO HC Nº 722.949 DO SUPERIOR  
TRIBUNAL DE JUSTIÇA

**HABEAS CORPUS 213.384** (23)

ORIGEM : 213384 - SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL  
PROCED. : PERNAMBUCO  
**RELATOR** : **MIN. DIAS TOFFOLI**  
PACTE.(S) : ISADORA FERREIRA DE ALMEIDA  
IMPTE.(S) : ALBERTO ZACHARIAS TORON (40063/DF, 65371/SP) E  
OUTRO(A/S)  
COATOR(A/S)(ES) : SUPERIOR TRIBUNAL DE JUSTIÇA

## DISTRIBUÍDO POR PREVENÇÃO

**HABEAS CORPUS 213.385** (24)

ORIGEM : 213385 - SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL  
PROCED. : SÃO PAULO  
**RELATOR** : **MIN. RICARDO LEWANDOWSKI**  
PACTE.(S) : LUCIANA DE OLIVEIRA  
PACTE.(S) : IGOR OLIVEIRA SOUZA  
IMPTE.(S) : PAULO SERGIO DA SILVA (246212/SP)  
COATOR(A/S)(ES) : RELATOR DO HC Nº 724.797 DO SUPERIOR  
TRIBUNAL DE JUSTIÇA

**HABEAS CORPUS 213.386** (25)

ORIGEM : 213386 - SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL  
PROCED. : SÃO PAULO  
**RELATOR** : **MIN. ANDRÉ MENDONÇA**  
PACTE.(S) : LUIZ RICARDO BALDUÍNO  
IMPTE.(S) : DEFENSORIA PÚBLICA DO ESTADO DE SÃO PAULO  
ADV.(A/S) : DEFENSOR PÚBLICO-GERAL DO ESTADO DE SÃO  
PAULO  
COATOR(A/S)(ES) : SUPERIOR TRIBUNAL DE JUSTIÇA

**HABEAS CORPUS 213.387** (26)

ORIGEM : 213387 - SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL  
PROCED. : PARANÁ  
**RELATOR** : **MIN. ANDRÉ MENDONÇA**  
PACTE.(S) : JÚLIO CÉSAR FLAUZINO PINHEIRO  
PACTE.(S) : HELLEN CAROLINA BORGES DE CAMPOS  
IMPTE.(S) : DEFENSORIA PÚBLICA DA UNIÃO  
ADV.(A/S) : DEFENSOR PÚBLICO-GERAL FEDERAL  
COATOR(A/S)(ES) : SUPERIOR TRIBUNAL DE JUSTIÇA

**HABEAS CORPUS 213.388** (27)

ORIGEM : 213388 - SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL  
PROCED. : RIO GRANDE DO SUL  
**RELATOR** : **MIN. ALEXANDRE DE MORAES**  
PACTE.(S) : BAYARD OLLE FISCHER SANTOS  
IMPTE.(S) : MARCOS VINICIUS ZANUZO (124467/RS)  
COATOR(A/S)(ES) : SUPERIOR TRIBUNAL DE JUSTIÇA

## DISTRIBUÍDO POR PREVENÇÃO

**HABEAS CORPUS 213.389** (28)

ORIGEM : 213389 - SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL  
PROCED. : SÃO PAULO  
**RELATOR** : MIN. RICARDO LEWANDOWSKI  
PACTE.(S) : BRUNO SIMIONI FIGUEIRA  
IMPTE.(S) : VALDEMIR BATISTA SANTANA (187436/SP)  
COATOR(A/S)(ES) : SUPERIOR TRIBUNAL DE JUSTIÇA

**HABEAS CORPUS 213.390**

(29)

ORIGEM : 213390 - SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL  
PROCED. : SÃO PAULO  
**RELATOR** : MIN. ANDRÉ MENDONÇA  
PACTE.(S) : LUCAS LIMA DOS SANTOS  
IMPTE.(S) : DEFENSORIA PÚBLICA DA UNIÃO  
ADV.(A/S) : DEFENSOR PÚBLICO-GERAL FEDERAL  
COATOR(A/S)(ES) : SUPERIOR TRIBUNAL DE JUSTIÇA

**HABEAS CORPUS 213.391**

(30)

ORIGEM : 213391 - SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL  
PROCED. : RONDÔNIA  
**RELATORA** : MIN. CÁRMEN LÚCIA  
PACTE.(S) : ANDRIO DE SOUZA MEDEIROS  
IMPTE.(S) : EMANUELA MARIA LEITE BEZERRA CAMPELO (15499/CE) E OUTRO(A/S)  
COATOR(A/S)(ES) : SUPERIOR TRIBUNAL DE JUSTIÇA

DISTRIBUÍDO POR PREVENÇÃO

**HABEAS CORPUS 213.392**

(31)

ORIGEM : 213392 - SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL  
PROCED. : SANTA CATARINA  
**RELATOR** : MIN. RICARDO LEWANDOWSKI  
PACTE.(S) : LEO ANGELO ZANELLA JUNIOR  
PACTE.(S) : TALITA CRISTIANE CASAGRANDE  
PACTE.(S) : LEO ANGELO ZANELLA  
IMPTE.(S) : MARCELA SILVESTRE RITTES (73548/PR, 36935/SC)  
COATOR(A/S)(ES) : PRESIDENTE DO SUPERIOR TRIBUNAL DE JUSTIÇA

**HABEAS CORPUS 213.393**

(32)

ORIGEM : 213393 - SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL  
PROCED. : SÃO PAULO  
**RELATOR** : MIN. EDSON FACHIN  
PACTE.(S) : BEATRIZ XAVIER DA SILVA SOLDI  
IMPTE.(S) : FERNANDA CRISTINA JOSE DE SOUZA (354047/SP)  
COATOR(A/S)(ES) : TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO ESTADO DE SÃO PAULO  
COATOR(A/S)(ES) : RELATOR DO HC Nº 586.056 DO SUPERIOR TRIBUNAL DE JUSTIÇA

**HABEAS CORPUS 213.394**

(33)

ORIGEM : 213394 - SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL  
PROCED. : MATO GROSSO DO SUL  
**RELATOR** : MIN. DIAS TOFFOLI  
PACTE.(S) : DIEGO PEREIRA DOS SANTOS  
IMPTE.(S) : CARLOS HENRIQUE BISSOLI DE ALMEIDA (414349/SP)  
COATOR(A/S)(ES) : SUPERIOR TRIBUNAL DE JUSTIÇA

**HABEAS CORPUS 213.395**

(34)

ORIGEM : 213395 - SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL  
PROCED. : SÃO PAULO  
**RELATOR** : MIN. EDSON FACHIN  
PACTE.(S) : BRUNO MORAIS ASSUMPÇÃO  
IMPTE.(S) : VICTOR HUGO ANUVALE RODRIGUES (331639/SP) E OUTRO(A/S)  
COATOR(A/S)(ES) : SUPERIOR TRIBUNAL DE JUSTIÇA

DISTRIBUÍDO POR PREVENÇÃO

**HABEAS CORPUS 213.396**

(35)

ORIGEM : 213396 - SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL  
PROCED. : RIO DE JANEIRO  
**RELATORA** : MIN. ROSA WEBER  
PACTE.(S) : PAULO ROBERTO ALVES DE OLIVEIRA  
IMPTE.(S) : YAN RIBEIRO MELO (206584/RJ)  
COATOR(A/S)(ES) : SUPERIOR TRIBUNAL DE JUSTIÇA

DISTRIBUÍDO POR PREVENÇÃO

**HABEAS CORPUS 213.398**

(36)

ORIGEM : 213398 - SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL  
PROCED. : DISTRITO FEDERAL  
**RELATOR** : MIN. ANDRÉ MENDONÇA  
PACTE.(S) : LEANDRO PEREIRA DE FARIAS  
IMPTE.(S) : SAULO VITOR DA SILVA MUNHOZ (51033/DF) E

OUTRO(A/S)

COATOR(A/S)(ES) : SUPERIOR TRIBUNAL DE JUSTIÇA

**HABEAS CORPUS 213.399**

(37)

ORIGEM : 213399 - SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL  
PROCED. : SÃO PAULO  
**RELATOR** : MIN. NUNES MARQUES  
PACTE.(S) : ROSEMEIRE NAKANO MARQUES AREDA  
IMPTE.(S) : SAMUEL LUCAS PROCOPIO (381837/SP)  
COATOR(A/S)(ES) : RELATOR DO HC Nº 718.943 DO SUPERIOR TRIBUNAL DE JUSTIÇA  
COATOR(A/S)(ES) : TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO ESTADO DE SÃO PAULO  
COATOR(A/S)(ES) : JUÍZA DE DIREITO DA VARA ÚNICA DA COMARCA DE ROSANA

DISTRIBUÍDO POR PREVENÇÃO

**HABEAS CORPUS 213.400**

(38)

ORIGEM : 213400 - SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL  
PROCED. : MINAS GERAIS  
**RELATOR** : MIN. ALEXANDRE DE MORAES  
PACTE.(S) : MARIELLE NUNES BARCELOS  
IMPTE.(S) : MARIELLE NUNES BARCELOS (204900/MG, 24845/MS)  
COATOR(A/S)(ES) : RELATOR DO RMS Nº 67.820 DO SUPERIOR TRIBUNAL DE JUSTIÇA

**HABEAS CORPUS 213.401**

(39)

ORIGEM : 213401 - SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL  
PROCED. : RIO GRANDE DO SUL  
**RELATOR** : MIN. ANDRÉ MENDONÇA  
PACTE.(S) : KELVIN DA LUZ BRAGA  
IMPTE.(S) : GUILHERME DORNELLES MARTINS (116390/RS)  
COATOR(A/S)(ES) : RELATORA DO HC Nº 727.069 DO SUPERIOR TRIBUNAL DE JUSTIÇA

**HABEAS CORPUS 213.402**

(40)

ORIGEM : 213402 - SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL  
PROCED. : GOIÁS  
**RELATOR** : MIN. ALEXANDRE DE MORAES  
PACTE.(S) : ALEXSANDER SOARES GUERRA  
IMPTE.(S) : PAULO ROBERTO CARLUCCI JUNIOR (56572/GO)  
COATOR(A/S)(ES) : SUPERIOR TRIBUNAL DE JUSTIÇA

**HABEAS CORPUS 213.403**

(41)

ORIGEM : 213403 - SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL  
PROCED. : SÃO PAULO  
**RELATOR** : MIN. ANDRÉ MENDONÇA  
PACTE.(S) : RENATO MATIAS  
IMPTE.(S) : ARAI DE MENDONCA BRAZAO (197602/SP)  
COATOR(A/S)(ES) : SUPERIOR TRIBUNAL DE JUSTIÇA

**HABEAS CORPUS 213.404**

(42)

ORIGEM : 213404 - SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL  
PROCED. : SÃO PAULO  
**RELATOR** : MIN. EDSON FACHIN  
PACTE.(S) : JANDER LUÃ LOPES RODRIGUES DE ALMEIDA  
PACTE.(S) : LUCAS IVAN RIBEIRO RODRIGUES  
IMPTE.(S) : DEFENSORIA PÚBLICA DO ESTADO DE SÃO PAULO  
ADV.(A/S) : DEFENSOR PÚBLICO-GERAL DO ESTADO DE SÃO PAULO  
COATOR(A/S)(ES) : SUPERIOR TRIBUNAL DE JUSTIÇA

**HABEAS CORPUS 213.405**

(43)

ORIGEM : 213405 - SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL  
PROCED. : SÃO PAULO  
**RELATOR** : MIN. NUNES MARQUES  
PACTE.(S) : JOAO VITOR SILVA BARBOZA  
IMPTE.(S) : THAIS HELENA CHIPOLETTI SANTOS (353779/SP)  
COATOR(A/S)(ES) : RELATOR DO HC Nº 722.739 DO SUPERIOR TRIBUNAL DE JUSTIÇA

**HABEAS CORPUS 213.406**

(44)

ORIGEM : 213406 - SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL  
PROCED. : SÃO PAULO  
**RELATORA** : MIN. CÁRMEN LÚCIA  
PACTE.(S) : HENRIQUE GUILHERME LOUREIRO DE OLIVEIRA  
IMPTE.(S) : HENRIQUE MARTINS DE LUCCA (388500/SP)  
COATOR(A/S)(ES) : SUPERIOR TRIBUNAL DE JUSTIÇA

**HABEAS CORPUS 213.407**

(45)

ORIGEM : 213407 - SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL  
PROCED. : SÃO PAULO  
**RELATORA** : MIN. CÁRMEN LÚCIA

PACTE.(S) : HENRIQUE GUILHERME LOUREIRO DE OLIVEIRA  
IMPTE.(S) : HENRIQUE MARTINS DE LUCCA (388500/SP)  
COATOR(A/S)(ES) : SUPERIOR TRIBUNAL DE JUSTIÇA

DISTRIBUÍDO POR PREVENÇÃO

**HABEAS CORPUS 213.408** (46)

ORIGEM : 213408 - SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL  
PROCED. : SÃO PAULO  
**RELATORA** : MIN. CÁRMEN LÚCIA  
PACTE.(S) : HENRIQUE GUILHERME LOUREIRO DE OLIVEIRA  
IMPTE.(S) : HENRIQUE MARTINS DE LUCCA (388500/SP)  
COATOR(A/S)(ES) : SUPERIOR TRIBUNAL DE JUSTIÇA

DISTRIBUÍDO POR PREVENÇÃO

**HABEAS CORPUS 213.409** (47)

ORIGEM : 213409 - SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL  
PROCED. : GOIÁS  
**RELATORA** : MIN. CÁRMEN LÚCIA  
PACTE.(S) : C.C.S.  
IMPTE.(S) : MARCIO GABRIEL CAVALCANTE MARIANO  
(40131/GO) E OUTRO(A/S)  
COATOR(A/S)(ES) : RELATOR DO HC Nº 723.823 DO SUPERIOR  
TRIBUNAL DE JUSTIÇA

**HABEAS CORPUS 213.410** (48)

ORIGEM : 213410 - SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL  
PROCED. : SÃO PAULO  
**RELATOR** : MIN. GILMAR MENDES  
PACTE.(S) : G.A.O.  
PACTE.(S) : V.A.  
IMPTE.(S) : DEFENSORIA PÚBLICA DA UNIÃO  
ADV.(A/S) : DEFENSOR PÚBLICO-GERAL FEDERAL  
COATOR(A/S)(ES) : SUPERIOR TRIBUNAL DE JUSTIÇA

**HABEAS CORPUS 213.411** (49)

ORIGEM : 213411 - SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL  
PROCED. : SÃO PAULO  
**RELATORA** : MIN. CÁRMEN LÚCIA  
PACTE.(S) : C.A.O.  
PACTE.(S) : R.S.S.  
PACTE.(S) : R.S.O.  
IMPTE.(S) : DEFENSORIA PÚBLICA DA UNIÃO  
ADV.(A/S) : DEFENSOR PÚBLICO-GERAL FEDERAL  
COATOR(A/S)(ES) : SUPERIOR TRIBUNAL DE JUSTIÇA

**HABEAS CORPUS 213.412** (50)

ORIGEM : 213412 - SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL  
PROCED. : SÃO PAULO  
**RELATORA** : MIN. CÁRMEN LÚCIA  
PACTE.(S) : SANDRO CESAR CARDOSO  
IMPTE.(S) : DEFENSORIA PÚBLICA DA UNIÃO  
ADV.(A/S) : DEFENSOR PÚBLICO-GERAL FEDERAL  
COATOR(A/S)(ES) : SUPERIOR TRIBUNAL DE JUSTIÇA

**HABEAS CORPUS 213.413** (51)

ORIGEM : 01164636720221000000 - SUPREMO TRIBUNAL  
FEDERAL  
PROCED. : SÃO PAULO  
**RELATORA** : MIN. CÁRMEN LÚCIA  
PACTE.(S) : ROGERIO DA SILVA CARDOSO  
IMPTE.(S) : MARIA LUCIA DA SILVA DIAS (227136/SP)  
COATOR(A/S)(ES) : PRESIDENTE DO SUPERIOR TRIBUNAL DE JUSTIÇA

**HABEAS CORPUS 213.414** (52)

ORIGEM : 213414 - SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL  
PROCED. : MINAS GERAIS  
**RELATOR** : MIN. NUNES MARQUES  
PACTE.(S) : ROBERTO RODRIGUES LIMA  
IMPTE.(S) : ROGER AMARAL DE ARAUJO (150939/MG)  
COATOR(A/S)(ES) : RELATOR DO HC Nº 608.644 DO SUPERIOR  
TRIBUNAL DE JUSTIÇA

**HABEAS CORPUS 213.415** (53)

ORIGEM : 213415 - SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL  
PROCED. : SÃO PAULO  
**RELATORA** : MIN. CÁRMEN LÚCIA  
PACTE.(S) : RENAN AMORIM BATISTA  
IMPTE.(S) : BRUNO SERGIO BARBOSA DALTIM (378775/SP)  
COATOR(A/S)(ES) : RELATOR DO HC Nº 729.763 DO SUPERIOR  
TRIBUNAL DE JUSTIÇA

**HABEAS CORPUS 213.416** (54)

ORIGEM : 213416 - SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL  
PROCED. : SÃO PAULO  
**RELATOR** : MIN. NUNES MARQUES  
PACTE.(S) : LARISSA CRISTINA DA SILVA ORTENCI  
IMPTE.(S) : ADRIANO ROBERTO COSTA (233286/SP)  
COATOR(A/S)(ES) : RELATOR DO HC Nº 715.156 DO SUPERIOR  
TRIBUNAL DE JUSTIÇA

**HABEAS CORPUS 213.417** (55)

ORIGEM : 213417 - SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL  
PROCED. : RIO GRANDE DO NORTE  
**RELATOR** : MIN. ALEXANDRE DE MORAES  
PACTE.(S) : BRUNO PIERRE ARAUJO FALCAO DA SILVA  
IMPTE.(S) : GUILHERME DE NEGREIROS DIOGENES REINALDO  
(15125/RN)  
COATOR(A/S)(ES) : RELATOR DO HC Nº 728.663 DO SUPERIOR  
TRIBUNAL DE JUSTIÇA

**HABEAS CORPUS 213.418** (56)

ORIGEM : 213418 - SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL  
PROCED. : SÃO PAULO  
**RELATORA** : MIN. ROSA WEBER  
PACTE.(S) : BRUNO CARVALHO GARCIA  
IMPTE.(S) : DIOGO DE PAULA PAPEL (345748/SP)  
COATOR(A/S)(ES) : SUPERIOR TRIBUNAL DE JUSTIÇA

**HABEAS CORPUS 213.419** (57)

ORIGEM : 213419 - SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL  
PROCED. : RIO GRANDE DO SUL  
**RELATORA** : MIN. ROSA WEBER  
PACTE.(S) : VALDINEI FOGACA DOS SANTOS  
IMPTE.(S) : LUIZ JACOMINI RIGHI (22594/RS)  
COATOR(A/S)(ES) : SUPERIOR TRIBUNAL DE JUSTIÇA

**HABEAS CORPUS 213.420** (58)

ORIGEM : 213420 - SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL  
PROCED. : PARANÁ  
**RELATOR** : MIN. DIAS TOFFOLI  
PACTE.(S) : GUSTAVO FELIPE DO CARMO  
IMPTE.(S) : REBERT ANTONIO DA SILVA (86541/PR) E  
OUTRO(A/S)  
COATOR(A/S)(ES) : SUPERIOR TRIBUNAL DE JUSTIÇA

DISTRIBUÍDO POR PREVENÇÃO

**HABEAS CORPUS 213.423** (59)

ORIGEM : 213423 - SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL  
PROCED. : SANTA CATARINA  
**RELATOR** : MIN. ALEXANDRE DE MORAES  
PACTE.(S) : EDUARDO SILVA  
IMPTE.(S) : HIROSHY DE NEZ MARTINS (25168-A/MS, 31788-A/PA,  
56478/SC)  
COATOR(A/S)(ES) : SUPERIOR TRIBUNAL DE JUSTIÇA

DISTRIBUÍDO POR PREVENÇÃO

**HABEAS CORPUS 213.424** (60)

ORIGEM : 213424 - SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL  
PROCED. : SÃO PAULO  
**RELATOR** : MIN. ROBERTO BARROSO  
PACTE.(S) : R.C.S.  
IMPTE.(S) : CARLOS ALBERTO SANTOS SOUSA (291952/SP) E  
OUTRO(A/S)  
COATOR(A/S)(ES) : SUPERIOR TRIBUNAL DE JUSTIÇA

**HABEAS CORPUS 213.425** (61)

ORIGEM : 213425 - SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL  
PROCED. : SÃO PAULO  
**RELATORA** : MIN. CÁRMEN LÚCIA  
PACTE.(S) : LUCAS STRELAU TEODORO  
IMPTE.(S) : JORGE LUIS ROSA DE MELO (324592/SP) E OUTRO(A/  
S)  
COATOR(A/S)(ES) : SUPERIOR TRIBUNAL DE JUSTIÇA

**HABEAS CORPUS 213.426** (62)

ORIGEM : 213426 - SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL  
PROCED. : PARANÁ  
**RELATOR** : MIN. ANDRÉ MENDONÇA  
PACTE.(S) : ANTONIO BATISTA ALMEIDA NETO  
IMPTE.(S) : JEFERSON MARTINS LEITE (49082/PR)  
COATOR(A/S)(ES) : SUPERIOR TRIBUNAL DE JUSTIÇA



**HABEAS CORPUS 213.427**

ORIGEM : 213427 - SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL  
 PROCED. : PARANÁ  
**RELATOR** : **MIN. ANDRÉ MENDONÇA**  
 PACTE.(S) : ISABELE GREGO DE SOUZA  
 IMPTE.(S) : BRUNO DONATONI DE CARVALHO (105879/PR)  
 COATOR(A/S)(ES) : SUPERIOR TRIBUNAL DE JUSTIÇA

(63)

**HABEAS CORPUS 213.428**

ORIGEM : 213428 - SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL  
 PROCED. : RIO GRANDE DO SUL  
**RELATOR** : **MIN. DIAS TOFFOLI**  
 PACTE.(S) : RENAN CLAUDINO DE SOUZA  
 IMPTE.(S) : YONATAN CARLOS MAIER (56318/SC)  
 COATOR(A/S)(ES) : SUPERIOR TRIBUNAL DE JUSTIÇA

(64)

**HABEAS CORPUS 213.433**

ORIGEM : 213433 - SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL  
 PROCED. : RIO GRANDE DO SUL  
**RELATOR** : **MIN. GILMAR MENDES**  
 PACTE.(S) : OSCAR LEANDRO DA SILVA ALVES  
 PACTE.(S) : LUISMAR DA SILVA ALVES  
 IMPTE.(S) : JEAN DE MENEZES SEVERO (60118/RS)  
 COATOR(A/S)(ES) : SUPERIOR TRIBUNAL DE JUSTIÇA

(65)

**HABEAS CORPUS 213.434**

ORIGEM : 213434 - SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL  
 PROCED. : SANTA CATARINA  
**RELATOR** : **MIN. NUNES MARQUES**  
 PACTE.(S) : GILMAR STREY  
 IMPTE.(S) : VINICIUS LUDWIG (60507/SC)  
 COATOR(A/S)(ES) : RELATORA DO HC Nº 690.256 DO SUPERIOR TRIBUNAL DE JUSTIÇA

(66)

**INQUÉRITO 4.896**

ORIGEM : 4896 - SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL  
 PROCED. : DISTRITO FEDERAL  
**RELATORA** : **MIN. CÁRMEN LÚCIA**  
 AUTOR(A/S)(ES) : MINISTÉRIO PÚBLICO FEDERAL  
 PROC.(A/S)(ES) : PROCURADOR-GERAL DA REPÚBLICA  
 INVEST.(A/S) : MILTON RIBEIRO  
 ADV.(A/S) : SEM REPRESENTAÇÃO NOS AUTOS  
 INVEST.(A/S) : GILMAR SANTOS  
 ADV.(A/S) : SEM REPRESENTAÇÃO NOS AUTOS  
 INVEST.(A/S) : ARLTON MOURA  
 ADV.(A/S) : SEM REPRESENTAÇÃO NOS AUTOS  
 AUT. POL. : POLÍCIA FEDERAL

(67)

DISTRIBUÍDO POR PREVENÇÃO

**MANDADO DE SEGURANÇA 38.483**

ORIGEM : 38483 - SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL  
 PROCED. : SÃO PAULO  
**RELATOR** : **MIN. RICARDO LEWANDOWSKI**  
 IMPTE.(S) : CLAYTON WILLIAMS DRAIBI GERVASIO  
 ADV.(A/S) : CLAYTON WILLIAMS DRAIBI GERVASIO (140043/SP)  
 IMPDO.(A/S) : MINISTRO NUNES MARQUES  
 ADV.(A/S) : SEM REPRESENTAÇÃO NOS AUTOS

(68)

DISTRIBUÍDO POR PREVENÇÃO

**MANDADO DE SEGURANÇA 38.484**

ORIGEM : 38484 - SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL  
 PROCED. : DISTRITO FEDERAL  
**RELATOR** : **MIN. RICARDO LEWANDOWSKI**  
 IMPTE.(S) : MIRIAN DANTAS DOS SANTOS  
 ADV.(A/S) : LUCAS FERNANDES DE QUEIROZ SOUTO (11156/RN)  
 ADV.(A/S) : CARLOS ALBERTO MARQUES JUNIOR (37000/DF, 2864/RN)  
 IMPDO.(A/S) : TRIBUNAL DE CONTAS DA UNIÃO  
 PROC.(A/S)(ES) : ADVOGADO-GERAL DA UNIÃO  
 LIT.PAS. : UNIÃO  
 PROC.(A/S)(ES) : ADVOGADO-GERAL DA UNIÃO

(69)

**PETIÇÃO 10.262**

ORIGEM : 10262 - SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL  
 PROCED. : DISTRITO FEDERAL  
**RELATOR** : **MIN. ANDRÉ MENDONÇA**  
 REQTE.(S) : DELEGADO DE POLÍCIA FEDERAL  
 ADV.(A/S) : SEM REPRESENTAÇÃO NOS AUTOS  
 REQDO.(A/S) : ALESSANDRA SILVA RIBEIRO  
 ADV.(A/S) : SEM REPRESENTAÇÃO NOS AUTOS

(70)

**PETIÇÃO 10.263**

ORIGEM : 10263 - SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL  
 PROCED. : DISTRITO FEDERAL  
**RELATORA** : **MIN. CÁRMEN LÚCIA**  
 REQTE.(S) : FABIANO CONTARATO  
 ADV.(A/S) : FABIANO CONTARATO (31672/ES) E OUTRO(A/S)  
 REQDO.(A/S) : MILTON RIBEIRO  
 ADV.(A/S) : SEM REPRESENTAÇÃO NOS AUTOS

(71)

DISTRIBUÍDO POR PREVENÇÃO

**PETIÇÃO 10.264**

ORIGEM : 10264 - SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL  
 PROCED. : SÃO PAULO  
**RELATOR** : **MIN. NUNES MARQUES**  
 REQTE.(S) : MINISTÉRIO PÚBLICO FEDERAL  
 PROC.(A/S)(ES) : PROCURADOR-GERAL DA REPÚBLICA  
 REQDO.(A/S) : A.C.J.  
 ADV.(A/S) : SEM REPRESENTAÇÃO NOS AUTOS

(72)

**PETIÇÃO 10.265**

ORIGEM : 10265 - SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL  
 PROCED. : SÃO PAULO  
**RELATOR** : **MIN. NUNES MARQUES**  
 REQTE.(S) : MINISTÉRIO PÚBLICO FEDERAL  
 PROC.(A/S)(ES) : PROCURADOR-GERAL DA REPÚBLICA  
 REQDO.(A/S) : A.C.J.  
 ADV.(A/S) : SEM REPRESENTAÇÃO NOS AUTOS

(73)

DISTRIBUÍDO POR PREVENÇÃO

**PETIÇÃO 10.266**

ORIGEM : 10266 - SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL  
 PROCED. : RIO DE JANEIRO  
**RELATORA** : **MIN. ROSA WEBER**  
 REQTE.(S) : PETROBRAS TRANSPORTE S.A - TRANSPETRO  
 ADV.(A/S) : PERSIO THOMAZ FERREIRA ROSA (38515/DF, 183463/SP)  
 REQDO.(A/S) : UNIÃO  
 PROC.(A/S)(ES) : ADVOGADO-GERAL DA UNIÃO

(74)

**PETIÇÃO 10.267**

ORIGEM : 10267 - SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL  
 PROCED. : DISTRITO FEDERAL  
**RELATORA** : **MIN. CÁRMEN LÚCIA**  
 REQTE.(S) : RANDOLPH FREDERICH RODRIGUES ALVES  
 ADV.(A/S) : FLAVIA CALADO PEREIRA (3864/AP)  
 REQDO.(A/S) : MILTON RIBEIRO  
 ADV.(A/S) : SEM REPRESENTAÇÃO NOS AUTOS  
 REQDO.(A/S) : JAIR MESSIAS BOLSONARO  
 ADV.(A/S) : SEM REPRESENTAÇÃO NOS AUTOS

(75)

DISTRIBUÍDO POR PREVENÇÃO

**PETIÇÃO 10.268**

ORIGEM : 10268 - SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL  
 PROCED. : DISTRITO FEDERAL  
**RELATORA** : **MIN. CÁRMEN LÚCIA**  
 REQTE.(S) : RANDOLPH FREDERICH RODRIGUES ALVES  
 ADV.(A/S) : FLAVIA CALADO PEREIRA (3864/AP)  
 REQDO.(A/S) : MILTON RIBEIRO  
 ADV.(A/S) : SEM REPRESENTAÇÃO NOS AUTOS

(76)

DISTRIBUÍDO POR PREVENÇÃO

**RECLAMAÇÃO 52.466**

ORIGEM : 52466 - SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL  
 PROCED. : PARANÁ  
**RELATOR** : **MIN. RICARDO LEWANDOWSKI**  
 RECLTE.(S) : LUIS CARLOS FERNANDES AFONSO  
 ADV.(A/S) : CELSO CORDEIRO DE ALMEIDA E SILVA (44086/GO, 1826A/MG, 184528/RJ, 161995/SP)  
 ADV.(A/S) : SAULO VINICIUS DE ALCANTARA (88247/MG, 215228/SP)  
 RECLDO.(A/S) : JUIZ FEDERAL DA 13ª VARA FEDERAL DA SEÇÃO JUDICIÁRIA DE CURITIBA  
 ADV.(A/S) : SEM REPRESENTAÇÃO NOS AUTOS  
 BENEF.(A/S) : NÃO INDICADO

(77)

DISTRIBUÍDO POR PREVENÇÃO

**RECLAMAÇÃO 52.468**

ORIGEM : 52468 - SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL

(78)

PROCED. : SÃO PAULO  
**RELATOR** : **MIN. GILMAR MENDES**  
RECLTE.(S) : INACIO YOSHIHARU SHIDA  
ADV.(A/S) : DANIEL DOMINGUES CHIODE (25002/DF, 34144/ES, 20653-A/MA, 173117/SP)  
RECLDO.(A/S) : JUIZ DO TRABALHO DA VARA DO TRABALHO DE TUPÃ  
ADV.(A/S) : SEM REPRESENTAÇÃO NOS AUTOS  
BENEF.(A/S) : SINDICATO DOS EMPREGADOS RURAIS DE BASTOS  
ADV.(A/S) : SEM REPRESENTAÇÃO NOS AUTOS

**RECLAMAÇÃO 52.469**

(79)

ORIGEM : 52469 - SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL  
PROCED. : DISTRITO FEDERAL  
**RELATOR** : **MIN. DIAS TOFFOLI**  
RECLTE.(S) : SEBRAE/DF - SERVIÇO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS DO DISTRITO FEDERAL  
ADV.(A/S) : LUIS FELIPE CUNHA (45403-A/CE, 68908/DF, 35289/ES, 23011-A/MA, 209809/MG, 52308/PR, 103992A/RS, 28993/SC, 1410A/SE, 438188/SP)  
RECLDO.(A/S) : RELATOR DO AIRR Nº 975-67.2018.5.10.0008 DO TRIBUNAL SUPERIOR DO TRABALHO  
ADV.(A/S) : SEM REPRESENTAÇÃO NOS AUTOS  
BENEF.(A/S) : ANA PAULA MARQUES SOUZA  
ADV.(A/S) : SEM REPRESENTAÇÃO NOS AUTOS

**RECLAMAÇÃO 52.470**

(80)

ORIGEM : 52470 - SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL  
PROCED. : DISTRITO FEDERAL  
**RELATOR** : **MIN. EDSON FACHIN**  
RECLTE.(S) : SEBRAE/DF - SERVIÇO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS DO DISTRITO FEDERAL  
ADV.(A/S) : LUIS FELIPE CUNHA (45403-A/CE, 68908/DF, 35289/ES, 23011-A/MA, 209809/MG, 52308/PR, 103992A/RS, 28993/SC, 1410A/SE, 438188/SP)  
RECLDO.(A/S) : RELATOR DO RR Nº 1667-73.2017.5.10.0017 DO TRIBUNAL SUPERIOR DO TRABALHO  
ADV.(A/S) : SEM REPRESENTAÇÃO NOS AUTOS  
BENEF.(A/S) : FRANCISLENE BANDEIRA DA SILVA  
ADV.(A/S) : SEM REPRESENTAÇÃO NOS AUTOS

**RECLAMAÇÃO 52.471**

(81)

ORIGEM : 52471 - SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL  
PROCED. : MINAS GERAIS  
**RELATOR** : **MIN. ANDRÉ MENDONÇA**  
RECLTE.(S) : JANE DE FATIMA GUIMARAES  
ADV.(A/S) : JANE DE FATIMA GUIMARAES (68310/MG)  
RECLDO.(A/S) : SUPERIOR TRIBUNAL DE JUSTIÇA  
ADV.(A/S) : SEM REPRESENTAÇÃO NOS AUTOS  
BENEF.(A/S) : AYMORE CREDITO, FINANCIAMENTO E INVESTIMENTO S.A.  
ADV.(A/S) : SEM REPRESENTAÇÃO NOS AUTOS  
INTDO.(A/S) : ESPÓLIO DE LABIBE MARIA DE ARAUJO  
ADV.(A/S) : SEM REPRESENTAÇÃO NOS AUTOS  
INTDO.(A/S) : LUCIA MARINA ARAUJO SANTOS  
ADV.(A/S) : SEM REPRESENTAÇÃO NOS AUTOS

**RECLAMAÇÃO 52.472**

(82)

ORIGEM : 52472 - SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL  
PROCED. : RIO DE JANEIRO  
**RELATOR** : **MIN. EDSON FACHIN**  
RECLTE.(S) : PEUGEOT-CITROEN DO BRASIL AUTOMOVEIS LTDA  
ADV.(A/S) : HENERRUDSON MOREIRA LUSTOSA (67346/DF)  
RECLDO.(A/S) : TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO  
ADV.(A/S) : SEM REPRESENTAÇÃO NOS AUTOS  
BENEF.(A/S) : ASSOCIACAO BRASILEIRA DOS CONCESSIONARIOS CITROEN  
ADV.(A/S) : SEM REPRESENTAÇÃO NOS AUTOS

**RECLAMAÇÃO 52.473**

(83)

ORIGEM : 52473 - SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL  
PROCED. : RIO DE JANEIRO  
**RELATORA** : **MIN. ROSA WEBER**  
RECLTE.(S) : DEL POZO TRANSPORTES RODOVIARIOS LTDA  
ADV.(A/S) : DOMINIQUE SANDER LEAL GUERRA (104564/RJ)  
RECLDO.(A/S) : TRIBUNAL SUPERIOR DO TRABALHO  
ADV.(A/S) : SEM REPRESENTAÇÃO NOS AUTOS  
RECLDO.(A/S) : TRIBUNAL REGIONAL FEDERAL DA 1ª REGIÃO  
ADV.(A/S) : SEM REPRESENTAÇÃO NOS AUTOS  
RECLDO.(A/S) : JUIZ DO TRABALHO DA 1ª VARA DO TRABALHO DE NOVA FRIBURGO  
ADV.(A/S) : SEM REPRESENTAÇÃO NOS AUTOS  
BENEF.(A/S) : JOSAEEL CARVALHO MOTA

ADV.(A/S) : SEM REPRESENTAÇÃO NOS AUTOS

**RECLAMAÇÃO 52.474**

(84)

ORIGEM : 52474 - SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL  
PROCED. : MINAS GERAIS  
**RELATOR** : **MIN. ROBERTO BARROSO**  
RECLTE.(S) : ANDERSON SOARES DE ABREU  
ADV.(A/S) : GUILHERME DA SILVA LOPES CARVALHO (131520/MG)  
RECLDO.(A/S) : JUIZ DE DIREITO DA 5ª VARA DE TÓXICOS, ORGANIZAÇÃO CRIMINOSA E LAVAGEM DE BENS E VALORES DA COMARCA DE BELO HORIZONTE  
ADV.(A/S) : SEM REPRESENTAÇÃO NOS AUTOS  
BENEF.(A/S) : NÃO INDICADO

**RECLAMAÇÃO 52.475**

(85)

ORIGEM : 52475 - SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL  
PROCED. : MINAS GERAIS  
**RELATOR** : **MIN. EDSON FACHIN**  
RECLTE.(S) : ESTADO DE MINAS GERAIS  
PROC.(A/S)(ES) : ADVOGADO-GERAL DO ESTADO DE MINAS GERAIS  
RECLDO.(A/S) : TURMA RECURSAL DO GRUPO JURISDICCIONAL DE FORMIGA  
ADV.(A/S) : SEM REPRESENTAÇÃO NOS AUTOS  
BENEF.(A/S) : RENATA DE ASSIS RIBEIRO VASCONCELOS  
ADV.(A/S) : SEM REPRESENTAÇÃO NOS AUTOS

**RECLAMAÇÃO 52.477**

(86)

ORIGEM : 52477 - SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL  
PROCED. : BAHIA  
**RELATOR** : **MIN. EDSON FACHIN**  
RECLTE.(S) : ESTADO DA BAHIA  
ADV.(A/S) : PROCURADOR-GERAL DO ESTADO DA BAHIA  
RECLDO.(A/S) : TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO ESTADO DA BAHIA  
ADV.(A/S) : SEM REPRESENTAÇÃO NOS AUTOS  
BENEF.(A/S) : ADÉLIA MARIA LIMA HABIB  
ADV.(A/S) : SEM REPRESENTAÇÃO NOS AUTOS  
BENEF.(A/S) : ÁLVARO RODRIGUES TEIXEIRA JUNIOR  
ADV.(A/S) : SEM REPRESENTAÇÃO NOS AUTOS  
BENEF.(A/S) : AMÁLIO COUTO DE ARAÚJO FILHO  
ADV.(A/S) : SEM REPRESENTAÇÃO NOS AUTOS  
BENEF.(A/S) : ANTÔNIO SERGIO LIMA GUIMARÃES  
ADV.(A/S) : SEM REPRESENTAÇÃO NOS AUTOS  
BENEF.(A/S) : DÉCIO LUIZ SOUZA DE OLIVEIRA  
ADV.(A/S) : SEM REPRESENTAÇÃO NOS AUTOS  
BENEF.(A/S) : DULCE LEDA CHAVES DA SILVA  
ADV.(A/S) : SEM REPRESENTAÇÃO NOS AUTOS  
BENEF.(A/S) : EDUARDO LESSA GUIMARÃES  
ADV.(A/S) : SEM REPRESENTAÇÃO NOS AUTOS  
BENEF.(A/S) : ELISABETE COSTA GUIMARÃES DANTAS  
ADV.(A/S) : SEM REPRESENTAÇÃO NOS AUTOS  
BENEF.(A/S) : ELISABETH MARIA SANTANA MARTINS LIMA  
ADV.(A/S) : SEM REPRESENTAÇÃO NOS AUTOS  
BENEF.(A/S) : ESTÁCIO MARQUES DOURADO  
ADV.(A/S) : SEM REPRESENTAÇÃO NOS AUTOS  
BENEF.(A/S) : FLORÊNCIO MAGALHÃES MATOS FILHO  
ADV.(A/S) : SEM REPRESENTAÇÃO NOS AUTOS  
BENEF.(A/S) : GRAÇA MARIA COSTA LIMA ESPINHEIRA  
ADV.(A/S) : SEM REPRESENTAÇÃO NOS AUTOS  
BENEF.(A/S) : JOSÉ ALBERTO GALVÃO NOGUEIRA  
ADV.(A/S) : SEM REPRESENTAÇÃO NOS AUTOS  
BENEF.(A/S) : JOSEFINA MARIA RIBEIRO GONÇALVES DE AZEVEDO  
ADV.(A/S) : SEM REPRESENTAÇÃO NOS AUTOS  
BENEF.(A/S) : LÊDA MASCARENHAS MAGALHÃES  
ADV.(A/S) : SEM REPRESENTAÇÃO NOS AUTOS  
BENEF.(A/S) : LUCY MARIA DE SOUZA SANTOS CALDAS  
ADV.(A/S) : SEM REPRESENTAÇÃO NOS AUTOS  
BENEF.(A/S) : MARIA AUXILIADORA DE CARVALHO  
ADV.(A/S) : SEM REPRESENTAÇÃO NOS AUTOS  
BENEF.(A/S) : MARIA CONCEIÇÃO LOPES RAMOS FALCÃO  
ADV.(A/S) : SEM REPRESENTAÇÃO NOS AUTOS  
BENEF.(A/S) : MARIA DAS GRAÇAS MENDONÇA  
ADV.(A/S) : SEM REPRESENTAÇÃO NOS AUTOS  
BENEF.(A/S) : MARIA HELENA BAPTISTA TANAJURA  
ADV.(A/S) : SEM REPRESENTAÇÃO NOS AUTOS  
BENEF.(A/S) : MARISTELA CODATO MORA  
ADV.(A/S) : SEM REPRESENTAÇÃO NOS AUTOS  
BENEF.(A/S) : PEDRO CARLOS RAMOS SILVA  
ADV.(A/S) : SEM REPRESENTAÇÃO NOS AUTOS  
BENEF.(A/S) : RAIMUNDO BANDEIRA DE ATAÍDE  
ADV.(A/S) : SEM REPRESENTAÇÃO NOS AUTOS  
BENEF.(A/S) : ROQUE RIBEIRO SANCHES  
ADV.(A/S) : SEM REPRESENTAÇÃO NOS AUTOS

**RECLAMAÇÃO 52.478**

(87)

ORIGEM : 52478 - SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL  
 PROCED. : SÃO PAULO  
**RELATOR** : **MIN. ANDRÉ MENDONÇA**  
 RECLTE.(S) : CONGREGAÇÃO CRISTA NO BRASIL  
 ADV.(A/S) : CLAUDENIR PIGAO MICHEIAS ALVES (21930-A/MS, 97311/SP)  
 RECLDO.(A/S) : TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO ESTADO DE SÃO PAULO  
 ADV.(A/S) : SEM REPRESENTAÇÃO NOS AUTOS  
 BENEF.(A/S) : MUNICÍPIO DE VOTUPORANGA  
 ADV.(A/S) : PROCURADOR-GERAL DO MUNICÍPIO DE VOTUPORANGA

**RECLAMAÇÃO 52.479**

(88)

ORIGEM : 52479 - SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL  
 PROCED. : SÃO PAULO  
**RELATORA** : **MIN. ROSA WEBER**  
 RECLTE.(S) : W2ROM PARTICIPAÇÕES LTDA E OUTRO(A/S)  
 ADV.(A/S) : ROBERTO ELIAS CURY (11747/SP) E OUTRO(A/S)  
 RECLDO.(A/S) : TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO ESTADO DE SÃO PAULO  
 ADV.(A/S) : SEM REPRESENTAÇÃO NOS AUTOS  
 BENEF.(A/S) : MUNICÍPIO DE SÃO PAULO  
 PROC.(A/S)(ES) : PROCURADOR-GERAL DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO

**RECLAMAÇÃO 52.480**

(89)

ORIGEM : 52480 - SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL  
 PROCED. : RIO GRANDE DO SUL  
**RELATOR** : **MIN. NUNES MARQUES**  
 RECLTE.(S) : MUNICÍPIO DE SAPUCAIA DO SUL  
 ADV.(A/S) : PROCURADOR-GERAL DO MUNICÍPIO DE SAPUCAIA DO SUL  
 RECLDO.(A/S) : RELATOR DO AIRR Nº 20346-53.2016.5.04.0008 DO TRIBUNAL SUPERIOR DO TRABALHO  
 ADV.(A/S) : SEM REPRESENTAÇÃO NOS AUTOS  
 BENEF.(A/S) : ERONI MARLENE FALEIRO  
 ADV.(A/S) : SEM REPRESENTAÇÃO NOS AUTOS

**RECURSO EXTRAORDINÁRIO 1.364.961**

(90)

ORIGEM : 01689386520118217000 - TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL  
 PROCED. : RIO GRANDE DO SUL  
**RELATOR** : **MIN. NUNES MARQUES**  
 RECTE.(S) : INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL  
 ADV.(A/S) : PROCURADOR-GERAL DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL  
 RECDO.(A/S) : ANDERSON ALBERTO MARTINS OTT  
 ADV.(A/S) : EDUARDO RIBAS DO NASCIMENTO (43065/RS)

**RECURSO EXTRAORDINÁRIO 1.371.118**

(91)

ORIGEM : 00036160820199260010 - TRIBUNAL DE JUSTIÇA MILITAR DO ESTADO DE SÃO PAULO  
 PROCED. : SÃO PAULO  
**RELATOR** : **MIN. ROBERTO BARROSO**  
 RECTE.(S) : MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DE SÃO PAULO  
 PROC.(A/S)(ES) : PROCURADOR-GERAL DE JUSTIÇA DO ESTADO DE SÃO PAULO  
 RECDO.(A/S) : APARECIDO VASCONCELOS DA SILVA  
 RECDO.(A/S) : ANTONIO CARLOS MOREIRA DOS SANTOS MARQUES  
 PROC.(A/S)(ES) : DEFENSOR PÚBLICO-GERAL DO ESTADO DE SÃO PAULO

**RECURSO EXTRAORDINÁRIO 1.371.557**

(92)

ORIGEM : 10013024620208260390 - TJSP - COLÉGIO RECURSAL - 16ª CJ - SÃO JOSÉ DO RIO PRETO  
 PROCED. : SÃO PAULO  
**RELATOR** : **MIN. ANDRÉ MENDONÇA**  
 RECTE.(S) : ESTADO DE SÃO PAULO  
 PROC.(A/S)(ES) : PROCURADOR-GERAL DO ESTADO DE SÃO PAULO  
 RECDO.(A/S) : EVERTON RODRIGUES DE SEIXAS  
 ADV.(A/S) : ELVIRA VILA PINHALVES CAMILO (443249/SP)

**RECURSO EXTRAORDINÁRIO 1.371.845**

(93)

ORIGEM : 50010561420218130194 - TJMG - 1ª TURMA RECURSAL CÍVEL E CRIMINAL DA COMARCA DE IPATINGA  
 PROCED. : MINAS GERAIS  
**RELATOR** : **MIN. GILMAR MENDES**  
 RECTE.(S) : MARIA JOANA MARCELINO  
 ADV.(A/S) : CARLOS HENRIQUE VIEIRA (27565/DF, 106377/MG)  
 RECDO.(A/S) : ESTADO DE MINAS GERAIS

PROC.(A/S)(ES) : ADVOGADO-GERAL DO ESTADO DE MINAS GERAIS

**RECURSO EXTRAORDINÁRIO 1.372.304**

(94)

ORIGEM : 10672994720178130000 - TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO ESTADO DE MINAS GERAIS  
 PROCED. : MINAS GERAIS  
**RELATOR** : **MIN. ROBERTO BARROSO**  
 RECTE.(S) : MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DE MINAS GERAIS  
 PROC.(A/S)(ES) : PROCURADOR-GERAL DE JUSTIÇA DO ESTADO DE MINAS GERAIS  
 RECDO.(A/S) : CÍCERO EDSON GOMES BEZERRA  
 ADV.(A/S) : ADRIANO SILVEIRA DE CARVALHO (101733/MG)

**RECURSO EXTRAORDINÁRIO 1.372.317**

(95)

ORIGEM : 00012503020189260010 - TRIBUNAL DE JUSTIÇA MILITAR DO ESTADO DE SÃO PAULO  
 PROCED. : SÃO PAULO  
**RELATOR** : **MIN. ALEXANDRE DE MORAES**  
 RECTE.(S) : MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DE SÃO PAULO  
 PROC.(A/S)(ES) : PROCURADOR-GERAL DE JUSTIÇA DO ESTADO DE SÃO PAULO  
 RECDO.(A/S) : LUCIO VITORINO PIVOTTO JUNIOR  
 RECDO.(A/S) : JEFERSON JERONIMO  
 RECDO.(A/S) : JOAO PAULO BERTOCCO DA SILVA SANTOS  
 RECDO.(A/S) : OSVALDIR LODDI BRITO  
 ADV.DAT.(A/S) : DATIVO - SÉRGIO DE MELLO TAVARES FERREIRA (185130/SP)

**RECURSO EXTRAORDINÁRIO 1.372.333**

(96)

ORIGEM : 00005216720199260010 - TRIBUNAL DE JUSTIÇA MILITAR DO ESTADO DE SÃO PAULO  
 PROCED. : SÃO PAULO  
**RELATORA** : **MIN. ROSA WEBER**  
 RECTE.(S) : MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DE SÃO PAULO  
 PROC.(A/S)(ES) : PROCURADOR-GERAL DE JUSTIÇA DO ESTADO DE SÃO PAULO  
 RECDO.(A/S) : SIDNEI EUGENIO COSTA JUNIOR  
 PROC.(A/S)(ES) : DEFENSOR PÚBLICO-GERAL DO ESTADO DE SÃO PAULO

**RECURSO EXTRAORDINÁRIO 1.372.430**

(97)

ORIGEM : 00004506520199260010 - TRIBUNAL DE JUSTIÇA MILITAR DO ESTADO DE SÃO PAULO  
 PROCED. : SÃO PAULO  
**RELATORA** : **MIN. ROSA WEBER**  
 RECTE.(S) : MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DE SÃO PAULO  
 PROC.(A/S)(ES) : PROCURADOR-GERAL DE JUSTIÇA DO ESTADO DE SÃO PAULO  
 RECDO.(A/S) : WELINGTON AUGUSTO GONCALVES  
 RECDO.(A/S) : MARCIO DA SILVA  
 PROC.(A/S)(ES) : DEFENSOR PÚBLICO-GERAL DO ESTADO DE SÃO PAULO

**RECURSO EXTRAORDINÁRIO 1.372.444**

(98)

ORIGEM : 00026010420199260010 - TRIBUNAL DE JUSTIÇA MILITAR DO ESTADO DE SÃO PAULO  
 PROCED. : SÃO PAULO  
**RELATOR** : **MIN. DIAS TOFFOLI**  
 RECTE.(S) : MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DE SÃO PAULO  
 PROC.(A/S)(ES) : PROCURADOR-GERAL DE JUSTIÇA DO ESTADO DE SÃO PAULO  
 RECDO.(A/S) : MARCEL DE CAMARGO MENDES  
 RECDO.(A/S) : MARCIO LUIS DA SILVA  
 RECDO.(A/S) : WILLIAM PEREIRA DA SILVA LEITE  
 ADV.(A/S) : DEFENSOR PÚBLICO-GERAL DO ESTADO DE SÃO PAULO

**RECURSO EXTRAORDINÁRIO 1.372.567**

(99)

ORIGEM : 50007817420208130558 - TJMG - TURMA RECURSAL DO GRUPO JURISDICIONAL DE UBÁ  
 PROCED. : MINAS GERAIS  
**RELATORA** : **MIN. CARMEN LÚCIA**  
 RECTE.(S) : CAROLINA COUTINHO MARINI  
 ADV.(A/S) : CARLOS HENRIQUE VIEIRA (27565/DF, 106377/MG)  
 RECDO.(A/S) : ESTADO DE MINAS GERAIS  
 PROC.(A/S)(ES) : ADVOGADO-GERAL DO ESTADO DE MINAS GERAIS

**RECURSO EXTRAORDINÁRIO 1.372.574**

(100)

ORIGEM : 08024844220134058400 - TRIBUNAL REGIONAL FEDERAL DA 5ª REGIÃO  
 PROCED. : RIO GRANDE DO NORTE  
**RELATOR** : **MIN. ROBERTO BARROSO**  
 RECTE.(S) : UNIÃO



ADV.(A/S) : PROCURADOR-GERAL DA FAZENDA NACIONAL (00000/DF)  
 RECDO.(A/S) : CRAST CONSTRUÇOES E SERVICOS LTDA - ME  
 ADV.(A/S) : LUCAS DUARTE DE MEDEIROS (11232/RN)

**RECURSO EXTRAORDINÁRIO 1.372.660 (101)**

ORIGEM : 00026045620199260010 - TRIBUNAL DE JUSTIÇA MILITAR DO ESTADO DE SÃO PAULO  
 PROCED. : SÃO PAULO  
**RELATOR** : MIN. ROSA WEBER  
 RECTE.(S) : MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DE SÃO PAULO  
 PROC.(A/S)(ES) : PROCURADOR-GERAL DE JUSTIÇA DO ESTADO DE SÃO PAULO  
 RECDO.(A/S) : JORGE LUIS TUMELERO DA SILVA  
 RECDO.(A/S) : RAFAEL DOS SANTOS CORDEIRO DE SOUSA  
 PROC.(A/S)(ES) : DEFENSOR PÚBLICO-GERAL DO ESTADO DE SÃO PAULO

**RECURSO EXTRAORDINÁRIO 1.372.663 (102)**

ORIGEM : 00061072220189260010 - TRIBUNAL DE JUSTIÇA MILITAR DO ESTADO DE SÃO PAULO  
 PROCED. : SÃO PAULO  
**RELATOR** : MIN. NUNES MARQUES  
 RECTE.(S) : MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DE SÃO PAULO  
 PROC.(A/S)(ES) : PROCURADOR-GERAL DE JUSTIÇA DO ESTADO DE SÃO PAULO  
 RECDO.(A/S) : CLEITON DO AMARAL  
 RECDO.(A/S) : CARLOS ALBERTO DA SILVA  
 RECDO.(A/S) : ROBERTO IBRAIM HASEBEIN MACHADO  
 PROC.(A/S)(ES) : DEFENSOR PÚBLICO-GERAL DO ESTADO DE SÃO PAULO

**RECURSO EXTRAORDINÁRIO 1.372.668 (103)**

ORIGEM : 00067914420189260010 - TRIBUNAL DE JUSTIÇA MILITAR DO ESTADO DE SÃO PAULO  
 PROCED. : SÃO PAULO  
**RELATOR** : MIN. ANDRÉ MENDONÇA  
 RECTE.(S) : MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DE SÃO PAULO  
 PROC.(A/S)(ES) : PROCURADOR-GERAL DE JUSTIÇA DO ESTADO DE SÃO PAULO  
 RECDO.(A/S) : MARCELO BATISTA DA SILVA  
 ADV.(A/S) : DEFENSOR PÚBLICO-GERAL DO ESTADO DE SÃO PAULO

**RECURSO EXTRAORDINÁRIO 1.372.753 (104)**

ORIGEM : 00017783020199260010 - TRIBUNAL DE JUSTIÇA MILITAR DO ESTADO DE SÃO PAULO  
 PROCED. : SÃO PAULO  
**RELATOR** : MIN. ANDRÉ MENDONÇA  
 RECTE.(S) : MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DE SÃO PAULO  
 PROC.(A/S)(ES) : PROCURADOR-GERAL DE JUSTIÇA DO ESTADO DE SÃO PAULO  
 RECDO.(A/S) : ALEXANDRE ZANONI DUARTE  
 PROC.(A/S)(ES) : DEFENSOR PÚBLICO-GERAL DO ESTADO DE SÃO PAULO

**RECURSO EXTRAORDINÁRIO 1.372.776 (105)**

ORIGEM : 08004302020154058308 - TRIBUNAL REGIONAL FEDERAL DA 5ª REGIAO  
 PROCED. : PERNAMBUCO  
**RELATOR** : MIN. ANDRÉ MENDONÇA  
 RECTE.(S) : MINISTÉRIO PÚBLICO FEDERAL  
 PROC.(A/S)(ES) : PROCURADOR-GERAL DA REPÚBLICA  
 RECDO.(A/S) : UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO - UNIVASF  
 ADV.(A/S) : PROCURADOR-GERAL FEDERAL (00000/DF)  
 RECDO.(A/S) : UNIÃO  
 PROC.(A/S)(ES) : ADVOGADO-GERAL DA UNIÃO  
 RECDO.(A/S) : EMPRESA BRASILEIRA DE SERVICOS HOSPITALARES - EBSERH  
 ADV.(A/S) : BRUNA LETICIA TEIXEIRA IBIAPINA CHAVES (47067/DF, 7964/PI)  
 RECDO.(A/S) : MUNICIPIO DE PETROLINA  
 ADV.(A/S) : PROCURADOR-GERAL DO MUNICÍPIO DE PETROLINA  
 RECDO.(A/S) : CENTRO DE NEUROLOGIA E CARDIOLOGIA DO SAO FRANCISCO LTDA  
 ADV.(A/S) : SAULO MIRANDA DE MOURA (25013/PE)  
 RECDO.(A/S) : ESTADO DE PERNAMBUCO  
 PROC.(A/S)(ES) : PROCURADOR-GERAL DO ESTADO DE PERNAMBUCO  
 RECDO.(A/S) : ESTADO DA BAHIA  
 ADV.(A/S) : PROCURADOR-GERAL DO ESTADO DA BAHIA  
 RECDO.(A/S) : MUNICÍPIO DE JUAZEIRO

ADV.(A/S) : PROCURADOR-GERAL DO MUNICÍPIO JUAZEIRO

**RECURSO EXTRAORDINÁRIO 1.373.041 (106)**

ORIGEM : 00330491920158160185 - TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO ESTADO DO PARANÁ  
 PROCED. : PARANÁ  
**RELATOR** : MIN. EDSON FACHIN  
 RECTE.(S) : WMS SUPERMERCADOS DO BRASIL LTDA.  
 ADV.(A/S) : JULIO CESAR GOULART LANES (9340A/AL, 22398/BA, 21994-A/CE, 29745/DF, 17664/ES, 30401/GO, 119130/MG, 13449-A/MS, 13329/A/MT, 46648-A/PB, 01088/PE, 43861/PR, 156273/RJ, 712-A/RN, 4365/RO, 46648/RS, 24166/SC, 519A/SE, 285224/SP)  
 RECDO.(A/S) : ESTADO DO PARANA  
 PROC.(A/S)(ES) : PROCURADOR-GERAL DO ESTADO DO PARANA

**RECURSO EXTRAORDINÁRIO 1.373.123 (107)**

ORIGEM : 50028706620194047000 - TRIBUNAL REGIONAL FEDERAL DA 4ª REGIÃO  
 PROCED. : PARANÁ  
**RELATOR** : MIN. EDSON FACHIN  
 RECTE.(S) : UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANA  
 PROC.(A/S)(ES) : PROCURADOR-GERAL FEDERAL (00000/DF)  
 RECTE.(S) : UNIÃO  
 PROC.(A/S)(ES) : ADVOGADO-GERAL DA UNIÃO  
 RECDO.(A/S) : LUIZ FERNANDO COELHO  
 ADV.(A/S) : HELENA DE TOLEDO COELHO (24661/PR)

**RECURSO EXTRAORDINÁRIO 1.373.226 (108)**

ORIGEM : 00360061420218130525 - TJMG - TURMA RECURSAL DE POUSO ALEGRE  
 PROCED. : MINAS GERAIS  
**RELATOR** : MIN. ALEXANDRE DE MORAES  
 RECTE.(S) : ESTADO DE MINAS GERAIS  
 PROC.(A/S)(ES) : ADVOGADO-GERAL DO ESTADO DE MINAS GERAIS  
 RECDO.(A/S) : APARECIDA DE JESUS DE PAULA  
 ADV.(A/S) : JOSE HAMILTON DA SILVEIRA (133364/MG)  
 INTDO.(A/S) : MUNICIPIO DE POUSO ALEGRE  
 ADV.(A/S) : PROCURADOR-GERAL DO MUNICIPIO DE POUSO ALEGRE

**RECURSO EXTRAORDINÁRIO 1.373.605 (109)**

ORIGEM : 00103398620165150075 - TRIBUNAL SUPERIOR DO TRABALHO  
 PROCED. : SÃO PAULO  
**RELATOR** : MIN. ROSA WEBER  
 RECTE.(S) : CENTRO ESTADUAL DE EDUCACAO TECNOLOGICA PAULA SOUZA  
 PROC.(A/S)(ES) : PROCURADOR-GERAL DO ESTADO DE SÃO PAULO  
 RECDO.(A/S) : ANA MARIA SILVA  
 ADV.(A/S) : CELSO BOTELHO DOS SANTOS (169343/SP)

**RECURSO EXTRAORDINÁRIO COM AGRAVO 1.318.897 (110)**

ORIGEM : 10026712420178260053 - TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO ESTADO DE SÃO PAULO  
 PROCED. : SÃO PAULO  
**RELATOR** : MIN. ANDRÉ MENDONÇA  
 RECTE.(S) : APARECIDO DOMINGOS E OUTRO(A/S)  
 ADV.(A/S) : RICARDO INNOCENTI (65634/DF, 36381/SP)  
 ADV.(A/S) : MARIA CRISTINA LAPENTA (86711/SP)  
 ADV.(A/S) : DANIELA BARREIRO BARBOSA (238929/RJ, 187101/SP)  
 RECDO.(A/S) : ESTADO DE SÃO PAULO  
 PROC.(A/S)(ES) : PROCURADOR-GERAL DO ESTADO DE SÃO PAULO

**RECURSO EXTRAORDINÁRIO COM AGRAVO 1.321.308 (111)**

ORIGEM : 10003729420178260014 - TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO ESTADO DE SÃO PAULO  
 PROCED. : SÃO PAULO  
**RELATOR** : MIN. RICARDO LEWANDOWSKI  
 RECTE.(S) : A FERREIRA AUTOMOVEIS LTDA  
 ADV.(A/S) : GUSTAVO MOURA TAVARES (122475/SP)  
 RECDO.(A/S) : ESTADO DE SÃO PAULO  
 PROC.(A/S)(ES) : PROCURADOR-GERAL DO ESTADO DE SÃO PAULO

**RECURSO EXTRAORDINÁRIO COM AGRAVO 1.360.037 (112)**

ORIGEM : 00243378820168110041 - TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO ESTADO DO MATO GROSSO  
 PROCED. : MATO GROSSO  
**RELATOR** : MIN. ALEXANDRE DE MORAES  
 RECTE.(S) : MIRIAN LUCIA SCHULTS FELTRIN  
 ADV.(A/S) : ANTONIO PAULO ZAMBRIM MENDONCA (6576/O/MT)  
 RECTE.(S) : ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO



PROC.(A/S)(ES) : GROSSO  
 : PROCURADOR-GERAL DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO  
 ADV.(A/S) : JOAO GABRIEL PEROTTO PAGOT (12055/O/MT)  
 RECD.(A/S) : MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DE MATO GROSSO  
 PROC.(A/S)(ES) : PROCURADOR-GERAL DE JUSTIÇA DO ESTADO DE MATO GROSSO

#### **RECURSO EXTRAORDINÁRIO COM AGRAVO 1.367.994 (113)**

ORIGEM : 10371958120168260053 - TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO ESTADO DE SÃO PAULO  
 PROCED. : SÃO PAULO  
 RELATOR : **MIN. ALEXANDRE DE MORAES**  
 RECTE.(S) : LOJAS AMERICANAS S.A.  
 ADV.(A/S) : JOSE PAULO DE CASTRO EMSENHUBER (01531/A/DF, 181969/RJ, 72400/SP)  
 RECD.(A/S) : ESTADO DE SÃO PAULO  
 PROC.(A/S)(ES) : PROCURADOR-GERAL DO ESTADO DE SÃO PAULO

#### **RECURSO EXTRAORDINÁRIO COM AGRAVO 1.369.908 (114)**

ORIGEM : 00639299120163000000 - SUPERIOR TRIBUNAL DE JUSTIÇA  
 PROCED. : DISTRITO FEDERAL  
 RELATOR : **MIN. GILMAR MENDES**  
 RECTE.(S) : AGROPECUARIA VALE DO ARAGUAIA LTDA  
 ADV.(A/S) : PAULA CANHEDO AZEVEDO (21514/DF)  
 ADV.(A/S) : JACKELINE COUTO CANHEDO (33135/DF, 60440/GO)  
 RECD.(A/S) : J&F FLORESTA AGROPECUARIA ARAGUAIA LTDA  
 ADV.(A/S) : DJALMA PEREIRA DE REZENDE (16948/GO, 95648/MG, 10810/A/MT, 137850/SP)  
 RECD.(A/S) : SINDICATO NACIONAL DOS AERONAUTAS  
 ADV.(A/S) : SERGIO GONINI BENICIO (5283/AC, 16531/AL, A1537/AM, 4146-A/AP, 60105/BA, 40470-A/CE, 59511/DF, 35170/ES, 59831/GO, 19223-A/MA, 188053/MG, 23431-A/MS, 28241/A/MT, 32749-A/PA, 52134/PE, 93167/PR, 138194/RJ, 19376-A/RN, 11668/RO, 120819/RS, 59956/SC, 195470/SP)

#### **RECURSO EXTRAORDINÁRIO COM AGRAVO 1.370.185 (115)**

ORIGEM : 5010033302020407108 - TRIBUNAL REGIONAL FEDERAL DA 4ª REGIÃO  
 PROCED. : RIO GRANDE DO SUL  
 RELATOR : **MIN. EDSON FACHIN**  
 RECTE.(S) : TRANSPORTES SILVEIRA GOMES LTDA  
 ADV.(A/S) : LAURY ERNESTO KOCH (24065/RS)  
 ADV.(A/S) : MARIANA PORTO KOCH (73319/RS)  
 RECD.(A/S) : UNIÃO  
 ADV.(A/S) : PROCURADOR-GERAL DA FAZENDA NACIONAL (00000/DF)

#### **RECURSO EXTRAORDINÁRIO COM AGRAVO 1.370.614 (116)**

ORIGEM : 06021567619984036105 - TRIBUNAL REGIONAL FEDERAL DA 3ª REGIÃO  
 PROCED. : SÃO PAULO  
 RELATOR : **MIN. ROBERTO BARROSO**  
 RECTE.(S) : IBERE FERRAZ SANTOS E OUTRO(A/S)  
 ADV.(A/S) : RICARDO MOREIRA FERREIRA (155825/SP)  
 RECD.(A/S) : UNIÃO  
 PROC.(A/S)(ES) : ADVOGADO-GERAL DA UNIÃO  
 RECD.(A/S) : MINISTÉRIO PÚBLICO FEDERAL  
 PROC.(A/S)(ES) : PROCURADOR-GERAL DA REPÚBLICA  
 INTDO.(A/S) : MARIA VALDETE NOVELLO RASERA E OUTRO(A/S)  
 ADV.(A/S) : VANESSA CUCOMO GALERA SCHLICKMANN (261486/SP)  
 ADV.(A/S) : PATRICIA REGINA CUSTODIO DIAS (232837/SP)

#### **RECURSO EXTRAORDINÁRIO COM AGRAVO 1.370.678 (117)**

ORIGEM : 00012257920138260073 - TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO ESTADO DE SÃO PAULO  
 PROCED. : SÃO PAULO  
 RELATOR : **MIN. DIAS TOFFOLI**  
 RECTE.(S) : ROGELIO BARCHETI URREA  
 ADV.(A/S) : LUIZ CARLOS DALCIM (47248/SP)  
 RECTE.(S) : LILIAN DOS SANTOS MANGULI  
 ADV.(A/S) : JOAO SILVESTRE SOBRINHO (303347/SP)  
 RECD.(A/S) : MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DE SÃO PAULO  
 PROC.(A/S)(ES) : PROCURADOR-GERAL DE JUSTIÇA DO ESTADO DE SÃO PAULO

#### **RECURSO EXTRAORDINÁRIO COM AGRAVO 1.371.082 (118)**

ORIGEM : AREsp - 1520889 - SUPERIOR TRIBUNAL DE JUSTIÇA  
 PROCED. : RIO GRANDE DO SUL

RELATOR : **MIN. EDSON FACHIN**  
 RECTE.(S) : HELENA JOSE DE OLIVEIRA FRAGA  
 ADV.(A/S) : TELMO RICARDO ABRAHAO SCHORR (32158/RS)  
 ADV.(A/S) : ARIANE SCHORR PASCHOAL (67800/RS)  
 ADV.(A/S) : PABLO RODRIGO SCHACKER MILITAO (86620/RS)  
 ADV.(A/S) : MARCO GERALDO ABRAHAO SCHORR (32025/RS)  
 RECD.(A/S) : INSTITUTO DE PREVIDENCIA DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL  
 PROC.(A/S)(ES) : PROCURADOR-GERAL DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

#### **RECURSO EXTRAORDINÁRIO COM AGRAVO 1.371.204 (119)**

ORIGEM : 50041120420174047203 - TRIBUNAL REGIONAL FEDERAL DA 4ª REGIÃO  
 PROCED. : SANTA CATARINA  
 RELATOR : **MIN. ANDRÉ MENDONÇA**  
 RECTE.(S) : UNIÃO  
 ADV.(A/S) : PROCURADOR-GERAL DA FAZENDA NACIONAL (00000/DF)  
 RECD.(A/S) : LATICINIOS SAO JOAO LTDA  
 ADV.(A/S) : CLAUDIO MIRO FILIPPI CHIELA (30543/ES, 64251/PR, 21196/SC, 360020/SP)

#### **RECURSO EXTRAORDINÁRIO COM AGRAVO 1.371.276 (120)**

ORIGEM : 10222496020168110041 - TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO ESTADO DO MATO GROSSO  
 PROCED. : MATO GROSSO  
 RELATOR : **MIN. GILMAR MENDES**  
 RECTE.(S) : ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO  
 ADV.(A/S) : GABRIEL MACHADO DOS SANTOS COSTA (18586/ES)  
 RECD.(A/S) : MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DE MATO GROSSO  
 PROC.(A/S)(ES) : PROCURADOR-GERAL DE JUSTIÇA DO ESTADO DE MATO GROSSO  
 RECD.(A/S) : JUSSILEIDE RODRIGUES LESSING  
 ADV.(A/S) : MURILLO BARROS DA SILVA FREIRE (36132/GO, 8942/O/MT)  
 RECD.(A/S) : ESTADO DE MATO GROSSO  
 PROC.(A/S)(ES) : PROCURADOR-GERAL DO ESTADO DE MATO GROSSO

#### **RECURSO EXTRAORDINÁRIO COM AGRAVO 1.371.800 (121)**

ORIGEM : 00009530920178100003 - TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO ESTADO DO MARANHÃO  
 PROCED. : MARANHÃO  
 RELATOR : **MIN. NUNES MARQUES**  
 RECTE.(S) : MUNICÍPIO DE SÃO LUÍS  
 PROC.(A/S)(ES) : PROCURADOR-GERAL DO MUNICÍPIO DE SÃO LUÍS  
 RECD.(A/S) : MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DO MARANHÃO  
 PROC.(A/S)(ES) : PROCURADOR-GERAL DE JUSTIÇA DO ESTADO DO MARANHÃO

#### **RECURSO EXTRAORDINÁRIO COM AGRAVO 1.371.827 (122)**

ORIGEM : 00041672720158130542 - TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO ESTADO DE MINAS GERAIS  
 PROCED. : MINAS GERAIS  
 RELATOR : **MIN. EDSON FACHIN**  
 RECTE.(S) : WANDER FERREIRA  
 ADV.(A/S) : ADRIANO COSTA SANTIAGO (125816/MG)  
 RECD.(A/S) : MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DE MINAS GERAIS  
 PROC.(A/S)(ES) : PROCURADOR-GERAL DE JUSTIÇA DO ESTADO DE MINAS GERAIS

#### **RECURSO EXTRAORDINÁRIO COM AGRAVO 1.371.897 (123)**

ORIGEM : 00055503720084013813 - SUPERIOR TRIBUNAL DE JUSTIÇA  
 PROCED. : MINAS GERAIS  
 RELATORA : **MIN. ROSA WEBER**  
 RECTE.(S) : CLAUDEMIR CARPE  
 ADV.(A/S) : ADRIANA DE FATIMA GOMES PINTO (160131/MG)  
 RECD.(A/S) : MINISTÉRIO PÚBLICO FEDERAL  
 PROC.(A/S)(ES) : PROCURADOR-GERAL DA REPÚBLICA

#### **RECURSO EXTRAORDINÁRIO COM AGRAVO 1.371.972 (124)**

ORIGEM : 50006605020174047214 - SUPERIOR TRIBUNAL DE JUSTIÇA  
 PROCED. : SANTA CATARINA  
 RELATOR : **MIN. ROBERTO BARROSO**  
 RECTE.(S) : INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS - IBAMA  
 PROC.(A/S)(ES) : PROCURADOR-GERAL FEDERAL (00000/DF)  
 RECD.(A/S) : ILDEFONSO MOREIRA PAES

**RECURSO EXTRAORDINÁRIO COM AGRAVO 1.372.038 (125)**

ORIGEM : 01674030820118130701 - TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO ESTADO DE MINAS GERAIS

PROCED. : MINAS GERAIS

**RELATOR** : **MIN. DIAS TOFFOLI**

RECTE.(S) : MUNICÍPIO DE UBERABA

ADV.(A/S) : ADRIANNA BELLI PEREIRA DE SOUZA (54000/MG)

ADV.(A/S) : REINALDO BELLI DE SOUZA ALVES COSTA (66428/DF, 190000/MG)

RECDO.(A/S) : VANDER TRINDADE

ADV.(A/S) : DAVIDSON TRINDADE (37318/MG)

**RECURSO EXTRAORDINÁRIO COM AGRAVO 1.372.106 (126)**

ORIGEM : 00056863620168160019 - TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO ESTADO DO PARANÁ

PROCED. : PARANÁ

**RELATOR** : **MIN. ROBERTO BARROSO**

RECTE.(S) : MARCELO APARECIDO CARVALHO

ADV.(A/S) : PAMELA BUENO (84536/PR)

RECDO.(A/S) : MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DO PARANÁ

PROC.(A/S)(ES) : PROCURADOR-GERAL DE JUSTIÇA DO ESTADO DO PARANÁ

**RECURSO EXTRAORDINÁRIO COM AGRAVO 1.372.321 (127)**

ORIGEM : 50042334320198130521 - TJMG - TURMA RECURSAL DO GRUPO JURISDICIONAL DE VIÇOSA

PROCED. : MINAS GERAIS

**RELATOR** : **MIN. ROBERTO BARROSO**

RECTE.(S) : ESTADO DE MINAS GERAIS

PROC.(A/S)(ES) : ADVOGADO-GERAL DO ESTADO DE MINAS GERAIS

RECDO.(A/S) : MARIA DA CONCEIÇÃO ANACLETO

ADV.(A/S) : SAULO DO CARMO POMPERMAYER (121508/MG)

ADV.(A/S) : FELIPE FERRO LOPES (121008/MG)

ADV.(A/S) : LAILA AGRELLOS VERONESE (129709/MG)

**RECURSO EXTRAORDINÁRIO COM AGRAVO 1.372.344 (128)**

ORIGEM : 50026328820208130481 - TJMG - TURMA RECURSAL DE PATOS DE MINAS

PROCED. : MINAS GERAIS

**RELATOR** : **MIN. GILMAR MENDES**

RECTE.(S) : ESTADO DE MINAS GERAIS

ADV.(A/S) : ADVOGADO-GERAL DO ESTADO DE MINAS GERAIS

RECDO.(A/S) : CLAUDIA ADRIANA ARAUJO VILAS BOAS

ADV.(A/S) : ISABELLA ALVES PENA (146872/MG)

**RECURSO EXTRAORDINÁRIO COM AGRAVO 1.372.678 (129)**

ORIGEM : 22249782820208260000 - TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO ESTADO DE SÃO PAULO

PROCED. : SÃO PAULO

**RELATOR** : **MIN. EDSON FACHIN**

RECTE.(S) : RSL INCORPORACOES LTDA - EPP

ADV.(A/S) : MARCIA SOARES DE MELO (120312/SP)

ADV.(A/S) : JOSE EDUARDO SOARES DE MELO (17636/SP)

ADV.(A/S) : FABIO SOARES DE MELO (177022/SP)

ADV.(A/S) : ROBERTA VIEIRA GEMENTE DE CARVALHO (186599/SP)

RECDO.(A/S) : MUNICÍPIO DE SÃO PAULO

PROC.(A/S)(ES) : PROCURADOR-GERAL DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO

**RECURSO EXTRAORDINÁRIO COM AGRAVO 1.372.712 (130)**

ORIGEM : 10385940920208260053 - TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO ESTADO DE SÃO PAULO

PROCED. : SÃO PAULO

**RELATOR** : **MIN. EDSON FACHIN**

RECTE.(S) : ESTADO DE SÃO PAULO E OUTRO(A/S)

PROC.(A/S)(ES) : PROCURADOR-GERAL DO ESTADO DE SÃO PAULO

RECDO.(A/S) : JOSE FRANCISCO GIANNONI

ADV.(A/S) : AIRTON GRAZZIOLI (103435/SP)

**RECURSO EXTRAORDINÁRIO COM AGRAVO 1.372.727 (131)**

ORIGEM : 10448766320208260053 - TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO ESTADO DE SÃO PAULO

PROCED. : SÃO PAULO

**RELATOR** : **MIN. EDSON FACHIN**

RECTE.(S) : MARIA OLYMPIA COSTA E SILVA BARROS

ADV.(A/S) : MARCIO CALHEIROS DO NASCIMENTO (239384/SP)

RECDO.(A/S) : ESTADO DE SÃO PAULO E OUTRO(A/S)

PROC.(A/S)(ES) : PROCURADOR-GERAL DO ESTADO DE SÃO PAULO

**RECURSO EXTRAORDINÁRIO COM AGRAVO 1.372.751 (132)**

ORIGEM : 50046572520208240075 - TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO

ESTADO DE SANTA CATARINA

PROCED. : SANTA CATARINA

**RELATORA** : **MIN. CÁRMEN LÚCIA**

RECTE.(S) : JADILSON CARDOSO FERNANDES

PROC.(A/S)(ES) : DEFENSOR PÚBLICO-GERAL DO ESTADO DE SANTA CATARINA

RECDO.(A/S) : MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DE SANTA CATARINA

PROC.(A/S)(ES) : PROCURADOR-GERAL DE JUSTIÇA DO ESTADO DE SANTA CATARINA

**RECURSO EXTRAORDINÁRIO COM AGRAVO 1.372.758 (133)**

ORIGEM : 50347811320204040000 - TRIBUNAL REGIONAL FEDERAL DA 4ª REGIÃO

PROCED. : PARANÁ

**RELATORA** : **MIN. ROSA WEBER**

RECTE.(S) : FUNDAÇÃO NACIONAL DE SAÚDE

ADV.(A/S) : PROCURADOR-GERAL FEDERAL (00000/DF)

RECDO.(A/S) : LAERTES SOARES NEIA E OUTRO(A/S)

ADV.(A/S) : JOAO LUIZ ARZENIO DA SILVA (49789/DF, 207621/MG, 23510/PR)

ADV.(A/S) : MARCELO TRINDADE DE ALMEIDA (111180/MG, 19095/PR, 330617/SP)

**RECURSO EXTRAORDINÁRIO COM AGRAVO 1.372.853 (134)**

ORIGEM : 07866687120078130317 - TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO ESTADO DE MINAS GERAIS

PROCED. : MINAS GERAIS

**RELATOR** : **MIN. NUNES MARQUES**

RECTE.(S) : MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DE MINAS GERAIS

PROC.(A/S)(ES) : PROCURADOR-GERAL DE JUSTIÇA DO ESTADO DE MINAS GERAIS

RECDO.(A/S) : WALDEMAR MARTINS ANDRADE E OUTRO(A/S)

ADV.(A/S) : JULIANO RIBEIRO DE AVILA TORRE (118984/MG)

**RECURSO EXTRAORDINÁRIO COM AGRAVO 1.372.857 (135)**

ORIGEM : 08047713320198150000 - TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO ESTADO DA PARAÍBA

PROCED. : PARAÍBA

**RELATOR** : **MIN. ALEXANDRE DE MORAES**

RECTE.(S) : MUNICÍPIO DE SANTA HELENA

ADV.(A/S) : JOHN JOHNSON GONCALVES DANTAS DE ABRANTES (1663/PB)

RECDO.(A/S) : GOVERNADOR DO ESTADO DA PARAÍBA

PROC.(A/S)(ES) : PROCURADOR-GERAL DO ESTADO DA PARAÍBA

**RECURSO EXTRAORDINÁRIO COM AGRAVO 1.372.869 (136)**

ORIGEM : 00000066120068180085 - TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO ESTADO DO PIAUÍ

PROCED. : PIAUÍ

**RELATOR** : **MIN. ALEXANDRE DE MORAES**

RECTE.(S) : ESTADO DO PIAUÍ

PROC.(A/S)(ES) : PROCURADOR-GERAL DO ESTADO DO PIAUÍ

RECDO.(A/S) : MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DO PIAUÍ

PROC.(A/S)(ES) : PROCURADOR-GERAL DE JUSTIÇA DO ESTADO DO PIAUÍ

**RECURSO EXTRAORDINÁRIO COM AGRAVO 1.372.987 (137)**

ORIGEM : 00065646420078180004 - TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO ESTADO DO PIAUÍ

PROCED. : PIAUÍ

**RELATORA** : **MIN. ROSA WEBER**

RECTE.(S) : ESTADO DO PIAUÍ E OUTRO(A/S)

PROC.(A/S)(ES) : PROCURADOR-GERAL DO ESTADO DO PIAUÍ

RECDO.(A/S) : M.L.R.C.

ADV.(A/S) : DEFENSOR PÚBLICO-GERAL DO ESTADO DO PIAUÍ

**RECURSO EXTRAORDINÁRIO COM AGRAVO 1.372.990 (138)**

ORIGEM : 10196023920168260053 - TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO ESTADO DE SÃO PAULO

PROCED. : SÃO PAULO

**RELATOR** : **MIN. DIAS TOFFOLI**

RECTE.(S) : COMPANHIA PAULISTA DE TRENS METROPOLITANOS - CPTM

ADV.(A/S) : FABIANA PAULO VICH DE ALENCAR (240120/SP)

RECDO.(A/S) : COMPANHIA DE GAS DE SÃO PAULO COMGAS

ADV.(A/S) : MARIANA VITORIO TIEZZI (298158/SP)

ADV.(A/S) : MARCELA CRISTINA ARRUDA NUNES (283401/SP)

ADV.(A/S) : CRISLAYNE MOURA LEITE (445926/SP)

INTDO.(A/S) : EMPRESA METROPOLITANA DE TRANSPORTES URBANOS DE SÃO PAULO S.A. - EMTU/SP

ADV.(A/S) : MARCOS ROGERIO OLIMPIO DE PAULA (170871/SP)

ADV.(A/S) : CLEYTON RICARDO BATISTA (188851/SP)

**RECURSO EXTRAORDINÁRIO COM AGRAVO 1.372.992 (139)**

ORIGEM : 50515172320194025101 - TRIBUNAL REGIONAL FEDERAL DA 2ª REGIÃO

PROCED. : RIO DE JANEIRO

**RELATOR** : **MIN. EDSON FACHIN**

RECTE.(S) : GREICE MICHELE LIMA PRAIA MARINS

ADV.(A/S) : BRUNO TRINDADE NOGUEIRA (377995/SP)

RECD.(A/S) : UNIÃO

PROC.(A/S)(ES) : ADVOGADO-GERAL DA UNIÃO

**RECURSO EXTRAORDINÁRIO COM AGRAVO 1.373.033 (140)**

ORIGEM : 04130169020138130024 - SUPERIOR TRIBUNAL DE JUSTIÇA

PROCED. : MINAS GERAIS

**RELATORA** : **MIN. CÁRMEN LÚCIA**

RECTE.(S) : SINDICATO DOS SERVIDORES DA TRIBUTACAO, FISCALIZACAO E ARRECADACAO DO ESTADO DE MINAS GERAIS SINFAZISCO

ADV.(A/S) : ALEXANDRE MARTINS GERVASIO (130521/MG)

RECD.(A/S) : ESTADO DE MINAS GERAIS

PROC.(A/S)(ES) : ADVOGADO-GERAL DO ESTADO DE MINAS GERAIS

**RECURSO EXTRAORDINÁRIO COM AGRAVO 1.373.062 (141)**

ORIGEM : 09000385020188240086 - SUPERIOR TRIBUNAL DE JUSTIÇA

PROCED. : SANTA CATARINA

**RELATOR** : **MIN. ANDRÉ MENDONÇA**

RECTE.(S) : INGEVITY QUIMICA LTDA.

ADV.(A/S) : RENATA FRANCO DE PAULA GONCALVES MORENO (171956/SP)

ADV.(A/S) : DEBORA SIMONE PEREIRA ROCHA (365714/SP)

RECD.(A/S) : MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DE SANTA CATARINA

PROC.(A/S)(ES) : PROCURADOR-GERAL DE JUSTIÇA DO ESTADO DE SANTA CATARINA

**RECURSO EXTRAORDINÁRIO COM AGRAVO 1.373.064 (142)**

ORIGEM : 00077365520178160001 - TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO ESTADO DO PARANÁ

PROCED. : PARANÁ

**RELATOR** : **MIN. EDSON FACHIN**

RECTE.(S) : INSTITUTO NACIONAL DO SEGURO SOCIAL - INSS

PROC.(A/S)(ES) : PROCURADOR-GERAL FEDERAL (00000/DF)

RECD.(A/S) : MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DO PARANÁ E OUTRO(A/S)

PROC.(A/S)(ES) : PROCURADOR-GERAL DE JUSTIÇA DO ESTADO DO PARANÁ

**RECURSO EXTRAORDINÁRIO COM AGRAVO 1.373.094 (143)**

ORIGEM : 08031879120208150000 - TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO ESTADO DA PARAÍBA

PROCED. : PARAÍBA

**RELATOR** : **MIN. NUNES MARQUES**

RECTE.(S) : ESTADO DA PARAIBA

PROC.(A/S)(ES) : PROCURADOR-GERAL DO ESTADO DA PARAÍBA

RECD.(A/S) : JOANA LIMA CORREA

ADV.(A/S) : JOANA LIMA CORREA

ADV.(A/S) : HEITOR CORREA DA ROCHA (4546/O/MT)

**RECURSO EXTRAORDINÁRIO COM AGRAVO 1.373.116 (144)**

ORIGEM : 02442556120178190001 - TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

PROCED. : RIO DE JANEIRO

**RELATOR** : **MIN. EDSON FACHIN**

RECTE.(S) : ESTADO DO RIO DE JANEIRO

PROC.(A/S)(ES) : PROCURADOR-GERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

RECD.(A/S) : GATE GOURMET LTDA

ADV.(A/S) : WALTER AMARAL KERR PINHEIRO (51038/RJ)

**RECURSO EXTRAORDINÁRIO COM AGRAVO 1.373.144 (145)**

ORIGEM : 40000482020138260038 - TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO ESTADO DE SÃO PAULO

PROCED. : SÃO PAULO

**RELATOR** : **MIN. GILMAR MENDES**

RECTE.(S) : LUIZ CARLOS MEGIATO

ADV.(A/S) : LUIS ROBERTO OLIMPIO (135997/SP)

ADV.(A/S) : KARINA SILVA BRITO (242489/SP)

RECD.(A/S) : SERVIÇO DE AGUA, ESGOTO E MEIO AMBIENTE DO MUNICIPIO DE ARARAS

ADV.(A/S) : JOSE CARLOS CUSTODIO (215029/SP)

ADV.(A/S) : MARIO PASTORELLO (300819/SP)

**RECURSO EXTRAORDINÁRIO COM AGRAVO 1.373.187 (146)**

ORIGEM : 61467442520158130024 - TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO ESTADO DE MINAS GERAIS

PROCED. : MINAS GERAIS

**RELATOR** : **MIN. NUNES MARQUES**

RECTE.(S) : ESTADO DE MINAS GERAIS E OUTRO(A/S)

PROC.(A/S)(ES) : ADVOGADO-GERAL DO ESTADO DE MINAS GERAIS

RECD.(A/S) : MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DE MINAS GERAIS

PROC.(A/S)(ES) : PROCURADOR-GERAL DE JUSTIÇA DO ESTADO DE MINAS GERAIS

**RECURSO EXTRAORDINÁRIO COM AGRAVO 1.373.313 (147)**

ORIGEM : 00114696920168130414 - TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO ESTADO DE MINAS GERAIS

PROCED. : MINAS GERAIS

**RELATOR** : **MIN. ALEXANDRE DE MORAES**

RECTE.(S) : BANCO VOTORANTIM S.A.

ADV.(A/S) : ADRIANO KEITH YJICHI HAGA (197844/MG, 236803/RJ, 187281/SP)

ADV.(A/S) : MAURICIO YJICHI HAGA (197847/MG, 236767/RJ, 228398/SP)

RECD.(A/S) : ESTADO DE MINAS GERAIS

ADV.(A/S) : ADVOGADO-GERAL DO ESTADO DE MINAS GERAIS

**RECURSO EXTRAORDINÁRIO COM AGRAVO 1.373.475 (148)**

ORIGEM : 00253812820158130525 - TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO ESTADO DE MINAS GERAIS

PROCED. : MINAS GERAIS

**RELATOR** : **MIN. EDSON FACHIN**

RECTE.(S) : BANCO VOTORANTIM S.A.

ADV.(A/S) : ADRIANO KEITH YJICHI HAGA (197844/MG, 236803/RJ, 187281/SP)

RECD.(A/S) : ESTADO DE MINAS GERAIS

PROC.(A/S)(ES) : ADVOGADO-GERAL DO ESTADO DE MINAS GERAIS

INTDO.(A/S) : BV FINANCEIRA SA CREDITO FINANCIAMENTO E INVESTIMENTO

ADV.(A/S) : ADRIANO KEITH YJICHI HAGA (197844/MG, 236803/RJ, 187281/SP)

**RECURSO EXTRAORDINÁRIO COM AGRAVO 1.374.024 (149)**

ORIGEM : 50585121520194047100 - TRIBUNAL REGIONAL FEDERAL DA 4ª REGIÃO

PROCED. : RIO GRANDE DO SUL

**RELATOR** : **MIN. ALEXANDRE DE MORAES**

RECTE.(S) : D.L.S.

ADV.(A/S) : ELTON SOARES (66067/RS)

RECD.(A/S) : MINISTÉRIO PÚBLICO FEDERAL

PROC.(A/S)(ES) : PROCURADOR-GERAL DA REPÚBLICA

DISTRIBUÍDO POR PREVENÇÃO

**RECURSO EXTRAORDINÁRIO COM AGRAVO 1.374.032 (150)**

ORIGEM : 00000960420208160063 - TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO ESTADO DO PARANÁ

PROCED. : PARANÁ

**RELATOR** : **MIN. ROBERTO BARROSO**

RECTE.(S) : EDVAN DOS SANTOS PAIVA

ADV.(A/S) : ARAI DE MENDONCA BRAZAO (197602/SP)

RECD.(A/S) : MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DO PARANÁ

PROC.(A/S)(ES) : PROCURADOR-GERAL DE JUSTIÇA DO ESTADO DO PARANÁ

DISTRIBUÍDO POR PREVENÇÃO

**RECURSO EXTRAORDINÁRIO COM AGRAVO 1.374.052 (151)**

ORIGEM : 50019235720218210073 - TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

PROCED. : RIO GRANDE DO SUL

**RELATOR** : **MIN. ROBERTO BARROSO**

RECTE.(S) : BRUNA DIAS DA SILVA

RECTE.(S) : RAFAEL CAETANO SACRAMENTO

ADV.(A/S) : CROACI ALVES DA SILVA (74981/RS)

RECD.(A/S) : MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

PROC.(A/S)(ES) : PROCURADOR-GERAL DE JUSTIÇA DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

DISTRIBUÍDO POR PREVENÇÃO

**RECURSO EXTRAORDINÁRIO COM AGRAVO 1.374.062 (152)**

ORIGEM : AREsp - 1923555 - SUPERIOR TRIBUNAL DE JUSTIÇA

PROCED. : SÃO PAULO



**RELATOR** : MIN. RICARDO LEWANDOWSKI  
**RECTE.(S)** : JOSE ANTONIO BERGAMO PALCHETTI  
**ADV.(A/S)** : EDLENIO XAVIER BARRETO (270131/SP)  
**RECD.(A/S)** : MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DE SÃO PAULO  
**PROC.(A/S)(ES)** : PROCURADOR-GERAL DE JUSTIÇA DO ESTADO DE SÃO PAULO  
**RECD.(A/S)** : MINISTÉRIO PÚBLICO FEDERAL  
**PROC.(A/S)(ES)** : PROCURADOR-GERAL DA REPÚBLICA

DISTRIBUÍDO POR PREVENÇÃO

**RECURSO ORD. EM MANDADO DE SEGURANÇA 38.481** (153)

**ORIGEM** : 01173233720213000000 - SUPERIOR TRIBUNAL DE JUSTIÇA  
**PROCED.** : DISTRITO FEDERAL  
**RELATOR** : MIN. EDSON FACHIN  
**RECTE.(S)** : CORNELIO GOMES DE SA FILHO  
**ADV.(A/S)** : ALEXANDRE AUGUSTO SANTOS DE VASCONCELOS (20304/PE) E OUTRO(A/S)  
**RECD.(A/S)** : UNIÃO  
**PROC.(A/S)(ES)** : ADVOGADO-GERAL DA UNIÃO

**RECURSO ORDINÁRIO EM HABEAS CORPUS 213.349** (154)

**ORIGEM** : 213349 - SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL  
**PROCED.** : MINAS GERAIS  
**RELATOR** : MIN. ANDRÉ MENDONÇA  
**RECTE.(S)** : CAIO FERREIRA PINTO  
**PROC.(A/S)(ES)** : DEFENSOR PÚBLICO-GERAL DO ESTADO DE MINAS GERAIS  
**RECD.(A/S)** : MINISTÉRIO PÚBLICO FEDERAL  
**PROC.(A/S)(ES)** : PROCURADOR-GERAL DA REPÚBLICA  
**RECD.(A/S)** : MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DE MINAS GERAIS  
**PROC.(A/S)(ES)** : PROCURADOR-GERAL DE JUSTIÇA DO ESTADO DE MINAS GERAIS

**RECURSO ORDINÁRIO EM HABEAS CORPUS 213.350** (155)

**ORIGEM** : 213350 - SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL  
**PROCED.** : SANTA CATARINA  
**RELATOR** : MIN. NUNES MARQUES  
**RECTE.(S)** : ADRIANA CARNEIRO RAMOS  
**PROC.(A/S)(ES)** : DEFENSOR PÚBLICO-GERAL FEDERAL  
**RECD.(A/S)** : MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DE SANTA CATARINA  
**PROC.(A/S)(ES)** : PROCURADOR-GERAL DE JUSTIÇA DO ESTADO DE SANTA CATARINA  
**RECD.(A/S)** : MINISTÉRIO PÚBLICO FEDERAL  
**PROC.(A/S)(ES)** : PROCURADOR-GERAL DA REPÚBLICA

**RECURSO ORDINÁRIO EM HABEAS CORPUS 213.351** (156)

**ORIGEM** : 01995845920213000000 - SUPERIOR TRIBUNAL DE JUSTIÇA  
**PROCED.** : SANTA CATARINA  
**RELATORA** : MIN. CÁRMEN LÚCIA  
**RECTE.(S)** : TULIO DE JESUS DA SILVA  
**PROC.(A/S)(ES)** : DEFENSOR PÚBLICO-GERAL FEDERAL  
**RECD.(A/S)** : MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DE SANTA CATARINA  
**PROC.(A/S)(ES)** : PROCURADOR-GERAL DE JUSTIÇA DO ESTADO DE SANTA CATARINA  
**RECD.(A/S)** : MINISTÉRIO PÚBLICO FEDERAL  
**PROC.(A/S)(ES)** : PROCURADOR-GERAL DA REPÚBLICA

**RECURSO ORDINÁRIO EM HABEAS CORPUS 213.354** (157)

**ORIGEM** : 213354 - SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL  
**PROCED.** : PERNAMBUCO  
**RELATOR** : MIN. GILMAR MENDES  
**RECTE.(S)** : P.S.P.  
**ADV.(A/S)** : ADEMAR RIGUEIRA NETO (11308/PE, 105229/PR) E OUTRO(A/S)  
**RECD.(A/S)** : MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DE PERNAMBUCO  
**PROC.(A/S)(ES)** : PROCURADOR-GERAL DE JUSTIÇA DO ESTADO DE PERNAMBUCO  
**RECD.(A/S)** : MINISTÉRIO PÚBLICO FEDERAL  
**PROC.(A/S)(ES)** : PROCURADOR-GERAL DA REPÚBLICA

DISTRIBUÍDO POR EXCLUSÃO DE MINISTRO

**RECURSO ORDINÁRIO EM HABEAS CORPUS 213.355** (158)

**ORIGEM** : 213355 - SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL  
**PROCED.** : RIO GRANDE DO SUL  
**RELATORA** : MIN. CÁRMEN LÚCIA  
**RECTE.(S)** : SERGIO MESQUITA BUSTAMANTE  
**ADV.(A/S)** : ANTONIO SERGIO BERNARDES PALADINO

(12181/RS)  
**RECD.(A/S)** : MINISTÉRIO PÚBLICO FEDERAL  
**PROC.(A/S)(ES)** : PROCURADOR-GERAL DA REPÚBLICA  
**RECD.(A/S)** : MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL  
**PROC.(A/S)(ES)** : PROCURADOR-GERAL DE JUSTIÇA DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

DISTRIBUÍDO POR PREVENÇÃO

**RECURSO ORDINÁRIO EM HABEAS CORPUS 213.356** (159)

**ORIGEM** : 213356 - SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL  
**PROCED.** : AMAZONAS  
**RELATORA** : MIN. CÁRMEN LÚCIA  
**RECTE.(S)** : LUIZ ALVES DE OLIVEIRA  
**ADV.(A/S)** : WALTER DA CUNHA AZEVEDO FILHO (3828/AM)  
**RECD.(A/S)** : MINISTÉRIO PÚBLICO FEDERAL  
**PROC.(A/S)(ES)** : PROCURADOR-GERAL DA REPÚBLICA  
**RECD.(A/S)** : MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DO AMAPÁ  
**PROC.(A/S)(ES)** : PROCURADOR-GERAL DE JUSTIÇA DO ESTADO DO AMAPÁ

DISTRIBUÍDO POR PREVENÇÃO

**RECURSO ORDINÁRIO EM HABEAS CORPUS 213.357** (160)

**ORIGEM** : 213357 - SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL  
**PROCED.** : PARANÁ  
**RELATORA** : MIN. CÁRMEN LÚCIA  
**RECTE.(S)** : LUIZ ROBERTO FALCAO  
**ADV.(A/S)** : LUIZ ROBERTO FALCAO (52387/PR)  
**RECD.(A/S)** : MINISTÉRIO PÚBLICO FEDERAL  
**PROC.(A/S)(ES)** : PROCURADOR-GERAL DA REPÚBLICA  
**RECD.(A/S)** : MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DO PARANÁ  
**PROC.(A/S)(ES)** : PROCURADOR-GERAL DE JUSTIÇA DO ESTADO DO PARANÁ

DISTRIBUÍDO POR PREVENÇÃO

**RECURSO ORDINÁRIO EM HABEAS CORPUS 213.358** (161)

**ORIGEM** : 213358 - SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL  
**PROCED.** : RIO DE JANEIRO  
**RELATOR** : MIN. ROBERTO BARROSO  
**RECTE.(S)** : LEONAN DA SILVA ALMEIDA  
**ADV.(A/S)** : JOSE WILTON FRANCO FIGUEIRA (128974/RJ) E OUTRO(A/S)  
**RECD.(A/S)** : MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO  
**PROC.(A/S)(ES)** : PROCURADOR-GERAL DE JUSTIÇA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO  
**RECD.(A/S)** : MINISTÉRIO PÚBLICO FEDERAL  
**PROC.(A/S)(ES)** : PROCURADOR-GERAL DA REPÚBLICA

**RECURSO ORDINÁRIO EM HABEAS CORPUS 213.359** (162)

**ORIGEM** : 213359 - SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL  
**PROCED.** : RIO DE JANEIRO  
**RELATOR** : MIN. DIAS TOFFOLI  
**RECTE.(S)** : LUCIAN JOSE DE LIRA  
**ADV.(A/S)** : ROGERIO MAGNO PEREIRA RIBEIRO (184081/MG) E OUTRO(A/S)  
**RECD.(A/S)** : MINISTÉRIO PÚBLICO FEDERAL  
**PROC.(A/S)(ES)** : PROCURADOR-GERAL DA REPÚBLICA

**RECURSO ORDINÁRIO EM HABEAS CORPUS 213.360** (163)

**ORIGEM** : 213360 - SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL  
**PROCED.** : RIO DE JANEIRO  
**RELATOR** : MIN. ROBERTO BARROSO  
**RECTE.(S)** : LEONAN DA SILVA ALMEIDA  
**ADV.(A/S)** : RODRIGO GOMES DOS SANTOS (164254/RJ) E OUTRO(A/S)  
**RECD.(A/S)** : MINISTÉRIO PÚBLICO FEDERAL  
**PROC.(A/S)(ES)** : PROCURADOR-GERAL DA REPÚBLICA

DISTRIBUÍDO POR PREVENÇÃO

**RECURSO ORDINÁRIO EM HABEAS CORPUS 213.361** (164)

**ORIGEM** : 213361 - SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL  
**PROCED.** : SÃO PAULO  
**RELATOR** : MIN. NUNES MARQUES  
**RECTE.(S)** : ESDRAS MARCOLINO DE ASSIS JUNIOR  
**PROC.(A/S)(ES)** : DEFENSOR PÚBLICO-GERAL FEDERAL  
**RECD.(A/S)** : MINISTÉRIO PÚBLICO FEDERAL  
**PROC.(A/S)(ES)** : PROCURADOR-GERAL DA REPÚBLICA



**RECURSO ORDINÁRIO EM HABEAS CORPUS 213.362**

(165)

ORIGEM : 213362 - SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL  
 PROCED. : SÃO PAULO  
 RELATOR : MIN. DIAS TOFFOLI  
 RECTE.(S) : C.R.R.S.  
 ADV.(A/S) : NELSON MASSAKI KOBAYASHI JUNIOR (332705/SP)  
 RECD.(A/S) : MINISTÉRIO PÚBLICO FEDERAL  
 PROC.(A/S)(ES) : PROCURADOR-GERAL DA REPÚBLICA

**RECURSO ORDINÁRIO EM HABEAS CORPUS 213.363**

(166)

ORIGEM : 213363 - SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL  
 PROCED. : SÃO PAULO  
 RELATOR : MIN. RICARDO LEWANDOWSKI  
 RECTE.(S) : THALES HENRIQUE BRITO PACHECO  
 ADV.(A/S) : EDSON MARTINS (12328/MS, 101290/PR)  
 RECD.(A/S) : MINISTÉRIO PÚBLICO FEDERAL  
 PROC.(A/S)(ES) : PROCURADOR-GERAL DA REPÚBLICA

## DISTRIBUÍDO POR PREVENÇÃO

MINISTRO	DISTR	REDIST	TOT
MIN. GILMAR MENDES	10	0	10
MIN. RICARDO LEWANDOWSKI	16	0	16
MIN. CÂRMEN LÚCIA	23	0	23
MIN. DIAS TOFFOLI	14	0	14
MIN. ROSA WEBER	14	0	14
MIN. ROBERTO BARROSO	17	0	17
MIN. EDSON FACHIN	22	0	22
MIN. ALEXANDRE DE MORAES	13	0	13
MIN. NUNES MARQUES	17	0	17
MIN. ANDRÉ MENDONÇA	20	0	20
TOTAL	166	0	166

Nada mais havendo, foi encerrada a presente Ata de Distribuição.  
**ANTONIO JULIANO DE SOUZA**, Coordenador de Processamento Inicial,  
**PATRICIA PEREIRA DE MOURA MARTINS**, Secretário(a) Judiciário(a).  
 Brasília, 23 de março de 2022.

**PLENÁRIO**

## Decisões

**Ação Direta de Inconstitucionalidade e Ação Declaratória de Constitucionalidade**  
**(PUBLICAÇÃO DETERMINADA PELA LEI Nº 9.868, DE 10.11.1999)**

## ACÓRDÃO

**AÇÃO DECLARATÓRIA DE CONSTITUCIONALIDADE 76**

(167)

ORIGEM : 00382698720211000000 - SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL  
 PROCED. : DISTRITO FEDERAL  
 RELATORA : MIN. ROSA WEBER  
 REQTE.(S) : ASSOCIACAO NACIONAL DOS PRODUTORES DE ALHO  
 ADV.(A/S) : CLOVIS ALBERTO VOLPE FILHO (67923/DF, 56882A/GO, 225076/RJ, 22514/SP)  
 INTDO.(A/S) : PRESIDENTE DA REPÚBLICA  
 PROC.(A/S)(ES) : ADVOGADO-GERAL DA UNIÃO  
 INTDO.(A/S) : CONGRESSO NACIONAL  
 PROC.(A/S)(ES) : ADVOGADO-GERAL DA UNIÃO  
 INTDO.(A/S) : SECRETÁRIO ESPECIAL DE COMÉRCIO EXTERIOR E ASSUNTOS INTERNACIONAIS DO MINISTÉRIO DA ECONOMIA  
 ADV.(A/S) : SEM REPRESENTAÇÃO NOS AUTOS

**Decisão:** O Tribunal, por unanimidade, não conheceu da ação e extinguiu o processo sem resolução do mérito, restando prejudicados os pedidos de ingresso como *amici curiae*, nos termos do voto da Relatora. Plenário, Sessão Virtual de 10.12.2021 a 17.12.2021.

**EMENTA**

**CONTROLE DE CONSTITUCIONALIDADE. AÇÃO**

**DECLARATÓRIA DE CONSTITUCIONALIDADE. DIREITO ANTIDUMPING. IMPORTAÇÃO DE ALHO PROVENIENTE DA REPÚBLICA POPULAR DA CHINA. ART. 1º DA PORTARIA SECINT Nº 4.593/2019. ART. 7º, caput e § 2º, DA LEI Nº 9.019/1995. IRREGULARIDADE DA REPRESENTAÇÃO PROCESSUAL. PROCURAÇÃO INESPECÍFICA. CORREÇÃO DO VÍCIO NÃO DETERMINADA POR ECONOMIA PROCESSUAL. ACOLHIMENTO DE PRELIMINARES. ILEGITIMIDADE ATIVA. FALTA DE SUFICIENTE DEMONSTRAÇÃO CONCRETA DO CARÁTER NACIONAL. AUSÊNCIA DE CONTROVÉRSIA CONSTITUCIONAL RELEVANTE. MERA CRISE DE LEGALIDADE. AÇÃO NÃO CONHECIDA.**

1. Ação proposta pela ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS PRODUTORES DE ALHO – ANAPA, quanto ao art. 7º, caput e § 2º, da Lei nº 9.019/1995, que disciplina obrigações resultantes do direito *antidumping*, e ao art. 1º da Portaria nº 4.593/2019 da Secretaria Especial de Comércio Exterior e Assuntos Internacionais do Ministério da Economia – SECINT, que prorroga, por cinco anos, a aplicação do direito *antidumping* às importações de alho fresco ou refrigerado originárias da República Popular da China.

2. Este Supremo Tribunal Federal definiu interpretação jurídica no sentido da necessidade de identificação, na procuração, dos atos normativos contestados. No caso, o instrumento de mandato apresentado é inespecífico. Embora seja vício sanável, a economia processual dispensa a abertura de oportunidade para regularização, dada a não cognoscibilidade da ação. Precedentes.

3. A associação autora se enquadra como entidade de classe, por compreender reunião em torno da mesma atividade econômica, qual seja, a produção de alho em território nacional, e em nada prejudica a circunstância de ser composta por “associação de associações”. Precedente.

4. Conquanto o quadro de associados, nos termos do estatuto, comporte também pessoas físicas ou jurídicas que exerçam atividade relacionada à produção de alho, a arguição de heterogeneidade nada colhe. Os dispositivos estatutários dão conta de que a finalidade precípua da associação é a defesa dos interesses dos produtores de alho, integrantes elementares da entidade, ainda que por meio de associações estaduais.

5. A respeito da abrangência nacional da entidade, é regra geral a necessidade de atuação em ao menos nove Estados da federação, conforme firme linha decisória deste Supremo Tribunal Federal. É possível a adequação do requisito espacial para fazer frente, de modo proporcional, à realidade concreta do mercado afetado. Precedentes. Porém, a autora não se desincumbiu, de modo suficiente, do ônus de demonstrar a sua abrangência. Inicial não instruída com a prova necessária.

6. Reconhecida a ilegitimidade *ad causam* da autora por falta de demonstração de sua abrangência nacional, no presente feito, sem prejuízo de eventual comprovação em outros processos.

7. Independentemente da natureza primária ou secundária do ato normativo, a questão central, no caso, diz respeito à existência ou não de controvérsia de matiz constitucional, ou, em específico para a ação declaratória de constitucionalidade, de controvérsia constitucional relevante. As decisões judiciais apresentadas pela parte autora revelam mera crise de legalidade, sobretudo a respeito da competência da SECINT para editar o ato. Razão de ser da declaração de constitucionalidade, consistente na falta de previsibilidade acerca da validade de determinada lei ou ato normativo federal, não atendida.

8. Ação não conhecida.

9. Prejudicados os pedidos de ingresso como *amici curiae*, considerando que o propósito elementar dessa técnica processual é enriquecer o debate do mérito, e a ação não é cognoscível.

**AÇÃO DIRETA DE INCONSTITUCIONALIDADE 4.831**

(168)

ORIGEM : ADI - 4831 - SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL  
 PROCED. : DISTRITO FEDERAL  
 RELATORA : MIN. ROSA WEBER  
 REQTE.(S) : CONFEDERACAO NACIONAL DO COMERCIO DE BENS, SERVICOS E TURISMO - CNC  
 ADV.(A/S) : CACITO AUGUSTO DE FREITAS ESTEVES (80433/RJ, 80433-RJ/) E OUTRO(A/S)  
 INTDO.(A/S) : GOVERNADOR DO DISTRITO FEDERAL  
 PROC.(A/S)(ES) : PROCURADOR-GERAL DO DISTRITO FEDERAL  
 INTDO.(A/S) : CAMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL  
 ADV.(A/S) : LUIS EDUARDO MATOS TONIOL (DF013233/)  
 AM. CURIAE. : SINDICATO DAS EMPRESAS DE SEGURANÇA PRIVADA, SISTEMAS DE SEGURANÇA ELETRÔNICA, CURSOS DE FORMAÇÃO E TRANSPORTE DE VALORES NO DISTRITO FEDERAL - SINDESP/DF  
 ADV.(A/S) : EDUARDO HAN (11714/DF) E OUTRO(A/S)

**Decisão:** O Tribunal, por unanimidade, julgou extinto o processo sem resolução do mérito, nos termos do voto da Relatora. Afirmou suspeição o Ministro Roberto Barroso. Plenário, Sessão Virtual de 25.2.2022 a 8.3.2022.

**AÇÃO DIRETA DE INCONSTITUCIONALIDADE. LEI Nº 4.636/2011 DO DISTRITO FEDERAL. ALEGAÇÃO DE USURPAÇÃO DA COMPETÊNCIA PRIVATIVA DA UNIÃO PARA LEGISLAR SOBRE PROCEDIMENTO LICITATÓRIO E VIOLAÇÃO DO PRINCÍPIO DA RAZOABILIDADE (ARTS. 22, XXVII, 37, CRFB). ALTERAÇÃO E REVOGAÇÃO NORMATIVA SUPERVENIENTE DO ATO IMPUGNADO SEM O CORRESPONDENTE ADITAMENTO À INICIAL. PERDA SUPERVENIENTE PARCIAL DE OBJETO DA AÇÃO. AUSÊNCIA DE IMPUGNAÇÃO ESPECÍFICA DOS DISPOSITIVOS. INÉPCIA DA INICIAL. PRECEDENTES.**

## AÇÃO DIRETA DE INCONSTITUCIONALIDADE NÃO CONHECIDA.

1. A jurisprudência desta Suprema Corte é firme no sentido de que a extinção da vigência da norma impugnada, bem como a alteração substancial do seu conteúdo, após o ajuizamento da ação direta de inconstitucionalidade, acarreta a perda superveniente do seu objeto, independentemente da existência de efeitos residuais concretos dela decorrentes.

2. Com advento da Lei Distrital n.º 5.313 de 18 de fevereiro de 2014, o art. 4º da legislação impugnada foi revogado, assim como houve a alteração normativa dos arts. 11-A e 12-A. De outro lado, a Lei n.º 6.550/2020 suspendeu temporariamente a eficácia do art. 2º da Lei n.º 4.636/2011. Configurada a perda superveniente parcial do objeto da demanda constitucional.

3. Recai sobre o autor das ações de controle concentrado de constitucionalidade o ônus processual de indicar os dispositivos impugnados e realizar o cotejo analítico entre cada uma das proposições normativas e os respectivos motivos justificadores do acolhimento da pretensão de inconstitucionalidade, sob pena de indeferimento da petição inicial, por inépcia.

4. Não se mostra processualmente viável a impugnação genérica da integralidade de um decreto, lei ou código por simples objeção geral, insuficiente, para tanto, a mera invocação de princípios jurídicos em sua formulação abstrata, sem o confronto pontual e fundamentado entre cada um dos preceitos normativos questionados e o respectivo parâmetro de controle. No caso, a impugnação da Lei n.º 4.636/2011 foi genérica, sem argumentação específica dos dispositivos normativos. Precedentes.

5. Extinção do processo sem resolução do mérito.

**AÇÃO DIRETA DE INCONSTITUCIONALIDADE 4.874**

(169)

ORIGEM : ADI - 4874 - SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL  
 PROCED. : DISTRITO FEDERAL  
 RELATORA : MIN. ROSA WEBER  
 REQTE.(S) : CONFEDERAÇÃO NACIONAL DA INDÚSTRIA  
 ADV.(A/S) : ALEXANDRE VITORINO SILVA (15774/DF)  
 INTDO.(A/S) : PRESIDENTE DA REPÚBLICA  
 INTDO.(A/S) : CONGRESSO NACIONAL  
 PROC.(A/S)(ES) : ADVOGADO-GERAL DA UNIÃO  
 AM. CURIAE. : SINDICATO DA INDÚSTRIA DO TABACO NO ESTADO DA BAHIA - SINDITABACO/BA  
 ADV.(A/S) : JULIANO REBELO MARQUES (159502/SP) E OUTRO(A/S)  
 AM. CURIAE. : SINDICATO INTERESTADUAL DA INDÚSTRIA DO TABACO - SINDITABACO  
 ADV.(A/S) : BRUNO BESERRA MOTA (24132/DF) E OUTRO(A/S)  
 AM. CURIAE. : ASSOCIAÇÃO MUNDIAL ANTITABAGISMO E ANTIALCOOLISMO - AMATA  
 ADV.(A/S) : SERGIO TADEU DINIZ (098634/SP)  
 ADV.(A/S) : LUÍS RENATO VEDOVATO (142128/SP)  
 ADV.(A/S) : AMANDA FLÁVIO DE OLIVEIRA (72110/MG)  
 AM. CURIAE. : ASSOCIAÇÃO DE CONTROLE DO TABAGISMO, PROMOÇÃO DA SAÚDE E DOS DIREITOS HUMANOS - ACT  
 ADV.(A/S) : CLARISSA MENEZES HOMSI (131179/SP) E OUTRO(A/S)  
 AM. CURIAE. : FEDERAÇÃO NACIONAL DOS TRABALHADORES DA INDÚSTRIA DO FUMO E AFINS - FENTIFUMO  
 ADV.(A/S) : JOÃO PEDRO FERRAZ DOS PASSOS (16634/DF) E OUTRO(A/S)  
 AM. CURIAE. : ABIFUMO - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DA INDÚSTRIA DO FUMO  
 ADV.(A/S) : ANDRÉ CYRINO (123111/RJ) E OUTRO(A/S)

**Decisão:** Após o relatório e as sustentações orais, o julgamento foi suspenso. Ausente, justificadamente, o Ministro Ricardo Lewandowski. Falaram: pela requerente, Confederação Nacional da Indústria – CNI, o Dr. Alexandre Vitorino Silva; pelo Presidente da República e pelo Congresso Nacional, a Ministra Grace Maria Fernandes Mendonça, Advogada-Geral da União; pelo *amicus curiae* Sindicato Interestadual da Indústria do Tabaco – SINDITABACO, o Dr. Carlos Eduardo Caputo Bastos; pelo *amicus curiae* Associação Brasileira da Indústria do Fumo – ABIFUMO, o Dr. Gustavo Binenbojm; pelo *amicus curiae* Associação Mundial Antitabagismo e Antialcoolismo – AMATA, o Dr. Luis Renato Vedovato e a Dra. Amanda Flávio de Oliveira; e, pelo *amicus curiae* Associação de Controle do Tabagismo Promoção da Saúde e dos Direitos Humanos – ACT, o Dr. Walter José Faiad de Moura. Presidência da Ministra Cármen Lúcia. Plenário, 9.11.2017.

**Decisão:** O Tribunal, por unanimidade, conheceu da ação direta, nos termos do voto da Relatora. No mérito, relativamente ao pedido principal, de declaração de inconstitucionalidade do art. 7º, III, e XV, *in fine*, da Lei 9.782/1999, por maioria e nos termos do voto da Relatora, julgou improcedente o pedido, vencido, em parte, o Ministro Marco Aurélio. Quanto aos pedidos sucessivos, relativos às normas da Resolução da Diretoria Colegiada da ANVISA 14/2012, o Tribunal julgou improcedente a ação, em julgamento destituído de eficácia vinculante e efeitos *erga omnes*, por não se ter atingido o *quorum* exigido pelo artigo 97 da Constituição, cassando-se a liminar concedida, nos termos do voto da Relatora. Declarou suspeição o

Ministro Roberto Barroso. Presidiu o julgamento a Ministra Cármen Lúcia. Plenário, 1º.2.2018.

**EMENTA**

**AÇÃO DIRETA DE INCONSTITUCIONALIDADE. PEDIDO DE INTERPRETAÇÃO CONFORME A CONSTITUIÇÃO. ART. 7º, III E XV, *IN FINE*, DA LEI Nº 9.782/1999. RESOLUÇÃO DA DIRETORIA COLEGIADA (RDC) DA ANVISA Nº 14/2002. PROIBIÇÃO DA IMPORTAÇÃO E DA COMERCIALIZAÇÃO DE PRODUTOS FUMÍGENOS DERIVADOS DO TABACO CONTENDO ADITIVOS. AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. REGULAÇÃO SETORIAL. FUNÇÃO NORMATIVA DAS AGÊNCIA REGULADORAS. PRINCÍPIO DA LEGALIDADE. CLÁUSULAS CONSTITUCIONAIS DA LIBERDADE DE INICIATIVA E DO DIREITO À SAÚDE. PRODUTOS QUE ENVOLVEM RISCO À SAÚDE. COMPETÊNCIA ESPECÍFICA E QUALIFICADA DA ANVISA. ART. 8º, § 1º, X, DA Lei nº 9.782/1999. JURISDIÇÃO CONSTITUCIONAL. DEFERÊNCIA ADMINISTRATIVA. RAZOABILIDADE. CONVENÇÃO-QUADRO SOBRE CONTROLE DO USO DO TABACO – CQCT. IMPROCEDÊNCIA.**

1. Ao instituir o Sistema Nacional de Vigilância Sanitária, a Lei nº 9.782/1999 delinea o regime jurídico e dimensiona as competências da Agência Nacional de Vigilância Sanitária – ANVISA, autarquia especial.

2. A função normativa das agências reguladoras não se confunde com a função regulamentadora da Administração (art. 84, IV, da Lei Maior), tampouco com a figura do regulamento autônomo (arts. 84, VI, 103-B, § 4º, I, e 237 da CF).

3. A competência para editar atos normativos visando à organização e à fiscalização das atividades reguladas insere-se no poder geral de polícia da Administração sanitária. Qualifica-se, a competência normativa da ANVISA, pela edição, no exercício da regulação setorial sanitária, de atos: (i) gerais e abstratos, (ii) de caráter técnico, (iii) necessários à implementação da política nacional de vigilância sanitária e (iv) subordinados à observância dos parâmetros fixados na ordem constitucional e na legislação setorial. Precedentes: ADI 1668/DF-MC, Relator Ministro Marco Aurélio, Tribunal Pleno, DJ 16.4.2004; RMS 28487/DF, Relator Ministro Dias Toffoli, 1ª Turma, DJe 14.3.2013; ADI 4954/AC, Relator Ministro Marco Aurélio, Tribunal Pleno, DJe 30.10.2014; ADI 4949/RJ, Relator Ministro Ricardo Lewandowski, Tribunal Pleno, DJe 03.10.2014; ADI 4951/PI, Relator Ministro Teori Zavascki, DJe 26.11.2014; ADI 4.093/SP, Relatora Ministra Rosa Weber, Tribunal Pleno, DJe 30.10.2014.

4. Improcedência do pedido de interpretação conforme a Constituição do art. 7º, XV, parte final, da Lei nº 9.782/1999, cujo texto unívoco em absoluto atribui competência normativa para a proibição de produtos ou insumos em caráter geral e primário. Improcedência também do pedido alternativo de interpretação conforme a Constituição do art. 7º, III, da Lei nº 9.782/1999, que confere à ANVISA competência normativa condicionada à observância da legislação vigente.

5. Credencia-se à tutela de constitucionalidade *in abstracto* o ato normativo qualificado por abstração, generalidade, autonomia e imperatividade. Cognoscibilidade do pedido sucessivo de declaração de inconstitucionalidade da Resolução da Diretoria Colegiada (RDC) nº 14/2012 da Agência Nacional de Vigilância Sanitária – ANVISA.

6. Proibição da fabricação, importação e comercialização, no país, de produtos fumígenos derivados do tabaco que contenham as substâncias ou compostos que define como aditivos: compostos e substâncias que aumentam a sua atratividade e a capacidade de causar dependência química. Conformação aos limites fixados na lei e na Constituição da República para o exercício legítimo pela ANVISA da sua competência normativa.

7. A liberdade de iniciativa (arts. 1º, IV, e 170, *caput*, da Lei Maior) não impede a imposição, pelo Estado, de condições e limites para a exploração de atividades privadas tendo em vista sua compatibilização com os demais princípios, garantias, direitos fundamentais e proteções constitucionais, individuais ou sociais, destacando-se, no caso do controle do tabaco, a proteção da saúde e o direito à informação. O risco associado ao consumo do tabaco justifica a sujeição do seu mercado a intensa regulação sanitária, tendo em vista o interesse público na proteção e na promoção da saúde.

8. O art. 8º, *caput* e § 1º, X, da Lei nº 9.782/1999 submete os produtos fumígenos, derivados ou não do tabaco, a regime diferenciado específico de regulamentação, controle e fiscalização pela ANVISA, por se tratar de produtos que envolvem risco à saúde pública. A competência específica da ANVISA para regulamentar os produtos que envolvam risco à saúde (art. 8º, § 1º, X, da Lei nº 9.782/1999) necessariamente inclui a competência para definir, por meio de critérios técnicos e de segurança, os ingredientes que podem e não podem ser usados na fabricação de tais produtos. Daí o suporte legal à RDC nº 14/2012, no que proíbe a adição, nos produtos fumígenos derivados do tabaco, de compostos ou substâncias destinados a aumentar a sua atratividade. De matiz eminentemente técnica, a disciplina da forma de apresentação (composição, características etc.) de produto destinado ao consumo, não traduz restrição sobre a sua natureza.

9. Definidos na legislação de regência as políticas a serem perseguidas, os objetivos a serem implementados e os objetos de tutela, ainda que ausente pronunciamento direto, preciso e não ambíguo do legislador sobre as medidas específicas a adotar, não cabe ao Poder Judiciário, no exercício do controle jurisdicional da exegese conferida por uma Agência ao seu próprio estatuto legal, simplesmente substituí-la pela sua

própria interpretação da lei. Deferência da jurisdição constitucional à interpretação empreendida pelo ente administrativo acerca do diploma definidor das suas próprias competências e atribuições, desde que a solução a que chegou a agência seja devidamente fundamentada e tenha lastro em uma interpretação da lei razoável e compatível com a Constituição. Aplicação da doutrina da deferência administrativa (*Chevron U.S.A. v. Natural Res. Def. Council*).

10. A incorporação da CQCT ao direito interno, embora não vinculante, fornece um *standard* de razoabilidade para aferição dos parâmetros adotados na RDC nº 14/2012 pela ANVISA, com base na competência atribuída pelos arts. 7º, III, e 8º, § 1º, X, da Lei nº 9.782/1999.

11. Ao editar a Resolução da Diretoria Colegiada – RDC nº 14/2012, definindo normas e padrões técnicos sobre limites máximos de alcatrão, nicotina e monóxido de carbono nos cigarros e restringindo o uso dos denominados aditivos nos produtos fumígenos derivados do tabaco, sem alterar a sua natureza ou redefinir características elementares da sua identidade, a ANVISA atuou em conformidade com os limites constitucionais e legais das suas prerrogativas, observados a cláusula constitucional do direito à saúde, o marco legal vigente e a estrita competência normativa que lhe outorgam os arts. 7º, III, e 8º, § 1º, X, da Lei nº 9.782/1999. Improcedência do pedido sucessivo.

12. Quórum de julgamento constituído por dez Ministros, considerado um impedimento. Nove votos pela improcedência do pedido principal de interpretação conforme a Constituição, sem redução de texto, do art. 7º, III e XV, *in fine*, da Lei nº 9.782/1999. Cinco votos pela improcedência e cinco pela procedência do pedido sucessivo, não atingido o quórum de seis votos (art. 23 da Lei nº 9.868/1999) – maioria absoluta (art. 97 da Constituição da República) – para declaração da inconstitucionalidade da RDC nº 14/2012 da ANVISA, a destituir de eficácia vinculante o julgado, no ponto.

13. **Ação direta de inconstitucionalidade conhecida, e, no mérito julgados improcedentes os pedidos principais e o pedido sucessivo. Julgamento destituído de efeito vinculante apenas quanto ao pedido sucessivo, porquanto não atingido o quórum para a declaração da constitucionalidade da Resolução da Diretoria Colegiada nº 14/2012 da ANVISA.**

#### **AÇÃO DIRETA DE INCONSTITUCIONALIDADE 5.224 (170)**

ORIGEM :ADI - 5224 - SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL  
 PROCED. :SÃO PAULO  
 RELATORA :MIN. ROSA WEBER  
 REQTE.(S) :CONFEDERAÇÃO NACIONAL DE DIRIGENTES LOJISTAS  
 ADV.(A/S) :FLAVIO LUIZ YARSHHELL (A1481/AM, 67174/BA, 02050/A/DF, 34173/ES, 60972/GO, 60972A/GO, 205759/MG, 26006-A/MS, 28937/A/MT, 31687-A/PA, 55140/PE, 69022/PR, 181770/RJ, 121288A/RS, 61264-A/SC, 61264/SC, 88098/SP) E OUTRO(A/S)  
 INTDO.(A/S) :ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE SÃO PAULO  
 ADV.(A/S) :CARLOS ROBERTO DE ALCKMIN DUTRA (126496/SP) E OUTRO(A/S)  
 AM. CURIAE. :ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE FOMENTO COMERCIAL - ANFAC  
 ADV.(A/S) :JOSÉ LUIS DIAS DA SILVA (119848/SP) E OUTRO(A/S)  
 AM. CURIAE. :PARTIDO TRABALHISTA BRASILEIRO - DIRETORIO DE SÃO PAULO - PTB/SP  
 ADV.(A/S) :GABRIELA MAÍRA PATREZZI (303728/SP)  
 AM. CURIAE. :SINDICATO NACIONAL DAS EMPRESAS DE TELEFONIA E DE SERVIÇO MÓVEL CELULAR E PESSOAL (SINDITELEBRASIL)  
 ADV.(A/S) :GUSTAVO HENRIQUE CAPUTO BASTOS (7383/DF) E OUTRO(A/S)  
 AM. CURIAE. :ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE MARKETING DIRETO - ABEMD  
 ADV.(A/S) :VITOR MORAIS DE ANDRADE (182604/SP)  
 AM. CURIAE. :PRO TESTE - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE DEFESA DO CONSUMIDOR  
 ADV.(A/S) :BELISÁRIO DOS SANTOS JÚNIOR (24726/SP) E OUTRO(A/S)  
 AM. CURIAE. :SINDICATO DOS ADVOGADOS DE SÃO PAULO - SASP  
 ADV.(A/S) :FÁBIO ROBERTO GASPAR (124864/SP)  
 AM. CURIAE. :CONFEDERAÇÃO NACIONAL DO SISTEMA FINANCEIRO - CONSIF  
 ADV.(A/S) :LUIZ CARLOS STURZENEGGER (29258/SP) E OUTRO(A/S)  
 AM. CURIAE. :ESTADO DE SÃO PAULO  
 PROC.(A/S)(ES) :PROCURADOR-GERAL DO ESTADO DE SÃO PAULO  
 AM. CURIAE. :CONSELHO FEDERAL DA ORDEM DOS ADVOGADOS DO BRASIL - CFOAB  
 ADV.(A/S) :OSWALDO PINHEIRO RIBEIRO JÚNIOR (16275/DF)  
 AM. CURIAE. :SINDICATO DA INDÚSTRIA DE ENERGIA NO ESTADO DE SÃO PAULO  
 ADV.(A/S) :LUIZ ALBERTO BETTIOL (6157/DF) E OUTRO(A/S)  
 AM. CURIAE. :INSTITUTO DE ESTUDOS DE PROTESTO DE TÍTULOS

DO BRASIL - IEPTB  
 ADV.(A/S) :DANIEL BRUNO LINHARES (0328133/SP) E OUTRO(A/S)  
 AM. CURIAE. :FEDERAÇÃO DAS CÂMARAS DE DIRIGENTES LOJISTAS DO ESTADO DE SÃO PAULO - FCDL-SP  
 ADV.(A/S) :LEANDRO ALVARENGA MIRANDA (261061/SP) E OUTRO(A/S)  
 AM. CURIAE. :CÂMARA DE DIRIGENTES LOJISTAS DE SALVADOR  
 ADV.(A/S) :SÉRGIO EMÍLIO SCHLANG ALVES (3635/BA) E OUTRO(A/S)  
 AM. CURIAE. :PARTIDO DOS TRABALHADORES - DIRETÓRIO ESTADUAL DE SÃO PAULO - PT  
 ADV.(A/S) :MARCO AURÉLIO DE CARVALHO (197538/SP) E OUTRO(A/S)  
 AM. CURIAE. :DIRETORIO ESTADUAL DO PARTIDO DO MOVIMENTO DEMOCRATICO BRASILEIRO - PMDB DE SAO PAULO  
 ADV.(A/S) :PEDRO JUNQUEIRA PIMENTA BARBOSA SANDRIN (0328275/SP)  
 AM. CURIAE. :FEDERAÇÃO DAS ASSOCIAÇÕES COMERCIAIS DO ESTADO DE SÃO PAULO - FACESP  
 ADV.(A/S) :SERGIO BERMUDEZ (65866/BA, 02192/A/DF, 10039/ES, 177465/MG, 017587/RJ, 64236A/RS, 33031/SP) E OUTRO(A/S)  
 AM. CURIAE. :BANCO CENTRAL DO BRASIL - BACEN  
 PROC.(A/S)(ES) :PROCURADOR-GERAL DO BANCO CENTRAL DO BRASIL

**Decisão:** Adiado o julgamento por indicação da Relatora. Ausentes, justificadamente, o Ministro Gilmar Mendes, e, nesta assentada, os Ministros Ricardo Lewandowski (Presidente) e Celso de Mello. Presidência da Ministra Cármen Lúcia (Vice-Presidente). Plenário, 31.08.2016.

**Decisão:** O Tribunal, por unanimidade, conheceu parcialmente das ADIs 5.224, 5.252, 5.273 e 5.978 e, na parte conhecida, julgou parcialmente procedente o pedido, para declarar a inconstitucionalidade formal do parágrafo único do art. 2º da Lei nº 15.659/2015, tanto na redação dada pela Lei estadual paulista nº 16.624/2017 quanto em sua redação original, por ofensa ao art. 22, I, da Constituição da República, nos termos do voto da Relatora. Falaram: pela requerente, o Dr. Gabriel Martins Barroso Del Manto; pelo *amicus curiae* Banco Central do Brasil – BACEN, o Dr. Flávio José Roman, Procurador do Banco Central do Brasil; pelo *amicus curiae* Confederação Nacional do Sistema Financeiro – CONSIF, o Dr. Rodrigo de Oliveira Kaufmann; pelo *amicus curiae* Conselho Federal da Ordem dos Advogados do Brasil – CFOAB, o Dr. Walter José Faiad Moura; e, pelo *amicus curiae* Federação das Associações Comerciais do Estado de São Paulo – FACESP, o Dr. Fabiano Robalinho Cavalcanti. Plenário, Sessão Virtual de 25.2.2022 a 8.3.2022.

#### **EMENTA**

CONTROLE CONCENTRADO. JULGAMENTO CONJUNTO DAS ADIs Nºs 5.224, 5.252, 5.273 e 5.978. LEIS ESTADUAIS Nºs 15.659/2015 e 16.624/2017, DO ESTADO DE SÃO PAULO. SISTEMA DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO DOS NOMES DOS CONSUMIDORES NOS CADASTROS DE PROTEÇÃO AO CRÉDITO. (i) **NECESSIDADE DE COMUNICAÇÃO PRÉVIA DOS DEVEDORES MEDIANTE CARTA REGISTRADA COM AVISO DE RECEBIMENTO (AR)**. ALTERAÇÃO NORMATIVA SUBSTANCIAL. PREVISÃO, NA LEGISLAÇÃO MODIFICADORA, DE COMUNICAÇÃO POR ESCRITO, SEM AVISO DE RECEBIMENTO. **PERDA DO OBJETO**. ALEGAÇÃO DE INCONSTITUCIONALIDADE NA SUPRESSÃO DO AVISO DE RECEBIMENTO POR CONSUBSTANCIAR RETROCESSO SOCIAL. **INOCORRÊNCIA**. DISPENSABILIDADE DO AVISO DE RECEBIMENTO NA COMUNICAÇÃO DE NEGATIVAÇÃO DE CRÉDITO (CDC, ART. 42, § 3º, E SÚMULA Nº 404/STJ). MODALIDADE DE NOTIFICAÇÃO INEFICIENTE, CUSTOSA E INADEQUADA À FINALIDADE ALMEJADA. AUSÊNCIA DE RAZOABILIDADE NA TRANSFERÊNCIA DO ÔNUS FINANCEIRO DA INADIMPLÊNCIA DO DEVEDOR PARA A SOCIEDADE EM GERAL. (ii) **PRazo DE TOLERÂNCIA** (20 DIAS DE ESPERA PARA EFETIVAÇÃO DA INSCRIÇÃO DA DÍVIDA). MATÉRIA PERTINENTE AO DIREITO DAS OBRIGAÇÕES. USURPAÇÃO DA COMPETÊNCIA LEGISLATIVA PRIVATIVA DA UNIÃO EM MATÉRIA DE DIREITO CIVIL E COMERCIAL (CF, ART. 22, I). (iii) **PROCEDIMENTOS DE INSCRIÇÃO NOS REGISTROS E DE CORREÇÃO DE INFORMAÇÕES EQUIVOCADAS**: ASPECTOS MARGINAIS E ACESSÓRIOS DA LEGISLAÇÃO INFRACONSTITUCIONAL PERTINENTE À REGULAMENTAÇÃO DOS CADASTROS DE INADIMPLENTES NÃO PODEM SER ELEVADOS À CONDIÇÃO DE VALORES CONSTITUCIONAIS FUNDAMENTAIS. OFENSA MERAMENTE REFLEXA.

1. A mera utilização da expressão “*Confederação*” no nome social da CNDL (Confederação Nacional dos Dirigentes Logistas) não justifica, por si só, o tratamento da entidade como órgão sindical, muito menos a exigência de apresentação de registro sindical. A autora qualifica-se como entidade de classe nacional, representante dos interesses do **comércio varejista** em todo o território nacional, havendo demonstrado a representatividade adequada sob os aspectos objetivos (pertinência temática) e subjetivos (filiação em mais de 09 Estados). **Preliminar rejeitada**.

2. Ausência de impugnação especificada de parcela dos diplomas legislativos impugnados. Não se mostra processualmente viável a impugnação genérica da integralidade de um decreto, lei ou código por **simples objeção geral**, bastando, para tanto, a mera invocação de princípios jurídicos em sua formulação abstrata, sem o confronto pontual e fundamentado entre cada um dos preceitos normativos questionados e o respectivo parâmetro de confronto. **Parcial conhecimento das ações**.

3. No modelo federativo brasileiro, estabelecida pela União a arquitetura normativa do sistema de proteção do crédito, aos Estados compete, além da supressão de eventuais lacunas, a previsão de normas



destinadas a complementar a norma geral e a atender suas peculiaridades locais, respeitados os critérios (i) **da preponderância do interesse local**, (ii) **do exaurimento dos efeitos dentro dos respectivos limites territoriais** – até mesmo para se prevenir conflitos entre legislações estaduais potencialmente díspares – e (iii) **da vedação da proteção insuficiente**.

4. No caso, o sistemática da comunicação prévia do devedor por meio de carta registrada com aviso de recebimento (AR) claramente transgredir o modelo normativo geral criado pela União Federal (CDC, art. 42, § 3º, e Súmula nº 404/STJ), além de afetar direta e ostensivamente relações comerciais e consumeristas que transcendem os limites territoriais do ente federado.

5. A supressão do aviso de recebimento pela nova legislação paulista, longe de promover o retrocesso social, põe fim à manutenção de sistema incompatível com o modelo federal, **manifestamente ineficiente e custoso**, responsável pela transferência de todo o ônus financeiro da inadimplência do devedor para o Poder Público, os bons pagadores, os empresários e a sociedade em geral.

6. A concessão legislativa de prazo mínimo de 20 (vinte) dias, após a comunicação escrita, para o devedor pagar a dívida, caracteriza norma de direito civil e comercial, sujeita à competência legislativa privativa da União (CF, art. 21, I). Além disso, a medida reduz a eficiência dos sistemas de proteção ao crédito, prejudicando a atualidade, a correção e a confiabilidade do banco de informações.

7. O princípio da vedação do retrocesso social não se presta à finalidade de embaraçar toda e qualquer inovação legislativa que se mostre indesejável ou inconveniente **sob a perspectiva unilateral de quem o invoca**. Sua função é obstar políticas públicas capazes de por em risco o núcleo fundamental das garantias sociais estabelecidas e o patamar civilizatório mínimo assegurado pela Constituição. Aspectos marginais e acessórios da legislação infraconstitucional não podem ser elevados à condição de valores constitucionais fundamentais, pena de se constitucionalizar as leis ordinárias.

8. Ações diretas **conhecidas em parte**. Pedido **parcialmente procedente**.

#### **AÇÃO DIRETA DE INCONSTITUCIONALIDADE 5.252**

(171)

ORIGEM : ADI - 5252 - SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL  
 PROCED. : SÃO PAULO  
 RELATORA : MIN. ROSA WEBER  
 REQTE.(S) : CONFEDERAÇÃO NACIONAL DO COMÉRCIO DE BENS, SERVIÇOS E TURISMO - CNC  
 ADV.(A/S) : CACITO AUGUSTO DE FREITAS ESTEVES (80433/RJ, 80433-RJ) E OUTRO(A/S)  
 INTDO.(A/S) : ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE SÃO PAULO  
 ADV.(A/S) : SEM REPRESENTAÇÃO NOS AUTOS  
 AM. CURIAE. : ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE DEFESA DO CONSUMIDOR - PROTESTE  
 ADV.(A/S) : RUBENS NAVES (19379/SP) E OUTRO(A/S)  
 AM. CURIAE. : PARTIDO DOS TRABALHADORES - DIRETÓRIO ESTADUAL DE SÃO PAULO - PT  
 ADV.(A/S) : MARCO AURÉLIO DE CARVALHO (197538/SP) E OUTRO(A/S)  
 AM. CURIAE. : CONFEDERAÇÃO NACIONAL DOS DIRIGENTES LOJISTAS - CNDL  
 ADV.(A/S) : LEANDRO ALVARENGA MIRANDA (261061/SP) E OUTRO(A/S)  
 AM. CURIAE. : DIRETÓRIO ESTADUAL DO PARTIDO DO MOVIMENTO DEMOCRÁTICO BRASILEIRO - PMDB DE SÃO PAULO  
 ADV.(A/S) : PEDRO JUNQUEIRA PIMENTA BARBOSA SANDRIN (0328275/SP)  
 AM. CURIAE. : INSTITUTO DE ESTUDOS DE PROTESTO DE TÍTULOS DO BRASIL - IEPTB  
 ADV.(A/S) : DANIEL BRUNO LINHARES (0328133/SP) E OUTRO(A/S)  
 AM. CURIAE. : PARTIDO TRABALHISTA BRASILEIRO - DIRETÓRIO DE SÃO PAULO - PTB/SP  
 ADV.(A/S) : GABRIELA MAIRA PATREZZI (0303728/SP)  
 AM. CURIAE. : CÂMARA DE DIRIGENTES LOJISTAS DE SALVADOR  
 ADV.(A/S) : SÉRGIO EMÍLIO SCHLANG ALVES (3635/BA) E OUTRO(A/S)  
 AM. CURIAE. : ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE FOMENTO COMERCIAL - ANFAC  
 ADV.(A/S) : LUIZ LEMOS LEITE (53040/RJ) E OUTRO(A/S)  
 AM. CURIAE. : BANCO CENTRAL DO BRASIL - BACEN  
 PROC.(A/S)(ES) : PROCURADOR-GERAL DO BANCO CENTRAL DO BRASIL  
 AM. CURIAE. : FEDERAÇÃO DAS ASSOCIAÇÕES COMERCIAIS DO ESTADO DE SÃO PAULO - FACESP  
 ADV.(A/S) : SÉRGIO BERMUDEZ (65866/BA, 02192/A/DF, 10039/ES, 177465/MG, 017587/RJ, 64236A/RS, 33031/SP)  
 ADV.(A/S) : FÁBIO ROBALINHO CAVALCANTI (321754A/SP)  
 ADV.(A/S) : CAETANO BERENGUER (321744A/SP)

ADV.(A/S) : ANDRÉ LUIZ SOUZA DA SILVEIRA (DF016379/)

**Decisão:** O Tribunal, por unanimidade, conheceu parcialmente das ADIs 5.224, 5.252, 5.273 e 5.978 e, na parte conhecida, julgou parcialmente procedente o pedido, para declarar a inconstitucionalidade formal do parágrafo único do art. 2º da Lei nº 15.659/2015, tanto na redação dada pela Lei estadual paulista nº 16.624/2017 quanto em sua redação original, por ofensa ao art. 22, I, da Constituição da República, nos termos do voto da Relatora. Falaram: pelo *amicus curiae* Banco Central do Brasil – BACEN, o Dr. Flávio José Roman, Procurador do Banco Central do Brasil; e, pelo *amicus curiae* Federação das Associações Comerciais do Estado de São Paulo – FACESP, o Dr. Fabiano Robalinho Cavalcanti. Afirmou suspeição o Ministro Roberto Barroso. Plenário, Sessão Virtual de 25.2.2022 a 8.3.2022.

#### **EMENTA**

CONTROLE CONCENTRADO. JULGAMENTO CONJUNTO DAS ADIs Nºs 5.224, 5.252, 5.273 e 5.978. LEIS ESTADUAIS Nºs 15.659/2015 e 16.624/2017, DO ESTADO DE SÃO PAULO. SISTEMA DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO DOS NOMES DOS CONSUMIDORES NOS CADASTROS DE PROTEÇÃO AO CRÉDITO. (i) **NECESSIDADE DE COMUNICAÇÃO PRÉVIA DOS DEVEDORES MEDIANTE CARTA REGISTRADA COM AVISO DE RECEBIMENTO (AR)**. ALTERAÇÃO NORMATIVA SUBSTANCIAL. PREVISÃO, NA LEGISLAÇÃO MODIFICADORA, DE COMUNICAÇÃO POR ESCRITO, SEM AVISO DE RECEBIMENTO. **PERDA DO OBJETO**. ALEGAÇÃO DE INCONSTITUCIONALIDADE DA SUPRESSÃO DO AVISO DE RECEBIMENTO POR CONSUBSTANCIAÇÃO DO RETROCESSO SOCIAL. **INOCORRÊNCIA**. DISPENSABILIDADE DO AVISO DE RECEBIMENTO NA COMUNICAÇÃO DE NEGATIVAÇÃO DE CRÉDITO (CDC, art. 42, § 3º, e SÚMULA Nº 404/STJ). MODALIDADE DE NOTIFICAÇÃO INEFICIENTE, CUSTOSA E INADEQUADA À FINALIDADE ALMEJADA. AUSÊNCIA DE RAZOABILIDADE NA TRANSFERÊNCIA DO ÔNUS FINANCEIRO DA INADIMPLÊNCIA DO DEVEDOR PARA A SOCIEDADE EM GERAL. (ii) **PRazo DE TOLERÂNCIA (20 DIAS DE ESPERA PARA EFETIVAÇÃO DA INSCRIÇÃO DA DÍVIDA)**. MATÉRIA PERTINENTE AO DIREITO DAS OBRIGAÇÕES. USURPAÇÃO DA COMPETÊNCIA LEGISLATIVA PRIVATIVA DA UNIÃO EM MATÉRIA DE DIREITO CIVIL E COMERCIAL (CF, art. 22, I). (iii) **PROCEDIMENTOS DE INSCRIÇÃO NOS REGISTROS E DE CORREÇÃO DE INFORMAÇÕES EQUIVOCADAS**: ASPECTOS MARGINAIS E ACCESÓRIOS DA LEGISLAÇÃO INFRACONSTITUCIONAL PERTINENTE À REGULAMENTAÇÃO DOS CADASTROS DE INADIMPLENTES NÃO PODEM SER ELEVADOS À CONDIÇÃO DE VALORES CONSTITUCIONAIS FUNDAMENTAIS. OFENSA MERAMENTE REFLEXA.

1. A mera utilização da expressão “*Confederação*” no nome social da CNDL (Confederação Nacional dos Dirigentes Logistas) não justifica, por si só, o tratamento da entidade como órgão sindical, muito menos a exigência de apresentação de registro sindical. A autora qualifica-se como entidade de classe nacional, representante dos interesses do **comércio varejista** em todo o território nacional, havendo demonstrado a representatividade adequada sob os aspectos objetivos (pertinência temática) e subjetivos (filiação em mais de 09 Estados). **Preliminar rejeitada**.

2. Ausência de impugnação especificada de parcela dos diplomas legislativos impugnados. Não se mostra processualmente viável a impugnação genérica da integralidade de um decreto, lei ou código por **simples objeção geral**, bastando, para tanto, a mera invocação de princípios jurídicos em sua formulação abstrata, sem o confronto pontual e fundamentado entre cada um dos preceitos normativos questionados e o respectivo parâmetro de confronto. **Parcial conhecimento das ações**.

3. No modelo federativo brasileiro, estabelecida pela União a arquitetura normativa do sistema de proteção do crédito, aos Estados compete, além da supressão de eventuais lacunas, a previsão de normas destinadas a complementar a norma geral e a atender suas peculiaridades locais, respeitados os critérios (i) **da preponderância do interesse local**, (ii) **do exaurimento dos efeitos dentro dos respectivos limites territoriais** – até mesmo para se prevenir conflitos entre legislações estaduais potencialmente díspares – e (iii) **da vedação da proteção insuficiente**.

4. No caso, o sistemática da comunicação prévia do devedor por meio de carta registrada com aviso de recebimento (AR) claramente transgredir o modelo normativo geral criado pela União Federal (CDC, art. 42, § 3º, e Súmula nº 404/STJ), além de afetar direta e ostensivamente relações comerciais e consumeristas que transcendem os limites territoriais do ente federado.

5. A supressão do aviso de recebimento pela nova legislação paulista, longe de promover o retrocesso social, põe fim à manutenção de sistema incompatível com o modelo federal, **manifestamente ineficiente e custoso**, responsável pela transferência de todo o ônus financeiro da inadimplência do devedor para o Poder Público, os bons pagadores, os empresários e a sociedade em geral.

6. A concessão legislativa de prazo mínimo de 20 (vinte) dias, após a comunicação escrita, para o devedor pagar a dívida, caracteriza norma de direito civil e comercial, sujeita à competência legislativa privativa da União (CF, art. 21, I). Além disso, a medida reduz a eficiência dos sistemas de proteção ao crédito, prejudicando a atualidade, a correção e a confiabilidade do banco de informações.

7. O princípio da vedação do retrocesso social não se presta à finalidade de embaraçar toda e qualquer inovação legislativa que se mostre indesejável ou inconveniente **sob a perspectiva unilateral de quem o invoca**. Sua função é obstar políticas públicas capazes de por em risco o núcleo fundamental das garantias sociais estabelecidas e o patamar civilizatório mínimo assegurado pela Constituição. Aspectos marginais e acessórios da legislação infraconstitucional não podem ser elevados à condição de valores constitucionais fundamentais, pena de se constitucionalizar as leis ordinárias.

8. Ações diretas **conhecidas em parte**. Pedido **parcialmente**



procedente.

#### AÇÃO DIRETA DE INCONSTITUCIONALIDADE 5.978

(172)

ORIGEM : 5978 - SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL  
 PROCED. : SÃO PAULO  
 RELATORA : MIN. ROSA WEBER  
 REQTE.(S) : PARTIDO TRABALHISTA BRASILEIRO - PTB  
 ADV.(A/S) : SYLVIO RICARDO DE LUCCIA AGUIAR PAVAN (131422/SP)  
 INTDO.(A/S) : GOVERNADOR DO ESTADO DE SÃO PAULO  
 PROC.(A/S)(ES) : PROCURADOR-GERAL DO ESTADO DE SÃO PAULO  
 INTDO.(A/S) : ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE SÃO PAULO  
 ADV.(A/S) : ALEXANDRE ISSA KIMURA (123101/SP)  
 ADV.(A/S) : DIANA COELHO BARBOSA (126835/SP)  
 AM. CURIAE. : FEDERAÇÃO DAS ASSOCIAÇÕES COMERCIAIS DO ESTADO DE SÃO PAULO - FACESP  
 ADV.(A/S) : FABIANO ROBALINHO CAVALCANTI (321754/SP) E OUTRO(A/S)  
 AM. CURIAE. : BANCO CENTRAL DO BRASIL  
 PROC.(A/S)(ES) : PROCURADOR-GERAL DO BANCO CENTRAL DO BRASIL  
 AM. CURIAE. : PRO TESTE ASSOCIACAO BRASILEIRA DE DEFESA DO CONSUMIDOR  
 ADV.(A/S) : BELISARIO DOS SANTOS JUNIOR (24726/SP)  
 ADV.(A/S) : GUILHERME AMORIM CAMPOS DA SILVA (109737/RJ, 130183/SP)

**Decisão:** O Tribunal, por unanimidade, conheceu parcialmente das ADIs 5.224, 5.252, 5.273 e 5.978 e, na parte conhecida, julgou parcialmente procedente o pedido, para declarar a inconstitucionalidade formal do parágrafo único do art. 2º da Lei nº 15.659/2015, tanto na redação dada pela Lei estadual paulista nº 16.624/2017 quanto em sua redação original, por ofensa ao art. 22, I, da Constituição da República, nos termos do voto da Relatora. Falaram: pelo *amicus curiae* Banco Central do Brasil – BACEN, o Dr. Flávio José Roman, Procurador do Banco Central do Brasil; e, pelo *amicus curiae* Federação das Associações Comerciais do Estado de São Paulo – FACESP, o Dr. Fabiano Robalinho Cavalcanti. Plenário, Sessão Virtual de 25.2.2022 a 8.3.2022.

#### EMENTA

CONTROLE CONCENTRADO. JULGAMENTO CONJUNTO DAS ADIS NºS 5.224, 5.252, 5.273 E 5.978. LEIS ESTADUAIS NºS 15.659/2015 E 16.624/2017, DO ESTADO DE SÃO PAULO. SISTEMA DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO DOS NOMES DOS CONSUMIDORES NOS CADASTROS DE PROTEÇÃO AO CRÉDITO. (I) **NECESSIDADE DE COMUNICAÇÃO PRÉVIA DOS DEVEDORES MEDIANTE CARTA REGISTRADA COM AVISO DE RECEBIMENTO (AR)**. ALTERAÇÃO NORMATIVA SUBSTANCIAL. PREVISÃO, NA LEGISLAÇÃO MODIFICADORA, DE COMUNICAÇÃO POR ESCRITO, SEM AVISO DE RECEBIMENTO. **PERDA DO OBJETO**. ALEGAÇÃO DE INCONSTITUCIONALIDADE DA SUPRESSÃO DO AVISO DE RECEBIMENTO POR CONSUBSTANCIAR RETROCESSO SOCIAL. **INOCORRÊNCIA**. DISPENSABILIDADE DO AVISO DE RECEBIMENTO NA COMUNICAÇÃO DE NEGATIVAÇÃO DE CRÉDITO (CDC, ART. 42, § 3º, E SÚMULA Nº 404/STJ). MODALIDADE DE NOTIFICAÇÃO INEFICIENTE, CUSTOSA E INADEQUADA À FINALIDADE ALMEJADA. AUSÊNCIA DE RAZOABILIDADE NA TRANSFERÊNCIA DO ÔNUS FINANCEIRO DA INADIMPLÊNCIA DO DEVEDOR PARA A SOCIEDADE EM GERAL. (II) **PRazo DE TOLERÂNCIA** (20 DIAS DE ESPERA PARA EFETIVAÇÃO DA INSCRIÇÃO DA DÍVIDA). MATÉRIA PERTINENTE AO DIREITO DAS OBRIGAÇÕES. USURPAÇÃO DA COMPETÊNCIA LEGISLATIVA PRIVATIVA DA UNIÃO EM MATÉRIA DE DIREITO CIVIL E COMERCIAL (CF, ART. 22, I). (III) **PROCEDIMENTOS DE INSCRIÇÃO NOS REGISTROS E DE CORREÇÃO DE INFORMAÇÕES EQUIVOCADAS**: ASPECTOS MARGINAIS E ACESSÓRIOS DA LEGISLAÇÃO INFRACONSTITUCIONAL PERTINENTE À REGULAMENTAÇÃO DOS CADASTROS DE INADIMPLENTES NÃO PODEM SER ELEVADOS À CONDIÇÃO DE VALORES CONSTITUCIONAIS FUNDAMENTAIS. OFENSA MERAMENTE REFLEXA.

1. A mera utilização da expressão “Confederação” no nome social da CNDL (Confederação Nacional dos Dirigentes Logistas) não justifica, por si só, o tratamento da entidade como órgão sindical, muito menos a exigência de apresentação de registro sindical. A autora qualifica-se como entidade de classe nacional, representante dos interesses do **comércio varejista** em todo o território nacional, havendo demonstrado a representatividade adequada sob os aspectos objetivos (pertinência temática) e subjetivos (filiação em mais de 09 Estados). **Preliminar rejeitada**.

2. Ausência de impugnação especificada de parcela dos diplomas legislativos impugnados. Não se mostra processualmente viável a impugnação genérica da integralidade de um decreto, lei ou código por **simples objeção geral**, bastando, para tanto, a mera invocação de princípios jurídicos em sua formulação abstrata, sem o confronto pontual e fundamentado entre cada um dos preceitos normativos questionados e o respectivo parâmetro de confronto. **Parcial conhecimento das ações**.

3. No modelo federativo brasileiro, estabelecida pela União a arquitetura normativa do sistema de proteção do crédito, aos Estados compete, além da supressão de eventuais lacunas, a previsão de normas destinadas a complementar a norma geral e a atender suas peculiaridades locais, respeitados os critérios (i) **da preponderância do interesse local**, (ii) **do exaurimento dos efeitos dentro dos respectivos limites territoriais** – até mesmo para se prevenir conflitos entre legislações estaduais potencialmente díspares – e (iii) **da vedação da proteção insuficiente**.

4. No caso, o sistemática da comunicação prévia do devedor por meio de carta registrada com aviso de recebimento (AR) claramente

transgredir o modelo normativo geral criado pela União Federal (CDC, art. 42, § 3º, e Súmula nº 404/STJ), além de afetar direta e ostensivamente relações comerciais e consumeristas que transcendem os limites territoriais do ente federado.

5. A supressão do aviso de recebimento pela nova legislação paulista, longe de promover o retrocesso social, põe fim à manutenção de sistema incompatível com o modelo federal, **manifestamente ineficiente e custoso**, responsável pela transferência de todo o ônus financeiro da inadimplência do devedor para o Poder Público, os bons pagadores, os empresários e a sociedade em geral.

6. A concessão legislativa de prazo mínimo de 20 (vinte) dias, após a comunicação escrita, para o devedor pagar a dívida, caracteriza norma de direito civil e comercial, sujeita à competência legislativa privativa da União (CF, art. 21, I). Além disso, a medida reduz a eficiência dos sistemas de proteção ao crédito, prejudicando a atualidade, a correção e a confiabilidade do banco de informações.

7. O princípio da vedação do retrocesso social não se presta à finalidade de embaraçar toda e qualquer inovação legislativa que se mostre indesejável ou inconveniente **sob a perspectiva unilateral de quem o invoca**. Sua função é obstar políticas públicas capazes de por em risco o núcleo fundamental das garantias sociais estabelecidas e o patamar civilizatório mínimo assegurado pela Constituição. Aspectos marginais e acessórios da legislação infraconstitucional não podem ser elevados à condição de valores constitucionais fundamentais, pena de se constitucionalizar as leis ordinárias.

8. Ações diretas **conhecidas em parte**. Pedido **parcialmente procedente**.

#### AÇÃO DIRETA DE INCONSTITUCIONALIDADE 6.432

(173)

ORIGEM : 6432 - SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL  
 PROCED. : RORAIMA  
 RELATORA : MIN. CÁRMEN LÚCIA  
 REQTE.(S) : ABRADÉE ASSOCIACAO BRASILEIRA DISTRIB ENERGIA ELETRICA  
 ADV.(A/S) : MARCELO MONTALVAO MACHADO (34391/DF, 31755-APA, 4187/SE, 357553/SP) E OUTRO(A/S)  
 INTDO.(A/S) : ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE RORAIMA  
 ADV.(A/S) : PROCURADOR-GERAL DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE RORAIMA  
 ADV.(A/S) : PAULO LUIS DE MOURA HOLANDA (481/RR)  
 ADV.(A/S) : SERGIO MATEUS (1019/RR)  
 INTDO.(A/S) : GOVERNADOR DO ESTADO DE RORAIMA  
 PROC.(A/S)(ES) : PROCURADOR-GERAL DO ESTADO DE RORAIMA

**Decisão:** O Tribunal, por maioria, julgou improcedente o pedido formulado na ação direta para declarar constitucionais as normas previstas no § 1º do art. 2º, no § 2º do art. 2º e nos arts. 3º, 4º, 5º e 6º da Lei n. 1.389/2020 de Roraima, na parte afeta à “energia elétrica”, nos termos do voto da Relatora, vencidos os Ministros Dias Toffoli, Luiz Fux (Presidente), Nunes Marques e Gilmar Mendes. Falou, pela requerente, o Dr. Orlando Magalhães Maia Neto. Plenário, Sessão Virtual de 26.3.2021 a 7.4.2021.

**EMENTA:** AÇÃO DIRETA DE INCONSTITUCIONALIDADE. MEDIDA CAUTELAR.

EXPRESSÃO ENERGIA ELÉTRICA, PREVISTA NO § 1º DO ART. 2º DA LEI N. 1.389/2020 DE RORAIMA: PEDIDO DE INTERPRETAÇÃO CONFORME À CONSTITUIÇÃO DO § 2º DO ART. 2º E DOS ARTS. 3º, 4º, 5º E 6º DA LEI ESTADUAL PELA QUAL VEDADA A INTERRUPÇÃO DO SERVIÇO DE DISTRIBUIÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA PELA INADIMPLÊNCIA DOS USUÁRIOS: COBRANÇA E PAGAMENTO DOS DÉBITOS. FLUÊNCIA E EXIGIBILIDADE DE MULTA E JUROS MORATÓRIOS PELOS DÉBITOS SOBRE A FRUIÇÃO DO SERVIÇO DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19.

NORMAS DE DIREITO DO CONSUMIDOR E DE PROTEÇÃO À SAÚDE PÚBLICA. COMPETÊNCIA LEGISLATIVA CONCORRENTE DA UNIÃO, DOS ESTADOS E DO DISTRITO FEDERAL. INCS. V E XII DO ART. 24 DA CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA.

AÇÃO DIRETA JULGADA IMPROCEDENTE.

1. Conversão do rito do art. 10 para o rito do art. 12 da Lei n. 9.868/1999. Julgamento definitivo do mérito considerada a formalização das postulações e dos argumentos jurídicos, sem necessidade de novas informações. Precedentes.

2. Associação Brasileira de Distribuidores de Energia Elétrica – Abradee: parte legítima ativa para propositura da ação direta. Precedentes.

3. São constitucionais as normas estaduais que veiculam proibição de suspensão do fornecimento do serviço de energia elétrica, o modo de cobrança e pagamentos dos débitos e exigibilidade de multa e juros moratórios, limitadas ao tempo da vigência do plano de contingência, em decorrência da pandemia de Covid-19, por versarem, essencialmente, sobre defesa e proteção dos direitos do consumidor e da saúde pública. Precedentes.

4. É concorrente a competência da União, dos Estados e do Distrito Federal para legislar sobre consumo e proteção à saúde pública, nos termos dos incs. V e XII do art. 24 da Constituição da República.

5. As normas impugnadas, excepcionais e transitórias, editadas em

razão da crise sanitária causada pelo novo coronavírus, não interferem na estrutura de prestação do serviço público de energia elétrica, nem no equilíbrio dos respectivos contratos administrativos.

Ação direta julgada improcedente para declarar constitucionais as normas, na parte afeta à expressão "energia elétrica", previstas no § 1º do art. 2º, no § 2º do art. 2º e nos arts. 3º, 4º, 5º e 6º da Lei n. 1.389/2020 de Roraima.

#### **AÇÃO DIRETA DE INCONSTITUCIONALIDADE 6.671 (174)**

ORIGEM : 6671 - SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL  
 PROCED. : PARANÁ  
 RELATORA : MIN. CÁRMEN LÚCIA  
 REQTE.(S) : CONSELHO FEDERAL DA ORDEM DOS ADVOGADOS DO BRASIL - CFOAB  
 ADV.(A/S) : FELIPE DE SANTA CRUZ OLIVEIRA SCALETSKY (95573/RJ)  
 INTDO.(A/S) : ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO PARANÁ  
 ADV.(A/S) : PROCURADOR-GERAL DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO PARANÁ  
 INTDO.(A/S) : GOVERNADOR DO ESTADO DO PARANÁ  
 PROC.(A/S)(ES) : PROCURADOR-GERAL DO ESTADO DO PARANÁ  
 AM. CURIAE. : CONFEDERAÇÃO NACIONAL DOS NOTÁRIOS E REGISTRADORES - CNR  
 ADV.(A/S) : RAFAEL THOMAZ FAVETTI (15435/DF)  
 ADV.(A/S) : MELINA BRECKENFELD RECK (33039/PR)

**Decisão:** O Tribunal, por unanimidade, converteu a apreciação da medida cautelar em julgamento de mérito e julgou parcialmente procedente o pedido formulado na ação direta, apenas para declarar a inconstitucionalidade parcial sem redução de texto do art. 2º da Lei 20.504/2020 do Paraná, a fim de reconhecer que a eficácia da majoração tributária ocasionada pelo seu art. 1º somente teve início válido após completados 90 (noventa) dias de sua publicação, nos termos do voto da Relatora. Falou, pelo requerente, o Dr. Cleverton Cremonese de Souza. Plenário, Sessão Virtual de 3.9.2021 a 14.9.2021.

**EMENTA:** AÇÃO DIRETA DE INCONSTITUCIONALIDADE. INC. X DO ART. 1º E ART. 2º DA LEI N.20.500/2020 E ARTS. 1º E 2º DA LEI N. 20.504/2020 DO PARANÁ. ALTERAÇÃO DO VALOR DE REFERÊNCIA DE CUSTAS EXTRAJUDICIAIS. PROJETO DE LEI DE INICATIVA PRIVATIVA DO PODER JUDICIÁRIO. EMENDA PARLAMENTAR. PERTINÊNCIA TEMÁTICA. AUSÊNCIA DE AUMENTO DE DESPESA. ALEGAÇÃO DE OFENSA AO §2º DO ART. 98, INC. II E §1º DO ART. 45 E INC. IV DO ART 145 DA CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA: NÃO CARACTERIZAÇÃO. ALEGAÇÃO DE OFENSA AO PRINCÍPIO DA ANTEIORIDADE NONAGESIMAL (AL. C DO INC. II DO ART. 150 DA CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA). AÇÃO JULGADA PARCIALMENTE PROCEDENTE.

1. Proposta de conversão do julgamento da medida cautelar em mérito.

2. Não há vício formal no processo legislativo de lei que versa sobre emolumentos se as emendas parlamentares apresentadas observarem a pertinência temática e não conduzirem a aumento das despesas públicas. Precedentes.

3. Não caracteriza ofensa aos princípios da equivalência (art. 145, II, da Constituição), da vedação ao confisco (art. 150, IV, da Constituição) e da capacidade contributiva (art. 145, §1º, da Constituição) a alteração no valor das custas extrajudiciais que visa apenas a recomposição inflacionária dos emolumentos, desde que os critérios de atualização guardem relação com as atividades específicas e objetivos do tributo.

4. A mera atualização monetária do tributo não significa sua majoração para fins de observância ao princípio da anterioridade nonagesimal. Precedentes.

5. Ação direta de inconstitucionalidade julgada parcialmente procedente para declarar a inconstitucionalidade parcial, sem redução de texto, do art. 2º da Lei 20.504/2020 do Paraná, impondo-se a eficácia da majoração tributária pelo seu art. 1º a partir de 90 (noventa) dias de sua publicação.

#### **AÇÃO DIRETA DE INCONSTITUCIONALIDADE 6.875 (175)**

ORIGEM : 6875 - SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL  
 PROCED. : RIO GRANDE DO NORTE  
 RELATOR : MIN. ALEXANDRE DE MORAES  
 REQTE.(S) : PROCURADOR-GERAL DA REPÚBLICA  
 INTDO.(A/S) : GOVERNADOR DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE  
 PROC.(A/S)(ES) : PROCURADOR-GERAL DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE  
 INTDO.(A/S) : ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE  
 ADV.(A/S) : SEM REPRESENTAÇÃO NOS AUTOS  
 AM. CURIAE. : ASSOCIAÇÃO NACIONAL DAS DEFENSORAS E DEFENSORES PÚBLICOS e ANADEP  
 AM. CURIAE. : O COLÉGIO NACIONAL DE DEFENSORES PÚBLICOS GERAIS (CONDEGE)  
 ADV.(A/S) : ILTON NORBERTO ROBL FILHO (38677/DF, 43824/PR,

48138-A/SC)

ADV.(A/S) : ISABELA MARRAFON (37798/DF)  
 AM. CURIAE. : DEFENSORIA PÚBLICA DA UNIÃO  
 PROC.(A/S)(ES) : DEFENSOR PÚBLICO-GERAL FEDERAL  
 AM. CURIAE. : CONSELHO NACIONAL DE OUVIDORIAS DE DEFENSORIAS PÚBLICAS  
 ADV.(A/S) : FILIPE DA SILVA VIEIRA (356924/SP)

**Decisão:** O Tribunal, por maioria, julgou improcedente o pedido formulado na ação direta, em ordem a reconhecer a constitucionalidade do poder requisitório atribuído à Defensoria Pública pelos arts. 9º, XIV e XIX, e 36, IX, da Lei Complementar 251/2003 do Estado do Rio Grande do Norte, nos termos do voto do Relator, vencida parcialmente a Ministra Cármen Lúcia. Falaram: pelo *amicus curiae* Defensoria Pública da União, o Dr. Daniel de Macedo Alves Pereira, Defensor Público-Geral Federal; e, pelos *amici curiae* Associação Nacional das Defensoras e Defensores Públicos – ANADEP e Colégio Nacional de Defensores Públicos Gerais – CONDEGE, o Dr. Ilton Norberto Robl Filho. Plenário, Sessão Virtual de 11.2.2022 a 18.2.2022.

**EMENTA:** CONSTITUCIONAL E ADMINISTRATIVO. RESPEITO À AUTONOMIA FUNCIONAL DA DEFENSORIA PÚBLICA. TEORIA DOS PODERES IMPLÍCITOS E ADEQUAÇÃO, RAZOABILIDADE E PROPORCIONALIDADE NA PREVISÃO LEGAL DO PODER DE REQUISICIONAMENTO PARA O EFETIVO EXERCÍCIO DE SUA MISSÃO INSTITUCIONAL. CONSTITUCIONALIDADE DOS ARTS. 9º, XIV E XIX, E 36, IX, DA LEI COMPLEMENTAR 251/2003 DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE. IMPROCEDÊNCIA DO PEDIDO.

1. A Defensoria Pública foi consagrada na Constituição Federal de 1988 no rol das funções essenciais à Justiça. A EC nº 45/04 fortaleceu as Defensorias Públicas Estaduais, assegurando-lhes autonomia funcional e administrativa. Essas garantias foram estendidas às Defensorias Públicas da União e do Distrito Federal pela EC nº 74, de 6 de agosto de 2013. Posteriormente, a EC nº 80, de 4 de junho de 2014, estabeleceu como princípios institucionais da Defensoria Pública a unidade, a indivisibilidade e a interdependência funcional.

2. Lei estadual que confere à Defensoria Pública a prerrogativa de requisitar de qualquer autoridade pública e de seus agentes certidões, exames, perícias, vistorias, diligências, processos, documentos, informações, esclarecimentos e demais providências necessárias ao exercício de suas atribuições.

3. Previsão legal que atende aos parâmetros de adequação, razoabilidade e proporcionalidade, e que tem por finalidade garantir o exercício efetivo das funções constitucionais da instituição.

4. Aplicação da teoria dos poderes implícitos – *inherent powers* –, com o reconhecimento de competências genéricas implícitas à Defensoria Pública que permitam o pleno e efetivo exercício de sua missão constitucional, ressalvados os elementos de informação que dependam de autorização judicial.

5. Ação Direta julgada improcedente.

#### **AÇÃO DIRETA DE INCONSTITUCIONALIDADE 6.928 (176)**

ORIGEM : 6928 - SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL  
 PROCED. : DISTRITO FEDERAL  
 RELATORA : MIN. CÁRMEN LÚCIA  
 REQTE.(S) : ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS PERITOS MÉDICOS FEDERAIS - ANMP  
 ADV.(A/S) : PAULO VITOR LIPORACI GIANI BARBOSA (50301/DF)  
 INTDO.(A/S) : PRESIDENTE DA REPÚBLICA  
 PROC.(A/S)(ES) : ADVOGADO-GERAL DA UNIÃO  
 INTDO.(A/S) : CONGRESSO NACIONAL  
 PROC.(A/S)(ES) : ADVOGADO-GERAL DA UNIÃO

**Decisão:** O Tribunal, por unanimidade, converteu o julgamento da medida cautelar em definitivo de mérito e julgou improcedente o pedido, reconhecendo constitucional o disposto no art. 6º da Lei nacional n. 14.131/2021, nos termos do voto da Relatora. Plenário, Sessão Virtual de 12.11.2021 a 22.11.2021.

**EMENTA:** AÇÃO DIRETA DE INCONSTITUCIONALIDADE. PREVIDENCIÁRIO. CONVERSÃO DO JULGAMENTO DA MEDIDA CAUTELAR EM DEFINITIVO DO MÉRITO. RECONHECIDA A LEGITIMIDADE ATIVA AD CAUSAM. ART. 6º DA LEI NACIONAL N. 14.131/2021, DECORRENTE DA CONVERSÃO DA MEDIDA PROVISÓRIA N. 1.006/2020. AUTORIZAÇÃO AO INSTITUTO NACIONAL DO SEGURO SOCIAL PARA CONCEDER BENEFÍCIO DE AUXÍLIO POR INCAPACIDADE TEMPORÁRIA PELA APRESENTAÇÃO DE ATESTADO MÉDICO E DOCUMENTOS COMPLEMENTARES. ALEGAÇÃO DE INCONSTITUCIONALIDADE DE EMENDA PARLAMENTAR. AUMENTO DE DESPESA. INEXISTÊNCIA. PERTINÊNCIA TEMÁTICA ENTRE A EMENDA PARLAMENTAR E O OBJETO DA MP N. 1.006/2020. CONCRETIZAÇÃO DO DIREITO FUNDAMENTAL À PREVIDÊNCIA SOCIAL. AÇÃO DIRETA DE INCONSTITUCIONALIDADE JULGADA IMPROCEDENTE.

1. Conversão do julgamento da medida cautelar em definitivo de mérito: prescindibilidade de novas informações. Princípio da razoável duração do processo. Precedentes.



2. Presentes a pertinência temática e os requisitos legais e jurisprudenciais, a Associação Nacional dos Médicos Peritos da Previdência Social é parte legítima ativa para o ajuizamento da ação direta de inconstitucionalidade.

3. A emenda parlamentar da qual resultou o art. 6º da Lei n. 14.131/2021, consistente em medidas destinadas a facilitar o acesso de beneficiários do Regime Geral de Previdência Social ao auxílio por incapacidade temporária, no cenário pandêmico do coronavírus, não se dissocia de forma absoluta do tema original, motivo da edição da Medida Provisória n. 1.006/2020.

4. A norma questionada não gera aumento de despesa pública, não se estendendo a situações de auxílio-doença. Alteração excepcional e temporária, a vigorar até 31.12.2021, da forma de comprovação da incapacidade laboral do segurado do Regime Geral de Previdência Social para obtenção do auxílio-doença.

5. A norma impugnada, excepcional e transitória, concretiza o direito fundamental à previdência social do segurado incapaz para o trabalho ou para a atividade habitual, contribui para a eficiência na prestação do serviço público e reduz o impacto da pandemia da Covid-19 sobre a renda dos beneficiários do Regime Geral de Previdência Social.

6. Convertido o julgamento da medida cautelar em definitivo de mérito e julgada improcedente a ação direta de inconstitucionalidade, para declarar constitucional o disposto no art. 6º da Lei nacional n. 14.131/2021.

#### **AÇÃO DIRETA DE INCONSTITUCIONALIDADE 6.978 (177)**

ORIGEM : 6978 - SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL  
 PROCED. : CEARÁ  
 RELATORA : MIN. CÁRMEN LÚCIA  
 REQTE.(S) : PROCURADOR-GERAL DA REPÚBLICA  
 INTDO.(A/S) : GOVERNADOR DO ESTADO DO CEARÁ  
 PROC.(A/S)(ES) : PROCURADOR-GERAL DO ESTADO DO CEARÁ  
 INTDO.(A/S) : ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO CEARÁ  
 ADV.(A/S) : SEM REPRESENTAÇÃO NOS AUTOS  
 AM. CURIAE. : ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS PROCURADORES DOS ESTADOS E DO DISTRITO FEDERAL - ANAPE  
 ADV.(A/S) : VICENTE MARTINS PRATA BRAGA (19309/CE, 51599/DF)  
 ADV.(A/S) : EUGENIO JOSE GUILHERME DE ARAGAO (04935/DF, 30746/ES, 428274/SP)

**Decisão:** O Tribunal, por unanimidade, julgou procedente o pedido formulado na ação direta para declarar inconstitucional a expressão "e como porte de arma permanente para defesa pessoal" contida no art. 88 da Lei Complementar n. 58/2006 do Ceará, nos termos do voto da Relatora. Falou, pelo *amicus curiae*, o Dr. Marcelo Winch Schmidt. Plenário, Sessão Virtual de 25.2.2022 a 8.3.2022.

**EMENTA:** **AÇÃO DIRETA DE INCONSTITUCIONALIDADE. ART. 88 DA LEI COMPLEMENTAR N. 58/2006 DO CEARÁ.**

**AUTORIZAÇÃO DE PORTE DE ARMA DE FOGO PARA PROCURADORES DO ESTADO**  
**PRELIMINAR REJEITADA.**

**COMPETÊNCIA PRIVATIVA DA UNIÃO PARA LEGISLAR SOBRE MATERIAIS BÉLICOS, QUE ALCANÇA MATÉRIA AFETA AO PORTE DE ARMAS. SEGURANÇA PÚBLICA. PRECEDENTES.**

**AÇÃO JULGADA PROCEDENTE PARA DECLARAR A INCONSTITUCIONALIDADE DA EXPRESSÃO 'E COMO PORTE DE ARMA PERMANENTE PARA DEFESA PESSOAL' POSTA NO ART. 88 DA LEI COMPLEMENTAR N. 58/2006 DO CEARÁ.**

#### **AÇÃO DIRETA DE INCONSTITUCIONALIDADE 6.978 (178)**

ORIGEM : 6978 - SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL  
 PROCED. : CEARÁ  
 RELATORA : MIN. CÁRMEN LÚCIA  
 REQTE.(S) : PROCURADOR-GERAL DA REPÚBLICA  
 INTDO.(A/S) : GOVERNADOR DO ESTADO DO CEARÁ  
 PROC.(A/S)(ES) : PROCURADOR-GERAL DO ESTADO DO CEARÁ  
 INTDO.(A/S) : ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO CEARÁ  
 ADV.(A/S) : SEM REPRESENTAÇÃO NOS AUTOS  
 AM. CURIAE. : ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS PROCURADORES DOS ESTADOS E DO DISTRITO FEDERAL - ANAPE  
 ADV.(A/S) : VICENTE MARTINS PRATA BRAGA (19309/CE, 51599/DF)  
 ADV.(A/S) : EUGENIO JOSE GUILHERME DE ARAGAO (04935/DF, 30746/ES, 428274/SP)

**Decisão:** O Tribunal, por unanimidade, julgou procedente o pedido formulado na ação direta para declarar inconstitucional a expressão "e como porte de arma permanente para defesa pessoal" contida no art. 88 da Lei Complementar n. 58/2006 do Ceará, nos termos do voto da Relatora. Falou, pelo *amicus curiae*, o Dr. Marcelo Winch Schmidt. Plenário, Sessão Virtual de 25.2.2022 a 8.3.2022.

**EMENTA:** **AÇÃO DIRETA DE INCONSTITUCIONALIDADE. ART. 88 DA LEI COMPLEMENTAR N. 58/2006 DO CEARÁ.**

**AUTORIZAÇÃO DE PORTE DE ARMA DE FOGO PARA**

#### **PROCURADORES DO ESTADO**

##### **PRELIMINAR REJEITADA.**

**COMPETÊNCIA PRIVATIVA DA UNIÃO PARA LEGISLAR SOBRE MATERIAIS BÉLICOS, QUE ALCANÇA MATÉRIA AFETA AO PORTE DE ARMAS. SEGURANÇA PÚBLICA. PRECEDENTES.**

**AÇÃO JULGADA PROCEDENTE PARA DECLARAR A INCONSTITUCIONALIDADE DA EXPRESSÃO 'E COMO PORTE DE ARMA PERMANENTE PARA DEFESA PESSOAL' POSTA NO ART. 88 DA LEI COMPLEMENTAR N. 58/2006 DO CEARÁ.**

#### **AÇÃO DIRETA DE INCONSTITUCIONALIDADE 6.984 (179)**

ORIGEM : 6984 - SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL  
 PROCED. : ACRE  
 RELATORA : MIN. CÁRMEN LÚCIA  
 REQTE.(S) : PROCURADOR-GERAL DA REPÚBLICA  
 INTDO.(A/S) : ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO ACRE  
 ADV.(A/S) : SEM REPRESENTAÇÃO NOS AUTOS

**Decisão:** O Tribunal, por unanimidade, julgou procedente o pedido formulado na ação direta para declarar inconstitucional o inc. IV do art. 44 da Constituição do Acre, nos termos do voto da Relatora. Plenário, Sessão Virtual de 25.2.2022 a 8.3.2022.

**EMENTA:** **AÇÃO DIRETA DE INCONSTITUCIONALIDADE. INC. IV DO ART. 44 DA CONSTITUIÇÃO DO ACRE. ATRIBUIÇÃO DE COMPETÊNCIA À ASSEMBLEIA LEGISLATIVA PARA JULGAMENTO DAS CONTAS DO PODER LEGISLATIVO DAQUELE ESTADO. OBRIGATORIEDADE DE REPRODUÇÃO DO MODELO FEDERAL DE FISCALIZAÇÃO PELO TRIBUNAL DE CONTAS. PRINCÍPIO DA SIMETRIA. AÇÃO DIRETA DE INCONSTITUCIONALIDADE JULGADA PROCEDENTE.**

1. No inc. II do art. 71 c/c o art. 75 da Constituição da República se estabelece a competência dos Tribunais de Contas estaduais para julgar as contas prestadas pela Mesa Diretora de órgão legislativo pelo princípio da simetria. Precedentes.

2. Inconstitucionalidade de norma de Constituição estadual que atribui a Assembleia Legislativa competência privativa para julgar as contas do Poder Legislativo daquele Estado Membro.

3. Ação direta de inconstitucionalidade julgada procedente.

#### **AÇÃO DIRETA DE INCONSTITUCIONALIDADE 6.985 (180)**

ORIGEM : 6985 - SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL  
 PROCED. : ALAGOAS  
 RELATOR : MIN. ALEXANDRE DE MORAES  
 REQTE.(S) : PROCURADOR-GERAL DA REPÚBLICA  
 INTDO.(A/S) : ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE ALAGOAS  
 ADV.(A/S) : SEM REPRESENTAÇÃO NOS AUTOS  
 INTDO.(A/S) : GOVERNADOR DO ESTADO DE ALAGOAS  
 PROC.(A/S)(ES) : PROCURADOR-GERAL DO ESTADO DE ALAGOAS  
 AM. CURIAE. : ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS PROCURADORES DOS ESTADOS E DO DISTRITO FEDERAL e ANAPE  
 ADV.(A/S) : VICENTE MARTINS PRATA BRAGA (19309/CE, 51599/DF)

**Decisão:** O Tribunal, por unanimidade, julgou procedente o pedido formulado na ação direta para declarar a inconstitucionalidade do art. 81, VII, da Lei Complementar 7/1991 do Estado de Alagoas, nos termos do voto do Relator. Falaram: pelo interessado Governador do Estado de Alagoas, o Dr. Gentil Ferreira de Souza Neto, Procurador do Estado; e, pelo *amicus curiae*, o Dr. Miguel Filipe Pimentel Novaes. Plenário, Sessão Virtual de 18.2.2022 a 25.2.2022.

**EMENTA:** **AÇÃO DIRETA DE INCONSTITUCIONALIDADE. FEDERALISMO E RESPEITO ÀS REGRAS DE DISTRIBUIÇÃO DE COMPETÊNCIA. LEI COMPLEMENTAR 7/1991, DO ESTADO DE ALAGOAS. AUTORIZAÇÃO PARA PORTE DE ARMA DE FOGO A PROCURADOR ESTADUAL. CATEGORIA FUNCIONAL NÃO ABRANGIDA PELO ESTATUTO DO DESARMAMENTO. USURPAÇÃO DA COMPETÊNCIA PRIVATIVA DA UNIÃO. INCONSTITUCIONALIDADE. PROCEDÊNCIA DO PEDIDO.**

1. As regras de distribuição de competências legislativas são alicerces do federalismo e consagram a fórmula de divisão de centros de poder em um Estado de Direito. Princípio da predominância do interesse.

2. A Constituição Federal de 1988, presumindo de forma absoluta para algumas matérias a presença do princípio da predominância do interesse, estabeleceu, *a priori*, diversas competências para cada um dos entes federativos União, Estados-Membros, Distrito Federal e Municípios e, a partir dessas opções, pode ora acentuar maior centralização de poder, principalmente na própria União (CF, art. 22), ora permitir uma maior descentralização nos Estados-Membros e nos Municípios (CF, arts. 24 e 30, inciso I).

3. Cabe à União, nos termos dos art. 21s, VI, e 22, I, da Constituição, a definição dos requisitos para a concessão do porte de arma de fogo e dos possíveis titulares de tal direito, inclusive no que se refere a servidores públicos estaduais ou municipais, em prol da uniformidade da regulamentação do tema em todo o país, questão afeta a políticas de segurança pública de âmbito nacional. Precedentes da CORTE nesse sentido.

4. Ação direta julgada procedente.

**EMB.DECL. NA AÇÃO DECLARATÓRIA DE CONSTITUCIONALIDADE 76** (181)

ORIGEM : 00382698720211000000 - SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL  
 PROCED. : DISTRITO FEDERAL  
 RELATORA : MIN. ROSA WEBER  
 EMBTE.(S) : ASSOCIACAO NACIONAL DOS PRODUTORES DE ALHO  
 ADV.(A/S) : CLOVIS ALBERTO VOLPE FILHO (67923/DF, 56882A/GO, 225076/RJ, 225214/SP)  
 EMBDO.(A/S) : PRESIDENTE DA REPÚBLICA  
 PROC.(A/S)(ES) : ADVOGADO-GERAL DA UNIÃO  
 EMBDO.(A/S) : CONGRESSO NACIONAL  
 PROC.(A/S)(ES) : ADVOGADO-GERAL DA UNIÃO  
 EMBDO.(A/S) : SECRETÁRIO ESPECIAL DE COMÉRCIO EXTERIOR E ASSUNTOS INTERNACIONAIS DO MINISTÉRIO DA ECONOMIA  
 ADV.(A/S) : SEM REPRESENTAÇÃO NOS AUTOS

**Decisão:** O Tribunal, por unanimidade, conheceu dos embargos de declaração e os rejeitou, nos termos do voto da Relatora. Plenário, Sessão Virtual de 25.2.2022 a 8.3.2022.

**EMENTA**

**EMBARGOS DE DECLARAÇÃO EM AÇÃO DECLARATÓRIA DE CONSTITUCIONALIDADE. DIREITO ANTIDUMPING. IMPORTAÇÃO DE ALHO PROVENIENTE DA REPÚBLICA POPULAR DA CHINA. ART. 1º DA PORTARIA SECINT Nº 4.593/2019. ART. 7º, CAPUT e § 2º, DA LEI Nº 9.019/1995. NÃO CONHECIMENTO DA AÇÃO. ALEGAÇÃO DE OMISSÃO NA APRECIACÃO DO REQUISITO DA CONTROVÉRSIA CONSTITUCIONAL RELEVANTE. INOCORRÊNCIA. INCONFORMISMO. EMBARGOS DE DECLARAÇÃO REJEITADOS.**

1. Não há omissão no acórdão em relação à existência de controvérsia constitucional relevante, requisito que foi devidamente apreciado e considerado não preenchido.

2. O recurso revela inconformismo com a conclusão a que chegou esta a Suprema Corte, pretensão estranha à estreita via da integração decisória.

3. Embargos de declaração conhecidos e rejeitados.

**EMB.DECL. NA AÇÃO DIRETA DE INCONSTITUCIONALIDADE 4.874** (182)

ORIGEM : ADI - 4874 - SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL  
 PROCED. : DISTRITO FEDERAL  
 RELATORA : MIN. ROSA WEBER  
 EMBTE.(S) : ADVOGADO-GERAL DA UNIÃO  
 EMBDO.(A/S) : CONFEDERAÇÃO NACIONAL DA INDÚSTRIA  
 ADV.(A/S) : ALEXANDRE VITORINO SILVA (15774/DF)  
 INTDO.(A/S) : PRESIDENTE DA REPÚBLICA  
 INTDO.(A/S) : CONGRESSO NACIONAL  
 AM. CURIAE. : SINDICATO DA INDÚSTRIA DO TABACO NO ESTADO DA BAHIA - SINDITABACO/BA  
 ADV.(A/S) : JULIANO REBELO MARQUES (159502/SP) E OUTRO(A/S)  
 AM. CURIAE. : SINDICATO INTERESTADUAL DA INDÚSTRIA DO TABACO - SINDITABACO  
 ADV.(A/S) : BRUNO BESERRA MOTA (24132/DF) E OUTRO(A/S)  
 AM. CURIAE. : ASSOCIAÇÃO MUNDIAL ANTITABAGISMO E ANTIALCOOLISMO - AMATA  
 ADV.(A/S) : SERGIO TADEU DINIZ (098634/SP)  
 ADV.(A/S) : LUÍS RENATO VEDOVATO (142128/SP)  
 ADV.(A/S) : AMANDA FLÁVIO DE OLIVEIRA (72110/MG)  
 AM. CURIAE. : ASSOCIAÇÃO DE CONTROLE DO TABAGISMO, PROMOÇÃO DA SAÚDE E DOS DIREITOS HUMANOS - ACT  
 ADV.(A/S) : CLARISSA MENEZES HOMSI (131179/SP) E OUTRO(A/S)  
 AM. CURIAE. : FEDERAÇÃO NACIONAL DOS TRABALHADORES DA INDÚSTRIA DO FUMO E AFINS - FENTIFUMO  
 ADV.(A/S) : JOÃO PEDRO FERRAZ DOS PASSOS (1663A/DF) E OUTRO(A/S)  
 EMBTE.(S) : UNIÃO  
 PROC.(A/S)(ES) : ADVOGADO-GERAL DA UNIÃO

**Decisão:** (ED) O Tribunal, por unanimidade, conheceu dos embargos de declaração e os rejeitou, nos termos do voto da Relatora. Afirmaram suspeição os Ministros André Mendonça e Roberto Barroso. Plenário, Sessão Virtual de 25.2.2022 a 8.3.2022.

**EMENTA**

**AÇÃO DIRETA DE INCONSTITUCIONALIDADE. RESOLUÇÃO DA DIRETORIA COLEGIADA (RDC) DA ANVISA Nº 14/2002. PROIBIÇÃO DA IMPORTAÇÃO E DA COMERCIALIZAÇÃO DE PRODUTOS FUMÍGENOS DERIVADOS DO TABACO CONTENDO ADITIVOS. EMPATE DECISÓRIO. PEDIDO DE DECLARAÇÃO DE INCONSTITUCIONALIDADE JULGADO**

**IMPROCEDENTE, SEM EFEITO VINCULANTE E EFICÁCIA ERGA OMNES. EMBARGOS DE DECLARAÇÃO INTERPOSTOS PELO ADVOGADO-GERAL DA UNIÃO. PRELIMINAR DE ILEGITIMIDADE REJEITADA. PRETENSÃO DE CONFERIR EFEITO VINCULANTE E EFICÁCIA ERGA OMNES À DECISÃO. INVIABILIDADE. COERÊNCIA DECISÓRIA. PRETENSÃO DE REABERTURA DO DEBATE PARA EXAME DE CONSTITUCIONALIDADE À LUZ DE NOVOS PARÂMETROS DE CONTROLE. INVIABILIDADE. INOVAÇÃO RECURSAL. EMBARGOS DE DECLARAÇÃO REJEITADOS.**

1. Este Supremo Tribunal Federal formou precedente e definiu interpretação no sentido da legitimidade recursal do Advogado-Geral da União em ação de controle de constitucionalidade, dado o caráter de sua atuação na jurisdição constitucional objetiva. ADI 3150-ED, Rel. Min. Roberto Barroso, Pleno, j. 20.4.2020, DJe 20.5.2020. Aplicação do precedente. Preliminar rejeitada.

2. Mostram-se juridicamente inviáveis embargos de declaração que pretendem a alteração do juízo de improcedência desprovido de efeito vinculante e eficácia *erga omnes*. Diante de impasse inaugurado por empate decisório, na hipótese de não se alcançar o voto da maioria absoluta nas ações diretas, quer pela constitucionalidade, quer pela inconstitucionalidade do ato impugnado, chega-se a juízo de improcedência, mas sem efeito vinculante e eficácia *erga omnes*. Solução interpretativa anteriormente definida. ADIs 4167 (Rel. Min. Joaquim Barbosa, Pleno, j. 27.4.2011, DJe 24.8.2011) e 4066 (Pleno, j. 24.8.2017, DJe 07.3.2018, sob a minha relatoria). Manutenção da coerência decisória. Compatibilidade da solução com a função desempenhada por esta Suprema Corte. Definição da interpretação constitucional e unidade do Direito.

3. Não comporta acolhida pretensão recursal inovatória dos parâmetros de controle de constitucionalidade. A técnica da causa de pedir aberta autoriza o Plenário a considerar outras normas constitucionais no exame de constitucionalidade, mas não confere aos interessados a faculdade de reabrir a discussão do mérito à luz de parâmetros de controle não invocados a tempo e modo.

4. Embargos de declaração conhecidos e rejeitados.

**EMB.DECL. NA AÇÃO DIRETA DE INCONSTITUCIONALIDADE 6.671** (183)

ORIGEM : 6671 - SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL  
 PROCED. : PARANÁ  
 RELATORA : MIN. CÁRMEN LÚCIA  
 EMBTE.(S) : CONSELHO FEDERAL DA ORDEM DOS ADVOGADOS DO BRASIL - CFOAB  
 ADV.(A/S) : FELIPE DE SANTA CRUZ OLIVEIRA SCALETSKY (95573/RJ)  
 EMBDO.(A/S) : ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO PARANÁ  
 ADV.(A/S) : PROCURADOR-GERAL DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO PARANÁ  
 EMBDO.(A/S) : GOVERNADOR DO ESTADO DO PARANÁ  
 PROC.(A/S)(ES) : PROCURADOR-GERAL DO ESTADO DO PARANÁ  
 AM. CURIAE. : CONFEDERAÇÃO NACIONAL DOS NOTÁRIOS E REGISTRADORES - CNR  
 ADV.(A/S) : RAFAEL THOMAZ FAVETTI (15435/DF)  
 ADV.(A/S) : MELINA BRECKENFELD RECK (33039/PR)

**Decisão:** (ED) O Tribunal, por unanimidade, rejeitou os embargos de declaração, nos termos do voto da Relatora. Plenário, Sessão Virtual de 25.2.2022 a 8.3.2022.

**EMENTA:** EMBARGOS DE DECLARAÇÃO NA AÇÃO DIRETA DE INCONSTITUCIONALIDADE. AUSÊNCIA DE OMISSÃO. OBSCURIDADE, CONTRADIÇÃO OU ERRO MATERIAL. IMPOSSIBILIDADE DE REDISCUSSÃO DA MATÉRIA. EMBARGOS DE DECLARAÇÃO REJEITADOS.

1. No acórdão embargado, consta expressamente a inexistência de ofensa ao §2º do art. 98 da Constituição da República no processo legislativo originário das normas questionadas.

2. A unanimidade dos Ministros deste Supremo Tribunal reconheceu a constitucionalidade formal das Leis n. 20.500/2020 e n. 20.504/2020 do Paraná.

3. Os embargos de declaração não constituem meio hábil para reforma do julgado, sendo cabíveis somente quando houver no acórdão omissão, contradição ou obscuridade, inexistentes na espécie. Precedentes.

4. Embargos de declaração rejeitados.

**SEGUNDOS EMB.DECL. NA AÇÃO DIRETA DE INCONSTITUCIONALIDADE 6.671** (184)

ORIGEM : 6671 - SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL  
 PROCED. : PARANÁ  
 RELATORA : MIN. CÁRMEN LÚCIA  
 EMBTE.(S) : GOVERNADOR DO ESTADO DO PARANÁ  
 PROC.(A/S)(ES) : PROCURADOR-GERAL DO ESTADO DO PARANÁ  
 EMBDO.(A/S) : CONSELHO FEDERAL DA ORDEM DOS ADVOGADOS DO BRASIL - CFOAB  
 ADV.(A/S) : FELIPE DE SANTA CRUZ OLIVEIRA SCALETSKY (95573/RJ)



AM. CURIAE. : CONFEDERAÇÃO NACIONAL DOS NOTÁRIOS E REGISTRADORES - CNR  
 ADV.(A/S) : RAFAEL THOMAZ FAVETTI (15435/DF)  
 ADV.(A/S) : MELINA BRECKENFELD RECK (33039/PR)  
 INTDO.(A/S) : ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO PARANÁ  
 ADV.(A/S) : PROCURADOR-GERAL DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO PARANÁ

**Decisão:** (ED-segundos) O Tribunal, por unanimidade, rejeitou os embargos de declaração, nos termos do voto da Relatora. Plenário, Sessão Virtual de 25.2.2022 a 8.3.2022.

**EMENTA:** EMBARGOS DE DECLARAÇÃO NA AÇÃO DIRETA DE INCONSTITUCIONALIDADE. AUSÊNCIA DE OMISSÃO, OBSCURIDADE, CONTRADIÇÃO OU ERRO MATERIAL. IMPOSSIBILIDADE DE REDISCUSSÃO DA MATÉRIA. EMBARGOS DE DECLARAÇÃO REJEITADOS.

1. No acórdão embargado, consta expressamente que, a despeito do intento do legislador paranaense em recompor monetariamente o valor dos emolumentos naquele Estado, a equiparação do VRCext ao VRJud instituída pela Lei n. 20.504/2020 do Paraná acarretou na majoração dos emolumentos em 12, 43%.

2. A unanimidade dos Ministros deste Supremo Tribunal reconheceu a inconstitucionalidade do art. 2º da Lei n. 20.504/2020 por ofensa ao princípio da anterioridade nonagesimal (al. c do inc. III do art. 150 da Constituição da República).

3. Os embargos de declaração não constituem meio hábil para reforma do julgado, sendo cabíveis somente quando houver no acórdão omissão, contradição ou obscuridade, inexistentes na espécie. Precedentes.

4. Embargos de declaração rejeitados.

#### **EMB.DECL. NO AG.REG. NA AÇÃO DECLARATÓRIA DE CONSTITUCIONALIDADE 67** (185)

ORIGEM : 67 - SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL  
 PROCED. : DISTRITO FEDERAL  
 RELATORA : MIN. ROSA WEBER  
 EMBTE.(S) : PARTIDO REPUBLICANO DA ORDEM SOCIAL - PROS  
 ADV.(A/S) : RINALDO MOUZALAS DE SOUZA E SILVA (11589/PB, 44764/PE, 236746/RJ) E OUTRO(A/S)  
 ADV.(A/S) : MOUZALAS AZEVEDO ADVOCACIA (OAB 206/PB)  
 EMBDO.(A/S) : PRESIDENTE DA REPÚBLICA  
 PROC.(A/S)(ES) : ADVOGADO-GERAL DA UNIÃO  
 EMBDO.(A/S) : CONGRESSO NACIONAL  
 PROC.(A/S)(ES) : ADVOGADO-GERAL DA UNIÃO

**Decisão:** O Tribunal, por unanimidade, conheceu dos embargos de declaração e os rejeitou, nos termos do voto da Relatora. Plenário, Sessão Virtual de 25.2.2022 a 8.3.2022.

#### **EMENTA**

EMBARGOS DE DECLARAÇÃO EM AÇÃO DIRETA DE CONSTITUCIONALIDADE. ELEITORAL. PARÁGRAFO ÚNICO DO ART. 112 DO CÓDIGO ELEITORAL. DISCUSSÃO SOBRE A INAPLICABILIDADE DA CLÁUSULA DE BARREIRA AOS SUPLENTE. INEXISTÊNCIA DE CONTROVÉRSIA JUDICIAL RELEVANTE ACERCA DA CONSTITUCIONALIDADE DA NORMA ATACADA. RESOLUÇÕES N. 23.554 DE 2017 E N. 23.611 DE 2019 DO TRIBUNAL SUPERIOR ELEITORAL QUE RATIFICAM A LEGITIMIDADE DO PARÁGRAFO ÚNICO DO ART. 112 DO CÓDIGO ELEITORAL. CONVERGÊNCIA INTERPRETATIVA DA DECISÃO PROFERIDA PELO PLENÁRIO DO TRIBUNAL SUPERIOR ELEITORAL. ESTADO DE SEGURANÇA JURÍDICA ACERCA DA PRESUNÇÃO DE CONSTITUCIONALIDADE DO ATO NORMATIVO. AUSÊNCIA DE PROPORÇÃO RELEVANTE NO CASO. IDONEIDADE DE INSTRUMENTOS PROCESSUAIS ORDINÁRIOS PARA A SOLUÇÃO DO PROBLEMA ALEGADO. ALEGAÇÃO RECURSAL DE RELEVÂNCIA JURISPRUDENCIAL DA MATÉRIA EVIDENCIADA PELA CONTROVÉRSIA JUDICIAL QUANTO À CONSTITUCIONALIDADE E APLICAÇÃO DO PARÁGRAFO ÚNICO DO ART. 112 DO CÓDIGO ELEITORAL. AUSÊNCIA DE OMISSÃO NO ACÓRDÃO IMPUGNADO. REPETIÇÃO RECURSAL. FUNDAMENTAÇÃO VINCULADA E RESTRITA DOS DECLARATÓRIOS. IMPOSSIBILIDADE DE REVISÃO DO JULGAMENTO. EMBARGOS DE DECLARAÇÃO REJEITADOS.

1. Não configurada a hipótese de omissão ao feito legal. Decisão colegiada que deliberou acerca de todos os fundamentos jurídicos arguidos e empreendeu o devido cotejo e deliberação via argumentos jurídicos suficientes para justificar a resolução jurisdicional tomada. Repetição nas razões recursais a respeito do argumento da relevância da controvérsia judicial quanto à constitucionalidade e aplicação do parágrafo único do art. 112 do Código Eleitoral, sem apontar omissão na justificativa da decisão colegiada. Interesse recursal no sentido do re julgamento dos argumentos defendidos na ação declaratória.

2. Embargos de declaração conhecidos e rejeitados.

#### **EMB.DECL. NOS EMB.DECL. NA AÇÃO DIRETA DE INCONSTITUCIONALIDADE 6.432** (186)

ORIGEM : 6432 - SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL  
 PROCED. : RORAIMA

**RELATORA** : MIN. CÁRMEN LÚCIA  
**EMBTE.(S)** : ABRADÉE ASSOCIACAO BRASILEIRA DISTRIB ENERGIA ELETRICA  
**ADV.(A/S)** : MARCELO MONTALVAO MACHADO (34391/DF, 31755-A/PA, 4187/SE, 357553/SP) E OUTRO(A/S)  
**EMBDO.(A/S)** : ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE RORAIMA  
**ADV.(A/S)** : PROCURADOR-GERAL DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE RORAIMA  
**ADV.(A/S)** : PAULO LUIS DE MOURA HOLANDA (481/RR)  
**ADV.(A/S)** : SERGIO MATEUS (1019/RR)  
**EMBDO.(A/S)** : GOVERNADOR DO ESTADO DE RORAIMA  
**PROC.(A/S)(ES)** : PROCURADOR-GERAL DO ESTADO DE RORAIMA

**Decisão:** O Tribunal, por unanimidade, rejeitou os segundos embargos de declaração, nos termos do voto da Relatora. Plenário, Sessão Virtual de 25.2.2022 a 8.3.2022.

**EMENTA:** EMBARGOS DE DECLARAÇÃO NOS EMBARGOS DE DECLARAÇÃO NA AÇÃO DIRETA DE INCONSTITUCIONALIDADE. AUSÊNCIA DE OMISSÃO, OBSCURIDADE, CONTRADIÇÃO OU ERRO MATERIAL. IMPOSSIBILIDADE DE REDISCUSSÃO DA MATÉRIA. SEGUNDOS EMBARGOS DE DECLARAÇÃO REJEITADOS.

1. No julgamento, assentou-se a constitucionalidade das normas estaduais que veiculam proibição de suspensão do fornecimento do serviço de energia elétrica, o modo de cobrança e os pagamentos dos débitos e a exigibilidade de multa e juros moratórios, limitados ao tempo da vigência do plano de contingência em decorrência da pandemia de Covid-19, por versarem, essencialmente, sobre defesa e proteção dos direitos do consumidor e da saúde pública. Precedentes.

2. Ausentes requisitos de embargabilidade. Tentativa de re julgamento da causa: impossibilidade, precedentes.

SECRETARIA JUDICIÁRIA  
 MARCELO PEREIRA DE SOUZA JÚNIOR  
 SECRETÁRIO JUDICIÁRIO SUBSTITUTO

#### **Decisões**

**Arguição de Descumprimento de Preceito Fundamental (PUBLICAÇÃO DETERMINADA PELA LEI Nº 9.882, DE 03.12.1999)**

#### **ACÓRDÃOS**

#### **ARGUIÇÃO DE DESCUMPRIMENTO DE PRECEITO FUNDAMENTAL 884** (187)

ORIGEM : 884 - SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL  
 PROCED. : RIO DE JANEIRO  
**RELATORA** : MIN. CÁRMEN LÚCIA  
**REQTE.(S)** : PROCURADOR-GERAL DA REPÚBLICA  
**INTDO.(A/S)** : ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO  
**ADV.(A/S)** : SEM REPRESENTAÇÃO NOS AUTOS  
**INTDO.(A/S)** : GOVERNADOR DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO  
**PROC.(A/S)(ES)** : PROCURADOR-GERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO  
**AM. CURIAE.** : ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS PROCURADORES DOS ESTADOS E DO DISTRITO FEDERAL e ANAPE  
**ADV.(A/S)** : VICENTE MARTINS PRATA BRAGA (19309/CE, 51599/DF)

**Decisão:** O Tribunal, por unanimidade, julgou procedente a arguição de descumprimento de preceito fundamental para declarar a não recepção pela Constituição da República de 1988 das expressões "o porte de arma" e "e de porte de arma" constantes do inc. II do art. 44 e do art. 146 da Lei Complementar n. 15/1980 do Estado do Rio de Janeiro, nos termos do voto da Relatora. Falaram: pelo interessado Governador do Estado do Rio de Janeiro, o Dr. Carlos da Costa e Silva Filho, Procurador do Estado; e, pelo *amicus curiae*, o Dr. Miguel Filipi Pimentel Novaes. Plenário, Sessão Virtual de 25.2.2022 a 8.3.2022.

**EMENTA:** ARGUIÇÃO DE DESCUMPRIMENTO DE PRECEITO FUNDAMENTAL. INC. II DO ART. 44 E ART. 146 DA LEI COMPLEMENTAR N. 15/1980 DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO.

**AUTORIZAÇÃO DE PORTE DE ARMA DE FOGO PARA PROCURADORES DO ESTADO.**

**PRELIMINAR REJEITADA.**

**COMPETÊNCIA PRIVATIVA DA UNIÃO PARA LEGISLAR SOBRE MATERIAIS BÉLICOS, QUE ALCANÇA MATÉRIA AFETA AO PORTE DE ARMAS. PRECEDENTES.**

**ARGUIÇÃO JULGADA PROCEDENTE PARA DECLARAR A NÃO RECEPÇÃO PELA CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA DE 1988 DAS EXPRESSÕES 'O PORTE DE ARMA DE FOGO' E 'E DE PORTE DE ARMA DE FOGO' POSTAS NO INC. II DO ART. 44 E NO ART. 146 DA LEI COMPLEMENTAR N. 15/1980 DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO.**

SECRETARIA JUDICIÁRIA  
MARCELO PEREIRA DE SOUZA JÚNIOR  
SECRETÁRIO JUDICIÁRIO SUBSTITUTO

## ACÓRDÃOS

Quinquagésima Ata de Publicação de Acórdãos, realizada nos termos do art. 95 do RISTF.

### AÇÃO PENAL 973 (188)

ORIGEM : PROC - 2008101994 - TRIBUNAL DE JUSTIÇA  
ESTADUAL  
PROCED. : SERGIPE  
RELATOR : MIN. GILMAR MENDES  
REDATOR DO ACÓRDÃO : MIN. NUNES MARQUES  
REVISOR : MIN. RICARDO LEWANDOWSKI  
AUTOR(A/S)(ES) : MINISTÉRIO PÚBLICO FEDERAL  
PROC.(A/S)(ES) : PROCURADOR-GERAL DA REPÚBLICA  
RÉU(É)(S) : ANDRÉ LUIZ DANTAS FERREIRA  
ADV.(A/S) : EVÂNIO JOSÉ DE MOURA SANTOS (2884/SE)  
ADV.(A/S) : FÁBIO BRITO FRAGA (0004177/SE)  
ADV.(A/S) : MARIA CLÁUDIA BUCCHIANERI PINHEIRO (25341/DF)  
ADV.(A/S) : CÍRO BEZERRA REBOUÇAS JÚNIOR (4101/SE)  
ADV.(A/S) : MÁRCIO MACEDO CONRADO (3806/SE)  
ADV.(A/S) : GILBERTO SAMPAIO VILA-NOVA DE CARVALHO (2829/SE)  
ADV.(A/S) : ANDREA SOBRAL VILA-NOVA DE CARVALHO (SE002484/)  
ADV.(A/S) : BRUNO VINÍCIUS SANTIAGO (5370/SE)

**Decisão:** Após a leitura do relatório e a realização das sustentações orais, o julgamento foi suspenso. Falaram: pelo autor, o Dr. Humberto Jacques de Medeiros, Vice-Procurador-Geral da República; e, pelo réu, o Dr. Antônio Carlos de Almeida Castro. Presidência do Ministro Luiz Fux. Plenário, 23.9.2021 (Sessão realizada por videoconferência - Resolução 672/2020/STF).

**Decisão:** O Tribunal, por maioria, julgou procedente a pretensão punitiva deduzida nas APs 973 e 974, para condenar o réu André Luiz Dantas Ferreira, conhecido como deputado federal André Moura, nas penas do art. 1º, I e II, do Decreto-Lei n. 201/1967, c/c os arts. 29 e 71 do Código Penal, e pela prática do crime previsto no art. 288, também do Código Penal, ficando o réu condenado à pena total de 08 (oito) anos e 3 (três) meses de reclusão, a ser cumprida inicialmente no regime fechado, e à pena acessória prevista no § 2º, artigo 1º, do Decreto-Lei n. 201/1967, de inabilitação, por 05 (cinco) anos, para o exercício de cargo ou função pública, como efeito da condenação por crimes contra a Administração Pública, nos termos do voto do Ministro Nunes Marques, Redator para o acórdão, vencidos os Ministros Gilmar Mendes (Relator), Ricardo Lewandowski (Revisor), Dias Toffoli e Alexandre de Moraes. Presidência do Ministro Luiz Fux. Plenário, 29.9.2021 (Sessão realizada por videoconferência - Resolução 672/2020/STF).

#### EMENTA

AÇÃO PENAL ORIGINÁRIA. PENAL. PROCESSUAL PENAL. PREFEITO. PECULATO. DECRETO-LEI N. 201/1967, ART. 1º, I E II. COAUTORIA (CP, ART. 29). CRIME CONTINUADO (CP, ART. 71). AQUISIÇÃO DE ALIMENTOS, BEBIDAS ALCOÓLICAS E OUTROS. USO DE LINHAS CELULARES. PROVEITO PRÓPRIO. COFRES PÚBLICOS MUNICIPAIS. VANTAGEM INDEVIDA. DENÚNCIA ESPONTÂNEA. PROVA INQUISITORIAL (CPP, ART. 155). REPARAÇÃO DE DANO (CPP, ART. 387, IV), IMPROBIDADE ADMINISTRATIVA. INSTÂNCIAS INDEPENDENTES.

1. Nos termos do art. 155 do Código de Processo Penal, o juiz "formará sua convicção pela livre apreciação da prova produzida em contraditório judicial, não podendo fundamentar sua decisão exclusivamente nos elementos informativos colhidos na investigação, ressalvadas as provas cautelares, não repetíveis e antecipadas".

2. Ações penais, julgadas em conjunto, lastreadas em contudente acervo probatório, consubstanciado inclusive em documentos juntados aos autos, apreendidos legalmente, a demonstrarem a veracidade da cooperação voluntária do ex-Prefeito, e nas quais foi observado o contraditório.

3. A previsão normativa inserida no inciso IV do art. 387 do Código de Processo Penal foi editada pela Lei n. 11.719/2008, posterior aos fatos narrados nas ações penais, e não foi requerida a tempo e modo, tornando-se inviável a sua aplicação. Precedentes.

4. A anulação do julgado quanto aos autos da ação de improbidade administrativa por uso indevido de aparelhos celulares independe dos processos penais instaurados em razão dos mesmos fatos, visto que a infração político-administrativa de responsabilidade cível por ato de improbidade é autônoma e deve ser apurada em instância diversa.

5. A colaboração espontânea do ex-Prefeito, que revelou a aquisição de alimentos, bebidas alcoólicas e outros para benefício pessoal e político do réu, bem como o uso ilegal das linhas de celulares, tudo às custas dos cofres

da prefeitura, está devidamente corroborada pelos documentos apreendidos – notas e recibos de fornecedores, extratos com timbre da municipalidade, quebra de sigilo telefônico até 2007 –, juntados nos volumes 6 e 7, a demonstrarem a participação do réu nos eventos delituosos.

6. Ações penais julgadas procedentes para condenar-se o réu à pena definitiva de 8 (oito) anos e 3 (três) meses de reclusão, a ser cumprida inicialmente no regime fechado, pela prática do crime previsto no art. 1º, I e II, do Decreto-Lei n. 201/1967, na forma dos arts. 29 e 71 do Código Penal e pelo crime do art. 288 do Código Penal.

7. Em cumprimento ao § 2º do art. 1º do Decreto-Lei n. 201/1967, fica o réu condenado à pena de inabilitação, por 5 (cinco) anos, para o exercício de cargo ou função pública, como efeito da condenação por crimes contra a Administração Pública.

### AÇÃO PENAL 974 (189)

ORIGEM : PROC - 2008102008 - TRIBUNAL DE JUSTIÇA  
ESTADUAL  
PROCED. : SERGIPE  
RELATOR : MIN. GILMAR MENDES  
REDATOR DO ACÓRDÃO : MIN. NUNES MARQUES  
REVISOR : MIN. RICARDO LEWANDOWSKI  
AUTOR(A/S)(ES) : MINISTÉRIO PÚBLICO FEDERAL  
PROC.(A/S)(ES) : PROCURADOR-GERAL DA REPÚBLICA  
RÉU(É)(S) : ANDRÉ LUIZ DANTAS FERREIRA  
ADV.(A/S) : FÁBIO BRITO FRAGA (0004177/SE)  
ADV.(A/S) : EVÂNIO JOSE DE MOURA SANTOS (SE002884/)  
ADV.(A/S) : MARIA CLÁUDIA BUCCHIANERI PINHEIRO (25341/DF)  
ADV.(A/S) : MÁRCIO MACEDO CONRADO (3806/SE)

**Decisão:** Após a leitura do relatório e a realização das sustentações orais, o julgamento foi suspenso. Falaram: pelo autor, o Dr. Humberto Jacques de Medeiros, Vice-Procurador-Geral da República; e, pelo réu, o Dr. Antônio Carlos de Almeida Castro. Presidência do Ministro Luiz Fux. Plenário, 23.9.2021 (Sessão realizada por videoconferência - Resolução 672/2020/STF).

**Decisão:** O Tribunal, por maioria, julgou procedente a pretensão punitiva deduzida nas APs 973 e 974, para condenar o réu André Luiz Dantas Ferreira, conhecido como deputado federal André Moura, nas penas do art. 1º, I e II, do Decreto-Lei n. 201/1967, c/c os arts. 29 e 71 do Código Penal, e pela prática do crime previsto no art. 288, também do Código Penal, ficando o réu condenado à pena total de 08 (oito) anos e 3 (três) meses de reclusão, a ser cumprida inicialmente no regime fechado, e à pena acessória prevista no § 2º, artigo 1º, do Decreto-Lei n. 201/1967, de inabilitação, por 05 (cinco) anos, para o exercício de cargo ou função pública, como efeito da condenação por crimes contra a Administração Pública, nos termos do voto do Ministro Nunes Marques, Redator para o acórdão, vencidos os Ministros Gilmar Mendes (Relator), Ricardo Lewandowski (Revisor), Dias Toffoli e Alexandre de Moraes. Presidência do Ministro Luiz Fux. Plenário, 29.9.2021 (Sessão realizada por videoconferência - Resolução 672/2020/STF).

#### EMENTA

AÇÃO PENAL ORIGINÁRIA. PENAL. PROCESSUAL PENAL. PREFEITO. PECULATO. DECRETO-LEI N. 201/1967, ART. 1º, I E II. COAUTORIA (CP, ART. 29). CRIME CONTINUADO (CP, ART. 71). AQUISIÇÃO DE ALIMENTOS, BEBIDAS ALCOÓLICAS E OUTROS. USO DE LINHAS CELULARES. PROVEITO PRÓPRIO. COFRES PÚBLICOS MUNICIPAIS. VANTAGEM INDEVIDA. DENÚNCIA ESPONTÂNEA. PROVA INQUISITORIAL (CPP, ART. 155). REPARAÇÃO DE DANO (CPP, ART. 387, IV), IMPROBIDADE ADMINISTRATIVA. INSTÂNCIAS INDEPENDENTES.

1. Nos termos do art. 155 do Código de Processo Penal, o juiz "formará sua convicção pela livre apreciação da prova produzida em contraditório judicial, não podendo fundamentar sua decisão exclusivamente nos elementos informativos colhidos na investigação, ressalvadas as provas cautelares, não repetíveis e antecipadas".

2. Ações penais, julgadas em conjunto, lastreadas em contudente acervo probatório, consubstanciado inclusive em documentos juntados aos autos, apreendidos legalmente, a demonstrarem a veracidade da cooperação voluntária do ex-Prefeito, e nas quais foi observado o contraditório.

3. A previsão normativa inserida no inciso IV do art. 387 do Código de Processo Penal foi editada pela Lei n. 11.719/2008, posterior aos fatos narrados nas ações penais, e não foi requerida a tempo e modo, tornando-se inviável a sua aplicação. Precedentes.

4. A anulação do julgado quanto aos autos da ação de improbidade administrativa por uso indevido de aparelhos celulares independe dos processos penais instaurados em razão dos mesmos fatos, visto que a infração político-administrativa de responsabilidade cível por ato de improbidade é autônoma e deve ser apurada em instância diversa.

5. A colaboração espontânea do ex-Prefeito, que revelou a aquisição de alimentos, bebidas alcoólicas e outros para benefício pessoal e político do réu, bem como o uso ilegal das linhas de celulares, tudo às custas dos cofres da prefeitura, está devidamente corroborada pelos documentos apreendidos – notas e recibos de fornecedores, extratos com timbre da municipalidade, quebra de sigilo telefônico até 2007 –, juntados nos volumes 6 e 7, a demonstrarem a participação do réu nos eventos delituosos.

6. Ações penais julgadas procedentes para condenar-se o réu à pena definitiva de 8 (oito) anos e 3 (três) meses de reclusão, a ser cumprida inicialmente no regime fechado, pela prática do crime previsto no art. 1º, I e II, do Decreto-Lei n. 201/1967, na forma dos arts. 29 e 71 do Código Penal e pelo crime do art. 288 do Código Penal.

7. Em cumprimento ao § 2º do art. 1º do Decreto-Lei n. 201/1967, fica o réu condenado à pena de inabilitação, por 5 (cinco) anos, para o exercício de cargo ou função pública, como efeito da condenação por crimes contra a Administração Pública.

#### **AG.REG. NO RECURSO EXTRAORDINÁRIO COM AGRAVO (190)** **1.356.829**

ORIGEM : 00064785020178240045 - TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO ESTADO DE SANTA CATARINA  
PROCED. : SANTA CATARINA  
RELATOR : **MINISTRO PRESIDENTE**  
AGTE.(S) : O.H.J.  
ADV.(A/S) : FRANCISCO EMMANUEL CAMPOS FERREIRA (5012/SC)  
AGDO.(A/S) : MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DE SANTA CATARINA  
PROC.(A/S)(ES) : PROCURADOR-GERAL DE JUSTIÇA DO ESTADO DE SANTA CATARINA

**Decisão:** O Tribunal, por unanimidade, negou provimento ao agravo, nos termos do voto do Relator, Ministro Luiz Fux (Presidente). Plenário, Sessão Virtual de 18.2.2022 a 25.2.2022.

**EMENTA: AGRAVO INTERNO NO RECURSO EXTRAORDINÁRIO COM AGRAVO. PENAL. PROCESSO PENAL. CRIMES TIPIFICADOS NOS ARTIGOS 217-A E 218-A DO CÓDIGO PENAL. ALEGADAS INSUFICIÊNCIA PROBATÓRIA E VIOLAÇÃO DO DEVIDO PROCESSO LEGAL. REEXAME DO CONJUNTO FÁTICO-PROBATÓRIO ENGENDRADO NOS AUTOS. OFENSA REFLEXA. AGRAVO INTERNO DESPROVIDO.**

1. O recurso extraordinário é instrumento de impugnação de decisão judicial inadequado para a valoração e exame minucioso do acervo fático-probatório engendrado nos autos, bem como para a análise de matéria infraconstitucional. Precedentes: ARE 1.175.278-AgR-Segundo, Primeira Turma, Rel. Min. Luiz Fux, DJe de 25/2/19; ARE 1.197.962-AgR, Tribunal Pleno, Rel. Min. Dias Toffoli (Presidente), DJe de 17/6/19; e ARE 1.017.861-AgR, Segunda Turma, Rel. Min. Gilmar Mendes, DJe de 5/6/17; ARE 1.048.461-AgR, Primeira Turma, Rel. Min. Rosa Weber, DJe de 4/3/2020; e ARE 1.264.183-AgR, Primeira Turma, Rel. Min. Luiz Fux, DJe de 26/5/2020.

2. Agravo interno **DESPROVIDO**.

#### **AG.REG. NO RECURSO EXTRAORDINÁRIO COM AGRAVO (191)** **1.358.489**

ORIGEM : 00014535320178260125 - TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO ESTADO DE SÃO PAULO  
PROCED. : SÃO PAULO  
RELATOR : **MINISTRO PRESIDENTE**  
AGTE.(S) : M.M.M.  
ADV.(A/S) : WALTER ALEXANDRE DO AMARAL SCHREINER (120762/SP)  
ADV.(A/S) : EDUVAL MESSIAS SERPELONI (208631/SP)  
AGDO.(A/S) : MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DE SÃO PAULO  
PROC.(A/S)(ES) : PROCURADOR-GERAL DE JUSTIÇA DO ESTADO DE SÃO PAULO

**Decisão:** O Tribunal, por unanimidade, não conheceu do agravo, nos termos do voto do Relator, Ministro Luiz Fux (Presidente). Plenário, Sessão Virtual de 18.2.2022 a 25.2.2022.

**EMENTA: AGRAVO INTERNO NO RECURSO EXTRAORDINÁRIO COM AGRAVO. PENAL. PROCESSO PENAL. INCIDÊNCIA DO ENUNCIADO 287 DA SÚMULA DO SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL. INOBSERVÂNCIA DO DEVER DE IMPUGNAÇÃO ESPECÍFICA DA DECISÃO RECORRIDA. AGRAVO INTERNO NÃO CONHECIDO.**

1. A impugnação específica da decisão agravada, quando ausente, conduz ao desprovisionamento do agravo interno. Precedentes: ARE 1.2615.88-AgR, Tribunal Pleno, Rel. Min. Dias Toffoli (Presidente), DJe de 29/6/2020; ARE 790.499-ED-AgR, Primeira Turma, Rel. Min. Rosa Weber, DJe de 1º/8/2019; ARE 880.671-AgR, Primeira Turma, Rel. Min. Roberto Barroso, DJe de 30/6/2015.

2. Agravo interno **NÃO CONHECIDO**.

#### **AG.REG. NO RECURSO EXTRAORDINÁRIO COM AGRAVO (192)** **1.360.491**

ORIGEM : 00079534720188240064 - TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO ESTADO DE SANTA CATARINA  
PROCED. : SANTA CATARINA  
RELATOR : **MINISTRO PRESIDENTE**  
AGTE.(S) : M.A.S.S.  
ADV.(A/S) : DUDEVANT ALVES DA SILVA (39995/SC)  
AGDO.(A/S) : MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DE SANTA

CATARINA

PROC.(A/S)(ES) : PROCURADOR-GERAL DE JUSTIÇA DO ESTADO DE SANTA CATARINA

**Decisão:** O Tribunal, por unanimidade, não conheceu do agravo, nos termos do voto do Relator, Ministro Luiz Fux (Presidente). Plenário, Sessão Virtual de 18.2.2022 a 25.2.2022.

**EMENTA: AGRAVO INTERNO NO RECURSO EXTRAORDINÁRIO COM AGRAVO. PENAL. PROCESSO PENAL. INCIDÊNCIA DO ENUNCIADO 287 DA SÚMULA DO SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL. INOBSERVÂNCIA DO DEVER DE IMPUGNAÇÃO ESPECÍFICA DA DECISÃO RECORRIDA. AGRAVO INTERNO NÃO CONHECIDO.**

1. A impugnação específica da decisão agravada, quando ausente, conduz ao desprovisionamento do agravo interno. Precedentes: ARE 1.2615.88-AgR, Tribunal Pleno, Rel. Min. Dias Toffoli (Presidente), DJe de 29/6/2020; ARE 790.499-ED-AgR, Primeira Turma, Rel. Min. Rosa Weber, DJe de 1º/8/2019; ARE 880.671-AgR, Primeira Turma, Rel. Min. Roberto Barroso, DJe de 30/6/2015.

2. Agravo interno **NÃO CONHECIDO**.

Brasília, 25 de março de 2022.  
Fabiano de Azevedo Moreira  
Coordenador de Processamento Final

#### **REPUBLICAÇÕES PLENÁRIO**

#### **AÇÃO DIRETA DE INCONSTITUCIONALIDADE 6.865 (193)**

ORIGEM : 6865 - SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL  
PROCED. : PARAÍBA  
RELATOR : **MIN. GILMAR MENDES**  
REQTE.(S) : PROCURADOR-GERAL DA REPÚBLICA  
INTDO.(A/S) : ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DA PARAÍBA  
ADV.(A/S) : SEM REPRESENTAÇÃO NOS AUTOS  
INTDO.(A/S) : GOVERNADOR DO ESTADO DA PARAÍBA  
PROC.(A/S)(ES) : PROCURADOR-GERAL DO ESTADO DA PARAÍBA  
AM. CURIAE : DEFENSORIA PÚBLICA DA UNIÃO - DPU  
PROC.(A/S)(ES) : DEFENSOR PÚBLICO-GERAL FEDERAL  
AM. CURIAE : ASSOCIAÇÃO NACIONAL DAS DEFENSORAS E DEFENSORES PÚBLICOS - ANADEP  
ADV.(A/S) : ILTON NORBERTO ROBL FILHO (38677/DF, 43824/PR, 48138-A/SC)  
ADV.(A/S) : ISABELA MARRAFON (37798/DF)

**Decisão:** Após o voto do Ministro Gilmar Mendes (Relator), que julgava procedente o pedido formulado na ação direta para declarar a inconstitucionalidade dos arts. 18, XX, e 154, III, da Lei Complementar n. 104, de 23 de maio de 2012, do Estado da Paraíba, pediu vista dos autos o Ministro Edson Fachin. Falou, pelo *amicus curiae* Associação Nacional das Defensoras e Defensores Públicos – ANADEP, o Dr. Ilton Norberto Robl Filho. Plenário, Sessão Virtual de 1.10.2021 a 8.10.2021.

**Decisão:** Após o voto-vista do Ministro Edson Fachin, que julgava improcedente o pedido formulado na ação direta; e do voto ora reajustado do Ministro Gilmar Mendes (Relator), que julgava parcialmente procedente o pedido para declarar a inconstitucionalidade dos arts. 18, XX, e 154, III, da Lei Complementar n. 104, de 23 de maio de 2012, do Estado da Paraíba, em relação às ações de tutela de direitos individuais promovidas pela Defensoria Pública, pediu vista dos autos o Ministro Alexandre de Moraes. Plenário, Sessão Virtual de 12.11.2021 a 22.11.2021.

**Decisão:** O Tribunal, por unanimidade, julgou improcedente o pedido formulado na ação direta, nos termos do voto ora reajustado do Relator. Plenário, Sessão Virtual de 11.2.2022 a 18.2.2022.

Ação Direta de Inconstitucionalidade. **2. Arts. 18, XX, e 154, III, da Lei Complementar n. 104, de 23 de maio de 2012, do Estado da Paraíba. 3.** Poder da Defensoria Pública de requisitar a qualquer autoridade pública certidões, exames, perícias, vistorias, diligências, documentos e outras providências necessárias ao desempenho de suas funções. Impossibilidade. **4.** Possibilidade. **5.** Defensoria Pública como instituição com contornos próprios. Defesa dos hipossuficientes e tutela de direitos coletivos a justificar tais prerrogativas. **6.** Ação direta de inconstitucionalidade julgada improcedente.

Processo republicado por incorreções no DJ.

#### **AÇÃO DIRETA DE INCONSTITUCIONALIDADE 6.867 (194)**

ORIGEM : 6867 - SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL  
PROCED. : ESPÍRITO SANTO  
RELATOR : **MIN. GILMAR MENDES**  
REQTE.(S) : PROCURADOR-GERAL DA REPÚBLICA  
INTDO.(A/S) : ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO  
ADV.(A/S) : SEM REPRESENTAÇÃO NOS AUTOS  
INTDO.(A/S) : GOVERNADOR DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO  
PROC.(A/S)(ES) : PROCURADOR-GERAL DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO  
AM. CURIAE : DEFENSORIA PÚBLICA DA UNIÃO



PROC.(A/S)(ES) : DEFENSOR PÚBLICO-GERAL FEDERAL  
 AM. CURIAE. : ASSOCIAÇÃO NACIONAL DAS DEFENSORAS E DEFENSORES PÚBLICOS - ANADEP  
 AM. CURIAE. : COLÉGIO NACIONAL DE DEFENSORES PÚBLICOS GERAIS - CONDEGE  
 ADV.(A/S) : ILTON NORBERTO ROBL FILHO (38677/DF, 43824/PR, 48138-A/SC)  
 ADV.(A/S) : ISABELA MARRAFON (37798/DF)

**Decisão:** Após o voto do Ministro Gilmar Mendes (Relator), que julgava procedente o pedido formulado na ação direta para declarar a inconstitucionalidade dos arts. 7º, XXII; 8º, VII; e 55, III, da Lei Complementar 55, de 23.12.1994, alterada pela Lei Complementar 574, de 20.12.2010, do Estado do Espírito Santo, pediu vista dos autos o Ministro Edson Fachin. Falaram: pelo *amicus curiae* Defensoria Pública da União - DPU, o Dr. Daniel de Macedo Alves Pereira, Defensor Público-Geral Federal; e, pelos *amici curiae* Associação Nacional das Defensoras e Defensores Públicos - ANADEP e Colégio Nacional de Defensores Públicos Gerais - CONDEGE, o Dr. Ilton Norberto Robl Filho. Plenário, Sessão Virtual de 1.10.2021 a 8.10.2021.

**Decisão:** Após o voto-vista do Ministro Edson Fachin, que julgava improcedente o pedido formulado na ação direta; e do voto ora reajustado do Ministro Gilmar Mendes (Relator), que julgava parcialmente procedente o pedido para declarar a inconstitucionalidade dos arts. 7º, XXII; 8º, VII; e 55, III, da Lei Complementar 55, de 23.12.1994, alterada pela Lei Complementar 574, de 20.12.2010, do Estado do Espírito Santo, em relação às ações de tutela de direitos individuais promovidas pela Defensoria Pública, pediu vista dos autos o Ministro Alexandre de Moraes. Plenário, Sessão Virtual de 12.11.2021 a 22.11.2021.

**Decisão:** O Tribunal, por unanimidade, julgou improcedente o pedido formulado na ação direta, nos termos do voto ora reajustado do Relator. Plenário, Sessão Virtual de 11.2.2022 a 18.2.2022.

**Ação Direta de Inconstitucionalidade. 2. Arts. 7º, XXII; 8º, VII; e 55, III, da Lei Complementar 55, de 23.12.1994, alterada pela Lei Complementar 574, de 20.12.2010, do Estado do Espírito Santo. 3. Impossibilidade da Defensoria Pública de requisitar a qualquer autoridade pública certidões, exames, perícias, vistorias, diligências, documentos e outras providências necessárias ao desempenho de suas funções na tutela de direitos individuais. 4. Possibilidade. 5. Defensoria Pública como instituição com contornos próprios. Defesa dos hipossuficientes e tutela de direitos coletivos a justificar tais prerrogativas. 6. Ação direta de inconstitucionalidade julgada improcedente.**

Processo republicado por incorreções no DJ.

#### **AÇÃO DIRETA DE INCONSTITUCIONALIDADE 6.870**

(195)

ORIGEM : 6870 - SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL  
 PROCED. : DISTRITO FEDERAL  
 RELATOR : MIN. GILMAR MENDES  
 REQTE.(S) : PROCURADOR GERAL DA REPÚBLICA  
 INTDO.(A/S) : GOVERNADOR DO DISTRITO FEDERAL  
 PROC.(A/S)(ES) : PROCURADOR-GERAL DO DISTRITO FEDERAL  
 INTDO.(A/S) : CAMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL  
 ADV.(A/S) : SEM REPRESENTAÇÃO NOS AUTOS  
 AM. CURIAE. : ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS DEFENSORES PÚBLICOS FEDERAIS - ANADEP  
 AM. CURIAE. : COLÉGIO NACIONAL DE DEFENSORES PÚBLICOS GERAIS - CONDEGE  
 ADV.(A/S) : ILTON NORBERTO ROBL FILHO (38677/DF, 43824/PR, 48138-A/SC)  
 ADV.(A/S) : ISABELA MARRAFON (37798/DF)  
 AM. CURIAE. : DEFENSORIA PÚBLICA DA UNIÃO - DPU  
 PROC.(A/S)(ES) : DEFENSOR PÚBLICO-GERAL FEDERAL

**Decisão:** Após o voto do Ministro Gilmar Mendes (Relator), que julgava procedente o pedido formulado na ação direta para declarar a inconstitucionalidade dos arts. 21, XVI; e 54, I, da Lei Complementar 828, de 26 de julho de 2010, do Distrito Federal, pediu vista dos autos o Ministro Edson Fachin. Falaram: pelo interessado Governador do Distrito Federal, o Dr. Julião Silveira Coelho, Procurador do Distrito Federal; pelo *amicus curiae* Defensoria Pública da União - DPU, o Dr. Daniel de Macedo Alves Pereira, Defensor Público-Geral Federal; e, pelos *amici curiae* Associação Nacional dos Defensores Públicos Federais - ANADEP e Colégio Nacional de Defensores Públicos Gerais - CONDEGE, o Dr. Ilton Norberto Robl Filho. Plenário, Sessão Virtual de 1.10.2021 a 8.10.2021.

**Decisão:** Após o voto-vista do Ministro Edson Fachin, que julgava improcedente o pedido formulado na ação direta; e do voto ora reajustado do Ministro Gilmar Mendes (Relator), que julgava parcialmente procedente o pedido para declarar a inconstitucionalidade dos arts. 21, XVI; e 54, I, da Lei Complementar 828, de 26 de julho de 2010, do Distrito Federal, em relação às ações de tutela de direitos individuais promovidas pela Defensoria Pública, pediu vista dos autos o Ministro Alexandre de Moraes. Plenário, Sessão Virtual de 12.11.2021 a 22.11.2021.

**Decisão:** O Tribunal, por unanimidade, julgou improcedente o pedido formulado na ação direta, nos termos do voto ora reajustado do Relator. Plenário, Sessão Virtual de 11.2.2022 a 18.2.2022.

**Ação Direta de Inconstitucionalidade. 2. Arts. 21, XVI; e 54, I, da Lei**

Complementar 828, de 26 de julho de 2010, do Distrito Federal. 3. Impossibilidade da Defensoria Pública de requisitar a qualquer autoridade pública certidões, exames, perícias, vistorias, diligências, documentos e outras providências necessárias ao desempenho de suas funções. 4. Possibilidade. 5. Defensoria Pública como instituição com contornos próprios. Defesa dos hipossuficientes e tutela de direitos coletivos a justificar tais prerrogativas. 6. Ação direta de inconstitucionalidade julgada improcedente.

Processo republicado por incorreções no DJ.

#### **AÇÃO DIRETA DE INCONSTITUCIONALIDADE 6.871**

(196)

ORIGEM : 6871 - SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL  
 PROCED. : CEARÁ  
 RELATOR : MIN. GILMAR MENDES  
 REQTE.(S) : PROCURADOR GERAL DA REPÚBLICA  
 INTDO.(A/S) : GOVERNADOR DO ESTADO DO CEARÁ  
 PROC.(A/S)(ES) : PROCURADOR-GERAL DO ESTADO DO CEARÁ  
 INTDO.(A/S) : ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO CEARÁ  
 ADV.(A/S) : PROCURADOR-GERAL DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO CEARÁ  
 AM. CURIAE. : ASSOCIAÇÃO NACIONAL DAS DEFENSORAS E DEFENSORES PÚBLICOS - ANADEP E OUTRO(A/S)  
 ADV.(A/S) : ILTON NORBERTO ROBL FILHO (38677/DF, 43824/PR, 48138-A/SC)  
 ADV.(A/S) : ISABELA MARRAFON (37798/DF)  
 AM. CURIAE. : DEFENSORIA PÚBLICA DA UNIÃO - DPU  
 PROC.(A/S)(ES) : DEFENSOR PÚBLICO-GERAL FEDERAL

**Decisão:** Após o voto do Ministro Gilmar Mendes (Relator), que julgava procedente o pedido formulado na ação direta para declarar a inconstitucionalidade do art. 64, IV, da Lei Complementar n. 6/1997 do Estado do Ceará, pediu vista dos autos o Ministro Edson Fachin. Falou, pelos *amici curiae* Associação Nacional das Defensoras e Defensores Públicos - ANADEP e outro, o Dr. Ilton Norberto Robl Filho. Plenário, Sessão Virtual de 1.10.2021 a 8.10.2021.

**Decisão:** Após o voto-vista do Ministro Edson Fachin, que julgava improcedente o pedido formulado na ação direta; e do voto ora reajustado do Ministro Gilmar Mendes (Relator), que julgava parcialmente procedente o pedido para declarar a inconstitucionalidade do art. 64, IV, da Lei Complementar n. 6/1997, do Estado do Ceará, em relação às ações de tutela de direitos individuais promovidas pela Defensoria Pública, pediu vista dos autos o Ministro Alexandre de Moraes. Plenário, Sessão Virtual de 12.11.2021 a 22.11.2021.

**Decisão:** O Tribunal, por unanimidade, julgou improcedente o pedido formulado na ação direta, nos termos do voto ora reajustado do Relator. Plenário, Sessão Virtual de 11.2.2022 a 18.2.2022.

**Ação Direta de Inconstitucionalidade. 2. Art. 64, IV, da Lei Complementar n. 6, de 28 de abril de 1997, do Estado do Ceará. 3. Poder da Defensoria Pública de requisitar a qualquer autoridade pública certidões, exames, perícias, vistorias, diligências, documentos e outras providências necessárias ao desempenho de suas funções. Impossibilidade. 4. Possibilidade. 5. Defensoria Pública como instituição com contornos próprios. Defesa dos hipossuficientes e tutela de direitos coletivos a justificar tais prerrogativas. 6. Ação direta de inconstitucionalidade julgada improcedente.**

Processo republicado por incorreções no DJ.

#### **AÇÃO DIRETA DE INCONSTITUCIONALIDADE 6.872**

(197)

ORIGEM : 6872 - SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL  
 PROCED. : AMAPÁ  
 RELATOR : MIN. GILMAR MENDES  
 REQTE.(S) : PROCURADOR-GERAL DA REPÚBLICA  
 INTDO.(A/S) : GOVERNADOR DO ESTADO DO AMAPÁ  
 PROC.(A/S)(ES) : PROCURADOR-GERAL DO ESTADO DO AMAPÁ  
 INTDO.(A/S) : ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO AMAPÁ  
 ADV.(A/S) : SEM REPRESENTAÇÃO NOS AUTOS  
 AM. CURIAE. : DEFENSORIA PÚBLICA DA UNIÃO  
 PROC.(A/S)(ES) : DEFENSOR PÚBLICO-GERAL FEDERAL  
 AM. CURIAE. : ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS DEFENSORES PÚBLICOS - ANADEP  
 AM. CURIAE. : CONSELHO NACIONAL DE DEFENSORES PÚBLICOS GERAIS - CONDEGE  
 ADV.(A/S) : ILTON NORBERTO ROBL FILHO (38677/DF, 43824/PR, 48138-A/SC)  
 ADV.(A/S) : ISABELA MARRAFON (37798/DF)

**Decisão:** Após o voto do Ministro Gilmar Mendes (Relator), que julgava procedente o pedido formulado na ação direta para declarar a inconstitucionalidade dos arts. 4º, XXI; 11, XVI; e 98, IX, da Lei Complementar 86, de 25.6.2014, do Estado do Amapá, pediu vista dos autos o Ministro Edson Fachin. Falaram: pelo *amicus curiae* Defensoria Pública da União - DPU, o Dr. Daniel de Macedo Alves Pereira, Defensor Público-Geral Federal; e, pelos *amici curiae* Associação Nacional dos Defensores Públicos - ANADEP e Conselho Nacional de Defensores Públicos Gerais - CONDEGE, o Dr. Ilton Norberto Robl Filho. Plenário, Sessão Virtual de 1.10.2021 a 8.10.2021.



**Decisão:** Após o voto-vista do Ministro Edson Fachin, que julgava improcedente o pedido formulado na ação direta; e do voto ora reajustado do Ministro Gilmar Mendes (Relator), que julgava parcialmente procedente o pedido para declarar a inconstitucionalidade dos arts. 4º, XXI; 11, XVI; e 98, IX, da Lei Complementar 86, de 25.6.2014, do Estado do Amapá, em relação às ações de tutela de direitos individuais promovidas pela Defensoria Pública, pediu vista dos autos o Ministro Alexandre de Moraes. Plenário, Sessão Virtual de 12.11.2021 a 22.11.2021.

**Decisão:** O Tribunal, por unanimidade, julgou improcedente o pedido formulado na ação direta, nos termos do voto ora reajustado do Relator. Plenário, Sessão Virtual de 11.2.2022 a 18.2.2022.

Ação Direta de Inconstitucionalidade. 2. Arts. 4º, XXI; 11, XVI; e 98, IX, da Lei Complementar 86, de 25.6.2014, do Estado do Amapá. 3. Impossibilidade da Defensoria Pública de requisitar a qualquer autoridade pública certidões, exames, perícias, vistorias, diligências, documentos e outras providências necessárias ao desempenho de suas funções. 4. Possibilidade. 5. Defensoria Pública como instituição com contornos próprios. Defesa dos hipossuficientes e tutela de direitos coletivos a justificar tais prerrogativas. 6. Ação direta de inconstitucionalidade julgada improcedente.

Processo republicado por incorreções no DJ.

#### **ACÇÃO DIRETA DE INCONSTITUCIONALIDADE 6.873**

**(198)**

ORIGEM : 6873 - SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL  
PROCED. : AMAZONAS  
**RELATOR** : MIN. GILMAR MENDES  
REQTE.(S) : PROCURADOR-GERAL DA REPÚBLICA  
INTDO.(A/S) : GOVERNADOR DO ESTADO DO AMAZONAS  
PROC.(A/S)(ES) : PROCURADOR-GERAL DO ESTADO DO AMAZONAS  
INTDO.(A/S) : ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO AMAZONAS  
ADV.(A/S) : SEM REPRESENTAÇÃO NOS AUTOS  
AM. CURIAE. : ASSOCIAÇÃO NACIONAL DAS DEFENSORAS E DEFENSORES PÚBLICOS - ANADEP  
AM. CURIAE. : COLÉGIO NACIONAL DE DEFENSORES PÚBLICOS GERAIS - CONDEGE  
ADV.(A/S) : ILTON NORBERTO ROBL FILHO (38677/DF, 43824/PR, 48138-A/SC)  
ADV.(A/S) : ISABELA MARRAFON (37798/DF)  
AM. CURIAE. : DEFENSORIA PÚBLICA DA UNIÃO  
PROC.(A/S)(ES) : DEFENSOR PÚBLICO-GERAL FEDERAL  
INTDO.(A/S) : DEFENSORIA PÚBLICA DO ESTADO DO AMAZONAS  
ADV.(A/S) : RICARDO QUEIROZ DE PAIVA

**Decisão:** Após o voto do Ministro Gilmar Mendes (Relator), que julgava procedente o pedido formulado na ação direta para declarar a inconstitucionalidade dos arts. 9º, parágrafo único, I e III; e 34, XI e XV, da Lei Complementar 1, de 30.3.1990, do Estado do Amazonas, pediu vista dos autos o Ministro Edson Fachin. Falaram: pelo *amicus curiae* Defensoria Pública da União - DPU, o Dr. Daniel de Macedo Alves Pereira, Defensor Público-Geral Federal; e, pelos *amici curiae* Associação Nacional das Defensoras e Defensores Públicos - ANADEP e Colégio Nacional de Defensores Públicos Gerais - CONDEGE, o Dr. Ilton Norberto Robl Filho. Plenário, Sessão Virtual de 1.10.2021 a 8.10.2021.

**Decisão:** Após o voto-vista do Ministro Edson Fachin, que julgava improcedente o pedido formulado na ação direta; e do voto ora reajustado do Ministro Gilmar Mendes (Relator), que julgava parcialmente procedente o pedido para declarar a inconstitucionalidade dos arts. 9º, parágrafo único, I e III; e 34, XI e XV, da Lei Complementar 1, de 30.3.1990, do Estado do Amazonas, em relação às ações de tutela de direitos individuais promovidas pela Defensoria Pública, pediu vista dos autos o Ministro Alexandre de Moraes. Plenário, Sessão Virtual de 12.11.2021 a 22.11.2021.

**Decisão:** O Tribunal, por unanimidade, julgou improcedente o pedido formulado na ação direta, nos termos do voto ora reajustado do Relator. Plenário, Sessão Virtual de 11.2.2022 a 18.2.2022.

Ação Direta de Inconstitucionalidade. 2. Arts. 9º, parágrafo único, I e III; e 34, XI e XV, da Lei Complementar 1, de 30.3.1990, do Estado do Amazonas. 3. Impossibilidade da Defensoria Pública de requisitar a qualquer autoridade pública certidões, exames, perícias, vistorias, diligências, documentos e outras providências necessárias ao desempenho de suas funções. 4. Possibilidade. 5. Defensoria Pública como instituição com contornos próprios. Defesa dos hipossuficientes e tutela de direitos coletivos a justificar tais prerrogativas. 6. Ação direta de inconstitucionalidade julgada improcedente.

Processo republicado por incorreções no DJ.

### **PRIMEIRA TURMA**

#### **PAUTA DE JULGAMENTOS**

PAUTA Nº 36/2022 - Elaborada nos termos do art. 935 do Código de Processo Civil e do art. 83 do Regimento Interno do Supremo Tribunal Federal, para julgamento dos processos abaixo relacionados:

#### **AG.REG. NOS EMB.DECL. EM MANDADO DE SEGURANÇA 38.447** (199)

ORIGEM : 38447 - SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL  
PROCED. : DISTRITO FEDERAL  
**RELATOR** : MIN. ALEXANDRE DE MORAES  
AGTE.(S) : ANA MARIA DE OLIVEIRA RIBEIRO  
AGTE.(S) : BRUNO FILIPE DE OLIVEIRA RIBEIRO  
AGDO.(A/S) : CONSELHO NACIONAL DE JUSTIÇA - CNJ  
PROC.(A/S)(ES) : ADVOGADO-GERAL DA UNIÃO

**Matéria:**  
DIREITO ADMINISTRATIVO E OUTRAS MATÉRIAS DE DIREITO PÚBLICO  
Agentes Políticos  
Magistratura  
Processo Disciplinar / Sindicância

#### **SEGUNDO AG.REG. NO RECURSO EXTRAORDINÁRIO 1.286.407** (200)

ORIGEM : 00001829320188160208 - TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO ESTADO DO PARANÁ  
PROCED. : PARANÁ  
**RELATOR** : MIN. ALEXANDRE DE MORAES  
AGTE.(S) : ESTADO DO PARANÁ  
PROC.(A/S)(ES) : PROCURADOR-GERAL DO ESTADO DO PARANÁ  
AGDO.(A/S) : MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DO PARANÁ  
PROC.(A/S)(ES) : PROCURADOR-GERAL DE JUSTIÇA DO ESTADO DO PARANÁ

**Matéria:**  
DIREITO ADMINISTRATIVO E OUTRAS MATÉRIAS DE DIREITO PÚBLICO  
Serviços  
Saúde

Brasília, 25 de março de 2022.  
Luiz Gustavo Silva Almeida  
Secretário da Primeira Turma

### **SEGUNDA TURMA**

#### **PAUTA DE JULGAMENTOS**

**PAUTA Nº 33** - Elaborada nos termos do art. 935 do Código de Processo Civil, contendo os seguintes processos:

#### **AG.REG. NO RECURSO EXTRAORDINÁRIO 1.354.979** (201)

ORIGEM : 70036076321 - TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL  
PROCED. : RIO GRANDE DO SUL  
**RELATOR** : MIN. GILMAR MENDES  
AGTE.(S) : INSTITUTO DE PREVIDENCIA DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL  
PROC.(A/S)(ES) : PROCURADOR-GERAL DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL  
AGDO.(A/S) : MARIA ANTONIA MENUZZI COELHO  
ADV.(A/S) : ROBERTA SIRANGELO CAUDURO (47822/RS)

**Matéria:**  
DIREITO TRIBUTÁRIO  
Contribuições  
Contribuições Previdenciárias

#### **AG.REG. NO RECURSO EXTRAORDINÁRIO 1.358.034** (202)

ORIGEM : 00807538020138217000 - TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL  
PROCED. : RIO GRANDE DO SUL  
**RELATOR** : MIN. GILMAR MENDES  
AGTE.(S) : INSTITUTO DE PREVIDENCIA DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL  
PROC.(A/S)(ES) : PROCURADOR-GERAL DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL  
AGDO.(A/S) : SHEILA KIRJNER E OUTRO(A/S)  
ADV.(A/S) : ANDRIZE LEITE CALDEIRA (37695/RS)

**Matéria:**  
DIREITO TRIBUTÁRIO  
Contribuições  
Contribuições Previdenciárias

#### **AG.REG. NO RECURSO EXTRAORDINÁRIO 1.363.385** (203)

ORIGEM : 03414756720118217000 - TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO

PROCED. : ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL  
 RELATOR : RIO GRANDE DO SUL  
 AGTE.(S) : **MIN. GILMAR MENDES**  
 : INSTITUTO DE PREVIDENCIA DO ESTADO DO RIO  
 GRANDE DO SUL  
 PROC.(A/S)(ES) : PROCURADOR-GERAL DO ESTADO DO RIO GRANDE  
 DO SUL  
 AGDO.(A/S) : RENI DOS SANTOS VIEIRA  
 ADV.(A/S) : ANDRIZE LEITE CALDEIRA (37695/RS)

**Matéria:**  
 DIREITO TRIBUTÁRIO  
 Contribuições  
 Contribuições Previdenciárias

#### **AG.REG. NO RECURSO EXTRAORDINÁRIO COM AGRAVO (204)**

**1.347.930**  
 ORIGEM : 00367563420098260053 - TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO  
 ESTADO DE SÃO PAULO  
 PROCED. : SÃO PAULO  
 RELATOR : **MIN. GILMAR MENDES**  
 AGTE.(S) : CARAVELA BRASIL LTDA  
 ADV.(A/S) : LUIZ COELHO PAMPLONA (147549/SP)  
 ADV.(A/S) : EDUARDO LIEBSCHER DE SIQUEIRA (344000/SP)  
 AGDO.(A/S) : ESTADO DE SÃO PAULO  
 PROC.(A/S)(ES) : PROCURADOR-GERAL DO ESTADO DE SÃO PAULO

**Matéria:**  
 DIREITO TRIBUTÁRIO  
 Impostos  
 ICMS/ Imposto sobre Circulação de Mercadorias

#### **AG.REG. NO RECURSO EXTRAORDINÁRIO COM AGRAVO (205)**

**1.357.204**  
 ORIGEM : 08144194920194050000 - TRIBUNAL REGIONAL  
 FEDERAL DA 5ª REGIAO  
 PROCED. : SERGIPE  
 RELATOR : **MIN. GILMAR MENDES**  
 AGTE.(S) : MUNICIPIO DE CAMPO DO BRITO E OUTRO(A/S)  
 PROC.(A/S)(ES) : PROCURADOR-GERAL DO MUNICIPIO DE CAMPO DO  
 BRITO  
 ADV.(A/S) : BRUNO ROMERO PEDROSA MONTEIRO (3458/AC,  
 3726A/AL, 840A/BA, 16012-A/CE, 20013/DF, 22393-  
 A/MA, 97276/MG, 30833-A/PA, 11338-A/PB, 11338/PE,  
 18838/PI, 002483/RJ, 66120A/RS, 311A/SE, 161899/SP)  
 AGDO.(A/S) : UNIÃO  
 PROC.(A/S)(ES) : ADVOGADO-GERAL DA UNIÃO

**Matéria:**  
 DIREITO TRIBUTÁRIO  
 Contribuições  
 Contribuições Especiais  
 FUNDEF/Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino  
 Fundamental e de Valorização do Magistério

#### **AG.REG. NO RECURSO EXTRAORDINÁRIO COM AGRAVO (206)**

**1.358.931**  
 ORIGEM : 00106273220158130024 - TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO  
 ESTADO DE MINAS GERAIS  
 PROCED. : MINAS GERAIS  
 RELATOR : **MIN. GILMAR MENDES**  
 AGTE.(S) : BANCO SANTANDER (BRASIL) S/A  
 ADV.(A/S) : RICARDO AZEVEDO SETTE (60834/BA, 02190/A/DF,  
 28137/GO, 19728-A/MA, 45317/MG, 21437-A/MS, 01687/  
 PE, 16153/PI, 120874/RJ, 47721/SC, 138486/SP)  
 AGDO.(A/S) : ESTADO DE MINAS GERAIS  
 PROC.(A/S)(ES) : ADVOGADO-GERAL DO ESTADO DE MINAS GERAIS  
 ADV.(A/S) : LUIZ HENRIQUE NOVAES ZACARIAS (80790/MG)

**Matéria:**  
 DIREITO TRIBUTÁRIO  
 Dívida Ativa

Brasília, 25 de março de 2022  
 Hannah Gevartosky  
 Secretária

#### **SESSÃO VIRTUAL**

Ata da 7ª (sétima) Sessão Virtual da Segunda Turma do Supremo  
 Tribunal Federal, realizada no período de 11 a 18 de março de 2022.

Composição: Ministros Nunes Marques (Presidente), Gilmar Mendes,  
 Ricardo Lewandowski, Edson Fachin e André Mendonça.

Secretária, Dra. Hannah Gevartosky.

#### **JULGAMENTOS**

#### **AG.REG. NOS EMB.DECL. NA RECLAMAÇÃO 47.968 (207)**

ORIGEM : 47968 - SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL  
 PROCED. : SÃO PAULO  
 RELATOR : **MIN. EDSON FACHIN**  
 AGTE.(S) : NICE CONJUNTO RESIDENCIAL SPE LTDA E  
 OUTRO(A/S)  
 ADV.(A/S) : ANDREI BRIGANO CANALES (221812/SP)  
 AGDO.(A/S) : VANESSA APARECIDA DE OLIVEIRA  
 ADV.(A/S) : SEM REPRESENTAÇÃO NOS AUTOS  
 INTDO.(A/S) : SUPERIOR TRIBUNAL DE JUSTIÇA  
 ADV.(A/S) : SEM REPRESENTAÇÃO NOS AUTOS

**Decisão:** A Turma, por unanimidade, não conheceu do agravo  
 regimental, com aplicação da multa prevista no art. 1.021, § 4º, CPC, nos  
 termos do voto do Relator. Segunda Turma, Sessão Virtual de 11.3.2022 a  
 18.3.2022.

#### **AG.REG. NO HABEAS CORPUS 184.496 (208)**

ORIGEM : 184496 - SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL  
 PROCED. : RIO GRANDE DO SUL  
 RELATOR : **MIN. EDSON FACHIN**  
 AGTE.(S) : LUIZ INACIO LULA DA SILVA  
 ADV.(A/S) : CRISTIANO ZANIN MARTINS (32190/DF, 96503/PR,  
 153599/RJ, 172730/SP) E OUTRO(A/S)  
 AGDO.(A/S) : RELATOR DO HC Nº 574.794 DO SUPERIOR  
 TRIBUNAL DE JUSTIÇA

**Decisão:** Após o voto do Ministro Relator, que negava provimento ao  
 agravo regimental, no que foi acompanhado pela Ministra Cármen Lúcia,  
 pediu vista o Ministro Gilmar Mendes. Segunda Turma, Sessão Virtual de  
 26.6.2020 a 4.8.2020.

**Decisão:** A Turma, por unanimidade, homologou o pedido de  
 desistência, nos termos do voto do Relator, que reajustou o seu voto. Não  
 participou deste julgamento o Ministro André Mendonça por ocupar a cadeira  
 da Ministra Cármen Lúcia na Turma. Segunda Turma, Sessão Virtual de  
 11.3.2022 a 18.3.2022.

#### **AG.REG. NO HABEAS CORPUS 209.928 (209)**

ORIGEM : 209928 - SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL  
 PROCED. : RIO GRANDE DO SUL  
 RELATOR : **MIN. NUNES MARQUES**  
 AGTE.(S) : LEANDRO BATISTA ISER JUNIOR  
 ADV.(A/S) : RICARDO BARCELOS DITZEL (66638/RS)  
 AGDO.(A/S) : SUPERIOR TRIBUNAL DE JUSTIÇA

**Decisão:** A Turma, por maioria, negou provimento ao agravo  
 regimental, nos termos do voto do Relator, vencidos os Ministros Ricardo  
 Lewandowski e Gilmar Mendes. Segunda Turma, Sessão Virtual de 11.3.2022  
 a 18.3.2022.

#### **AG.REG. NA RECLAMAÇÃO 30.226 (210)**

ORIGEM : 00692129220181000000 - SUPREMO TRIBUNAL  
 FEDERAL  
 PROCED. : DISTRITO FEDERAL  
 RELATOR : **MIN. NUNES MARQUES**  
 AGTE.(S) : UNIÃO  
 PROC.(A/S)(ES) : PROCURADOR-GERAL DA FAZENDA NACIONAL  
 AGDO.(A/S) : SUL AMERICA CAPITALIZACAO S/A - SULACAP  
 ADV.(A/S) : GUSTAVO MIGUEZ DE MELLO (468-A/ES, 012996/RJ,  
 99113/SP)  
 INTDO.(A/S) : VICE-PRESIDENTE DO TRIBUNAL REGIONAL  
 FEDERAL DA 2ª REGIÃO  
 ADV.(A/S) : SEM REPRESENTAÇÃO NOS AUTOS

**Decisão:** A Turma, por unanimidade, negou provimento ao agravo  
 regimental, nos termos do voto do Relator, com ressalva do Ministro André  
 Mendonça. Segunda Turma, Sessão Virtual de 11.3.2022 a 18.3.2022.

#### **AG.REG. NA RECLAMAÇÃO 42.775 (211)**

ORIGEM : 42775 - SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL  
 PROCED. : MINAS GERAIS  
 RELATOR : **MIN. GILMAR MENDES**  
 AGTE.(S) : JADER PROTASIO COSTA  
 ADV.(A/S) : DIOGO BRUNO DE ARAUJO DE PAULA (135597/MG)  
 AGDO.(A/S) : NÃO INDICADO

**Decisão:** A Turma, por unanimidade, negou provimento ao agravo  
 regimental, nos termos do voto do Relator. Segunda Turma, Sessão Virtual de  
 11.3.2022 a 18.3.2022.

**SEGUNDO AG.REG. NA RECLAMAÇÃO 42.865**

(212)

ORIGEM : 42865 - SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL  
 PROCED. : MINAS GERAIS  
**RELATOR** : **MIN. GILMAR MENDES**  
 AGTE.(S) : JADER PROTASIO COSTA  
 ADV.(A/S) : DIOGO BRUNO DE ARAUJO DE PAULA (135597/MG) E OUTRO(A/S)  
 AGDO.(A/S) : NÃO INDICADO

**Decisão:** A Turma, por unanimidade, negou provimento ao agravo regimental, nos termos do voto do Relator. Segunda Turma, Sessão Virtual de 11.3.2022 a 18.3.2022.

**AG.REG. NA RECLAMAÇÃO 44.851**

(213)

ORIGEM : 44851 - SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL  
 PROCED. : SÃO PAULO  
**RELATOR** : **MIN. GILMAR MENDES**  
 AGTE.(S) : DAVID DA COSTA SANTOS E OUTRO(A/S)  
 ADV.(A/S) : CARLOS ALEXANDRE KLOMFAHS (346140/SP)  
 AGDO.(A/S) : CRISTIANO APARECIDO GOMES LEITE  
 ADV.(A/S) : SEM REPRESENTAÇÃO NOS AUTOS  
 AGDO.(A/S) : FILIPE DE MORAIS  
 ADV.(A/S) : SEM REPRESENTAÇÃO NOS AUTOS

**Decisão:** A Turma, por unanimidade, negou provimento ao agravo regimental e indeferiu o pedido de sustentação oral, nos termos do voto do Relator. Segunda Turma, Sessão Virtual de 11.3.2022 a 18.3.2022.

**AG.REG. NA RECLAMAÇÃO 45.291**

(214)

ORIGEM : 45291 - SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL  
 PROCED. : RIO DE JANEIRO  
**RELATOR** : **MIN. NUNES MARQUES**  
 AGTE.(S) : CONSELHO REGIONAL DE ENFERMAGEM DO RIO DE JANEIRO - COREN/RJ  
 ADV.(A/S) : JOSE LUIZ BAPTISTA DE LIMA JUNIOR (126196/RJ)  
 AGDO.(A/S) : MARCIO FERREIRA BARBOZA  
 ADV.(A/S) : SEM REPRESENTAÇÃO NOS AUTOS  
 INTDO.(A/S) : TRIBUNAL SUPERIOR DO TRABALHO  
 ADV.(A/S) : SEM REPRESENTAÇÃO NOS AUTOS  
 INTDO.(A/S) : TRIBUNAL REGIONAL DO TRABALHO DA 1ª REGIÃO  
 ADV.(A/S) : SEM REPRESENTAÇÃO NOS AUTOS

**Decisão:** A Turma, por unanimidade, negou provimento ao agravo regimental, nos termos do voto do Relator, com ressalva do Ministro Gilmar Mendes. Segunda Turma, Sessão Virtual de 11.3.2022 a 18.3.2022.

**AG.REG. NA RECLAMAÇÃO 46.716**

(215)

ORIGEM : 46716 - SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL  
 PROCED. : MINAS GERAIS  
**RELATOR** : **MIN. NUNES MARQUES**  
 AGTE.(S) : MINISTÉRIO PÚBLICO DO TRABALHO  
 PROC.(A/S)(ES) : PROCURADOR-GERAL DA REPÚBLICA  
 AGDO.(A/S) : SINDICATO DOS TRABALHADORES NAS EMPRESAS DE TRANSPORTE DE PASSAGEIROS URBANO, SEMI-URBANO, METROPOLITANO, RODOVIÁRIO, INTERMUNICIPAL, INTERESTADUAL, INTERNACIONAL, FRETAMENTO, TURISMO E ESCOLAR DE BH E REGIÃO METROPOLITANA, STTRBH  
 ADV.(A/S) : RODRIGO ARAUJO DE OLIVEIRA (116894/MG)  
 INTDO.(A/S) : TRIBUNAL REGIONAL DO TRABALHO DA 3ª REGIÃO  
 ADV.(A/S) : SEM REPRESENTAÇÃO NOS AUTOS

**Decisão:** A Turma, por maioria, negou provimento ao agravo regimental, nos termos do voto do Relator, com ressalva do Ministro Gilmar Mendes, vencidos os Ministros Edson Fachin e Ricardo Lewandowski. Segunda Turma, Sessão Virtual de 11.3.2022 a 18.3.2022.

**AG.REG. NA RECLAMAÇÃO 50.685**

(216)

ORIGEM : 50685 - SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL  
 PROCED. : SÃO PAULO  
**RELATOR** : **MIN. RICARDO LEWANDOWSKI**  
 AGTE.(S) : JOAO CARLOS TEIXEIRA COBRA  
 ADV.(A/S) : ELIZABETH YUMI KUMIMOTO (341792/SP)  
 ADV.(A/S) : HERMÍNIO ALBERTO MARQUES PORTO JR OAB/SO 67812  
 AGDO.(A/S) : NÃO INDICADO

**Decisão:** A Turma, por unanimidade, negou provimento ao agravo regimental, nos termos do voto do Relator. Segunda Turma, Sessão Virtual de 11.3.2022 a 18.3.2022.

**AG.REG. NA RECLAMAÇÃO 51.179**

(217)

ORIGEM : 51179 - SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL

PROCED. : RONDÔNIA  
**RELATOR** : **MIN. RICARDO LEWANDOWSKI**  
 AGTE.(S) : IRMAOS GONCALVES COMERCIO E INDUSTRIA LTDA.  
 ADV.(A/S) : ATILA DAVI TEIXEIRA (11012/RO) E OUTRO(A/S)  
 AGDO.(A/S) : MINISTÉRIO PÚBLICO DO TRABALHO  
 PROC.(A/S)(ES) : PROCURADOR-GERAL DA REPÚBLICA  
 INTDO.(A/S) : TRIBUNAL REGIONAL DO TRABALHO DA 14ª REGIÃO  
 ADV.(A/S) : SEM REPRESENTAÇÃO NOS AUTOS  
 INTDO.(A/S) : SINTRA-INTRA-RO SINDICATO DOS TRABALHADORES NAS INDÚSTRIAS DE ALIMENTOS DO ESTADO DE RONDÔNIA  
 ADV.(A/S) : SEM REPRESENTAÇÃO NOS AUTOS

**Decisão:** A Turma, por maioria, negou provimento ao agravo regimental, nos termos do voto do Relator, vencido o Ministro Gilmar Mendes. Segunda Turma, Sessão Virtual de 11.3.2022 a 18.3.2022.

**AG.REG. NA MEDIDA CAUTELAR NA RECLAMAÇÃO 51.298**

(218)

ORIGEM : 51298 - SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL  
 PROCED. : SÃO PAULO  
**RELATOR** : **MIN. RICARDO LEWANDOWSKI**  
 AGTE.(S) : AUGUSTA 953 OFFICES LTDA.  
 ADV.(A/S) : JULIO NICOLAU FILHO (105694/SP)  
 ADV.(A/S) : SANDRA ROSE DE MENDES FREIRE E FRANCO (292333/SP)  
 AGDO.(A/S) : DEFENSORIA PÚBLICA DO ESTADO DE SÃO PAULO  
 PROC.(A/S)(ES) : DEFENSOR PÚBLICO-GERAL DO ESTADO DE SÃO PAULO  
 INTDO.(A/S) : RELATOR DO AI Nº 2000055-48.2022.8.26.0000 DO TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO ESTADO DE SÃO PAULO  
 ADV.(A/S) : SEM REPRESENTAÇÃO NOS AUTOS

**Decisão:** A Turma, por unanimidade, negou provimento ao agravo regimental, nos termos do voto do Relator. Segunda Turma, Sessão Virtual de 11.3.2022 a 18.3.2022.

**AG.REG. NA RECLAMAÇÃO 51.440**

(219)

ORIGEM : 51440 - SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL  
 PROCED. : DISTRITO FEDERAL  
**RELATOR** : **MIN. EDSON FACHIN**  
 AGTE.(S) : CLARICE PEREIRA PINTO  
 ADV.(A/S) : CLARICE PEREIRA PINTO (14610/DF)  
 AGDO.(A/S) : ASSOCIACAO DE POUPANCA E EMPRESTIMO POUPEX  
 ADV.(A/S) : SEM REPRESENTAÇÃO NOS AUTOS  
 INTDO.(A/S) : JUIZA DE DIREITO DA 12ª VARA CÍVEL DA COMARCA DE BRASÍLIA  
 ADV.(A/S) : SEM REPRESENTAÇÃO NOS AUTOS  
 INTDO.(A/S) : TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO DISTRITO FEDERAL E DOS TERRITÓRIOS  
 ADV.(A/S) : SEM REPRESENTAÇÃO NOS AUTOS  
 INTDO.(A/S) : JUIZ DE DIREITO DA 8ª VARA CÍVEL DA COMARCA DE BRASÍLIA  
 ADV.(A/S) : SEM REPRESENTAÇÃO NOS AUTOS  
 INTDO.(A/S) : JUIZ DE DIREITO DO 1º JUIZADO ESPECIAL CÍVEL DA COMARCA DE BRASÍLIA  
 ADV.(A/S) : SEM REPRESENTAÇÃO NOS AUTOS  
 INTDO.(A/S) : JUIZA DE DIREITO DA 6ª VARA DE FAMÍLIA DA COMARCA DE BRASÍLIA  
 ADV.(A/S) : SEM REPRESENTAÇÃO NOS AUTOS  
 INTDO.(A/S) : JUIZA DE DIREITO DA VARA DE ÓRFÃOS E SUCESSÕES DA COMARCA DA JARAGUÁ  
 ADV.(A/S) : SEM REPRESENTAÇÃO NOS AUTOS  
 INTDO.(A/S) : RELATORA DO RESPE Nº 1874856 DO SUPERIOR TRIBUNAL DE JUSTIÇA  
 ADV.(A/S) : SEM REPRESENTAÇÃO NOS AUTOS

**Decisão:** A Turma, por unanimidade, negou provimento ao agravo regimental com imposição de multa, nos termos do voto do Relator. Segunda Turma, Sessão Virtual de 11.3.2022 a 18.3.2022.

**AG.REG. NO RECURSO EXTRAORDINÁRIO 612.685**

(220)

ORIGEM : AC - 200871100036780 - TRIBUNAL REGIONAL FEDERAL DA 4ª REGIÃO  
 PROCED. : RIO GRANDE DO SUL  
**RELATOR** : **MIN. DIAS TOFFOLI**  
 AGTE.(S) : FRANCIS HUSZAR SCHNEID  
 ADV.(A/S) : DANIELA DA SILVEIRA VIDAL (43499/RS)  
 ADV.(A/S) : FÁBIO LUIZ DA CUNHA (11735/SC)  
 AGDO.(A/S) : CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA DO RIO GRANDE DO SUL  
 ADV.(A/S) : CARLA BELLO FIALHO CIRNE LIMA (50656/RS)

**Decisão:** Após o voto do Ministro Relator, que negava provimento ao



agravo regimental, pediu vista o Ministro Edson Fachin. Ausente, justificadamente, o Ministro Celso de Mello. Presidência do Ministro Ricardo Lewandowski. **2ª Turma**, 11.9.2018.

**Decisão:** A Turma, por maioria, deu provimento ao agravo regimental para, nos termos do artigo 932, inciso V, do Código de Processo Civil (Lei nº 13.105, de 16 de março de 2015), prover o recurso extraordinário para cassar o acórdão recorrido e determinar que o Tribunal de origem, aplicando a orientação fixada pelo Plenário do STF na ADPF nº 131/DF, proceda a novo julgamento do feito, como de direito, nos termos do voto do Relator, que reajustou o seu voto, vencidos, em parte, os Ministros Edson Fachin e Ricardo Lewandowski, que davam provimento ao recurso para, com fundamento no artigo 932, V, b, do Código de Processo Civil, declarar não recepcionados pela Constituição da República de 1988, especialmente em face do seu art. 5º, inciso XIII, os artigos 38, 39 e 41 do Decreto Presidencial 20.931/1932 e os artigos 13 e 14 do Decreto Presidencial 24.492/1934. Não participou deste julgamento o Ministro André Mendonça por ocupar a cadeira do Ministro Dias Toffoli na Turma. Segunda Turma, Sessão Virtual de 11.3.2022 a 18.3.2022.

#### **AG.REG. NO RECURSO EXTRAORDINÁRIO 1.312.827 (221)**

ORIGEM : 22677001420198260000 - TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO ESTADO DE SÃO PAULO  
PROCED. : SÃO PAULO  
**RELATOR** : **MIN. RICARDO LEWANDOWSKI**  
AGTE.(S) : MUNICÍPIO DE SÃO PAULO  
PROC.(A/S)(ES) : PROCURADOR-GERAL DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO  
AGDO.(A/S) : TAHA ADMINISTRACAO E CONSTRUCAO LTDA - ME  
ADV.(A/S) : ROBERTO ELIAS CURY (11747/SP)

**Decisão:** A Turma, por maioria, negou provimento ao agravo regimental, nos termos do voto do Relator, vencido o Ministro Nunes Marques. Segunda Turma, Sessão Virtual de 11.3.2022 a 18.3.2022.

#### **AG.REG. NO RECURSO EXTRAORDINÁRIO 1.335.702 (222)**

ORIGEM : 08136165020184058100 - TRIBUNAL REGIONAL FEDERAL DA 5ª REGIAO  
PROCED. : CEARÁ  
**RELATOR** : **MIN. GILMAR MENDES**  
AGTE.(S) : UNIÃO  
PROC.(A/S)(ES) : ADVOGADO-GERAL DA UNIÃO  
AGDO.(A/S) : MARIA VANDA DINIZ BARREIRA  
ADV.(A/S) : LÍCIO JUSTINO VINHAS DA SILVA (16959/CE)  
ADV.(A/S) : DANIEL FEITOSA DE MENEZES (17795/CE)

**Decisão:** A Turma, por unanimidade, negou provimento ao agravo regimental, nos termos do voto do Relator. Segunda Turma, Sessão Virtual de 11.3.2022 a 18.3.2022.

#### **AG.REG. NO RECURSO EXTRAORDINÁRIO COM AGRAVO 1.362.818 (223)**

ORIGEM : 00431307220128170001 - TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO ESTADO DE PERNAMBUCO  
PROCED. : PERNAMBUCO  
**RELATOR** : **MIN. RICARDO LEWANDOWSKI**  
AGTE.(S) : JOSE CLEYTON DA SILVA BEZERRA  
ADV.(A/S) : YDIGORAS RIBEIRO DE ALBUQUERQUE JUNIOR (27482/PE)  
AGDO.(A/S) : MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DE PERNAMBUCO  
PROC.(A/S)(ES) : PROCURADOR-GERAL DE JUSTIÇA DO ESTADO DE PERNAMBUCO

**Decisão:** A Turma, por unanimidade, negou provimento ao agravo regimental, nos termos do voto do Relator. Segunda Turma, Sessão Virtual de 11.3.2022 a 18.3.2022.

#### **AG.REG. NO RECURSO ORD. EM MANDADO DE SEGURANÇA 37.775 (224)**

ORIGEM : 37775 - SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL  
PROCED. : DISTRITO FEDERAL  
**RELATOR** : **MIN. NUNES MARQUES**  
AGTE.(S) : ANTONIO TORRES FILHO  
ADV.(A/S) : LÍVIA MARIA CHRISOSTOMO FERREIRA (27501/BA)  
AGDO.(A/S) : UNIÃO  
PROC.(A/S)(ES) : ADVOGADO-GERAL DA UNIÃO

**Decisão:** A Turma, por unanimidade, não conheceu do agravo regimental, nos termos do voto do Relator. Segunda Turma, Sessão Virtual de 11.3.2022 a 18.3.2022.

#### **AG.REG. NO RECURSO ORDINÁRIO EM HABEAS CORPUS 181.870 (225)**

ORIGEM : 181870 - SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL  
PROCED. : RIO DE JANEIRO  
**RELATORA** : **MIN. CÁRMEN LÚCIA**

REDATOR DO ACÓRDÃO : MIN. GILMAR MENDES  
AGTE.(S) : PAULO CESAR MELO DE SA  
ADV.(A/S) : ANDRE MIRZA MADURO (55698/DF, 155273/RJ) E OUTRO(A/S)  
AGDO.(A/S) : MINISTÉRIO PÚBLICO FEDERAL  
PROC.(A/S)(ES) : PROCURADOR-GERAL DA REPÚBLICA

**Decisão:** Após o voto da Ministra Relatora, que negava provimento ao agravo regimental, pediu vista o Ministro Gilmar Mendes. Segunda Turma, Sessão Virtual de 13.11.2020 a 20.11.2020.

**Decisão:** A Turma, por maioria, deu provimento ao recurso ordinário e concedeu a ordem de habeas corpus de modo a anular o acórdão condenatório e determinar a realização de novo interrogatório do réu delatado, nos termos da legislação e da jurisprudência do Supremo Tribunal Federal, nos termos do voto do Ministro Gilmar Mendes, Redator para o acórdão, vencida a Ministra Cármen Lúcia (Relatora) e o Ministro Edson Fachin. Não participou deste julgamento o Ministro André Mendonça por ocupar a cadeira da Ministra Cármen Lúcia na Turma. Segunda Turma, Sessão Virtual de 11.3.2022 a 18.3.2022.

#### **EMB.DECL. NA AÇÃO PENAL 1.015 (226)**

ORIGEM : PET - 5262 - SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL  
PROCED. : DISTRITO FEDERAL  
**RELATOR** : **MIN. EDSON FACHIN**  
EMBTE.(S) : VALDIR RAUPP DE MATOS  
ADV.(A/S) : ANTONIO CARLOS DE ALMEIDA CASTRO (04107/DF) E OUTRO(A/S)  
EMBDO.(A/S) : MINISTÉRIO PÚBLICO FEDERAL  
PROC.(A/S)(ES) : PROCURADOR-GERAL DA REPÚBLICA  
EMBDO.(A/S) : PETROLEO BRASILEIRO S A PETROBRAS  
ADV.(A/S) : TALES DAVID MACEDO (20227/DF) E OUTRO(A/S)  
ADV.(A/S) : DANIEL FONSÊCA ROLLER (17568/DF)  
ADV.(A/S) : PEDRO HENRIQUE MENEZES NAVES (0016233/DF)  
ADV.(A/S) : DANIEL GERBER (0039879/RS)  
ADV.(A/S) : GUILHERME MENEZES NAVES (DF016826/)  
ADV.(A/S) : RODRIGO REZENDE DE PÁDUA

**Decisão:** Após o voto do Ministro Edson Fachin, que rejeitava os embargos de declaração, pediu vista dos autos o Ministro Gilmar Mendes. Segunda Turma, Sessão Virtual de 10.12.2021 a 17.12.2021.

**Decisão:** Após o voto do Ministro Edson Fachin (Relator), que rejeitava os embargos de declaração, e dos votos divergentes dos Ministros Gilmar Mendes e Ricardo Lewandowski, que davam provimento aos embargos de declaração, com a atribuição de efeitos infringente e a integração do acórdão recorrido, de modo a absolver os embargantes por insuficiência de provas, nos termos do art. 386, VII, do CPP, pediu vista o Ministro André Mendonça. Segunda Turma, Sessão Virtual de 11.3.2022 a 18.3.2022.

#### **SEGUNDOS EMB.DECL. NA AÇÃO PENAL 1.015 (227)**

ORIGEM : PET - 5262 - SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL  
PROCED. : DISTRITO FEDERAL  
**RELATOR** : **MIN. EDSON FACHIN**  
EMBTE.(S) : MARIA CLÉIA SANTOS DE OLIVEIRA  
ADV.(A/S) : JOAO PAULO DE OLIVEIRA BOAVENTURA (31680/DF, 202448/MG) E OUTRO(A/S)  
EMBDO.(A/S) : MINISTÉRIO PÚBLICO FEDERAL  
PROC.(A/S)(ES) : PROCURADOR-GERAL DA REPÚBLICA  
EMBDO.(A/S) : PETROLEO BRASILEIRO S A PETROBRAS  
ADV.(A/S) : TALES DAVID MACEDO (20227/DF) E OUTRO(A/S)

**Decisão:** Após o voto do Ministro Edson Fachin, que rejeitava os embargos de declaração, pediu vista dos autos o Ministro Gilmar Mendes. Segunda Turma, Sessão Virtual de 10.12.2021 a 17.12.2021.

**Decisão:** Após o voto do Ministro Edson Fachin (Relator), que rejeitava os embargos de declaração, e dos votos divergentes dos Ministros Gilmar Mendes e Ricardo Lewandowski, que davam provimento aos embargos de declaração, com a atribuição de efeitos infringente e a integração do acórdão recorrido, de modo a absolver os embargantes por insuficiência de provas, nos termos do art. 386, VII, do CPP, pediu vista o Ministro André Mendonça. Segunda Turma, Sessão Virtual de 11.3.2022 a 18.3.2022.

#### **EMB.DECL. NO AG.REG. NO RECURSO EXTRAORDINÁRIO COM AGRAVO 1.340.249 (228)**

ORIGEM : 00008421020108160098 - TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO ESTADO DO PARANÁ  
PROCED. : PARANÁ  
**RELATOR** : **MIN. RICARDO LEWANDOWSKI**  
EMBTE.(S) : JOAO FRANCISCO SANTOS DA ROCHA LOURES E OUTRO(A/S)  
ADV.(A/S) : RICARDO DUARTE CAVAZZANI (47943/PR)  
EMBDO.(A/S) : ESTADO DO PARANA

PROC.(A/S)(ES) : PROCURADOR-GERAL DO ESTADO DO PARANA  
EMBDO.(A/S) : MUNICIPIO DE JACAREZINHO  
ADV.(A/S) : DENISE SFEIR (14875/PR)  
INTDO.(A/S) : AMERICO ALVES PEREIRA NETO E OUTRO(A/S)  
ADV.(A/S) : ISABEL SOARES DA CONCEICAO (65786/PR)

**Decisão:** A Turma, por unanimidade, rejeitou os embargos de declaração e condenou a embargante a pagar multa de 1% (um por cento) sobre o valor atualizado da causa, na forma do art. 1.026, § 2º, do CPC/2015, nos termos do voto do Relator. Segunda Turma, Sessão Virtual de 11.3.2022 a 18.3.2022.

**EMB.DECL. NO HABEAS CORPUS 211.883 (229)**

ORIGEM : 211883 - SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL  
PROCED. : SÃO PAULO  
**RELATOR** : MIN. RICARDO LEWANDOWSKI  
EMBT.(S) : DANNA YURANI BARRETO SANCHEZ  
ADV.(A/S) : WANDERSON CARLOS DE JESUS (61402/BA, 56886/DF, 236809/RJ)  
EMBDO.(A/S) : RELATOR DO RHC Nº 153.828 DO SUPERIOR TRIBUNAL DE JUSTIÇA

**Decisão:** A Turma, por unanimidade, converteu os embargos de declaração em agravo regimental e negou-lhe provimento, nos termos do voto do Relator. Segunda Turma, Sessão Virtual de 11.3.2022 a 18.3.2022.

**Processos com Decisões Idênticas:**

**RELATOR: MIN. GILMAR MENDES**

**AG.REG. NO HABEAS CORPUS 191.183 (230)**

ORIGEM : 01026738420201000000 - SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL  
PROCED. : PARAIBA  
**RELATOR** : MIN. GILMAR MENDES  
AGTE.(S) : JAILSON CARLOS SILVA DE PAIVA  
ADV.(A/S) : IARLEY JOSE DUTRA MAIA (19990/PB)  
AGDO.(A/S) : SUPERIOR TRIBUNAL DE JUSTIÇA

**Decisão:** A Turma, por unanimidade, negou provimento ao agravo regimental, nos termos do voto do Relator. Segunda Turma, Sessão Virtual de 11.3.2022 a 18.3.2022.

**AG.REG. NO HABEAS CORPUS 200.011 (231)**

ORIGEM : 200011 - SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL  
PROCED. : RIO GRANDE DO SUL  
**RELATOR** : MIN. GILMAR MENDES  
AGTE.(S) : VALDIR PEDRO DE LIMA  
ADV.(A/S) : LETICIA MOREIRA SILVA (62967/DF)  
AGDO.(A/S) : SUPERIOR TRIBUNAL DE JUSTIÇA

**Decisão:** Idêntica à de nº 230

**AG.REG. NO RECURSO EXTRAORDINÁRIO COM AGRAVO 1.342.098 (232)**

ORIGEM : RHC - 109964 - SUPERIOR TRIBUNAL DE JUSTIÇA  
PROCED. : SÃO PAULO  
**RELATOR** : MIN. GILMAR MENDES  
AGTE.(S) : TATIANA ARANA SOUZA CREMONINI  
ADV.(A/S) : NARA TERUMI NISHIZAWA (28967/DF)  
AGDO.(A/S) : MINISTÉRIO PÚBLICO FEDERAL  
PROC.(A/S)(ES) : PROCURADOR-GERAL DA REPÚBLICA

**Decisão:** Idêntica à de nº 230

**Processos com Decisões Idênticas:**

**RELATOR: MIN. RICARDO LEWANDOWSKI**

**AG.REG. NOS EMB.DECL. NO RECURSO EXTRAORDINÁRIO 1.336.730 (233)**

ORIGEM : 08029579520194050000 - TRIBUNAL REGIONAL FEDERAL DA 5ª REGIAO  
PROCED. : ALAGOAS  
**RELATOR** : MIN. RICARDO LEWANDOWSKI  
AGTE.(S) : PAULO FERNANDO SANTOS DE ALMEIDA  
ADV.(A/S) : ATALIBA DE ABREU NETTO (28196/PE)  
AGDO.(A/S) : CONSELHO REGIONAL DOS REPRESENTANTES COMERCIAIS NO ESTADO DE ALAGOAS  
ADV.(A/S) : FABIO JOSE GOMES BASTOS (5757/AL)

**Decisão:** A Turma, por unanimidade, negou provimento ao agravo regimental, nos termos do voto do Relator. Segunda Turma, Sessão Virtual de 11.3.2022 a 18.3.2022.

**AG.REG. NOS EMB.DECL. NO RECURSO ORDINÁRIO EM HABEAS CORPUS 211.849 (234)**

ORIGEM : 03169358720203000000 - SUPERIOR TRIBUNAL DE JUSTIÇA  
PROCED. : PARANÁ  
**RELATOR** : MIN. RICARDO LEWANDOWSKI  
AGTE.(S) : EMERSON CORREIA DE JESUS OLIVEIRA  
ADV.(A/S) : LUIZ ANTONIO OLIVEIRA LEMOS (99990/PR)  
AGDO.(A/S) : MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DO PARANÁ  
PROC.(A/S)(ES) : PROCURADOR-GERAL DE JUSTIÇA DO ESTADO DO PARANÁ  
AGDO.(A/S) : MINISTÉRIO PÚBLICO FEDERAL  
PROC.(A/S)(ES) : PROCURADOR-GERAL DA REPÚBLICA

**Decisão:** Idêntica à de nº 233

**AG.REG. NO HABEAS CORPUS 206.019 (235)**

ORIGEM : 206019 - SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL  
PROCED. : SANTA CATARINA  
**RELATOR** : MIN. RICARDO LEWANDOWSKI  
AGTE.(S) : MINISTÉRIO PÚBLICO FEDERAL  
PROC.(A/S)(ES) : PROCURADOR-GERAL DA REPÚBLICA  
AGDO.(A/S) : BRUNO KOHLER FARIA  
ADV.(A/S) : ALTAMIR FRANCA (21986/SC)  
INTDO.(A/S) : SUPERIOR TRIBUNAL DE JUSTIÇA

**Decisão:** Idêntica à de nº 233

**AG.REG. NO HABEAS CORPUS 211.871 (236)**

ORIGEM : 211871 - SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL  
PROCED. : RIO DE JANEIRO  
**RELATOR** : MIN. RICARDO LEWANDOWSKI  
AGTE.(S) : TELMO DE SOUZA CAPELA  
ADV.(A/S) : JOSE WILTON FRANCO FIGUEIRA (128974/RJ) E OUTRO(A/S)  
AGDO.(A/S) : SUPERIOR TRIBUNAL DE JUSTIÇA

**Decisão:** Idêntica à de nº 233

**AG.REG. NO HABEAS CORPUS 211.872 (237)**

ORIGEM : 211872 - SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL  
PROCED. : RIO DE JANEIRO  
**RELATOR** : MIN. RICARDO LEWANDOWSKI  
AGTE.(S) : TELMO DE SOUZA CAPELA  
ADV.(A/S) : JOSE WILTON FRANCO FIGUEIRA (128974/RJ) E OUTRO(A/S)  
AGDO.(A/S) : SUPERIOR TRIBUNAL DE JUSTIÇA  
AGDO.(A/S) : TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO  
AGDO.(A/S) : JUIZ DE DIREITO DA 3ª VARA CRIMINAL DA COMARCA DE SÃO GONÇALO

**Decisão:** Idêntica à de nº 233

**AG.REG. NO HABEAS CORPUS 211.969 (238)**

ORIGEM : 211969 - SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL  
PROCED. : MINAS GERAIS  
**RELATOR** : MIN. RICARDO LEWANDOWSKI  
AGTE.(S) : ERCIO XAVIER LEAO  
ADV.(A/S) : LEONARDO DOCH JANUARIO (163828/MG) E OUTRO(A/S)  
AGDO.(A/S) : RELATOR DO HC Nº 669.339 DO SUPERIOR TRIBUNAL DE JUSTIÇA

**Decisão:** Idêntica à de nº 233

**AG.REG. NO RECURSO EXTRAORDINÁRIO 1.352.611 (239)**

ORIGEM : 07001398420208070018 - TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO DISTRITO FEDERAL E TERRITÓRIOS  
PROCED. : DISTRITO FEDERAL  
**RELATOR** : MIN. RICARDO LEWANDOWSKI  
AGTE.(S) : NIVIA DE CASTRO SANTOS E OUTRO(A/S)  
ADV.(A/S) : MAXIMILIANO KOLBE NOWSHADI SANTOS (25548/DF, 58931/GO, 58931A/GO)  
AGDO.(A/S) : SINDICATO DOS SERVIDORES E EMPREGADOS DA ASSISTENCIA SOCIAL E CULTURAL DO GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL  
ADV.(A/S) : LUCAS MORI DE RESENDE (38015/DF)  
AGDO.(A/S) : DISTRITO FEDERAL  
PROC.(A/S)(ES) : PROCURADOR-GERAL DO DISTRITO FEDERAL

**Decisão:** Idêntica à de nº 233

**AG.REG. NO RECURSO EXTRAORDINÁRIO 1.362.333** (240)

ORIGEM : 01000811120178200104 - TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE  
PROCED. : RIO GRANDE DO NORTE  
**RELATOR** : **MIN. RICARDO LEWANDOWSKI**  
AGTE.(S) : SANTA CLARA IV ENERGIAS RENOVAVEIS LTDA  
ADV.(A/S) : PAULO AYRES BARRETO (187140/RJ, 80600/SP)  
ADV.(A/S) : SIMONE RODRIGUES COSTA BARRETO (187217/RJ, 179027/SP)  
AGDO.(A/S) : MUNICIPIO DE PARAZINHO  
ADV.(A/S) : PROCURADOR-GERAL DO MUNICIPIO DE PARAZINHO

**Decisão:** Idêntica à de nº 233

**AG.REG. NO RECURSO EXTRAORDINÁRIO COM AGRAVO 1.358.520** (241)

ORIGEM : 50237032220204040000 - TRIBUNAL REGIONAL FEDERAL DA 4ª REGIÃO  
PROCED. : PARANÁ  
**RELATOR** : **MIN. RICARDO LEWANDOWSKI**  
AGTE.(S) : NATALINA DE ARRUDA  
ADV.(A/S) : THAIS TAKAHASHI (34202/PR, 307045/SP)  
AGDO.(A/S) : INSTITUTO NACIONAL DO SEGURO SOCIAL - INSS  
PROC.(A/S)(ES) : PROCURADOR-GERAL FEDERAL (00000/DF)

**Decisão:** Idêntica à de nº 233

**AG.REG. NO RECURSO EXTRAORDINÁRIO COM AGRAVO 1.360.228** (242)

ORIGEM : 50100721120204040000 - TRIBUNAL REGIONAL FEDERAL DA 4ª REGIÃO  
PROCED. : PARANÁ  
**RELATOR** : **MIN. RICARDO LEWANDOWSKI**  
AGTE.(S) : JOAO JULIO DA SILVA  
ADV.(A/S) : THAIS TAKAHASHI (34202/PR, 307045/SP)  
AGDO.(A/S) : INSTITUTO NACIONAL DO SEGURO SOCIAL  
PROC.(A/S)(ES) : PROCURADOR-GERAL FEDERAL (00000/DF)

**Decisão:** Idêntica à de nº 233

**AG.REG. NO RECURSO EXTRAORDINÁRIO COM AGRAVO 1.361.970** (243)

ORIGEM : 03052859720178190001 - TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO  
PROCED. : RIO DE JANEIRO  
**RELATOR** : **MIN. RICARDO LEWANDOWSKI**  
AGTE.(S) : GISELA TORRES HOMEM PINTO LOPES  
ADV.(A/S) : CARLOS HUMBERTO REIS NETO (020299/RJ)  
ADV.(A/S) : MARCUS VINICIUS DE MENEZES REIS (185619/RJ)  
AGDO.(A/S) : FUNDO ÚNICO DE PREVIDÊNCIA SOCIAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO - RIOPREVIDÊNCIA  
PROC.(A/S)(ES) : PROCURADOR-GERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

**Decisão:** Idêntica à de nº 233

**AG.REG. NO RECURSO EXTRAORDINÁRIO COM AGRAVO 1.362.350** (244)

ORIGEM : 01022626120198130701 - TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO ESTADO DE MINAS GERAIS  
PROCED. : MINAS GERAIS  
**RELATOR** : **MIN. RICARDO LEWANDOWSKI**  
AGTE.(S) : FABIANO ALVES  
ADV.(A/S) : FLAVIO ALVES (118987/MG)  
AGDO.(A/S) : MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DE MINAS GERAIS  
PROC.(A/S)(ES) : PROCURADOR-GERAL DE JUSTIÇA DO ESTADO DE MINAS GERAIS

**Decisão:** Idêntica à de nº 233

**EMB.DECL. NO AG.REG. NO HABEAS CORPUS 195.338** (245)

ORIGEM : 195338 - SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL  
PROCED. : SÃO PAULO  
**RELATOR** : **MIN. RICARDO LEWANDOWSKI**  
EMBTE.(S) : HEITOR RODRIGUES MONTEIRO  
ADV.(A/S) : THIAGO HENRIQUE ROSSETTO VIDAL (358571/SP) E OUTRO(A/S)  
EMBDO.(A/S) : SUPERIOR TRIBUNAL DE JUSTIÇA

**Decisão:** A Turma, por unanimidade, rejeitou os embargos de declaração, nos termos do voto do Relator. Segunda Turma, Sessão Virtual de 11.3.2022 a 18.3.2022.

**EMB.DECL. NO AG.REG. NO HABEAS CORPUS 200.353** (246)

ORIGEM : 200353 - SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL  
PROCED. : SÃO PAULO  
**RELATOR** : **MIN. RICARDO LEWANDOWSKI**  
EMBTE.(S) : ALBERT SHAYO  
ADV.(A/S) : LUIZ FERNANDO SIQUEIRA DE ULHOA CINTRA (193026/SP) E OUTRO(A/S)  
EMBDO.(A/S) : SUPERIOR TRIBUNAL DE JUSTIÇA

**Decisão:** Idêntica à de nº 245

**EMB.DECL. NO AG.REG. NO RECURSO EXTRAORDINÁRIO COM AGRAVO 1.338.053** (247)

ORIGEM : 10075422220148260597 - TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO ESTADO DE SÃO PAULO  
PROCED. : SÃO PAULO  
**RELATOR** : **MIN. RICARDO LEWANDOWSKI**  
EMBTE.(S) : SERMASA EQUIPAMENTOS INDUSTRIAIS LTDA  
ADV.(A/S) : ANGELO DE OLIVEIRA SPANO (216614/RJ, 314472/SP)  
EMBDO.(A/S) : MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DE SÃO PAULO  
PROC.(A/S)(ES) : PROCURADOR-GERAL DE JUSTIÇA DO ESTADO DE SÃO PAULO

**Decisão:** Idêntica à de nº 245

**Processos com Decisões Idênticas:**  
**RELATOR: MIN. EDSON FACHIN****AG.REG. NA RECLAMAÇÃO 40.444** (248)

ORIGEM : 40444 - SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL  
PROCED. : RIO DE JANEIRO  
**RELATOR** : **MIN. EDSON FACHIN**  
AGTE.(S) : LIGHT SERVICOS DE ELETRICIDADE S A  
ADV.(A/S) : LYCURGO LEITE NETO (01530/A/DF, 56455/GO, 19216-A/MA, 018268/RJ)  
AGDO.(A/S) : DIVANILDO TAVARES DO NASCIMENTO  
ADV.(A/S) : SEM REPRESENTAÇÃO NOS AUTOS  
INTDO.(A/S) : JUIZ DO TRABALHO DA 82ª VARA DO TRABALHO DO RIO DE JANEIRO  
ADV.(A/S) : SEM REPRESENTAÇÃO NOS AUTOS

**Decisão:** A Turma, por maioria, negou provimento ao agravo regimental, nos termos do voto do Relator, vencidos os Ministros André Mendonça e Gilmar Mendes. Segunda Turma, Sessão Virtual de 11.3.2022 a 18.3.2022.

**AG.REG. NA RECLAMAÇÃO 49.368** (249)

ORIGEM : 49368 - SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL  
PROCED. : MINAS GERAIS  
**RELATOR** : **MIN. EDSON FACHIN**  
AGTE.(S) : NEPOMUCENO CARGAS LTDA.  
ADV.(A/S) : ARNALDO GASPAREID (34149/ES, 55612A/GO, 22486-A/MA, 200536/MG, 24196-A/PA, 44007/PE, 259037/SP)  
AGDO.(A/S) : WASHINGTON RIBEIRO DA COSTA  
ADV.(A/S) : SEM REPRESENTAÇÃO NOS AUTOS  
INTDO.(A/S) : JUIZ DO TRABALHO DA 2ª VARA DO TRABALHO DE BETIM  
ADV.(A/S) : SEM REPRESENTAÇÃO NOS AUTOS

**Decisão:** Idêntica à de nº 248

**AG.REG. NA RECLAMAÇÃO 50.795** (250)

ORIGEM : 50795 - SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL  
PROCED. : PERNAMBUCO  
**RELATOR** : **MIN. EDSON FACHIN**  
AGTE.(S) : NORLOG LOGISTICA INTEGRADA LTDA  
ADV.(A/S) : GUTEMBERG DE LIMA PINHEIRO PAULO (343521/SP)  
ADV.(A/S) : ACIR VESPOLI LEITE (36560/SP)  
AGDO.(A/S) : KLEIBISON LEONARDO SILVA COSTA  
ADV.(A/S) : PAULO ANDRE VIEIRA DOS SANTOS (15823/PE)  
INTDO.(A/S) : TRIBUNAL REGIONAL DO TRABALHO DA 6ª REGIÃO  
ADV.(A/S) : SEM REPRESENTAÇÃO NOS AUTOS

**Decisão:** Idêntica à de nº 248

**Processos com Decisões Idênticas:**  
**RELATOR: MIN. NUNES MARQUES****AG.REG. NOS EMB.DECL. NO RECURSO EXTRAORDINÁRIO COM AGRAVO 1.293.243** (251)

ORIGEM : 1828530 - SUPERIOR TRIBUNAL DE JUSTIÇA  
PROCED. : MINAS GERAIS  
**RELATOR** : **MIN. NUNES MARQUES**



AGTE.(S) : ELDIR CHAVES FIGUEIREDO  
 ADV.(A/S) : WILLIAN PIRES DA SILVA (75862/MG)  
 AGDO.(A/S) : MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DE MINAS GERAIS  
 PROC.(A/S)(ES) : PROCURADOR-GERAL DE JUSTIÇA DO ESTADO DE MINAS GERAIS  
 INTDO.(A/S) : ALESSANDRO PEREIRA FIGUEIREDO  
 INTDO.(A/S) : ELENISIO CHAVES FIGUEIREDO  
 ADV.(A/S) : WEBERTE GIOVAN DE ALMEIDA (86397/MG)

**Decisão:** A Turma, por unanimidade, negou provimento ao agravo regimental, nos termos do voto do Relator. Segunda Turma, Sessão Virtual de 11.3.2022 a 18.3.2022.

**AG.REG. NO HABEAS CORPUS 205.360 (252)**

ORIGEM : 205360 - SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL  
 PROCED. : MINAS GERAIS  
**RELATOR** : MIN. NUNES MARQUES  
 AGTE.(S) : LUAN CARDOSO COSTA  
 ADV.(A/S) : BRUNO LEONARDO CARDOSO SCHETTINI (189892/MG)  
 AGDO.(A/S) : RELATOR DO HC Nº 671.975 DO SUPERIOR TRIBUNAL DE JUSTIÇA

**Decisão:** Idêntica à de nº 251

**AG.REG. NO HABEAS CORPUS 209.627 (253)**

ORIGEM : 209627 - SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL  
 PROCED. : SÃO PAULO  
**RELATOR** : MIN. NUNES MARQUES  
 AGTE.(S) : LUCAS HENRIQUE MORALES LOPES  
 ADV.(A/S) : EMILY APARECIDA ALVES DE SOUZA GOMES (448532/SP)  
 AGDO.(A/S) : RELATORA DO HC Nº 650.557 DO SUPERIOR TRIBUNAL DE JUSTIÇA

**Decisão:** Idêntica à de nº 251

**AG.REG. NO HABEAS CORPUS 210.265 (254)**

ORIGEM : 210265 - SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL  
 PROCED. : SÃO PAULO  
**RELATOR** : MIN. NUNES MARQUES  
 AGTE.(S) : EVALDO ÊNIO FREITAS DOS SANTOS  
 ADV.(A/S) : LUIZ FERNANDO ADAMI LATUF (137826/SP) E OUTRO(A/S)  
 AGDO.(A/S) : SUPERIOR TRIBUNAL DE JUSTIÇA

**Decisão:** Idêntica à de nº 251

**AG.REG. NO HABEAS CORPUS 210.487 (255)**

ORIGEM : 210487 - SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL  
 PROCED. : SÃO PAULO  
**RELATOR** : MIN. NUNES MARQUES  
 AGTE.(S) : LUCIANO PEREIRA DOS SANTOS  
 ADV.(A/S) : BRUNO BARROS MENDES (376553/SP)  
 AGDO.(A/S) : SUPERIOR TRIBUNAL DE JUSTIÇA

**Decisão:** Idêntica à de nº 251

**AG.REG. NO RECURSO EXTRAORDINÁRIO COM AGRAVO 1.013.692 (256)**

ORIGEM : 00115108620098260586 - TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO ESTADO DE SÃO PAULO  
 PROCED. : SÃO PAULO  
**RELATOR** : MIN. NUNES MARQUES  
 AGTE.(S) : WALDIR ANDRE ROSANO  
 ADV.(A/S) : FABIO MARQUES FERREIRA SANTOS (53382/PR, 206428/SP)  
 ADV.(A/S) : ADRIANA VALDEVINO DOS SANTOS (253171/SP)  
 AGDO.(A/S) : MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DE SÃO PAULO  
 PROC.(A/S)(ES) : PROCURADOR-GERAL DE JUSTIÇA DO ESTADO DE SÃO PAULO

**Decisão:** Idêntica à de nº 251

**SEGUNDO AG.REG. NO RECURSO EXTRAORDINÁRIO 602.058 (257)**

ORIGEM : 9700056465 - TRIBUNAL REGIONAL FEDERAL DA 5ª REGIAO  
 PROCED. : PARAIBA  
**RELATOR** : MIN. NUNES MARQUES  
 AGTE.(S) : UNIÃO  
 PROC.(A/S)(ES) : ADVOGADO-GERAL DA UNIÃO  
 AGDO.(A/S) : JUVENAL EVANGELISTA COSTA  
 ADV.(A/S) : JOSE RAMOS DA SILVA (8109/PB)

**Decisão:** A Turma, por unanimidade, negou provimento ao agravo regimental e, ao amparo do § 11 do art. 85 do CPC, majorou em 1% (um por cento) a verba honorária fixada pelas instâncias de origem, observados os limites previstos nos §§ 2º e 3º, nos termos do voto do Relator. Segunda Turma, Sessão Virtual de 11.3.2022 a 18.3.2022.

**AG.REG. NO RECURSO EXTRAORDINÁRIO 1.310.570 (258)**

ORIGEM : 00148768320188190014 - TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO  
 PROCED. : RIO DE JANEIRO  
**RELATOR** : MIN. NUNES MARQUES  
 AGTE.(S) : AMERICAN AIRLINES INC  
 ADV.(A/S) : CARLA CHRISTINA SCHNAPP (49513/BA, 44022-A/CE, 38667/DF, 24451/ES, 61617/GO, 161854/MG, 29169A/PB, 53637/PE, 76350/PR, 178101/RJ, 1527 - A/RN, 99164A/RS, 42868/SC, 1109A/SE, 139242/SP)  
 ADV.(A/S) : RICARDO BERNARDI (002286-A/RJ, 119576/SP)  
 AGDO.(A/S) : DENISE GAZEM LEAL DE CARVALHO BARRETO  
 AGDO.(A/S) : MARCELO DE SOUZA BARRETO  
 AGDO.(A/S) : ARTUR DE CARVALHO BARRETO  
 AGDO.(A/S) : MARCELO DE CARVALHO BARRETO  
 ADV.(A/S) : FLAVIA CORDEIRO CARDOSO BARRETO (141659/RJ)

**Decisão:** Idêntica à de nº 257

**AG.REG. NO RECURSO EXTRAORDINÁRIO 1.188.812 (259)**

ORIGEM : 20024488220188260000 - TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO ESTADO DE SÃO PAULO  
 PROCED. : SÃO PAULO  
**RELATOR** : MIN. NUNES MARQUES  
 AGTE.(S) : PREFEITO DO MUNICÍPIO DE SÃO JOSÉ DO RIO PRETO  
 ADV.(A/S) : PROCURADOR-GERAL DO MUNICÍPIO DE SÃO JOSÉ DO RIO PRETO  
 ADV.(A/S) : LUIS ROBERTO THIESI (146769/SP)  
 ADV.(A/S) : TIAGO SIMOES MARTINS PADILHA (270807/SP)  
 AGDO.(A/S) : CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO JOSÉ DO RIO PRETO  
 ADV.(A/S) : DANATHIELLE LOUISE MOITIM (318558/SP)

**Decisão:** A Turma, por unanimidade, negou provimento ao agravo regimental, nos termos do voto do Relator. Segunda Turma, Sessão Virtual de 11.3.2022 a 18.3.2022.

**AG.REG. NO RECURSO EXTRAORDINÁRIO 1.227.591 (260)**

ORIGEM : 00065966220104036100 - TRIBUNAL REGIONAL FEDERAL DA 3ª REGIAO  
 PROCED. : SÃO PAULO  
**RELATOR** : MIN. NUNES MARQUES  
 AGTE.(S) : TELEFONICA BRASIL S.A.  
 AGTE.(S) : TELXIUS CABLE BRASIL LTDA.  
 ADV.(A/S) : LUIZ ROBERTO PEROBA BARBOSA (69058/BA, 21360/DF, 21659/ES, 129738/RJ, 130824/SP)  
 ADV.(A/S) : ANDRE TORRES DOS SANTOS (35161/DF)  
 AGDO.(A/S) : UNIÃO  
 ADV.(A/S) : PROCURADOR-GERAL DA FAZENDA NACIONAL (00000/DF)

**Decisão:** Idêntica à de nº 259

**AG.REG. NO RECURSO EXTRAORDINÁRIO 1.300.254 (261)**

ORIGEM : 00003735520098140000 - TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO ESTADO DO PARÁ  
 PROCED. : PARÁ  
**RELATOR** : MIN. NUNES MARQUES  
 AGTE.(S) : JOAO CLAUDIO CONCEICAO DE SOUZA  
 PROC.(A/S)(ES) : DEFENSOR PÚBLICO-GERAL DO ESTADO DO PARÁ  
 AGDO.(A/S) : ESTADO DO PARÁ  
 PROC.(A/S)(ES) : PROCURADOR-GERAL DO ESTADO DO PARÁ

**Decisão:** Idêntica à de nº 259

**SEGUNDO AG.REG. NO RECURSO EXTRAORDINÁRIO COM AGRAVO 1.251.410 (262)**

ORIGEM : REsp - 1759051 - SUPERIOR TRIBUNAL DE JUSTIÇA  
 PROCED. : RIO GRANDE DO SUL  
**RELATOR** : MIN. NUNES MARQUES  
 AGTE.(S) : MASSA FALIDA AGRIPLANT INDUSTRIA E COMERCIO DO VESTUARIO LTDA  
 ADV.(A/S) : ANDRÉ EMÍLIO PEREIRA LINCK (73503/RS)  
 AGDO.(A/S) : UNIÃO  
 ADV.(A/S) : PROCURADOR-GERAL DA FAZENDA NACIONAL (00000/DF)

**Decisão:** Idêntica à de nº 259

Brasília, 21 de março de 2022  
HANNAH GEVARTOSKY  
Secretária

## ACÓRDÃO

Quinquagésima Ata de Publicação de Acórdãos, realizada nos termos do art. 95 do RISTF.

**HABEAS CORPUS 201.965** (263)  
ORIGEM : 201965 - SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL  
PROCED. : RIO DE JANEIRO  
RELATOR : MIN. GILMAR MENDES  
PACTE.(S) : F.N.B.  
IMPTE.(S) : FREDERICK WASSEF (116031/SP)  
COATOR(A/S)(ES) : SUPERIOR TRIBUNAL DE JUSTIÇA

**Decisão:** A Turma, por maioria, concedeu parcialmente a ordem para: (i) declarar a nulidade dos RIFs 34.670, 38.484, 39.127 e 40.698, bem como das provas deles decorrentes e; (ii) declarar a imprestabilidade dos elementos probatórios colhidos pelo Ministério Público do Rio de Janeiro (MPRJ) no âmbito do PICs 2018.00452470, em relação ao paciente, nos termos do voto do Relator, vencido o Ministro Edson Fachin. Falou, pelo Ministério Público Federal, a Subprocuradora-Geral da República, Dra. Maria Caetana Cintra Santos. Presidência do Ministro Nunes Marques. 2ª Turma, 30.11.2021.

Processo penal. Alegação de nulidade de relatórios de inteligência financeira (RIFs) e de procedimento investigativo. Produção de RIFs a pedido sem a prévia instauração de investigação. Realização de diligências pelo COAF junto a bancos. Violação às regras estabelecidas pelo STF no RE 1.055.941/SP (tema 990 da repercussão geral). Prática de *fishing expedition*. Instauração de investigação sem prévia autorização e supervisão pelo Tribunal competente. Ordem concedida para declarar a nulidade de relatórios de investigação financeira e a imprestabilidade, em relação ao paciente, dos elementos colhidos em procedimento investigativo.

Brasília, 25 de março de 2022.  
Fabiano de Azevedo Moreira  
Coordenador de Processamento Final

## SECRETARIA JUDICIÁRIA

### Decisões e Despachos dos Relatores

#### PROCESSOS ORIGINÁRIOS

**MEDIDA CAUTELAR NA AÇÃO DIRETA DE INCONSTITUCIONALIDADE 7.103** (264)  
ORIGEM : 7103 - SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL  
PROCED. : DISTRITO FEDERAL  
RELATORA : MIN. CÁRMEN LÚCIA  
REQTE.(S) : CONFEDERAÇÃO NACIONAL DOS TRABALHADORES EM ESTABELECIMENTOS DE ENSINO - CONTEE  
ADV.(A/S) : JOSE GERALDO DE SANTANA OLIVEIRA (14090/GO)  
INTDO.(A/S) : PRESIDENTE DA REPÚBLICA  
PROC.(A/S)(ES) : ADVOGADO-GERAL DA UNIÃO  
INTDO.(A/S) : CONGRESSO NACIONAL  
PROC.(A/S)(ES) : ADVOGADO-GERAL DA UNIÃO

#### DECISÃO

AÇÃO DIRETA DE INCONSTITUCIONALIDADE. INC. III DO § 3º, §§ 6º E 7º DO ART. 1º DA LEI N. 14.151/2021, ALTERADOS PELA LEI N. 14.311/2022. AFASTAMENTO DAS ATIVIDADES PRESENCIAIS DA EMPREGADA GESTANTE NÃO IMUNIZADA CONTRA O CORONAVÍRUS QUANDO A ATIVIDADE LABORAL FOR INCOMPATÍVEL COM TRABALHO REMOTO. ADOÇÃO DO RITO DO ART. 10 DA LEI N. 9.868/1999. PROVIDÊNCIAS PROCESSUAIS.

#### Relatório

1. Ação direta de inconstitucionalidade, com requerimento de medida cautelar, ajuizada, em 22.3.2022, pela Confederação Nacional dos Trabalhadores em Estabelecimentos de Ensino – Contee contra o disposto no inc. III do § 3º, §§ 6º e 7º do art. 1º da Lei n. 14.151/2021, alterados pela Lei n. 14.311, de 9.3.2022, que dispõe sobre “o afastamento da empregada gestante, inclusive a doméstica, não imunizada contra o coronavírus SARS-CoV-2 das atividades de trabalho presencial quando a atividade laboral por ela exercida for incompatível com a sua realização em seu domicílio, por meio de teletrabalho, trabalho remoto ou outra forma de trabalho a distância, nos termos em que especifica”, por alegada contrariedade ao inc. IV do art. 1º,

caput do art. 5º, caput e inc. III do art. 170, art. 193 e art. 196 da Constituição da República.

2. Tem-se nas normas impugnadas:

“Art. 1º Durante a emergência de saúde pública de importância nacional decorrente do coronavírus SARS-CoV-2, a empregada gestante que ainda não tenha sido totalmente imunizada contra o referido agente infeccioso, de acordo com os critérios definidos pelo Ministério da Saúde e pelo Plano Nacional de Imunizações (PNI), deverá permanecer afastada das atividades de trabalho presencial.

(...)

§ 3º Salvo se o empregador optar por manter o exercício das suas atividades nos termos do § 1º deste artigo, a empregada gestante deverá retornar à atividade presencial nas seguintes hipóteses:

(...)

III - mediante o exercício de legítima opção individual pela não vacinação contra o coronavírus SARS-CoV-2 que lhe tiver sido disponibilizada, conforme o calendário divulgado pela autoridade de saúde e mediante o termo de responsabilidade de que trata o § 6º deste artigo;

§ 6º Na hipótese de que trata o inciso III do § 3º deste artigo, a empregada gestante deverá assinar termo de responsabilidade e de livre consentimento para exercício do trabalho presencial, comprometendo-se a cumprir todas as medidas preventivas adotadas pelo empregador.

§ 7º O exercício da opção a que se refere o inciso III do § 3º deste artigo é uma expressão do direito fundamental da liberdade de autodeterminação individual, e não poderá ser imposta à gestante que fizer a escolha pela não vacinação qualquer restrição de direitos em razão dela.”

3. A autora afirma dispor de legitimidade ativa *ad causam* ao argumento de constituir-se “entidade de grau superior do sistema confederativo brasileiro, com base em todo o território nacional, representando as entidades sindicais a ela filiadas, que abrigam em seu seio mais de 1 milhão de profissionais da educação escolar, empregados em escolas particulares, em âmbito nacional, o que lhe confere legitimidade para ajuizar a presente ADI, por força do disposto no Art. 103, inciso IX, da CF” (fl. 1, e-doc. 1).

Alega que as normas impugnadas são inconstitucionais “por afronta direta aos arts. 1º, IV, 5º, caput, 170, caput e inciso III, 193 e 196 da Constituição Federal (CF), a Declaração Universal dos Direitos Humanos, Preâmbulo e Arts. 1º e 3º, e, ainda, a farta e sedimentada jurisprudência dessa excelsa Corte, firmada na ação direta de inconstitucionalidade (ADI) 6586, nas arguições de descumprimento de preceitos fundamentais (ADPFs) 756 e 898 e no agravo em recurso extraordinário (ARE) 1267879, com ementas reproduzidas, em seu inteiro teor, linhas abaixo” (fl. 2, e-doc. 1).

Defende que, “ao contrário do que asseveram os dispositivos legais impugnados, o que os move não é incolumidade do direito fundamental da ‘autodeterminação individual’ que, no caso concreto, cinge-se à autorização expressa para que se negue a ciência e o reconhecimento da imunização contra a Covid-19 como única e eficaz medida de salvaguarda de vidas contra os efeitos deletérios e impiedosos decorrentes da contaminação pelo coronavírus, que, desesperadoramente, só no Brasil, já ceifou quase sete centenas de milhares de vidas” (fl. 5, e-doc. 1).

Ressalta que, “ao autorizar a volta ao trabalho presencial, que importa o convívio direto e cotidiano de todos com os demais trabalhadores da empresa, àquelas que se recusam a imunizar-se, os comentários dispositivos legais desprotegem a vida da gestante que assim age, aquela que ela carrega em seu ventre, que não pode ser por ela desprezada e posta em risco voluntário, e a de todos os demais, que, a toda evidência, podem ser agentes de contaminação das duas vidas, que não se separam, bem como ser pela gestante contaminados. O certo é que esse teratológico disparate legal importa risco iminente e alto potencial de letalidade e/ou de danos irreparáveis a todos quantos, de forma direta ou indireta, participam do ambiente de trabalho” (fl. 6, e-doc. 1).

Assevera que “[o] extremo descaso com a saúde e a proteção social coletiva nada mais é do que a repetição, agora, com requinte de maior potencial de danos irreparáveis, de medidas desse jaez já rechaçadas por essa excelsa Corte, tais como aquela baixada pelo MEC, por meio do Despacho datado de 29 de dezembro de 2021, que proibiu as universidades federais de exigirem comprovante de vacinação, e a baixada pelo Ministério do Trabalho e Previdência Social, por meio da Portaria N. 620/2021, que proibiu os empregadores de fazer igual exigência” (fl. 6, e-doc. 1).

Afirma estar presente o “*fumus boni iuris*” e o “*periculum in mora*” para o deferimento da medida cautelar pelos seguintes argumentos: “no caso concreto, ora sob discussão, a juízo da autora, acham-se presentes todos os elementos que evidenciam a probabilidade do direito nele postulado, o perigo de dano a toda a comunidade, no âmbito de cada empresa que emprega gestantes. Ademais, ao reverso do que prevê o § 3º do art. 300 do CPC, sob destaque, o perigo de irreversibilidade existe para a comunidade retro referenciada, em eventual negativa da concessão liminar da ora requerida tutela de urgência; jamais, em razão de sua concessão” (fl. 12, e-doc. 1).

4. Requer medida cautelar para determinar a suspensão imediata da eficácia das normas impugnadas.

No mérito, pede “seja confirmada a Medida Cautelar, concedida liminarmente em tutela de urgência, afastando-se, em definitivo, do mundo jurídico, os dispositivos da Lei N. 14.151, com a redação pela Lei N. 14.311, de 9 de março de 2022, por ela suspensos, que a fulminam de

inconstitucionalidade absoluta" (fl. 13, e-doc. 1).

Examinados os elementos havidos nos autos, **DECIDO**.

5. Adoto o rito do art. 10 da Lei n. 9.868/1999 e determino sejam requisitadas, com urgência e prioridade, informações ao Presidente da República e ao Presidente do Congresso Nacional, a serem prestadas no prazo máximo e improrrogável de cinco dias.

6. Na sequência, vista à Advocacia-Geral da União e à Procuradoria-Geral da República, sucessivamente, para manifestação, na forma da legislação vigente, no prazo máximo e prioritário de três dias cada (§ 1º do art. 10 da Lei n. 9.868/1999).

Cumpridas as providências e observados os prazos, com ou sem manifestação, retornem-me os autos eletrônicos em conclusão, com urgência.

Publique-se.

Brasília, 23 de março de 2022.

Ministra **CÁRMEN LÚCIA**  
Relatora

#### **AÇÃO ORIGINÁRIA 2.652**

(265)

ORIGEM : 2652 - SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL  
PROCED. : MARANHÃO  
RELATOR : MIN. ALEXANDRE DE MORAES  
AUTOR(A/S)(ES) : MARIA DAS GRACAS ALVES RIBEIRO  
ADV.(A/S) : FERNANDA MARINELA DE SOUSA SANTOS NUNES  
(60866B/AL, 57700/DF) E OUTRO(A/S)  
RÉU(É)(S) : UNIÃO  
PROC.(A/S)(ES) : ADVOGADO-GERAL DA UNIÃO  
RÉU(É)(S) : FERNANDO PFEFFER  
ADV.(A/S) : LUCIANO MEDEIROS PASA (37919/PR)  
RÉU(É)(S) : ESTADO DO MARANHÃO  
PROC.(A/S)(ES) : PROCURADOR-GERAL DO ESTADO DO MARANHÃO

#### **DECISÃO**

Trata-se de Ação Originária, com pedido de tutela antecipada, ajuizada por Maria das Graças Alves Ribeiro em face, inicialmente, da União e do Estado do Maranhão, objetivando a decretação da nulidade do ato administrativo que declarou a vacância do Cartório do 1º Ofício de Santa Inês-MA, bem como do Pedido de Providências 0000384.41.2010.2.00.0000 do CNJ, no intuito de retornar a autora à função de titular do referido cartório.

A presente ação foi originalmente ajuizada perante a 5ª Vara Federal da Seção Judiciária do Maranhão, autuada sob o número Ação Ordinária n. 0032095-90.2011.4.01.3700, na qual se formularam os seguintes pedidos:

"4. Que, após a exibição dos documentos requestados supra, como se trata de matéria unicamente de direito, que julgue antecipadamente a lide, nos termos do art. 330 do CPC para DAR PROVIMENTO À AÇÃO e decretar a nulidade do ato administrativo emanado pelo Estado do Maranhão que declarou o Cartório do 1º Ofício de Santa Inês-MA como vago, bem como do ato contendo tal informação enviado ao CNJ e, consequentemente, decretar a nulidade do processo eletrônico n° 3844120102000000 do CNJ, no que atine ao Cartório do 1º Ofício de Santa Inês-MA por:

I - ter se embasado em ato nulo informado pelo TJ/MA e;

II - Por não ter conferido à autora a chance de se defender, ofendendo assim os princípios do contraditório e da ampla defesa.

Declarando assim a autora como a titular do Cartório do 1º Ofício de Santa Inês-MA por preencher o disposto no art. 208 da CF/67 e determinando o retorno ao *status quo ante*, ou seja, o imediato retorno da autora à função de titular do Cartório do 1º Ofício de Santa Inês-MA;

5. Alternativamente, requer que V. Exa. dê provimento à ação com fulcro no princípio da segurança jurídica e/ou fundamentado no argumento da estabilização dos efeitos dos atos administrativos, atualmente esposado pelo STF".

A Autora narra que, em 26/04/1974, foi nomeada "escrevente juramentada substituta" do Cartório do 1º Ofício de Santa Inês-MA e que, em outubro de 1994, a serventia tornou-se vaga, em virtude da aposentadoria de seu titular.

Relata que "desde 1994 a autora foi declarada sucessivamente como 'estável' e exercendo as funções como se titular fosse do Cartório do 1º Ofício de Santa Inês-MA, porém não chegou a ser nomeada como titular, apesar de ter preenchidos os requisitos do art. 208 da CF/67, qual seja, ter, em 31-12-1983 exercido ininterruptamente as funções de substituta por mais de 05 anos.

Notícia que "em 2008, o TJ/MA fez publicar edital de concurso para preenchimento de serventias. E o Cartório do 1º Ofício de Santa Inês-MA, para surpresa da autora, integrava a lista como serventia vaga e destinada a preenchimento por remoção".

Afirma que "segundo-se a isto, o CNJ, por meio de sua Corregedoria, em atendimento à Resolução de n° 80, iniciou em 2009 o processo eletrônico n° 3844120102000000 que teve como objetivo averiguar a documentação enviada pelos Tribunais de Justiça dos Estados referente ao exercício das serventias extrajudiciais destes Estados para, ao final declarar se cada Serventia estava 'vaga' ou 'provida', com base nestes documentos".

Sustenta que "é certo que a decisão do CNJ ocorreu com base na análise dos documentos enviados pelo TJ/MA (conforme previsão da resolução n° 80). Ocorre que, sem entender o porquê, e sem nunca ter sido

cientificada de qualquer decisão no referido processo eletrônico, sua serventia foi declarada VAGA pelo CNJ em janeiro de 2010, sendo posteriormente PROVIDA por outra pessoa em março de 2011".

Aduz que "não é objeto de discussão a existência de contraditório e ampla defesa em um determinado processo, o ponto é a inexistência de processo administrativo ancorado nos princípios do devido processo legal, que desse ciência à autora da decisão (ou da pretensão) da administração pública de um ato (decretação de vacância da serventia) que interferiu diretamente em seus interesses individuais; haja vista que a mesma atuava já há 16 anos como titular, ainda que de fato da serventia".

Alega que "diante do fato de que o Cartório do 1º Ofício de Santa Inês-MA foi declarado vago e incluído dentre as serventias extrajudiciais disponíveis para preenchimento no concurso de remoção de 2008, tudo isso sem que tenha havido processo administrativo, no âmbito do Tribunal de Justiça do Maranhão, é certo e firme a obtenção de tutela judicial a fim de se decretar a nulidade de tal ato e consequentemente da decisão do CNJ que se seguiu baseada nas informações nulas prestadas pelo TJ/MA, para que haja um retorno ao status quo ante, ou seja, para que a Autora seja reconhecida como titular e volte a atuar como tal no Cartório do 1º Ofício de Santa Inês-MA".

Assevera que "o próprio CNJ reconhece o direito à titularidade, como de fato já admitiu para outros cartórios, aos substitutos das serventias extrajudiciais e do foro judicial, na vacância, a efetivação, no cargo de titular, desde que, os investidos na forma da lei, contem ou venham a contar com cinco anos de exercício, nessa condição e na mesma serventia, até 31 de dezembro de 1983. (artigo 208 da Constituição da República de 1967, com a redação dada pela Emenda Constitucional n° 22, de 29 de junho de 1982)".

Pontua que "a autora comprovou (vide documentação anexa) que em 05.10.1988 já possuía o requisito acatado pelo CNJ (cinco anos de substituição até 05 de outubro de 1988, em serviço extrajudicial vago até 05/10/1988), assim, a mesma era, e sempre foi a titular da serventia de Santa Inês, e nunca poderia ter sido excluída da mesma, por qualquer ato administrativo, seja da Corregedoria do TJ/MA, seja do CNJ".

Salienta que "não pode a cidadã que dedica de sua vida à prestação do serviço público ser 'exnotada' pela Administração. O que não é aceitável, por não atender inclusive ao princípio da razoabilidade, além do princípio da segurança jurídica, é que a autora, após tantos anos de efetiva prestação do serviço, com boa-fé, atendendo ao disposto na carta constitucional, e exercendo seu ofício com dedicação exclusiva, fique, a mercê dos despropósitos da Administração Pública. Uma situação jurídica se constituiu durante todos esses anos, por única e exclusiva culpa da administração pública, direitos foram adquiridos com o decurso do tempo, uma realidade que deve ser respeitada".

O juízo de origem indeferiu a tutela provisória de urgência.

Intimada, a parte autora requereu a citação de Fernando Pfeffer como litisconsorte passivo necessário.

Em sua contestação, Fernando Pfeffer sustenta, em síntese, que "a autora objetiva, por meio da presente ação, rediscutir matéria amplamente debatida e definitivamente julgada pelo Tribunal de Justiça do Maranhão, que nos autos de Mandado de Segurança n° 000635/2010, em cujo processo o peticionante figurou como litisconsorte passivo necessário, decidiu pela inexistência de direito líquido e certo da então impetrante e ora autora apto a amparar a sua permanência na titularidade do 1º Ofício Extrajudicial da Comarca de Santa Inês/MA".

Aduz que "em se tratando o art. 208 de uma exceção ao art. 207, somente se admite a aplicação do primeiro durante a vigência do segundo, de modo que não se pode dar aplicabilidade ao referido art. 208 quando a vacância da serventia haja ocorrido não mais na vigência da antiga CRFB/1967, mas sim sob a égide da CRFB/1988, que em seu art. 236, § 3º, exige, de forma imperativa e sem quaisquer ressalvas, a aprovação em concurso público de provas e títulos para o exercício da delegação notarial e de registro".

Pontua que "conforme se pode notar da análise do parecer de fls. 207/209 e dos demais documentos acostados nos autos, a autora ocupava a interinidade da serventia de forma precária e provisória, de modo que a titularidade da função poderia ser revogada a qualquer tempo, sob critério de interesse público consistente na realização de concurso público para tal função, independentemente de processo administrativo, sem que isso representasse ofensa aos princípios do devido processo legal, do contraditório e da ampla defesa".

A União apresentou contestação, na qual alegou, preliminarmente, a incompetência da Justiça Federal de primeira instância para processar e julgar a demanda.

No mérito, sustenta que "a jurisprudência do Supremo Tribunal Federal é pacífica no sentido de que a investidura na titularidade de serventia cuja vaga tenha ocorrido após a promulgação da Constituição de 1988 [art. 236, § 321 depende da realização de concurso público de provas e títulos' (RE 597.416-AgR, Rei. Mm. Eros Grau)".

Citado, o Estado do Maranhão arguiu, preliminarmente, "a existência de coisa julgada sobre o objeto da presente ação, matéria que foi analisada no bojo do Mandado de Segurança n° 635/2010 - UMA, ocasião em que a segurança foi denegada em face de ausência de prova do exercício de atividade cartorária por no mínimo 5 (cinco) anos anteriores à promulgação da Constituição Federal de 1988".



No mérito, alega que *“o Supremo Tribunal Federal já se manifestou sobre a questão posicionando-se no sentido de inexistir obrigatoriedade de procedimento administrativo em face da nulidade da investidura no exercício de atividades notariais”*.

Em seguida, o Juízo de origem, em razão da determinação contida nos autos da ADI 4412/DF, Rel. Min. GILMAR MENDES, declinou da competência para o julgamento da ação em favor deste SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL.

É o Relatório. Decido.

Remetido o processo a esta CORTE, necessário se faz chamá-lo à ordem.

De início, importante delimitar o objeto da ação. Da análise dos autos, é possível verificar que a pretensão central da parte autora consiste em declará-la como titular efetiva do Cartório do 1º Ofício de Santa Inês-MA.

Assim, o objeto da pretensão, neste tópico, a rigor, consiste na suspensão dos efeitos da Resolução 80/2009 do Conselho Nacional de Justiça que prevê a declaração de vacância de serventias até a devida efetivação de titular mediante concurso público - o que define a competência originária do SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL para o processamento desta ação civil.

Logo, com base no entendimento firmado pelo Plenário do SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL, quando do julgamento da ADI 4412, Rel. Min. GILMAR MENDES, Sessão Plenária de 18/11/2020, no qual se fixou a tese de que *“Nos termos do artigo 102, inciso I, r, da Constituição Federal, é competência exclusiva do Supremo Tribunal Federal processar e julgar, originariamente, todas as ações ajuizadas contra decisões do Conselho Nacional de Justiça e do Conselho Nacional do Ministério Público proferidas no exercício de suas competências constitucionais, respectivamente, previstas nos artigos 103-B, § 4º, e 130-A, § 2º, da Constituição Federal”*, assento a competência da CORTE para julgar a presente ação.

Reconhecida a incompetência das instâncias ordinárias, cumpre observar a norma contida no artigo 64, § 4º, do Código de Processo Civil, transcrita a seguir:

“Art. 64. A incompetência, absoluta ou relativa, será alegada como questão preliminar de contestação.

[...]

§ 4º. Salvo decisão judicial em sentido contrário, conservar-se-ão os efeitos de decisão proferida pelo juízo incompetente até que outra seja proferida, se for o caso, pelo juízo competente.”

Portanto, presentes os requisitos autorizadores, ratifico a decisão proferida pelo Juízo de origem que admitiu Fernando Pfeffer como litisconsorte passivo necessário. No mais, declaro nulas as demais decisões anteriormente proferidas no âmbito deste processo.

Além disso, em observância ao princípio da celeridade processual, considerando que as partes já apresentaram contestação nos autos, considero válidas as citações já realizadas pelo douto Juízo da instância ordinária, bem como as manifestações apresentadas pelas partes durante a instrução dos autos no Juízo de origem.

Superados todos esses pontos, diante do atual estágio procedimental, ante a desnecessidade de produção de novas provas, entendo que o presente caso comporta julgamento antecipado da lide, em conformidade com o artigo 355, I, do CPC/2015. Importante destacar que o julgamento antecipado da lide não representa, por si só, hipótese de cerceamento de defesa ou ofensa ao contraditório. Como previsto expressamente na legislação processual em vigor, é possível o julgamento sem o percurso de todas as etapas do procedimento quando a questão de mérito for unicamente de direito, ou, sendo de direito e de fato, não houver necessidade de produzir novas provas, além daquelas já apresentadas nas peças vestibulares (artigo 355 do CPC 2015), como no presente caso.

Destarte, preliminarmente, afasta-se aqui a presença do pressuposto negativo da coisa julgada, arguidos pelas partes réis, uma vez que no mandado de segurança impetrado perante o Tribunal de Justiça do Estado do Maranhão a autora se insurgiu contra ato do Juiz de Direito Diretor do Fórum da Comarca de Santa Inês/MA, que expediu termo de posse e seu consectário exercício, em benefício de candidato aprovado em Concurso para Notários e Registradores do Estado do Maranhão, tendo, na ocasião formulado pedido para *“evitar o ato de posse e seu consequente exercício, até trânsito em julgado de todos os processos em andamento”* e garantir *“a permanência da titular até o trânsito em julgado de todos os processos em andamento”*. Já na presente ação, a autora busca fastar ato que declarou a vacância de serventias extrajudiciais não providas por concurso de provas e títulos, alcançando aquela por ela ocupada.

Ainda em sede de preliminar, verifica-se que, conquanto se insurja a autora contra ato do Tribunal de Justiça do Estado do Maranhão (decisão que incluiu no EDITAL nº 1/2018, que deflagrou concurso público destinado ao preenchimento dos serviços notariais e de registro do Estado, o Cartório do 1º Ofício de Santa Inês-MA), o objeto da pretensão, a rigor, consiste na suspensão dos efeitos da Resolução 80/2019 do Conselho Nacional de Justiça - ato que declarou a vacância da serventia extrajudicial ocupada interinamente pela autora - o que, como já assentado, acabou por definir a competência originária do SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL para o processamento desta ação civil.

Portanto, coube ao Tribunal de Justiça do respectivo Estado-membro o simples cumprimento da decisão administrativa do Conselho Nacional de

Justiça, sem qualquer possibilidade de valoração do seu conteúdo, o que lhe retira pertinência subjetiva para integrar a relação jurídica processual, razão pela qual reconheço, *ex officio*, a ilegitimidade do Estado do Maranhão para figurar no polo passivo da ação.

No mérito, conforme já afirmado, a autora, na realidade, busca o reconhecimento da titularidade sobre a delegação da serventia do Cartório do 1º Ofício de Santa Inês-MA, em relação à qual responde na condição de interina desde 1994. E, como base de sua pretensão, defende a invalidade da Resolução 80/2009 do Conselho Nacional de Justiça, com a consequente retirada da serventia da lista de vacância do concurso público promovido pelo TJ/MA.

A Autora foi designada, em 26/04/1974, no cargo de Escrevente Juramentada do Cartório do 1º Ofício de Santa Inês-MA. Já no ano de 1994, em razão da aposentadoria do Titular, foi nomeada interina em razão da declaração de vacância da mencionada serventia.

Destarte, não há que se falar em violação aos princípios da ampla defesa e do contraditório, ante a ausência de procedimento administrativo apto a declarar a vacância da serventia. Isso porque este Tribunal firmou entendimento de que a investidura em serventia extrajudicial vaga na vigência da Constituição Federal de 1988, sem prévio concurso público, é nula de pleno direito. *“Consequentemente, não se há de cogitar da instauração de processo administrativo, oportunizando o exercício da ampla defesa e do contraditório, mercê do art. 5º, LV, da CRFB/88, àqueles que se encontrem em tal situação. Tampouco o lapso temporal em que exercida as funções infirmam a conclusão aqui consignada, uma vez que, em hipóteses como estas, o titular da serventia extrajudicial investido irregularmente tinha completa ciência da inconstitucionalidade do ato de habilitação, por inobservância à regra do concurso público (CRFB/88, art. 37, II).”* (RE 336.739, redator para o acórdão Min. LUIZ FUX, Primeira Turma, DJe de 15/10/2014)

De igual forma, a pretensão de efetivação no cargo vago de titular de serventia, não merece acolhida.

A jurisprudência do SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL é pacífica no sentido de que o escrevente substituto não possui direito adquirido de ser efetivado no cargo de titular de serventia extrajudicial quando a vacância da função de titular haja ocorrido já sob a égide da Constituição Federal de 1988, sendo irrelevante que o substituto tenha preenchido os requisitos para a efetivação previstos no art. 208 da Constituição Federal de 1967, com as modificações introduzidas pela Emenda Constitucional 22/1982. Nesse sentido:

“AGRAVO REGIMENTAL NO RECURSO EXTRAORDINÁRIO. CONSTITUCIONAL. SUBSTITUTO DO TITULAR DE SERVENTIA EXTRAJUDICIAL. VACÂNCIA APÓS A VIGÊNCIA DA CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA DE 1988: INEXISTÊNCIA DE DIREITO ADQUIRIDO A SER EFETIVADO NO CARGO DE TITULAR. PRECEDENTES. AGRAVO REGIMENTAL AO QUAL SE NEGA PROVIMENTO. A jurisprudência do Supremo Tribunal Federal assentou que o substituto do titular de serventia extrajudicial não tem direito adquirido a ser efetivado no cargo de titular na hipótese de ter ocorrido a vacância após a vigência da Constituição da República de 1988, que exige a realização de concurso público para o ingresso na atividade notarial e de registro”. (RE 566.314-AgR, Rel. Min. CARMEN LÚCIA, Primeira Turma, DJe de 03/03/11)

AGRAVO REGIMENTAL NO RECURSO EXTRAORDINÁRIO. AUSÊNCIA DE PREQUESTIONAMENTO. OFENSA REFLEXA. SERVENTIAS EXTRAJUDICIAIS. VACÂNCIA DA FUNÇÃO DE TITULAR APÓS A VIGÊNCIA DA CONSTITUIÇÃO DE 1988. DIREITO ADQUIRIDO DO SUBSTITUTO. INEXISTÊNCIA. REEXAME DE PROVAS. IMPOSSIBILIDADE EM RECURSO EXTRAORDINÁRIO.

1. O Tribunal a quo não se manifestou explicitamente sobre os temas constitucionais tidos por violados. Incidência das Súmulas ns. 282 e 356 do Supremo Tribunal Federal.

2. As alegações de desrespeito aos postulados da legalidade, do devido processo legal, da motivação dos atos decisórios, do contraditório, dos limites da coisa julgada e da prestação jurisdicional, se dependentes de reexame prévio de normas inferiores, podem configurar, quando muito, situações de ofensa meramente reflexa ao texto da Constituição.

3. O Supremo Tribunal Federal fixou jurisprudência no sentido de que a investidura na titularidade de serventia cuja vaga tenha ocorrido após a promulgação da Constituição de 1988 [art. 236, § 3º] depende da realização de concurso público de provas e títulos, não configurando direito adquirido ao provimento, por parte de quem haja preenchido, como substituto, o tempo de serviço contemplado no art. 208, acrescentado à CB/67 pela Emenda n. 22, de 1982. Precedentes.

4. Reexame de fatos e provas. Inviabilidade do recurso extraordinário. Súmula 279 do Supremo Tribunal Federal.

Agravo regimental a que se nega provimento.” RE 597.416-AgR, Rel. Min. EROS GRAU, Segunda Turma, DJe de 22/05/2009)

Como visto, a partir de 5/10/1988, o requisito constitucional do concurso público é inafastável em ambas as hipóteses de delegação de serventias extrajudiciais, ou seja, tanto no ingresso quanto na remoção. Desse modo, tem-se refutado, de maneira expressa, a pretensão de retirar do texto constitucional justificativa pautada em ato jurídico perfeito ou decadência, para, ao final, pretender resguardar situação consolidada em desrespeito à própria ordem Constitucional de 1988. (MS 29.027, redator para o acórdão

Min. ALEXANDRE DE MORAES, Primeira Turma, DJe de 29/03/2021; AR 2567, redator para o acórdão Min. ALEXANDRE DE MORAES, Plenário, DJe de 23/03/2021; AR 2732-Agr, Rel. Min. LUIZ FUX, Plenário, DJe de 13/11/2020; ADI 2168, Rel. Min. ROSA WEBER, Plenário, DJe de 02/04/2020; e AR 2582-Agr, Rel. Min. DIAS TOFFOLI, Plenário, DJe de 19/05/2017).

Da mesma forma, não procede a alegação de flexibilização da necessidade de observância do concurso público, no caso concreto, ante os princípios da segurança jurídica e da boa-fé. O SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL, ao analisar a mesma controvérsia ora em debate, já afirmou que *"não é legítima a invocação dos princípios da confiança e da boa-fé, diante da manifesta inconstitucionalidade da situação"* (MS 29.428-Agr, Rel. Min. ROBERTO BARROSO, DJe 10/02/2017).

Além disso, os princípios da boa-fé e da segurança jurídica são considerados para a preservação da validade de todos os atos, tal como decidido na ADI 1.498. Aqueles que receberam os valores todos esses anos, obviamente, não são compelidos a devolvê-los, porque praticaram os serviços, justificando a respectiva remuneração. Então, a boa-fé se mantém nesse sentido, mas não é possível mais, a meu ver, continuar perpetuando uma agressão à Constituição.

Ante o exposto, com fundamento no art. 21, § 1º, do Regimento Interno do SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL:

a) JULGO RESOLVIDO O PROCESSO, SEM EXAME DO MÉRITO, em relação ao Estado do Maranhão, em razão de sua ilegitimidade passiva, nos termos do artigo 485, VI c/c § 3º, do CPC/2015;

b) no mérito, JULGO IMPROCEDENTE A AÇÃO.

No que concerne aos honorários advocatícios, caracterizada a sucumbência e considerando o valor ínfimo dado à causa, condeno a autora ao pagamento de honorários sucumbenciais, a ser pago, em partes iguais, em favor das partes rés, que ora arbitro em R\$ 6.000,00 (seis mil reais), com base no 85, § 8º, do CPC/2015.

Oficie-se ao Tribunal de Justiça do Estado do Maranhão sobre o inteiro teor desta decisão.

Retifique-se a autuação para incluir Fernando Pfeffer como parte ré na presente ação.

Nos termos do art. 52, parágrafo único, do Regimento Interno do Supremo Tribunal Federal, dispensa-se remessa dos autos à Procuradoria-Geral da República.

Publique-se.

Brasília, 23 de março de 2022.

Ministro **ALEXANDRE DE MORAES**

Relator

*Documento assinado digitalmente*

#### AG.REG. NO HABEAS CORPUS 205.278

(266)

ORIGEM : 205278 - SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL  
PROCED. : PARANÁ  
**RELATOR** : **MIN. EDSON FACHIN**  
AGTE.(S) : ADRIANA TEIXEIRA MARINHO  
PROC.(A/S)(ES) : DEFENSOR PÚBLICO-GERAL FEDERAL  
AGDO.(A/S) : SUPERIOR TRIBUNAL DE JUSTIÇA

#### DECISÃO:

Trata-se de agravo regimental em *habeas corpus* interposto contra decisão em que neguei seguimento ao *writ* (eDOC 7).

O agravante articula excesso de prazo no julgamento do HC 460.351/PR impetrado perante o STJ.

Em resposta ao pedido de informações, o Relator do *habeas corpus* comunicou que, em 21.03.2022, julgou prejudicado o *writ*.

Desse modo, ante a perda do objeto, julgo prejudicado este recurso, com fulcro no artigo 21, IX, do RISTF.

Publique-se.

Brasília, 24 de março de 2022.

Ministro **EDSON FACHIN**

Relator

*Documento assinado digitalmente*

#### AG.REG. NO HABEAS CORPUS 213.060

(267)

ORIGEM : 213060 - SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL  
PROCED. : MINAS GERAIS  
**RELATORA** : **MIN. ROSA WEBER**  
AGTE.(S) : WILIAN MAGALHAES SANTOS  
ADV.(A/S) : RAPHAEL HENRIQUE DUTRA RIGUEIRA (136725/MG)  
AGDO.(A/S) : RELATORA DO RHC Nº 157.341 DO SUPERIOR TRIBUNAL DE JUSTIÇA

Agravo regimental no *habeas corpus*. Crime de tráfico de drogas. Excesso de prazo no STJ. Superveniente decisão que deu parcial provimento ao recurso ordinário em *habeas corpus* lá interposto. Perda de objeto. Agravo regimental prejudicado.

#### Vistos etc.

Trata-se de agravo regimental da decisão em que neguei seguimento ao *writ* impetrado contra conduta omissiva da Relatora do RHC 157.341/MG, Ministra Laurita Vaz, do Superior Tribunal de Justiça.

No presente agravo regimental, a Defesa reitera a alegada demora

injustificada no julgamento do RHC 157.341/MG pela Corte Superior. Requer o provimento do recurso para concessão da ordem de *habeas corpus* (evento 7).

#### É o relatório.

#### Decido.

Em consulta ao sítio eletrônico disponibilizado pelo Superior Tribunal de Justiça, verifico que, em 22.3.2022, a autoridade apontada como coatora deu parcial provimento ao RHC 157.341/MG, para substituir a prisão preventiva do ora paciente por medidas cautelares diversas da prisão.

Portanto, tendo em conta que não mais subsiste o constrangimento ilegal apontado na inicial, fica evidente a perda superveniente de objeto deste feito.

Em tal hipótese, a jurisprudência desta Suprema Corte orienta-se no sentido do prejuízo do *writ*, porquanto *'a superveniente modificação do quadro processual, resultante de inovação do estado de fato ou de direito ocorrida posteriormente à impetração do habeas corpus, faz instaurar situação configuradora de prejudicialidade (RTJ 141/502), justificando-se, em consequência, a extinção anômala do processo'* (HC 83.799-Agr, Rel. Min. Celso de Mello).

Ante o exposto, **julgo prejudicado** o presente agravo regimental (RISTF, art. 21, IX).

Publique-se.

Brasília, 24 de março de 2022.

Ministra **Rosa Weber**

Relatora

#### AG.REG. NA RECLAMAÇÃO 47.836

(268)

ORIGEM : 47836 - SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL  
PROCED. : DISTRITO FEDERAL  
**RELATOR** : **MIN. ALEXANDRE DE MORAES**  
AGTE.(S) : DISTRITO FEDERAL  
PROC.(A/S)(ES) : PROCURADOR-GERAL DO DISTRITO FEDERAL  
AGDO.(A/S) : SILVANA RAMOS DOS SANTOS  
PROC.(A/S)(ES) : DEFENSOR PÚBLICO-GERAL DO DISTRITO FEDERAL  
INTDO.(A/S) : TERCEIRA TURMA RECURSAL DOS JUIZADOS ESPECIAIS DO DISTRITO FEDERAL DO TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO DISTRITO FEDERAL E DOS TERRITÓRIOS  
ADV.(A/S) : SEM REPRESENTAÇÃO NOS AUTOS

**DESPACHO:** Cite-se a parte beneficiária da decisão reclamada no endereço informado na folha 5 do documento 2 para, querendo, se manifestar sobre o recurso de agravo no prazo de 15 (quinze) dias (art. 989, III, e art. 1.021, § 2º, do CPC).

Em caso de eventual frustração na tentativa de citação, sem necessidade de nova conclusão, intime-se a parte recorrente para que providencie endereço atualizado a fim de concretizar a diligência.

Publique-se.

Brasília, 24 de março de 2022.

Ministro **ALEXANDRE DE MORAES**

Relator

*Documento assinado digitalmente*

#### AG.REG. NA RECLAMAÇÃO 49.647

(269)

ORIGEM : 49647 - SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL  
PROCED. : RIO GRANDE DO SUL  
**RELATOR** : **MIN. EDSON FACHIN**  
AGTE.(S) : HORAIDE LUCAS RODRIGUES  
ADV.(A/S) : DANIEL VON HOHENDORFF (32150/RS)  
ADV.(A/S) : JOSE EYMARD LOGUERCIO (01441/A/DF, 52504A/GO, 103250/SP)  
AGDO.(A/S) : MUNICIPIO DE SAPUCAIA DO SUL  
ADV.(A/S) : JOAO VITOR ROLIM RUPP (76864/RS)  
INTDO.(A/S) : TRIBUNAL REGIONAL DO TRABALHO DA 4ª REGIÃO  
ADV.(A/S) : SEM REPRESENTAÇÃO NOS AUTOS

**DESPACHO:** Ouça-se a parte agravada, nos termos do art. 1.021, § 2º, do Código de Processo Civil.

Após, nova conclusão.

Publique-se. Intime-se.

Brasília, 24 de março de 2022.

Ministro **EDSON FACHIN**

Relator

*Documento assinado digitalmente*

#### AG.REG. NA RECLAMAÇÃO 51.720

(270)

ORIGEM : 51720 - SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL  
PROCED. : BAHIA  
**RELATOR** : **MIN. NUNES MARQUES**  
AGTE.(S) : QUATRO VENTOS BAR E RESTAURANTE LTDA - ME  
ADV.(A/S) : ZILAN DA COSTA E SILVA MOURA (22513/BA, 168800/RJ)  
AGDO.(A/S) : CRISTIANE DOS SANTOS ROSARIO  
ADV.(A/S) : SEM REPRESENTAÇÃO NOS AUTOS

INTDO.(A/S) : TRIBUNAL REGIONAL DO TRABALHO DA 5ª REGIÃO  
INTDO.(A/S) : JUIZA DO TRABALHO DA 13ª VARA DO TRABALHO DE SALVADOR

**DECISÃO**

1. Por meio da petição n. 18.876/2022, a reclamante informa não mais possuir interesse na sequência do processo e postula a extinção.

2. Uma vez apreciado o mérito da reclamação, no que assentada a negativa de seguimento, cumpre declarar prejudicado tão somente o agravo interno interposto, pendente de apreciação.

3. Declaro-o prejudicado.

4. Publique-se.

Brasília, 22 de março de 2022.

Ministro NUNES MARQUES

Relator

**ARGUIÇÃO DE DESCUMPRIMENTO DE PRECEITO FUNDAMENTAL 760** (271)

ORIGEM : 760 - SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL  
PROCED. : DISTRITO FEDERAL  
**RELATORA** : MIN. CÂRMEN LÚCIA  
REQTE.(S) : PARTIDO SOCIALISTA BRASILEIRO - PSB  
ADV.(A/S) : RAFAEL DE ALENCAR ARARIPE CARNEIRO (68951/BA, 25120/DF, 409584/SP) E OUTRO(A/S)  
REQTE.(S) : REDE SUSTENTABILIDADE  
ADV.(A/S) : LEILANE RODRIGUES DE JESUS (62683/DF) E OUTRO(A/S)  
REQTE.(S) : PARTIDO DEMOCRATICO TRABALHISTA  
ADV.(A/S) : WALBER DE MOURA AGRA (00757/PE) E OUTRO(A/S)  
REQTE.(S) : PARTIDO VERDE  
ADV.(A/S) : MARIA MARTA DE OLIVEIRA (58880/SP) E OUTRO(A/S)  
REQTE.(S) : PARTIDO DOS TRABALHADORES  
ADV.(A/S) : EUGENIO JOSE GUILHERME DE ARAGAO (04935/DF, 30746/ES, 428274/SP)  
REQTE.(S) : PARTIDO SOCIALISMO E LIBERDADE (P-SOL)  
ADV.(A/S) : ANDRE BRANDAO HENRIQUES MAIMONI (29498/DF, 7040/O/MT)  
REQTE.(S) : PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL  
ADV.(A/S) : PAULO MACHADO GUIMARAES (05358/DF) E OUTRO(A/S)  
INTDO.(A/S) : UNIÃO FEDERAL  
PROC.(A/S)(ES) : ADVOGADO-GERAL DA UNIÃO  
AM. CURIAE. : INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL - ISA  
ADV.(A/S) : JULIANA DE PAULA BATISTA (60748/DF)  
ADV.(A/S) : MAURICIO GUETTA (61111/DF)  
AM. CURIAE. : ARTICULAÇÃO DOS POVOS INDÍGENAS DO BRASIL - APIB  
ADV.(A/S) : LUIZ HENRIQUE ELOY AMADO (15440/MS)  
ADV.(A/S) : SAMARA CARVALHO SANTOS (51546/BA)  
AM. CURIAE. : CONSELHO NACIONAL DAS POPULAÇÕES EXTRATIVISTAS - CNS  
ADV.(A/S) : ADRIANO CAMARGO GOMES (65307/PR)  
AM. CURIAE. : LABORATÓRIO DO OBSERVATÓRIO DO CLIMA - OC  
ADV.(A/S) : PAULO EDUARDO BUSSE FERREIRA FILHO (164056/SP)  
AM. CURIAE. : GREENPEACE BRAZIL  
ADV.(A/S) : MARCELO GOMES SODRE (62016/SP)  
ADV.(A/S) : FERNANDO NABAIS DA FURRIELA (57839/BA, 197853/MG, 218150/RJ, 112208A/RS, 80433/SP)  
ADV.(A/S) : PAULO EDUARDO BUSSE FERREIRA FILHO (164056/SP)  
AM. CURIAE. : CONECTAS DIREITOS HUMANOS  
ADV.(A/S) : MARCOS ROBERTO FUCHS (101663/SP)  
ADV.(A/S) : GABRIEL DE CARVALHO SAMPAIO (55891/DF, 252259/SP)  
AM. CURIAE. : INSTITUTO ALANA  
ADV.(A/S) : ISABELLA VIEIRA MACHADO HENRIQUES (155097/SP)  
ADV.(A/S) : ANGELA MOURA BARBARULO (186473/SP)  
ADV.(A/S) : DANILO FERREIRA ALMEIDA FARIAS (56116/BA)  
ADV.(A/S) : PEDRO AFFONSO DUARTE HARTUNG (329833/SP)  
ADV.(A/S) : THAIS NASCIMENTO DANTAS (377516/SP)  
AM. CURIAE. : ASSOCIAÇÃO DE JOVENS ENGAJAMUNDO  
ADV.(A/S) : MAURICIO GUETTA (61111/DF)  
AM. CURIAE. : ARTIGO 19 BRASIL  
ADV.(A/S) : DIOGO DE SANT ANA (228851/SP)  
ADV.(A/S) : ANA GABRIELA SOUZA FERREIRA (33537/BA)  
ADV.(A/S) : LAURA DA CUNHA VARELLA (373981/SP)  
AM. CURIAE. : ASSOCIAÇÃO CIVIL ALTERNATIVA TERRAZUL  
ADV.(A/S) : RAFAEL ECHEVERRIA LOPES (62866/DF, 22286-A/MS, 321174/SP)  
ADV.(A/S) : LUIZ CARLOS ORMAI JUNIOR (62863/DF, 19029/MS)  
AM. CURIAE. : INSTITUTO DE ESTUDOS AMAZÔNICOS - IEA  
ADV.(A/S) : DELTON WINTER DE CARVALHO (48886/RS)  
AM. CURIAE. : TERRA DE DIREITOS

ADV.(A/S) : GABRIELE GONCALVES DE SOUZA (200637/RJ)  
ADV.(A/S) : LUISA LAIS CAMARA DA ROCHA (23189/PB)  
ADV.(A/S) : PEDRO SERGIO VIEIRA MARTINS (017976/PA)

**DECISÃO**

**(Petição n. 11.612/2022)**

**PETIÇÃO N. 11.612/2022. ARGUIÇÃO DE DESCUMPRIMENTO DE PRECEITO FUNDAMENTAL. ALEGADOS ATOS OMISSIVOS E COMISSIVOS CONTRA O MEIO AMBIENTE PELO GOVERNO FEDERAL. DESMATAMENTO DA AMAZÔNIA LEGAL. REQUERIMENTO DE INGRESSO COMO AMICI CURIAE APÓS A LIBERAÇÃO DO PROCESSO PARA PAUTA. PEDIDO INDEFERIDO.**

**Relatório**

1. Em 23.2.2022, WWF-BRASIL e Associação Brasileira dos Membros do Ministério Público do Meio Ambiente - ABRAMPA requereram ingresso neste processo como *amici curiae*.

2. No julgamento da Ação Direta de Inconstitucionalidade n. 4.071-AgR, Relator o Ministro Menezes Direito, este Supremo Tribunal decidiu que "o amicus curiae *somente pode demandar a sua intervenção até a data em que o Relator liberar o processo para pauta*" (DJe 15.10.2009). Essa orientação foi reafirmada em processo de minha relatoria:

"AGRAVO REGIMENTAL NA AÇÃO DIRETA DE INCONSTITUCIONALIDADE. REQUERIMENTO DE INGRESSO COMO AMICUS CURIAE EM DATA POSTERIOR À INCLUSÃO DO PROCESSO NA PAUTA DE JULGAMENTO. PRECEDENTES. AGRAVO REGIMENTAL AO QUAL SE NEGA PROVIMENTO" (ADI n. 2.135 AgR, de minha relatoria, Tribunal Pleno, DJe 1º.8.2018).

Confirmam-se, por exemplo, os seguintes julgados: ADPF n. 357, de minha relatoria, decisão monocrática, DJ 18.3.2021; ADI n. 2.435-AgR/RJ, de minha relatoria, Plenário, DJ 10.12.2015; MI n. 833/DF, de minha relatoria, decisão monocrática, DJ 22.6.2015; ADI n. 2.825/RJ, Relator o Ministro Roberto Barroso, decisão monocrática, DJ 3.6.2014; RE n. 574.706/PR, de minha relatoria, decisão monocrática, DJ 15.4.2015; ADPF n. 153-ED, Relator o Ministro Luiz Fux, decisão monocrática, DJe 7.5.2012; ADI n. 4.203, Relator o Ministro Dias Toffoli, decisão monocrática, DJe 23.8.2010; RE n. 631.102, Relator o Ministro Joaquim Barbosa, DJe 3.6.2011; RE n. 591.563, Relator o Ministro Cezar Peluso, decisão monocrática; RE n. 608.482, Relator o Ministro Teori Zavascki, decisão monocrática, DJe 7.2.2014; e RE n. 511.961, Relator o Ministro Gilmar Mendes, decisão monocrática, DJe 12.6.2009.

A presente ação direta de inconstitucionalidade foi liberada para inclusão em pauta em 22.2.2022.

O requerimento de ingresso como *amici curiae* na presente arguição, em 23.2.2022, é posterior à liberação do processo para a pauta de julgamento.

3. Pelo exposto, indefiro o ingresso como *amici curiae*, mas recebo a manifestação WWF-BRASIL e Associação Brasileira dos Membros do Ministério Público do Meio Ambiente - ABRAMPA (e-doc. 132).

**Publique-se.**

Brasília, 25 de março de 2022.

Ministra CÂRMEN LÚCIA  
Relatora

**EMB.DECL. NO AG.REG. NOS EMB.DECL. NA RECLAMAÇÃO 46.312** (272)

ORIGEM : 46312 - SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL  
PROCED. : RIO DE JANEIRO  
**RELATOR** : MIN. EDSON FACHIN  
EMBTE.(S) : CLAUDIA REGINA FONTENELE BONADIA  
ADV.(A/S) : MIRIAN FERREIRA FONTENELE BONADIA (25168/RJ)  
EMBDO.(A/S) : UNIVERSO ONLINE S.A.  
ADV.(A/S) : LUIZ GUSTAVO DE OLIVEIRA RAMOS (55351/BA, 32851/ES, 116717/MG, 24819-A/MS, 77960/PR, 147950/RJ, 128998/SP)  
INTDO.(A/S) : TERCEIRO VICE-PRESIDENTE DO TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO  
ADV.(A/S) : SEM REPRESENTAÇÃO NOS AUTOS

**DESPACHO:** Ouça-se a parte embargada, no prazo legal de 5 (cinco) dias, nos termos do art. 1.023, § 2º, do Código de Processo Civil.

Após, nova conclusão.

Publique-se. Intime-se.

Brasília, 24 de março de 2022.

Ministro EDSON FACHIN  
Relator

Documento assinado digitalmente

**EMB.DECL. NA RECLAMAÇÃO 50.383** (273)

ORIGEM : 50383 - SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL  
PROCED. : RIO DE JANEIRO  
**RELATOR** : MIN. EDSON FACHIN  
EMBTE.(S) : SOCIEDADE ANONIMA RADIO TUPI  
ADV.(A/S) : LEONARDO NOVAES COELHO DE CASTRO (118694/RJ, 451691/SP)



EMBDO.(A/S) : HELIO ALVES TINOCO  
 ADV.(A/S) : SEM REPRESENTAÇÃO NOS AUTOS  
 INTDO.(A/S) : JUIZ DO TRABALHO DA 19ª VARA DO TRABALHO DO RIO DE JANEIRO  
 ADV.(A/S) : SEM REPRESENTAÇÃO NOS AUTOS

**Decisão:** Trata-se de embargos de declaração opostos por Sociedade Anônima Radio Tupi em face da decisão pela qual neguei seguimento à reclamação, pelos seguintes fundamentos (eDOC 16):

“**DECISÃO:** Trata-se de reclamação, com pedido de medida liminar, ajuizada em face de decisão proferida pelo Juízo da 19ª Vara do Trabalho do Rio de Janeiro, nos autos do Processo 0101691-89.2016.5.01.0019, que, ao determinar a incidência de juros e correção monetária nos termos da lei de Súmula do TST, sem dizer expressamente qual índice de correção monetária e taxa de juros deveriam ser aplicados quando da liquidação do julgado, teria ofendido as decisões desta Corte proferidas nas ADCs 58 e 59 e nas ADIs 5.867 e 6.021.

Sustenta-se, em suma, que a autoridade reclamada, com fundamento na preclusão da oportunidade de impugnação dos cálculos já homologados e por não garantido o Juízo, ignora o comando desta Corte nos processos paradigmáticos, que é clara em dizer que *“os efeitos do julgamento atingem imediatamente os feitos já transitados em julgado em, que quando da prolação da sentença inalterada, houve omissão no que tange os critérios de atualização ou simples consideração de seguir os critérios legais”* (eDOC 1, p. 13).

Nesse contexto, requer, liminarmente e no mérito, a cassação da decisão reclamada.

Deixo de solicitar informações, bem como a manifestação da Procuradoria-Geral da República (art. 52, parágrafo único, do RI/STF), por entender que o processo está suficientemente instruído e em condições de julgamento.

É o relatório. Decido.

O cabimento da reclamação, instituto jurídico de natureza constitucional, deve ser aferido nos estritos limites das normas de regência, que somente a concebem para preservação da competência do Tribunal e para garantia da autoridade de suas decisões (art. 102, I, I, CF), bem como contra atos que contrariem ou indevidamente apliquem Súmula Vinculante (art. 103-A, § 3º, da CF).

A matéria também veio disciplinada pelo Novo Código de Processo Civil, que, no art. 988, prevê as hipóteses de seu cabimento, *in verbis*:

Art. 988. Caberá reclamação da parte interessada ou do Ministério Público para:

- I - preservar a competência do tribunal;
- II - garantir a autoridade das decisões do tribunal;

III - garantir a observância de enunciado de súmula vinculante e de decisão do Supremo Tribunal Federal em controle concentrado de constitucionalidade; (Redação dada pela Lei nº 13.256, de 2016) (Vigência)

IV - garantir a observância de acórdão proferido em julgamento de incidente de resolução de demandas repetitivas ou de incidente de assunção de competência; (Redação dada pela Lei nº 13.256, de 2016) (Vigência)

§ 1º A reclamação pode ser proposta perante qualquer tribunal, e seu julgamento compete ao órgão jurisdicional cuja competência se busca preservar ou cuja autoridade se pretenda garantir.

§ 2º A reclamação deverá ser instruída com prova documental e dirigida ao presidente do tribunal.

§ 3º Assim que recebida, a reclamação será autuada e distribuída ao relator do processo principal, sempre que possível.

§ 4º As hipóteses dos incisos III e IV compreendem a aplicação indevida da tese jurídica e sua não aplicação aos casos que a ela correspondam.

§ 5º É inadmissível a reclamação: (Redação dada pela Lei nº 13.256, de 2016)

I - proposta após o trânsito em julgado da decisão reclamada; (Incluído pela Lei nº 13.256, de 2016)

II - proposta para garantir a observância de acórdão de recurso extraordinário com repercussão geral reconhecida ou de acórdão proferido em julgamento de recursos extraordinário ou especial repetitivos, quando não esgotadas as instâncias ordinárias. (Incluído pela Lei nº 13.256, de 2016)

§ 6º A inadmissibilidade ou o julgamento do recurso interposto contra a decisão proferida pelo órgão reclamado não prejudica a reclamação.

Essa ação alega o descumprimento da conclusão a que chegou o Plenário do Supremo Tribunal Federal quando do julgamento das ADCs 58 e 59 e das ADIs 5.867 e 6.021, todas de relatoria do Ministro Gilmar Mendes, cujas ementas transcrevo:

“DIREITO CONSTITUCIONAL. DIREITO DO TRABALHO. AÇÕES DIRETAS DE INCONSTITUCIONALIDADE E AÇÕES DECLARATÓRIAS DE CONSTITUCIONALIDADE. ÍNDICES DE CORREÇÃO DOS DEPÓSITOS RECURSAIS E DOS DÉBITOS JUDICIAIS NA JUSTIÇA DO TRABALHO. ART. 879, §7º, E ART. 899, §4º, DA CLT, NA REDAÇÃO DADA PELA LEI 13.467, DE 2017. ART. 39, CAPUT E §1º, DA LEI 8.177 DE 1991. POLÍTICA DE CORREÇÃO MONETÁRIA E TABELAMENTO DE JUROS. INSTITUCIONALIZAÇÃO DA TAXA REFERENCIAL (TR) COMO POLÍTICA DE DESINDEXAÇÃO DA ECONOMIA. TR COMO ÍNDICE DE CORREÇÃO MONETÁRIA. INCONSTITUCIONALIDADE. PRECEDENTES DO STF.

APELO AO LEGISLADOR. AÇÕES DIRETAS DE INCONSTITUCIONALIDADE E AÇÕES DECLARATÓRIAS DE CONSTITUCIONALIDADE JULGADAS PARCIALMENTE PROCEDENTES, PARA CONFERIR INTERPRETAÇÃO CONFORME À CONSTITUIÇÃO AO ART. 879, §7º, E AO ART. 899, §4º, DA CLT, NA REDAÇÃO DADA PELA LEI 13.467, DE 2017. MODULAÇÃO DE EFEITOS. 1. A exigência quanto à configuração de controvérsia judicial ou de controvérsia jurídica para conhecimento das Ações Declaratórias de Constitucionalidade (ADC) associa-se não só à ameaça ao princípio da presunção de constitucionalidade – esta independe de um número quantitativamente relevante de decisões de um e de outro lado –, mas também, e sobretudo, à invalidação prévia de uma decisão tomada por segmentos expressivos do modelo representativo. 2. O Supremo Tribunal Federal declarou a inconstitucionalidade do art. 1º-F da Lei 9.494/1997, com a redação dada pela Lei 11.960/2009, decidindo que a TR seria insuficiente para a atualização monetária das dívidas do Poder Público, pois sua utilização violaria o direito de propriedade. Em relação aos débitos de natureza tributária, a quantificação dos juros moratórios segundo o índice de remuneração da caderneta de poupança foi reputada ofensiva à isonomia, pela discriminação em detrimento da parte processual privada (ADI 4.357, ADI 4.425, ADI 5.348 e RE 870.947-RG – tema 810). 3. A indevida utilização do IPCA-E pela jurisprudência do Tribunal Superior do Trabalho (TST) tornou-se confusa ao ponto de se imaginar que, diante da inaplicabilidade da TR, o uso daquele índice seria a única consequência possível. A solução da Corte Superior Trabalhista, todavia, lastreia-se em uma indevida equiparação da natureza do crédito trabalhista com o crédito assumido em face da Fazenda Pública, o qual está submetido a regime jurídico próprio da Lei 9.494/1997, com as alterações promovidas pela Lei 11.960/2009. 4. A aplicação da TR na Justiça do Trabalho demanda análise específica, a partir das normas em vigor para a relação trabalhista. A partir da análise das repercussões econômicas da aplicação da lei, verifica-se que a TR se mostra inadequada, pelo menos no contexto da Consolidação das Leis Trabalhistas (CLT), como índice de atualização dos débitos trabalhistas. 5. Confere-se interpretação conforme à Constituição ao art. 879, §7º, e ao art. 899, §4º, da CLT, na redação dada pela Lei 13.467, de 2017, definindo-se que, até que sobrevenha solução legislativa, deverão ser aplicados à atualização dos créditos decorrentes de condenação judicial e à correção dos depósitos recursais em contas judiciais na Justiça do Trabalho os mesmos índices de correção monetária e de juros vigentes para as hipóteses de condenações cíveis em geral (art. 406 do Código Civil), à exceção das dívidas da Fazenda Pública que possui regramento específico (art. 1º-F da Lei 9.494/1997, com a redação dada pela Lei 11.960/2009), com a exegese conferida por esta Corte na ADI 4.357, ADI 4.425, ADI 5.348 e no RE 870.947-RG (tema 810). 6. Em relação à fase extrajudicial, ou seja, a que antecede o ajuizamento das ações trabalhistas, deverá ser utilizado como indexador o IPCA-E acumulado no período de janeiro a dezembro de 2000. A partir de janeiro de 2001, deverá ser utilizado o IPCA-E mensal (IPCA-15/IBGE), em razão da extinção da UFIR como indexador, nos termos do art. 29, § 3º, da MP 1.973-67/2000. Além da indexação, serão aplicados os juros legais (art. 39, caput, da Lei 8.177, de 1991). 7. Em relação à fase judicial, a atualização dos débitos judiciais deve ser efetuada pela taxa referencial do Sistema Especial de Liquidação e Custódia – SELIC, considerando que ela incide como juros moratórios dos tributos federais (arts. 13 da Lei 9.065/95; 84 da Lei 8.981/95; 39, § 4º, da Lei 9.250/95; 61, § 3º, da Lei 9.430/96; e 30 da Lei 10.522/02). A incidência de juros moratórios com base na variação da taxa SELIC não pode ser cumulada com a aplicação de outros índices de atualização monetária, cumulação que representaria bis in idem. 8. A fim de garantir segurança jurídica e isonomia na aplicação do novo entendimento, fixam-se os seguintes marcos para modulação dos efeitos da decisão: (i) são reputados válidos e não ensejarão qualquer rediscussão, em ação em curso ou em nova demanda, incluindo ação rescisória, todos os pagamentos realizados utilizando a TR (IPCA-E ou qualquer outro índice), no tempo e modo oportunos (de forma extrajudicial ou judicial, inclusive depósitos judiciais) e os juros de mora de 1% ao mês, assim como devem ser mantidas e executadas as sentenças transitadas em julgado que expressamente adotaram, na sua fundamentação ou no dispositivo, a TR (ou o IPCA-E) e os juros de mora de 1% ao mês; (ii) os processos em curso que estejam sobrestados na fase de conhecimento, independentemente de estarem com ou sem sentença, inclusive na fase recursal, devem ter aplicação, de forma retroativa, da taxa Selic (juros e correção monetária), sob pena de alegação futura de inexigibilidade de título judicial fundado em interpretação contrária ao posicionamento do STF (art. 525, §§ 12 e 14, ou art. 535, §§ 5º e 7º, do CPC). 9. Os parâmetros fixados neste julgamento aplicam-se aos processos, ainda que transitados em julgado, em que a sentença não tenha consignado manifestação expressa quanto aos índices de correção monetária e taxa de juros (omissão expressa ou simples consideração de seguir os critérios legais). 10. Ação Declaratória de Constitucionalidade e Ações Diretas de Inconstitucionalidade julgadas parcialmente procedentes.” (ADC 58, Rel. Min. Gilmar Mendes, Tribunal Pleno, DJe 07.04.2021; grifos nossos)

“Ações diretas de inconstitucionalidade e ações declaratórias de constitucionalidade. 2. Art. 879, §7º, e art. 899, §4º, da CLT, na redação dada pela Lei 13.467, de 2017. Art. 39, caput e §1º, da Lei 8.177 de 1991. 3. Constitucionalidade dos índices de correção dos depósitos recursais e dos débitos trabalhistas na justiça do trabalho. 4. Política de correção monetária e tabelamento de juros. Institucionalização da Taxa Referencial – TR como política de desindexação da economia. Combate histórico a processos

inflacionários. Risco de constitucionalização de normas financeiras e do sistema monetário nacional. 5. TR como índice de correção monetária. Inconstitucionalidade. Precedentes do STF. 6. Apelo ao legislador. Aplicação, até que sobrevenha solução legislativa, dos mesmos índices de correção monetária e de juros vigentes para as hipóteses de condenações cíveis em geral: IPCA-E na fase pré-judicial e SELIC a partir da citação. 7. Ações diretas de inconstitucionalidade e ações declaratórias de constitucionalidade julgadas parcialmente procedentes, para conferir interpretação conforme à Constituição ao art. 879, §7º, e ao art. 899, §4º, da CLT, na redação dada pela Lei 13.467, de 2017. 8. Modulação de efeitos." (ADC 59, ADI 5.867 e ADI 6.021, Rel. Min. Gilmar Mendes, Tribunal Pleno, DJe 07.04.2021)

Da sentença juntada (eDOC 4) extrai-se que o Juízo de origem determinou a incidência da correção monetária nos termos do art. 459, parágrafo único, da CLT, e os juros de mora, a partir do ajuizamento da ação, conforme a Súmula 381 do TST e da Lei 8.177/91, art. 39, *caput*, e § 1º. O caso permitiria, hipoteticamente, o encaixe na modulação de efeitos da ADC 58.

No entanto, verifica-se que a decisão apontada como reclamada rejeitou o pedido de adequação dos cálculos da demanda ao que decidido por esta Corte nas ADCs 58 e 59 e ADIs 5.867 e 6.021 sob o fundamento de estar "preclusa a oportunidade de impugnação dos cálculos já homologados e por não garantido o Juízo" (eDOC 13).

Efetivamente, observa-se que a homologação dos cálculos se deu em 07.05.2018 (eDOC 8). Assim, é pertinente considerar que houve a preclusão dos critérios de cálculo utilizados antes da decisão deste Supremo Tribunal Federal. Caso contrário, obstaculizar-se-ia, indevidamente, a entrega completa da jurisdição e eternizar-se o litígio subjacente sem a devida prestação material.

Tal como na modulação determinada por este Supremo Tribunal Federal, a questão deve ser protegida a fim de permitir a devida segurança jurídica:

...existe uma tendência do legislador de submeter as decisões finais de mérito a uma estabilidade mais intensa, estabilidade esta que geralmente corresponde à coisa julgada material. Todavia, se, por um lado, há institutos que realmente conferem maior estabilidade a alguns atos processuais, de outra parte a constatação de que certos conteúdos produzem maior vinculação que outros sugere uma diferenciação apenas de grau, e não de qualidade, entre as estabilidade processuais. E, portanto, confirma a possibilidade de um estudo e tratamento comum e unitário. (CABRAL, Antônio do Passo. Coisa Julgada e Preclusões Dinâmicas. 3ª ed. JusPodivm, 2019, p. 324)

A preclusão da decisão de homologação dos cálculos, portanto, não é abrangida pelas decisões vinculantes.

Portanto, entende-se que o ato reclamado não colide com o entendimento a que chegou esta Corte, não servindo o manejo da reclamação como sucedâneo de recurso ou das ações autônomas de impugnação. Nesse sentido:

"AGRAVO REGIMENTAL NA RECLAMAÇÃO. MATÉRIA PRECLUSA. PRESSUPOSTOS DE ADMISSIBILIDADE DE RECURSO NA ORIGEM. CARÁTER INFRACONSTITUCIONAL. TEMA 181 (SEM REPERCUSSÃO GERAL). AGRAVO A QUE SE NEGA PROVIMENTO. I - As razões do agravo regimental são inaptas para desconstituir os fundamentos da decisão agravada, que, por isso, se mantêm hígidos. II - É inviável a utilização da via reclamatória para reacender matéria preclusa. III - Os pressupostos de admissibilidade recursal são definidos pela legislação infraconstitucional, inexistindo questão a ser tratada por esta Corte, conforme já foi fixado na Tese 181 (sem repercussão geral). IV - O que pretende a agravante é fazer uso do instrumento processual da reclamação como sucedâneo recursal, finalidade essa que se revela estranha à sua destinação constitucional. V - Agravo regimental a que se nega provimento." (Rcl 48837 AgR, Relator: RICARDO LEWANDOWSKI, Segunda Turma, DJe 3-11-2021).

"AGRAVO REGIMENTAL NA RECLAMAÇÃO. ALEGADO DESCUMPRIMENTO DE TEMA DA REPERCUSSÃO GERAL NA ORIGEM: INEXISTÊNCIA DE TERATOLOGIA. IMPOSSIBILIDADE DE UTILIZAÇÃO DA RECLAMAÇÃO COMO SUCEDÂNEO DE RECURSO: PRECEDENTES. AUSÊNCIA DE USURPAÇÃO DE COMPETÊNCIA DO SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL. PRECEDENTES. AGRAVO REGIMENTAL AO QUAL SE NEGA PROVIMENTO." (Rcl 48788 AgR, Relatora: CÂRMEN LÚCIA, Primeira Turma, DJe 20-9-2021).

Ante o exposto, nos termos dos arts. 21, § 1º, e 161, parágrafo único, do RISTF, nego seguimento à reclamação, ficando prejudicado o exame do pedido liminar."

Nos embargos, sustenta-se, em suma, a existência de obscuridade e/ou contradição na decisão embargada.

Aduz-se que a decisão embargada demonstra o entendimento de que o processo reclamado "foi, sim, afetado pelo julgamento desta Corte sobre os critérios de atualização dos débitos trabalhistas", no entanto, no que toca a fundamentação e desfecho da decisão, "restou obscura e/ou contraditória", uma vez que a decisão da ADC 58 "foi modulada propositalmente para atingir os feitos transitados em julgado que não tenham consignado manifestação expressa quanto aos índices de correção monetária e taxa de juros, o que, por certo, faz com que a matéria decidida por este Supremo Tribunal se aplique aos casos onde já se operou a preclusão, seja ela lógica, temporal ou consumativa" (eDOC 20, p. 2/3).

Ressalta-se que "não há dúvidas: Sim, se operou o instituto da preclusão no processo de número 0101691-89.2016.5.01.0019, em trâmite na 19ª Vara do Trabalho do Rio de Janeiro, e isso, nos termos do voto do Exmo. Ministro Gilmar Mendes, não é suficiente para afastar do processo a decisão da Suprema Corte em controle de constitucionalidade" (eDOC 20, p. 3).

Por fim, aduz que a homologação dos cálculos "nada modifica o fato de que não houve manifestação expressa sobre o critério de atualização dos débitos trabalhistas", o que atrairia a incidência da decisão paradigma, e requer seja esclarecidos os pontos suscitados e/ou eliminada a contradição, bem como imprimido efeito modificativo ao julgado (eDOC 20, p. 4/5).

A parte embargada, devidamente intimada, não se manifestou (eDOC 25).

#### É o relatório. Decido.

Nos termos do art. 1.024, § 2º, do CPC, quando os embargos de declaração forem opostos contra decisão de relator ou outra decisão unipessoal proferida em tribunal, o órgão prolator da decisão embargada decidi-los-á monocraticamente.

O art. 1.022, por sua vez, preceitua que os embargos de declaração são cabíveis para esclarecer obscuridade ou eliminar contradição; suprir omissão de ponto ou questão sobre o qual devia se pronunciar o juiz de ofício ou a requerimento; ou para corrigir erro material.

O presente recurso não merece acolhida.

Na espécie, constata-se que a decisão reclamada rejeitou o pedido de adequação dos cálculos da demanda ao que decidido por esta Corte nas ADCs 58 e 59 e ADIs 5.867 e 6.021 sob o fundamento de estar "preclusa a oportunidade de impugnação dos cálculos já homologados e por não garantido o Juízo" (eDOC 13).

Ao negar seguimento à reclamação consignei a pertinência do que assentando na decisão reclamada, uma vez que os cálculos foram homologados pelo Juízo em 7.5.2018, não se insurgindo, oportunamente, a ora embargante contra a referida decisão.

Logo, não reputo ofendidas as decisões paradigmas invocadas.

Reafirmo o entendimento de que, tal como na modulação determinada por este Supremo Tribunal Federal, a questão deve ser protegida a fim de permitir a devida segurança jurídica:

"...existe uma tendência do legislador de submeter as decisões finais de mérito a uma estabilidade mais intensa, estabilidade esta que geralmente corresponde à coisa julgada material. Todavia, se, por um lado, há institutos que realmente conferem maior estabilidade a alguns atos processuais, de outra parte a constatação de que certos conteúdos produzem maior vinculação que outros sugere uma diferenciação apenas de grau, e não de qualidade, entre as estabilidade processuais. E, portanto, confirma a possibilidade de um estudo e tratamento comum e unitário." (CABRAL, Antônio do Passo. Coisa Julgada e Preclusões Dinâmicas. 3ª ed. JusPodivm, 2019, p. 324)

No mesmo sentido:

EMENTA: DIREITO DO TRABALHO. AGRAVO INTERNO EM EMBARGOS EM RECLAMAÇÃO. ALEGAÇÃO DE AFRONTA À AUTORIDADE DE DECISÕES DO SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL. AUSÊNCIA DE ADERÊNCIA ESTRITA. DECISÃO ANTERIOR AO PARADIGMA QUE SE ALEGA AFRONTADO. 1. Reclamação ajuizada sob a alegação de violação à autoridade das decisões proferidas nas ADCs 58 e 59. 2. Ausência da necessária relação de aderência estrita entre o ato reclamado e os paradigmas apontados como violados, tendo em conta que naquele não se analisou os índices de atualização da condenação judicial aplicáveis ao caso. 3. A decisão que homologou os cálculos é anterior aos paradigmas invocados. A orientação jurisprudencial do Supremo Tribunal Federal é no sentido de que a reclamação não pode ser conhecida quando o ato impugnado tiver sido proferido antes do acórdão ou da súmula cuja autoridade se afirma afrontada. 4. Agravo interno a que se nega provimento, com aplicação da multa prevista no art. 1.021, §§ 4º e 5º, do CPC/2015.

(Rcl 45947 ED-AgR, Relator(a): ROBERTO BARROSO, Primeira Turma, julgado em 28/06/2021, PROCESSO ELETRÔNICO DJe-155 DIVULG 03-08-2021 PUBLIC 04-08-2021)

Ementa: AGRAVO REGIMENTAL NA RECLAMAÇÃO. ALEGADA VIOLAÇÃO À DECISÃO PROFERIDA NA ADC 58/DF. MATÉRIA INCONTROVERSA. COISA JULGADA MATERIAL. AGRAVO REGIMENTAL A QUE SE NEGA PROVIMENTO. I - No paradigma consolidado no julgamento da ADC 58/DF, ao se pronunciar sobre os efeitos temporais da decisão exarada no controle concentrado de constitucionalidade, o Supremo Tribunal Federal excluiu de sua incidência "as sentenças transitadas em julgado que expressamente adotaram, na sua fundamentação ou no dispositivo, a TR (ou o IPCA-E) e os juros de mora de 1% ao mês". II - A modulação de efeitos no controle concentrado de constitucionalidade tem o propósito de garantir a segurança jurídica das relações já consolidadas pelo tempo. Se, por meio de sua aplicação, obtém-se o resultado oposto ao desejado, ela não tem razão de ser. III - Se a modulação excluiu até mesmo sentenças em geral mais recentes - as que passaram a aplicar o IPCA-E após o STF julgar inconstitucional a aplicação da TR às dívidas da Fazenda Pública (ADI 4.357/DF e Tema 810 da Repercussão Geral) -, tem mais razão de ser ainda a manutenção de sentenças de liquidação transitadas em julgado anteriores à referida discussão. IV - Agravo regimental a que se nega provimento.

(Rcl 50293 AgR, Relator(a): RICARDO LEWANDOWSKI, Segunda Turma, julgado em 21/02/2022, PROCESSO ELETRÔNICO DJe-040 DIVULG

02-03-2022 PUBLIC 03-03-2022)

Diante disso, não vislumbro a existência de obscuridade ou contradição suficientes à reforma do que decidido.

Uma vez inexistente o apontado vício, as alegações recursais revelam possuir nítido caráter infringente, porquanto buscam unicamente a revisão da decisão embargada.

O Supremo Tribunal Federal possui entendimento reiterado no sentido de que os embargos de declaração não se prestam à rediscussão do assentado no julgado, em decorrência de inconformismo da parte embargante.

Ante o exposto, rejeitos os embargos de declaração.

Publique-se. Intime-se.

Brasília, 23 de março de 2022.

Ministro **EDSON FACHIN**

Relator

*Documento assinado digitalmente*

**EXTRADIÇÃO 1.711**

(274)

ORIGEM : 1711 - SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL  
 PROCED. : DISTRITO FEDERAL  
**RELATOR** : MIN. **EDSON FACHIN**  
 REQTE.(S) : GOVERNO DO EQUADOR  
 ADV.(A/S) : SEM REPRESENTAÇÃO NOS AUTOS  
 EXTDO.(A/S) : GABRIEL EDUARDO GONZALEZ MOYA  
 ADV.(A/S) : RAFAEL VITOR VILLAGRA - OAB/MS 20222  
 ADV.(A/S) : CIRO GUILHERME GUERREIRA FERNANDES - OAB/PR 78739  
 PROC.(A/S)(ES) : DEFENSOR PÚBLICO-GERAL FEDERAL

**DESPACHO:** Dê-se vista à PGR para se manifestar sobre a conversão da prisão preventiva e acerca do pedido de extradição.

Publique-se. Intime-se.

Brasília, 24 de março de 2022.

Ministro **EDSON FACHIN**

Relator

*Documento assinado digitalmente*

**EXTRADIÇÃO 1.712**

(275)

ORIGEM : 1712 - SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL  
 PROCED. : DISTRITO FEDERAL  
**RELATOR** : MIN. **EDSON FACHIN**  
 REQTE.(S) : GOVERNO DO EQUADOR  
 ADV.(A/S) : SEM REPRESENTAÇÃO NOS AUTOS  
 EXTDO.(A/S) : LETICIA AMANDA POMBAR BALAREZO  
 ADV.(A/S) : LUIZ GONZAGA DA SILVA JUNIOR - OAB/MS 10283  
 PROC.(A/S)(ES) : DEFENSOR PÚBLICO-GERAL FEDERAL

**DESPACHO:** Dê-se vista à PGR para se manifestar acerca do pedido de extradição.

Publique-se. Intime-se.

Brasília, 24 de março de 2022.

Ministro **EDSON FACHIN**

Relator

*Documento assinado digitalmente*

**EXTRADIÇÃO 1.716**

(276)

ORIGEM : 1716 - SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL  
 PROCED. : DISTRITO FEDERAL  
**RELATORA** : MIN. **CÁRMEN LÚCIA**  
 REQTE.(S) : GOVERNO DA ESPANHA  
 ADV.(A/S) : SEM REPRESENTAÇÃO NOS AUTOS  
 EXTDO.(A/S) : JORGE HUMBERTO FLOREZ MORALES  
 ADV.(A/S) : LUIZ GUSTAVO BATTAGLIN MACIEL (8195/MS)

**DESPACHO**

1. Em 9.11.2021, o Escritório Central Nacional da INTERPOL no Brasil, pelos delegados de Polícia Federal, representou pela prisão preventiva para fins de extradição em desfavor do nacional colombiano Jorge Humberto Florez Morales, "em razão de ser considerado fugitivo por ter sido condenado em 2014 e expedido o mandado de prisão em 2017, pela Justiça da Espanha, pelo crime de tráfico de entorpecentes (contra a saúde pública, naquele país), cometido no ano de 2010; bem como, (...) em virtude de sua condenação pelo crime de estupro (agressão sexual, naquele país), conforme sentença condenatória de outubro de 2.017, relativa aos fatos ocorridos em maio e dezembro de 2.011" (fls. 3-4 da PPE 1007, em apenso).

2. Em 8.11.2021, decretei a prisão preventiva de Jorge Humberto Florez Morales, nos termos do art. 84 da Lei n. 13.445/2017, para fins de extradição.

3. Em 28.11.2021, a polícia federal comunicou "o cumprimento do Mandado de Prisão Preventiva para Extradição nº 1007 expedido em desfavor de JORGE HUMBERTO FLOREZ MORALES".

4. Em 15.2.2022, deleguei aos juízes que exercem suas funções de magistrados auxiliares neste gabinete, nos termos do art. 91 da Lei 13.445/2017 e do art. 21, incs. II e XIII, c/c art. 211 do Regimento Interno do

Supremo Tribunal Federal, a atribuição de designar e realizar o interrogatório do extraditando e determinar intimações para fins do art. 210 do Regimento.

Determinei, ainda, fosse oficiado o Ministério da Justiça e Segurança Pública - Coordenação de Extradicação e Transferência de Pessoas Condenadas - e ao Ministério das Relações Exteriores para que informassem se o Governo da Espanha assumiu os compromissos previstos no artigo 96 da Lei nº 13.445/2017.

5. Em 22.2.2022, o Ministério da Justiça e Segurança Pública, pela Coordenação de Extradicação e Transferência de Pessoas Condenadas, informou que "o governo espanhol ainda não apresentou, até o momento, os compromissos previstos no artigo 96 da lei 13.445/2017".

6. Em 24.2.2022, a audiência de interrogatório foi designada para o dia 28.3.2022.

7. Tem-se dos autos, ainda, que "foi verificado que a documentação enviada não se encontra de acordo com o que prescreve o Tratado de Extradicação entre a República Federativa do Brasil e o Reino da Espanha, haja vista a ausência da versão em português de alguns documentos necessários".

8. **Com máxima urgência, oficiem-se o Ministério da Justiça e Segurança Pública - Coordenação de Extradicação e Transferência de Pessoas Condenadas - e o Ministério das Relações Exteriores para que, no prazo máximo de 48 horas, a) informem se o Governo da Espanha assumiu os compromissos previstos no artigo 96 da Lei nº 13.445/2017; b) providenciem o encaminhamento da versão em português de todos os documentos necessários, nos termos do Tratado de Extradicação entre a República Federativa do Brasil e o Reino da Espanha.**

9. Na sequência, **retornem-me os autos imediatamente conclusos.**

**Publique-se.**

**Intime-se.**

Brasília, 25 de março de 2022.

Ministra **CÁRMEN LÚCIA**

Relatora

**HABEAS CORPUS 213.062**

(277)

ORIGEM : 213062 - SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL  
 PROCED. : SÃO PAULO  
**RELATORA** : MIN. **ROSA WEBER**  
 PACTE.(S) : PAULO PEDRO DA SILVA  
 IMPTE.(S) : PATRICIA GALINDO DE GODOY CAZAROTI (203432 OAB) E OUTRO(A/S)  
 COATOR(A/S)(ES) : SUPERIOR TRIBUNAL DE JUSTIÇA

**Habeas corpus.** Crimes de organização criminosa e corrupção ativa. Inviabilidade de utilização do *writ* como sucedâneo de recurso ou revisão criminal. Nulidade. Matéria não arguida oportunamente. Preclusão temporal. Precedentes. Reexame de fatos e provas. Impossibilidade. Sustentação oral. Supressão de instância. Inexistência de ilegalidade manifesta, teratologia ou frontal contrariedade à jurisprudência desta Suprema Corte. Precedentes. Negativa de seguimento.

**Vistos etc.**

Referente à Petição STF 19.523/2022.

Em 23.3.2022, a Defesa formulou pedido de reconsideração da decisão em que neguei seguimento ao *habeas corpus*, forte na instrução deficiente do *writ* (HC 103.240-Agr/RS, Rel. Min. Ayres Britto, 2ª Turma, DJe 11.4.2011). Para tanto, a Defesa, por intermédio da referida petição, instrui o feito com os documentos necessários à apreciação do *writ*.

**Superado o referido óbice e no exercício, pois, de juízo de retratação, reconsidero a decisão em que neguei seguimento ao *habeas corpus* pela deficiência na instrução, prosseguindo em sua análise.**

Trata-se de *habeas corpus*, sem pedido de liminar, impetrado por Patrícia Galindo de Godoy Cazaroti e outro em favor de Paulo Pedro da Silva, contra acórdão do Superior Tribunal de Justiça, da lavra do Ministro Joel Ilan Paciornik, que negou provimento ao agravo regimental no HC 595.409/SP (evento 35).

O Paciente foi condenado à pena de 30 (trinta) anos de reclusão, em regime inicial fechado, pela prática dos crimes de organização criminosa e corrupção ativa (arts. 2º, §§ 2º, 3º e 4º, II, c/c art. 1º, § 1º, todos da Lei 12.850/2013 e art. 333, parágrafo único, c/c art. 327, ambos do Código Penal) (eventos 47, fls 131-40 e; 61).

Extraído do ato dito coator:

"PENAL. PROCESSUAL PENAL. AGRAVO REGIMENTAL NO HABEAS CORPUS. CORRUPÇÃO ATIVA E ORGANIZAÇÃO CRIMINOSA. AUSÊNCIA DE IMPUGNAÇÃO AOS TERMOS DA DECISÃO AGRAVADA. SÚM. 182 DO SUPERIOR TRIBUNAL DE JUSTIÇA - STJ. NULIDADE POR VIOLAÇÃO À AMPLA DEFESA EM RAZÃO DA NÃO OPORTUNIZAÇÃO DE SUSTENTAÇÃO ORAL NO JULGAMENTO DO WRIT ORIGINÁRIO. SUPRESSÃO DE INSTÂNCIA. RECURSO PARCIALMENTE CONHECIDO E IMPROVIDO.

1. Nos termos da jurisprudência da Corte, não se conhece de agravo regimental que não atacou integralmente os fundamentos da decisão agravada, incidindo a SÚM. 182/STJ e art. 932, III, CPC. Precedentes.

2. Não se conhece da alegada nulidade por cerceamento de defesa pelo não atendimento de pedido de sustentação oral no julgamento do *writ* originário quando o tema não foi submetido ao crivo do Tribunal local por meio do recurso adequado.



3. *Agravo regimental parcialmente conhecido e improvido.*”

No presente *writ*, os Impetrantes alegam, em síntese, cerceamento de defesa consubstanciado na ausência de intimação para realização de sustentação oral no julgamento do *habeas corpus* proferido pelo Tribunal local. Apontam nulidade processual consubstanciada na juntada de documentos pela acusação após o interrogatório do Paciente, os quais serviram de fundamento para a sentença condenatória. Sustentam violação dos arts. 400 e 402 do CPP. Requerem a anulação dos acórdãos da Corte Estadual e do Superior Tribunal de Justiça e, sucessivamente, a anulação da sentença condenatória.

**É o relatório.****Decido.**

A orientação jurisprudencial deste Supremo Tribunal Federal é no sentido da inviabilidade, como regra, de utilização do *writ* como sucedâneo recursal ou revisão criminal (RHC 123.813/RJ, Rel. Min. Dias Toffoli, 1ª Turma, DJe 21.11.2014; HC 121.255/SP, Rel. Min. Luiz Fux, 1ª Turma, DJe 01.8.2014), com ressalva, nesta última hipótese, de serem os fatos controversos (HC 139.741/DF, Rel. Min. Dias Toffoli, 2ª Turma, DJe 12.4.2017).

De qualquer maneira, mesmo que superado referido óbice, o que se afirma *ad argumentandum tantum*, não detecto constrangimento ilegal ou teratologia hábil à concessão da ordem de ofício.

Com efeito, a concessão *ex officio* da ordem de *habeas corpus* é **medida excepcional**, que somente tem lugar nas hipóteses em que a ilegalidade ou o abuso de poder seja flagrante a ponto de justificar a relativização das regras de competência que regem o processo penal, corolários das garantias fundamentais do juiz natural e do devido processo legal.

Lado outro, extraio dos fundamentos que dão suporte ao acórdão impugnado que a Defesa do Paciente deixou de suscitar, em momento processualmente oportuno, a suposta nulidade em causa, vindo a fazê-lo tão somente em sede de *habeas corpus* perante o Tribunal local. No ponto, a Corte Superior assentou que “*Como se observa, restou rechaçada pelo Tribunal a alegada nulidade por cerceamento de defesa em razão de a norma processual admitir a juntada de documentos ao processo, sendo assegurada a parte contrária o contraditório, que na espécie foi oportunizada à defesa já que se tratou de processo eletrônico do qual tinha inteiro acesso inclusive em tempo real e independente de intimações específicas. Nota-se que a nulidade arguida na presente impetração enquadra-se no conceito de relativa, competindo à parte demonstrar efetivo prejuízo, bem como a sua devida arguição em momento oportuno (...). Na espécie, pelo o que se tem demonstrado nos autos, a alegada nulidade apenas veio à tona por ocasião da impetração do habeas corpus perante o Tribunal local, momento inadequado para sua arguição pela primeira vez. Outrossim, em sede de habeas corpus a prova deve ser previamente constituída, e os autos não vieram acompanhados da sentença de primeira instância, alegações finais da parte, ou qualquer outro documento que possa demonstrar o momento em que a referida nulidade foi apresentada ao juízo de piso. Mas ainda que superada a questão da preclusão, é certo que na espécie não se identifica efetivo prejuízo ao contraditório e à ampla defesa já que desde a juntada aos autos dos documentos pela acusação, a defesa já possuía acesso ao seu inteiro teor e poderia apresentar suas insurgências ou requerimentos, por se tratar de processo eletrônico, independente de intimação, razão pela qual inexistiu efetivo prejuízo*” (destaquei). Daí o acerto da conclusão externada pelo Ministro Joel Ilan Paciornik, em seu voto condutor do acórdão impugnado, ao atestar, com inteira procedência, o fenômeno da preclusão.

Sob tal aspecto, rememoro que a jurisprudência desta Suprema Corte é no sentido de que “*A nulidade não suscitada no momento oportuno é impassível de ser arguida através de ‘habeas corpus’, no afã de superar a preclusão, sob pena de transformar o ‘writ’ em sucedâneo da revisão criminal (RHC 107758/RS, Rel. Min. Luiz Fux, Primeira Turma, DJe de 28/09/2011).*”

Ademais, para desconstruir o substrato fático-probatório estabilizado nas instâncias anteriores, imprescindíveis o reexame e a valoração de fatos e provas, para o que não se presta a via eleita. Como se sabe, o *habeas corpus* é ação constitucional vocacionada à tutela do direito de ir e vir. Sua natureza mandamental de emergência exige, como ônus indeclinável do impetrante, a prova pré-constituída das alegações deduzidas no *writ*.

Quanto à tese defensiva de cerceamento de defesa consubstanciado na ausência de intimação para realização de sustentação oral, o Superior Tribunal de Justiça, ao negar provimento ao agravo regimental no HC 595.409/SP, consignou “*No tocante ao pleito de violação à ampla defesa pela ausência de oportunidade para sustentação oral por ocasião do julgamento do writ pela instância ordinária, verifica-se que a referida nulidade não foi submetida ao crivo do Tribunal local, o que impede o exame da controvérsia para evitar supressão de instância. Na espécie, caberia à defesa a provocação da Corte ordinária, por meio do recurso processual adequado, para que houvesse o exame do tema e eventualmente ser sanada a referida ilegalidade caso restasse conhecida*” (destaquei).

Nesse prisma, o ato dito coator está em consonância com a jurisprudência desta Suprema Corte no sentido de que “*A supressão de instância impede o conhecimento de Habeas Corpus impetrado per saltum, porquanto ausente o exame de mérito perante o Tribunal a quo. Precedentes: HC nº 100.595, Segunda Turma, Rel. Min. Ellen Gracie, DJe de 9/3/2011, HC*

*nº 100.616, Segunda Turma, Rel. Min. Joaquim Barbosa, DJe de 14/3/2011, HC nº 103.835, Primeira Turma, Rel. Min. Ricardo Lewandowski, DJe de 8/2/2011, HC 98.616, Primeira Turma, Rel. Min. Dias Toffoli, DJe de 22/02/2011 (HC 167.096-AgR/SP, Rel. Min. Luiz Fux, 1ª Turma, DJe 08.5.2019).*”

Inexistente, pois, ilegalidade ou arbitrariedade no ato hostilizado passível de correção na presente via.

Ante o exposto, **nego seguimento** ao presente *habeas corpus* (art. 21, § 1º, do RISTF).

Publique-se.

Brasília, 24 de março de 2022.

Ministra Rosa Weber  
Relatora

**HABEAS CORPUS 213.188****(278)**

ORIGEM : 213188 - SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL  
PROCED. : MATO GROSSO  
RELATORA : MIN. CÁRMEN LÚCIA  
PACTE.(S) : JOÃO ARCANJO RIBEIRO  
IMPTE.(S) : NEWMAN PEREIRA LOPES (7293/O/MT)  
ADV.(A/S) : NYTHALMAR DIAS FERREIRA FILHO (168631/RJ) E OUTRO(A/S)  
COATOR(A/S)(ES) : SUPERIOR TRIBUNAL DE JUSTIÇA

**DECISÃO**

HABEAS CORPUS. PROCESSUAL PENAL. QUADRILHA, OPERAÇÃO DE INSTITUIÇÃO FINANCEIRA SEM AUTORIZAÇÃO E LAVAGEM DE DINHEIRO. ACÓRDÃO TRANSITADO EM JULGADO. MATÉRIAS NÃO EXAMINADAS PELO SUPERIOR TRIBUNAL DE JUSTIÇA. INDEVIDA SUPRESSÃO DE INSTÂNCIA. HABEAS CORPUS AO QUAL SE NEGA SEGUIMENTO.

**Relatório**

1. *Habeas corpus*, com requerimento de medida liminar, impetrado, em 17.3.2022, por Newman Pereira Lopes, advogado, em benefício de João Arcanjo Ribeiro, contra acórdão da Sexta Turma do Superior Tribunal de Justiça, que, em 28.8.2012, negou provimento ao Agravo Regimental no Recurso Especial n. 1.111.537, Relatora a Ministra Maria Thereza de Assis Moura.

**O caso**

2. Consta que, em 16.12.2003, o paciente, cidadão brasileiro residente no Uruguai, foi condenado no Processo n. 2003.36.00.008505-4 às penas de trinta e sete anos de reclusão, em regime inicial fechado, e mil e setecentos dias-multa, pela prática dos crimes previstos na norma originária do art. 288 do Código Penal (quadrilha), no art. 16 da Lei n. 7.492/1986 (operação de instituição financeira sem autorização), no parágrafo único do art. 22 da Lei n. 7.492/1986 (evasão de divisas) e nos incs. VI e VII do art. 1º da Lei n. 9.613/1998 (lavagem de dinheiro).

3. Interposta apelação, foi provida, em parte, pelo Tribunal Regional Federal da Primeira Região, em 25.7.2006, para absolver o paciente do crime de evasão de divisas e reduzir as penas dos demais crimes, ficando a condenação em onze anos e quatro meses de reclusão, em regime inicial fechado, e pagamento de duzentos e oitenta dias-multa.

4. Contra esse acórdão, o Ministério Público interpôs o Recurso Especial n. 1.111.537. Durante a tramitação desse processo, a defesa protocolizou petição requerendo o trancamento do Processo n. 2003.36.00.008505-4, em razão de suposta negativa de extradição do Uruguai com relação aos crimes pelos quais foi condenado nessa ação penal.

O requerimento foi indeferido pela Relatora, Ministra Maria Thereza de Assis Moura, em 25.6.2012.

Essa decisão foi mantida pela Sexta Turma do Superior Tribunal de Justiça, que negou provimento ao agravo regimental da defesa em 28.8.2012:

“**AGRAVO REGIMENTAL. PRETENSÃO DE TRANCAMENTO DA AÇÃO PENAL VEICULADA PELO RECORRIDO. DISCUSSÃO QUE NECESSITA DE INSTRUÇÃO ADEQUADA. INOVAÇÃO INVIÁVEL NO ÂMBITO DA VIA DO RECURSO ESPECIAL. IMPOSSIBILIDADE DE CONCESSÃO DE HABEAS CORPUS DE OFÍCIO. CONTROVÉRSIA PENDENTE DE ACURADO EXAME PROBATÓRIO.**”

*Não se mostra possível em sede de apelo especial construir procedimento paralelo, sujeito à instrução específica, com o objetivo de comprovar alegação da defesa que não foi objeto de qualquer pronunciamento da instância ordinária, mormente quando tal proceder vier a inovar o raio de análise do recurso interposto pelo ministério público.*

*De igual modo, não há falar de habeas corpus de ofício quando a questão deduzida dependa de acurado exame e pressuponha instrução robusta e anormal ao contexto do remédio heroico.*

*Decisão de indeferimento da pretensão de trancamento mantida.*

*Agravo Regimental desprovido.*”

Os embargos de declaração opostos pela defesa foram rejeitados:

“**EMBARGOS DE DECLARAÇÃO. RECURSO ESPECIAL. PRETENSÃO DE TRANCAR AÇÃO PENAL. INEXISTÊNCIA DE DISCUSSÃO NA INSTÂNCIA ORDINÁRIA. PRESSUPOSTO DO RECURSO ESPECIAL E DA VIA HEROICA. COGNição DOS ACLARATÓRIOS.**”

1 – *A cognição nos embargos declaratórios é restrita às eivas da ambigüidade, da contradição, da omissão e da obscuridade, segundo a*

definição da ritualística processual.

2 – Assim, *‘Não cabe ao tribunal, que não é órgão de consulta, responder a ‘questionários’ postos pela parte sucumbente, que não aponta de concreto nenhuma obscuridade, omissão ou contradição no acórdão, mas deseja, isto sim, esclarecimentos sobre sua situação futura e profliga o que considera injustiças decorrentes do decisor (...).’* (EDclREsp 739/RJ, Relator Ministro Athos Carneiro, in DJ 12/11/90).

3 – Na hipótese, a pretensão foi definida tendo em conta a inviabilidade de esta Corte Superior, em sede de via extraordinária, analisar a possibilidade de trancamento da ação penal, quando inócua similar discussão na instância ordinária.

4 – Embargos de declaração rejeitados.

O trânsito em julgado foi certificado em 21.5.2013.

5. Esse julgado é o objeto do presente habeas corpus, no qual o impetrante alega que “o r. decisor está divorciado da realidade factual, ocasionando constrangido ilegal na liberdade Paciente, situação que deve, em atendimento a ordem constitucional, ser cessada por esta Suprema Corte”.

Sustenta que “a E. Terceira Turma do Tribunal Regional Federal da 1ª Região já teve a oportunidade de enfrentar o tema da ‘extradição do Paciente e seus efeitos’ em 13 de novembro de 2006 na ocasião do julgamento do Habeas Corpus nº 2006.01.00.038189-0 (Doc.03), onde firmou o entendimento, transitado em julgado, acerca da Resolução nº 994/2005 do Juzgado Letrado de Primera Instancia en Lo Penal de 12 Turno”.

Aponta que “a referida Nobre Turma (...) firmou entendimento, repisa-se, transitado em julgado, ‘que o Estado brasileiro, requerente, se prontificou a atender o requisito {Resolución n 994/2005} estabelecido pelo país requerido’ havendo de ‘honrar, pois, sua palavra’”.

Afirma não ignorar “que o habeas corpus nº 2006.01.00.038189-0, foi impetrado em face do Processo nº 2003.36.00.007523-1”, mas enfatiza que “os juízos de 1º e 2º graus dos Autos nº 2003.36.00.007523-1 e nº 2003.36.00.008505-4 são os mesmos”, e que “a Resolução nº 994/2005 é a mesma”.

Estes os requerimentos e os pedidos:

“Ante o exposto o PACIENTE requer:

(i) Liminarmente, a imediata suspensão dos efeitos dos Autos Ação Penal nº 2003.36.00.008505-4, inclusive condenatórios e eventuais desdobramentos e/ou medidas cautelares, visto que o fumus boni iuris está documentalmente demonstrado e comprovado e da mesma forma caracterizado o periculum in mora em razão dos autos se encontrarem em fase de execução penal;

(ii) No mérito, seja concedida a ordem para cassar o r. acórdão do E. STJ, ora combatido, para que sejam aplicados os efeitos na Ação Penal nº 2003.36.00.008505-4 da Resolução nº 994/2005, cujo teor, conteúdo e efeitos foram julgados válidos e procedentes pelo E. Tribunal Regional Federal da 1ª Região no Habeas Corpus nº 2006.01.00.038189-0, transitado em julgado, em favor do Paciente, considerando que este ‘acórdão’ afastou seus efeitos ilegalmente”.

Examinada a matéria posta à apreciação, **DECIDO**.

6. Razão jurídica não assiste ao impetrante.

7. Tem-se no sítio do Superior Tribunal de Justiça ter sido certificado o trânsito em julgado do Recurso Especial n. 1.111.537 em 21.5.2013.

A presente impetração foi protocolizada em 17.3.2022, vários anos após o trânsito em julgado do acórdão.

Este Supremo Tribunal tem jurisprudência consolidada no sentido da inviabilidade de utilização do habeas corpus como sucedâneo de revisão criminal, salvo em caso de manifesta ilegalidade. Assim, por exemplo:

“AGRAVO REGIMENTAL EM HABEAS CORPUS. REITERAÇÃO DOS ARGUMENTOS EXPOSTOS NA INICIAL QUE NÃO INFIRMAM OS FUNDAMENTOS DA DECISÃO AGRAVADA. UTILIZAÇÃO DO WRIT COMO SUCEDÂNEO DE REVISÃO CRIMINAL. INADMISSIBILIDADE. AGRAVO A QUE SE NEGA PROVIMENTO.

I - O agravante apenas reitera os argumentos anteriormente expostos na inicial do habeas corpus, sem, contudo, aduzir novos elementos capazes de afastar as razões expendidas na decisão agravada.

II - A jurisprudência pacífica do Supremo Tribunal Federal não admite o uso do writ como sucedâneo de revisão criminal. Precedentes.

III - Agravo a que se nega provimento” (HC n. 161.656-AgR, Relator o Ministro Ricardo Lewandowski, Segunda Turma, DJe 31.10.2018).

“PROCESSUAL PENAL. EMBARGOS DECLARATÓRIOS EM HABEAS CORPUS RECEBIDOS COMO AGRAVO REGIMENTAL. CONDENAÇÃO TRANSITADA EM JULGADO. INADEQUAÇÃO DA VIA ELEITA.

1. Embargos de declaração recebidos como agravo regimental, tendo em vista a pretensão da parte recorrente em ver reformada a decisão impugnada.

2. O entendimento do Supremo Tribunal Federal é no sentido de que o ‘habeas corpus não se revela instrumento idóneo para impugnar decreto condenatório transitado em julgado’ (HC 118.292-AgR, Rel. Min. Luiz Fux). Confira-se, nessa mesma linha, os seguintes precedentes: HC 128.840-AgR, de minha Relatoria; RHC 116.108, Rel. Min. Ricardo Lewandowski; HC 117.762, Rel. Min. Dias Toffoli; HC 91.711, Rel.ª Min.ª Cármen Lúcia.

3. Na situação concreta não se verifica teratologia, ilegalidade

flagrante ou abuso de poder que justifique a concessão da ordem de ofício.

4. Agravo regimental a que se nega provimento” (HC n. 154.106-ED, Relator o Ministro Roberto Barroso, Primeira Turma, DJe 6.8.2018).

Confiram-se também os julgados a seguir: HC n. 137.153-AgR, Relatora a Ministra Rosa Weber, Primeira Turma, DJe 16.11.2018; HC n. 161.267-AgR, Relator o Ministro Luiz Fux, Primeira Turma, DJe 15.10.2018; HC n. 135.239-AgR, Relator o Ministro Celso de Mello, Segunda Turma, DJe 17.9.2018; HC n. 134.691-AgR, Relator o Ministro Alexandre de Moraes, Primeira Turma, DJe 1º.8.2018; HC n. 149.653-AgR, Relator o Ministro Dias Toffoli, Segunda Turma, DJe 6.2.2018; HC n. 123.182-AgR, Relator o Ministro Edson Fachin, Primeira Turma, DJe 29.9.2016; e HC n. 134.974, de minha relatoria, Segunda Turma, DJe 9.8.2016.

8. No acórdão impugnado nesta impetração, a Sexta Turma do Superior Tribunal de Justiça manteve decisão da Ministra Maria Thereza de Assis Moura, pela qual indeferido requerimento de trancamento do Processo n. 2003.36.00.008505-4, sob o fundamento de que não seria cabível o exame do pleito.

Tem-se nesse julgado:

“A discussão resulta de decisão dessa Relatora que assim entendeu (fls. 1.2644/1245):

“Da análise do contexto da causa submetida a esta Corte no âmbito do recurso especial interposto pelo Ministério Público Federal, logo se nota que a questão deduzida é absolutamente inovadora e destituída, inclusive, de qualquer parâmetro de anterior enfrentamento pela Instância ordinária. Por sinal, o Recorrido escuda-se em decisão da Suprema Corte Uruguia, proferida no ano de 2005, que sequer veio aos autos, e, ainda, não comprovou o exame da instância de origem no tocante à sua pertinência com o curso da discussão ora manejada. Ao ensejo, cumpre ressaltar a distância e inadequação do quanto alegado pela aludida manifestação com os parâmetros do recurso especial admitido, que tem por fundamento controvérsia em torno de perdimento de bens cujo contexto, até o momento, favorece o Recorrido. Portanto, não sendo adequada a postulação do Recorrido, por manifesto incabimento, indefiro, de plano, a pretensão deduzida à fl. 12.642, com apoio no art. 34, XVIII, do RISTJ.”

A irrisignação investe contra esse entendimento, ao fundamento de que a matéria suscitada é de ordem pública.

Sem razão o pleito recursal.

Novamente, cumpre reafirmar que no procedimento do recurso especial não há espaço para análise de discussão dudosa, pendente da demonstração de fatos e de situações sequer aventadas pela instância ordinária, como a que quer fazer promover o Agravante. (...)

Portanto, incabível a pretensão de trancamento da ação penal que não é objeto do presente recurso; aliás, repita-se, o recorrente é o Ministério Público e o núcleo da discussão cuida de perdimento antecipado de bens.

Ademais, até mesmo a possibilidade do habeas corpus de ofício exigiria a existência de discussão anterior, máxime no tocante a comprovar que a alegação em exame caberia no presente contexto ou mesmo poderia ser averiguada de plano sem necessidade de instrução específica.

Por certo que a questão proposta depende de comprovação mais acurada, inovadora e inviável na via heroica.

Ante o exposto, nego provimento ao agravo regimental”.

9. O Superior Tribunal de Justiça não se manifestou sobre o mérito das questões suscitadas pelo impetrante no acórdão objeto da presente impetração, limitando-se a decidir pelo não cabimento da análise da matéria em recurso especial interposto pelo Ministério Público.

Ademais, consta do sítio do Tribunal Regional Federal da Primeira Região, que ainda tramita recurso especial interposto contra o não conhecimento da Revisão Criminal n. 0044266-48.2016.4.01.0000, na qual se debate o tema suscitado pela defesa na presente impetração.

Assim, as matérias trazidas neste habeas corpus ainda são objeto de discussão no Tribunal Regional e não foram objeto de exame pelo Superior Tribunal de Justiça, não cabendo a este Supremo Tribunal antecipar qualquer juízo a respeito, sob pena de indevida supressão de instância.

É inviável conhecer este Supremo Tribunal, originariamente, de matéria não examinada pelas instâncias antecedentes, “sob pena de indevida supressão de instância e violação das regras constitucionais de repartição de competências” (HC n. 168.981-AgR, Relator o Ministro Alexandre de Moraes, Primeira Turma, DJe 1º.8.2019).

No mesmo sentido, por exemplo:

“PROCESSUAL PENAL. AGRAVO REGIMENTAL EM HABEAS CORPUS. TRÁFICO DE DROGAS. DOSIMETRIA DA PENA. REEXAME DO CONJUNTO FÁTICO-PROBATÓRIO. IMPOSSIBILIDADE. CONFISSÃO ESPONTÂNEA. SUPRESSÃO DE INSTÂNCIAS. AUSÊNCIA DE ILEGALIDADE OU ABUSO DE PODER.

1. A dosimetria da pena é questão relativa ao mérito da ação penal, estando necessariamente vinculada ao conjunto fático probatório, não sendo possível, em habeas corpus, a análise de dados fáticos da causa para redimensionar a pena finalmente aplicada. Assim, a discussão a respeito da dosimetria da pena cinge-se ao controle da legalidade dos critérios utilizados, restringindo-se, portanto, ao exame da “motivação [formalmente idônea] de mérito e à congruência lógico-jurídica entre os motivos declarados e a conclusão” (HC 69.419, Rel. Min. Sepúlveda Pertence).



2. A possibilidade de aplicação da atenuante relativa à confissão espontânea não foi apreciada pelo Tribunal Regional Federal, nem pelo Superior Tribunal de Justiça, o que impede o imediato exame da matéria por esta Corte, sob pena de dupla supressão de instâncias.

3. Agravo regimental a que se nega provimento" (HC n. 160.369-AgR, Relator o Ministro Roberto Barroso, Primeira Turma, DJe 6.8.2019).

"Agravo regimental em habeas corpus. 2. Penal e Processo Penal. 3. Prisão preventiva. Alegação de ausência de fundamentos idôneos aptos a ensejar a manutenção da constrição cautelar. Inexistente. Paciente preso em flagrante delito na posse de 671kg de maconha, acondicionada em tabletes. Decreto baseado na gravidade concreta do delito. 4. Supressão de instância. Matéria não enfrentada pelo STJ. Não exaurimento da jurisdição. Precedentes. 5. Afastada a possibilidade de concessão da ordem de ofício. Não configuração de patente constrangimento ilegal ou abuso de poder. 6. Agravo regimental a que se nega provimento" (HC n. 170.391-AgR, Relator o Ministro Gilmar Mendes, Segunda Turma, DJe 6.8.2019).

"AGRAVO REGIMENTAL NO HABEAS CORPUS. PROCESSO PENAL. EVASÃO DE DIVISAS. FIXAÇÃO DO VALOR MÍNIMO PARA REPARAÇÃO DO DANO CAUSADO PELA INFRAÇÃO. MATÉRIA NÃO EXAMINADA PELO SUPERIOR TRIBUNAL DE JUSTIÇA. SUPRESSÃO DE INSTÂNCIA. RISCO À LIBERDADE DE LOCOMOÇÃO DA PACIENTE NÃO COMPROVADO. PRECEDENTE DESTA SEGUNDA TURMA. AGRAVO REGIMENTAL AO QUAL SE NEGA PROVIMENTO" (HC n. 168.643-AgR, de minha relatoria, Segunda Turma, DJe 1º.8.2019).

10. Este Supremo Tribunal firmou jurisprudência de que "pode o Relator, com fundamento no art. 21, § 1º, do Regimento Interno, negar seguimento ao habeas corpus manifestamente inadmissível, improcedente ou contrário à jurisprudência dominante, embora sujeita a decisão a agravo regimental" (HC n. 96.883-AgR, de minha relatoria, DJe 1º.2.2011).

11. Pelo exposto, **nego seguimento ao presente habeas corpus** (§ 1º do art. 21 do Regimento Interno do Supremo Tribunal Federal), **prejudicada a medida liminar requerida.**

Publique-se.

Brasília, 23 de março de 2022.

Ministra **CÁRMEN LÚCIA**  
Relatora

#### HABEAS CORPUS 213.256

(279)

ORIGEM : 213256 - SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL  
PROCED. : SÃO PAULO  
RELATORA : MIN. CÁRMEN LÚCIA  
PACTE.(S) : MARCOS AURELIO ALVES FERREIRA  
IMPTE.(S) : ANA PAULA DO NASCIMENTO SOUSA (401104/SP)  
COATOR(A/S)(ES) : PRESIDENTE DO SUPERIOR TRIBUNAL DE JUSTIÇA

#### DECISÃO

HABEAS CORPUS. PROCESSUAL PENAL. SÚMULA N. 691 DO SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL APLICADA NO SUPERIOR TRIBUNAL DE JUSTIÇA. DUPLA SUPRESSÃO DE INSTÂNCIA. INVIABILIDADE JURÍDICA. HABEAS CORPUS AO QUAL SE NEGA SEGUIMENTO.

#### Relatório

1. Habeas corpus, com requerimento de medida liminar, impetrado, em 19.3.2022, por Ana Paula Neves Khalil, advogada, em benefício de Marcos Aurelio Alves Ferreira, contra decisão do Ministro Humberto Martins, Presidente do Superior Tribunal de Justiça, que, em 2.3.2021, indeferiu liminarmente o Habeas Corpus n. 725.963. O objeto dessa impetração é o indeferimento de medida liminar em habeas corpus por Desembargador do Tribunal de Justiça de São Paulo.

#### O caso

2. Consta dos autos que, em 11.2.2022, o paciente foi preso em flagrante pela apontada prática dos crimes previstos no § 13 do art. 129 e no art. 147 do Código Penal (lesão corporal praticada contra mulher no contexto de violência doméstica e ameaça).

Na mesma data, o flagrante foi convertido em prisão preventiva, em razão da necessidade de se assegurar a ordem pública.

Em 16.2.2022, o paciente foi denunciado como incurso nas penas do § 13 do art. 129, § 9º do art. 129 (lesão corporal no contexto de violência doméstica) e art. 147 do Código Penal.

3. A defesa impetrou habeas corpus no Tribunal de Justiça de São Paulo, sendo a medida liminar indeferida pelo Desembargador Relator.

4. Essa decisão foi objeto do Habeas Corpus n. 725.963 no Superior Tribunal de Justiça. Em 2.3.2021, o Presidente daquele Superior Tribunal, Ministro Humberto Martins, indeferiu liminarmente a ação, aplicando a Súmula n. 691 deste Supremo Tribunal à espécie.

5. Contra essa decisão, foi impetrado o presente habeas corpus. A defesa alega que "o paciente é primário, ostenta maus antecedentes pretéritos, uma vez que os fatos ocorreram em 2004 e foram depurados em 2010".

Sustenta que, "ainda que venha a ser condenado ao final do processo, o paciente cumprirá a pena de detenção em regime aberto, o que torna desproporcional a sua prisão decretada e manifestamente ilegal".

Afirma que "a magistrada de primeira instância, ao emitir o decreto de prisão preventiva em desfavor do acusado não fundamentou sua decisão corretamente, limitando-se a utilização de termos genéricos e abstratos".

Defende a possibilidade de superação da Súmula n. 691 deste Supremo Tribunal em razão de supostas ilegalidades flagrantes.

Enfatiza que "o Paciente é tecnicamente primário, com residência fixa, e fortes laços familiares no distrito da culpa, pois, é pai de 4 filhos, sendo assim por essa razão dentre outras, sua prisão preventiva é totalmente descabida e desnecessária".

Estes os requerimentos e o pedido:

"Ante o exposto, requer-se a concessão da presente ordem liminar de Habeas Corpus, determinando o trancamento da ação penal.

Caso não seja esse o entendimento de Vossa Excelência, requer seja revogada a prisão preventiva imposta ao requerente, nos termos do artigo 316 do CPP, concedendo a liberdade provisória ao paciente, para que, responda ao processo penal em liberdade, e não preso, o que já ocorre há 37 dias!!!

Caso Vossa Excelência assim não entenda, requer ainda a aplicação de medidas cautelares diversas, nos termos dos art. 282 c/c art. 319 do CPP o qual o paciente se compromete a cumpri-las integralmente.

Outrossim, seja o presente pedido de habeas corpus julgado procedente ao final, confirmando-se a decisão liminar.

Expeça-se alvará de soltura" (sic).

Examinada a matéria posta à apreciação, **DECIDO.**

6. Os elementos fáticos e jurídicos apresentados não autorizam o prosseguimento desta ação no Supremo Tribunal Federal.

A presente impetração volta-se contra decisão do Ministro Humberto Martins, do Superior Tribunal de Justiça, pela qual indeferido liminarmente o Habeas Corpus n. 725.963. O objeto dessa impetração é o indeferimento da medida liminar em habeas corpus por Desembargador do Tribunal de Justiça de São Paulo.

Pelo que se tem nos autos, o mérito da causa ainda não foi apreciado no Tribunal de origem.

7. O exame dos pedidos formulados pela impetrante, neste momento, traduziria dupla supressão de instância, pois o Tribunal de Justiça de São Paulo não julgou o mérito da impetração. Restringiu-se a analisar a medida liminar requerida, cujo indeferimento foi objeto do habeas corpus no Superior Tribunal de Justiça.

Este Supremo Tribunal não admite o conhecimento de habeas corpus sem apreciação dos fundamentos pelo órgão judicial apontado como coator, por incabível o exame *per saltum*. Confirmam-se, por exemplo, os seguintes julgados:

"AGRAVO REGIMENTAL NO HABEAS CORPUS. PENAL. HABEAS CORPUS NEGADO NO SUPERIOR TRIBUNAL DE JUSTIÇA: SÚMULA N. 691 DO SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL. DUPLA SUPRESSÃO DE INSTÂNCIA. AGRAVO REGIMENTAL AO QUAL SE NEGA PROVIMENTO" (HC n. 201.741-AgR, de minha relatoria, Segunda Turma, DJe 10.6.2021).

"Agravo regimental em habeas corpus. Prisão preventiva. Impetração dirigida contra decisão monocrática. Não exaurimento da instância antecedente. Apreciação *per saltum*. Impossibilidade. Dupla supressão de instância. Precedentes. Regimental não provido.

1. Os fundamentos adotados pelo Superior Tribunal de Justiça para indeferir liminarmente a inicial do habeas corpus permitem concluir que o tema ora submetido à análise da Corte não foi analisado no bojo da impetração. Logo, sua apreciação, de forma originária, pelo STF configuraria inadmissível dupla supressão de instância.

2. Como se não bastasse, é inadmissível o habeas corpus que se volte contra decisão monocrática do relator da causa no Superior Tribunal de Justiça não submetida ao crivo do colegiado por intermédio do agravo interno, por falta de exaurimento da instância antecedente. Precedentes.

3. Agravo regimental ao qual se nega provimento" (HC n. 158.755-AgR, Relator o Ministro Dias Toffoli, Segunda Turma, DJe 17.10.2018).

"AGRAVO REGIMENTAL EM HABEAS CORPUS. PROCESSUAL PENAL. NEGATIVA DE SEGUIMENTO. WRIT AJUIZADO CONTRA DECISÃO MONOCRÁTICA PROFERIDA NO SUPERIOR TRIBUNAL DE JUSTIÇA COM SUPEDÂNEO NA SÚMULA 691/STF. NÃO INTERPOSIÇÃO DE AGRAVO REGIMENTAL. AUSÊNCIA DE ANÁLISE DA MATÉRIA PELO COLEGIADO DA CORTE SUPERIOR. SUPRESSÃO DE INSTÂNCIA. AUSÊNCIA DE IMPUGNAÇÃO DOS FUNDAMENTOS DA DECISÃO AGRAVADA. INCIDÊNCIA DO ART. 317, § 1º, DO RISTF. AGRAVO REGIMENTAL A QUE SE NEGA PROVIMENTO.

I – A orientação de ambas as Turmas deste Supremo Tribunal é no sentido de que a não interposição de agravo regimental no Superior Tribunal de Justiça – STJ, sem análise da decisão monocrática pelo Colegiado, impede o conhecimento do habeas corpus por esta Suprema Corte. Precedentes.

II – O agravante não refutou os fundamentos da decisão agravada, o que atrai a incidência do art. 317, § 1º, do Regimento Interno deste Supremo Tribunal Federal – RISTF. Precedentes.

III – Não compete ao Supremo Tribunal Federal conhecer de writ impetrado contra decisão de relator que, em habeas corpus requerido a Tribunal Superior, nega seguimento ao pedido com supedâneo na Súmula 691/STF.

IV – Essa circunstância impede o exame da matéria por este Tribunal, sob pena de se incorrer em dupla supressão de instância, com evidente extravasamento dos limites de competência descritos no art. 102 da Carta



Magna. Precedentes.

V – Agravamento regimental a que se nega provimento" (HC n. 149.620-AgR, Relator o Ministro Ricardo Lewandowski, Segunda Turma, DJe 20.3.2018).

"AGRAVO REGIMENTAL NO HABEAS CORPUS. PROCESSO PENAL. TENTATIVA DE HOMICÍDIO QUALIFICADO. PRISÃO PREVENTIVA. ALEGAÇÃO DE EXCESSO DE PRAZO. HABEAS CORPUS INDEFERIDO NO SUPERIOR TRIBUNAL DE JUSTIÇA: SÚMULA N. 691 DO SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL. DUPLA SUPRESSÃO DE INSTÂNCIA. INVIABILIDADE JURÍDICA. AUSÊNCIA DE IMPUGNAÇÃO ESPECÍFICA DA DECISÃO AGRAVADA. DECISÃO AGRAVADA MANTIDA. AGRAVO AO QUAL SE NEGA PROVIMENTO.

1. Inexistindo anteriores manifestações das instâncias precedentes sobre a matéria de fundo da impetração, a apreciação dos pedidos da defesa implica dupla supressão de instância, o que não é admitido conforme a jurisprudência do Supremo Tribunal. Precedentes.

2. Sob pena de supressão de instância, não se admite a impetração de habeas corpus neste Supremo Tribunal contra decisão monocrática de Ministro de Tribunal Superior. Precedentes.

3. O Agravante tem o dever de impugnar, de forma específica, todos os fundamentos da decisão agravada, sob pena de não provimento do agravo regimental.

4. Agravamento regimental ao qual se nega provimento" (HC n. 133.685-AgR, de minha relatoria, Segunda Turma, DJe 10.6.2016).

"(...) as alegações suscitadas nesta impetração não foram apreciadas sequer pela Corte Estadual. Isso porque o habeas corpus impetrado no Superior Tribunal de Justiça apontava como ato coator a decisão de Desembargador do TJ/SP, que indeferiu medida liminar em idêntica via processual. A apreciação da matéria por esta Corte consubstanciaria dupla supressão de instância.

5. A competência desta Corte para a apreciação de habeas corpus contra ato do Superior Tribunal de Justiça (CRFB, artigo 102, inciso I, alínea 1) somente se inaugura com a prolação de decisão do colegiado, salvo as hipóteses de exceção à Súmula nº 691 do STF, sendo descabida a flexibilização desta norma, máxime por tratar-se de matéria de direito estrito, que não pode ser ampliada via interpretação para alcançar autoridades – no caso, membros de Tribunais Superiores – cujos atos não estão submetidos à apreciação do Supremo.

6. In casu, o habeas corpus foi impetrado contra decisão monocrática de Relator do STJ que indeferiu liminarmente a impetração lá formalizada.

7. Inexiste, in casu, excepcionalidade que justifique a concessão da ordem ex officio.

8. Agravamento regimental a que se nega provimento" (HC n. 119.554-AgR, Relator o Ministro Luiz Fux, Primeira Turma, DJe 25.11.2013).

8. Este Supremo Tribunal tem admitido, em casos excepcionais e em circunstâncias fora do ordinário, a superação desse óbice jurisprudencial.

Essa excepcionalidade é demonstrada em casos nos quais se patenteie flagrante ilegalidade ou contrariedade a princípios constitucionais ou legais na decisão questionada, o que não se pode concluir na espécie.

9. Tem-se nos autos que o paciente foi preso em flagrante após desferir socos contra o pescoço, as costas e os braços de sua ex-esposa, arremessar uma faca de cozinha em sua direção, ameaçá-la e agredir o seu enteado com as mãos e objeto contundente.

Consta que, mesmo após a chegada dos policiais militares, o paciente teria continuado com comportamento agressivo, afirmando que mataria ambas vítimas.

Ao converter a prisão em flagrante do paciente em preventiva, o juízo de origem enfatizou a gravidade concreta dos crimes e o risco de reiteração delitiva, por ter o paciente maus antecedentes, fundamentando a necessidade da custódia cautelar para a garantia da ordem pública nos seguintes termos:

"No caso em apreço, a prova da materialidade e os indícios suficientes de autoria do crime de lesão corporal em contexto de violência doméstica contra a mulher e ameaça (artigo 129, § 13, e 147 do Código Penal) encontram-se evidenciados pelos elementos de convicção constantes das cópias do Auto de Prisão em Flagrante, com destaque para as declarações colhidas:

Relata a vítima que foi casada com o autor MARCOS AURELIO ALVES FERREIRA por três anos, porém, conviveram por oito anos, possuem um filho com cinco anos de idade, nesta data, após forte discussão seu ex-marido foi em sua direção lhe desferiu vários socos no pescoço o qual resultou em inchaço visível, ainda, continuou a agressão física com socos nas costas e braços onde também há alguns hematomas, não contente, pegou uma faca de cozinha jogou em sua direção resultando num corte na mão (lesão de defesa), em seguida, foi em direção da declarante novamente, quando então, seu filho Paulo (vítima) tentou acudir sua mãe, e este também sofreu agressões. A par desta briga a declarante saiu para pedir ajuda para os policiais militares, onde o autor foi surpreendido na via pública com um pedaço de madeira na mão. De outra forma, durante a briga o autor a ameaçou dizendo que iria matá-la, cortar sua barriga seu pescoço e a mataria se chamasse a polícia. Por fim, informadas sobre as medidas protetivas de urgência diz que as quer principalmente para que não se aproxime, além disso, neste ato quer processar o autor pelas lesões e ameaças sofridas, ainda, como representante da vítima Paulo representa pelos crimes que também este sofreu.

Narram os policiais que e surpreenderam o autor MARCOS na porta da residência com um caibro na mão, desembarcaram para conversar quando bastante agressivo, disse ao depoente e seu parceiro que mataria ela e seu filho PAULO.

Assentado o fumus comissi delicti, debruço-me sobre o eventual periculum in libertatis.

Com efeito, os fatos são graves e praticados contra a mulher e seu filho adolescente no âmbito da violência doméstica. Ressalto que a conduta delitiva do autuado é de acentuada gravidade e periculosidade, considerando que agrediu violentamente a mulher e o enteado, ameaçando-os de morte, inclusive diante dos policiais, evidenciando sua ousadia e destemor pelas autoridade policiais, o que acresce reprovabilidade à conduta delitiva do autuado, denota o perigo gerado pelo seu estado de liberdade e evidencia a inocuidade das medidas protetivas.

Nesse contexto, considerando as circunstâncias do delito, a conversão da prisão em flagrante em preventiva revela-se medida necessária para garantir e proteger a vítima em contexto de violência doméstica, eis que o autor demonstrou concretamente que sua liberdade oferece risco à vida da ofendida e a aplicação de medidas protetivas de urgência não será suficiente para resguardar a integridade física e psicológica da vítima, conforme a hipótese do artigo 313, inciso III, do Código de Processo Penal e artigo 20 da Lei nº 11.340/06.

Necessária, portanto, a decretação da prisão preventiva como forma de acautelar o meio social e socorrer à ordem pública, bem como para resguardar a integridade física e psicológica da vítima, evitando-se a reiteração delitiva e a ocorrência de fatos mais graves.

Outrossim, é cediço que, neste momento procedimental, as declarações da ofendida perante a autoridade policial merecem crédito e presumem-se de boa-fé, até prova em contrário. Neste momento, portanto, cabe proceder à intervenção judicial para garantir emergencialmente a inocuidade da vítima. É de se presumir que, se posto imediatamente em liberdade, o autuado voltará a agredir e poderá praticar atos mais graves contra a vítima, atentando contra sua vida. (...)

Outrossim, o autuado é portador de maus antecedentes. Além disso registra um apontamento datado de novembro do ano passado que sugere a existência de pedido preterido de medidas protetivas – fls. 38 (esta magistrada não conseguiu acessar os autos, pois mesmo após identificar-se o sistema solicita senha). Outrossim, assentada a recalcitrância em condutas delituosas, cumpre prevenir a reprodução de novos delitos, motivação bastante para assentar a prisão ante tempus (STF, HC 95.118/SP, 94.999/SP, 94.828/SP e 93.913/SC), não como antecipação de pena, mas como expediente de socorro à ordem pública, fazendo cessar emergencialmente a prática criminosa.

Dessa forma, reputo que a conversão do flagrante em prisão preventiva é necessária ante a gravidade concreta do crime praticado e a fim de se evitar a reiteração delitiva, assegurando-se a ordem pública, bem como a conveniência da instrução criminal e a aplicação da lei penal.

Deixo de converter o flagrante em prisão domiciliar porque ausentes os requisitos previstos no artigo 318 do Código de Processo Penal. Deixo, ainda, de aplicar qualquer das medidas previstas no artigo 319 do Código de Processo Penal, conforme toda a fundamentação acima (CPP, art. 282, § 6º). E não se trata aqui de decretação da prisão preventiva com a finalidade de antecipação de cumprimento de pena (CPP, art. 313, § 2º), mas sim de que as medidas referidas não têm o efeito de afastar o acusado do convívio social, razão pela qual seriam, na hipótese, absolutamente ineficazes para a garantia da ordem pública.

5. Destarte, estando presentes, a um só tempo, os pressupostos fáticos e normativos que autorizam a medida prisional cautelar, impõe-se, ao menos nesta fase indiciária inicial, a segregação, motivo pelo qual CONVERTO a prisão em flagrante de MARCOS AURELIO ALVES FERREIRA em preventiva, com fulcro nos artigos 310, inciso II, 312 e 313 do Código de Processo Penal. EXPEÇA-SE mandado de prisão".

10. Pelas circunstâncias do ato praticado e com os fundamentos apresentados pelo juízo de origem, mantidos pela autoridade apontada coatora, de se concluir não haver teratologia ou ilegalidade na decisão pela qual imposta a prisão cautelar.

Sem ingressar no mérito da causa, mas apenas atendo ao exame do caso para verificação de eventual ilegalidade manifesta ou teratologia, tem-se, na espécie, que a constrição da liberdade do paciente harmoniza-se com a jurisprudência deste Supremo Tribunal, assentada em ser a periculosidade do agente, evidenciada pela gravidade concreta do crime e pelo risco de reiteração delitiva, motivo idôneo para a decretação da custódia cautelar. Confirmam-se, por exemplo, os seguintes julgados:

"AGRAVO REGIMENTAL NO HABEAS CORPUS. LATROCÍNIO. PRISÃO PREVENTIVA FUNDAMENTADA: RISCO DE REITERAÇÃO DELITIVA E GRAVIDADE EM CONCRETO DA CONDUTA. CONTEMPORANEIDADE DEMONSTRADA. AUSÊNCIA DE IMPUGNAÇÃO DOS FUNDAMENTOS DA DECISÃO AGRAVADA: INVIABILIDADE. AGRAVO REGIMENTAL AO QUAL SE NEGA PROVIMENTO" (HC n. 211.659-AgR, de minha relatoria, Primeira Turma, DJe 23.3.2022).

"Agravamento regimental no recurso ordinário em habeas corpus. 2. Penal e Processo Penal. 3. Tráfico internacional de drogas e associação para o tráfico. 4. Prisão preventiva. Necessidade de garantia da ordem pública. 5. Gravidade demonstrada pelo modus operandi. Periculosidade concreta

demonstrada. Manifesto risco de reiteração delitiva. 6. Risco de evasão. 7. Alegação de excesso de prazo para a formação da culpa. Complexidade da causa. Excesso justificado. Fundamentação idônea que recomenda a medida construtiva. Precedentes. 8. Agravo regimental a que se nega provimento" (RHC n. 208.959-AgR, Relator o Ministro Gilmar Mendes, Segunda Turma, DJe 22.3.2022).

"AGRAVO REGIMENTAL NO RECURSO ORDINÁRIO EM HABEAS CORPUS. ROUBO MAJORADO. CORRUPÇÃO DE MENORES. PRISÃO TEMPORÁRIA CONVERTIDA EM PREVENTIVA. SEGREGAÇÃO FUNDADA NO ART. 312 DO CÓDIGO DE PROCESSO PENAL. GARANTIA DA ORDEM PÚBLICA. CIRCUNSTÂNCIAS DO DELITO. GRAVIDADE CONCRETA. SEGREGAÇÃO JUSTIFICADA E NECESSÁRIA. CONDIÇÕES PESSOAIS FAVORÁVEIS. IRRELEVÂNCIA. PROVIDÊNCIAS CAUTELARES MAIS BRANDAS. INSUFICIÊNCIA E INADEQUAÇÃO. AGRAVO A QUE SE NEGA PROVIMENTO" (RHC n. 174.230-AgR, Relator o Ministro Alexandre de Moraes, Primeira Turma, DJe 10.10.2019).

11. A jurisprudência do Supremo Tribunal Federal consolidou-se no sentido de que "a existência de condições subjetivas favoráveis (...) não obsta a segregação cautelar, desde que presentes, nos autos, elementos concretos a recomendar sua manutenção" (HC n. 154.394-AgR, Relator o Ministro Dias Toffoli, Segunda Turma, DJe 24.8.2018).

12. Em situação como a descrita nos autos, o sistema jurídico impõe o prosseguimento da ação em instância própria, para, com os elementos apresentados, o julgador deliberar com segurança e fundamentação de convencimento quanto aos pedidos formulados pela defesa.

Em momento juridicamente apropriado, que se impõe seja o mais breve possível, o Tribunal de Justiça de São Paulo haverá de se pronunciar, na forma legal, sobre o mérito do *habeas corpus* lá impetrado, cuja liminar foi indeferida em decisão monocrática, objeto da impetração no Superior Tribunal de Justiça.

Não há o que se determinar, superando-se as instâncias competentes.

13. As circunstâncias expostas e os documentos juntados demonstram ser necessária especial cautela na análise do caso, não se podendo suprimir as instâncias antecedentes, porque a decisão liminar e precária proferida no Tribunal de Justiça de São Paulo não exaure o cuidado do que posto a exame, estando a ação em curso a aguardar julgamento definitivo.

Aplicável a jurisprudência deste Supremo Tribunal pela qual não se admite o conhecimento de *habeas corpus* por incabível o exame *per saltum* de fundamentos não apreciados pelo órgão judiciário apontado como coator, ainda mais em se tratando de casos como o presente, no qual não se comprovam os requisitos para a concessão, como flagrante constrangimento, manifesta ilegalidade ou abuso de poder.

14. Pelo exposto, sob pena de supressão de instância e afronta às normas constitucionais e legais de competência, **nego seguimento ao habeas corpus** (§ 1º do art. 21 do Regimento Interno do Supremo Tribunal Federal), **prejudicada a medida liminar requerida**.

**Publique-se.**

Brasília, 23 de março de 2022.

Ministra **CÁRMEN LÚCIA**  
Relatora

#### HABEAS CORPUS 213.330

(280)

ORIGEM : 213330 - SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL  
PROCED. : MINAS GERAIS  
RELATOR : MIN. GILMAR MENDES  
PACTE.(S) : ELCIO SILVA DIAS  
PACTE.(S) : JOSE SILVA DIAS  
PACTE.(S) : ORLANDO FERREIRA DE SOUZA  
IMPTE.(S) : LEONARDO DANIEL MARTINS SILVA (116502/MG)  
COATOR(A/S)(ES) : SUPERIOR TRIBUNAL DE JUSTIÇA  
ADV.(A/S) : SEM REPRESENTAÇÃO NOS AUTOS

**Decisão:** Trata-se de *habeas corpus* impetrado por Leonardo Daniel Martins Silva, em favor de Elcio Silva Dias, José Silva Dias e Orlando Ferreira de Souza, contra acórdão proferido pelo Superior Tribunal de Justiça, nos autos do AREsp 1.991.797/MG.

O impetrante alega que, após publicação do acórdão da apelação pelo Tribunal Regional Federal da 1ª Região, havida em 9.12.2020, interpôs recurso especial em 20.1.2021.

Aduz que o STJ reconheceu a intempestividade de seu recurso especial, sob o argumento de que, em matéria penal, os prazos processuais não se suspendem entre 20 de dezembro e 20 de janeiro de cada ano.

Afirma que "O r. Acórdão AMEAÇA A LIBERDADE DOS PACIENTES por desconsiderar que o juízo local a quo (TRF1) estava com todos os prazos suspensos conforme a Portaria nº 614, de 09 de novembro de 2020, de 20/12/2020 a 20/01/2021."

Sustenta, também, que os prazos processuais, em matéria penal, devem ser contados em dias úteis.

Pontua que "a suspensão dos prazos processuais na Justiça Federal e também na Justiça Comum de 20.12.2020 a 20.01.2021 é público e notório, feito por ato do TRF1 e de conhecimento de todos que trabalham com o ordenamento jurídico, devendo ser aplicado ao presente caso, o PRINCÍPIO

DA VERDADE REAL, uma vez que é Verdade Real que o TRF1 estava como todos os prazos processuais, inclusive os criminais, suspensos naquele período."

Requer "seja concedido a ordem de *habeas corpus* para o STJ conhecer e julgar o Agravo em Recurso Especial interposto, bem como seja concedido ordem de *habeas corpus* para reduzir a pena imposta aos pacientes, modificar para regime de cumprimento mais brando e eventual substituição das penas por multa ou restritivas de direitos."

É o relatório.

Decido.

Para melhor compreensão da controvérsia, observem-se trechos do ato impugnado:

[...]

A jurisprudência deste Superior Tribunal é firme no sentido de que a contagem de prazo em processo penal obedece a regramento próprio. Importa lembrar que o art. 798 do Código de Processo Penal, em seu caput e § 1º, determina que "todos os prazos correrão em cartório e serão contínuos e peremptórios, não se interrompendo por férias, domingo ou dia de feriado" e que "não se computará o prazo o dia do começo, incluindo-se, porém, o do vencimento", constitui norma especial em relação às alterações trazidas pela Lei n. 13.105/2015 (AgRg no AREsp n. 1.225.053/RS, Ministro Felix Fischer, Quinta Turma, DJe 30/4/2018).

Ademais, entende-se, também, que a suspensão do curso dos prazos processuais prevista no art. 220 do NCPC, regulamentada pela Resolução CNJ n. 244, de 19/9/2016, não incide sobre os processos de competência da Justiça Criminal, visto que submetidos, quanto a esse tema, ao regramento disposto no art. 798, caput e § 3º, do CPP. A continuidade dos prazos processuais penais é afirmada, no caso, pelo princípio da especialidade (AgRg nos EDcl no REsp n. 1.744.776/SP, Ministro Jorge Mussi, Quinta Turma, julgado em 18/10/2018, DJe 29/10/2018)

[...]

Nos casos em que há suspensão dos prazos recursais decorrente da suspensão do expediente forense por ato normativo local, cabe ao recorrente comprovar a suspensão no ato da interposição do recurso (mediante documento idôneo), o que não se verifica no caso (fls. 936/945), sendo inviável comprovação subsequente.

[...]

Resalto, ainda, que a intempestividade verificada, no caso, obsteu a interrupção do prazo para interposição de quaisquer recursos subsequentes, inclusive do presente, circunstância que firma o trânsito em julgado do acórdão exarado às fls. 925/932 (Embargos de Declaração na Apelação Criminal n. 0001308- 14.2012.4.01.3807/MG).

Como se vê, não tem razão o impetrante.

A Portaria 614 de 9 de novembro de 2020, editada pelo Conselho da Justiça Federal, apenas reproduziu a previsão do Código de Processo Civil, que suspende os prazos em processos cíveis de 20 de dezembro a 20 de janeiro.

O impetrante diz que a referida portaria suspendeu os prazos em processos penais também, conclusão a que chegou por sua própria responsabilidade, sobretudo porque uma Portaria não pode contrariar o Código de Processo Penal, segundo o qual "todos os prazos correrão em cartório e serão contínuos e peremptórios, não se interrompendo por férias, domingo ou dia de feriado".

Desse modo, está correta a decisão que entendeu não haver suspensão dos prazos em feitos criminais, no período compreendido entre 20 de dezembro e 20 de janeiro.

Além disso, não procede a alegação de que a contagem do prazo em processos criminais se dá em dias úteis, como prevê o CPC.

Nos autos do HC 146.143, de minha relatoria, registrou-se que "o prazo para interposição de agravo que visa a destrancar recurso especial e recurso extraordinário em matéria penal é de quinze dias corridos, não se aplicando a disposição do Código de Processo Civil, por meio da qual a contagem se dá em dias úteis. (ARE 993.407, Rel. Min. Edson Fachin, 1ª Turma, DJe 5.9.2017)".

E mais:

Agravo regimental no *habeas corpus*. 2. Prazo para interposição de agravo que visa a destrancar recurso extraordinário em matéria penal é de quinze dias corridos. 3. Decisão que não admite recurso extraordinário com base no artigo 1.030, I, do CPC, somente pode ser enfrentada por meio do agravo interno. 4. O prazo para interposição do agravo interno, no âmbito do STJ e do STF, é de cinco dias. 5. Agravo não provido. (AgR no HC 172.492, de minha relatoria, Segunda Turma, DJe 7.4.2020)

A matéria relacionada à dosimetria não foi debatida na instância antecedente, de modo que a apreciação por esta Corte resultaria em **supressão de instância**.

Segundo jurisprudência consolidada deste Tribunal, não tendo sido a questão objeto de exame definitivo pelo Superior Tribunal de Justiça ou ausente prévia manifestação colegiada das demais instâncias inferiores, a apreciação do pedido da defesa implica supressão de instância, o que não é admitido. Nesse sentido: HC-AgR 131.320/PR, Rel. Min. Teori Zavascki, Segunda Turma, DJe 10.2.2016; HC 140.825/PR, Rel. Min. Luiz Fux, decisão monocrática, DJe 3.3.2017; e HC 139.829/SP, Rel. Min. Dias Toffoli, decisão monocrática, DJe 8.3.2017.

É bem verdade que, em casos de manifesta e grave ilegalidade, tais

entendimentos podem ser flexibilizados, inclusive por meio da concessão da ordem de ofício, o que **não é o caso dos autos**.

Ante o exposto, nego seguimento ao *habeas corpus*. (art. 21, § 1º, RISTF)

Publique-se.

Brasília, 23 de março de 2022.

Ministro **GILMAR MENDES**

Relator

Documento assinado digitalmente

#### **HABEAS CORPUS 213.344**

(281)

ORIGEM : 213344 - SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL  
PROCED. : MATO GROSSO DO SUL  
**RELATOR** : MIN. GILMAR MENDES  
PACTE.(S) : MARCELO SOARES MARTINS  
IMPTE.(S) : CESAR HENRIQUE BARROS (24223/MS)  
COATOR(A/S)(ES) : SUPERIOR TRIBUNAL DE JUSTIÇA

**Decisão:** Trata-se de *habeas corpus* impetrado por Cesar Henrique Barros, em favor de Marcelo Soares Martins, contra acórdão proferido pelo Superior Tribunal de Justiça, nos autos do HC 720.084/MS.

Colho da decisão impugnada:

O paciente, denunciado pela prática, em tese, do crime previsto no art. 33, caput, c/c o art. 40, V, da Lei n. 11.343/2006, teve a prisão preventiva decretada com fundamento na necessidade de garantir a ordem pública e para assegurar a aplicação da lei penal.

O impetrante sustenta que a quantidade de droga apreendida, por si só, não é motivação válida para embasar a segregação provisória.

Alega que o paciente possui condições pessoais favoráveis e a sua prisão preventiva não observa o princípio da homogeneidade em relação à provável pena numa eventual condenação.

Defende a aplicação de medidas cautelares diversas da prisão.

Requer, liminarmente e no mérito, a revogação da prisão preventiva do paciente, ainda que mediante a aplicação de medidas cautelares diversas. (www.stj.jus.br)

No STJ, a liminar foi indeferida. Interposto agravo regimental, a Turma não conheceu dele.

Nesta Corte, o impetrante insiste nos pedidos formulados naquele Tribunal.

É o relatório.

**Decido.**

Inicialmente, registro que o **mérito** da controvérsia não foi apreciado pelo Superior Tribunal de Justiça, de modo que a apreciação por esta Corte resultaria em **supressão de instância**.

Segundo jurisprudência consolidada deste Tribunal, não tendo sido a questão objeto de exame definitivo pelo Superior Tribunal de Justiça ou ausente prévia manifestação colegiada das demais instâncias inferiores, a apreciação do pedido da defesa implica supressão de instância, o que não é admitido. Nesse sentido: HC-AgR 131.320/PR, Rel. Min. Teori Zavascki, Segunda Turma, DJe 10.2.2016; HC 140.825/PR, Rel. Min. Luiz Fux, decisão monocrática, DJe 3.3.2017; e HC 139.829/SP, Rel. Min. Dias Toffoli, decisão monocrática, DJe 8.3.2017.

É bem verdade que, em casos de manifesta e grave ilegalidade, tais entendimentos podem ser flexibilizados, inclusive por meio da concessão da ordem de ofício, o que **não é o caso dos autos**.

Observem-se trechos do acórdão proferido pelo TJMS:

Com efeito, segundo consta dos autos n.º 0010851-84.2021.8.12.0800, no dia 19 de dezembro, por volta de 09h:00, policiais militares receberam uma denúncia apócrifa de que uma residência no bairro Jardim Centro Oeste, em Campo Grande, era utilizada como entreposto para o tráfico de drogas. No local, os policiais encontram o paciente, Marcelo Soares Martins, manobrando uma carreta Scania, sendo auxiliado por Humberto Souza Pereira, o qual é proprietário do veículo uno.

Durante vistoria nos veículos, os milicianos encontraram drogas acondicionadas no fundo falso da carreta acima referida e no interior do veículo uno. O entorpecente totalizou 523,200 kg (quinhentos e vinte e três quilogramas e duzentos gramas) de maconha.

No interior do imóvel, os servidores públicos também encontraram uma arma de fogo calibre 357, cento e cinco munições calibre 38, duas munições calibre 762, dois carregadores calibre 380, um aparelho de mira Red Dot e dois rádio comunicadores. Em razão desses fatos, o paciente foi preso em flagrante.

O representante ministerial manifestou-se pela decretação prisão preventiva.

[...]

Ora, embora o delito em questão não seja dotado de violência ou grave ameaça, não há como olvidar de que o caso diz respeito à prática de tráfico de expressiva quantidade de drogas, isto é, totalizou 523,200 kg (quinhentos e vinte e três quilogramas e duzentos gramas) de maconha, sendo nítida a gravidade concreta da conduta.

Em suma, o paciente, teoricamente, participou do tráfico de mais de meia tonelada de maconha, valendo-se de veículo de grande porte (carreta Scania).

No mesmo contexto, também houve a apreensão de elevada

quantidade de munições (105 de calibre 38 e duas de calibre 762), bem como uma arma de fogo, uma mira laser e rádios comunicadores. (eDOC 9)

Quanto aos fundamentos do decreto prisional, registrou-se que, além das drogas, foi apreendida "*elevada quantidade de munições (105 de calibre 38 e duas de calibre 762), bem como uma arma de fogo, uma mira laser e rádios comunicadores.*"

No ponto, registro apenas o porte da arma ou apenas a posse droga pode não ser o bastante, a depender do caso, para a decretação da prisão preventiva, mas a junção de ambos me parece evidenciar periculosidade do paciente. É um combo, pois, que ostenta fortes indícios de periculosidade a reclamar a segregação cautelar.

Não há, portanto, teratologia a justificar a indevida supressão.

Ante o exposto, **nego seguimento** ao *habeas corpus*. (art. 21, § 1º, RISTF)

Publique-se.

Brasília, 23 de março de 2022.

Ministro **GILMAR MENDES**

Relator

Documento assinado digitalmente

#### **HABEAS CORPUS 213.377**

(282)

ORIGEM : 213377 - SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL  
PROCED. : SANTA CATARINA  
**RELATORA** : MIN. ROSA WEBER  
PACTE.(S) : WILLIAM FLOR MACHADO  
IMPTE.(S) : ISMAIQUE HENRIQUE SOARES (114710/RS)  
COATOR(A/S)(ES) : SUPERIOR TRIBUNAL DE JUSTIÇA

*Habeas corpus*. Crime de tráfico interestadual de drogas. Não se conhece de *habeas corpus* quando não instruído o *writ* com as peças necessárias à confirmação do apontado constrangimento ilegal. Precedentes. Negativa de seguimento.

**Vistos etc.**

Trata-se de *habeas corpus*, com pedido de liminar, impetrado por Maurício Dal Castel em favor de William Flor Machado, contra decisão monocrática da lavra do Ministro Rogério Schietti Cruz, do Superior Tribunal de Justiça, que denegou a ordem no RHC 142.400/SC (*evento 8*).

**É o relatório.**

**Decido.**

A jurisprudência deste Supremo Tribunal Federal orienta no sentido do não conhecimento de *habeas corpus* quando não devidamente instruído o feito (HC 151.059-ED/GO, de minha relatoria, 1ª Turma, DJe 17.5.2018; HC 138.443-ED/PB, Rel. Min. Ricardo Lewandowski, 2ª Turma, DJe 11.4.2017; e HC 130.240-AgR/RJ, Rel. Min. Roberto Barroso, 1ª Turma, DJe 16.12.2015). É o caso da presente impetração, em que não foi colacionada aos autos cópia da sentença condenatória.

Ante o exposto, **nego seguimento** ao presente *habeas corpus* (art. 21, § 1º, do RISTF).

Publique-se.

Brasília, 23 de março de 2022.

Ministra Rosa Weber

Relatora

#### **HABEAS CORPUS 213.382**

(283)

ORIGEM : 213382 - SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL  
PROCED. : RIO GRANDE DO SUL  
**RELATORA** : MIN. CARMEN LÚCIA  
PACTE.(S) : LUIZ DE SOUZA JUNIOR  
IMPTE.(S) : CARLOS AUGUSTO RIBEIRO DA SILVA (41623/SC)  
COATOR(A/S)(ES) : SUPERIOR TRIBUNAL DE JUSTIÇA

#### **DECISÃO**

HABEAS CORPUS. PROCESSUAL PENAL. CONTROVÉRSIA SOBRE OS FUNDAMENTOS DA PRISÃO CAUTELAR DO PACIENTE. NÃO APRECIÇÃO NO SUPERIOR TRIBUNAL DE JUSTIÇA. SUPRESSÃO DE INSTÂNCIA. REPETIÇÃO DE HABEAS CORPUS IMPETRADO NO SUPERIOR TRIBUNAL DE JUSTIÇA. PEDIDO MANIFESTAMENTE IMPROCEDENTE. HABEAS CORPUS AO QUAL SE NEGA SEGUIMENTO.

#### **Relatório**

1. *Habeas corpus*, com requerimento de medida liminar, impetrado em 22.3.2022 por Carlos Augusto Ribeiro da Silva, advogado, em benefício de Luiz de Souza Junior, contra julgado da Quinta Turma do Superior Tribunal de Justiça, que, em 15.3.2022, negou provimento ao Agravo Regimental no *Habeas Corpus* n. 703.210, Relator o Ministro Joel Ilan Paciornik:

"PENAL E PROCESSUAL PENAL. AGRAVO REGIMENTAL NO HABEAS CORPUS. INEXISTÊNCIA DE FLAGRANTE ILEGALIDADE. DECISÃO MANTIDA. TRÁFICO DE ENTORPECENTES E ASSOCIAÇÃO PARA O TRÁFICO. PRISÃO PREVENTIVA. REQUISITOS DA CUSTÓDIA CAUTELAR. MATÉRIA NÃO APRECIADA PELO TRIBUNAL DE ORIGEM. SUPRESSÃO DE INSTÂNCIA. AGRAVO DESPROVIDO.

1. Os requisitos autorizadores da prisão preventiva não foram objeto de apreciação pelo Tribunal de origem, tendo em vista que a análise já foi feita em outro *habeas corpus* (HC n. 2003937-52.2021.8.26.0000) por aquela Corte, ficando este Tribunal Superior impedido de manifestar-se sobre o tema,



uma vez vedada a supressão de instância. Precedentes.

2. A título de obiter dictum, ressalte-se que, conforme destacado pela Corte estadual, o mandado de prisão do agravante ainda não foi cumprido, o que justifica a manutenção da segregação provisória, sendo o entendimento desta Quinta Turma no sentido de que 'a evasão do distrito da culpa, comprovadamente demonstrada nos autos e reconhecida pelas instâncias ordinárias, constitui motivação suficiente a justificar a preservação da segregação cautelar para garantir a aplicação da lei penal' (AgRg no RHC n. 117.337/CE, Rel. Ministro JORGE MUSSI, QUINTA TURMA, DJe 28/11/2019).

3. Agravos regimental desprovido".

2. Contra essa decisão impetra-se o presente habeas corpus. Alega-se que, embora tenha sido decretada a prisão preventiva do paciente em 6.11.2020 e o mandado de prisão não tenha sido cumprido, estar foragido "não pode pesar em desfavor do Paciente". O impetrante sustenta que a prisão preventiva dos corréus foi substituída por medidas cautelares diversas, sendo necessário o "tratamento equitativo no processo", com a extensão dessa decisão ao paciente.

Ressalta que "as decisões proferidas, tanto pelo Tribunal Regional Federal da 4ª Região, bem como pelo Superior Tribunal de Justiça, basearam-se em afirmações inidôneas para manter o decreto prisional do Paciente, ensejando a presente impetração.

(...) Pelo acima exposto, percebe-se que o Colendo Superior Tribunal de Justiça entendeu por denegar a ordem de habeas corpus, bem como não dar provimento ao Agravio Regimental, afirmando que: i) os requisitos da prisão preventiva não foram objeto de apreciação pelo Tribunal, visto que a análise já foi feita em outro habeas corpus; ii) a preexistência de habeas corpus impetrado com identidade de partes e em relação à mesma Ação Penal; iii) a alegação de que o fato de o mandado de prisão encontra-se pendente de cumprimento enseja a manutenção da segregação provisória.

(...) Contudo, depreende-se que tais razões não merecem prosperar. No que diz respeito ao primeiro argumento trazido pelo exímio relator (ausência de análise dos fundamentos do decreto preventivo pelo Tribunal a quo), vê-se, em verdade, que houve o enfrentamento devido pelo órgão fracionário do Tribunal Regional Federal da 4ª Região (...).

22. Quanto ao argumento da existência de prévio habeas corpus já impetrado perante a corte [Superior Tribunal de Justiça] em favor do agravante [paciente], tem-se que tal entendimento, por si só, não é capaz de obstar, automaticamente, o conhecimento de uma nova impetração, principalmente se existentes fatos novos que justificam a pretensão pretendida.

(...) Tal entendimento decore, principalmente, pelo fato de o primeiro habeas corpus impetrado, na data de 22.12.2020, de nº 636.758/RS ter combatido a ilegalidade da decisão proferida em habeas corpus pelo Tribunal Regional Federal da 4ª Região contra a decisão que decretou a prisão preventiva de todos os réus na Ação Penal e não contra a decisão que revogou a prisão preventiva dos corréus, mantendo o decreto acautelatório somente quanto ao Paciente.

(...) Por fim, vislumbra-se que o fato de o mandado de prisão não ter sido cumprido não pode ser tido como argumento para manutenção da prisão preventiva, visto que inexistia na lei processual penal qualquer disposição nesse sentido, bem como o fato de que medidas cautelares diversas da prisão seriam suficientes para evitar a alegada possibilidade de frustração da aplicação da lei penal" (sic).

Assevera que, "ao conceder aos demais acusados o direito à aplicação de medidas cautelares diversas da prisão, nada mais fez do que seguir o teor axiológico do Devido Processo Legal, em que se vislumbra na prisão preventiva uma exceção (ultima ratio) e na liberdade como regra geral. Com relação ao ora Paciente, a decisão originária entendeu por manter a prisão preventiva afirmando que: 'a exceção fica por conta do réu Luiz de Souza Júnior, que se encontra foragido. Ora, ainda que se possa alegar, como fez a defesa, que o não comparecimento ao processo se dá por questões morais quanto a acreditar na injustiça da decisão que decretou a prisão preventiva, tal fato é elemento concreto a demonstrar o risco à aplicação da lei penal'.

(...) É, portanto, fato incontroverso que a razão justificadora da não extensão da imposição de medidas cautelares diversas à prisão ao Paciente, pautou-se na ideia de que seu status de fuga seria razão a pôr em risco a aplicação da lei penal. Ou seja, trata-se de uma fundamentação completamente abstrata.

(...) Constatada, portanto, a nulidade absoluta da decisão por carência de fundamentação jurídica idônea, diante da constatação evidente de que o status de foragido não representa risco à aplicação da Lei penal, inclusive pelo fato de possuir o Paciente defensor devidamente constituído nos autos".

Estes os requerimentos e o pedido:

"a) seja concedida medida liminar para relaxar ou revogar a prisão preventiva, de forma a assegurar ao Paciente tratamento igual àquele conferido aos demais acusados, aplicando-se as medidas cautelares alternativas à prisão, nos termos do artigo 319, incisos III, V e IX, do Código de Processo Penal, até o julgamento final do writ;

b) no mérito, deferida ou não a medida liminar, seja concedida a ordem em definitivo para o fim de reconhecer a carência de fundamentação do acórdão ilegal no que se refere aos pressupostos legitimadores da manutenção da prisão preventiva e, por conseguinte, relaxá-la, porquanto

manifestamente ilegal, assegurando-se ao Paciente, em consonância ao tratamento garantido aos demais corréus, por isonomia, a aplicação das medidas cautelares alternativas à prisão, nos termos do artigo 319, incisos III, V e IX, do Código de Processo Penal, expedindo-se, para todos os fins, o competente contramandado de prisão".

Examinada a matéria posta à apreciação, **DECIDO**.

3. O pedido apresentado pelo impetrante é manifestamente contrário à jurisprudência deste Supremo Tribunal.

4. Consta dos autos:

"Delegacia de Polícia Federal de Pelotas/RS investigou, na Operação Cem Libras, a existência de um grupo criminoso sediado no Estado de Santa Catarina, porém com atuação na região de Pelotas/RS, seja no envio de entorpecentes para distribuição local, seja se utilizando desta área como corredor de passagem, ou entreposto, de entorpecentes para o Uruguai.

Segundo a autoridade policial, o grupo criminoso se utilizava da logística de interação das drogas desde o país Paraguai, através da fronteira brasileira nas cidades Pedro Juan Caballero/PY e Ponta Porã/MS, passando pelo transporte das drogas pelo território nacional, notadamente nos três Estados do Sul, seguindo-se a distribuição dessas drogas em frações menores, em entregas regulares finais nas áreas de fronteira do Brasil com o Uruguai, por meio das cidades do Chui/RS, Jaguarão/RS e Bagé/RS, sendo o destino final o Uruguai.

Após intensa investigação, em 20.10.2020, a autoridade policial ingressou com Pedido de Busca e Apreensão Criminal nº 5004088-83.2020.404.7101, representando pela expedição de mandados de busca e apreensão, afastamento de sigilo, apreensão de veículos e decretação de prisões preventivas e temporárias em desfavor de vários investigados, inclusive pela prisão preventiva do paciente.

Em 06.11.2020, nos autos do citado Pedido de Busca e Apreensão, restou proferida decisão determinando a prisão preventiva do paciente, conforme trecho abaixo transcrito (evento 40 dos autos do Processo nº 5004088-83.2020.4.04.7101):

9.1. Luiz de Souza Júnior

É apontado pela autoridade policial como o responsável por auxiliar no transporte direto dos entorpecentes, muitas vezes realizando a função de 'batedor', de modo a avisar outros veículos no comboio a respeito de alguma barreira ou fiscalização policial para, com isso, garantir que a carga a ser transportada chegasse ao seu destino.

Conforme relatado pela Polícia Federal, há indícios indicando que Luiz de Souza Júnior seria responsável, também, pelos veículos a serem utilizados nas empreitadas criminosas.

No decorrer dos trabalhos de investigação, a autoridade policial observou uma grande quantidade de utilização de veículos locados, bem como, em algumas situações, o grupo criminoso fazia uso de automóveis 'clonados', ou seja, com os sinais identificadores adulterados.

A Polícia Federal constatou que muitos dos veículos vinculados ao transporte de entorpecentes estavam estacionados na Lavação de veículos do pai de Souza Júnior, Luiz de Souza (CPF nº 610.732.889-00), nominada de Stop Auto Center (CNPJ nº 28.515.623/0001-16) que, ao que tudo indica, funcionaria como um ponto de encontro dos integrantes do grupo criminoso investigado.

(...) As provas (...) constituem elementos fortes e concretos acerca do envolvimento de Luiz de Souza Júnior nos delitos dos artigos 33 e 35, c/c 40, inciso I, da Lei nº 11.343/06, bem como nos crimes de estelionato (art. 171 do Código Penal), comunicação falsa de crime (art. 340 do Código Penal) e adulteração de sinal identificador de veículo automotor (art. 310 do Código Penal), tendo em vista o seu envolvimento com a ocorrência de simulação de furto de veículo, comumente denominada de 'golpe de seguro', para, além da vantagem patrimonial recebida por este tipo de fraude, adulterar o sinal identificador do referido automóvel, de modo a prepará-lo para o transporte de entorpecentes e, ainda, corrupção de menores (art. 244-B da Lei 8069/90), em razão das variadas apreensões de drogas, que eram transportadas por ações vinculadas à organização criminosa investigada com a participação de menores, em especial as apreensões de 206 kg (duzentos e seis quilogramas) de maconha em Palmeira/PR e 530 Kg (quinhentos e trinta quilogramas) de maconha em Biguaçu/SC.

(...) De fato, a prisão preventiva deve ser decretada para garantia da ordem pública, tendo em vista que seria um dos principais integrantes da associação criminosa voltada para o cometimento de crimes graves, em especial o tráfico ilícito de entorpecentes, delito gravíssimo, equiparado a hediondo.

Soma-se a isso o fato de que possui antecedentes policiais, demonstrando sua inequívoca vocação para a prática de delitos, bem como sua periculosidade.

Ademais, a prisão faz-se necessária para evitar que o agente continue a delinquir, visto que em liberdade possui os mesmos estímulos para a prática criminosa.

Não fosse suficiente, o encarceramento também se justifica para assegurar a aplicação da lei penal, a fim de manter a higidez das provas dos delitos, tendo em vista que as condições de estrutura do grupo criminoso propiciam a alteração de documentos e provas das respectivas condutas delitivas.

Por fim, a prisão preventiva deve ser decretada para a conveniência da instrução criminal, uma vez que se observa um rápido e articulado sistema

de eliminação de elementos de informação deflagrado pelos líderes toda vez que há uma apreensão de entorpecentes.

(...) O mandado de prisão preventiva em face do paciente foi expedido no dia 06.11.2020, e publicado no Banco Nacional de Mandados de Prisão, ainda restando pendente de cumprimento.

O Ministério Público Federal denunciou o paciente, e outras seis pessoas, nos autos do Processo nº 5000143-54.2021.4.04.7101, em 18.01.2021.

Ao paciente foi imputada a prática dos crimes previstos no art. 35, com a incidência das majorantes do art. 40, incisos I, V, e VI, todos da Lei nº 11.343/06, bem como do art. 2º da Lei nº 12.850/13, com a incidência da agravante do § 3º e das majorantes do § 4º, inciso I, do mesmo artigo.

A denúncia foi recebida em 19.01.2021 e o paciente, citado por edital, apresentou defesa por meio de defensor constituído.

Ao proferir o julgado objeto da impetração no Superior Tribunal de Justiça, o Tribunal Regional Federal da Quarta Região assentou:

“Com efeito, verifica-se que este Tribunal já teve a oportunidade de se manifestar acerca da prisão preventiva do paciente por ocasião do julgamento do HC nº 5056332-49.2020.4.04.0000, em 15-12-2020.

Naquela oportunidade, entendeu a e. 7ª Turma estarem presentes os requisitos para a decretação da segregação cautelar deste, para garantia da ordem pública, por conveniência da instrução criminal e para assegurar a aplicação da lei penal, tendo em vista a necessidade de se ‘Com efeito, verifica-se que este Tribunal já teve a oportunidade de se manifestar acerca da prisão preventiva do paciente por ocasião do julgamento do HC nº 5056332-49.2020.4.04.0000, em 15-12-2020.

Naquela oportunidade, entendeu a e. 7ª Turma estarem presentes os requisitos para a decretação da segregação cautelar deste, para garantia da ordem pública, por conveniência da instrução criminal e para assegurar a aplicação da lei penal, tendo em vista a necessidade de se fazer cessar a prática delitiva, a qual envolve crimes graves (tráfico internacional de drogas e associação para o tráfico), equiparados aos crimes hediondos, de se evitar que este atrapalhe as investigações, destruindo elementos de prova ou ameaçando testemunhas, bem como em face do risco deste se evadir do distrito da culpa, salientando que o mandado de prisão ainda não havia sido cumprido, estando o paciente foragido (periculum libertatis)”.  
Ao proferir o julgado objeto da presente impetração, a Quinta Turma do Superior Tribunal de Justiça assentou:

“(…) o Tribunal de origem ressaltou que os requisitos autorizadores da prisão preventiva já foram objeto de apreciação em outro habeas corpus (HC n. 5056332-49.2020.4.04.0000) por aquela Corte, sob os mesmos fundamentos, em razão de tratar-se de réu foragido.

(…) Dessa forma, não tendo sido analisada pelo Tribunal a quo a questão acerca dos fundamentos do decreto preventivo, esta Corte Superior fica impedida de se manifestar sobre o tema, sob pena de incorrer em indevida supressão de instância.

(…) Ademais, cumpre ressaltar que foi formulado pedido idêntico em benefício do mesmo agravante no HC 636.758/RS, de minha Relatoria, no qual não conheci do habeas corpus, em decisão publicada em 30/8/2021.

Assim, tendo o presente mandamus a mesma parte e questionando matéria anteriormente arguida no referido habeas corpus, o qual diz respeito à mesma ação penal de origem, resta configurada inadmissível reiteração, o que impede o conhecimento das alegações.

(…) Por fim, a título de obiter dictum, ressalte-se que, conforme destacado pela Corte estadual, o mandado de prisão do agravante ainda não foi cumprido, o que justifica a manutenção da segregação provisória, sendo o entendimento desta Quinta Turma no sentido de que ‘a evasão do distrito da culpa, comprovadamente demonstrada nos autos e reconhecida pelas instâncias ordinárias, constitui motivação suficiente a justificar a preservação da segregação cautelar para garantir a aplicação da lei penal’ (AgRg no RHC n. 117.337/CE, Rel. Ministro JORGE MUSSI, QUINTA TURMA, DJe 28/11/2019)”.  
5. As alegações do impetrante sobre os fundamentos da prisão preventiva do paciente e à possibilidade de substituição por medidas cautelares diversas, em razão da decisão proferida em benefício dos corréus, apresentadas no Superior Tribunal de Justiça e reiteradas nesta impetração, não foram apreciadas pela Quinta Turma, ao proferir o julgado objeto da presente impetração, pelo qual desprovido o Agravo Regimental no Habeas Corpus n. 703.210, Relator o Ministro Joel Ilan Paciornik. A Quinta Turma assentou que aquelas questões referentes à constrição cautelar do paciente, reiteradas nesta impetração, não tinham sido examinadas em segunda instância, no julgamento de habeas corpus, pois teriam sido decididas no Tribunal Regional Federal da Quarta Região no julgamento do Habeas Corpus n. 5056332-49.2020.4.04.0000.

A decisão objeto da presente impetração está em harmonia com a jurisprudência deste Supremo Tribunal no sentido da impossibilidade de atuação jurisdicional quando a decisão impugnada no habeas corpus não tenha cuidado da matéria objeto do pedido apresentado na nova ação, sob pena de supressão de instância. Assim, por exemplo:

“AGRAVO REGIMENTAL NO RECURSO ORDINÁRIO EM HABEAS CORPUS. PROCESSO PENAL. PENAL. AUSÊNCIA DE IMPUGNAÇÃO ESPECÍFICA DE FUNDAMENTO DA DECISÃO MONOCRÁTICA: INVIABILIDADE. ALEGAÇÃO DE AUSÊNCIA DE INTIMAÇÃO DA SESSÃO DE JULGAMENTO: MATÉRIA NÃO EXAMINADA NAS INSTÂNCIAS

ANTERIORES. SUPRESSÃO DE INSTÂNCIA. AUSÊNCIA DE DEMONSTRAÇÃO DE PREJUIZO. CONTEÚDO DE MÍDIA: IMPOSSIBILIDADE DE REEXAME DE PROVAS. PRECEDENTES. AGRAVO REGIMENTAL AO QUAL SE NEGA PROVIMENTO” (RHC n. 187.962-AgR, de minha relatoria, DJe 11.9.2020).

“AGRAVO REGIMENTAL NOS EMBARGOS DE DECLARAÇÃO NO HABEAS CORPUS. CRIME MILITAR IMPUTADO A CIVIL. CORRUPÇÃO ATIVA MILITAR. TEMAS NÃO EXAMINADOS NO SUPERIOR TRIBUNAL MILITAR: SUPRESSÃO DE INSTÂNCIA. AUSÊNCIA DE DEMONSTRAÇÃO DE FALTA DE DEFESA: SÚMULA N. 523 DESTE SUPREMO TRIBUNAL. AUSÊNCIA DE ILEGALIDADE MANIFESTA OU TERATOLOGIA. AGRAVO REGIMENTAL AO QUAL SE NEGA PROVIMENTO” (HC n. 176.218-ED-AgR, de minha relatoria, DJe 26.6.2020).

6. Ao proferir o julgado objeto da presente impetração, a Quinta Turma assentou, no julgamento do Agravo Regimental no Habeas Corpus n. 703.210, Relator o Ministro Joel Ilan Paciornik, que essa impetração foi reiteração de outra impetração no Superior Tribunal de Justiça, o Habeas Corpus n. 636.758, não conhecido em 30.8.2021. Foi ressaltado, no acórdão impugnado nesta impetração, que, tendo o Habeas Corpus n. 703.210 “a mesma parte e questionando matéria anteriormente arguida no referido habeas corpus [n. 636.758], o qual diz respeito à mesma ação penal de origem, resta configurada inadmissível reiteração, o que impede o conhecimento das alegações”.

A repetição do que antes alegado em habeas corpus, com idêntica pretensão e os mesmos dados objeto de apreciação e decisão, conduz ao não conhecimento desta nova postulação, na esteira da jurisprudência do Supremo Tribunal Federal:

“Agravo regimental em recurso ordinário em habeas corpus. Processual Penal. Homicídio qualificado na modalidade tentada. Decisão de pronúncia. Alegada nulidade do acórdão que negou provimento ao recurso em sentido estrito. Excesso de linguagem. Não ocorrência. Excesso de prazo. Tema que se encontra em apreciação em outro habeas corpus impetrado na Corte. Reiteração. Precedentes. Regimental não provido. 1. A questão relacionada ao excesso de linguagem não prospera, pois o Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro, para afastar o pleito defensivo de despronúncia, por suposta fragilidade probatória e inexistência de indícios de autoria delitiva, externou as razões de seu convencimento, por força do dever constitucional de motivação (CF, art. 93, IX), o que foi levado a efeito por aquela Corte estadual do ponto de vista eminentemente indicário, respeitando os parâmetros legais para tanto. (...) No tocante ao excesso de prazo da prisão do recorrente, registro que o tema encontra-se em apreciação em outro habeas corpus impetrado na Corte. Logo, não há razão para a análise da questão, visto que o recurso ordinário, neste ponto, é mera reiteração de impetração anterior. 4. Agravo regimental ao qual se nega provimento” (RHC n. 147.748-AgR, Relator o Ministro Dias Toffoli, DJe 4.4.2018).

“AGRAVO REGIMENTAL EM HABEAS CORPUS. REPRODUÇÃO DE PEDIDO FORMULADO EM IMPETRAÇÃO ANTEREDENTE. INADMISSIBILIDADE. 1. Writ que veicula mera reprodução, com ‘nova roupagem’, dos fundamentos expostos em processo anterior, também movido em prol do ora agravante. Nos termos da jurisprudência do SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL, é inadmissível a impetração que se traduz em mera repetição de pedido anteriormente formulado. 2. Agravo Regimental a que se nega provimento” (HC n. 171.681-AgR, Relator o Ministro Alexandre de Moraes, DJe 20.8.2019).

“AGRAVO REGIMENTAL NO HABEAS CORPUS. PENAL. CONSTITUCIONAL. PROCESSO PENAL. REPETIÇÃO DE HABEAS CORPUS IMPETRADO NO SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL. AGRAVO REGIMENTAL AO QUAL SE NEGA PROVIMENTO” (HC n. 160.289-AgR, de minha relatoria, DJe 11.3.2019).

7. Sem adentrar o mérito da causa, mas para afastar eventual alegação de ilegalidade manifesta ou teratologia, é de se anotar que, pelo demonstrado nestes autos, a prisão preventiva fundamenta-se na gravidade concreta das condutas imputadas e na periculosidade do paciente, acusado da prática dos “delitos dos artigos 33 e 35, c/c 40, inciso I, da Lei nº 11.343/06, bem como nos crimes de estelionato (art. 171 do Código Penal), comunicação falsa de crime (art. 340 do Código Penal) e adulteração de sinal identificador de veículo automotor (art. 310 do Código Penal), tendo em vista o seu envolvimento com a ocorrência de simulação de furto de veículo, comumente denominada de ‘golpe de seguro’, para, além da vantagem patrimonial recebida por este tipo de fraude, adulterar o sinal identificador do referido automóvel, de modo a prepará-lo para o transporte de entorpecentes e, ainda, corrupção de menores (art. 244-B da Lei 8069/90), em razão das variadas apreensões de drogas, que eram transportadas por ações vinculadas à organização criminosa investigada com a participação de menores, em especial as apreensões de 206 kg (duzentos e seis quilogramas) de maconha em Palmeira/PR e 530 Kg (quinhentos e trinta quilogramas) de maconha em Biquaçu/SC”.

Está evidenciada também a distinção entre a situação dos corréus e a do paciente, por estar este foragido, como reconhecido na inicial desta impetração. Diferente do alegado na inicial desta impetração, impossível cogitar-se de ausência de fundamentação idônea.

Pelas circunstâncias do ato praticado e com os dados apresentados nas instâncias antecedentes, adotou-se fundamentação idônea para a decretação da prisão e não aplicação de medida cautelar diversa. A constrição



da liberdade do paciente harmoniza-se com a jurisprudência deste Supremo Tribunal, no sentido de a periculosidade do agente, evidenciada pelo *modus operandi* e pelo risco de reiteração delitiva, ser motivo idôneo para a custódia cautelar. Assim, por exemplo:

**“PROCESSUAL PENAL. AGRADO REGIMENTAL EM HABEAS CORPUS. (...) PRISÃO PREVENTIVA. FUNDAMENTAÇÃO IDÔNEA. JURISPRUDÊNCIA DO SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL. 1. A orientação jurisprudencial do Supremo Tribunal Federal é no sentido de que a gravidade em concreto do crime e a fundada probabilidade de reiteração criminosa constituem fundamentação idônea para a decretação da custódia preventiva. Precedentes. 2. Não há nenhuma espécie de teratologia, abuso de poder ou ilegalidade flagrante no presente caso. 3. Agravo regimental a que se nega provimento”** (HC n. 177.941-AgR, Relator o Ministro Roberto Barroso, DJe 29.5.2020).

**“AGRAVO REGIMENTAL EM HABEAS CORPUS. (...) PRISÃO PREVENTIVA. PRESENÇA DOS REQUISITOS DO ART. 312 DO CÓDIGO DE PROCESSO PENAL. FUNDAMENTAÇÃO IDÔNEA. ALEGAÇÃO DE NULIDADE PROCESSUAL E EXCESSO DE PRAZO DA CONSTRUÇÃO CAUTELAR. MATÉRIAS NÃO ANALISADAS PELO SUPERIOR TRIBUNAL DE JUSTIÇA. SUPRESSÃO DE INSTÂNCIA. (...) A decisão que manteve a segregação cautelar apresenta fundamentação jurídica idônea, já que lastreada nas circunstâncias do caso para resguardar a ordem pública, ante a periculosidade social do agente (...). 3. Agravo Regimental a que se nega provimento”** (HC n. 171.390-AgR, Relator o Ministro Alexandre de Moraes, DJe 1º.8.2019).

8. As instâncias antecedentes consideraram o conjunto probatório para concluir demonstrados indícios de autoria quanto à prática do delito imputado e dos requisitos para a prisão cautelar.

Para rever os pressupostos da prisão cautelar na forma adotada pelas instâncias antecedentes, seria necessário reexaminar os fatos e as provas dos autos pelos quais se permitiu identificar o *modus operandi* da prática delitiva e a necessidade de se resguardar a aplicação da lei penal, ao que não se presta o *habeas corpus*. Assim, por exemplo:

**“AGRAVO REGIMENTAL EM HABEAS CORPUS. REITERAÇÃO DOS ARGUMENTOS EXPOSTOS NA INICIAL QUE NÃO INFIRMAM OS FUNDAMENTOS DA DECISÃO AGRAVADA. (...) PRISÃO PREVENTIVA COM FUNDAMENTO NA GARANTIA DA ORDEM PÚBLICA. INVIABILIDADE DE EXAME DA QUESTÃO ATINENTE À NEGATIVA DE AUTORIA NA VIA DO HABEAS CORPUS. AGRADO A QUE SE NEGA PROVIMENTO. I – O agravante apenas reitera os argumentos anteriormente expostos na inicial do habeas corpus, sem, contudo, aduzir novos elementos capazes de afastar as razões expostas na decisão agravada. II – Há farta jurisprudência desta Corte, em ambas as Turmas, no sentido de que a gravidade em concreto do delito, ante o *modus operandi* empregado, e a reincidência delitiva permitem concluir pela periculosidade social do paciente e pela consequente presença dos requisitos autorizadores da prisão cautelar, elencados no art. 312 do Código de Processo Penal, em especial para garantia da ordem pública. III – O exame da questão atinente à negativa de autoria implicaria, necessariamente, aprofundado exame do conjunto fático-probatório da causa, o que, como se sabe, não é possível nesta estreita via do habeas corpus, instrumento que exige a demonstração do direito alegado de plano e que não admite dilação probatória. IV – Agravo regimental a que se nega provimento”** (HC n. 176.246-AgR, Relator o Ministro Ricardo Lewandowski, DJe 18.11.2019).

9. Pela jurisprudência do Supremo Tribunal Federal, “pode o Relator, com fundamento no art. 21, § 1º, do Regimento Interno, negar seguimento ao habeas corpus manifestamente inadmissível, improcedente ou contrário à jurisprudência dominante, embora sujeita a decisão a agravo regimental” (HC n. 96.883-AgR, de minha relatoria, DJe 1º.2.2011).

10. Pelo exposto, **nego seguimento ao habeas corpus** (§ 1º do art. 21 do Regimento Interno do Supremo Tribunal Federal), **prejudicada a medida liminar requerida**.

**Publique-se.**

Brasília, 25 de março de 2022.

Ministra **CÁRMEN LÚCIA**  
Relatora

#### HABEAS CORPUS 213.415

(284)

ORIGEM : 213415 - SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL  
PROCED. : SÃO PAULO  
RELATORA : MIN. CÁRMEN LÚCIA  
PACTE.(S) : RENAN AMORIM BATISTA  
IMPTE.(S) : BRUNO SERGIO BARBOSA DALTIM (378775/SP)  
COATOR(A/S)(ES) : RELATOR DO HC Nº 729.763 DO SUPERIOR TRIBUNAL DE JUSTIÇA

#### DECISÃO

HABEAS CORPUS. CONSTITUCIONAL. INDEFERIMENTO DE MEDIDA LIMINAR NO SUPERIOR TRIBUNAL DE JUSTIÇA: SÚMULA N. 691 DO SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL. HABEAS CORPUS AO QUAL SE NEGA SEGUIMENTO.

#### Relatório

1. Habeas corpus, com requerimento de medida liminar, impetrado em 23.3.2022 por Bruno Sergio Barbosa Daltin, advogado, em benefício de

Renan Amorim Batista, contra decisão pela qual o Ministro do Superior Tribunal de Justiça Jesuino Rissato, Desembargador convocado do Tribunal de Justiça do Distrito Federal e dos Territórios, indeferiu, em 21.3.2022, a medida liminar requerida no Habeas Corpus n. 729.763:

**“Trata-se de pedido liminar deduzido em sede de habeas corpus impetrado em favor de RENAN AMORIM BATISTA, contra v. acórdão prolatado pelo eg. Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo.**

**Postula o impetrante, no presente writ, em linhas gerais, a revogação da prisão preventiva decretada em desfavor do paciente, em razão da alegada ausência de fundamentação do decreto prisional.**

**É o breve relatório.**

**Decido.**

A análise dos autos, nos limites da cognição in limine, não permite a constatação de indícios suficientes para a configuração do fumus boni iuris, não restando configurada, de plano, a flagrante ilegalidade a ensejar o deferimento da medida de urgência, até mesmo porque as alegações contidas no bojo da inicial do mandamus demandam cognição exauriente do processo, possível tão somente após as informações a serem prestadas pela autoridade apontada como coatora e o oferecimento do parecer do Ministério Público Federal.

Ante o exposto, indefiro o pedido liminar.

Solicitem-se, com urgência e via telegrama, informações atualizadas e pormenorizadas ao d. Juízo de primeiro grau, a serem prestadas, preferencialmente, pela Central de Processo Eletrônico – CPE do STJ.

Após, vista dos autos ao d. Ministério Público Federal”.

2. O impetrante alega ser caso de se relativizar a aplicação da Súmula n. 691 do Supremo Tribunal Federal, pois a prisão cautelar do paciente teria fundamento inidôneo.

Assevera ser o paciente primário, de bons antecedentes, acusado da prática do delito de tráfico de entorpecente, crime praticado sem violência ou grave ameaça e, ainda, que a constrição cautelar da liberdade estaria fundamentada na gravidade abstrata desse delito, sendo possível a aplicação de medidas cautelares diversas.

Argumenta que o paciente “em nenhum momento (...) esboçou qualquer intenção e evadir-se para burlar ou tornar impossível a aplicação de eventual reprimenda penal, muito pelo contrário, apresentou-se espontaneamente perante a autoridade policial para ser interrogado a cerca dos fatos” (sic).

Estes os requerimentos e o pedido:

“(...) aguarda a concessão da presente ordem de habeas corpus, a fim de que, liminarmente, seja revogada a prisão preventiva do paciente, concedendo a liberdade provisória ainda que condicionada A SUBSTITUIÇÃO DA PRISÃO POR MEDIDAS CAUTELARES ALTERNATIVAS, PREVISTAS ESPECIFICAMENTE NO ART. 319, INCISOS I, II, IV, V e IX, C/C art. 282, I, II e § 1º, do CPP, os quais são:

I – Comparecimento mensal em Juízo no prazo e nas condições fixadas pelo juiz, para informar e justificar atividades;

II - Proibição de acesso ou frequência a determinados lugares quando, por circunstâncias relacionadas ao fato, deva o indiciado ou acusado permanecer distante desses locais para evitar o risco de novas infrações;

IV - Proibição de Ausentar-se da Comarca de CATANDUVA-SP sem autorização Judicial proibição de ausentar-se da Comarca quando a permanência seja conveniente ou necessária para a investigação ou instrução;

V - Recolhimento domiciliar no período noturno e nos dias de folga quando o investigado ou acusado tenha residência e trabalho fixos;

IX - monitoração eletrônica.

No mérito, requer-se a concessão da ordem em caráter definitivo, para permitir que o paciente responda ao processo em liberdade, ainda que condicionada às medidas do artigo 319 do Código de Processo Penal”.

Examinada a matéria posta à apreciação, **DECIDO**.

3. A decisão questionada, proferida em 21.3.2022, menos de três dias antes desta nova impetração neste Supremo Tribunal, quando ainda pendente de decisão o pleito apresentado no Superior Tribunal de Justiça, é monocrática, de natureza precária e desprovida de conteúdo definitivo. O Ministro do Superior Tribunal de Justiça Jesuino Rissato, Desembargador convocado do Tribunal de Justiça do Distrito Federal e dos Territórios, indeferiu a medida liminar requerida, requisitou informações e determinou o encaminhamento do processo ao Ministério Público Federal, para, instruído o feito, dar-se o regular prosseguimento do habeas corpus até o julgamento na forma pleiteada.

O exame do pedido formalizado naquele Superior Tribunal ainda não foi concluído. A jurisdição ali pedida está pendente e o órgão judicial atua para prestá-la na forma da lei.

4. Este Supremo Tribunal tem admitido, em casos excepcionais e em circunstâncias fora do ordinário, o temperamento na aplicação da Súmula n. 691 do Supremo Tribunal Federal: “Não compete ao Supremo Tribunal Federal conhecer de habeas corpus impetrado contra decisão do Relator que, em habeas corpus requerido a tribunal superior, indefere a liminar”.

Essa excepcionalidade é demonstrada em casos nos quais se patenteie flagrante ilegalidade ou contrariedade a princípios constitucionais ou legais na decisão questionada, o que não se tem na espécie vertente.

5. Sem adentrar o mérito, mas apenas para afastar a alegação de manifesta ilegalidade ou teratologia na espécie, é de se anotar que, ao



converter a prisão em flagrante do paciente em preventiva, o juízo da Vara Plantão da Comarca de Catanduva/SP assentou:

*“Consta dos autos que os Policiais Militares estavam em patrulhamento e obtiveram informes acerca da oferta de drogas por indivíduo que se encontrava acampado na região da Praia do Torres, no Município de Sales/SP, apontando as vestes trajadas e o quiosque habitado. No entanto, pugnou por anonimato. Os Policiais seguiram ao local e prontamente identificaram o suspeito, ora qualificado como RENAN AMORIM BATISTA. Observaram que rumou à região dos banheiros, no que procederam abordagem. Revistado, foi encontrado, tão somente, um aparelho celular na sua posse. Entretanto, questionado, prontamente admitiu a guarda de drogas e o intento de comercialização. Acrescentou que as porções de drogas se encontravam na barraca montada no quiosque nº 03, especialmente no interior de cooler disposto no local. Vistoriada a localidade indicada, foram encontradas 41 (quarenta e uma) porções de substância esbranquiçada, similar à cocaína. Nenhum valor em moeda corrente foi localizado. Interpelado, RENAN afirmou que tencionava vender, mas que não havia comercializado nenhuma porção até então. Por derradeiro, constataram que havia uma motocicleta estacionada nas proximidades, placas EHD4F13, identificada como sendo de uso de RENAN. Neste contexto, proferiram voz de prisão e conduziram-no ao Plantão Policial.*

*(...) há provas da materialidade, consoante auto de exibição e apreensão, laudo provisório (fl. 11), boletim de ocorrência e documentos presentes nos autos. Há, também, indícios da autoria. Isto porque, os Policiais Militares receberam denúncia de que o autuado estaria realizando a prática de tráfico em região de acampamento de praia no Município de Sales/SP (Praia do Torres). Em patrulhamento, o indiciado foi, de fato, localizado no local mencionado e, em abordagem, foram encontradas porções de cocaína e o mesmo confirmou a prática do tráfico de drogas.*

*Por sua vez, também está configurado o periculum in mora. No caso, além da quantidade da droga apreendida (41 pinos de cocaína, com peso bruto de 37,39 gramas), o indiciado, no momento da abordagem policial, confirmou que estava tentando realizar a venda da droga no local.*

*(...) Ora, mostra-se legítima a conversão da prisão em flagrante em preventiva para garantir a ordem pública diante das circunstâncias do caso concreto que, em razão da quantidade da droga apreendida e das características delineadas (denúncia e abordagem), retratam, in concreto, a periculosidade do agente (STJ HC 270315-SP 2013/014916-1 Rel. Min. Laurita Vaz, julg. 20/08/2013, Quinta Turma, DJe 27/08/2013).*

Essa decisão foi mantida nas instâncias antecedentes.

6. Pelo demonstrado nestes autos, a prisão preventiva está fundamentada na periculosidade do paciente, na gravidade concreta a ele imputada e na ineficácia das medidas cautelares diversas na espécie. Diferente do alegado na inicial da presente impetração, não se comprova carência de fundamentação idônea, tendo sido apontada a prática do tráfico de entorpecente pelo paciente “em região de acampamento de praia no Município de Sales/SP (Praia do Torres)”, tendo sido apreendidos “41 pinos de cocaína, com peso bruto de 37,39 gramas” de que seria possuidor com fins de mercancia.

As instâncias antecedentes concluíram pela suficiência da fundamentação apresentada para a prisão cautelar, não estando evidenciada nestes autos ilegalidade ou teratologia para superação da Súmula n. 691 deste Supremo Tribunal e revogação da constrição da liberdade.

Pelas circunstâncias do ato praticado e com os dados apresentados nas instâncias antecedentes, a fundamentação adotada mostra-se idônea para a decretação da prisão e não aplicação de medida cautelar diversa. A constrição da liberdade do paciente harmoniza-se com a jurisprudência deste Supremo Tribunal, no sentido de a periculosidade do agente, evidenciada pelo *modus operandi* e pelo risco de reiteração delitiva, ser motivo idôneo para a custódia cautelar. Assim, por exemplo:

*“PROCESSUAL PENAL. AGRAVO REGIMENTAL EM HABEAS CORPUS. (...) PRISÃO PREVENTIVA. FUNDAMENTAÇÃO IDÔNEA. JURISPRUDÊNCIA DO SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL. 1. A orientação jurisprudencial do Supremo Tribunal Federal é no sentido de que a gravidade em concreto do crime e a fundada probabilidade de reiteração criminosa constituem fundamentação idônea para a decretação da custódia preventiva. Precedentes. 2. Não há nenhuma espécie de teratologia, abuso de poder ou ilegalidade flagrante no presente caso. 3. Agravo regimental a que se nega provimento” (HC n. 177.941-AgR, Relator o Ministro Roberto Barroso, DJe 29.5.2020).*

*“AGRAVO REGIMENTAL EM HABEAS CORPUS. (...) PRISÃO PREVENTIVA. PRESENÇA DOS REQUISITOS DO ART. 312 DO CÓDIGO DE PROCESSO PENAL. FUNDAMENTAÇÃO IDÔNEA. ALEGAÇÃO DE NULIDADE PROCESSUAL E EXCESSO DE PRAZO DA CONSTRIÇÃO CAUTELAR. MATÉRIAS NÃO ANALISADAS PELO SUPERIOR TRIBUNAL DE JUSTIÇA. SUPRESSÃO DE INSTÂNCIA. (...) A decisão que manteve a segregação cautelar apresenta fundamentação jurídica idônea, já que lastreada nas circunstâncias do caso para resguardar a ordem pública, ante a periculosidade social do agente (...). 3. Agravo Regimental a que se nega provimento” (HC n. 171.390-AgR, Relator o Ministro Alexandre de Moraes, DJe 1º.8.2019).*

7. A jurisprudência deste Supremo Tribunal é firme no sentido de que “a existência de condições subjetivas favoráveis ao agravante, tais como primariedade e residência fixa, não obsta a segregação cautelar, desde que

presentes, nos autos, elementos concretos a recomendar sua manutenção, como se verifica na espécie” (HC n. 154.394, Relator o Ministro Dias Toffoli, DJe 24.8.2018).

8. As instâncias antecedentes consideraram o conjunto probatório para concluir demonstrados indícios de autoria da prática do delito imputado e dos requisitos para a manutenção da prisão cautelar do paciente.

Para rever os pressupostos da prisão cautelar na forma adotada pelas instâncias antecedentes e acolher as alegações do impetrante, seria necessário reexaminar os fatos e as provas dos autos pelos quais se permitiu identificar o *modus operandi* da prática delitiva, ao que não se presta o *habeas corpus*. Assim, por exemplo:

*“AGRAVO REGIMENTAL EM HABEAS CORPUS. REITERAÇÃO DOS ARGUMENTOS EXPOSTOS NA INICIAL QUE NÃO INFIRMAM OS FUNDAMENTOS DA DECISÃO AGRAVADA. (...) PRISÃO PREVENTIVA COM FUNDAMENTO NA GARANTIA DA ORDEM PÚBLICA. INVIABILIDADE DE EXAME DA QUESTÃO ATINENTE À NEGATIVA DE AUTORIA NA VIA DO HABEAS CORPUS. AGRAVO A QUE SE NEGA PROVIMENTO. I – O agravante apenas reitera os argumentos anteriormente expostos na inicial do habeas corpus, sem, contudo, aduzir novos elementos capazes de afastar as razões expendidas na decisão agravada. II – Há farta jurisprudência desta Corte, em ambas as Turmas, no sentido de que a gravidade em concreto do delito, ante o *modus operandi* empregado, e a reincidência delitiva permitem concluir pela periculosidade social do paciente e pela consequente presença dos requisitos autorizadores da prisão cautelar, elencados no art. 312 do Código de Processo Penal, em especial para garantia da ordem pública. III – O exame da questão atinente à negativa de autoria implicaria, necessariamente, aprofundado exame do conjunto fático-probatório da causa, o que, como se sabe, não é possível nesta estreita via do habeas corpus, instrumento que exige a demonstração do direito alegado de plano e que não admite dilação probatória. IV – Agravo regimental a que se nega provimento” (HC n. 176.246-AgR, Relator o Ministro Ricardo Lewandowski, DJe 18.11.2019).*

9. A decisão liminar e precária proferida pelo Ministro do Superior Tribunal de Justiça Jesuino Rissato, Desembargador convocado do Tribunal de Justiça do Distrito Federal e dos Territórios, não exaure o cuidado do que posto a exame, estando o *habeas corpus* ali em curso a aguardar julgamento definitivo, como pedido pela parte, o que também é impeditivo de atuação deste Supremo Tribunal na fase processual em que a outra ação pendente no órgão de origem. Assim, por exemplo:

*“AGRAVO REGIMENTAL NO HABEAS CORPUS. SÚMULA 691/STF. TRÁFICO DE DROGAS. MANDADO DE BUSCA E APREENSÃO. ILEGALIDADE. PRISÃO PREVENTIVA. FUNDAMENTAÇÃO. AUDIÊNCIA DE CUSTÓDIA. USO ARBITRÁRIO DE ALGEMAS. SUPRESSÃO DE INSTÂNCIA. 1. Não se conhece de habeas corpus impetrado contra indeferimento de liminar por Relator em habeas corpus requerido a Tribunal Superior. Súmula 691. Ôbice superável apenas em hipótese de manifesta ilegalidade ou teratologia. 2. Inviável o exame das teses defensivas não analisadas pelo Superior Tribunal de Justiça, sob pena de indevida supressão de instância. Precedentes. 3. Agravo regimental conhecido e não provido” (HC n. 160.507-AgR, Relatora a Ministra Rosa Weber, DJe 5.10.2018).*

*“AGRAVO REGIMENTAL NO HABEAS CORPUS. PENAL E PROCESSO PENAL. CRIMES DE TRÁFICO ILÍCITO DE ENTORPECENTES E DE ASSOCIAÇÃO PARA O TRÁFICO. ARTIGOS 33 E 35 DA LEI 11.343/06. ENUNCIADO Nº 691 DA SÚMULA DO SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL. SUPRESSÃO DE INSTÂNCIA. PLEITO DE REVOGAÇÃO DA CUSTÓDIA CAUTELAR. TEMA NÃO DEBATIDO PELAS INSTÂNCIAS PRECEDENTES. INEXISTÊNCIA DE CONSTRANGIMENTO ILEGAL. AGRAVO REGIMENTAL DESPROVIDO. 1. ‘Não compete ao Supremo Tribunal Federal conhecer de habeas corpus impetrado contra decisão do Relator que, em habeas corpus requerido a tribunal superior, indefere a liminar’ - Enunciado n. 691 da Súmula do Supremo Tribunal Federal. 2. In casu, o paciente teve a prisão preventiva decretada no contexto de apuração dos crimes previstos nos artigos 33 e 35 da Lei 11.343/06. 3. A supressão de instância impede o conhecimento de Habeas Corpus impetrado per saltum, porquanto ausente o exame de mérito perante o Tribunal a quo e Corte Superior. Precedentes: HC 100.595, Segunda Turma, Rel. Min. Ellen Gracie, DJe de 9/3/2011, HC 100.616, Segunda Turma, Rel. Min. Joaquim Barbosa, DJe de 14/3/2011, HC 103.835, Primeira Turma, Rel. Min. Ricardo Lewandowski, DJe de 8/2/2011, HC 98.616, Primeira Turma, Rel. Min. Dias Toffoli, DJe de 22/2/2011. 4. A reiteração dos argumentos trazidos pelo agravante na petição inicial da impetração é insuscetível de modificar a decisão agravada. Precedentes: HC 136.071-AgR, Segunda Turma, Rel. Min. Ricardo Lewandowski, DJe de 09/05/2017; HC 122.904-AgR, Primeira Turma Rel. Min. Edson Fachin, DJe de 17/05/2016; RHC 124.487-AgR, Primeira Turma, Rel. Min. Roberto Barroso, DJe de 01/07/2015. 5. Agravo regimental desprovido” (HC n. 161.006-AgR, Relator o Ministro Luiz Fux, DJe 15.10.2018).*

Confirmam-se também os julgados: *Habeas Corpus* n. 186.472-AgR, de minha relatoria, DJe 13.8.2020; *Habeas Corpus* n. 89.970, de minha relatoria, DJ 22.6.2007; *Habeas Corpus* n. 90.232, Relator o Ministro Sepúlveda Pertence, DJ 2.3.2007; e Agravo Regimental no *Habeas Corpus* n. 89.675, Relator o Ministro Cezar Peluso, DJ 2.2.2007.

10. Pelo exposto, nego seguimento ao *habeas corpus* (§ 1º do art. 21 do Regimento Interno do Supremo Tribunal Federal), prejudicada a medida liminar requerida.

**Publique-se.**

Brasília, 25 de março de 2022.

Ministra **CÁRMEN LÚCIA**  
Relatora**HABEAS CORPUS 213.419**

(285)

ORIGEM : 213419 - SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL  
PROCED. : RIO GRANDE DO SUL  
RELATORA : MIN. ROSA WEBER  
PACTE.(S) : VALDINEI FOGACA DOS SANTOS  
IMPTE.(S) : LUIZ JACOMINI RIGHI (22594/RS)  
COATOR(A/S)(ES) : SUPERIOR TRIBUNAL DE JUSTIÇA

**Habeas corpus. Crimes de tráfico de drogas e associação para o tráfico. Prisão preventiva. Garantia da ordem pública. Aplicação da lei penal. Fundamentação idônea. Excesso de prazo para formação da culpa não configurado. Manifesta ilegalidade ou teratologia não identificadas. Negativa de seguimento.**

**Vistos etc.**

Trata-se de *habeas corpus*, com pedido de liminar, impetrado por Luiz Jacomini Righi em favor de Valdinei Fogaça dos Santos, contra acórdão do Superior Tribunal de Justiça, da lavra do Ministro Sebastião Reis Júnior, que negou provimento ao agravo regimental no HC 704.335/RS (evento 8).

O Paciente foi preso em flagrante delito, convertido o título em prisão preventiva e, posteriormente, denunciado pela suposta prática dos crimes de tráfico de drogas e associação para o tráfico (arts. 33, *caput* e § 1º, III e 35, *caput*, da Lei 11.343/2006) (evento 6, fls. 97-102; 132-7).

Extraio do ato dito coator:

**“AGRAVO REGIMENTAL EM HABEAS CORPUS. TRÁFICO DE DROGAS. PRISÃO PREVENTIVA. FUNDAMENTAÇÃO IDÔNEA. GARANTIA DA ORDEM PÚBLICA. EXCESSO DE PRAZO. NÃO OCORRÊNCIA. AUSÊNCIA DE CONSTRANGIMENTO ILEGAL.**

1. A prisão preventiva constitui medida excepcional ao princípio da não culpabilidade, cabível, mediante decisão devidamente fundamentada e com base em dados concretos, quando evidenciada a existência de circunstâncias que demonstrem a necessidade da medida extrema, nos termos do art. 312 e seguintes do Código de Processo Penal.

2. No caso, a manutenção da constrição cautelar está baseada em elementos vinculados à realidade, pois as instâncias ordinárias fizeram referências às circunstâncias fáticas justificadoras, consubstanciando o risco concreto de reiteração criminosa.

3. Não falar em excesso de prazo quando o eventual atraso na instrução não pode ser imputado apenas ao Estado-Juiz.

4. Agravo regimental improvido.”

No presente *writ*, o Impetrante alega, em síntese, excesso de prazo para formação da culpa, custodiado o Paciente desde 28.10.2020. Argumenta inidônea a fundamentação do decreto prisional e das decisões mantenedoras da prisão preventiva, porquanto lastreada na gravidade abstrata do delito e ausentes os requisitos autorizadores. Aponta ínfima a quantidade de droga apreendida. Ressalta a existência de circunstâncias judiciais favoráveis, como primariedade e residência fixa. Requer, em medida liminar e no mérito, a revogação da prisão preventiva e, sucessivamente, a aplicação de medidas cautelares diversas da prisão.

**É o relatório.****Decido.**

Sem dúvida, a custódia cautelar, enquanto medida excepcional, exige demonstração inequívoca de sua necessidade, em observância ao princípio constitucional da presunção de inocência ou da não culpabilidade, sob pena de representar mera antecipação da reprimenda a ser cumprida quando da condenação (HC 105.556/SP, Rel. Min. Celso de Mello, 2ª Turma, DJe de 30.8.2013).

Dessa forma, o decreto de prisão cautelar há de se apoiar nas circunstâncias fáticas do caso concreto, evidenciando que a soltura colocará em risco a ordem pública, a ordem econômica, a instrução criminal ou a aplicação da lei penal, à luz do art. 312 do CPP, e desde que igualmente presentes prova da materialidade do delito e indícios suficientes da autoria.

Em relação à alegação defensiva de falta de fundamentação idônea da constrição cautelar, o Superior Tribunal de Justiça ratificou as decisões das instâncias antecedentes e manteve a prisão preventiva do Paciente, à consideração de que “em que pesem as alegações do agravante, foi apresentada fundamentação concreta para a decretação da prisão preventiva, consubstanciada no risco concreto de reiteração criminosa, haja vista que, conquanto primário, apresenta condenação provisória pelos delitos de tráfico e associação pra o tráfico de drogas (processo n. 053/2.19.0000161-4) - fl. 174. E, ainda, disse o Magistrado a quo que constam dos autos inúmeras ocorrências policiais em que sedizentes usuários de drogas informaram a aquisição de entorpecentes do ora paciente (fl. 174)” (destaquei).

Portanto, a fundamentação do ato dito coator não diverge da orientação desta Suprema Corte no sentido de que “[s]e as circunstâncias concretas da prática do ilícito indicam, pelo *modus operandi*, a periculosidade do agente ou o risco de reiteração delitiva, está justificada a decretação ou a manutenção da prisão cautelar para resguardar a ordem pública, desde que igualmente presentes boas provas da materialidade e da autoria, à luz do art. 312 do CPP” (v.g. HC 105.585/SP, HC 112.763/MG e HC 112.364 AgR/DF,

precedentes da minha lavra). Nesse sentido: “Este Supremo Tribunal assentou que a periculosidade do agente evidenciada pelo *modus operandi* e o risco concreto de reiteração criminosa são motivos idôneos para a manutenção da custódia cautelar. (HC 110.313/MS, Rel. Min. Cármen Lúcia, 1ª Turma, DJe 13.02.2012). Ainda, “O acórdão recorrido está alinhado com o entendimento do Supremo Tribunal Federal no sentido de que a **gravidade em concreto do crime e a periculosidade do agente, evidenciada pelo *modus operandi*, constituem fundamentação idônea para a decretação da custódia preventiva** (HC 137.234, Rel. Min. Teori Zavascki; HC 136.298, Rel. Min. Ricardo Lewandowski; HC 136.935-AgR, Rel. Min. Dias Toffoli)” (RHC 169.698 AgR/PE, Rel. Min. Roberto Barroso, 1ª Turma, DJe de 26.9.2019).

Lado outro, a circunstância de o Paciente ostentar primariedade e residência fixa não constitui óbice à decretação ou manutenção da prisão preventiva, desde que preenchidos os pressupostos e requisitos do art. 312 do Código de Processo Penal (HC 108.314/MA, Rel. Min. Luiz Fux; e HC 106.816/PE, Rel. Min. Ellen Gracie).

Dada a necessidade da constrição cautelar do Paciente, carece de plausibilidade jurídica o pleito defensivo de aplicação das medidas cautelares diversas da prisão (arts. 282, § 6º, e 319 do CPP).

Quanto ao alegado excesso de prazo para formação da culpa, ressalto que a razoável duração do processo não pode ser considerada de maneira isolada e descontextualizada das peculiaridades do caso concreto, até porque a melhor compreensão do princípio constitucional aponta para um “processo sem dilações indevidas”, em que a demora na tramitação do feito há de guardar proporcionalidade com a complexidade do delito nele veiculado e as diligências e os meios de prova indispensáveis a seu deslinde. Nesse sentido o magistério de Daniel Mitidiero, que se endossa (Curso de Direito Constitucional, 2ª edição revista, atualizada e ampliada, Revista dos Tribunais).

Mostra-se sedimentada na prática processual desta Suprema Corte, diretriz jurisprudencial no sentido de que o excesso de prazo da instrução criminal não resulta de simples operação aritmética, impondo-se considerar a complexidade do processo, atos procrastinatórios da defesa e número de réus envolvidos, fatores que, analisados em conjunto ou separadamente, indicam ser, ou não, razoável o prazo para o encerramento (HC 108.426/SP, Rel. Min. Luiz Fux, 1ª Turma, DJe 06.8.2012).

De acordo com o Tribunal estadual, “Não se configura desídia do juízo na condução do feito, arredado o argumento do excesso de prazo, sendo que a prisão, que remete a outubro de 2020, em confronto com eventual pena advinda em caso de condenação, pelos delitos que ora se examina, não se mostra exorbitante. Em 28JUL2021, reavaliada a necessidade da prisão do paciente, sendo mantida. Informado pelo juízo em 10SET2021: ‘Há prova da materialidade do delito e indícios de autoria e a segregação cautelar do denunciado foi decretada para fins de garantia da ordem pública e, também, para evitar a reiteração delitiva, na medida em que, embora tecnicamente primário, o paciente foi condenado, em sentença proferida em 03/03/2020, ainda não transitada em julgado, à pena de 8 anos, 9 meses e 1 dia de reclusão, além de dias-multa, pela prática dos delitos de tráfico de drogas e associação para o tráfico, além de possuir procedimentos policiais contra si que também se apura a suposta prática de traficância. Atualmente, o processo encontra-se aguardando a designação da audiência de instrução.’” (evento 6, fls. 177-8)

Na mesma toada, a Corte Superior não identificou o alegado excesso de prazo, tendo em vista que “conforme ficou consignado na decisão ora impugnada, diante das movimentações processuais relatadas pelo Tribunal de origem, infere-se que eventual atraso não pode ser exclusivamente imputado, ao menos por ora, ao Estado (fl. 241). Ademais, o Juízo de primeiro grau está reavaliando a prisão cautelar do paciente, conforme exige a legislação processual penal”.

Desse modo, o ato dito coator encontra-se em harmonia com a jurisprudência do Supremo Tribunal Federal no sentido de que em casos penais mais complexos, envolvendo crimes de acentuada gravidade, como na hipótese, é tolerável alguma demora (HC 107.629/PB, Redatora para o acórdão Min. Rosa Weber, 1ª Turma, DJe 15.3.2012).

Presente esse contexto, não se identifica uma tramitação heterodoxa do feito imputável apenas ao aparelho judiciário, tampouco se mostra configurada ‘situação anômala’ a comprometer ‘a efetividade do processo’ ou ‘desprezo estatal pela liberdade do cidadão’ (HC 142.177/RS, Rel. Min. Celso de Mello).

Inexistente, pois, ilegalidade ou arbitrariedade no ato hostilizado passível de correção na presente via.

Ante o exposto, **nego seguimento** ao presente *habeas corpus* (art. 21, § 1º, do RISTF).

Publique-se.

Brasília, 24 de março de 2022.

Ministra Rosa Weber  
Relatora**HABEAS CORPUS 213.439**

(286)

ORIGEM : 213439 - SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL  
PROCED. : SÃO PAULO  
RELATOR : MIN. EDSON FACHIN  
PACTE.(S) : MARCELO ALEXANDRE DE OLIVEIRA CAVALCANTI DE ALMEIDA



IMPTE.(S) : MICHAEL PAIXAO DOS SANTOS (385475/SP)  
COATOR(A/S)(ES) : RELATOR DO HC Nº 717.391 DO SUPERIOR  
TRIBUNAL DE JUSTIÇA

**DECISÃO:** Trata-se de *habeas corpus* impetrado contra decisão monocrática proferida no âmbito do Superior Tribunal de Justiça que, no HC 717.391/SP, não conheceu da impetração.

Alega-se, em suma, que o constrangimento ilegal decorre da exasperação da pena-base sem fundamentação idônea, porquanto baseada em elementos inerentes ao tipo, bem como em circunstâncias que serviram para caracterizar a majorante.

É o relatório. **Decido.**

#### 1. Cabimento do *habeas corpus*:

Inicialmente, destaco que esta Corte tem posição firme pela impossibilidade de admissão de *habeas corpus* impetrado contra decisão proferida por membro de Tribunal Superior, visto que, a teor do art. 102, I, i, da Constituição da República, sob o prisma da autoridade coatora, a competência originária do Supremo Tribunal Federal somente se perfectibiliza na hipótese em que Tribunal Superior, por meio de órgão colegiado, atue em tal condição. Nessa linha, cito o seguinte precedente:

“É certo que a previsão constitucional do *habeas corpus* no artigo 5º, LXVIII, tem como escopo a proteção da liberdade. Contudo, não se há de vislumbrar antinomia na Constituição Federal, que **restringiu a competência desta Corte às hipóteses nas quais o ato imputado tenha sido proferido por Tribunal Superior. Entender de outro modo, para alcançar os atos praticados por membros de Tribunais Superiores, seria atribuir à Corte competência que não lhe foi outorgada pela Constituição.** Assim, a pretexto de dar efetividade ao que se contém no inciso LXVIII do artigo 5º da mesma Carta, ter-se-ia, ao fim e ao cabo, o descumprimento do que previsto no artigo 102, I, i, da **Constituição como regra de competência**, estabelecendo antinomia entre normas constitucionais.

Ademais, com respaldo no disposto no artigo 34, inciso XVIII, do Regimento Interno do Superior Tribunal de Justiça, pode o relator negar seguimento a pedido improcedente e incabível, fazendo-o como porta-voz do colegiado. Entretanto, **há de ser observado que a competência do Supremo Tribunal Federal apenas exsurge se coator for o Tribunal Superior (CF, artigo 102, inciso I, alínea i), e não a autoridade que subscreveu o ato impugnado.** Assim, impunha-se a interposição de **agravo regimental** (HC 114.557 AgR, Rel. Min. LUIZ FUX, Primeira Turma, julgado em 12.08.2014, *grifei*).”

Não se inaugura a competência deste Supremo nas hipóteses em que não esgotada a jurisdição antecedente, visto que tal proceder acarretaria indevida supressão de instância, dado o **cabimento de agravo regimental**. Precedentes:

“É inadmissível o *habeas corpus* que se volta contra decisão monocrática do relator da causa no Superior Tribunal de Justiça não submetida ao crivo do colegiado por intermédio do agravo interno, por falta de exaurimento da instância antecedente.” (HC 141.316 AgR, Rel. Min. DIAS TOFFOLI, Segunda Turma, julgado em 05.05.2017, *grifei*)

“1. [...] O exaurimento da jurisdição e o atendimento ao princípio da colegialidade, pelo tribunal prolator, se dá justamente mediante o recurso de agravo interno, previsto em lei, que não pode simplesmente ser substituído por outra ação de *habeas corpus*, de competência de outro tribunal. 2. A se admitir essa possibilidade estar-se-á atribuindo ao impetrante a faculdade de eleger, segundo conveniências próprias, qual tribunal irá exercer o juízo de revisão da decisão monocrática: se o STJ, juízo natural indicado pelo art. 39 da Lei 8.038/1990, ou o STF, por via de *habeas corpus* substitutivo. O recurso interno para o órgão colegiado é medida indispensável não só para dar adequada atenção ao princípio do juiz natural, como para exaurir a instância recorrida, pressuposto para inaugurar a competência do STF. (HC 130.719 AgR, Rel. Min. TEORI ZAVASCKI, Segunda Turma, julgado em 03.11.2015, *grifei*)”

No caso concreto, por contrariar frontalmente a jurisprudência do Supremo Tribunal Federal, o *habeas corpus* não merece conhecimento, na medida em que ataca decisão monocrática que não conheceu da impetração, sem ter manejado irresignação regimental.

#### 2. Análise da possibilidade de concessão da ordem de ofício no caso concreto:

Devido ao caráter excepcional da superação da jurisprudência da Corte, a concessão da ordem de ofício configura providência a ser tomada tão somente em casos absolutamente aberrantes e teratológicos, em que a ilegalidade deve ser cognoscível de plano, sem a necessidade de produção de quaisquer provas ou colheita de informações, o que, no caso concreto, não se verifica.

Destarte, como não se trata de decisão manifestamente contrária à jurisprudência do STF ou de flagrante hipótese de constrangimento ilegal, não é o caso de concessão da ordem de ofício.

#### 3. Diante do exposto, com fulcro no art. 21, § 1º, do RISTF, nego seguimento ao *habeas corpus*.

Publique-se. Intime-se.

Brasília, 24 de março de 2022.

Ministro **Edson Fachin**  
Relator

Documento assinado digitalmente

#### HABEAS CORPUS 213.458

(287)

ORIGEM : 213458 - SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL  
PROCED. : MINAS GERAIS  
RELATORA : MIN. CÁRMEN LÚCIA  
PACTE.(S) : CAIO DO BEM MASIERO  
IMPTE.(S) : WILLIAN CAMPOS SILVA MOREIRA (30360/ES) E  
OUTRO(A/S)  
COATOR(A/S)(ES) : RELATOR DO HC Nº 721.625 DO SUPERIOR  
TRIBUNAL DE JUSTIÇA

#### DECISÃO

HABEAS CORPUS. PROCESSUAL PENAL. HOMICÍDIO QUALIFICADO. SUBSTITUIÇÃO DO ATO QUESTIONADO NO SUPERIOR TRIBUNAL DE JUSTIÇA. ALTERAÇÃO DO QUADRO FÁTICO-JURÍDICO. HABEAS CORPUS PREJUDICADO.

#### Relatório

1. *Habeas corpus*, com requerimento de medida liminar, impetrado por Willian Campos Silva Moreira e outro, advogados, em benefício de Caio do Bem Masiero, contra decisão proferida pelo Ministro Sebastião Reis Júnior, do Superior Tribunal de Justiça, pela qual, em 14.2.2022, denegado o *Habeas Corpus* n. 721.625/MG.

#### O caso

2. Consta dos autos ter sido o paciente denunciado, em 10.9.2021, pela apontada prática do crime previsto nos incs. I e IV do § 2º do art. 121 do Código Penal, contra a vítima Gilcimar de Oliveira Adão. Pelo que se extrai do sítio eletrônico do Tribunal de Justiça de Minas Gerais, ao receber a denúncia, em 17.9.2021, o juízo de primeiro grau decretou a prisão preventiva do paciente. O pedido de revogação dessa medida foi indeferido, em 5.10.2021, com os fundamentos seguintes:

“(…) a prisão preventiva de Caio do Bem Masiero está baseada em elementos concretos que correspondem ao periculum libertatis e ao fumus commissi delicti, assim como pelo fato de as medidas cautelares diversas da prisão não se mostrarem suficientes para garantir a ordem pública, aplicação da lei penal e instrução penal, por todos os fatos e fundamentos expostos na decisão de f. 272/273, sendo que os elementos trazidos aos autos, até o presente momento, indicam que os fundamentos que autorizam a prisão preventiva permanecem presentes, nos exatos termos daquela decisão, sendo insuficientes os argumentos apresentados pelo acusado às f. 274/279 para a revogação da prisão.

Pelo que se depreende dos autos, torna-se necessária a manutenção de Caio do Bem Masiero com base na garantia da ordem pública, consistente na intransigência do meio social causada pelos delitos e, mais importante, a prisão preventiva é necessária para a conveniência da instrução processual, neste caso com o objetivo de preservar a prova, garantindo a sua regular colheita, conservação e veracidade, distanciando-a de qualquer interferência do acusado, o que também demonstra a existência de perigo gerado pelo estado de liberdade de Caio do Bem Masiero (...)” (e-doc. 5).

3. Contra essa decisão, impetrou-se o *Habeas Corpus* n. 1.0000.21.225965-9/000, denegado em 6.12.2021, pela Oitava Câmara Criminal do Tribunal de Justiça de Minas Gerais, Relator o Desembargador Maurício Pinto Ferreira. É a ementa desse julgado:

“HABEAS CORPUS - HOMICÍDIO QUALIFICADO - PRISÃO PREVENTIVA - MANUTENÇÃO - NECESSIDADE - PRESENÇA DOS PRESSUPOSTOS DOS ARTIGOS 312 E SEQUINTE DO CPP - GARANTIA DA ORDEM PÚBLICA - DESPROPORCIONALIDADE DA MEDIDA - NÃO OCORRÊNCIA - INSUFICIÊNCIA DE MEDIDAS CAUTELARES ALTERNATIVAS À PRISÃO - CONDIÇÕES PESSOAIS FAVORÁVEIS - IRRELEVÂNCIA - PRINCÍPIO DA INOCÊNCIA OBSERVADO - PANDEMIA DE COVID-19 - PACIENTE NÃO INSERIDO EM GRUPO DE RISCO - AUSÊNCIA DE CONSTRANGIMENTO ILEGAL - ORDEM DENEGADA. 1. Presentes os indícios de autoria e materialidade delitiva, imperiosa a manutenção da prisão processual para a garantia da ordem pública. 2. As condições favoráveis do paciente, por si só, não implicam a concessão da liberdade provisória, quando presentes outras circunstâncias autorizadoras da segregação cautelar. 3. Estando à preventiva devidamente justificada, não há prejuízo ao princípio da presunção de inocência, que diz respeito à proibição da antecipação dos efeitos de eventual sentença, como por exemplo, a execução da pena, inscrição do nome do réu no rol dos culpados, suspensão dos direitos políticos e pagamento de custas. 4. Uma vez que o paciente em tese praticou delito grave e não apresenta qualquer condição preexistente que o coloque no grupo de risco para o agravamento da doença denominada COVID19, não há falar em substituição, em caráter excepcional, da prisão cautelar em domiciliar” (e-doc. 4).

4. Esse acórdão foi o objeto do *Habeas Corpus* n. 721.625/MG impetrado no Superior Tribunal de Justiça. Em 14.2.2021, o Ministro Sebastião Reis Júnior denegou a ordem, nos termos seguintes:

“(…) Neste *habeas corpus*, com pedido liminar, impetrado em favor de Caio do Bem Masiero - preso preventivamente e denunciado pela suposta prática do crime de homicídio qualificado (Processo n. 0011514-90.2021.8.13.0384, em curso na Vara Criminal da comarca de Leopoldina/MG) -, sob alegação de constrangimento ilegal nos fundamentos da decisão que decretou a prisão preventiva e de que o paciente faz jus à substituição da prisão por domiciliar (calculada na situação de pandemia),



requer-se, em liminar e no mérito, a revogação da prisão cautelar e, subsidiariamente, a substituição da prisão por cautelares diversas.

É o relatório.

A ordem não merece concessão.

Ao decretar a prisão preventiva do paciente, o Magistrado processante sopesou a gravidade concreta do delito perpetrado - extraída das circunstâncias do crime de homicídio qualificado, com especial destaque ao modus operandi - bem como o risco concreto de reiteração delitiva, evidenciado a partir de notícias de que o paciente possui envolvimento com o tráfico de drogas e associação para tal na cidade de Recreio/MG (fls. 27/29 - grifo nosso):

“Com relação ao pedido de Prisão Preventiva de Caio do Bem Masiero, diante dos argumentos registrados na Representação apresentada pela Autoridade Policial (f. 262/263-IP) e pelo conteúdo do parecer do Ministério Público (f. 265/268), penso que a Prisão Preventiva de Caio do Bem Masiero é necessária, com base em situação concretamente justificadora da medida, nos requisitos e circunstâncias exigidos nas normas estabelecidas no Código de Processo Penal, valendo destacar que existe perigo gerado pelo estado de liberdade do denunciado, indícios da autoria, prova da materialidade, a conduta criminosa, em apuração, é dolosa e punida com pena privativa de liberdade máxima superior a 04 anos, sendo que a Prisão Preventiva ainda é necessária para garantia da ordem pública potencialmente ofendida pela conduta criminosa prevista no 121, §2º incisos I e IV do Código Penal, em tese, praticada por Caio do Bem Masiero, na gravidade em concreto de sua conduta demonstrada Representação apresentada pela Autoridade Policial e também no parecer do Ministério Público, periculosidade social do agente e pelas circunstâncias em que, em tese, foi praticado o delito (modus operandi). Entendo que, para a Prisão Preventiva pretendida pela Autoridade Policial e pelo Ministério Público, há prova inequívoca da existência do crime previsto no artigo 121, §2º incisos I e IV do Código Penal, bem como constato a existência de indícios suficientes da autoria em face Caio do Bem Masiero e, assim sendo, presentes estão, portanto, os pressupostos da Prisão Preventiva (art. 312, parte final, do Código de Processo Penal). Igualmente, encontro circunstância autorizadora prevista no art. 312 do Código de Processo Penal, qual seja, a garantia da ordem pública, pois o delito, em tese, praticado pelo denunciado Caio do Bem Masiero, segundo penso, deixou a comunidade de Recreio/MG em insegurança e imersão em contexto social de periculosidade, pois, em tese, no dia 10/02/2021, por volta das 17 horas, na Rua Luzia Maria de Souza, s/n, bairro José de Freitas Coutinho, em Recreio/MG, o denunciado Caio do Bem Masiero, em unidade de designios e comunhão de esforços com Fernando Soares de Almeida (falecido), previamente ajustados, impelido por motivo torpe e mediante dissimulação, mediante disparos de arma de fogo, matou Gilcimar de Oliveira Adão, constando, nos autos, informações de que o crime, em tese, foi planejado pelo denunciado, em razão do suposto envolvimento de Gilcimar no homicídio de que vitimou o irmão do denunciado, Christian do Bem Masiero, em 26/05/2019, também em Recreio/MG. Segundo os autos, em tese, o denunciado acreditava que a vítima tinha envolvimento com a morte de seu irmão e, por conta disso, ainda em tese, decidiu contratar Fernando Soares de Almeida para dar fim à vida de Gilcimar de Oliveira Adão, valendo acrescentar que, de acordo com os elementos de informação constantes nos autos, a vítima foi alvejada após manter conversa amigável com seu executor, sem imaginar o que aconteceria no dia dos fatos. Nessa linha, a conduta, em tese, praticada pelo denunciado Caio do Bem Masiero é concretamente grave e justifica a sua Prisão Preventiva, pois está além da tipicidade e previsão do ilícito. Pelo que se depreende dos autos, torna-se necessária a Prisão Preventiva de Caio do Bem Masiero, com base na garantia da ordem pública, consistente na intranquilidade do meio social causada pelo delito e, mais importante, a Prisão Preventiva é necessária para a conveniência da instrução processual, neste caso com o objetivo de preservar a prova, garantindo a sua regular colheita, conservação e veracidade, distanciando-a de qualquer interferência do denunciado, o que também demonstra a existência de perigo gerado pelo estado de liberdade de Caio do Bem Masiero, uma vez que a Autoridade Policial afirmou a existência de efeito intimidatório que o citado denunciado exerce sobre moradores de Recreio/MG e possíveis testemunhas, bem como a possibilidade de que o mesmo crie obstáculos ao pleno esclarecimento das circunstâncias envolvendo o homicídio em análise, ao esconder/destruir provas que o vinculem ao crime (sic – f. 263). Vejo também como necessária a Prisão Preventiva de Caio do Bem Masiero devido às notícias de que ele possui envolvimento com o tráfico de drogas e associação para tal na cidade de Recreio/MG, o que demonstra a recomendação de sua prisão devido a possível reiteração da prática delitiva, já que, em tese, solto pode incorrer no cometimento de novos crimes. Assim sendo, estou convencida que é significativo o perigo que Caio do Bem Masiero pode causar à ordem pública, caso permaneça em liberdade, não existindo nenhuma outra medida, diversa da presente, que possa assegurar a ordem pública, não sendo possível a substituição da Prisão Preventiva por outra medida cautelar prevista no art. 319, do CPP, conforme disposto no art. 282, § 6º, do CPP, ficando consignado que, diante dos elementos colhidos no Inquérito Policial, a Prisão Preventiva de Caio do Bem Masiero está baseada em elementos concretos que correspondem ao periculum libertatis e ao fumus commissi delicti, assim como pelo fato de as medidas cautelares diversas da prisão não se mostrarem suficientes para garantir a ordem pública, aplicação da lei penal e instrução

penal, por todos os fatos e fundamentos expostos anteriormente, bem como pelos argumentos lançados na Representação apresentada pela Autoridade Policial (f.262/263-IP) e pelo teor do parecer do Ministério Público (ID f. 265/268). Por fim, a Prisão Preventiva de Caio do Bem Masiero é necessária e está amparada nos requisitos exigidos pelo art. 312, do Código de Processo Penal, e, de igual sorte, pelas condições de admissibilidade previstas no art. 313 do Código de Processo Penal. Isso posto, e por tudo mais que dos autos consta, com respaldo nos princípios do livre convencimento motivado e da fundamentação dos atos jurisdicionais, RECEBO a DENÚNCIA e DECRETO a PRISÃO PREVENTIVA de CAIO DO BEM MASIERO, qualificado nos autos, com fundamento nos artigos 311, 312, 313, I, todos do Código de Processo Penal”.

O primeiro fundamento foi expressamente ratificado no acórdão denegatório:

[...] Com efeito, vê-se da aludida decisão que a ilustre Juíza a quo demonstrou as razões legais que motivaram a imposição e manutenção da prisão processual, fundamentando em elementos concretos dos autos a real necessidade da restrição cautelar da liberdade do paciente para a garantia da ordem pública, diante da gravidade concreta da conduta a ele imputada. [...] No presente caso, o paciente, em comunhão de esforços com Fernando Soares de Almeida (falecido), em tese, de maneira premeditada e impelido por motivo torpe e dissimulação, desferiu disparos de arma de fogo que culminaram a morte de Gilcimar de Oliveira Adão, supostamente envolvido no homicídio de seu irmão, Christian do Bem Masiero. Verifica-se, assim, que, diante do crime, supostamente, praticado e pelas circunstâncias em que ele foi executado, evidencia-se a periculosidade concreta do paciente, justificando a manutenção da sua prisão cautelar, a fim de resguardar a ordem pública. [...]

Acerca da idoneidade da referida fundamentação, destaco os seguintes precedentes recentes desta Corte: (...)

Logo, não há falar em ilegalidade na manutenção da prisão preventiva; ao contrário, os elementos sopesados justificam a manutenção da prisão para garantia da ordem pública. (...)

Ante o exposto denego a ordem (...)” (e-doc. 7).

5. Neste habeas corpus, insistem os impetrantes na alegação de manifesta ilegalidade na decretação e manutenção da prisão preventiva do paciente.

Afirmam que “possui [ele] características subjetivas inteiramente favoráveis, sendo primário, gozando de bons antecedentes, tem ocupação lícita e residência fixa, conforme documentação acostada ao presente pleito”.

Sustentam a inidoneidade da fundamentação adotada pelo juízo de primeiro grau, pois se teria baseado na gravidade abstrata do crime.

Asseveram ausente o periculum libertatis, por “nunca ter sido [o paciente] investigado/denunciado por qualquer crime derivado da Lei 11.343/06, consequentemente, embasar sua segregação cautelar na referida ilação é fulminar os princípios norteadores do Processo Penal Pátrio, sem nenhuma prova”.

Defendem a aplicação das medidas cautelares previstas no art. 319 do Código de Processo Penal.

São os requerimentos e o pedido:

“Diante do exposto, REQUER a concessão liminar da ordem de habeas corpus, eis presentes de forma clara e inofensível, o constrangimento ilegal, decorrente da prisão preventiva contra o paciente, como explicitado e demonstrado em linhas volvidas, outorgando-lhe a liberdade, aplicando-se as medidas cautelares suficientes e alternativas à prisão, dessa forma, mediante termo de comparecimento a todos os atos processuais, expedindo-se o competente e imediato ALVARÁ DE SOLTURA em favor de CAIO DO BEM MASIERO”. (fl. 15, e-doc. 1).

Examinada a matéria posta à apreciação, **DECIDO**.

6. A presente impetração está prejudicada.

Esta ação volta-se contra decisão do Ministro Sebastião Reis Júnior, do Superior Tribunal de Justiça, pela qual denegado o Habeas Corpus n. 721.625/MG, cujo objeto foi o acórdão denegatório do Habeas Corpus n. 1.000.21.225965-9/000, proferido pela Oitava Câmara do Tribunal de Justiça de Minas Gerais. Nesse julgado, foi ratificada a decisão de primeiro grau que indeferiu a revogação da prisão preventiva do paciente.

Consta do sítio eletrônico do Tribunal mineiro que, em 14.3.2022, antes da impetração do presente habeas corpus, foi o paciente pronunciado, tendo sido mantida a custódia cautelar decretada.

Substituiu-se, assim, o ato coator objeto de análise no Superior Tribunal de Justiça. Os novos fundamentos da pronúncia (cópia não juntada aos autos) não podem ser apreciados neste momento, sob pena de supressão de instância e em prejuízo do paciente, pois não se demonstrou terem sido impugnados os fundamentos da decisão proferida. Confirma-se, nessa linha, a jurisprudência deste Supremo Tribunal:

“HABEAS CORPUS CONTRA INDEFERIMENTO MONOCRÁTICO DE PEDIDO DE LIMINAR. SUPERVENIENTE JULGAMENTO DE MÉRITO DA IMPETRAÇÃO NO TRIBUNAL A QUO. PREJUDICIALIDADE.

1. Superveniente julgamento de mérito de Habeas Corpus, impetrado perante o Tribunal a quo, prejudica o exame da impetração.

2. Habeas corpus prejudicado” (HC n. 152.375, Relator o Ministro Marco Aurélio, Redator para o acórdão o Ministro Alexandre de Moraes, Primeira Turma, DJe 4.6.2019).

“AGRAVO REGIMENTAL NO HABEAS CORPUS.

CONSTITUCIONAL. PROCESSO PENAL. TRÁFICO DE DROGAS. PRISÃO PREVENTIVA. PRESSUPOSTOS. INDEFERIMENTO DE MEDIDA LIMINAR POR DESEMBARGADOR DE TRIBUNAL DE JUSTIÇA. HABEAS CORPUS INDEFERIDO NO SUPERIOR TRIBUNAL DE JUSTIÇA. POSTERIOR JULGAMENTO DEFINITIVO DA IMPETRAÇÃO NO TRIBUNAL DE JUSTIÇA. SUBSTITUIÇÃO DE TÍTULO: PREJUIZO. ALTERAÇÃO DO QUADRO FÁTICO-JURÍDICO. PRECEDENTES. AGRAVO REGIMENTAL AO QUAL SE NEGA PROVIMENTO.

1. Substituído o título judicial questionado no Superior Tribunal de Justiça, prejudicado está o habeas corpus por perda superveniente de objeto.

2. Agravo regimental ao qual se nega provimento" (HC n. 135.010, de minha relatoria, Segunda Turma, DJe 20.9.2016).

"PENAL. PROCESSO PENAL. HABEAS CORPUS. PRISÃO PREVENTIVA. EXCESSO DE PRAZO E FALTA DE FUNDAMENTAÇÃO DA DECISÃO QUE A DECRETA. SENTENÇA CONDENATÓRIA SUPERVENIENTE. QUADRILHA OU BANDO. ART. 288, § 1º, DO CÓDIGO PENAL. SUPRESSÃO DE INSTÂNCIA. PREJUDICIALIDADE.

I - Não pode o Supremo Tribunal Federal apreciar situação processual nova diversa da apresentada à autoridade tida por coatora, sob pena de supressão de instância.

II - A sentença condenatória superveniente, ainda que, alegadamente e em tese, mantenha a inconsistência de fundamento do decreto de prisão preventiva, é novo título justificador da prisão.

III - Habeas corpus "prejudicado" (HC n. 87.775, Relator o Ministro Ricardo Lewandowski, Primeira Turma, DJ 13.4.2007).

7. Pelas mudanças processadas no quadro fático-jurídico após a prolação da decisão impugnada, **julgo prejudicado o habeas corpus** (inc. IX do art. 21 do Regimento Interno do Supremo Tribunal Federal).

**Publique-se.**

Brasília, 25 de março de 2022.

Ministra **CÁRMEN LÚCIA**

Relatora

#### PETIÇÃO 5.886

(288)

ORIGEM : PET - 5886 - SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL  
PROCED. : DISTRITO FEDERAL  
RELATOR : MIN. EDSON FACHIN  
REQTE.(S) : MINISTÉRIO PÚBLICO FEDERAL  
PROC.(A/S)(ES) : PROCURADOR-GERAL DA REPÚBLICA  
REQDO.(A/S) : NESTOR CUÑAT CERVERÓ  
ADV.(A/S) : BENO FRAGA BRANDAO (20920/PR, 34666/SC)  
ADV.(A/S) : ALESSI CRISTINA FRAGA BRANDAO (0044029/PR)  
ADV.(A/S) : JOAO PEDRO COUTINHO BARRETO (210903/RJ)  
ADV.(A/S) : MARIA VICTÓRIA ESMANHOTTO (104992/PR)  
INTDO.(A/S) : PETROLEO BRASILEIRO S A PETROBRAS  
ADV.(A/S) : TALES DAVID MACEDO (20227/DF)  
ADV.(A/S) : CANDIDO FERREIRA DA CUNHA LOBO (049659/RJ) E OUTRO(A/S)  
ADV.(A/S) : FREDERICO DE OLIVEIRA FERREIRA (59758/DF, 102764/MG)  
ADV.(A/S) : JOSE DAVI CAVALCANTE MOREIRA (52440/DF)

#### DESPACHO:

Por meio do Ofício n. 105.725/2021 (e.Doc.233), a 12ª Vara Federal da Subseção Judiciária de Curitiba/PR informa que a defesa técnica pleiteou "(i) seja expedido INFODIP para a Justiça Eleitoral a fim de informar o cumprimento das penas privativas de liberdade e de multa, determinando, assim, a finalização da suspensão dos direitos políticos do colaborador; e (ii) seja expedido ofício à Polícia Federal com a informação de cumprimento da pena privativa de liberdade do peticionário". Todavia, aquele Juízo decidiu por aguardar "o deslinde de questões postas perante a col. Corte nos autos de Petição n. 5.886/DF".

Sendo assim, colha-se a manifestação da Procuradoria-Geral da República à luz do estágio processual, no prazo de 15 (quinze) dias.

Publique-se. Intime-se.

Brasília, 24 de março de 2022.

Ministro **EDSON FACHIN**

Relator

Documento assinado digitalmente

#### PETIÇÃO 5.886

(289)

ORIGEM : PET - 5886 - SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL  
PROCED. : DISTRITO FEDERAL  
RELATOR : MIN. EDSON FACHIN  
REQTE.(S) : MINISTÉRIO PÚBLICO FEDERAL  
PROC.(A/S)(ES) : PROCURADOR-GERAL DA REPÚBLICA  
REQDO.(A/S) : NESTOR CUÑAT CERVERÓ  
ADV.(A/S) : BENO FRAGA BRANDAO (20920/PR, 34666/SC)  
ADV.(A/S) : ALESSI CRISTINA FRAGA BRANDAO (0044029/PR)  
ADV.(A/S) : JOAO PEDRO COUTINHO BARRETO (210903/RJ)  
ADV.(A/S) : MARIA VICTÓRIA ESMANHOTTO (104992/PR)  
INTDO.(A/S) : PETROLEO BRASILEIRO S A PETROBRAS  
ADV.(A/S) : TALES DAVID MACEDO (20227/DF)  
ADV.(A/S) : CANDIDO FERREIRA DA CUNHA LOBO (049659/RJ) E

OUTRO(A/S)

ADV.(A/S) : FREDERICO DE OLIVEIRA FERREIRA (59758/DF, 102764/MG)

ADV.(A/S) : JOSE DAVI CAVALCANTE MOREIRA (52440/DF)

#### DECISÃO:

1. Trata-se de procedimento no qual foi homologado o acordo de colaboração de colaboração premiada celebrado entre Nestor Cuñat Cerveró, em decisão exarada pelo saudoso Ministro Teori Zavascki nos termos da Lei 12.850/2013.

Sobrevém a petição protocolada sob o n. 0047599/2021, por meio da qual vem o Colaborador comunicar que o Tribunal de Contas da União, em sessão Plenária do dia 17.3.2021, decidiu não ser vantajosa a adesão do órgão de controle aos termos e limites pactuados no acordo de colaboração premiada, seja em razão do estágio já avançado dos procedimentos de Tomada de Contas, seja porque essas apurações administrativas possuem esteio em fontes independentes.

Naquela oportunidade, a defesa contrastou as justificativas expostas, em síntese, porque: (i) os meios de prova apresentados, a partir dos atos de colaboração com a Procuradoria-Geral da República, teriam sido utilizados no início dos procedimentos administrativos; (ii) o auxílio efetivo apresentado pelo Colaborador teria sido decisivo para a descoberta dos fatos ora investigados na esfera administrativa; (iii) há expressa previsão no acordo segundo a qual o Ministério Público Federal compromete-se a gestionar a órgãos públicos com competência para ações de ressarcimento "em prol da aceitação dos valores estipulados neste acordo como quitação pelos fatos por ele abrangidos em sede de tipicidade penal"; e (iv) a atuação pelos órgãos administrativos viola os princípios da confiança e segurança jurídica.

Postula, à luz desse contexto: "seja imposta à observância aos Termos do Acordo de Colaboração Premiada firmado por NESTOR CERVERÓ com o MINISTÉRIO PÚBLICO FEDERAL a todos os órgãos responsáveis pela apuração dos mesmos fatos reconhecidos no Acordo, no âmbito dos processos administrativos disciplinares e tributários em trâmite perante o TRIBUNAL DE CONTAS DA UNIÃO, COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS, CONTROLADORIA-GERAL DA UNIÃO, RECEITA FEDERAL e FAZENDA NACIONAL".

Em manifestação, a Procuradoria-Geral da República "requer seja determinado o desentranhamento de todos os elementos de prova oriundos da colaboração premiada, por se tratar de elemento de prova produzido no âmbito criminal e obtido sem autorização judicial, dos processos TC 017.900/2017-4 e TC 026.363/2015-1" (e.Doc. 229).

#### É o relatório. Decido.

2.1 Princípio assentando que o cerne da irrisignação veiculada pelo reclamante diz com possível violação aos limites advindos do acordo de colaboração premiada celebrado entre o Ministério Público Federal e Nestor Cuñat Cerveró, homologado por esta Corte.

In casu, a defesa pretende ver expressamente reconhecido que o Colaborador Nestor Cuñat Cerveró já foi penalizado pelos mesmos fatos que agora são apurados em sede administrativa.

A principal tese defensiva sustenta que a adesão aos termos do acordo não pode ser compreendida como uma eleição discricionária, pois isso acarretaria violações ao *bis in idem* e ao princípio da segurança, à medida que o Colaborador seria penalizado na esfera administrativa novamente, e pelos mesmos fatos que noticiou no ajuste celebrado com o Ministério Público Federal.

Nessa direção, são concretamente questionadas as justificativas trazidas na decisão administrativa por meio da qual o Tribunal de Contas da União expressou o seu desinteresse na adesão aos limites pactuados no acordo de colaboração premiada.

É que, para o Colaborador, a centralidade da análise cinge-se à identidade dos fatos e à abrangência que a defesa extrai dos deveres pactuados no acordo, entre os quais, o de cooperação com os órgãos administrativo de controle.

De outro lado, segundo as conclusões exaradas pelo TCU, a sua adesão seria desvantajosa para o efeito de excluir a responsabilidade solidária do ex-Diretor da Petrobras S.A., Nestor Cuñat Cerveró pelos fatos ali apurados, pelas razões assim sintetizadas em relação ao Acórdão 563/2021, TCU – Plenário (e.Doc.230): "9.1 (...) relativamente à Petição 5886, não se afigura vantajosa a adesão do TCU ao acordo de colaboração premiada celebrado entre o Ministério Público Federal e o Senhor Nestor Cuñat Cerveró, especialmente no que se refere aos TC 005.261/2015-5, 005.406/2013-7 e 026.363/2015-1, em função do avançado estágio processual destes autos e das apurações dos aludidos processos terem sido fundamentadas em provas e evidências oriundas de fontes independentes em relação ao aludido acordo, com baixa possibilidade de alavancagem investigativa para este TCU".

Com vista dos autos, a Procuradoria-Geral da República delimita que os elementos de prova foram efetivamente utilizados pelo Tribunal de Contas da União à míngua de adesão ao acordo e autorização judicial somente nos processos TC 026.363/2015-1 e TC 017.900/2017-4, ao passo que, nos demais casos mencionados pela defesa técnica, não visualizou comprovado acréscimo probatório com origem neste acordo.

Relativamente ao TC 026.363/2015-1, o próprio órgão de controle admitiu a utilização de informações publicizadas do acordo, para o fim de



contextualização, assim como para avaliar elementos volitivos e descrever circunstâncias relacionadas à infração. Já no **TC 017.900/2017-4**, afirmou que os elementos divulgados pela imprensa teriam sido empregados em reforço, porém, sem consubstanciar fundamento à responsabilização.

Com efeito, depreende-se do Termo de Acordo de Colaboração Premiada em questão, nomeadamente na Cláusula 20, a possibilidade de compartilhamento válido dos elementos coligidos no ato negocial com outras esferas jurisdicionais, criminais e cíveis para subsidiar ações e esferas diversas, a exemplo do presente caso, exceto em caso de rescisão motivada por fato imputado exclusivamente ao Ministério Público Federal.

Todavia, ao lado dessas cláusulas, há expressa ressalva restringindo os efeitos dela decorrentes, notadamente no que tange às gestões a serem implementadas pelo Ministério Público Federal em face das repercussões na esfera cível e na improbidade administrativa (Cláusula 10ª).

Com efeito, como consectário do interesse público que desponta da essência do ato negocial, tal restrição compatibiliza-se com o intento proativo do Colaborador em auxiliar espontaneamente as investigações processadas em feitos criminais, com a legítima expectativa de que o Poder Público restrinja o possível alcance de efeitos jurídicos que poderiam advir do processamento desses feitos.

Nessas condições, a disposição constante da Cláusula 10ª e os seus parágrafos são claros em estipular restrições sancionatórias, quando preveem que:

Cláusula 10ª - O MINISTÉRIO PÚBLICO FEDERAL não proporá ações cíveis ou de improbidade contra o COLABORADOR ou suas empresas pelos fatos abrangidos neste acordo, salvo em caso de rescisão.

Parágrafo 1º. O MINISTÉRIO PÚBLICO FEDERAL compromete-se a gestionar junto à empresa Petróleo Brasileiro S/A, **bem como perante qualquer outro órgão público com competência para ações de ressarcimento**, em prol da aceitação dos valores estipulados neste acordo como quitação pelos fatos por ele abrangidos em sede de tipicidade penal, de responsabilidade do COLABORADOR.

Parágrafo 2º. O MINISTÉRIO PÚBLICO FEDERAL compromete-se a gestionar junto aos juízos e tribunais perante os quais já tenham sido propostas ações cíveis ou de improbidade contra o COLABORADOR pelos fatos atingidos nesse acordo, a fim de que sejam liberados eventuais bens bloqueados, excetuados os que compõem a cláusula 5ª, dados como garantia do pagamento de multa.

Portanto, a interpretação dessas cláusulas representa o exato sentido e alcance da restrição consensual deliberada pelas partes, não sendo possível acatar que terceiros possam se valer dos termos do acordo no que lhes interessa, mas rejeitá-los no que não lhes convém. Afinal, o acordo é uma totalidade e assim deve ser visto.

Diante das peculiaridades inerentes ao negócio jurídico processual previsto na Lei 12.850/2013 e conquanto a aquisição dos benefícios auferidos no acordo homologado pressuponha o cumprimento dos deveres assumidos, sobreleva afirmar a impositiva higidez das cláusulas avençadas, sendo assente a orientação do Supremo Tribunal Federal de que, *“salvo ilegalidade superveniente apta a justificar nulidade ou anulação do negócio jurídico, acordo homologado como regular, voluntário e legal, em regra, deve ser observado mediante o cumprimento dos deveres assumidos pelo colaborador, sendo, nos termos do art. 966, § 4º, do Código de Processo Civil, possível ao Plenário analisar sua legalidade”* (PET 7.074-QO, Rel. Min. Edson Fachin, Pleno, j. 29.6.2017).

Como visto, muito embora o acordo em apreço haja autorizado o compartilhamento das informações nas hipóteses cabíveis, delimitou limites aos efeitos sancionatórios, de modo que a utilização válida dos elementos de prova, **públicos ou não**, pressupõe a necessária adesão do órgão público às regras pactuadas.

Compreender de modo diverso equivaleria a tornar inócua a cláusula contratual, fragilizando os acordos de colaboração pactuados, sobretudo no que tange às delimitações dos efeitos que podem decorrer em processos administrativos e ações de improbidade. Diante disso, não restam dúvidas quanto aos impactos à esfera administrativa das cláusulas estipuladas no acordo de colaboração premiada em apreço.

**2.2** Com efeito, à luz do contexto em exame, não se pode perder de vista a natureza jurídica do acordo de colaboração premiada, meio de obtenção de prova em que se propicia ao agente colaborador da justiça o alcance de benefícios negociados na avença com os legitimados elencados no art. 4º, § 2º, da Lei 12.850/2013, caso do seu ato de liberalidade advenha um ou mais dos resultados dispostos no *caput* do mesmo dispositivo legal.

Ante essa característica, faz-se mister ressaltar o julgamento nos autos da PET 7.065, pela Segunda Turma desta Corte, que redundou no compartilhamento com o Ministério Público do Estado de Santa Catarina de dados extraídos em acordo de colaboração premiada, ficando expressamente ressalvada a necessidade de observância aos limites pactuados com o colaborador.

Rememore-se, por pertinente, que o e. Decano desta Corte Suprema bem verticalizou esses contornos, quando salientou os pilares pelos quais deve ser equacionada a possibilidade de compartilhamento dos termos de depoimento: *“de um lado, direitos fundamentais do agente colaborador, de outro lado, os limites materiais daquilo que foi objeto de uma pactuação negocial, quer no acordo de colaboração premiada, quer no acordo de leniência”* (AgR na PET 7.065, Segunda Turma, j. em 30.10.2018).

Ainda sob esse viés, colaciono as seguintes ementas de julgamento desta Corte, com grifos acrescidos:

Penal e Processual Penal. 2. Compartilhamento de provas e acordo de leniência. 3. A possibilidade de compartilhamento de provas produzidas consensualmente para outras investigações não incluídas na abrangência do negócio jurídico pode colocar em risco a sua efetividade e a esfera de direitos dos imputados que consentirem em colaborar com a persecução estatal. 4. No caso em concreto, o inquérito civil investiga possível prática de ato que envolve imputado que não é abrangido pelo acordo de leniência em questão. 5. Contudo, deverão ser respeitados os termos do acordo em relação à agravante e aos demais aderentes, em caso de eventual prejuízo a tais pessoas. 6. Nego provimento ao agravo, mantendo a decisão impugnada e o compartilhamento de provas, observados os limites estabelecidos no acordo de leniência em relação à agravante e aos demais aderentes (INQ 4.420 AgR, Rel. Min. GILMAR MENDES, DJe de 13.9.2018).

[...] COMPARTILHAMENTO DE PROVAS. ACORDO DE LENIÊNCIA. NECESSIDADE DE OBSERVÂNCIA. PRECEDENTES. *Omissis.* 3. O compartilhamento de provas obtidas através de acordo de leniência pressupõe a observância aos limites estabelecidos. Precedentes (Inquérito nº 4420, de minha Relatoria, Segunda Turma, julgamento unânime). Necessidade de esclarecimento e integração de decisão anteriormente proferida [...] (INQ 4.428 QO-ED, Rel. Min. GILMAR MENDES, DJe de 28.2.2019)

In casu, o Colaborador foi responsabilizado solidariamente por atos ilícitos apurados no âmbito do Tribunal de Contas da União (TCU), sendo indisputável que, nos processos **TC 026.363/2015-1** e **TC 017.900/2017-4**, o próprio órgão de controle admitiu o valor persuasivo das informações do acordo publicizadas e/ou extraídas de notícias da imprensa para o equacionamento dos casos.

Nada obstante, o órgão rechaçou a adesão aos limites fixados no acordo em prol do Colaborador, por considerá-la desvantajosa sob o ângulo ressarcitório.

Nessa quadra, sendo certo que os dados e as provas fornecidos pelo colaborador devem trilhar caminho harmônico com a legislação, os direitos fundamentais e os limites pactuados na avença, desde o seu nascedouro até o aproveitamento pelas diversas instâncias de controle, depreende-se plausível a solução sugerida pela Procuradoria-Geral da República, quando postula *“seja determinado o desentranhamento de todos os elementos de prova oriundos da colaboração premiada, por se tratar de elemento de prova produzido no âmbito criminal e obtido sem autorização judicial, dos processos TC 017.900/2017-4 e TC 026.363/2015-1”* (e.Doc.229).

3. Ante o exposto, **defiro**, em parte, o pedido formulado pela defesa do Colaborador, nos termos da manifestação ministerial, para determinar ao Tribunal de Contas da União que proceda ao desentranhamento dos elementos de prova relacionados ao objeto deste acordo de colaboração dos processos **TC 017.900/2017-4** e **TC 026.363/2015-1**.

Na sequência, renove-se vista à Procuradoria-Geral da República para manifestação à luz das informações assomadas a estes autos pela Controladoria-Geral da União (e.Doc.243); Comissão de Valores Imobiliários (e.Doc.252); Receita Federal do Brasil (e.Doc.262 e 263); Procuradoria-Geral da Fazenda Nacional (e.Doc.265 e 266)

Brasília, 24 de março de 2022.

Ministro **EDSON FACHIN**  
Relator

Documento assinado digitalmente

#### **PETIÇÃO 5.886**

(290)

ORIGEM : PET - 5886 - SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL  
PROCED. : DISTRITO FEDERAL  
RELATOR : **MIN. EDSON FACHIN**  
REQTE.(S) : MINISTÉRIO PÚBLICO FEDERAL  
PROC.(A/S)(ES) : PROCURADOR-GERAL DA REPÚBLICA  
REQDO.(A/S) : NESTOR CUÑAT CERVERO  
ADV.(A/S) : BENO FRAGA BRANDAO (20920/PR, 34666/SC)  
ADV.(A/S) : ALESSI CRISTINA FRAGA BRANDAO (0044029/PR)  
ADV.(A/S) : JOAO PEDRO COUTINHO BARRETO (210903/RJ)  
ADV.(A/S) : MARIA VICTÓRIA ESMANHOTTO (104992/PR)  
INTDO.(A/S) : PETROLEO BRASILEIRO S A PETROBRAS  
ADV.(A/S) : TALES DAVID MACEDO (20227/DF)  
ADV.(A/S) : CANDIDO FERREIRA DA CUNHA LOBO (049659/RJ) E OUTRO(A/S)  
ADV.(A/S) : FREDERICO DE OLIVEIRA FERREIRA (59758/DF, 102764/MG)  
ADV.(A/S) : JOSE DAVI CAVALCANTE MOREIRA (52440/DF)

#### **DESPACHO:**

Em 6.4.2021, proferi o seguinte despacho (e.Doc.181):

Os autos estão com vista à Procuradoria-Geral da República desde 23.2.2021.

Por meio da petição 0022983/2021, a defesa de Nestor Cuñat Cerveró noticiou *“que foi deferida pela 12ª Vara Federal de Curitiba (fls. 1597), em 24/1/20, a utilização dos valores bloqueados no fundo VGBL para a compensação dos valores restantes ao cumprimento do acordo, com a determinação da remessa dos valores para a conta nº 0650.00148160-1.005,*



vinculada aquele juízo, com posterior destinação à conta nº 86400053, agência 3133, operação 005, Caixa Econômica Federal, relacionada ao presente processo". Porém, oficiada, a instituição financeira declarou que não identificou o crédito. Requer, nesse diapasão, "seja encaminhado novo ofício à CEF, para que remeta quaisquer valores que constem na conta de nº 0650.00148160-1.005 para a conta vinculada a essa Suprema Corte".

Assim sendo, oficie-se à Caixa Econômica Federal e ao Juízo da 12ª Vara Federal de Curitiba-PR para que esclareçam se há algum óbice ao pleito defensivo. Instrua-se a missiva com cópias deste despacho e da petição 0022983/2021.

Nesse diapasão, **determino** seja certificado pela Secretaria Judiciária o cumprimento da determinação, com a expedição dos ofícios à Caixa Econômica Federal e ao Juízo da 12ª Vara Federal da Subseção Judiciária de Curitiba/PR. Em caso positivo, **reitere-se** essas missivas, na hipótese negativa, **cumpra-se**.

Publique-se. Intime-se.

Brasília, 24 de março de 2022.

Ministro **EDSON FACHIN**

Relator - Documento assinado digitalmente

#### PETIÇÃO 5.886

ORIGEM : PET - 5886 - SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL (291)  
 PROCED. : DISTRITO FEDERAL  
 RELATOR : MIN. EDSON FACHIN  
 REQTE.(S) : MINISTÉRIO PÚBLICO FEDERAL  
 PROC.(A/S)(ES) : PROCURADOR-GERAL DA REPÚBLICA  
 REQDO.(A/S) : NESTOR CUÑAT CERVERO  
 ADV.(A/S) : BENO FRAGA BRANDAO (20920/PR, 34666/SC)  
 ADV.(A/S) : ALESSI CRISTINA FRAGA BRANDAO (0044029/PR)  
 ADV.(A/S) : JOAO PEDRO COUTINHO BARRETO (210903/RJ)  
 ADV.(A/S) : MARIA VICTÓRIA ESMANHOTTO (104992/PR)  
 INTDO.(A/S) : PETROLEO BRASILEIRO S A PETROBRAS  
 ADV.(A/S) : TALES DAVID MACEDO (20227/DF)  
 ADV.(A/S) : CANDIDO FERREIRA DA CUNHA LOBO (049659/RJ) E OUTRO(A/S)  
 ADV.(A/S) : FREDERICO DE OLIVEIRA FERREIRA (59758/DF, 102764/MG)  
 ADV.(A/S) : JOSE DAVI CAVALCANTE MOREIRA (52440/DF)

#### DECISÃO:

1. Em atenção aos pleitos da Procuradoria-Geral da República deduzidos às fls. 1855-1868 (e.Doc. 169), **determinei** (e.Doc.170, fls. 1.981-1.982): (i) juntada aos autos os ofícios elaborados em consonância com a certidão à fl. 1.847, renumerando-se os fólios subsequentes; (ii) reiteração dos expedientes direcionados aos órgãos de controle; (iii) expedição de ofício ao Juízo da 1ª Vara Federal de Petrópolis/RJ, para que consultasse à parte exequente da execução fiscal nº 0082662- 75.2016.4.02.5106, sobre possível interesse na adesão a este acordo de colaboração.

Aquela ocasião, pontuei que os demais pleitos formulados seriam analisados posteriormente.

Manifestou-se o Ministério Público Federal, naquela oportunidade (e.Doc.169, fl. 1.875, pdf. 77): "(i) que a quitação das obrigações previstas na Cláusula 5ª, § 3º, b.VI a b.X, ainda que se efetive mediante perdimento dos imóveis, seja condicionada ao levantamento dos valores ali estipulados; (iii) seja reconhecida a necessidade de alienação dos imóveis previstos na Cláusula 5ª, § 3º, b.VI a b.X para que os valores sejam rateados entre a Petrobras (80%) e a União (20%), determinando-se à 12ª Vara Federal de Curitiba a retomada dos processos de alienação n. 5053490-19.2018.4.04.7000, n. 5052178-08.2018.4.04.7000, n. 5053491-04.2018.4.04.7000 e n.5052236-11.2018.4.04.7000; (iv) seja comunicado à 13ª Vara Federal que não há necessidade de remessa do processo n. 5017629-74.2015".

Entretanto, a Petróleo Brasileiro S.A (Petrobras) narra que chegou ao seu conhecimento a alienação de imóvel pelo Juízo 13ª Vara Federal da Subseção Judiciária de Curitiba/PR, com o depósito do valor na conta vinculada a estes autos. Solicita, nesse diapasão, (i) a identificação do depósito realizado a partir da alienação do imóvel indicado, bem como (ii) seja informado pela Caixa Econômica Federal se estes foram ou não transferidos à Petrobras e, (iii) em caso positivo, sejam informados os dados bancários da transferência, (iv) em caso negativo, que Vossa Excelência determine a transferência dos valores destinados à Petrobras considerando os dados acima informados, e (v) atendida a ordem do item iv por parte da instituição bancária, seja a Petrobras novamente intimada acerca da transferência de valores, anexando as informações bancárias pertinentes (e.Doc.170, petição n. 0018689/2021).

Ademais, a Caixa Econômica Federal (e.Doc.170, fl. 1.935, e.Doc.52) vem informar que o saldo da conta judicial 3133.005.86400053-0, atualizado m 29/09/2020, é de **R\$ 7.001.912,26** (Sete milhões, um mil novecentos e doze reais e vinte e seis centavos).

Brevemente relatado. Decido.

2. No tocante ao teor do ofício do Juízo da 13ª Vara Federal da Subseção Judiciária de Curitiba/PR no sentido de solicitar "confirmação sobre a pertinência de remessa a Vossa Excelência do procedimento n. 501629-74.2015.4.04.7000, uma vez que foi firmada a competência do Juízo

da homologação para as diligências relativas à internalização dos valores depositados em conta situada no Reino Unido" (e.Doc.170, fl. 1.972-v, pdf.108), no ponto, assiste razão à PGR quando opina pela desnecessidade da remessa de referidos autos.

3. Quanto ao pedido do Ministério Público Federal de que "seja reconhecida a necessidade de alienação dos imóveis previstos na Cláusula 5ª, § 3º, b.VI a b.X para que os valores sejam rateados entre a Petrobras (80%) e a União (20%), determinando-se à 12ª Vara Federal de Curitiba a retomada dos processos de alienação n. 5053490-19.2018.4.04.7000, n. 5052178-08.2018.4.04.7000, n. 5053491-04.2018.4.7000 e n.5052236-11.2018.4.04.7000".

Prefacialmente, mister seja rememorada a decisão do saudoso Ministro TEORI ZAVASCKI, meu antecessor na relatoria (fls. 874- 876), e por mim ressaltado por ocasião da decisão proferida em 1º.8.2017, sobre a destinação de recursos depositados às fls. 987-989:

(...)

3.3. Por oportuno, cumpre assinalar que, embora nada impeça o imediato cumprimento do acordado por Nestor Cuñat Cerveró na cláusula 5ª, parágrafo 3º, alínea b, o art. 4º, caput e §§ 1º, 2º e 11, da Lei 12.850/2013 não deixa margem à dúvida no sentido de constituírem os benefícios acordados, ainda que homologados (HC 127483, Relator(a): Min. DIAS TOFFOLI, Tribunal Pleno, julgado em 27/08/2015), direitos cuja fruição estará condicionada ao crivo do juiz sentenciante, no caso concreto, à luz daqueles parâmetros. Portanto, o cumprimento antecipado do acordado, conquanto possa se mostrar mais conveniente ao colaborador, evidentemente não vincula o juiz sentenciante, nem obstará o exame judicial no devido tempo.

No caso dos autos, deferiu-se, a pedido do Ministério Público, "abertura da conta, vinculada a este juízo, para repatriamento dos valores estimados na cláusula 5ª, parágrafo 3º, alínea b do acordo de colaboração premiada firmado entre Nestor Cunat Cerveró e o Ministério Público" (fi. 854).

4. Embora a Lei 12.850/2013 estabeleça, como um dos resultados necessários da colaboração premiada, a *recuperação total ou parcial do produto ou do proveito das infrações penais praticadas pela organização criminosa* (art. 4º, IV), o diploma normativo deixou de prever a destinação específica desses ativos. A lacuna, conforme aponta o Procurador-Geral da República, pode ser preenchida pela aplicação, por analogia, dos dispositivos que tratam da destinação do produto do crime cuja perda foi decretada em decorrência de sentença penal condenatória.

O art. 91, II, b, do Código Penal estabelece, como um dos efeitos da condenação, a *perda em favor da União, ressalvado o direito do lesado ou de terceiro de boa-fé*: [...] b) do produto do crime ou de qualquer bem ou valor que constitua proveito auferido pelo agente com a prática do fato criminoso. É certo que, como a Petrobras é o sujeito passivo dos crimes em tese perpetrados por Nestor Cuñat Cerveró e pela suposta organização criminosa que integrava, o produto do crime repatriado deve ser direcionado à Sociedade de Economia Mista lesada, para a restituição dos prejuízos sofridos, uma vez que o dispositivo legal invocado (art. 91, II, b, do Código Penal), ao tratar da perda do produto do crime para a União, ressalva expressamente o direito do lesado.

Não se afigura razoável, portanto, limitar a restituição à Petrobras a 80% (oitenta por cento) dos ativos repatriados, direcionando o restante à União. O próprio Procurador-Geral da República sustenta, na petição que deu origem a este procedimento, que os prejuízos causados à Petrobras ultrapassariam o montante de R\$ 1.600.000.000,00 (um bilhão e seiscentos milhões de reais) (fl. 7). Por isso, e considerando que o patrimônio repatriado nestes autos amonta a R\$ 79.000.000,00 (setenta e nove milhões de reais), não há justificativa legal para limitar a 80% (oitenta por cento) desse valor a reparação devida à Petrobras.

Cumpre salientar que a Petrobras é Sociedade de Economia Mista, entidade dotada de personalidade jurídica própria (art. 4º, II, do Decreto-Lei 200/1967), razão pela qual seu patrimônio não se comunica com o da União. Eventuais prejuízos sofridos pela Petrobras, portanto, afetariam apenas indiretamente a União, na condição de acionista majoritária da Sociedade de Economia Mista. Essa circunstância não é suficiente para justificar que 20% (vinte por cento) dos valores repatriados sejam direcionados àquele ente federado, uma vez que o montante recuperado é evidentemente insuficiente para reparar os danos supostamente sofridos pela Petrobras em decorrência dos crimes imputados a Paulo Roberto Costa e à organização criminosa que ele integraria.

5. Ante o exposto, defiro o requerimento e determino a inclusão da Petróleo Brasileiro S/A - Petrobras como interessada no presente procedimento, ressaltando que os ativos repatriados nestes autos devem ser, oportunamente, integralmente revertidos em favor da Petrobras. Cumprida a determinação, dê-se vista dos autos ao Ministério Público, para o que entender de direito (fls. 874-876, Rel. Min. TEORI ZAVASCKI, DJe de 4.11.2016).

Sendo assim, à falta de impugnação tempestiva quanto à decisão acima transcrita, operou-se a preclusão dessa questão.

Pontue-se que, ao ser intimado, o Procurador-Geral da República postulou "no sentido de a CEF ser oficiada nos termos requeridos, para fornecimento, com brevidade, da informação requerida pelo colaborador, bem como qualquer outra necessária a serem ultimadas as transferências bancárias, após as quais requer nova vista, para manifestação quanto à destinação final dos valores" (fi. 883).

Renovada vista (fl. 959), o Ministério Público limitou-se a requerer a conversão dos valores em reais nos termos dispostos em cláusula deste acordo de colaboração (fl. 963), sem, contudo, impugnar especificamente as bem lançadas razões de decidir acima transcritas. Portanto, houve à estabilização do comando decisório com relação à destinação dos valores (fls. 874-876).

**Todavia**, o *Parquet* volta a postular o rateio dos valores entre a União (20%) e a Petrobras S.A. (80%), agora, em relação ao produto da alienação judicial dos bens imóveis, os quais, como bem pontuado no parecer em análise, “constituem meras garantias ao pagamento dos valores ajustado” (fl. 1.873). Nada obstante, não visualizo motivo apto para destinação diversa da ordenada nos autos.

Consequentemente, embora pertinente a afirmação de “que a quitação das obrigações previstas na Cláusula 5ª, § 3º, b.VI a b.X, ainda que se efetive mediante perdimento dos imóveis, seja condicionada ao levantamento dos valores ali estipulado”, antes da retomada dos trâmites de alienação judicial, a Procuradoria-Geral da República deverá melhor esclarecer o pedido de rateio dos valores entre a Petrobras (80%) e a União (20%).

**4.** Ante o exposto, **determino** seja renovada vista à PGR sobre a destinação do produto da alienação judicial dos imóveis, pelo prazo de 15 (quinze) dias, assim como do saldo existente em conta judicial vinculada aos autos, informado pela Caixa Econômica Federal (e.Doc.170, fl. 1.935, e.Doc.52).

Inclua-se na autuação, como representantes da Petrobras S.A., os advogados que subscrevem os pleitos mais recentes formulados, a saber: Dr. Frederico de Oliveira Ferreira (OAB/DF 59.758) e Dr. José Davi Cavalcante Moreira (OAB/DF 52.440).

Comunique-se o Juízo da 13ª Vara Federal da Subseção Judiciária de Curitiba/PR do “item 2” desta decisão.

Certifique-se o possível transcurso *in albis* quanto ao Ofício 1.857 (e.Doc. 178), direcionado ao Juízo da 1ª Vara Federal de Petrópolis/RJ, em caso afirmativo, **reitere-se**, com o prazo de 5 (cinco) dias para a resposta.

Ciência à PGR e ao Juízo da 12ª Vara Federal da Subseção Judiciária de Curitiba/PR.

Oficie-se. Intimem-se.

Brasília, 24 de março de 2022.

Ministro **EDSON FACHIN**

Relator

*Documento assinado digitalmente*

#### PETIÇÃO 9.288

(292)

ORIGEM : 9288 - SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL  
 PROCED. : DISTRITO FEDERAL  
**RELATORA** : **MIN. ROSA WEBER**  
 REQTE.(S) : PERICLES MARQUES PORTELA JUNIOR  
 ADV.(A/S) : PIERRE TRAMONTINI (16231/DF)  
 REQDO.(A/S) : DISTRITO FEDERAL  
 PROC.(A/S)(ES) : PROCURADOR-GERAL DO DISTRITO FEDERAL

#### Vistos etc.

O RE nº 1.314.756, interposto contra acórdão prolatado, nos autos do processo nº 0705329-62.2019.8.07.0018, pela 8ª Turma Cível do Tribunal de Justiça do Distrito Federal e dos Territórios, foi por mim provido, para conceder a segurança, em decisão monocrática cujo trânsito em julgado ocorreu em 15.6.2021.

Ante o quadro, já provido, em decisão transitada em julgado, o apelo extremo em relação ao qual o requerente buscava a atribuição de efeito suspensivo, julgo, forte no art. 21, IX, do RISTF, prejudicado o presente pedido de tutela provisória.

Publique-se.

Após o trânsito em julgado, promova a Secretaria a baixa dos autos ao arquivo.

Brasília, 24 de março de 2022.

Ministra **Rosa Weber**

Relatora

#### PETIÇÃO 9.441

(293)

ORIGEM : 9441 - SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL  
 PROCED. : SÃO PAULO  
**RELATOR** : **MIN. GILMAR MENDES**  
 REQTE.(S) : F.R.S.  
 ADV.(A/S) : CAIO NOGUEIRA DOMINGUES DA FONSECA (308065/SP)  
 REQTE.(S) : A.S.S.S.  
 ADV.(A/S) : CAIO NOGUEIRA DOMINGUES DA FONSECA (308065/SP)  
 REQTE.(S) : S.B.P.C.  
 ADV.(A/S) : GUSTAVO HENRIQUE RIGHI IVAHY BADARO (124445/SP)  
 REQDO.(A/S) : MINISTÉRIO PÚBLICO FEDERAL  
 PROC.(A/S)(ES) : PROCURADOR-GERAL DA REPÚBLICA

**DESPACHO:** Nos termos do que fora decidido pela Segunda Turma

desta Corte na reclamação 44.421, em 26.10.2021, e considerando a manifestação da PGR, de 17.3.2022, **devolvam-se integralmente os autos para a origem** – Juízo da 1ª Vara Federal de Jales, em São Paulo, integrante do Tribunal Regional Federal da 3ª Região – **para que o processo retome o seu curso natural**.

Não havendo mais o que decidir, baixem-se os autos neste Tribunal.

Publique-se.

Brasília, 24 de março de 2022.

Ministro **GILMAR MENDES**

Relator

*Documento assinado digitalmente*

#### PETIÇÃO 9.442

(294)

ORIGEM : 9442 - SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL  
 PROCED. : SÃO PAULO  
**RELATOR** : **MIN. GILMAR MENDES**  
 REQTE.(S) : F.R.S.  
 ADV.(A/S) : CAIO NOGUEIRA DOMINGUES DA FONSECA (308065/SP)  
 REQTE.(S) : A.S.S.S.  
 ADV.(A/S) : CAIO NOGUEIRA DOMINGUES DA FONSECA (308065/SP)  
 REQTE.(S) : S.B.P.C.  
 ADV.(A/S) : GUSTAVO HENRIQUE RIGHI IVAHY BADARO (124445/SP)  
 REQDO.(A/S) : MINISTÉRIO PÚBLICO FEDERAL  
 PROC.(A/S)(ES) : PROCURADOR-GERAL DA REPÚBLICA

**DESPACHO:** Nos termos do que fora decidido pela Segunda Turma desta Corte na reclamação 44.421, em 26.10.2021, e considerando a manifestação da PGR, de 17.3.2022, **devolvam-se integralmente os autos para a origem** – Juízo da 1ª Vara Federal de Jales, em São Paulo, integrante do Tribunal Regional Federal da 3ª Região – **para que o processo retome o seu curso natural**.

Não havendo mais o que decidir, baixem-se os autos neste Tribunal.

Publique-se.

Brasília, 24 de março de 2022.

Ministro **GILMAR MENDES**

Relator

*Documento assinado digitalmente*

#### PETIÇÃO 9.443

(295)

ORIGEM : 9443 - SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL  
 PROCED. : SÃO PAULO  
**RELATOR** : **MIN. GILMAR MENDES**  
 REQTE.(S) : F.R.S.  
 ADV.(A/S) : CAIO NOGUEIRA DOMINGUES DA FONSECA (308065/SP)  
 REQTE.(S) : A.S.S.S.  
 ADV.(A/S) : CAIO NOGUEIRA DOMINGUES DA FONSECA (308065/SP)  
 REQTE.(S) : S.B.P.C.  
 ADV.(A/S) : GUSTAVO HENRIQUE RIGHI IVAHY BADARO (124445/SP)  
 REQDO.(A/S) : MINISTÉRIO PÚBLICO FEDERAL  
 PROC.(A/S)(ES) : PROCURADOR-GERAL DA REPÚBLICA

**DESPACHO:** Nos termos do que fora decidido pela Segunda Turma desta Corte na reclamação 44.421, em 26.10.2021, e considerando a manifestação da PGR, de 17.3.2022, **devolvam-se integralmente os autos para a origem** – Juízo da 1ª Vara Federal de Jales, em São Paulo, integrante do Tribunal Regional Federal da 3ª Região – **para que o processo retome o seu curso natural**.

Não havendo mais o que decidir, baixem-se os autos neste Tribunal.

Publique-se.

Brasília, 24 de março de 2022.

Ministro **GILMAR MENDES**

Relator

*Documento assinado digitalmente*

#### PETIÇÃO 9.566

(296)

ORIGEM : 9566 - SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL  
 PROCED. : SÃO PAULO  
**RELATOR** : **MIN. GILMAR MENDES**  
 REQTE.(S) : FAUSTO RUY PINATO  
 ADV.(A/S) : SIDNEY DURAN GONCALEZ (295965/SP)

**DESPACHO:** Nos termos do que fora decidido pela Segunda Turma desta Corte na reclamação 44.421, em 26.10.2021, e considerando a manifestação da PGR, de 22.3.2022, **devolvam-se integralmente os autos para a origem** – Juízo da 1ª Vara Federal de Jales, em São Paulo, integrante do Tribunal Regional Federal da 3ª Região – **para que o processo retome o seu curso natural**.

Não havendo mais o que decidir, baixem-se os autos neste Tribunal.

Publique-se.

Brasília, 24 de março de 2022.

Ministro **GILMAR MENDES**

Relator

*Documento assinado digitalmente*

#### PETIÇÃO 9.580

(297)

ORIGEM : 9580 - SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL  
 PROCED. : SÃO PAULO  
**RELATOR** : **MIN. GILMAR MENDES**  
 REQTE.(S) : MINISTÉRIO PÚBLICO FEDERAL  
 PROC.(A/S)(ES) : PROCURADOR-GERAL DA REPÚBLICA  
 REQDO.(A/S) : JOSÉ FERNANDO PINTO DA COSTA  
 ADV.(A/S) : TARIK ALVES DE DEUS (13039/MS, 403279/SP)  
 ADV.(A/S) : PIERPAOLO CRUZ BOTTINI (25350/DF, 163657/SP)  
 ADV.(A/S) : ALDO ROMANI NETTO (256792/SP)  
 ADV.(A/S) : BRUNO LESCHER FACCIOLLA (422545/SP)

**DESPACHO:** Nos termos do que fora decidido pela Segunda Turma desta Corte na reclamação 44.421, em 26.10.2021, e considerando a manifestação da PGR, de 22.3.2022, **devolvam-se integralmente os autos para a origem** – Juízo da 1 Vara Federal de Jales, em São Paulo, integrante do Tribunal Regional Federal da 3 Região – **para que o processo retome o seu curso natural.**

Não havendo mais o que decidir, baixem-se os autos neste Tribunal.

Publique-se.

Brasília, 24 de março de 2022.

Ministro **GILMAR MENDES**

Relator

*Documento assinado digitalmente*

#### PETIÇÃO 9.700

(298)

ORIGEM : 9700 - SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL  
 PROCED. : DISTRITO FEDERAL  
**RELATOR** : **MIN. EDSON FACHIN**  
 REQTE.(S) : COORDENAÇÃO NACIONAL DE ARTICULAÇÃO DAS COMUNIDADES NEGRAS RURAIS QUILOMBOLAS (CONAQ)  
 ADV.(A/S) : VERCILENE FRANCISCO DIAS (49924/GO)  
 REQTE.(S) : PARTIDO SOCIALISTA BRASILEIRO - PSB  
 ADV.(A/S) : RAFAEL DE ALENCAR ARARIPE CARNEIRO (68951/BA, 25120/DF, 409584/SP)  
 REQTE.(S) : PARTIDO SOCIALISMO E LIBERDADE  
 ADV.(A/S) : ANDRE BRANDAO HENRIQUES MAIMONI (29498/DF, 7040/O/MT)  
 REQTE.(S) : PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL  
 ADV.(A/S) : PAULO MACHADO GUIMARAES (05358/DF)  
 REQTE.(S) : REDE SUSTENTABILIDADE  
 ADV.(A/S) : ORIEL RODRIGUES DE MORAES (81608/PR)  
 REQTE.(S) : PARTIDO DOS TRABALHADORES  
 ADV.(A/S) : EUGENIO JOSE GUILHERME DE ARAGAO (04935/DF, 30746/ES, 428274/SP)  
 REQDO.(A/S) : UNIÃO  
 PROC.(A/S)(ES) : ADVOGADO-GERAL DA UNIÃO  
 AM. CURIAE. : ASSOCIACAO DIREITOS HUMANOS EM REDE  
 AM. CURIAE. : INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL  
 ADV.(A/S) : JULIANA DE PAULA BATISTA (60748/DF)  
 ADV.(A/S) : JULIA MELLO NEIVA (223763/SP)  
 ADV.(A/S) : GABRIEL DE CARVALHO SAMPAIO (55891/DF, 252259/SP)  
 ADV.(A/S) : JOAO PAULO DE GODOY (365922/SP)  
 AM. CURIAE. : DEFENSORIA PÚBLICA DA UNIÃO  
 PROC.(A/S)(ES) : DEFENSOR PÚBLICO-GERAL FEDERAL  
 AM. CURIAE. : EDUCAFRO - EDUCAÇÃO E CIDADANIA DE AFRODESCENDENTES E CARENTES  
 AM. CURIAE. : CLÍNICA DE DIREITOS FUNDAMENTAIS DA FACULDADE DE DIREITO DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO  
 ADV.(A/S) : DANIEL ANTONIO DE MORAES SARMENTO (63551/DF, 73032/RJ)  
 ADV.(A/S) : CAMILLA BORGES MARTINS GOMES (63549/DF, 179620/RJ)  
 AM. CURIAE. : INSTITUTO DE ADVOCACIA RACIAL E AMBIENTAL - IARA  
 AM. CURIAE. : FEDERACAO NACIONAL DAS ASSOCIACOES QUILOMBOLAS  
 ADV.(A/S) : HUMBERTO ADAMI SANTOS JUNIOR (000830/RJ)  
 AM. CURIAE. : TERRA DE DIREITOS  
 ADV.(A/S) : GABRIELE GONCALVES DE SOUZA (200637/RJ)  
 ADV.(A/S) : PEDRO SERGIO VIEIRA MARTINS (017976/PA)  
 ADV.(A/S) : CAMILA CECILINA DO NASCIMENTO MARTINS (61165/DF)  
 ADV.(A/S) : LUCIANA CRISTINA FURQUIM PIVATO (59751/DF)

**DESPACHO:** Tendo em vista que a questão de que trata os presentes autos (fornecimento de água potável e segurança alimentar) foi objeto da pauta das últimas reuniões do Grupo de Trabalho, manifestem-se as requerentes se subsiste a pertinência referente aos requerimentos pendentes de análise (eDOC 134), no prazo de 5 (cinco) dias.

Após, voltem-me conclusos.

Publique-se. Intime-se.

Brasília, 24 de março de 2022

Ministro **EDSON FACHIN**

Relator

*Documento assinado digitalmente*

#### PETIÇÃO 9.844

(299)

ORIGEM : 9844 - SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL  
 PROCED. : DISTRITO FEDERAL  
**RELATOR** : **MIN. ALEXANDRE DE MORAES**  
 REQTE.(S) : DELEGADO DE POLÍCIA FEDERAL  
 ADV.(A/S) : SEM REPRESENTAÇÃO NOS AUTOS  
 REQDO.(A/S) : ROBERTO JEFFERSON MONTEIRO FRANCISCO  
 ADV.(A/S) : LUIZ GUSTAVO PEREIRA DA CUNHA (28328/DF, 137677/RJ)  
 ADV.(A/S) : RODRIGO MAZONI CURCIO RIBEIRO (15536/DF, 226571/RJ)  
 ADV.(A/S) : FERNANDA REIS CARVALHO (40167/DF)  
 ADV.(A/S) : RODRIGO SENNE CAPONE (38872/DF)

#### DESPACHO

Trata-se de manifestação de ROBERTO JEFFERSON MONTEIRO FRANCISCO, por meio da qual requer nova autorização para atendimento com o seu cirurgião dentista (eDoc. 523).

É a síntese do necessário. Decido.

INDEFIRO o pedido formulado por ROBERTO JEFFERSON MONTEIRO FRANCISCO, pois não estão preenchidos os requisitos do artigo 120, II da Lei de Execuções Penais, conforme salientado em decisão anterior, onde demonstrada a **ausência de urgência**, não afastada com a juntada de laudos.

Ciência à Procuradoria-Geral da República.

Publique-se.

Intime-se.

Brasília, 17 de março de 2022.

Ministro **ALEXANDRE DE MORAES**

Relator

*Documento assinado digitalmente*

#### PETIÇÃO 10.260

(300)

ORIGEM : 10260 - SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL  
 PROCED. : DISTRITO FEDERAL  
**RELATORA** : **MIN. CÂRMEN LÚCIA**  
 REQTE.(S) : ALENCAR SANTANA BRAGA  
 ADV.(A/S) : CAIO CESAR LOUREIRO MOURA (40980/PE)  
 REQDO.(A/S) : JAIR MESSIAS BOLSONARO  
 ADV.(A/S) : SEM REPRESENTAÇÃO NOS AUTOS  
 REQDO.(A/S) : MILTON RIBEIRO  
 ADV.(A/S) : SEM REPRESENTAÇÃO NOS AUTOS

#### DESPACHO

1. *Notitia criminis* apresentada por Alencar Santana Braga, deputado federal, pelo seu advogado, em desfavor de Jair Messias Bolsonaro, presidente da República, e Milton Ribeiro, Ministro da Educação.

Sustenta que “o povo brasileiro foi surpreendido com a reportagem publicada pelo *Jornal Folha de São Paulo* em que o Ministro da Educação, o Sr. Milton Ribeiro, afirma que o governo federal prioriza prefeituras cujos pedidos de liberação de verba foram negociados por dois pastores que não têm cargo e atuam em um esquema informal de obtenção de verbas do MEC (Ministério da Educação), tudo a pedido do Presidente da República, o Sr. Jair Messias Bolsonaro”.

Afirma que “os dois pastores são Gilmar Santos e Arilton Moura e têm, ao menos desde janeiro de 2021, negociado com prefeituras a liberação de recursos federais para obras de creches, escolas, quadras ou para compra de equipamentos de tecnologia. Os recursos são geridos pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE)”.

Aduz que “os pastores atuam especialmente na intermediação entre a pasta e prefeitos do Progressistas, do PL (partido do Presidente da República) e do Republicanos, legendas que integram o núcleo duro do Centrão no Congresso Nacional e são a base de sustentação do Governo. O bloco de partidos comanda o Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE). O órgão que concentra os recursos do ministério é presidido por Marcelo Ponte, ex-assessor do ministro-chefe da Casa Civil, o Sr. Ciro Nogueira, Presidente do Progressistas. De um orçamento de R\$ 45 bilhões do MEC em 2022, o FNDE possui R\$ 945 milhões”.

Alega que “segundo relatos de gestores e assessores feitos sob anonimato à reportagem da Folha de São Paulo, os pastores negociam pedidos para liberação de recursos a prefeituras em hotéis e restaurantes de Brasília. Depois, entram em contato com o ministro Milton Ribeiro, que



determina ao FNDE a oficialização do empenho —o primeiro passo da execução orçamentária, que reserva o recurso para determinada ação”.

Requer

“1. *de o devido processamento a esta comunicação, para que ocorra a correspondente denúncia, julgue o noticiado e obtenha a condenação pela prática de crimes comuns nos termos da lei, além das providências cabíveis no âmbito administrativo;*

2. *Notifique-se o Procurador Geral da República para se manifestar acerca da presente notícia criminis;*

3. *a determinação de verificação do efetivo cumprimento pelos noticiados de suas obrigações legais e constitucionais;*

4. *Confirmadas as reiteradas irregularidades no cumprimento ou o descumprimento dos ditames legais/constitucionais, que seja determinado o afastamento do Ministro da Educação, considerando a utilização do cargo para lotear a pasta com aliados. Presidente Jair Bolsonaro, ferindo diretamente o interesse público;*

5. *Pelo exposto, solicitamos a V. Exa. que, em defesa da Constituição Federal da República Federativa do Brasil e das instituições democráticas, realize a efetiva e competente investigação e apuração das responsabilidades dos noticiados pelos meios legais disponíveis”.*

2. Nos termos da legislação vigente, o envio de notícia de fato que pode configurar crime a este Supremo Tribunal Federal, impõe o consequente encaminhamento do expediente para análise inicial do órgão específico do Ministério Público, ao qual compete examinar e diligenciar para, se for o caso, sempre sob a supervisão deste Supremo Tribunal, conduzir investigação para esclarecimento e apuração do que noticiado. A partir da apuração realizada, haverá a atuação do órgão acusador.

A Polícia Federal ou o cidadão pode acionar este Supremo Tribunal Federal com a comunicação de uma *notícia criminis*. Registrado, autuado e distribuído a um dos Ministros, deve a Procuradoria-Geral da República atuar a partir da convocação suscitada pelo Supremo Tribunal.

É dever jurídico desta Casa supervisionar a investigação que venha a ser instaurada a partir de elementos que guardem, segundo o entendimento firmado pelo Ministério Público, algum elemento apto a impor o melhor esclarecimento e definir a sequência do alegado.

Não se pode afastar o controle deste Supremo Tribunal da supervisão de qualquer caso, instaurando procedimento próprio com a exclusão da fiscalização exercida pelo Poder Judiciário.

Eventuais diligências ou investigações preliminares devem ser informadas no processo que tramita sob responsabilidade deste Supremo Tribunal, pois o Ministério Público, nesta seara penal, é órgão de acusação, devendo seus atos estarem sujeitos ao controle jurisdicional, para que nenhum direito constitucional do sujeito submetido a investigação seja eventualmente comprometido.

No caso de notícia crime que vem a este Supremo Tribunal Federal em razão da prerrogativa de foro daquele de que se dá notícia de crime, e que é encaminhado para exame inicial do Ministério Público, o agente que atua é o Procurador-Geral da República (§ 10. do art. 103 da Constituição da República).

Todos os membros do Ministério Público atuantes nos Tribunais brasileiros - exclusão feita ao Procurador Geral da República nas investigações originárias no Supremo Tribunal Federal e no Superior Tribunal de Justiça - submetem-se ao procedimento de condução de investigações criminais determinado, atualmente, pela Resolução n. 181 do Conselho Nacional do Ministério Público. Assim, inquérito ou procedimento de investigação originária (os denominados PICs) submetem-se a controle do Poder Judiciário quando houver manifestação pelo arquivamento do caso ou à Câmara de Revisão do Ministério Público Federal ou ao Procurador Geral de Justiça, em se cuidando de procedimentos em trâmite no Ministério Público dos Estados.

Não concordando o juiz com o pedido de arquivamento formulado pelo órgão competente do Ministério Público, remete-se à instância revisora daquela instituição (conforme seja o órgão federal ou estadual). De se realçar que, com base na Resolução n. 63 do Conselho da Justiça Federal, as investigações federais tramitam diretamente no Ministério Público e na Polícia Federal, mas estando submetidas àquela atuação do Poder Judiciário, mantendo-se, portanto, mecanismo de controle, como próprio de todas as atuações estatais, máxime em se cuidando de tema tão sensível e grave como é a investigação criminal. De se anotar estar prevista nas normas vigentes, nestes casos, a reserva de jurisdição, que pode ser requerida.

Diferente do que se passa em relação aos demais órgãos do Ministério Público, no caso de investigações em curso no Supremo Tribunal Federal ou do Superior Tribunal de Justiça - situações nas quais há indicação de alguém com prerrogativa de foro - a atuação do Procurador-Geral da República vincula-se ao que se firmou como jurisprudência assentada no sentido de haver participação judicial (especificamente do Ministro Relator) de supervisão efetiva e diferente do que se passa nas outras instâncias.

Esta jurisprudência sedimentou-se com base na interpretação dos arts. 10. a 30. da Lei n. 8.038/1990 e do Regimento Interno do Supremo Tribunal Federal, tendo se consolidado este entendimento para que se mantenha - como próprio do sistema jurídico democrático - controle sobre essa atuação. Não seria imaginável supor possível, no Estado democrático de direito, um agente acima e fora de qualquer supervisão ou controle, podendo se conduzir sem sequer ser de conhecimento de órgãos de jurisdição o que se

passa ou se passou em termos de investigação penal de uma pessoa.

E nem se diga que se poderia questionar judicialmente o que foi desvendado ou o que foi apurado para se concluir pelo arquivamento por uma pessoa. Sem que qualquer outro órgão estatal tivesse ciência da atuação e da conclusão do que apurado, como se poderia acessar o Poder Judiciário? E qual a eficácia de sua atuação?

Como órgão de direção unipessoal do Ministério Público federal o Procurador Geral da República não se submete ao processo revisional de suas decisões pela Câmara de Revisão. Logo, sem a supervisão, ele seria o único órgão absolutamente imune a qualquer controle de direito em sua atuação, encaminhando - sem que o Judiciário possa mais que acatar - por exemplo pedido de arquivamento, sem ter de explicitar as razões de sua conclusão, os instrumentos investigativos de que se tenha valido ou qualquer outro esclarecimento necessário.

Anote-se, ainda, que o processamento das investigações em curso neste Supremo Tribunal Federal dá-se segundo rito específico, não podendo ser instaurados diretamente pela Polícia a partir de requisição do Procurador Geral da República, como se dá em outros casos. A autoridade policial ou o membro do Ministério Público não podem deferir diligências sem a audiência e decisão do Ministro Relator que atua pelo Supremo Tribunal. É essa autoridade judicial que defere ou não o requerimento de inquérito, determina a continuidade da investigação, os prazos para as medidas a serem adotadas. Sequer a polícia federal pode fazer indiciamento de investigados, como se dá em outras instâncias.

Tudo a conformar o sistema judiciário no qual todos os órgãos e agentes públicos atuam em sintonia e participação de supervisão e decisão, impedindo-se a criação de figuras acima de qualquer controle e atuando com definitividade sobre direitos e vidas das pessoas.

Qualquer atuação do Ministério Público que exclua, ainda que a título de celeridade procedimental ou cuidado constituído, da supervisão deste Supremo Tribunal Federal apuração paralela a partir ou a propósito deste expediente (mesmo que à guisa de preliminar) não tem respaldo legal e não poderá ser admitida.

3. Com essas observações, realçando que a apreciação inicial da peça encaminhada há de ser examinada no prazo legal máximo fixado de quinze dias (art. 10. da Lei n. 8.038/1990) e retornar a este Supremo Tribunal Federal com os requerimentos que entenda o Procurador-Geral da República necessários para melhor esclarecimento, para requerer arquivamento ou para oferecer denúncia, anota-se que o sistema jurídico haverá de ser cumprido nos rigorosos termos da legislação vigente sem surpresas ou novidades não respaldadas pela lei e pela jurisprudência.

4. O prazo para manifestação da Procuradoria-Geral da República é o do art. 1º da Lei n. 8.038/1990, que institui normas procedimentais para as ações penais originárias que tramitam neste Supremo Tribunal Federal, estabelece:

*“Nos crimes de ação penal pública, o Ministério Público terá o prazo de quinze dias para oferecer denúncia ou pedir arquivamento do inquérito ou das peças informativas”* (grifos nossos).

O art. 46 do Código de Processo Penal estabelece o mesmo prazo para a manifestação:

*“O prazo para oferecimento da denúncia, estando o réu preso, será de 5 dias, contado da data em que o órgão do Ministério Público receber os autos do inquérito policial, e de 15 dias, se o réu estiver solto ou afluado. No último caso, se houver devolução do inquérito à autoridade policial (art. 16), contar-se-á o prazo da data em que o órgão do Ministério Público receber novamente os autos”* (grifos nossos).

No mesmo sentido, tem-se do art. 231 do Regimento Interno deste Supremo Tribunal Federal:

*“Apresentada a peça informativa pela autoridade policial, o Relator encaminhará os autos ao Procurador-Geral da República, que terá quinze dias para oferecer a denúncia ou requerer o arquivamento”* (grifos nossos).

5. No presente caso, em que pese já ter sido determinada a abertura de Inquérito para investigar a conduta de Milton Ribeiro, Ministro da Educação, tem-se que os fatos a ele imputados estão intimamente conexos com a sua própria fala sobre a eventual participação de Jair Messias Bolsonaro, Presidente da República.

Tem-se da notícia publicada e que fundamenta o pedido de abertura de inquérito para a apuração dos fatos relatados quanto ao Ministro da Educação, que ele teria afirmado, em reunião com Prefeitos municipais, que repassaria verbas para Municípios indicados pelo pastor de nome Gilmar, a pedido do presidente da República Jair Bolsonaro. Essa a transcrição dos áudios:

*“Porque a minha prioridade é atender primeiro os municípios que mais precisam e, em segundo, atender a todos os que são amigos do pastor Gilmar. Porque foi um pedido especial que o presidente da República fez para mim sobre a questão de Gilmar”*

Assim, pela gravidade dos fatos subjacentes ao que expresso pelo Ministro de Estado e que levaram o Procurador-Geral da República a pedir a esse Supremo Tribunal Federal abertura de inquérito para averiguar a veracidade, os contornos fáticos das práticas e suas consequências jurídicas, tem-se por imprescindível a investigação conjunta de todos os envolvidos e não somente do Ministro de Estado da Educação.

6. Vista à Procuradoria-Geral da República para que, no prazo máximo de quinze dias, manifestar-se sobre a *notícia criminis*

apresentada em desfavor de Jair Messias Bolsonaro, presidente da República, esclarecendo-se que eventuais diligências ou apurações preliminares deverão ocorrer nesta Petição, não em notícia de fato a ser instaurada a partir de cópia destes autos, garantindo-se o controle jurisdicional a ser exercido pelo Poder Judiciário nos termos da Constituição e das leis da República.

Publique-se.

Intime-se.

Brasília, 23 de março de 2022.

Ministra **CÁRMEN LÚCIA**  
Relatora

#### PETIÇÃO 10.261

ORIGEM : 10261 - SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL  
PROCED. : DISTRITO FEDERAL  
RELATORA : MIN. CÁRMEN LÚCIA  
REQTE.(S) : REGINALDO LAZARO DE OLIVEIRA LOPES  
REQTE.(S) : ELVINO JOSE BOHN GASS  
REQTE.(S) : GLEISI HELENA HOFFMANN  
REQTE.(S) : JOSE NOBRE GUIMARAES  
REQTE.(S) : PAULO ROBERTO SEVERO PIMENTA  
REQTE.(S) : AFONSO BANDEIRA FLORENCE  
REQTE.(S) : ARLINDO CHIGNALIA JUNIOR  
REQTE.(S) : CARLOS ALBERTO ROLIM ZARATTINI  
REQTE.(S) : LUIZ PAULO TEIXEIRA FERREIRA  
REQTE.(S) : NATALIA BASTOS BONAVIDES  
REQTE.(S) : HELDER IGNACIO SALOMAO  
REQTE.(S) : RUI GOETHE DA COSTA FALCAO  
REQTE.(S) : NILTO IGNACIO TATTO  
REQTE.(S) : ALENCAR SANTANA BRAGA  
REQTE.(S) : ROGERIO CORREIA DE MOURA BAPTISTA  
REQTE.(S) : JOSE CARLOS BECKER DE OLIVEIRA E SILVA  
REQTE.(S) : JOAO CARLOS SIQUEIRA  
REQTE.(S) : WALDENOR ALVES PEREIRA FILHO  
REQTE.(S) : HENRIQUE FONTANA JUNIOR  
REQTE.(S) : BENEDITA SOUZA DA SILVA SAMPAIO  
REQTE.(S) : ERIKA JUCA KOKAY  
REQTE.(S) : JORGE JOSE SANTOS PEREIRA SOLLIA  
REQTE.(S) : MARIA DO ROSARIO NUNES  
REQTE.(S) : ALEXANDRE ROCHA SANTOS PADILHA  
REQTE.(S) : ANTONIO RIBEIRO  
REQTE.(S) : AIRTON LUIZ FALEIRO  
REQTE.(S) : CELIO ALVES DE MOURA  
REQTE.(S) : DIONILSO MATEUS MARCON  
REQTE.(S) : JOAO SOMARIVA DANIEL  
REQTE.(S) : JOSE AIRTON FELIX CIRILO DA SILVA  
REQTE.(S) : JOSE CARLOS VERAS DOS SANTOS  
REQTE.(S) : JOSE CERQUEIRA DE SANTANA NETO  
REQTE.(S) : JOSE LEONARDO COSTA MONTEIRO  
REQTE.(S) : JOSE RICARDO WENDLING  
REQTE.(S) : JOSE ROBERTO OLIVEIRA FARO  
REQTE.(S) : JOSEILDO RIBEIRO RAMOS  
REQTE.(S) : LUIZIANNE DE OLIVEIRA LINS  
REQTE.(S) : MARILIA VALENCA ROCHA ARRAES DE ALENCAR PONTES  
REQTE.(S) : ODAIR JOSE DA CUNHA  
REQTE.(S) : PAULO FERNANDO DOS SANTOS  
REQTE.(S) : PATRUS ANANIAS DE SOUSA  
REQTE.(S) : PEDRO FRANCISCO UCZAI  
REQTE.(S) : REJANE RIBEIRO SOUSA DIAS  
REQTE.(S) : ROSA NEIDE SANDES DE ALMEIDA  
REQTE.(S) : RUBENS OTONI GOMIDE  
REQTE.(S) : VALMIR CARLOS DA ASSUNCAO  
REQTE.(S) : VANDER LUIZ DOS SANTOS LOUBET  
REQTE.(S) : VICENTE PAULO DA SILVA  
REQTE.(S) : ENIO JOSE VERRI  
REQTE.(S) : JOSE CARLOS NUNES JUNIOR  
REQTE.(S) : PAULO JOSE CARLOS GUEDES  
REQTE.(S) : MERLONG SOLANO NOGUEIRA  
REQTE.(S) : LEONARDO CUNHA DE BRITO  
ADV.(A/S) : ALBERTO MOREIRA RODRIGUES (12652/DF, 137275/RJ) E OUTRO(A/S)  
REQDO.(A/S) : JAIR MESSIAS BOLSONARO  
ADV.(A/S) : SEM REPRESENTAÇÃO NOS AUTOS  
REQDO.(A/S) : MILTON RIBEIRO  
ADV.(A/S) : SEM REPRESENTAÇÃO NOS AUTOS

(301)

a administração dos recursos públicos do Ministério da Educação, que deveria atender de maneira impessoal toda a sociedade brasileira e priorizar o combate às demasiadas carências educacionais existentes no País, vem sendo aparelhada para servir aos interesses políticos e privados do Presidente da República (primeiro Noticiado) e daqueles que se vinculam, por interesses exclusivamente religiosos, embora num Estado laico, com o atual Ministro da Educação, ora segundo Noticiado”.

Afirmam que “na referida gravação, cuja autenticidade não foi questionada pelo Ministro da Educação e por nenhum dos pastores e demais interlocutores citados, o segundo Noticiado, de maneira vil, antirrepublicana, imoral e criminosa, afirma que em sua gestão, a pedido do Presidente da República, no que se caracteriza o desiderato comum de praticarem, de forma livre e consciente, o ilícito que se apontará mais adiante, prioriza, na distribuição de verbas da pasta (recursos geridos pela FNDE), os Prefeitos ‘amigos de pastores’, para facilitar, entre outras benesses, a construção de igrejas”.

Aduzem que “as negociações ocorrem em hotéis e restaurantes de Brasília. Depois, os pastores entram em contato com o ministro Milton Ribeiro, que dá a ordem para que o FNDE oficialize o empenho. Destaca-se, por outro lado, que alguns prefeitos chegaram a se reunir na casa do Ministro, fora da agenda oficial, após reuniões em hotel da capital, com um dos pastores. Diz a publicação, que em 15 de abril, uma reunião de prefeitos em um evento do MEC, com presença dos dois pastores, rendeu um grande montante de liberação de recursos para novas obras aos políticos presentes”.

Requerem

“a partir da ciência desta colenda Corte Suprema dos graves fatos em teses criminosas aqui descortinados, seja intimada a Procuradoria-Geral da República para que instaure procedimento investigatório com o objetivo de apurar as condutas e responsabilidades do Senhor JAIR MESSIAS BOLSONARO e MILTON RIBEIRO, sem prejuízo de o Ministério Público Federal, com competência para tanto, instaurar a investigação pertinente sobre quem não detém foro privilegiado (pastores que exercem ilegalmente cargo público – Usurpação de função pública – art. 328 do Código Penal)”.

2. Nos termos da legislação vigente, o envio de notícia de fato que pode configurar crime a este Supremo Tribunal Federal, impõe o consequente encaminhamento do expediente para análise inicial do órgão específico do Ministério Público, ao qual compete examinar e diligenciar para, se for o caso, sempre sob a supervisão deste Supremo Tribunal, conduzir investigação para esclarecimento e apuração do que noticiado. A partir da apuração realizada, haverá a atuação do órgão acusador.

A Polícia Federal ou o cidadão pode acionar este Supremo Tribunal Federal com a comunicação de uma *notitia criminis*. Registrado, autuado e distribuído a um dos Ministros, deve a Procuradoria-Geral da República atuar a partir da convocação suscitada pelo Supremo Tribunal.

É dever jurídico desta Casa supervisionar a investigação que venha a ser instaurada a partir de elementos que guardem, segundo o entendimento firmado pelo Ministério Público, algum elemento apto a impor o melhor esclarecimento e definir a sequência do alegado.

Não se pode afastar o controle deste Supremo Tribunal da supervisão de qualquer caso, instaurando procedimento próprio com a exclusão da fiscalização exercida pelo Poder Judiciário.

Eventuais diligências ou investigações preliminares devem ser informadas no processo que tramita sob responsabilidade deste Supremo Tribunal, pois o Ministério Público, nesta seara penal, é órgão de acusação, devendo seus atos estarem sujeitos ao controle jurisdicional, para que nenhum direito constitucional do sujeito submetido a investigação seja eventualmente comprometido.

No caso de notícia crime que vem a este Supremo Tribunal Federal em razão da prerrogativa de foro daquele de que se dá notícia de crime, e que é encaminhado para exame inicial do Ministério Público, o agente que atua é o Procurador-Geral da República (§ 10. do art. 103 da Constituição da República).

Todos os membros do Ministério Público atuantes nos Tribunais brasileiros - exclusão feita ao Procurador Geral da República nas investigações originárias no Supremo Tribunal Federal e no Superior Tribunal de Justiça - submetem-se ao procedimento de condução de investigações criminais determinado, atualmente, pela Resolução n. 181 do Conselho Nacional do Ministério Público. Assim, inquérito ou procedimento de investigação originária (os denominados PICs) submetem-se a controle do Poder Judiciário quando houver manifestação pelo arquivamento do caso ou à Câmara de Revisão do Ministério Público Federal ou ao Procurador Geral de Justiça, em se cuidando de procedimentos em trâmite no Ministério Público dos Estados.

Não concordando o juiz com o pedido de arquivamento formulado pelo órgão competente do Ministério Público, remete-se à instância revisora daquela instituição (conforme seja o órgão federal ou estadual). De se realçar que, com base na Resolução n. 63 do Conselho da Justiça Federal, as investigações federais tramitam diretamente no Ministério Público e na Polícia Federal, mas estando submetidas àquela atuação do Poder Judiciário, mantendo-se, portanto, mecanismo de controle, como próprio de todas as atuações estatais, máxime em se cuidando de tema tão sensível e grave como é a investigação criminal. De se anotar estar prevista nas normas vigentes, nestes casos, a reserva de jurisdição, que pode ser requerida.

Diferente do que se passa em relação aos demais órgãos do

#### DESPACHO

1. *Notitia criminis* apresentada por Reginaldo Lázaro de Oliveira Lopes, deputado federal, e outros, pelos seus advogados, em desfavor de Jair Messias Bolsonaro, presidente da República, e Milton Ribeiro, Ministro da Educação.

Sustentam que “recente matéria publicada pelo jornal ‘Folha de São Paulo’, a partir de áudio obtido pelo destacado periódico, demonstra o quanto

Ministério Público, no caso de investigações em curso no Supremo Tribunal Federal o do Superior Tribunal de Justiça – situações nas quais há indicação de alguém com prerrogativa de foro – a atuação do Procurador-Geral da República vincula-se ao que se firmou como jurisprudência assentada no sentido de haver participação judicial (especificamente do Ministro Relator) de supervisão efetiva e diferente do que se passa nas outras instâncias.

Esta jurisprudência sedimentou-se com base na interpretação dos arts. 1o. a 3o. da Lei n. 8.038/1990 e do Regimento Interno do Supremo Tribunal Federal, tendo se consolidado este entendimento para que se mantenha – como próprio do sistema jurídico democrático – controle sobre essa atuação. Não seria imaginável supor possível, no Estado democrático de direito, um agente acima e fora de qualquer supervisão ou controle, podendo se conduzir sem sequer ser de conhecimento de órgãos de jurisdição o que se passa ou se passou em termos de investigação penal de uma pessoa.

E nem se diga que se poderia questionar judicialmente o que foi desvendado ou o que foi apurado para se concluir pelo arquivamento por uma pessoa. Sem que qualquer outro órgão estatal tivesse ciência da atuação e da conclusão do que apurado, como se poderia acessar o Poder Judiciário? E qual a eficácia de sua atuação?

Como órgão de direção unipessoal do Ministério Público federal o Procurador Geral da República não se submete ao processo revisoral de suas decisões pela Câmara de Revisão. Logo, sem a supervisão, ele seria o único órgão absolutamente imune a qualquer controle de direito em sua atuação, encaminhando – sem que o Judiciário possa mais que acatar – por exemplo pedido de arquivamento, sem ter de explicitar as razões de sua conclusão, os instrumentos investigativos de que se tenha valido ou qualquer outro esclarecimento necessário.

Anote-se, ainda, que o processamento das investigações em curso neste Supremo Tribunal Federal dá-se segundo rito específico, não podendo ser instaurados diretamente pela Polícia a partir de requisição do Procurador Geral da República, como se dá em outros casos. A autoridade policial ou o membro do Ministério Público não podem deferir diligências sem a audiência e decisão do Ministro Relator que atua pelo Supremo Tribunal. É essa autoridade judicial que defere ou não o requerimento de inquérito, determina a continuidade da investigação, os prazos para as medidas a serem adotadas. Sequer a polícia federal pode fazer indiciamento de investigados, como se dá em outras instâncias.

Tudo a conformar o sistema judiciário no qual todos os órgãos e agentes públicos atuam em sintonia e participação de supervisão e decisão, impedindo-se a criação de figuras acima de qualquer controle e atuando com definitividade sobre direitos e vidas das pessoas.

Qualquer atuação do Ministério Público que exclua, ainda que a título de celeridade procedimental ou cuidado constituído, da supervisão deste Supremo Tribunal Federal apuração paralela a partir ou a propósito deste expediente (mesmo que à guisa de preliminar) não tem respaldo legal e não poderá ser admitida.

3. Com essas observações, realçando que a apreciação inicial da peça encaminhada há de ser examinada no prazo legal máximo fixado de quinze dias (art. 1o. da Lei n. 8.038/1990) e retornar a este Supremo Tribunal Federal com os requerimentos que entenda o Procurador-Geral da República necessários para melhor esclarecimento, para requerer arquivamento ou para oferecer denúncia, anota-se que o sistema jurídico haverá de ser cumprido nos rigorosos termos da legislação vigente sem surpresas ou novidades não respaldadas pela lei e pela jurisprudência.

4. O prazo para manifestação da Procuradoria-Geral da República é o do art. 1º da Lei nº 8.038/1990, que institui normas procedimentais para as ações penais originárias que tramitam neste Supremo Tribunal Federal, estabelece:

*“Nos crimes de ação penal pública, o Ministério Público terá o prazo de quinze dias para oferecer denúncia ou pedir arquivamento do inquérito ou das peças informativas”* (grifos nossos).

O art. 46 do Código de Processo Penal estabelece o mesmo prazo para a manifestação:

*“O prazo para oferecimento da denúncia, estando o réu preso, será de 5 dias, contado da data em que o órgão do Ministério Público receber os autos do inquérito policial, e de 15 dias, se o réu estiver solto ou afiançado. No último caso, se houver devolução do inquérito à autoridade policial (art. 16), contar-se-á o prazo da data em que o órgão do Ministério Público receber novamente os autos”* (grifos nossos).

No mesmo sentido, tem-se do art. 231 do Regimento Interno deste Supremo Tribunal Federal:

*“Apresentada a peça informativa pela autoridade policial, o Relator encaminhará os autos ao Procurador-Geral da República, que terá quinze dias para oferecer a denúncia ou requerer o arquivamento”* (grifos nossos).

5. No presente caso, em que pese já ter sido determinada a abertura de Inquérito para investigar a conduta de Milton Ribeiro, Ministro da Educação, tem-se que os fatos a ele imputados estão intimamente conexos com a sua própria fala sobre a eventual participação de Jair Messias Bolsonaro, Presidente da República.

Tem-se da notícia publicada e que fundamenta o pedido de abertura de inquérito para a apuração dos fatos relatados quanto ao Ministro da Educação, que ele teria afirmado, em reunião com Prefeitos municipais, que repassaria verbas para Municípios indicados pelo pastor de nome Gilmar, a pedido do presidente da República Jair Bolsonaro. Essa a transcrição dos

áudios:

*“Porque a minha prioridade é atender primeiro os municípios que mais precisam e, em segundo, atender a todos os que são amigos do pastor Gilmar. Porque foi um pedido especial que o presidente da República fez para mim sobre a questão de Gilmar”*

Assim, pela gravidade dos fatos subjacentes ao que expresso pelo Ministro de Estado e que levaram o Procurador-Geral da República a pedir a esse Supremo Tribunal Federal abertura de inquérito para averiguar a veracidade, os contornos fáticos das práticas e suas consequências jurídicas, tem-se por imprescindível a investigação conjunta de todos os envolvidos e não somente do Ministro de Estado da Educação.

**6. Vista à Procuradoria-Geral da República para que, no prazo máximo de quinze dias, manifestar-se sobre a notícia criminis apresentada em desfavor de Jair Messias Bolsonaro, presidente da República, esclarecendo-se que eventuais diligências ou apurações preliminares deverão ocorrer nesta Petição, não em notícia de fato a ser instaurada a partir de cópia destes autos, garantindo-se o controle jurisdicional a ser exercido pelo Poder Judiciário nos termos da Constituição e das leis da República.**

**Publique-se.**

**Intime-se.**

Brasília, 23 de março de 2022.

Ministra **CÁRMEN LÚCIA**  
Relatora

#### **PETIÇÃO 10.266**

(302)

ORIGEM : 10266 - SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL  
PROCED. : RIO DE JANEIRO  
RELATORA : MIN. ROSA WEBER  
REQTE.(S) : PETROBRAS TRANSPORTE S.A - TRANSPETRO  
ADV.(A/S) : PERSIO THOMAZ FERREIRA ROSA (38515/DF, 183463/SP)  
REQDO.(A/S) : UNIÃO  
PROC.(A/S)(ES) : ADVOGADO-GERAL DA UNIÃO

PEDIDO DE TUTELA PROVISÓRIA. RECURSO EXTRAORDINÁRIO INADMITIDO NA ORIGEM. INVIABILIDADE DE EXCEPCIONAL CONCESSÃO DE EFEITO SUSPENSIVO, UMA VEZ QUE, NOS MOLDES ARTICULADOS PELA REQUERENTE, NÃO SE CONFIGURA RISCO DE DANO GRAVE, DE DIFÍCIL OU IMPOSSÍVEL REPARAÇÃO. CONVERSÃO EM RENDA DE VALORES DEPOSITADOS EM JUÍZO QUE SOMENTE OCORRE APÓS O TRÂNSITO EM JULGADO. NEGATIVA DE SEGUIMENTO, COM BASE NO ART. 21, § 1º, DO RISTF.

**Vistos etc.**

1. PETROBRAS TRANSPORTE S.A. - TRANSPETRO deduz pedido de tutela provisória, com o escopo de obter a concessão de efeito suspensivo a recurso extraordinário interposto contra acórdão proferido pelo Tribunal Regional Federal da 2ª Região, nos autos da ação anulatória de crédito tributário nº 5010977-30.2019.4.02.5101.

2. Os autos dão conta de que, contra sentença de improcedência, prolatada, na referida ação anulatória, pelo Juízo da 10ª Vara Federal da Seção Judiciária do Rio de Janeiro, houve a interposição de recurso de apelação, ao qual foi negado provimento pelo Tribunal Regional Federal da 2ª Região, por meio de acórdão que recebeu a ementa adiante transcrita (evento 2, fl. 23):

“TRIBUTÁRIO. CONTRIBUIÇÃO PREVIDENCIÁRIA. ‘GRATIFICAÇÃO EXTRAORDINÁRIA GERENCIAL’. ‘INCENTIVO À PARTICIPAÇÃO ACIONÁRIA’. ‘BÔNUS POR DESEMPENHO’. CARÁTER REMUNERATÓRIO. SALÁRIO DE CONTRIBUIÇÃO. INCIDÊNCIA. RECURSO DESPROVIDO. 1. Os prêmios que o empregador paga a empregados, mesmo que por liberalidade, tem como pressuposto o cumprimento de uma condição referente ao trabalho desempenhado, que revela ligação direta entre o prêmio e o rendimento do trabalhador. Como está associado à ideia de trabalho prestado, assume feição remuneratória, por ser um adicional ao salário propriamente dito. 2. O rendimento percebido a título de ‘Gratificação Extraordinária Gerencial’, ‘Incentivo à Participação Acionária’ e ‘Bônus por Desempenho’ se enquadra no conceito de salário de contribuição, dado o caráter remuneratório de que se reveste o pagamento, com a devida incidência de contribuição previdenciária. Precedente do STJ: AgRg no RECURSO ESPECIAL Nº 1.449.335/SP, Segunda Turma, Rel. Min. Humberto Martins, Data de Julgamento 27/05/2014. 3. Recurso de apelação cível interposto por PETROBRAS TRANSPORTE S/A – TRANSPETRO improvido.”

3. Rejeitados embargos de declaração opostos contra esse acórdão (evento 2, fl. 138), a requerente interpôs, na sequência, recursos especial e extraordinário, os quais foram inadmitidos na origem. Em ordem a justificar a inadmissão do apelo extremo, a Vice-Presidência do TRF da 2ª Região invocou, além de precedentes firmados ao exame dos temas nºs 20 e 339 da repercussão geral, outros, igualmente emanados desta Suprema Corte e indicativos da natureza infraconstitucional da “discussão acerca de contribuição previdenciária baseada na natureza da verba (remuneratória ou indenizatória)” (evento 2, fls. 312-313).

4. Nesse contexto, a requerente sustenta que, embora tenha sido inadmitido na origem, o recurso extraordinário ostenta grande probabilidade de êxito, uma vez demonstrada, segundo defende, violação dos arts. 93, IX, e 201, § 11, da Magna Carta. Argumenta que, ausente o requisito da



habitualidade, no tocante ao pagamento das rubricas “*gratificação extraordinária gerencial*”, “*incentivo à participação acionária*” e “*bônus por desempenho*”, descabe considerá-las, para efeito de incidência de contribuição previdenciária patronal. Acrescenta (evento 1, fls. 27-28, destaques no original):

“4) A questão foi objeto de deliberação por esse egrégio Supremo Tribunal Federal/STF e foi deliberada no Recurso Extraordinário nº 565.160, relatado pelo Ministro Marco Aurélio Mello, o qual gerou o tema 20, da repercussão geral: **A contribuição social a cargo do empregador incide sobre ganhos habituais do empregado, quer anteriores ou posteriores à Emenda Constitucional nº 20/1998.**”

5) Nessa ordem de fatores, presente o requisito constitucional da repercussão geral da matéria, o que reclama a necessidade de se conhecer do presente Agravo em Recurso Extraordinário para processamento do Recurso Extraordinário, para dar-lhe provimento.

6) O exposto enseja a concessão do efeito suspensivo perseguido pela ora Requerente, diante da probabilidade do direito alegado.”

5. A par de tais argumentos, voltados a evidenciar a plausibilidade do direito invocado, a requerente acrescenta, no intuito de demonstrar a presença do requisito do perigo da demora, que há risco iminente de conversão em renda da União dos vultosos valores depositados em garantia do juízo.

**É o relatório.**

**Decido.**

6. Inadmitido o apelo extremo, não há falar em formulação de requerimento de atribuição de efeito suspensivo endereçado a este Supremo Tribunal Federal, como se extrai de interpretação *a contrario sensu* do art. 1.029, § 5º, I, do CPC.

7. Ainda que se cogitasse da superação excepcional do mencionado óbice, tal medida dependeria da demonstração de que: i) o agravo interposto no intuito de destrancar o recurso extraordinário inadmitido na origem ostenta grande probabilidade de êxito; e ii) há risco de dano grave, de difícil ou impossível reparação, considerado o tempo necessário ao normal processamento do recurso.

8. Ao versar, em termos gerais, sobre os requisitos para a concessão judicial de efeito suspensivo a recurso, o art. 995, parágrafo único, do Código de Processo Civil estatui:

“Art. 995. Os recursos não impedem a eficácia da decisão, salvo disposição legal ou decisão judicial em sentido diverso.

Parágrafo único. A eficácia da decisão recorrida poderá ser suspensa por decisão do relator, se da imediata produção de seus efeitos **houver risco de dano grave, de difícil ou impossível reparação**, e ficar demonstrada **a probabilidade de provimento do recurso.**”

9. Acerca da excepcional possibilidade de concessão, *ope judicis*, de efeito suspensivo a recurso dele legalmente desprovido, registro escólio doutrinário:

“(…) Afora a apelação, todos os demais recursos só neutralizam a eficácia da decisão recorrida mediante decisão judicial em contrário que outorgue efeito suspensivo (arts. 932, II, 995, parágrafo único, 1.019, I, 1.029, § 5º, CPC). O pedido de concessão de efeito suspensivo constitui rigorosamente hipótese de antecipação da tutela recursal. A competência para concessão de efeito suspensivo é do relator do recurso (arts. 299, parágrafo único, 932, II, e 995, parágrafo único, CPC), ressalvada a hipótese de recurso extraordinário e de recurso especial pendente de admissibilidade na origem, em que a competência é do presidente ou vice-presidente do tribunal recorrido (art. 1.029, § 5º, III, CPC, com redação da Lei 13.256/2016).” (MARINONI, Luiz Guilherme *et al.* Novo Código de Processo Civil Comentado. 2ª ed. rev., atual. e ampl. - São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 2016. p. 1055).

10. Na espécie, reputo não configurado risco de dano grave, de difícil ou impossível reparação, nos moldes sustentados pela requerente, uma vez que não há qualquer elemento juntado aos autos que indique a iminente conversão dos valores que foram depositados em juízo em renda da União.

11. Nos termos do art. 32, § 2º, da Lei nº 6.830/1980 e da correlata jurisprudência do STJ (Julgados: REsp 1663155/AM, Rel. Ministro HERMAN BENJAMIN, SEGUNDA TURMA, julgado em 27/08/2019, DJe 11/10/2019; AgInt no REsp 1783648/AM, Rel. Ministro FRANCISCO FALCÃO, SEGUNDA TURMA, julgado em 16/05/2019, DJe 23/05/2019; AgRg nos EDcl no REsp 1385811/SC, Rel. Ministro NAPOLEÃO NUNES MAIA FILHO, PRIMEIRA TURMA, julgado em 23/04/2019, DJe 08/05/2019; AgInt no REsp 1696413/SP, Rel. Ministra REGINA HELENA COSTA, PRIMEIRA TURMA, julgado em 29/04/2019, DJe 02/05/2019), cabe realçar, em reforço, que a conversão em renda de valores depositados em execução fiscal somente é viável após o trânsito em julgado.

12. Ante o exposto, com suporte no art. 21, § 1º, do RISTF, nego seguimento ao presente pedido de tutela provisória.

Publique-se.

Brasília, 23 de março de 2022.

Ministra Rosa Weber  
Relatora

#### PETIÇÃO 10.267

ORIGEM : 10267 - SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL  
PROCED. : DISTRITO FEDERAL  
RELATORA : MIN. CÁRMEN LÚCIA

(303)

REQTE.(S) : RANDOLPH FREDERICH RODRIGUES ALVES  
ADV.(A/S) : FLAVIA CALADO PEREIRA (3864/AP)  
REQDO.(A/S) : MILTON RIBEIRO  
ADV.(A/S) : SEM REPRESENTAÇÃO NOS AUTOS  
REQDO.(A/S) : JAIR MESSIAS BOLSONARO  
ADV.(A/S) : SEM REPRESENTAÇÃO NOS AUTOS

#### DESPACHO

1. *Notitia criminis* apresentada por Randolph Frederich Rodrigues Alves, senador da República, pelo seu advogado, em desfavor de Jair Messias Bolsonaro, presidente da República, e Milton Ribeiro, Ministro da Educação.

Sustenta que “conforme divulgado pela imprensa desde a semana passada na imprensa, com ápice em áudio divulgado na data de ontem, o Ministro da Educação diz priorizar amigos de pastor a pedido do Presidente da República, Jair Messias Bolsonaro, na destinação de verbas públicas afetadas ao Ministério da Educação”.

Afirma que a “conduta do Ministro e do Presidente é penalmente relevante em ao menos dois momentos: (i) ao dar a efetiva destinação indevida aos recursos afetados ao seu Ministério, sem a observância das normas constitucionais e legais, praticou, em tese, o crime de peculato, na modalidade peculato-desvio, por “apropriar-se” indevidamente dos recursos públicos para exclusivo benefício dos seus apoiadores políticos, os pastores, ou seja, por destinar valores ou bens para uma finalidade estranha à Administração Pública; e, (ii) ao aceitar dar a destinação indevida, certamente ganhou, no mínimo, benefícios políticos – vantagem indevida – decorrentes do apoio de sua sustentação eleitoral representada pelos pastores evangélicos, o que configura, ao menos em tese, a prática do crime de corrupção passiva. Ambos os crimes devem ser considerados em concurso material, conforme disciplina o art. 69 do CP”.

Requer

“a admissão da presente notícia-crime, com a consequente determinação à Procuradoria-Geral da República de apurar os graves fatos e, ao final, apresentar as denúncias contra o Sr. MILTON RIBEIRO, atualmente Ministro da Educação, contra o Sr. JAIR MESSIAS BOLSONARO, Presidente da República, e quaisquer outros envolvidos no caso, mormente aqueles integrantes do chamado ‘Ministério da Educação paralelo’, pela prática de ato de improbidade administrativa (Ministro; a responsabilidade do Presidente, nesse caso, espera-se, será aferida pelo Congresso Nacional segundo o rito da lei dos crimes de responsabilidade) e pelos crimes ora descritos (Ministro e Presidente), notadamente peculato e corrupção passiva, além de outros, bem como a apuração dos atos de improbidade e dos crimes cometidos pelos fatos correlatos praticados pelos particulares envolvidos em toda a situação, notadamente tráfico de influência, usurpação de função pública e corrupção ativa”.

2. Nos termos da legislação vigente, o envio de notícia de fato que pode configurar crime a este Supremo Tribunal Federal, impõe o consequente encaminhamento do expediente para análise inicial do órgão específico do Ministério Público, ao qual compete examinar e diligenciar para, se for o caso, sempre sob a supervisão deste Supremo Tribunal, conduzir investigação para esclarecimento e apuração do que noticiado. A partir da apuração realizada, haverá a atuação do órgão acusador.

A Polícia Federal ou o cidadão pode acionar este Supremo Tribunal Federal com a comunicação de uma *notitia criminis*. Registrado, autuado e distribuído a um dos Ministros, deve a Procuradoria-Geral da República atuar a partir da convocação suscitada pelo Supremo Tribunal.

É dever jurídico desta Casa supervisionar a investigação que venha a ser instaurada a partir de elementos que guardem, segundo o entendimento firmado pelo Ministério Público, algum elemento apto a impor o melhor esclarecimento e definir a sequência do alegado.

Não se pode afastar o controle deste Supremo Tribunal da supervisão de qualquer caso, instaurando procedimento próprio com a exclusão da fiscalização exercida pelo Poder Judiciário.

Eventuais diligências ou investigações preliminares devem ser informadas no processo que tramita sob responsabilidade deste Supremo Tribunal, pois o Ministério Público, nesta seara penal, é órgão de acusação, devendo seus atos estarem sujeitos ao controle jurisdicional, para que nenhum direito constitucional do sujeito submetido a investigação seja eventualmente comprometido.

No caso de notícia crime que vem a este Supremo Tribunal Federal em razão da prerrogativa de foro daquele de que se dá notícia de crime, e que é encaminhado para exame inicial do Ministério Público, o agente que atua é o Procurador-Geral da República (§ 10.º do art. 103 da Constituição da República).

Todos os membros do Ministério Público atuantes nos Tribunais brasileiros - exclusão feita ao Procurador Geral da República nas investigações originárias no Supremo Tribunal Federal e no Superior Tribunal de Justiça - submetem-se ao procedimento de condução de investigações criminais determinado, atualmente, pela Resolução n. 181 do Conselho Nacional do Ministério Público. Assim, inquérito ou procedimento de investigação originária (os denominados PICs) submetem-se a controle do Poder Judiciário quando houver manifestação pelo arquivamento do caso ou à Câmara de Revisão do Ministério Público Federal ou ao Procurador Geral de Justiça, em se cuidando de procedimentos em trâmite no Ministério Público

dos Estados.

Não concordando o juiz com o pedido de arquivamento formulado pelo órgão competente do Ministério Público, remete-se à instância revisora daquela instituição (conforme seja o órgão federal ou estadual). De se realçar que, com base na Resolução n. 63 do Conselho da Justiça Federal, as investigações federais tramitam diretamente no Ministério Público e na Polícia Federal, mas estando submetidas àquela atuação do Poder Judiciário, mantendo-se, portanto, mecanismo de controle, como próprio de todas as atuações estatais, máxime em se cuidando de tema tão sensível e grave como é a investigação criminal. De se anotar estar prevista nas normas vigentes, nestes casos, a reserva de jurisdição, que pode ser requerida.

Diferente do que se passa em relação aos demais órgãos do Ministério Público, no caso de investigações em curso no Supremo Tribunal Federal o do Superior Tribunal de Justiça – situações nas quais há indicação de alguém com prerrogativa de foro – a atuação do Procurador-Geral da República vincula-se ao que se firmou como jurisprudência assentada no sentido de haver participação judicial (especificamente do Ministro Relator) de supervisão efetiva e diferente do que se passa nas outras instâncias.

Esta jurisprudência sedimentou-se com base na interpretação dos arts. 1o. a 3o. da Lei n. 8.038/1990 e do Regimento Interno do Supremo Tribunal Federal, tendo se consolidado este entendimento para que se mantenha – como próprio do sistema jurídico democrático – controle sobre essa atuação. Não seria imaginável supor possível, no Estado democrático de direito, um agente acima e fora de qualquer supervisão ou controle, podendo se conduzir sem sequer ser de conhecimento de órgãos de jurisdição o que se passa ou se passou em termos de investigação penal de uma pessoa.

E nem se diga que se poderia questionar judicialmente o que foi desvendado ou o que foi apurado para se concluir pelo arquivamento por uma pessoa. Sem que qualquer outro órgão estatal tivesse ciência da atuação e da conclusão do que apurado, como se poderia acessar o Poder Judiciário? E qual a eficácia de sua atuação?

Como órgão de direção unipessoal do Ministério Público federal o Procurador Geral da República não se submete ao processo revisional de suas decisões pela Câmara de Revisão. Logo, sem a supervisão, ele seria o único órgão absolutamente imune a qualquer controle de direito em sua atuação, encaminhando – sem que o Judiciário possa mais que acatar – por exemplo pedido de arquivamento, sem ter de explicitar as razões de sua conclusão, os instrumentos investigativos de que se tenha valido ou qualquer outro esclarecimento necessário.

Anotar-se, ainda, que o processamento das investigações em curso neste Supremo Tribunal Federal dá-se segundo rito específico, não podendo ser instaurados diretamente pela Polícia a partir de requisição do Procurador Geral da República, como se dá em outros casos. A autoridade policial ou o membro do Ministério Público não podem deferir diligências sem a audiência e decisão do Ministro Relator que atua pelo Supremo Tribunal. É essa autoridade judicial que defere ou não o requerimento de inquérito, determina a continuidade da investigação, os prazos para as medidas a serem adotadas. Sequer a polícia federal pode fazer indiciamento de investigados, como se dá em outras instâncias.

Tudo a conformar o sistema judiciário no qual todos os órgãos e agentes públicos atuam em sintonia e participação de supervisão e decisão, impedindo-se a criação de figuras acima de qualquer controle e atuando com definitividade sobre direitos e vidas das pessoas.

Qualquer atuação do Ministério Público que exclua, ainda que a título de celeridade procedimental ou cuidado constituído, da supervisão deste Supremo Tribunal Federal apuração paralela a partir ou a propósito deste expediente (mesmo que à guisa de preliminar) não tem respaldo legal e não poderá ser admitida.

3. Com essas observações, realçando que a apreciação inicial da peça encaminhada há de ser examinada no prazo legal máximo fixado de quinze dias (art. 1o. da Lei n. 8.038/1990) e retornar a este Supremo Tribunal Federal com os requerimentos que entenda o Procurador-Geral da República necessários para melhor esclarecimento, para requerer arquivamento ou para oferecer denúncia, anota-se que o sistema jurídico haverá de ser cumprido nos rigorosos termos da legislação vigente sem surpresas ou novidades não respaldadas pela lei e pela jurisprudência.

4. O prazo para manifestação da Procuradoria-Geral da República é o do art. 1º da Lei nº 8.038/1990, que institui normas procedimentais para as ações penais originárias que tramitam neste Supremo Tribunal Federal, estabelece:

*“Nos crimes de ação penal pública, o Ministério Público terá o prazo de quinze dias para oferecer denúncia ou pedir arquivamento do inquérito ou das peças informativas”* (grifos nossos).

O art. 46 do Código de Processo Penal estabelece o mesmo prazo para a manifestação:

*“O prazo para oferecimento da denúncia, estando o réu preso, será de 5 dias, contado da data em que o órgão do Ministério Público receber os autos do inquérito policial, e de 15 dias, se o réu estiver solto ou afiançado. No último caso, se houver devolução do inquérito à autoridade policial (art. 16), contar-se-á o prazo da data em que o órgão do Ministério Público receber novamente os autos”* (grifos nossos).

No mesmo sentido, tem-se do art. 231 do Regimento Interno deste Supremo Tribunal Federal:

*“Apresentada a peça informativa pela autoridade policial, o Relator*

*encaminhará os autos ao Procurador-Geral da República, que terá quinze dias para oferecer a denúncia ou requerer o arquivamento”* (grifos nossos).

5. No presente caso, em que pese já ter sido determinada a abertura de Inquérito para investigar a conduta de Milton Ribeiro, Ministro da Educação, tem-se que os fatos a ele imputados estão intimamente conexos com a sua própria fala sobre a eventual participação de Jair Messias Bolsonaro, Presidente da República.

Tem-se da notícia publicada e que fundamenta o pedido de abertura de inquérito para a apuração dos fatos relatados quanto ao Ministro da Educação, que ele teria afirmado, em reunião com Prefeitos municipais, que repassaria verbas para Municípios indicados pelo pastor de nome Gilmar, a pedido do presidente da República Jair Bolsonaro. Essa a transcrição dos áudios:

*“Porque a minha prioridade é atender primeiro os municípios que mais precisam e, em segundo, atender a todos os que são amigos do pastor Gilmar. Porque foi um pedido especial que o presidente da República fez para mim sobre a questão de Gilmar”*

Assim, pela gravidade dos fatos subjacentes ao que expresso pelo Ministro de Estado e que levaram o Procurador-Geral da República a pedir a esse Supremo Tribunal Federal abertura de inquérito para averiguar a veracidade, os contornos fáticos das práticas e suas consequências jurídicas, tem-se por imprescindível a investigação conjunta de todos os envolvidos e não somente do Ministro de Estado da Educação.

6. Vista à Procuradoria-Geral da República para que, no prazo máximo de quinze dias, manifestar-se sobre a notícia criminis apresentada em desfavor de Jair Messias Bolsonaro, presidente da República, esclarecendo-se que eventuais diligências ou apurações preliminares deverão ocorrer nesta Petição, não em notícia de fato a ser instaurada a partir de cópia destes autos, garantindo-se o controle jurisdicional a ser exercido pelo Poder Judiciário nos termos da Constituição e das leis da República.

Publique-se.

Intime-se.

Brasília, 23 de março de 2022.

Ministra **CÁRMEN LÚCIA**  
Relatora

#### **PRISÃO PREVENTIVA PARA EXTRADIÇÃO 1.025**

(304)

ORIGEM : 1025 - SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL  
PROCED. : DISTRITO FEDERAL  
RELATORA : MIN. ROSA WEBER  
REQTE.(S) : GOVERNO DA ITÁLIA  
ADV.(A/S) : SEM REPRESENTAÇÃO NOS AUTOS  
EXTDO.(A/S) : DANIELE PADOVANI  
ADV.(A/S) : WALMIR PEREIRA DE MEDEIROS FILHO (16977/CE)  
ADV.(A/S) : ALAUANA RIBEIRO LAS CAZAS ERSINZON (52229/DF)

Prisão preventiva para extradição. Pedido formalizado pela Organização Internacional de Polícia Criminal – Interpol. Possibilidade. Preenchimento dos requisitos autorizadores da medida restritiva. Art. 84 da Lei 13.445/2017. Expedição do mandado prisional.

Vistos etc.

Trata-se de pedido de prisão preventiva para extradição do nacional italiano Daniele Padovani, apresentado pela Organização Internacional de Polícia Criminal/Interpol, nos termos do § 2º do art. 84 da Lei 13.445/2017 (fls. 02-13).

A representação policial informa a inclusão do Extraditando, em 22.7.2021, no sistema da Difusão Vermelha (*Red Notice*) da Interpol – A-6377/7-2021, porquanto *“considerado fugitivo procurado para cumprimento de condenação penal pela prática dos seguintes crimes previstos no Código Penal Italiano: fraude, apropriação ilícita de bens (desvio). De acordo com as autoridades italianas, entre setembro de 2006 a novembro de 2008, Daniele Padovani como empresário de diferentes empresas, e em diversas ocasiões, teria adquirido bens (material de construção) através de cheques sem fundos, sem garantir o pagamento de tais bens. Em outras ocasiões, o foragido teria alugado equipamentos e materiais para construções, deixando de devolvê-los às empresas proprietárias dos referidos bens”* (fls. 03-04).

Além disso, *“em todas as ocasiões, imediatamente após a entrega dos bens, as empresas administradas por Daniele Padovani teriam cessado a atividade, fechados os escritórios e armazéns, desaparecendo com os bens, furtando-se ao contato com as empresas que lhe teriam vendido os bens. De acordo com a Justiça Italiana, com estas ações, Daniele Padovani teria obtido benefício injusto para si e causado prejuízo econômico a várias empresas vítimas”*.

Ademais, *“a) Daniele Padovani é procurado para o cumprimento da pena na Itália pelos crimes de falsidade em escritura privada, falsidade de documento de identificação, fraude. Insolvência fraudulenta e apropriação indébita, sendo-lhe imposta a pena de 8 (oito) anos e 10 (dez) meses de prisão; b) contra o procurado foi expedida pelo Tribunal de Apelação de Perugia na Itália a sentença condenatória nº 498/2014, datada de 9 de maio de 2014, além de dois mandados de prisão: o de nº 106/2015, de 24 de junho de 2015 e o de nº 27/2017, de 14 de junho de 2021, da Fiscalia Geral da República perante o Tribunal de Apelação de Perugia; e c) a Itália dá garantias de que a extradição de Daniele Padovani será solicitada após a*



prisão do foragido, em conformidade com as leis nacionais ou tratados bilaterais ou multilaterais aplicáveis" (fl. 04).

O Ministério Público Federal, em parecer da lavra do Vice-Procurador-Geral da República, Humberto Jacques de Medeiros, opina pela decretação da prisão preventiva para fins de extradição (fls. 19-21).

#### É o relatório.

#### Decido.

Esta Suprema Corte tem admitido o pedido de prisão preventiva apresentado pela Interpol, lastreado no documento exarado pelo canal da Difusão Vermelha (PPE 927, Rel. Min. Luiz Fux, DJe 23.10.2019; PPE 925, Rel. Min. Alexandre de Moraes, DJe 23.10.2019; PPE 924, de minha relatoria, DJe 11.10.2019; PPE 869, Rel. Min. Dias Toffoli, DJe 16.8.2018; PPE 909, Rel. Min. Gilmar Mendes, j. 01.7.2019; PPE 918, Rel. Cármen Lúcia, DJe 18.9.2019; PPE 917, Rel. Cármen Lúcia, DJe 13.9.2019; PPE 915, Rel. Min. Roberto Barroso, DJe 05.9.2019; PPE 914, Rel. Min. Cármen Lúcia, DJe 04.9.2019; PPE 912, Rel. Min. Gilmar Mendes, DJe 30.8.2019; PPE 905, Rel. Min. Marco Aurélio, DJe 01.8.2019; PPE 910, Rel. Alexandre de Moraes, DJe 01.07.2019; PPE 907, Rel. Min. Luiz Fux, DJe 04.5.2019; PPE 861, Rel. Min. Edson Fachin, DJe 09.5.2018; PPE 903, Rel. Min. Cármen Lúcia, DJe 09.4.2019; PPE 899, Rel. Min. Celso de Mello, DJe 26.3.2019; PPE 895, de minha relatoria, DJe 01.02.2019).

Ressalto, ademais, que, na dicção do art. 84, § 2º, da Lei de 13.445/2017, "O pedido de prisão cautelar poderá ser transmitido à autoridade competente para extradição no Brasil por meio de canal estabelecido com o ponto focal da Organização Internacional de Polícia Criminal (Interpol) no País, devidamente instruído com a documentação comprobatória da existência de ordem de prisão proferida por Estado estrangeiro, e, em caso de ausência de tratado, com a promessa de reciprocidade recebida por via diplomática".

Na hipótese, o pedido de prisão formulado pela Organização Internacional de Polícia Criminal/Interpol está instruído com a informação da sentença condenatória e dos mandados de prisão expedidos por autoridade judicial estrangeira, bem como as indicações sobre local, data, natureza, circunstâncias do fato criminoso, identidade e paradeiro do Extraditando, em observância à Lei de Migração (art. 84, §§ 1º e 2º).

O presente feito colima submeter posteriormente o Extraditando à justiça italiana para cumprimento da pena de 08 (oito) anos e 10 (dez) meses de prisão pertinente aos delitos previstos nos arts. 81, 110, 485, 497 bis, 640, 641, 646 do Código Penal Italiano; artigo 5º do Decreto Legislativo nº 74/2000; e art. 217 do Decreto Régio nº 267/1942 (fl. 05).

Em análise sumária do caso, observo que os fatos imputados ao Extraditando configurariam no Brasil, em tese, os crimes tipificados nos arts. '297 (falsificação de documento público); 298 (falsificação de documento particular); 171, § 2º, VI (emissão de cheque sem fundo); 168 (apropriação indébita) do Código Penal e art. 168 da Lei 11.101/2005 (fraude a credores)'. Além disso, os crimes não estariam prescritos pelas leis estrangeira e brasileira.

Os crimes encontram-se abrangidos pelo Tratado de Extradição pertinente e não se detectam óbices à prisão preventiva para a extradição no referido diploma ou na Lei de Migração.

Por outro lado, a prisão, em processos de extradição, é necessária para "assegurar a executoriedade da medida de extradição" (art. 84, caput, da Lei 13.445/2017) e prevenir a fuga, máxime no caso de acusado foragido no país de origem.

Preenchidos os requisitos do art. 84 da Lei 13.445/2017, **defiro** o pedido e **decreto a prisão preventiva do nacional italiano Daniele Padovani, 'nascido aos 09.08.1968, em Verona na Itália, filho de Danilo Padovani e Maria Truzzoli, inscrito no CPF/MF sob o nº 60284558303' (fl. 03), para fins de extradição.**

**Encaminhe-se, com urgência,** o mandado à Polícia Federal, com cópia desta decisão para cumprimento.

Se efetivado o mandado prisional, deve esta Egrégia Corte ser comunicada imediatamente.

Após a notícia da prisão para fins de extradição, **comunique-se** ao Ministério da Justiça, a quem caberá informar, via diplomática, o Governo da Itália, que deverá formalizar o pedido de extradição, no prazo de 60 (sessenta) dias, nos termos do art. 84, § 4º, da Lei 13.445/2017.

**Determino** à autoridade policial que proceda, após o cumprimento do mandado prisional, a comunicação formal da prisão ao Consulado da Itália com jurisdição sobre o distrito consular em que custodiado o Extraditando, para o fim de assegurar a respectiva assistência, nos termos do art. 36 da Convenção de Viena sobre Relações Consulares.

**Esta decisão somente deverá ser publicada após a efetivação da prisão cautelar do estrangeiro em questão.**

Publique-se, oportunamente, observando a condição acima.

Brasília, 09 de março de 2022.

Ministra Rosa Weber

Relatora

#### RECLAMAÇÃO 32.620

(305)

ORIGEM : 32620 - SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL  
PROCED. : SÃO PAULO  
RELATOR : MIN. NUNES MARQUES  
RECLTE.(S) : MUNICIPIO DE JUNDIAI

ADV.(A/S) : RICARDO YUDI SEKINE (286912/SP)  
RECLDO.(A/S) : TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO ESTADO DE SÃO PAULO  
ADV.(A/S) : SEM REPRESENTAÇÃO NOS AUTOS  
BENEF.(A/S) : CERESER EMPREENDIMENTOS IMOBILIÁRIOS E PARTICIPAÇÕES LTDA  
BENEF.(A/S) : MARIA DA GLÓRIA MARTINASSO PRANDINI  
BENEF.(A/S) : JOSÉ LUIZ PRANDINI  
BENEF.(A/S) : CRS BRANDS INDÚSTRIA E COMÉRCIO LTDA  
BENEF.(A/S) : CERPRAN PARTICIPAÇÕES E ADMINISTRAÇÃO DE BENS LTDA  
BENEF.(A/S) : HUMBERTO CERESER  
BENEF.(A/S) : CLAITON FERNANDO XAVIER DE MELLO CERESER  
BENEF.(A/S) : WILSON CERESER  
BENEF.(A/S) : RODRIGO CERESER  
BENEF.(A/S) : NEUSA MARIA CERESER  
BENEF.(A/S) : RENATA CERESER  
BENEF.(A/S) : PATRÍCIA CALZA  
BENEF.(A/S) : JANAÍNA CERESER DENTE  
ADV.(A/S) : EDUARDO SOARES LACERDA NEME (167967/SP)  
ADV.(A/S) : GUSTAVO SESTI DE PAULA (301774/SP)  
ADV.(A/S) : FERNANDO HENRIQUE (258132/SP)

#### DECISÃO

1. Município de Jundiá alega ter o Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo, no Processo n. 0031028-20.2009.8.26.0309, descumprido o quanto decidido por esta Corte no julgamento da ADI 2.332 e do RE 870.947 (Tema 810).

Narra ter o órgão judiciário reclamado fixado o percentual de 12% ao ano a título de juros compensatórios, em desconformidade com o entendimento firmado pelo Supremo Tribunal Federal a respeito da constitucionalidade do percentual de 6% (seis por cento ao ano) para a remuneração do proprietário pela imissão provisória na posse do bem desapropriado.

Pede, desse modo, a cassação do ato reclamado.

2. Essa reclamação, contudo, é manifestamente inadmissível.

É que o ato decisório ora impugnado (acórdão que negou provimento à apelação interposta pela parte reclamante) foi publicado em 08/11/2016, antes, portanto, do julgamento da ADI 2.332/DF, ocorrido em 17/05/2018.

Aproveito o ensejo para ressaltar que não comungo da orientação restritiva que se formou na jurisprudência desta Corte. Entendo que há hipóteses excepcionais nas quais, mesmo que o ato impugnado haja sido praticado anteriormente à edição do correspondente paradigma de controle, **o recebimento da reclamação encontra autorização** nos escopos de preservar a competência e de garantir a autoridade das decisões do Supremo Tribunal (alínea I do art. 102 da Constituição Federal).

Isso porque a **indevida aplicação de tese jurídica**, núcleo central da hipótese discriminada no § 4º do art. 988 do Código de Processo Civil, também se aplica nos casos em que a decisão originalmente proferida projeta os seus efeitos de maneira prospectiva.

No entanto, em homenagem ao princípio da colegialidade, faz-se imperioso negar seguimento a pedidos que não reúnem condições mínimas de viabilidade perante esta Corte de Justiça.

No que diz respeito ao RE 870.947 (Tema 810), melhor sorte não assiste ao reclamante, tal como assinalado pelo ministro Celso de Mello, que me precedeu na relatoria deste feito.

É que a jurisprudência firme desta Excelsa Corte exige o esgotamento das instâncias ordinárias, quando, em sede reclamatória, se invoca como paradigma julgamento de recurso extraordinário com repercussão geral reconhecida, nos termos do art. 988, §5º, II, do CPC. Exemplificam esse entendimento os seguintes acórdãos: Rcl 21.167-Agr/RJ, Ministra Rosa Weber; Rcl 36.278-Agr/DF, Ministro Edson Fachin; Rcl 42.027-ED-Agr/PR, Ministro Ricardo Lewandowski; Rcl 42.273-Agr/MT, Ministro Roberto Barroso; Rcl 43.537-Agr/RJ, Ministro Gilmar Mendes.

Destaco que esta Corte, ao interpretar o art. 988, § 5º, II, firmou orientação no sentido de que "não se consideram exauridas as instâncias ordinárias antes da realização do juízo positivo ou negativo de admissão do recurso extraordinário pelo Tribunal de origem" (Rcl 36.691 Agr, Rel. Min. Roberto Barroso, Primeira Turma, DJe 18/05/2020).

Sempre que se vislumbra a possibilidade de reforma da decisão reclamada por via recursal, restará vedado o acesso ao Supremo Tribunal Federal por meio de reclamação em que se alega desrespeito a orientação firmada em repercussão geral.

No caso, não houve interposição, à época da propositura desta reclamação, de recurso extraordinário contra o acórdão reclamado.

Por todo o exposto, **não conheço** desta reclamação.

Intime-se. Publique-se.

Brasília, 22 de março de 2022.

Ministro NUNES MARQUES

Relator

#### RECLAMAÇÃO 48.842

(306)

ORIGEM : 48842 - SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL  
PROCED. : ESPÍRITO SANTO  
RELATOR : MIN. GILMAR MENDES  
RECLTE.(S) : ESTADO DO ESPÍRITO SANTO



PROC.(A/S)(ES) : PROCURADOR-GERAL DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO  
 RECLDO.(A/S) : JUIZ DO TRABALHO DA VARA DO TRABALHO DE SÃO MATEUS  
 ADV.(A/S) : SEM REPRESENTAÇÃO NOS AUTOS  
 BENEF.(A/S) : JEFERSON FERREIRA DE SOUZA  
 ADV.(A/S) : SEM REPRESENTAÇÃO NOS AUTOS

**DECISÃO:** Trata-se de reclamação constitucional com pedido liminar, proposta pelo Estado do Espírito Santo, em face da decisão proferida pelo Juízo da Vara do Trabalho de São Mateus, nos autos do Processo 0001037-77.2020.5.17.0191.

Na petição inicial, o Estado reclamante sustenta, em síntese, que a decisão reclamada ofende a autoridade desta Corte, consubstanciada nas ADPFs 114/PI, 275/PB, 387/PI e 485/AP.

Colhe-se dos autos as seguintes informações:

“JEFERSON FERREIRA DE SOUZA ajuizou a Ação Trabalhista Ordinária nº 0001037-77.2020.5.17.0191, em face da SABOR ORIGINAL ALIMENTACAO E SERVICOS EIRELI e do ESTADO DO ESPÍRITO SANTO, em que se pleiteia a complementação de diferenças salariais/rescisórias.

No transcurso da fase de conhecimento, a Parte Autora formulou pedido de Tutela Cautelar Incidental, consubstanciado em requerimento para que o Juízo planicial determinasse o bloqueio de créditos que a Primeira Reclamada tivesse a receber junto ao Estado do Espírito Santo até o valor total dado a causa na Reclamatória Trabalhista, além de requerer SISBAJUD nas contas da Empresa demanda (Id 29cc3c8).

Apreciando a pretensão cautelar do Reclamante, o Juízo do feito, considerando a probabilidade do direito alegado pela Parte Autora, além do risco de insolvência da empresa, acolheu o pedido de Tutela de Urgência formulado, determinando que o Estado do Espírito Santo promovesse o bloqueio dos créditos atuais e futuros da reclamada Sabor Original Alimentação e Serviços EIRELI até o limite de R\$ 30.000,00 (Id f3cf6f8)

(...)

Agrava-se ainda mais o quadro descrito o fato de o r. Juiz planicial, por considerar inexistir vedação à constrição patrimonial por ele fixada, determinou que, caso o Ente Público não cumpra com obrigação imposta, no prazo de 10 (dez) dias, ser-lhe-á aplicada pena de multa diária de R\$ 100,00 (cem reais), até o máximo de R\$ 1.000,00 (um mil reais), conforme consta de despacho de Id 9615458”. (eDOC 1, p. 2-3)

Afirma que a constrição patrimonial sobre recursos do erário Estadual configura manifesto vilipêndio a inúmeras garantias do reclamante e que o bloqueio de verbas públicas, para fins de garantir o recebimento de verbas trabalhistas, afronta o decidido por esta Corte no julgamento das ADPFs 114, 275, 387 e 485, e Rcl 40.898.

Requer assim a concessão de medida liminar para suspender os efeitos da decisão reclamada e, ao final, a cassação do ato.

Deferi a liminar para determinar a suspensão dos efeitos da decisão reclamada. (eDOC 12)

A autoridade reclamada não prestou as informações solicitadas. (eDOC 24)

Regularmente citado por edital (eDOC 37), o beneficiário Jeferson Ferreira de Souza deixou de apresentar contestação, consoante certificado no eDOC 38.

A Procuradoria-Geral da República manifestou-se pela procedência do pedido da reclamação, nos termos do parecer assim ementado:

“RECLAMAÇÃO. DECISÕES PROFERIDAS NAS ADPFs 114/PI, 485/AP, 387/PI e 275/PB. BLOQUEIO DE RECEITAS PÚBLICAS POR DECISÃO JUDICIAL PARA SATISFAÇÃO DE CRÉDITOS TRABALHISTAS. OFENSA CONFIGURADA. PROCEDÊNCIA. 1. Decisão judicial que determina a constrição (bloqueio, penhora ou liberação em favor de terceiros) de receitas que estejam sob a disponibilidade do Poder Público, para a satisfação de créditos trabalhistas, viola a autoridade dos julgados proferidos nas ADPFs 114/PI, 485/AP, 387/PI e 275/PB. — Parecer pela procedência do pedido”. (eDOC 40)

**É o relatório. Decido.**

Ressalto que reclamação, tal como prevista no art. 102, I, *l*, da Constituição, e regulada nos artigos 988 a 993 do Código de Processo Civil e 156 a 162 do Regimento Interno do Supremo Tribunal Federal, tem cabimento para preservar a competência do tribunal ou garantir a autoridade das suas decisões, bem como contra ato administrativo ou decisão judicial que contrarie súmula vinculante (CF/88, art. 103-A, § 3º).

Entendo existir plausibilidade jurídica na tese defendida pelo reclamante, referente à violação ao decidido por esta Corte no julgamento da ADPFs 114/PI, 275/PB, 387/PI e 485/AP.

Com efeito, no julgamento da ADPF 485, de relatoria do Min. Roberto Barroso, DJe 4.2.2021, esta Suprema Corte assentou a impossibilidade de constrição judicial (bloqueio, penhora ou liberação em favor de terceiros) de receitas que estejam sob a disponibilidade do Poder Público, para a satisfação de créditos trabalhistas. Nesse sentido, o Ministro Relator deferiu medida cautelar nos seguintes termos:

“Direito constitucional e processo constitucional. Arguição de descumprimento de preceito fundamental – ADPF. Bloqueio, penhora e sequestro de verbas públicas pela Justiça do Trabalho. Cabimento da ação para impugnar ato jurisdicional. Cautelar deferida. 1. É cabível arguição de

descumprimento de preceito fundamental voltada a impugnar um conjunto de decisões judiciais potencialmente violadoras de preceitos fundamentais. Precedentes: ADPF 387, Rel. Min. Gilmar Mendes; ADPF 249, Rel. Min. Celso de Mello; ADPF 54, Rel. Min. Marco Aurélio. 2. Plausibilidade do direito postulado. Atos de constrição praticados pela Justiça do Trabalho, sobre verbas públicas, sob alegação de que as empresas reclamadas deteriam créditos a receber da administração estadual. Violação do contraditório, da ampla defesa, do princípio do juiz natural, da regra do precatório e da segurança orçamentária. Precedentes: ADPF 387, Rel. Min. Gilmar Mendes; ADPF 114 MC, Rel. Min. Joaquim Barbosa; Rcl 23.247, Rel. Min. Edson Fachin. 3. Perigo na demora, diante das importâncias vultosas já sequestradas. Situação potencialmente comprometedor da continuidade de serviços públicos essenciais. 4. Cautelar deferida.

(...)

6. Inicialmente, reputo cabível a presente arguição de descumprimento de preceito fundamental. O requerente apontou com clareza os preceitos fundamentais tidos como violados. O requisito da subsidiariedade encontra-se presente, ante a necessidade de uma medida que possa sustar, com efeitos vinculantes e gerais, múltiplos atos de constrição praticados por diversos órgãos da Justiça do Trabalho, em diferentes processos.

7. Há, ademais, precedente no Supremo Tribunal Federal no sentido do cabimento de ADPF para impugnar um conjunto de decisões judiciais tidas como violadoras de preceitos fundamentais. Nesse sentido: ADPF 387, Rel. Min. Gilmar Mendes; ADPF 249, Rel. Min. Celso de Mello; ADPF 54, Rel. Min. Marco Aurélio.

8. A plausibilidade do direito alegado está demonstrada. Há indícios graves de uma sangria nos cofres públicos do Estado do Amapá, promovida por meio de decisões que, segundo alegado, não asseguram ao ente público o exercício do contraditório e da ampla defesa, não observam a regra constitucional do precatório e desrespeitam o princípio do juiz natural.

9. Vale notar, ademais, que não é a primeira vez que esse tipo de situação é submetido ao exame do Supremo, e que a jurisprudência desta Corte tem reconhecido a inconstitucionalidade do bloqueio e do sequestro de verba pública na hipótese. (...)”. (DJe 14.11.2017, grifo nosso)

No mesmo sentido, vale ressaltar o julgamento da ADPF 275 (Rel. Min. Alexandre de Moraes, DJe 27.6.2019, Tribunal Pleno) que restou assim emendada:

“CONSTITUCIONAL. ADPF. BLOQUEIO DE RECEITAS PÚBLICAS POR DECISÕES JUDICIAIS. CRÉDITOS TRABALHISTAS DEVIDOS POR ENTE DA ADMINISTRAÇÃO INDIRETA. INDEPENDÊNCIA ENTRE OS PODERES E LEGALIDADE ORÇAMENTÁRIA. ARGUIÇÃO PROCEDENTE.

1. Decisões judiciais que determinam o bloqueio, penhora ou liberação de receitas públicas, sob a disponibilidade financeira de entes da Administração Pública, para satisfação de créditos trabalhistas, violam o princípio da legalidade orçamentária (art. 167, VI, da CF), o preceito da separação funcional de poderes (art. 2º c/c art. 60, § 4º, III, da CF), o princípio da eficiência da Administração Pública (art. 37, *caput*, da CF) e o princípio da continuidade dos serviços públicos (art. 175, da CF). Precedente firmado no julgamento da ADPF 387 (Rel. Min. GILMAR MENDES, Tribunal Pleno, julgado em 23/3/2017). 2. Arguição conhecida e julgada procedente”.

Na espécie, o Juízo reclamado determinou a retenção de créditos supostamente existentes, devidos à empresa então reclamada, nos termos da seguinte decisão:

“Conforme comprovado em diversos feitos em trâmite nesta Vara do Trabalho, a empresa SABOR ORIGINAL ALIMENTAÇÃO E SERVIÇOS EIRELI inadimpliu os direitos trabalhistas de seus empregados.

Ante a probabilidade do direito, além do risco de insolvência da empresa, acolho o pedido de tutela de urgência a fim de determinar que o ESTADO DO ESPÍRITO SANTO promova o bloqueio dos créditos atuais e futuros da reclamada SABOR ORIGINAL ALIMENTAÇÃO E SERVIÇOS EIRELI até o limite de R\$ 30.000,00 (trinta mil reais)”. (eDOC 9)

Dessa forma, entendo que o ato reclamado, ao determinar a constrição de de receita sob disponibilidade do Estado de Pernambuco, diferentemente do que sustenta o Juízo Reclamado, afrontou as decisões vinculativas formalizadas por esta Suprema Corte no julgamento da ADPF 275 e ADPF 485.

Nesse mesmo sentido, confirmam-se as seguintes decisões: Rcl 39.101, Rel. Min. Luiz Fux, DJe 10.2.2020; Rcl 39.252, Rel. Min. Luiz Fux, DJe 19.2.2020; Rcl 39.267, Rel. Min. Edson Fachin, DJe 21.2.2020; e Rcl 39.285, Rel. Min. Roberto Barroso, DJe 3.3.2020.

Corroborando com esse entendimento o *Parquet* ao afirmar em seu parecer o seguinte:

“A hipótese em exame reveste-se das mesmas premissas enfrentadas pelo Supremo Tribunal Federal quando do julgamento citado, uma vez que, para garantir o recebimento de parcelas trabalhistas devidas ao beneficiário da decisão reclamada, foi determinada a imobilização de verba pública estadual.

Há de se reconhecer, portanto, desrespeito ao decidido pela Suprema Corte nas ADPFs 114/PI, 485/AP, 387/PI e 275/PB.

(...)

No mesmo sentido são as decisões monocráticas de deferimento de liminar proferidas na Rcl 40.457 (Rel. Min. Roberto Barroso), na Rcl 39.937 (Rel. Min. Rosa Weber) e na Rcl 39.602 (Rel. Min. Rosa Weber). Por fim, é preciso ressaltar que a consequência de eventual procedência do pedido é a

cassação da decisão reclamada para que outra seja proferida em observância às teses jurídicas mencionadas, pois ao STF não compete a análise de outras eventuais questões de fato e de direito envolvidas na causa, julgamento de pedidos dependentes do principal ou sucessivos, reexame de matéria fático-probatória, ou verificação de necessidade de reabertura de instrução processual. Entendimento diverso, ou seja, o julgamento da causa diretamente pela Suprema Corte, no âmbito estreito da reclamação constitucional, teria por efeito, nesta e na grande maioria dos casos, a ofensa ao princípio do juiz natural, a supressão de instâncias e a violação dos princípios do contraditório e da ampla defesa e, por consequência, do devido processo legal substancial.

Em face do exposto, o PROCURADOR-GERAL DA REPÚBLICA opina pela procedência do pedido". (eDOC 40)

Ante o exposto, **confirmo a liminar anteriormente deferida e julgo procedente a reclamação para cassar a decisão reclamada, proferida nos autos do Processo 0001037-77.2020.5.17.0191, em trâmite na Vara do Trabalho de São Mateus, determinando que outra seja proferida, observando o entendimento firmado na ADPF 275/PB e ADPF 485/AP.**

Comunique-se. Publique-se.

Brasília, 24 de março de 2022.

Ministro **GILMAR MENDES**

Relator

*Documento assinado digitalmente*

#### RECLAMAÇÃO 49.854

(307)

ORIGEM : 49854 - SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL  
PROCED. : RIO GRANDE DO SUL  
RELATORA : MIN. ROSA WEBER  
RECLTE.(S) : JUAN JOSE GARCIA MARTINEZ  
RECLTE.(S) : ALEX JUNIOR PEREIRA DA SILVA  
RECLTE.(S) : DAIANE IZABEL DE OLIVEIRA RODRIGUES  
PROC.(A/S)(ES) : DEFENSOR PÚBLICO-GERAL DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL  
RECLDO.(A/S) : TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL  
ADV.(A/S) : SEM REPRESENTAÇÃO NOS AUTOS  
BENEF.(A/S) : MUNICIPIO DE SANTANA DO LIVRAMENTO  
ADV.(A/S) : SEM REPRESENTAÇÃO NOS AUTOS

RECLAMAÇÃO CONSTITUCIONAL. ALEGADO DESCUMPRIMENTO DO QUANTO DECIDIDO NA ADPF 828. DIREITO À MORADIA. OCUPAÇÃO COLETIVA ANTERIOR À PANDEMIA. DECISÃO RECLAMADA QUE DETERMINOU A REINTEGRAÇÃO DE POSSE DA ÁREA OBJETO DE LITÍGIO. MEDIDA CAUTELAR CONCEDIDA NA ADPF 828 DETERMINOU A SUSPENSÃO, POR 6 (SEIS) MESES, DE MEDIDAS ADMINISTRATIVAS OU JUDICIAIS QUE RESULTEM EM DESPEJOS, DESOCUPAÇÕES, REMOÇÕES FORÇADAS OU REINTEGRAÇÕES DE POSSE DE NATUREZA COLETIVA EM IMÓVEIS QUE SIRVAM DE MORADIA PARA POPULAÇÕES VULNERÁVEIS. SUPERVENIÊNCIA DA LEI Nº 14.216/2021, QUE DETERMINOU A SUSPENSÃO DAS ORDENS DE DESOCUPAÇÃO E DESPEJO ATÉ 31.12.2021. NOVA DECISÃO PROFERIDA NA ADPF 828, MEDIANTE A QUAL PRORROGADA A SUSPENSÃO DOS DESPEJOS ATÉ 31.3.2022, CASO O PRAZO NÃO SEJA ELASTECIDO PELO LEGISLADOR. JUÍZO DE PROCEDÊNCIA.

#### Vistos etc.

1. Trata-se de reclamação constitucional, com pedido de medida liminar, fundada nos arts. 102, I, I, da Constituição Federal, 988 do CPC e 156 a 162 do Regimento Interno do Supremo Tribunal Federal, ajuizada por Juan Jose Garcia Martinez, Alex Junior Pereira da Silva e Daiane Izabel de Oliveira Rodrigues, em face de acórdão proferido pela 20ª Câmara Cível do Tribunal de Justiça do Estado do Rio Grande do Sul, nos autos do processo nº 5004114-59.2020.8.21.0025, à alegação de afronta ao quanto decidido por esta Suprema Corte na ADPF 828/DF.

2. Quanto ao contexto fático e decisório de origem, narram os reclamantes tratar-se de ação ajuizada pelo Município de Sant'Ana do Livramento/RS, pleiteando a reintegração de posse da área localizada no Loteamento Jardim do Verde III, ocupada por várias famílias.

Inicialmente indeferida pelo Juízo de primeiro grau, o TJRS deu provimento ao agravo de instrumento para conceder a tutela antecipada, determinada a reintegração de posse.

3. Sustentam que a ocupação ocorreu anteriormente ao período da pandemia, *por famílias de baixíssima renda e de grande vulnerabilidade social*, a justificar a suspensão do mandado de desocupação expedido, nos termos da ADPF 828, bem como da Resolução do CNJ nº 90/2021 e da Resolução do Conselho Nacional dos Direitos Humanos nº 10/2018.

4. Argumentam, ainda, que os ocupantes do terreno não foram intimados para apresentação de contrarrazões ao recurso interposto pelo Município nos autos de origem, a violar os princípios da ampla defesa e do contraditório.

5. Alegam que o ato reclamado *sequer deliberou acerca de um prazo razoável para a desocupação ou definiu qualquer medida acerca do cumprimento, como o reassentamento das famílias ou a adoção de medidas de cuidado com relação à pandemia Covid-19*.

6. Requerem, em medida liminar, a suspensão dos efeitos da decisão reclamada, no que diz com a execução da ordem de reintegração de posse, até o julgamento de mérito da reclamação.

No mérito, pugnam pela procedência do pedido, com a cassação da decisão reclamada.

Pedem, ademais, a concessão dos benefícios da justiça gratuita.

7. Informações prestadas pela autoridade reclamada (edoc. 18).

8. Deferi a medida liminar para suspender o cumprimento da decisão proferida pelo Tribunal de Justiça do Estado do Rio Grande do Sul, nos autos do processo nº 5004114-59.2020.8.21.0025, até o julgamento do mérito desta reclamação (edoc. 19).

9. O Ministério Público Federal, em parecer da lavra do Subprocurador-Geral da República, Luiz Augusto Santos Lima, opina pela procedência do pedido, *para determinar a suspensão da reintegração de posse pelo prazo previsto na decisão liminar na ADPF 828, cabendo às instâncias ordinárias a adoção de medidas para que uma eventual e futura reintegração se dê paralelamente à realocação segura e eficiente das famílias envolvidas na ocupação* (edoc. 24).

10. Conquanto citada, a parte beneficiária da decisão reclamada – Município de Sant'Ana do Livramento/RS – quedou-se inerte (edoc. 30).

#### É o relatório.

#### Decido.

1. A reclamação é ação autônoma de impugnação dotada de perfil constitucional, disposta no texto original da Carta Política de 1988 para a preservação da competência e garantia da autoridade das decisões do Supremo Tribunal Federal. É cabível nos casos de usurpação da competência do Supremo Tribunal Federal, desobediência a súmula vinculante ou de descumprimento de autoridade de decisão proferida por esta Corte, desde que com efeito vinculante ou proferida em processo de índole subjetiva do qual o Reclamante tenha figurado como parte (102, I, I, e 103-A, § 3º, da CF, c/c art. 988, II a IV, e § 5º, II, do CPC/2015).

2. A presente reclamação foi proposta à alegação de afronta à ADPF 828, tendo em vista decisão liminar determinando a reintegração de posse de área ocupada por famílias vulneráveis, no Município de Sant'Ana do Livramento/RS.

3. Ao exame da **ADPF 828**, o Ministro Roberto Barroso, Relator, a partir da ponderação entre os direitos de propriedade e possessórios e a proteção à vida e à saúde de populações vulneráveis no contexto da pandemia, deferiu parcialmente medida cautelar para suspender medidas administrativas ou judiciais que resultem em despejos, desocupações, remoções forçadas ou reintegrações de posse em determinadas situações. Transcrevo a ementa da decisão monocrática:

**"DIREITO CONSTITUCIONAL E CIVIL. ARGUIÇÃO DE DESCUMPRIMENTO DE PRECEITO FUNDAMENTAL. TUTELA DO DIREITO À MORADIA E À SAÚDE DE PESSOAS VULNERÁVEIS NO CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID-19. MEDIDA CAUTELAR PARCIALMENTE DEFERIDA.**

#### I. A hipótese

1. Ação que tem por objeto a tutela dos direitos à moradia e à saúde de pessoas em situação de vulnerabilidade. Pedido cautelar de suspensão imediata de todos os processos, procedimentos, medidas administrativas ou judiciais que resultem em despejos, desocupações, remoções forçadas ou reintegrações de posse enquanto perdurarem os efeitos da crise sanitária da COVID-19.

#### II. Fundamentos de fato

2. O requerente destaca dados da Campanha Despejo Zero, segundo a qual mais de 9.000 (nove mil) famílias foram despejadas durante a pandemia e em torno de 64.000 (sessenta e quatro mil) se encontram ameaçadas de remoção. Notícia de casos de desocupações coletivas realizadas sem suporte assistencial às populações, que já se encontravam em situação de vulnerabilidade.

#### III. Fundamentos jurídicos

3. No contexto da pandemia da COVID-19, o direito social à moradia (art. 6º, CF) está diretamente relacionado à proteção da saúde (art. 196, CF), tendo em vista que a habitação é essencial para o isolamento social, principal mecanismo de contenção do vírus. A recomendação das autoridades sanitárias internacionais é de que as pessoas fiquem em casa.

4. Diante dessa situação excepcional, os direitos de propriedade, possessórios e fundiários precisam ser ponderados com a proteção da vida e da saúde das populações vulneráveis, dos agentes públicos envolvidos nas remoções e também com os riscos de incremento da contaminação para a população em geral.

5. É preciso distinguir três situações: (i) ocupações antigas, anteriores à pandemia; (ii) ocupações recentes, posteriores à pandemia; e (iii) despejo liminar de famílias vulneráveis. Também merecem solução específica: a) ocupações conduzidas por facções criminosas; e b) invasões de terras indígenas.

#### IV. Decisão quanto a ocupações anteriores à pandemia

6. Justifica-se a **suspensão, por 6 (seis) meses, da remoção de ocupações coletivas instaladas antes do início da pandemia. Trata-se da proteção de comunidades estabelecidas há tempo razoável, em que diversas famílias fixaram suas casas, devendo-se aguardar a normalização da crise sanitária para se cogitar do deslocamento dessas pessoas.**

#### V. Decisão quanto a ocupações posteriores à pandemia

7. Os agentes estatais poderão agir para evitar a consolidação de novas ocupações irregulares, desde que com a devida realocação em abrigos públicos ou em locais com condições dignas. Tudo deve ser feito com o cuidado necessário para o apoio às pessoas vulneráveis, inclusive provendo

condições de manutenção do isolamento social.

VI. Decisão quanto ao despejo liminar por falta de pagamento

8. No que diz respeito às situações de despejo por falta de pagamento de aluguel, a proibição genérica pode gerar efeitos sistêmicos difíceis de calcular em sede de controle concentrado de constitucionalidade, particularmente em medida cautelar de urgência. Isso porque a renda proveniente de locações, em muitos casos, também é vital para o sustento de locadores. Por essa razão, nesse tópico, a intervenção judicial deve ser minimalista.

9. Assim sendo, na linha do que já fora previsto na Lei nº 14.010/2020, que disciplinou o Regime Jurídico Emergencial e Transitório das Relações Jurídicas de Direito Privado (RJET) no período da pandemia do coronavírus, suspendo, pelo prazo de 6 (seis) meses, tão-somente a possibilidade de despejo liminar de pessoas vulneráveis, sem a audiência da parte contrária. Não fica afastada, portanto, a possibilidade de despejo por falta de pagamento, com observância do art. 62 e segs. da Lei nº 8.245/1991, que dispõe sobre a locação de imóveis urbanos.

VII. Conclusão

1. Ante o quadro, defiro parcialmente a medida cautelar para:

i) **com relação a ocupações anteriores à pandemia: suspender pelo prazo de 6 (seis) meses, a contar da presente decisão, medidas administrativas ou judiciais que resultem em despejos, desocupações, remoções forçadas ou reintegrações de posse de natureza coletiva em imóveis que sirvam de moradia ou que representem área produtiva pelo trabalho individual ou familiar de populações vulneráveis, nos casos de ocupações anteriores a 20 de março de 2020, quando do início da vigência do estado de calamidade pública (Decreto Legislativo nº 6/2020);**

ii) **com relação a ocupações posteriores à pandemia:** com relação às ocupações ocorridas após o marco temporal de 20 de março de 2020, referido acima, que sirvam de moradia para populações vulneráveis, o Poder Público poderá atuar a fim de evitar a sua consolidação, desde que as pessoas sejam levadas para abrigos públicos ou que de outra forma se assegure a elas moradia adequada; e

iii) **com relação ao despejo liminar:** suspender pelo prazo de 6 (seis) meses, a contar da presente decisão, a possibilidade de concessão de despejo liminar sumário, sem a audiência da parte contrária (art. 59, § 1º, da Lei nº 8.245/1991), nos casos de locações residenciais em que o locatário seja pessoa vulnerável, mantida a possibilidade da ação de despejo por falta de pagamento, com observância do rito normal e contraditório.

2. Ficam ressalvadas da abrangência da presente cautelar as seguintes hipóteses:

i) ocupações situadas em áreas de risco, suscetíveis à ocorrência de deslizamentos, inundações ou processos correlatos, mesmo que sejam anteriores ao estado de calamidade pública, nas quais a remoção poderá acontecer, respeitados os termos do art. 3º-B da Lei federal nº 12.340/2010;

ii) situações em que a desocupação se mostre absolutamente necessária para o combate ao crime organizado – a exemplo de complexos habitacionais invadidos e dominados por facções criminosas – nas quais deve ser assegurada a realocação de pessoas vulneráveis que não estejam envolvidas na prática dos delitos;

iii) a possibilidade de desintrusão de invasores em terras indígenas; e

iv) posições jurídicas que tenham por fundamento leis locais mais favoráveis à tutela do direito à moradia, desde que compatíveis com a Constituição, e decisões judiciais anteriores que confirmam maior grau de proteção a grupos vulneráveis específicos, casos em que a medida mais protetiva prevalece sobre a presente decisão.”

(ADPF 828 MC, Rel. Min. Roberto Barroso, DJe 07.6.2021)

4. A seu turno, a decisão reclamada, proferida pelo Tribunal de Justiça do Estado do Rio Grande do Sul, concedeu a tutela de urgência para determinar a reintegração de posse, no bojo do agravo de instrumento:

**“Mostra-se impositivo o deferimento do efeito suspensivo ativo postulado, pois presentes elementos autorizadores da reintegração de posse em favor do Município, sobretudo a prova documental acostada, diante das peculiaridades existentes nas ações possessórias que visam exclusivamente a proteção dos bens públicos.**

Nesta linha, tratando-se de bem público, a posse é inerente ao domínio, devendo ser desocupada a área objeto de litígio.

No ponto, imperioso mencionar que não se ignora o evidente abalo que o cumprimento da medida ocasionará às famílias, porém a prova trazida aos autos é clara no sentido de demonstrar a ocupação indevida. **Os documentos juntados aos autos demonstram que mesmo instados a deixar o local, os réus permaneceram no imóvel, o que configura ocupação irregular.**

**Defiro, pois, o efeito suspensivo postulado, ao efeito de ser deferida a liminar de reintegração de posse em favor do ora agravante, relativamente ao imóvel localizado no Loteamento Jardim do Verde III (Travessa Anacleto), s/n, cabendo ao magistrado, no juízo de origem, tomar as providências cabíveis para o cumprimento da medida, assinalado o prazo de trinta dias para a desocupação voluntária.**

Proceda-se na intimação da parte agravada para a oferta de contrarrazões, conforme o disposto pelo art. 1.019, II, do novo Código de Processo Civil.”

5. A liminar concedida monocraticamente foi confirmada pela 20ª

Câmara Cível do Tribunal de Justiça do Estado do Rio Grande do Sul, nos seguintes termos:

**“AGRAVO DE INSTRUMENTO. AGRAVO INTERNO. BENS IMÓVEIS. AÇÃO DE REINTEGRAÇÃO DE POSSE. BEM PÚBLICO.**

**EM SE TRATANDO DE BEM PÚBLICO, A POSSE É INERENTE AO DOMÍNIO, OU SEJA, NÃO HÁ NECESSIDADE DA COMPROVAÇÃO DA POSSE ANTERIOR PELO PODER PÚBLICO. COROLÁRIO LÓGICO DESSA PREMISSA É DE QUE, NA HIPÓTESE DE O PARTICULAR OCUPAR BEM PÚBLICO, TAL OCUPAÇÃO AFIGURA-SE MERA DETENÇÃO, NÃO GERANDO, POIS, QUALQUER DIREITO POSSESSÓRIO.**

**NO QUE TANGE A ADPF Nº 828, QUE DISPÕE SOBRE REMOÇÕES E DESOCUPAÇÕES COLETIVAS QUE VIOLEM OS DIREITOS À MORADIA, À VIDA E À SAÚDE DAS POPULAÇÕES, EM TEMPOS DE PANDEMIA, DESTACO QUE A DEMANDA ENVOLVE NÃO MAIS QUE 10 FAMÍLIAS, DEVIDAMENTE IDENTIFICADAS, NÃO SE TRATANDO DE DEMANDA COLETIVA.**

**A SOLUÇÃO ORA PRECONIZADA, EM RELAÇÃO AO EXAME DO MÉRITO DO AGRAVO, FAZ COM QUE RESTE PREJUDICADA A ANÁLISE DO AGRAVO INTERNO APRESENTADA EM FACE DO DEFERIMENTO DA TUTELA RECURSAL.**

**DERAM PROVIMENTO AO AGRAVO DE INSTRUMENTO E JULGARAM PREJUDICADO O EXAME DO AGRAVO INTERNO. UNÂNIME.**

[...]

O Município de Santana do Livramento ajuizou a presente ação de reintegração de posse contra Laura Daiane Luberiaga, Pacheco, Lucas Braian Santarem de Avila e Alex Junior Pereira Silva, sob a alegação de que os réus construíram irregularmente cinco casas em parte de área pública situada no Loteamento Jardim do Verde III (Travessa Anacleto). Segundo relatado, na inicial, foram devidamente notificados para desocupação, todavia não desocuparam voluntariamente a área.

Determinada, na origem, a intimação do ente público para juntar a matrícula do imóvel, a providência não foi atendida, sob a alegação de que “os imóveis pertencentes ao Município de Santana do Livramento, em sua esmagadora maioria, não possuem matrícula individualizada no Cartório de Registro de Imóveis, motivo pelo qual não foi possível a juntada do referido documento” (Evento 7 do processo de origem).

Foi, então, indeferida a liminar, em decisão lançada nos seguintes termos:

[...]

Juntados novos documentos (Evento 12 do processo de origem), foi mantida a decisão (Evento 14), sendo interposto o presente agravo de instrumento, no qual concedida a tutela recursal.

Esses em resumo os fatos.

Passo ao deslinde da controvérsia.

Como bem destacado no parecer da Dra. Procuradora de Justiça, o agravado Lucas Braian Santarem de Ávila não foi intimado para contrarrazoar o agravo de instrumento interposto pelo Município (vide certidão negativa do Evento 26). Certificou o Oficial de Justiça, com base em alegações de vizinhos, que o mesmo se encontrava trabalhando em outra localidade, não sendo possível se precisar a data do seu retorno.

Tendo em vista a urgência na análise dos recursos, entendi desnecessária nova tentativa de localização do agravado Lucas, considerando-se que os demais agravados, seus vizinhos foram intimados e se tratam de imóveis no mesmo loteamento, envolvidos na mesma situação jurídica, tendo, inclusive, em momento posterior à interposição do presente agravo, sido incluídos outros réus no polo passivo pelo Município.

Passo ao exame da controvérsia.

Em que pese os argumentos trazidos pela Dra. Procuradora de Justiça em seu parecer, tenho que merece reforma a decisão agravada, ao efeito de ser **confirmada a determinação de reintegração de posse em favor do Município, deferida em sede de antecipação da tutela recursal.**

Verifica-se que o Município juntou mapa do loteamento aprovado e da matrícula da área pública esbulhada (EVENTO 12 do processo de origem OUT2 e OUT3), de modo que, na hipótese de o particular ocupar bem público, tal ocupação afigura-se mera detenção, não gerando, pois, qualquer direito possessório, consoante também já decidiu esta Corte:

**“AGRAVO DE INSTRUMENTO. POSSE. BENS IMÓVEIS. AÇÃO DE REINTEGRAÇÃO DE POSSE. OCUPAÇÃO INDEVIDA DE ÁREA PÚBLICA. ESBULHO CARACTERIZADO. - Nos bens públicos a posse é inerente ao domínio, sendo considerado mero detentor o particular que ali se encontra, haja vista que o bem público não pode ser usurpado. - Ebulho caracterizado pela ocupação irregular de área pública, corroborado pela ocorrência policial juntadas aos autos. - Preenchidos os requisitos para a concessão da liminar, dispostos no art. 561 do NCP, merece ser mantida a decisão que deferiu a reintegração de posse em favor do Município. AGRAVO DE INSTRUMENTO DESPROVIDO. (Agravado de Instrumento Nº 70068977040, Décima Sétima Câmara Cível, Tribunal de Justiça do RS, Relator: Gelson Rolim Stocker, Julgado em 28/07/2016)”**

**“AGRAVO DE INSTRUMENTO. POSSE. BENS IMÓVEIS. AÇÃO DE REINTEGRAÇÃO DE POSSE. POSSESSÓRIA. ÁREA PÚBLICA. LIMINAR INAUDITA ALTERA PARTE. A concessão de liminar inaudita altera parte para manutenção ou reintegração de posse pelo procedimento especial tem por pressuposto que a inicial seja instruída com a prova da posse e da ofensa possessória. Tratando-se de área pública impõem-se considerar que a posse**



do ente público decorre da sua própria natureza - posse jurídica - afastando qualquer discussão acerca de anterioridade ou tempo da posse. - Circunstância dos autos em que presente os requisitos impõe-se a reforma da decisão com a reintegração do imóvel à Municipalidade. RECURSO PROVIDO. (Agravado de Instrumento Nº 70069905792, Décima Oitava Câmara Cível, Tribunal de Justiça do RS, Relator: João Moreno Pomar, Julgado em 28/06/2016)"

Não se ignora o dever do Estado em sentido amplo de amparar os necessitados, porém tal dever de assistência não pode ocorrer de forma desordenada e ao bel prazer da população, o que resulta na impossibilidade de os réus continuarem na posse de área de interesse público.

Em se tratando de pedido de reintegração de posse de imóvel público, reconhece-se a chamada posse jurídica, como decorrência direta do direito de propriedade, da natureza pública do bem.

**Na que tange a ADPF nº 828, que dispõe sobre remoções e desocupações coletivas que violem os direitos à moradia, à vida e à saúde das populações, em tempos de pandemia, destaco que a demanda envolve não mais que 10 famílias, devidamente identificadas, não se tratando de demanda coletiva.**

Com a solução ora preconizada, analisado o mérito do agravo de instrumento, fica prejudicada a análise do agravo interno interposto em face do deferimento da tutela recursal.

Ante o exposto, voto por **DAR PROVIMENTO ao agravo de instrumento, para, confirmando a antecipação da tutela concedida, deferir a liminar de reintegração de posse em favor do Município**, relativamente ao imóvel localizado no Loteamento Jardim do Verde III (Travessa Anacleto), s/n, cabendo ao magistrado, no juízo de origem, tomar as providências cabíveis para o cumprimento da medida, bem como JULGAR PREJUDICADO o agravo interno."

6. Consoante emerge das decisões transcritas, determinada a reintegração de posse de área pertencente ao Município de Sant'Ana do Livramento/RS, localizada no Loteamento Jardim do Verde III, ocupada por dez famílias.

7. A seu turno, a autoridade reclamada prestou informações esclarecendo que a ocupação ocorreu em período anterior a março de 2020, conforme levantamento constante do processo administrativo nº 908/2020, juntado ao processo principal (edoc. 18).

8. Nos termos assentados por esta Corte ao exame preliminar da ADPF 828, no que diz com as ocupações ocorridas anteriormente ao início da pandemia da Covid-19, como na hipótese vertente – estabelecida como marco temporal a data de 20.3.2020 –, foi determinada a suspensão, por 6 (seis) meses, de medidas administrativas ou judiciais que resultem em despejos, desocupações, remoções forçadas ou reintegrações de posse de natureza coletiva em imóveis que sirvam de moradia ou que representem área produtiva pelo trabalho individual ou familiar de populações vulneráveis.

Este Supremo Tribunal fundamentou-se na *proteção de comunidades estabelecidas há tempo razoável, em que diversas famílias fixaram suas casas, devendo-se aguardar a normalização da crise sanitária para se cogitar do deslocamento dessas pessoas*.

9. Nesse contexto, verifico afronta ao quanto assentado por esta Suprema Corte na ADPF 828, pelo Juízo reclamado, ao determinar a desocupação da área ocupada antes do início da pandemia.

10. Na mesma linha, o parecer do Ministério Público Federal, do qual colho as ponderações:

"No caso dos autos, o deferimento de medida de reintegração de posse contra os Reclamantes, que se enquadram nas hipóteses delineadas pela decisão paradigma, a saber, ocupação ocorrida anteriormente ao início da pandemia da Covid-19, e famílias em estado de vulnerabilidade, configura a violação à determinação de suspensão, por 6 meses, de medidas administrativas ou judiciais que resultem em despejos, desocupações, remoções forçadas ou reintegrações de posse de natureza coletiva em imóveis que sirvam de moradia ou que representem área produtiva.

Diante da particular circunstância das famílias em estado de vulnerabilidade durante a pandemia, entre elas incluídos os Reclamantes, e por se tratar de ocupação anterior ao início da pandemia, irretocável a decisão de suspensão da ordem de reintegração de posse, cabendo às instâncias ordinárias a adoção de medidas para que uma eventual e futura reintegração se dê paralelamente à realocação segura e eficiente das famílias envolvidas na ocupação."

11. Importante ressaltar que o impedimento à remoção de famílias vulneráveis durante a crise sanitária foi reforçado pela edição da Lei nº 14.216/2021 – que determinou a suspensão das ordens de desocupação e despejo até 31.12.2021 –, bem como pela nova decisão proferida na ADPF 828, mediante a qual prorrogada a suspensão dos despejos até 31.3.2022, caso o prazo não seja elástico pelo legislador, uma vez ainda persistentes os efeitos da pandemia.

Reproduzo a ementa da tutela provisória incidental referendada pelo Plenário:

"DIREITO CONSTITUCIONAL E CIVIL. ARGUIÇÃO DE DESCUMPRIMENTO DE PRECEITO FUNDAMENTAL. DIREITO À MORADIA E À SAÚDE DE PESSOAS VULNERÁVEIS NO CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID-19. RATIFICAÇÃO DA PRORROGAÇÃO DA MEDIDA CAUTELAR.

1. Pedido de extensão da medida cautelar anteriormente deferida, pelo prazo de um ano, a fim de que se mantenha a suspensão de desocupações coletivas e despejos enquanto perdurarem os efeitos da crise

sanitária da COVID-19.

2. Após a concessão da medida cautelar, foi editada a Lei nº 14.216/2021, que determinou a suspensão das ordens de desocupação e despejo até 31.12.2021. A lei foi mais favorável às populações vulneráveis na maior parte de sua disciplina, exceto na parte em que restringe seu âmbito de incidência a áreas urbanas.

3. Tendo em vista a superveniência da lei, os critérios legais devem prevalecer sobre os termos da medida cautelar, na parte em que ela prevê critérios mais favoráveis para pessoas em situação de vulnerabilidade.

4. No tocante aos imóveis situados em áreas rurais, há uma omissão inconstitucional por parte do legislador, tendo em vista que não há critério razoável para proteger aqueles que estão em área urbana e deixar de proteger quem se encontra em área rural. Por isso, nessa parte, prorroga-se a vigência da medida cautelar até 31.03.2022 e determina-se que a suspensão das ordens de desocupação e despejo devem seguir os parâmetros fixados na Lei nº 14.216/2021.

5. Realização de apelo ao legislador, a fim de que prorogue a vigência do prazo de suspensão das ordens de desocupação e despejo por, no mínimo, mais três meses, a contar do prazo fixado na Lei nº 14.216/2021, tendo em vista que os efeitos da pandemia ainda persistem.

6. Caso não venha a ser deliberada a prorrogação pelo Congresso Nacional ou até que isso ocorra, concedida a medida cautelar incidental, a fim de que a suspensão determinada na Lei nº 14.216/2021 siga vigente até 31.03.2022.

7. Medida cautelar incidental ratificada."

(ADPF 828 TPI-Ref, Rel. Min. Roberto Barroso, Tribunal Pleno, Sessão Virtual Extraordinária de 6.12.2021 a 8.12.2021, DJe 10.02.2022)

12. Ante o exposto, confirmo a liminar anteriormente concedida e, com fundamento no art. 161, parágrafo único, do RISTF, julgo **procedente o pedido** para cassar a decisão reclamada e determinar à Corte de origem que profira nova decisão em atenção ao que decidido por este Supremo Tribunal Federal na ADPF 828, notadamente quanto à extensão da tutela provisória incidental.

Publique-se.

Brasília, 24 de março de 2022.

Ministra Rosa Weber  
Relatora

#### RECLAMAÇÃO 50.023

(308)

ORIGEM	: 50023 - SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL
PROCED.	: SÃO PAULO
RELATOR	: MIN. RICARDO LEWANDOWSKI
RECLTE.(S)	: MUNICÍPIO DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS
ADV.(A/S)	: PROCURADOR-GERAL DO MUNICÍPIO DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS
RECLDO.(A/S)	: TRIBUNAL SUPERIOR DO TRABALHO
ADV.(A/S)	: SEM REPRESENTAÇÃO NOS AUTOS
BENEF.(A/S)	: JURACI MIGUEL DOS SANTOS
ADV.(A/S)	: SEM REPRESENTAÇÃO NOS AUTOS

Trata-se de reclamação com pedido liminar proposta pelo Município de São José dos Campos/SP contra acórdão proferido pela Segunda Turma do Tribunal Superior do Trabalho - TST nos autos do Processo TST-RR 10757-46.2018.5.15.0045, para garantir a autoridade das teses fixadas nos julgamentos da ADC 16/DF e do RE 760.931-RG/DF, Tema 246 da Repercussão Geral.

O reclamante aduz, em síntese, que o Tribunal reclamado transferiu automaticamente ao Poder Público a responsabilidade subsidiária pelo pagamento de encargos trabalhistas, deixando de observar os paradigmas elencados.

Ao final, requer:

"[...]

a) a concessão de medida liminar, *inaudita altera pars*, de modo a evitar a ocorrência de um dano irreparável ao erário, devendo ser **suspensa** a decisão proferida pelo Tribunal reclamado até o final do julgamento desta;

"[...]

c) seja esta julgada totalmente procedente para **cassar todas as decisões proferidas nos autos do processo nº. 0010757- 6.2018.5.15.0045** (Reclamação Trabalhista), porque em desacordo com o Tema 246 (RE nº. 760.931), desse E. STF, procedendo essa Corte, pela Turma competente, o julgamento do pedido, afastando-se a responsabilidade subsidiária indevidamente fixada pela Justiça do Trabalho por presunção de culpa; [...]

(pág. 8 da inicial, grifos no original).

Em 27/10/2021 deferi a liminar, determinei a citação do beneficiário e a requisição de informações (documento eletrônico 14).

As informações foram prestadas (documento eletrônico 21).

Devidamente citado (documento eletrônico 22), o beneficiário do ato reclamado não apresentou contestação (documento eletrônico 23).

É o relatório. Decido.

Inicialmente, consigno que deixo de determinar o envio do feito à Procuradoria-Geral da República por entender que o processo já está em condições de julgamento (art. 52, parágrafo único do RISTF).

Destaco que a reclamação perante o Supremo Tribunal Federal será sempre cabível para: (i) preservar a competência do Tribunal; (ii) garantir a

autoridade de suas decisões; e (iii) garantir a observância de enunciado de Súmula Vinculante e de decisão desta Corte em controle concentrado de constitucionalidade, nos termos do art. 988 do Código de Processo Civil/2015.

No caso, conforme relatado, alega-se inobservância das teses fixadas na ADC 16/DF e no RE 760.931-RG/DF, Tema 246-RG.

Pois bem.

Este Tribunal, no julgamento da ADC 16/DF, de relatoria do Ministro Cezar Peluso, declarou a constitucionalidade do art. 71 da Lei 8.666/1993, e considerou que a mera inadimplência do contratado não tem o condão de transferir à Administração Pública a responsabilidade pelo pagamento dos encargos trabalhistas, previdenciários, fiscais e comerciais resultantes da execução do contrato.

Entretanto, é importante ressaltar que, naquela ocasião, este Tribunal reconheceu que eventual omissão da Administração Pública no dever de fiscalizar as obrigações do contratado poderia gerar essa responsabilidade, caso efetivamente demonstrada a culpa do ente público.

Em 26/4/2017, esta Corte, confirmando o entendimento adotado na ADC 16/DF, concluiu o julgamento do RE 760.931-RG/DF, Tema 246 da Sistemática da Repercussão Geral, Redator para o acórdão Ministro Luiz Fux, fixando a seguinte tese:

“O inadimplemento dos encargos trabalhistas dos empregados do contratado não transfere automaticamente ao Poder Público contratante a responsabilidade pelo seu pagamento, seja em caráter solidário ou subsidiário, nos termos do art. 71, § 1º, da Lei nº 8.666/93”.

Depreende-se da referida tese que o art. 71, § 1º, da Lei 8.666/1993 não autoriza a responsabilização subsidiária automática da Administração Pública, ou seja, pelo mero inadimplemento dos direitos laborais pela empresa contratada.

Posteriormente, quando do julgamento dos embargos declaratórios opostos contra o acórdão do RE 760.931-RG/DF, esta Corte esclareceu que não se pode impedir que a justiça laboral, à luz dos fatos da causa, reconheça a responsabilidade subsidiária da Administração, pois a constitucionalidade do dispositivo legal acima mencionado não afasta a alternativa de sua interpretação sistemática com outros princípios e regras, possibilitando a responsabilidade do ente público na hipótese de reconhecimento de conduta culposa, em quaisquer das suas modalidades.

Por oportuno, transcrevo o seguinte trecho da ementa do julgamento dos embargos de declaração opostos no RE 760.931-RG/DF:

“[...] a responsabilização subsidiária do poder público não é automática, dependendo de comprovação de culpa *in eligendo* ou culpa *in vigilando*, o que decorre da inarredável obrigação da administração pública de fiscalizar os contratos administrativos firmados sob os efeitos da estrita legalidade”.

Importante anotar, no ponto, que o STF não abordou a distribuição do *onus probandi* acerca do cumprimento dos deveres fiscalizatórios do poder contratante ao decidir a ADC 16/DF e o RE 760.931-RG/DF.

Por sua vez, o acórdão reclamado assim tratou do tema:

“O Regional registrou, no que interessa:

‘Ainda, não restou provado nos autos o efetivo e eficiente desempenho da prerrogativa de fiscalização pela pessoa jurídica de direito público (artigos 58, III, e 67 da Lei de Licitações) de modo a evitar o dano ao trabalhador.

Os documentos juntados às fls. 303-304, consistentes em extratos do FGTS, dizem respeito apenas a uma pequena parte do período contratual, referente ao ano de 2018, não possuindo o condão de corroborar a efetiva fiscalização.

Logo, nada mais justo que o ora recorrente responda subsidiariamente pelo inadimplemento das obrigações trabalhistas da real empregadora, nos termos preconizados pelos dispositivos legais supra mencionados, que positivam norma especial aplicável e amparam o entendimento consubstanciado na Súmula 331, item V, do C. TST, com redação dada pela Resolução 174/2011, *in verbis*: (...)’ (fls. 380/381).

O STF, ao julgar o RE 760.931, Tema nº 246 da tabela de repercussão geral, firmou tese no sentido de que a inadimplência da empresa contratada não transfere ao ente público tomador de serviços a responsabilidade pelo pagamento dos encargos trabalhistas e fiscais.

A SBDI-1 do desta Corte, analisando a referida decisão, no julgamento do E-RR-925-07.2016.5.05.0281, manifestou-se no sentido de que o STF, ao decidir a controvérsia relativa à responsabilidade subsidiária, não fixou tese a respeito do ônus probatório da conduta culposa. Nesse sentido, aliás, a Exma. Min. Rosa Weber, em decisão monocrática, *in verbis*: [...].

A SBDI-1 do TST assentou, ademais, que cabe ao ente público tomador de serviços a comprovação da fiscalização do contrato de terceirização de serviços, conforme se extrai da ementa do julgado: [...].

No caso, o Regional consignou que os documentos colacionados aos autos pelo tomador de serviços não se prestam à comprovação da efetiva e eficiente fiscalização da observância da legislação trabalhista pela prestadora de serviços. Não registrou outros elementos que permitam conclusão diversa no que diz respeito à culpa” (págs. 2-4 do documento eletrônico 11).

Assim, constato que, na espécie, a justiça trabalhista responsabilizou subsidiariamente o ente público pelo inadimplemento das obrigações trabalhistas de forma automática, sem a efetiva comprovação da culpa.

Ocorre que esta Suprema Corte, em reiterados julgamentos, tem entendido, em casos como o presente, pela ofensa à autoridade do decidido

na ADC 16/DF. Nessa linha, cito os seguintes julgados:

“AGRAVO REGIMENTAL NA RECLAMAÇÃO. CONTRATO ADMINISTRATIVO. RESPONSABILIDADE SUBSIDIÁRIA DA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA. RECONHECIMENTO POR PRESUNÇÃO. AFRONTA À AUTORIDADE DA DECISÃO PROFERIDA NA ADC 16. CONFIGURAÇÃO.

1. Afronta à autoridade da decisão proferida no julgamento da ADC 16 (Min. Cezar Peluso, Pleno, DJe 9/9/2011) a transferência à Administração Pública da responsabilidade pelo pagamento de encargos trabalhistas sem a indicação de específica conduta que fundamente o reconhecimento de sua culpa.

2. Agravo regimental não provido” (Rcl 22.244-AgR/SP, Re. Min. Teori Zavascki, Primeira Turma).

“Agravo regimental em reclamação.

2. Direito do Trabalho.

3. Terceirização. Responsabilidade subsidiária da Administração Pública. Art. 71, § 1º, da Lei nº 8.666/93.

4. Violação ao decidido na ADC 16 e ao teor da Súmula Vinculante 10.

5. Impossibilidade de responsabilização automática da Administração Pública pelo inadimplemento das obrigações trabalhistas. Necessidade de comprovação inequívoca do seu comportamento reiteradamente negligente. Ausência de fiscalização ou falta de documentos que a comprovem não são suficientes para caracterizar a responsabilização.

6. Agravo regimental provido para julgar procedente a reclamação e cassar o acórdão reclamado, no ponto em que reconheceu a responsabilidade subsidiária da reclamante pelo adimplemento da condenação sem a comprovação de culpa, determinando que outro seja proferido, nos termos da jurisprudência desta Corte” (Rcl 40.158-AgR/MG, de minha relatoria, redator p/ Acórdão: Min. Gilmar Mendes, Segunda Turma).

“Agravo regimental em reclamação. Responsabilidade subsidiária da Administração Pública. Contrariedade ao que foi decidido na ADC nº 16/DF. Ausência de comprovação do elemento subjetivo do ato ilícito. Aplicação automática da Súmula TST nº 331. Atribuição de culpa ao ente público por presunção. Inadmissibilidade. Agravo regimental não provido. 1. Responsabilidade subsidiária da Administração Pública pelo pagamento de verbas trabalhistas como consequência direta do inadimplemento dessas verbas pela empregadora, a indicar a culpa *in vigilando* da Administração Pública. 2. Ausência de comprovação do elemento subjetivo do ato ilícito imputável ao Poder Público. 3. Agravo regimental não provido” (Rcl 16.054-AgR/RS, Rel. Min. Dias Toffoli, Pleno).

Portanto, na hipótese dos autos, reconheço a existência de afronta à autoridade das decisões proferidas na ADC 16/DF e no Tema 246 da sistemática da Repercussão Geral, em virtude de o juízo trabalhista ter atribuído a culpa *in vigilando* ao reclamante, por presunção, sem a efetiva demonstração da responsabilidade do ente público.

Isso posto, confirmo a liminar anteriormente concedida e julgo procedente o pedido para cassar o ato reclamado e determinar que outro seja proferido com a efetiva observância das decisões prolatadas na ADC 16/DF e no RE 760.931/DF - Tema 246 da sistemática da Repercussão Geral (art. 161, parágrafo único, do RISTF).

Comunique-se, com urgência, transmitindo-se cópia desta decisão ao Juízo reclamado.

Publique-se.

Brasília, 23 de março de 2022.

Ministro **Ricardo Lewandowski**  
Relator

#### RECLAMAÇÃO 50.473

(309)

ORIGEM	: 50473 - SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL
PROCED.	: SÃO PAULO
RELATOR	: MIN. RICARDO LEWANDOWSKI
RECLTE.(S)	: MUNICÍPIO DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS
ADV.(A/S)	: PROCURADOR-GERAL DO MUNICÍPIO DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS
RECLDO.(A/S)	: TRIBUNAL SUPERIOR DO TRABALHO
ADV.(A/S)	: SEM REPRESENTAÇÃO NOS AUTOS
BENEF.(A/S)	: AMARA FRANCISCA PONTES
ADV.(A/S)	: PAMELA BORGES BUENO FRANCA (366375/SP)

Trata-se de reclamação com pedido liminar proposta pelo Município de São José dos Campos/SP contra acórdão proferido pela Primeira Turma do Tribunal Superior do Trabalho - TST nos autos do Processo Ag-RR-11319-22.2017.5.15.0132, para preservar a competência do Supremo Tribunal Federal - STF e garantir a observância das teses fixadas nos julgamentos da ADC 16/DF e do RE 760.931-RG/DF, Tema 246 da Repercussão Geral.

O reclamante aduz, em síntese, que o Tribunal reclamado transferiu automaticamente ao Poder Público a responsabilidade subsidiária pelo pagamento de encargos trabalhistas, deixando de observar os paradigmas elencados.

Sustenta, ainda, que “não restam dúvidas, portanto, de que a imputação da culpa *in vigilando* ou *in eligendo* à Administração Pública, por suposta deficiência na fiscalização da fiel observância das normas trabalhistas

pela empresa contratada, somente pode acontecer nos casos em que se tenha a efetiva comprovação da ausência de fiscalização" (pág. 6 da petição inicial).

Ao final, requer:

"[...]"

c) seja esta julgada totalmente procedente para cassar o Acórdão da Primeira Turma do C. TST proferido nos autos do processo nº 0011319-22.2017.5.15.0132 (Reclamação Trabalhista), porque manifesto o desacordo com o Tema 246 (RE nº. 760.931), fixado em sede de recurso extraordinário que teve repercussão geral reconhecida por este C. STF, procedendo essa Corte, pela Turma competente, o julgamento do pedido, afastando-se a responsabilidade subsidiária indevidamente fixada por pela Justiça do Trabalho por presunção de culpa; [...] (pág. 11 da inicial).

Em 26/11/2021, deferi a liminar, determinei a citação da beneficiária e a requisição de informações (documento eletrônico 6).

As informações foram prestadas (documento eletrônico 10).

Devidamente citada (documento eletrônico 11), a beneficiária do ato reclamado apresentou contestação (documento eletrônico 12).

É o relatório. Decido.

Inicialmente, consigno que deixo de determinar o envio do feito à Procuradoria-Geral da República por entender que o processo já está em condições de julgamento (art. 52, parágrafo único do RISTF).

Destaco que a reclamação perante o Supremo Tribunal Federal será sempre cabível para: (i) preservar a competência do Tribunal; (ii) garantir a autoridade de suas decisões; e (iii) garantir a observância de enunciado de Súmula Vinculante e de decisão desta Corte em controle concentrado de constitucionalidade, nos termos do art. 988 do Código de Processo Civil/2015.

No caso, conforme relatado, alega-se inobservância das teses fixadas na ADC 16/DF e no RE 760.931-RG/DF, Tema 246-RG.

Pois bem.

Este Tribunal, no julgamento da ADC 16/DF, de relatoria do Ministro Cezar Peluso, declarou a constitucionalidade do art. 71 da Lei 8.666/1993, e considerou que a mera inadimplência do contratado não tem o condão de transferir à Administração Pública a responsabilidade pelo pagamento dos encargos trabalhistas, previdenciários, fiscais e comerciais resultantes da execução do contrato.

Entretanto, é importante ressaltar que, naquela ocasião, este Tribunal reconheceu que eventual omissão da Administração Pública no dever de fiscalizar as obrigações do contratado poderia gerar essa responsabilidade, caso efetivamente demonstrada a culpa do ente público.

Em 26/4/2017, esta Corte, confirmando o entendimento adotado na ADC 16/DF, concluiu o julgamento do RE 760.931-RG/DF, Tema 246 da sistemática da Repercussão Geral, Redator para o acórdão Ministro Luiz Fux, fixando a seguinte tese:

"O inadimplemento dos encargos trabalhistas dos empregados do contratado não transfere automaticamente ao Poder Público contratante a responsabilidade pelo seu pagamento, seja em caráter solidário ou subsidiário, nos termos do art. 71, § 1º, da Lei nº 8.666/93".

Depreende-se da referida tese que o art. 71, § 1º, da Lei 8.666/1993 não autoriza a responsabilização subsidiária automática da Administração Pública, ou seja, pelo mero inadimplemento dos direitos laborais pela empresa contratada.

Posteriormente, quando do julgamento dos embargos declaratórios opostos contra o acórdão do RE 760.931-RG/DF, esta Corte esclareceu que não se pode impedir que a justiça laboral, à luz dos fatos da causa, reconheça a responsabilidade subsidiária da Administração, pois a constitucionalidade do dispositivo legal acima mencionado não afasta a alternativa de sua interpretação sistemática com outros princípios e regras, possibilitando a responsabilidade do ente público na hipótese de reconhecimento de conduta culposa, em quaisquer das suas modalidades.

Por oportuno, transcrevo o seguinte trecho da ementa do julgamento dos embargos de declaração opostos no RE 760.931-RG/DF:

"[...] a responsabilização subsidiária do poder público não é automática, dependendo de comprovação de culpa *in eligendo* ou culpa *in vigilando*, o que decorre da inarredável obrigação da administração pública de fiscalizar os contratos administrativos firmados sob os efeitos da estrita legalidade".

Importante anotar, no ponto, que o STF não abordou a distribuição do *onus probandi* acerca do cumprimento dos deveres fiscalizatórios do poder contratante ao decidir a ADC 16/DF e o RE 760.931-RG/DF.

Por sua vez, o acórdão reclamado assim tratou do tema:

"No caso concreto, consta do acórdão do Tribunal Regional o seguinte:

'Na situação em apreço, o recorrente não apresentou documentos hábeis, ressaltando que meros comprovantes de recolhimento do FGTS e das contribuições previdenciárias dos empregados não se prestam a tanto, em que se pudesse verificar a efetiva fiscalização no tocante ao cumprimento das obrigações trabalhistas decorrentes do contrato firmado, o que evidencia sua omissão, restando, desse modo, patente a culpa *in vigilando*, em total afronta ao disposto nos artigos 58 e 67 da Lei de Licitações.

Desta forma, não pode o recorrente pretender a isenção prevista no artigo 71 da Lei nº 8.666/1993 se ele próprio não produziu provas de que tenha efetivamente fiscalizado o cumprimento das obrigações contratuais por parte da primeira ré, incidindo, na hipótese, o disposto no item V da Súmula

n.º 331 do C. TST, devendo, por esta razão, responder subsidiariamente pelo inadimplemento das verbas deferidas, sendo-lhe facultado exercer, no foro apropriado, o direito de regresso.'

Portanto, constata-se que o Tribunal Regional concluiu pela responsabilidade subsidiária do tomador dos serviços face à ausência de prova da fiscalização do cumprimento das obrigações contratuais e legais por parte da empresa contratada, caracterizadora da culpa *in vigilando*. Nessa medida, torna-se devida a condenação da tomadora dos serviços" (pág. 4 do documento eletrônico 3).

Assim, constato que, na espécie, a justiça trabalhista responsabilizou subsidiariamente o ente público pelo inadimplemento das obrigações trabalhistas de forma automática, sem a efetiva comprovação da culpa.

Ocorre que esta Suprema Corte, em reiterados julgamentos, tem entendido, em casos como o presente, pela ofensa à autoridade do decidido na ADC 16/DF. Nessa linha, cito os seguintes julgados:

"AGRAVO REGIMENTAL NA RECLAMAÇÃO. CONTRATO ADMINISTRATIVO. RESPONSABILIDADE SUBSIDIÁRIA DA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA. RECONHECIMENTO POR PRESUNÇÃO. AFRONTA À AUTORIDADE DA DECISÃO PROFERIDA NA ADC 16. CONFIGURAÇÃO.

1. Afronta à autoridade da decisão proferida no julgamento da ADC 16 (Min. Cezar Peluso, Pleno, DJe 9/9/2011) a transferência à Administração Pública da responsabilidade pelo pagamento de encargos trabalhistas sem a indicação de específica conduta que fundamente o reconhecimento de sua culpa.

2. Agravo regimental não provido" (Rcl 22.244-AgR/SP, Re. Min. Teori Zavascki, Primeira Turma).

"Agravo regimental em reclamação.

2. Direito do Trabalho.

3. Terceirização. Responsabilidade subsidiária da Administração Pública. Art. 71, § 1º, da Lei nº 8.666/93.

4. Violação ao decidido na ADC 16 e ao teor da Súmula Vinculante 10.

5. Impossibilidade de responsabilização automática da Administração Pública pelo inadimplemento das obrigações trabalhistas. Necessidade de comprovação inequívoca do seu comportamento reiteradamente negligente. Ausência de fiscalização ou falta de documentos que a comprovem não são suficientes para caracterizar a responsabilização.

6. Agravo regimental provido para julgar procedente a reclamação e cassar o acórdão reclamado, no ponto em que reconheceu a responsabilidade subsidiária da reclamante pelo adimplemento da condenação sem a comprovação de culpa, determinando que outro seja proferido, nos termos da jurisprudência desta Corte" (Rcl 40.158-AgR/MG, de minha relatoria, redator p/ Acórdão: Min. Gilmar Mendes, Segunda Turma).

"Agravo regimental em reclamação. Responsabilidade subsidiária da Administração Pública. Contrariedade ao que foi decidido na ADC nº 16/DF. Ausência de comprovação do elemento subjetivo do ato ilícito. Aplicação automática da Súmula TST nº 331. Atribuição de culpa ao ente público por presunção. Inadmissibilidade. Agravo regimental não provido. 1. Responsabilidade subsidiária da Administração Pública pelo pagamento de verbas trabalhistas como consequência direta do inadimplemento dessas verbas pela empregadora, a indicar a culpa *in vigilando* da Administração Pública. 2. Ausência de comprovação do elemento subjetivo do ato ilícito imputável ao Poder Público. 3. Agravo regimental não provido" (Rcl 16.054-AgR/RS, Rel. Min. Dias Toffoli, Pleno).

Portanto, na hipótese dos autos, reconheço a existência de afronta à autoridade das decisões proferidas na ADC 16/DF e no Tema 246 da sistemática da Repercussão Geral, em virtude de o juízo trabalhista ter atribuído a culpa *in vigilando* ao reclamante sem a efetiva demonstração da responsabilidade do ente público.

Isto posto, confirmo a liminar anteriormente concedida e julgo procedente o pedido para cassar o ato reclamado e determinar que outro seja proferido com a efetiva observância das decisões prolatadas na ADC 16/DF e no RE 760.931/DF - Tema 246 da sistemática da Repercussão Geral (art. 161, parágrafo único, do RISTF).

Comunique-se, com urgência, transmitindo-se cópia desta decisão ao Juízo reclamado.

Publique-se.

Brasília, 23 de março de 2022.

Ministro **Ricardo Lewandowski**

Relator

#### RECLAMAÇÃO 50.576

(310)

ORIGEM : 50576 - SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL

PROCED. : RIO GRANDE DO SUL

RELATORA : MIN. ROSA WEBER

RECLTE.(S) : MUNICÍPIO DE SAPUCAIA DO SUL

ADV.(A/S) : PROCURADOR-GERAL DO MUNICÍPIO DE SAPUCAIA DO SUL

RECLDO.(A/S) : TRIBUNAL SUPERIOR DO TRABALHO

ADV.(A/S) : SEM REPRESENTAÇÃO NOS AUTOS

BENEF.(A/S) : LUISIANE MACHADO CANDIDO

ADV.(A/S) : SEM REPRESENTAÇÃO NOS AUTOS



**DESPACHO**

1. Em despacho publicado em 22.02.2022, determinei à Secretaria a expedição de ofício às empresas concessionárias de serviço público para que informassem o endereço atualizado da parte beneficiária da decisão reclamada.

2. Em resposta, as empresas concessionárias informaram que a parte beneficiária não possui cadastro em seus registros.

3. À parte reclamante, para que se manifeste sobre a pendência de citação da parte beneficiária da reclamação.

À Secretaria para as providências cabíveis.

Publique-se.

Brasília, 23 de março de 2022.

Ministra **Rosa Weber**  
Relatora

**RECLAMAÇÃO 50.786****(311)**

ORIGEM : 50786 - SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL  
PROCED. : SÃO PAULO  
**RELATORA** : **MIN. CÁRMEN LÚCIA**  
RECLTE.(S) : RICARDO HARES ABBUD  
ADV.(A/S) : RENATO ANDRE DE SOUZA (108792/SP)  
ADV.(A/S) : ANA BEATRIZ CARRAMASCHI DE SOUZA (148494/SP)  
RECLDO.(A/S) : PRESIDENTE DO COLÉGIO RECURSAL CENTRAL DA CAPITAL  
ADV.(A/S) : SEM REPRESENTAÇÃO NOS AUTOS  
RECLDO.(A/S) : SEXTA TURMA CÍVEL DO JUIZADO ESPECIAL DO TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO ESTADO DE SÃO PAULO  
ADV.(A/S) : SEM REPRESENTAÇÃO NOS AUTOS  
BENEF.(A/S) : ITAÚ UNIBANCO S/A  
ADV.(A/S) : SEM REPRESENTAÇÃO NOS AUTOS

**DESPACHO:** Declaro-me suspeito de atuar no presente feito, por motivo de foro pessoal, nos termos dos artigos 145, §1º, do Código de Processo Civil, e 277, do Regimento Interno do Supremo Tribunal Federal.

À Secretaria, para providências.

Publique-se.

Brasília, 24 de março de 2022.

Ministro **Edson Fachin**  
Relator

*Documento assinado digitalmente*

**RECLAMAÇÃO 50.792****(312)**

ORIGEM : 50792 - SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL  
PROCED. : GOIÁS  
**RELATOR** : **MIN. GILMAR MENDES**  
RECLTE.(S) : ESTADO DE GOIÁS  
PROC.(A/S)(ES) : PROCURADOR-GERAL DO ESTADO DE GOIÁS  
RECLDO.(A/S) : TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO ESTADO DE GOIÁS  
ADV.(A/S) : SEM REPRESENTAÇÃO NOS AUTOS  
BENEF.(A/S) : DIVINO PEREIRA LEMES  
ADV.(A/S) : AURELINO IVO DIAS (10734/GO)

**Decisão:** Trata-se de reclamação constitucional, ajuizada pelo Estado de Goiás, em face de acórdão proferido pelo Tribunal de Justiça do Estado de Goiás, nos autos do Processo 5179514-81.2016.8.09.0051.

Na petição inicial, o reclamante alega, em síntese, que a autoridade reclamada teria descumprido a orientação firmada por esta Corte nos julgamentos do RE-RG 729.744 (tema 157) e do RE-RG 848.826 (tema 835), paradigmas da repercussão geral.

Em suas palavras, aduz que:

"(...) o e. TJGO, por sua e. 3ª Câmara Cível, se equivocou ao declarar a incompetência do TCMGO para julgar as contas apresentadas pelo autor na condição de Chefe do Poder Executivo do Município, uma vez que os precedentes desse e. STF só trataram da ineficácia das decisões do controle externo de contas para os fins do que dispõe o artigo 1º, inciso I, alínea g, da Lei Complementar 64, de 18 de maio de 1990, ou seja, de inelegibilidade.". (eDOC 1, p. 10)

Requer a cassação do ato reclamado para determinar o processamento do recurso extraordinário não admitido na origem.

A autoridade reclamada prestou informações. (eDOC 8)

Citado, o beneficiário apresentou contestação, consoante eDOC 11.

A Procuradoria-Geral da República manifestou-se pela improcedência da reclamação. (eDOC 18)

**É o relatório. Decido.**

Conforme disposto na Constituição Federal, compete ao STF processar e julgar originariamente reclamação para a preservação de sua competência, garantia da autoridade de suas decisões e da observância das Súmulas Vinculantes (arts. 102, I, I, e 103-A, § 3º da CF/88). Nesse sentido, o Código de Processo Civil de 2015 também regulamentou a matéria e assentou as seguintes hipóteses de cabimento da reclamação:

"Art. 988. Caberá reclamação da parte interessada ou do Ministério

Público para:

I - preservar a competência do tribunal;

II - garantir a autoridade das decisões do tribunal;

III - garantir a observância de enunciado de súmula vinculante e de decisão do Supremo Tribunal Federal em controle concentrado de constitucionalidade;

IV - garantir a observância de acórdão proferido em julgamento de incidente de resolução de demandas repetitivas ou de incidente de assunção de competência. (...)".

O § 4º do mesmo artigo esclarece que as hipóteses dos incisos III e IV compreendem a aplicação indevida da tese jurídica e sua não aplicação aos casos que a ela correspondem.

Verifica-se, ainda, nos termos do § 5º, que é inadmissível reclamação proposta para garantir a observância de acórdão de recurso extraordinário com repercussão geral reconhecida, exceto quando comprovado o esgotamento das instâncias ordinárias, com a devida interposição e julgamento do agravo interno, previsto no art. 1.030, § 2º, do CPC, e a demonstração da teratologia da decisão.

Nesses termos, a reclamatória proposta para garantir a observância de acórdão de recurso extraordinário com repercussão geral reconhecida somente será cabível quando presentes os seguintes pressupostos necessários e cumulativos, quais sejam: o esgotamento da instância de origem, com a interposição de agravo interno da decisão monocrática que sobresta o feito, inadmitte liminarmente o recurso da competência do STF ou julga o prejudicado; a plausibilidade na tese de erro na aplicação do entendimento do Supremo Tribunal Federal firmado na repercussão geral pelo Juízo a quo, a indicar teratologia da decisão reclamada.

Inicialmente, cumpre registrar que o Pleno do STF ao apreciar o RE 729744 (tema 157), de minha relatoria, e o RE 848826 (tema 835), Rel. Min. Roberto Barroso, Relator(a) p/ Acórdão Min. Ricardo Lewandowski, assentou, respectivamente, as seguintes teses no âmbito da sistemática da repercussão geral:

"O parecer técnico elaborado pelo Tribunal de Contas tem natureza meramente opinativa, competindo exclusivamente à Câmara de Vereadores o julgamento das contas anuais do Chefe do Poder Executivo local, sendo incabível o julgamento ficto das contas por decurso de prazo".

"Para os fins do art. 1º, inciso I, alínea "g", da Lei Complementar 64, de 18 de maio de 1990, alterado pela Lei Complementar 135, de 4 de junho de 2010, a apreciação das contas de vereadores, tanto as de governo quanto as de gestão, será exercida pelas Câmaras Municipais, com o auxílio dos Tribunais de Contas competentes, cujo parecer prévio somente deixará de prevalecer por decisão de 2/3 dos vereadores".

Confira-se, a propósito, a ementa dos referidos julgados:

"Repercussão Geral. Recurso extraordinário representativo da controvérsia. Competência da Câmara Municipal para julgamento das contas anuais de prefeito. 2. Parecer técnico emitido pelo Tribunal de Contas. Natureza jurídica opinativa. 3. Cabe exclusivamente ao Poder Legislativo o julgamento das contas anuais do chefe do Poder Executivo municipal. 4. Julgamento ficto das contas por decurso de prazo. Impossibilidade. 5. Aprovação das contas pela Câmara Municipal. Afastamento apenas da inelegibilidade do prefeito. Possibilidade de responsabilização na via civil, criminal ou administrativa. 6. Recurso extraordinário não provido". (RE 729744, de minha relatoria, Tribunal Pleno, REPERCUSSÃO GERAL – MÉRITO, DJe 23.8.2017)

"RECURSO EXTRAORDINÁRIO. PRESTAÇÃO DE CONTAS DO CHEFE DO PODER EXECUTIVO MUNICIPAL. PARECER PRÉVIO DO TRIBUNAL DE CONTAS. EFICÁCIA SUJEITA AO CRIVO PARLAMENTAR. COMPETÊNCIA DA CÂMARA MUNICIPAL PARA O JULGAMENTO DAS CONTAS DE GOVERNO E DE GESTÃO. LEI COMPLEMENTAR 64/1990, ALTERADA PELA LEI COMPLEMENTAR 135/2010. INELEGIBILIDADE. DECISÃO IRRECORRÍVEL. ATRIBUIÇÃO DO LEGISLATIVO LOCAL. RECURSO EXTRAORDINÁRIO CONHECIDO E PROVIDO. I - Compete à Câmara Municipal o julgamento das contas do chefe do Poder Executivo municipal, com o auxílio dos Tribunais de Contas, que emitirão parecer prévio, cuja eficácia impositiva subsiste e somente deixará de prevalecer por decisão de dois terços dos membros da casa legislativa (CF, art. 31, § 2º). II - O Constituinte de 1988 optou por atribuir, indistintamente, o julgamento de todas as contas de responsabilidade dos prefeitos municipais aos vereadores, em respeito à relação de equilíbrio que deve existir entre os Poderes da República ("checks and balances"). III - A Constituição Federal revela que o órgão competente para lavrar a decisão irrecorível a que faz referência o art. 1º, I, g, da LC 64/1990, dada pela LC 135/2010, é a Câmara Municipal, e não o Tribunal de Contas. IV - Tese adotada pelo Plenário da Corte: "Para fins do art. 1º, inciso I, alínea g, da Lei Complementar 64, de 18 de maio de 1990, alterado pela Lei Complementar 135, de 4 de junho de 2010, a apreciação das contas de prefeito, tanto as de governo quanto as de gestão, será exercida pelas Câmaras Municipais, com o auxílio dos Tribunais de Contas competentes, cujo parecer prévio somente deixará de prevalecer por decisão de 2/3 dos vereadores". V - Recurso extraordinário conhecido e provido". (RE 848826, Rel. Min. ROBERTO BARROSO, Rel. p/ Acórdão: RICARDO LEWANDOWSKI, Tribunal Pleno, REPERCUSSÃO GERAL – MÉRITO, DJe 24.8.2017)

No caso dos autos, o tribunal de origem, ao julgar o recurso de apelação, reformou a sentença de primeira instância e declarou a nulidade das decisões colegiadas proferidas pelo Tribunal de Contas dos Municípios do Estado de Goiás contra o ex-prefeito de Senador Canedo, Divino Pereira Lemes, nos seguintes termos:

"[...] durante muito tempo grassou divergência em sede doutrinária e jurisprudencial a respeito da competência para o exame ou deliberação final das contas apresentadas pelo Prefeito, mormente quando ele tiver agido na condição de gestor ou ordenador de despesas (contas de gestão).

A controvérsia residia na dúvida então existente a respeito da extensão da competência dos Tribunais de Contas para o julgamento das contas de gestão e de governo dos Prefeitos ou se apenas o Poder Legislativo teria competência para o julgamento final das contas dos mencionados Chefes do Executivo, independente de natureza das contas que estivessem sendo julgadas (se de governo ou de gestão).

Sabe-se que a competência para o julgamento das contas dos Prefeitos Municipais é conferida, por força de disposição constitucional, ao legislativo municipal, uma vez que a Carta Magna, ex vi do disposto no caput artigo 31, determina que a "fiscalização do Município será exercida pelo Poder Legislativo Municipal, mediante controle externo, e pelos sistemas de controle interno do Poder Executivo Municipal, na forma da lei", assim como pelo fato do § 1º do mesmo dispositivo constitucional deixar claro que "o controle externo da Câmara Municipal será exercido com o auxílio dos Tribunais de Contas dos Estados ou Municípios ou dos Conselhos de Tribunais de Contas dos Municípios, onde houver".

Extraí da exegese lógico/sistêmica dos referidos dispositivos constitucionais que as contas do Chefe do Poder Executivo Municipal só podem ser julgadas, em caráter de definitividade, pela Câmara de Vereadores, atuando o Tribunal de Contas na condição de auxiliar do Poder Legislativo, sendo de todo irrelevante a natureza das contas (de governo ou de gestão).

Destarte, a apreciação e julgamento das contas prestadas pelo Prefeito (Chefe do Executivo) constitui-se em prerrogativa institucional insita à atividade legislativa, a qual, por força normativa constitucional, não pode ser substituída pela atuação dos Tribunais de Contas.

[...]

Nestes termos, vê-se que o entendimento jurisprudencial da Suprema Corte, com deste Sodalício, definiram que a atribuição dos Tribunais de Contas não é de julgar as contas prestadas pelo Poder Executivo, mas apenas de emitir parecer prévio.

ANTE O EXPOSTO, CONHEÇO do apelo e DOU-LHE PROVIMENTO para reformar a sentença e julgar procedente o pedido veiculado na inicial, para o fim de declarar a nulidade das decisões colegiadas (acórdãos indicados na inicial) proferidas pelo Tribunal de Contas do Município em face do autor/recorrente Divino Pereira Lemes." (eDOC 2, p. 4-7)

Interposto recurso extraordinário, o Tribunal reclamado negou-lhe seguimento com fundamento no art. 1.030, I, alínea "a", do CPC, por entender que o acórdão recorrido estaria em sintonia com o entendimento firmado no tema 157 da sistemática da repercussão geral. Confirma-se o teor da decisão de inadmissibilidade:

"Quanto à alegação referenciada, tendo em vista o julgamento de recurso pelo Supremo Tribunal Federal, cuja questão constitucional nele suscitada foi reconhecida como de Repercussão Geral (RE n. 729.744/MG – Tema 157), decidida em consonância com o entendimento esposado no acórdão recorrido, nego seguimento ao Recurso Extraordinário, nos termos do artigo 1.030, inciso I, alínea "a", do Código de Processo Civil.

**Ao teor do exposto**, nego seguimento ao recurso com fulcro no Tema 157 do STF. (eDOC 2, p. 37)

Foi então interposto agravo interno contra decisão que negou seguimento ao recurso extraordinário, o qual teve o provimento negado, nos termos da seguinte ementa:

**"EMENTA: AGRAVO INTERNO. RECURSO EXTRAORDINÁRIO. DECISÃO DENEGATÓRIA FUNDAMENTADA EM REPERCUSSÃO GERAL. APLICAÇÃO DO ARTIGO 1.030, INCISO I, ALÍNEA "A", DO CÓDIGO DE PROCESSO CIVIL.** Uma vez que a matéria versada no presente feito amolda-se àquela apreciada pelo Supremo Tribunal Federal no julgamento do representativo da controvérsia (RE n. 729.744/MG - Tema 157) e tendo o acórdão objeto do Recurso Extraordinário julgado no mesmo direcionamento do acórdão paradigma, nega-se provimento ao Agravo Interno. **AGRAVO INTERNO CONHECIDO E DESPROVIDO.**" (eDOC 2, p. 61).

Feitas essas considerações, em que pese a discordância da parte reclamante, conclui-se que não há no caso teratologia da decisão, havendo, ao contrário, nítida correlação entre a decisão do Tribunal de Justiça do Estado de Goiás e os paradigmas da repercussão geral utilizados para fins de obstar a subida do recurso extraordinário, que reconheceram a competência da Câmara Municipal para o julgamento das contas do chefe do Poder Executivo municipal.

Nesse mesmo sentido, confirmam-se os seguintes precedentes de ambas as Turmas do STF proferidos em situações análogas à dos autos:

**"AGRAVO REGIMENTAL EM RECLAMAÇÃO CONSTITUCIONAL PROPOSTA PARA GARANTIR A OBSERVÂNCIA DE DECISÃO DESTA SUPREMA CORTE PROFERIDA SOB A SISTEMÁTICA DA REPERCUSSÃO GERAL. APLICAÇÃO PELA PRESIDÊNCIA DO TRIBUNAL DE ORIGEM DO INSTITUTO DA REPERCUSSÃO GERAL. DECISÃO PROFERIDA PELO PLENÁRIO DO SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL NO JULGAMENTO DO RE 729.744-MG/RS (TEMA 157 DA REPERCUSSÃO GERAL) E DO RE 848.828-CE/RS (TEMA 157 DA REPERCUSSÃO GERAL). AUSÊNCIA DE TERATOLOGIA. RECLAMAÇÃO COMO SUCEDÂNEO RECURSAL. INVIABILIDADE. AGRAVO A QUE SE NEGA PROVIMENTO. I - Esta Suprema**

Corte não admite a reclamação ajuizada com o específico propósito de corrigir eventuais equívocos na aplicação, pelos Tribunais, do instituto da repercussão geral, salvo evidente teratologia. II - Os fundamentos os quais embasaram o julgamento do RE 729.744-MG/RS (Tema 157 da Repercussão Geral) e do RE 848.828-CE/RS (Tema 835 da Repercussão Geral) são aplicáveis ao caso concreto, sendo improcedente a alegação de equívoco na implementação da sistemática da repercussão geral. III - A reclamação não pode ser utilizada como sucedâneo recursal. IV - Agravo regimental a que se nega provimento". (Rcl 46104 AgR, Rel. Min. RICARDO LEWANDOWSKI, Segunda Turma, DJe 26.1.2022)

**"DIREITO CONSTITUCIONAL E PROCESSUAL CIVIL. AGRAVO INTERNO EM RECLAMAÇÃO. PRESTAÇÃO DE CONTAS DO CHEFE DO PODER EXECUTIVO MUNICIPAL. PARECER PRÉVIO DO TRIBUNAL DE CONTAS. EFICÁCIA SUJEITA AO CRIVO PARLAMENTAR. COMPETÊNCIA DA CÂMARA MUNICIPAL PARA O JULGAMENTO DAS CONTAS DE GOVERNO E DE GESTÃO. APLICAÇÃO DOS TEMAS 157 E 835 DA REPERCUSSÃO GERAL.** 1. No julgamento do RE 848.826, paradigma do Tema 835 da repercussão geral, o Plenário do Supremo Tribunal Federal (STF) concluiu que a apreciação das contas dos prefeitos, sejam de governo ou de gestão, será exercida pelas Câmaras Municipais, com auxílio do Tribunal de Contas. 2. Na mesma oportunidade, o STF analisou o Tema 157 (RE 729.744, Rel. Min. Gilmar Mendes), fixando a seguinte tese: "O parecer técnico elaborado pelo Tribunal de Contas tem natureza meramente opinativa, competindo exclusivamente à Câmara de Vereadores o julgamento das contas anuais do Chefe do Poder Executivo local, sendo incabível o julgamento ficto das contas por decurso de prazo". 3. A decisão reclamada se limitou a aplicar ao caso dos autos a tese prevalecente no âmbito desta Corte, reconhecendo a competência da Câmara Municipal para o julgamento das contas do chefe do Poder Executivo municipal. 4. Agravo interno a que se nega provimento, com aplicação da multa prevista no art. 1.021, § 4º, do CPC/2015". (Rcl 47050 AgR, Rel. Min. ROBERTO BARROSO, Primeira Turma, DJe 14.3.2022)

Por fim, seguindo essa mesma orientação, cito trecho do parecer proferido pela Procuradoria-Geral da República:

"Não demonstrou o reclamante, no caso concreto, qualquer teratologia que justificasse fosse julgada procedente a reclamação.

Nos autos da Reclamação n. 46.104/GO, cuja controvérsia é semelhante à destes autos, a Subprocuradora-Geral da República Cláudia Sampaio Marques manifestou-se pela improcedência da demanda proposta pelo Estado de Goiás, sob os seguintes fundamentos, aos quais nos reportamos:

"11. Ao contrário do que afirmou o Reclamante, não é possível extrair do teor dos julgados paradigmas qualquer ressalva quanto à competência da Câmara Municipal para julgar as contas dos Prefeitos, estando evidenciada, do mesmo modo, a conclusão quanto à "natureza jurídica opinativa" das manifestações dos Tribunais de Contas sobre o tema. 12. Nesse sentido, em caso análogo ao dos autos, foi o julgamento da RCL nº 23.182 AgR (Rel. Min. Gilmar Mendes, Segunda Turma, julgado em 05/02/2018, DJe-069 DIVULG 10- 04-2018 PUBLIC 11-04-2018), merecendo transcrição o voto do eminente Relator:

"(...) Verifico que as alegações da parte são impertinentes e decorrem de mero inconformismo com a decisão recorrida, uma vez que o agravante não trouxe argumentos suficientes a infirmá-la, visando apenas à rediscussão da matéria decidida de acordo com a jurisprudência desta Corte.

Conforme consignado na decisão agravada, o Supremo Tribunal Federal fixou entendimento, na ocasião do julgamento da ADI 849 e da medida cautelar na ADI 3.715, de que a Constituição Federal é clara, ao determinar, em seu art. 75, que as normas constitucionais que conformam o modelo de organização do Tribunal de Contas da União são de observância compulsória pelas constituições dos estados-membros.

No âmbito das competências institucionais do Tribunal de Contas, esta Corte tem reconhecido a clara distinção entre (i) a competência para apreciar e emitir parecer prévio sobre as contas prestadas anualmente pelo Chefe do Poder Executivo, especificada no art. 71, inciso I, CF/88, e (ii) a competência para julgar as contas dos demais administradores e responsáveis, definida no art. 71, inciso II, CF/88. Assim, no tocante às contas prestadas pelo Chefe do Poder Executivo, cabe ao Tribunal de Contas apenas a apreciação mediante parecer prévio. A competência para julgá-las fica a cargo do Poder Legislativo.

Nesse sentido, confirmam-se os seguintes julgados: ADI 1.140-5/RR, rel. Min. Sydney Sanches, DJ 26.9.2003; ADI 1.779-1/PE, rel. Min. Ilmar Galvão, DJ 14.9.2001; ADI 1.964-3/ ES, rel. Min. Sepúlveda Pertence, DJ 7.5.1999; ADI 849-8/MT, rel. Min. Sepúlveda Pertence, DJ 23.4.1999; RE 471.506-AgR, de minha relatoria, Segunda Turma, DJe 20.5.2011; RE 132.747, rel. Min. Marco Aurélio, Pleno, DJ 7.12.1995, este último assim ementado:

**"RECURSO EXTRAORDINÁRIO - ACÓRDÃO DO TRIBUNAL SUPERIOR ELEITORAL - FUNDAMENTO LEGAL E CONSTITUCIONAL.** O fato de o provimento atacado mediante o extraordinário estar alicerçado em fundamentos estritamente legais e constitucionais não prejudica a apreciação do extraordinário. No campo interpretativo cumpre adotar posição que preserve a atividade precípua do Supremo Tribunal Federal - de guardião da Carta Política da República. **INELEGIBILIDADE - PREFEITO - REJEIÇÃO DE CONTAS - COMPETÊNCIA.** Ao Poder Legislativo compete o julgamento das contas do Chefe do Executivo, considerados os três níveis - federal, estadual

e municipal. O Tribunal de Contas exsurge como simples órgão auxiliar, atuando na esfera opinativa - inteligência dos artigos 11 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias, 25, 31, 49, inciso IX, 71 e 75, todos do corpo permanente da Carta de 1988. Autos conclusos para confecção do acórdão em 9 de novembro de 1995.

Cabe esclarecer que o entendimento firmado no RE-RG 848.826 constitui apenas revelação mais recente do pensamento constante deste Tribunal, invocado pela decisão agravada apenas como reforço argumentativo, não como decisão vinculante cuja autoridade se busca preservar" (grifos do MPF).

13. Fica evidente, portanto, que o reclamante utiliza-se impropriamente da via reclamatória como mero sucedâneo recursal, pois, recordando dos fundamentos do acórdão impugnado, suscita o reconhecimento de uma competência dos Tribunais de Contas Municipais não prevista no julgamento do RE nº 729.744/MG e do RE nº 848.826/CE.

De igual modo, no presente caso, o Tribunal de Justiça do Estado de Goiás aplicou ao caso de forma correta o entendimento firmado por essa Corte Suprema nos autos dos Recursos Extraordinários com repercussão geral reconhecida n. 729.744/MG e n. 848.826/CE.

No mesmo sentido do quanto aqui exposto, citam-se as decisões monocráticas proferidas nos autos da Rcl n. 48.435/GO, Rel. Min. Ricardo Lewandowski, Rcl. n. 47.050/GO, Rel. Min. Roberto Barroso, Rcl. n. 48.020, Rel. Min. Carmen Lúcia, e Rcl n. 47.445/GO, Rel. Min. Alexandre de Moraes". (eDOC 18, p. 8-11)

Dessa forma, inadmissível a presente reclamação por se tratar de simples pedido de revisão do entendimento aplicado na origem.

**Ante o exposto, nego seguimento à reclamação (RISTF, art. 21, § 1º).**

Publique-se.

Brasília, 24 de março de 2022.

Ministro **GILMAR MENDES**

Relator

*Documento assinado digitalmente*

#### RECLAMAÇÃO 51.108

(313)

ORIGEM : 51108 - SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL  
 PROCED. : SÃO PAULO  
**RELATOR** : **MIN. NUNES MARQUES**  
 RECLTE.(S) : GLOBALPACK INDUSTRIA E COMERCIO LTDA  
 ADV.(A/S) : CARLOS EDUARDO PRINCIPE (65609/SP) E  
 OUTRO(A/S)  
 RECLDO.(A/S) : JUIZ DO TRABALHO DA 1ª VARA DO TRABALHO DE  
 JUNDIAÍ  
 ADV.(A/S) : SEM REPRESENTAÇÃO NOS AUTOS  
 BENEF.(A/S) : ALINE DE JESUS SILVA  
 ADV.(A/S) : SEM REPRESENTAÇÃO NOS AUTOS

#### DECISÃO

1. Na petição n. 18.798/2022, protocolada em 21 de março de 2022, a autora informa a perda de objeto da reclamação e requer a desistência deste processo.

Em 14 de março de 2022, proferi decisão por meio da qual neguei seguimento à presente reclamação.

2. Uma vez concluída a prestação jurisdicional, nada há a prover.

3. Tão logo operado o trânsito em julgado, arquive-se.

4. Intime-se. Publique-se.

Brasília, 23 de março de 2022.

Ministro **NUNES MARQUES**

Relator

#### MEDIDA CAUTELAR NA RECLAMAÇÃO 51.163

(314)

ORIGEM : 51163 - SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL  
 PROCED. : SÃO PAULO  
**RELATOR** : **MIN. NUNES MARQUES**  
 RECLTE.(S) : J&C GESTAO E ADMINISTRACAO DE IMOVEIS LTDA  
 ADV.(A/S) : JUVENAL EVARISTO CORREIA JUNIOR (229554/SP)  
 RECLDO.(A/S) : JUIZ DE DIREITO DA 2ª VARA DE CRIMES  
 TRIBUTÁRIOS, ORGANIZAÇÃO CRIMINOSA E  
 LAVAGEM DE BENS E VALORES DA COMARCA DE  
 SÃO PAULO  
 ADV.(A/S) : SEM REPRESENTAÇÃO NOS AUTOS  
 BENEF.(A/S) : MINISTÉRIO PÚBLICO FEDERAL  
 PROC.(A/S)(ES) : PROCURADOR-GERAL DA REPÚBLICA

#### DECISÃO

1. Em 17 de dezembro de 2021, J&C Gestão e Administração de Imóveis Ltda afirma que o Juízo da 2ª Vara de Crimes Tributários, Organização Criminosa e Lavagem de Bens e Valores da Comarca de São Paulo, no processo n. 1030870-26.2021.8.26.0050, deixou de observar o enunciado n. 14 da Súmula Vinculante, o qual tem o seguinte teor:

É direito do defensor, no interesse do representado, ter acesso amplo aos elementos de prova que, já documentados em procedimento investigatório realizado por órgão com competência de polícia judiciária, digam respeito ao exercício do direito de defesa.

2. Tal o contexto, reconheço a perda superveniente do objeto desta reclamação.

É que a autoridade reclamada, em informações prestadas nestes autos, esclareceu o que se segue:

O pedido de habilitação do reclamante (fls. 1000) foi deferido em 17 de dezembro de 2021.

3. Em face do exposto, julgo prejudicada a reclamação.

4. Intime-se. Publique-se.

Brasília, 14 de março de 2022.

Ministro **NUNES MARQUES**

Relator

#### RECLAMAÇÃO 51.209

(315)

ORIGEM : 51209 - SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL  
 PROCED. : SÃO PAULO  
**RELATOR** : **MIN. NUNES MARQUES**  
 RECLTE.(S) : GUARA LUZ SPE S.A  
 ADV.(A/S) : JOSE NASSIF NETO (35157/SP)  
 RECLDO.(A/S) : JUIZ DO TRABALHO DA 9ª VARA DO TRABALHO DE  
 SÃO PAULO  
 ADV.(A/S) : SEM REPRESENTAÇÃO NOS AUTOS  
 BENEF.(A/S) : MARIA EUGÊNIA DE AZEVEDO CENTINI VERRENGIA  
 ADV.(A/S) : SEM REPRESENTAÇÃO NOS AUTOS

#### DECISÃO

1. Guarã Luz SPE S/A propôs reclamação constitucional em face de decisão do Juízo da 9ª Vara do Trabalho de São Paulo, proferida nos autos de n. 0002942-45.2013.5.02.0009, alegando descumprimento do entendimento firmado por esta Suprema Corte no julgamento das ADCs 58 e 59.

Narra a reclamante que, em sede de liquidação de sentença, impugnou os cálculos realizados na reclamação trabalhista originária, requerendo a aplicação dos parâmetros de atualização monetária definidos nos paradigmas invocados, mas teve seu pedido indeferido. Acrescenta estar pendente de apreciação agravo de petição versando sobre a matéria.

Alega que o título exequendo não se amolda à modulação de efeitos levada a cabo no julgamento das ADCs 58 e 59, sendo aplicável ao caso o entendimento firmado nas referidas ações diretas, que prevê a atualização monetária pelo índice IPCA-E na fase pré-judicial e, a partir da citação, a taxa SELIC.

Requer, liminarmente, a suspensão dos efeitos do acórdão reclamado e, no mérito, sua cassação.

É o relatório.

2. A presente reclamação é manifestamente improcedente.

No julgamento conjunto das ADCs 58 e 59 e ADIs 6021 e ADI 5867, esta Corte Constitucional firmou compreensão assim sintetizada:

EMENTA: DIREITO CONSTITUCIONAL. DIREITO DO TRABALHO. AÇÕES DIRETAS DE INCONSTITUCIONALIDADE E AÇÕES DECLARATÓRIAS DE CONSTITUCIONALIDADE. ÍNDICES DE CORREÇÃO DOS DEPÓSITOS RECURSAIS E DOS DÉBITOS JUDICIAIS NA JUSTIÇA DO TRABALHO. ART. 879, §7º, E ART. 899, §4º, DA CLT, NA REDAÇÃO DADA PELA LEI 13.467, DE 2017. ART. 39, CAPUT E §1º, DA LEI 8.177 DE 1991. POLÍTICA DE CORREÇÃO MONETÁRIA E TABELAMENTO DE JUROS. INSTITUCIONALIZAÇÃO DA TAXA REFERENCIAL (TR) COMO POLÍTICA DE DESINDEXAÇÃO DA ECONOMIA. TR COMO ÍNDICE DE CORREÇÃO MONETÁRIA. INCONSTITUCIONALIDADE. PRECEDENTES DO STF. APELO AO LEGISLADOR. AÇÕES DIRETAS DE INCONSTITUCIONALIDADE E AÇÕES DECLARATÓRIAS DE CONSTITUCIONALIDADE JULGADAS PARCIALMENTE PROCEDENTES, PARA CONFERIR INTERPRETAÇÃO CONFORME À CONSTITUIÇÃO AO ART. 879, §7º, E AO ART. 899, §4º, DA CLT, NA REDAÇÃO DADA PELA LEI 13.467, DE 2017. MODULAÇÃO DE EFEITOS.

(...)

5. Confere-se interpretação conforme à Constituição ao art. 879, §7º, e ao art. 899, §4º, da CLT, na redação dada pela Lei 13.467, de 2017, definindo-se que, até que sobrevenha solução legislativa, deverão ser aplicados à atualização dos créditos decorrentes de condenação judicial e à correção dos depósitos recursais em contas judiciais na Justiça do Trabalho os mesmos índices de correção monetária e de juros vigentes para as hipóteses de condenações cíveis em geral (art. 406 do Código Civil), à exceção das dívidas da Fazenda Pública que possui regramento específico (art. 1º-F da Lei 9.494/1997, com a redação dada pela Lei 11.960/2009), com a exegese conferida por esta Corte na ADI 4.357, ADI 4.425, ADI 5.348 e no RE 870.947-RG (tema 810).

6. Em relação à fase extrajudicial, ou seja, a que antecede o ajuizamento das ações trabalhistas, deverá ser utilizado como indexador o IPCA-E acumulado no período de janeiro a dezembro de 2000. A partir de janeiro de 2001, deverá ser utilizado o IPCA-E mensal (IPCA-15/IBGE), em razão da extinção da UFIR como indexador, nos termos do art. 29, § 3º, da MP 1.973-67/2000. Além da indexação, serão aplicados os juros legais (art. 39, caput, da Lei 8.177, de 1991).

7. Em relação à fase judicial, a atualização dos débitos judiciais deve ser efetuada pela taxa referencial do Sistema Especial de Liquidação e Custódia SELIC, considerando que ela incide como juros moratórios dos tributos federais (arts. 13 da Lei 9.065/95; 84 da Lei 8.981/95; 39, § 4º, da Lei



9.250/95; 61, § 3º, da Lei 9.430/96; e 30 da Lei 10.522/02). A incidência de juros moratórios com base na variação da taxa SELIC não pode ser cumulada com a aplicação de outros índices de atualização monetária, cumulação que representaria bis in idem.

8. A fim de garantir segurança jurídica e isonomia na aplicação do novo entendimento, fixam-se os seguintes marcos para modulação dos efeitos da decisão: (i) são reputados válidos e não ensejarão qualquer rediscussão, em ação em curso ou em nova demanda, incluindo ação rescisória, todos os pagamentos realizados utilizando a TR (IPCA-E ou qualquer outro índice), no tempo e modo oportunos (de forma extrajudicial ou judicial, inclusive depósitos judiciais) e os juros de mora de 1% ao mês, assim como devem ser mantidas e executadas as sentenças transitadas em julgado que expressamente adotaram, na sua fundamentação ou no dispositivo, a TR (ou o IPCA-E) e os juros de mora de 1% ao mês; (ii) os processos em curso que estejam sobrestados na fase de conhecimento, independentemente de estarem com ou sem sentença, inclusive na fase recursal, devem ter aplicação, de forma retroativa, da taxa Selic (juros e correção monetária), sob pena de alegação futura de inexistência de título judicial fundado em interpretação contrária ao posicionamento do STF (art. 525, §§ 12 e 14, ou art. 535, §§ 5º e 7º, do CPC).

9. Os parâmetros fixados neste julgamento aplicam-se aos processos, ainda que transitados em julgado, em que a sentença não tenha consignado manifestação expressa quanto aos índices de correção monetária e taxa de juros (omissão expressa ou simples consideração de seguir os critérios legais).

10. Ação Declaratória de Constitucionalidade e Ações Diretas de Inconstitucionalidade julgadas parcialmente procedentes."

(ADC 58, Relator(a): GILMAR MENDES, Tribunal Pleno, julgado em 18/12/2020, PROCESSO ELETRÔNICO DJe-063 DIVULG 06-04-2021 PUBLIC 07-04-2021) (Grifei)

No presente caso, Juízo reclamado, instado a se manifestar sobre a incidência de juros e correção monetária, dispôs que:

Considerando a modulação dos efeitos do julgamento das ADC's nº 58 e nº 59 e ADI's nº 5.867 e nº 6.021, o Supremo Tribunal Federal decidiu que todos os pagamentos realizados nos autos, inclusive depósitos judiciais, em tempo e modo oportunos mediante a aplicação da TR, IPCA-E ou de qualquer outro índice, como os constantes dos autos, deverão ser reputados válidos, e, portanto, não ensejarão qualquer rediscussão acerca dos índices já liquidados.

Assim, conforme a decisão reclamada, o caso se enquadra na previsão do item 8, "i", da ementa do julgamento paradigma, no qual resguardadas as situações consolidadas em que já realizados pagamentos ou depósitos judiciais.

O reclamante alega, contudo, que, na hipótese, não houve pagamento ou penhora dos valores devidos, não havendo falar em modulação dos efeitos da decisão proferida nas ADCs 58 e 59.

Todavia, consta dos autos alguns comprovantes de penhora de parte do débito e, em relação aos valores não pagos, estes não foram abordados na decisão reclamada.

Se não houve manifestação expressa sobre o tema, não há falar em ofensa ao paradigma indicado, não podendo a matéria ser suscitada de modo inaugural na reclamação.

Além disso, a própria reclamante informa estar pendente de apreciação agravo de petição no qual se discute sobre a questão ora em debate.

Ressalte-se que a jurisprudência dessa Corte é firme no sentido de que é inviável a utilização de reclamação como sucedâneo de recurso processual cabível.

3. Por todo o exposto, **nego seguimento** à reclamação.

4. Intime-se. Publique-se.

Brasília, 23 de março de 2022.

Ministro NUNES MARQUES  
Relator

#### MEDIDA CAUTELAR NA RECLAMAÇÃO 51.299

(316)

ORIGEM : 51299 - SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL  
PROCED. : SANTA CATARINA  
RELATOR : MIN. NUNES MARQUES  
RECLTE.(S) : ISRAEL TIAGO PAIM DIAS  
ADV.(A/S) : JONATAN WILLIAN KREUSCH BOURDOT (54403/SC)  
RECLDO.(A/S) : JUÍZA DE DIREITO PLANTONISTA DA COMARCA DE TIJUCAS  
ADV.(A/S) : SEM REPRESENTAÇÃO NOS AUTOS  
BENEF.(A/S) : NÃO INDICADO

#### DECISÃO

1. Por meio na petição n. 15.469/2022, o reclamante informa a perda de objeto desta ação reclamationária.

2. Em face do exposto, extingo o processo, sem resolução do mérito, com fundamento no art. 485, VI, do Código de Processo Civil c/c o art. 3º do CPP.

3. Intime-se. Publique-se.

Brasília, 11 de março de 2022.

Ministro NUNES MARQUES  
Relator

#### MEDIDA CAUTELAR NA RECLAMAÇÃO 51.314

(317)

ORIGEM : 51314 - SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL  
PROCED. : SÃO PAULO  
RELATOR : MIN. GILMAR MENDES  
RECLTE.(S) : MUNICIPIO DE SAO JOSE DOS CAMPOS  
ADV.(A/S) : PROCURADOR-GERAL DO MUNICIPIO DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS  
RECLDO.(A/S) : TRIBUNAL SUPERIOR DO TRABALHO  
ADV.(A/S) : SEM REPRESENTAÇÃO NOS AUTOS  
BENEF.(A/S) : LAUDENIR SILVA DE FREITAS  
ADV.(A/S) : SEM REPRESENTAÇÃO NOS AUTOS  
INTDO.(A/S) : COMATIC COMERCIO E SERVICOS LTDA  
ADV.(A/S) : SEM REPRESENTAÇÃO NOS AUTOS

**DESPACHO:** Tendo em vista a informação constante do eDOC 13, cite-se Laudénir Silva de Freitas, por oficial de justiça, via carta de ordem, nos termos do art. 249 do CPC/2015.

Em caso de insucesso, intime-se a reclamante para que forneça endereço atualizado da parte beneficiária, no prazo de 5 dias, sob pena de extinção do feito.

À Secretaria para as providências cabíveis.

Publique-se.

Brasília, 24 de março de 2022.

Ministro GILMAR MENDES

Relator

Documento assinado digitalmente

#### RECLAMAÇÃO 52.174

(318)

ORIGEM : 52174 - SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL  
PROCED. : GOIÁS  
RELATORA : MIN. ROSA WEBER  
RECLTE.(S) : GERCÍLIA MAGALHÃES DOS SANTOS - EPP  
ADV.(A/S) : LEONARDO RODRIGUES PAIVA (31504/GO)  
RECLDO.(A/S) : TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO ESTADO DE GOIÁS  
ADV.(A/S) : SEM REPRESENTAÇÃO NOS AUTOS  
RECLDO.(A/S) : JUÍZA DE DIREITO DA VARA DE EXECUÇÃO FISCAL E FAZENDA PÚBLICA MUNICIPAL DA COMARCA DE APARECIDA DE GOIÂNIA  
ADV.(A/S) : SEM REPRESENTAÇÃO NOS AUTOS  
BENEF.(A/S) : MUNICIPIO DE APARECIDA DE GOIANIA  
ADV.(A/S) : PROCURADOR-GERAL DO MUNICIPIO DE APARECIDA DE GOIANIA

RECLAMAÇÃO CONSTITUCIONAL. ALEGAÇÃO DE AFRONTA À SÚMULA VINCULANTE 31 LITISPENDÊNCIA. NEGATIVA DE SEGUIMENTO.

**Vistos etc.**

1. Trata-se de reclamação, com pedido de liminar, fundada nos arts. 102, I, I, da Constituição Federal, 988 do CPC e 156 a 162 do Regimento Interno do Supremo Tribunal Federal, proposta por Gercília Magalhães dos Santos - Epp, em face de decisão proferida pelo Juízo da Vara de Execução Fiscal e Fazenda Pública Municipal da Comarca de Aparecida de Goiânia, nos autos do Processo nº 5603851.19.2021.8.09.0011, à alegação de afronta à Súmula Vinculante 31.

2. A reclamante narra, em síntese, que o Juízo reclamado, ao julgar improcedente pedido deduzido em sede de exceção de pré-executividade, teria legitimado a cobrança de ISS sobre locação de bem móvel, em contrariedade à Súmula Vinculante nº 31.

Consoante aponta, o auto de infração que gerou inscrição da dívida ativa está fundamentando no item 3.04 da lista dos serviços anexa à Lei Complementar nº 046/201 (Código Tributário Municipal), que tipifica o serviço de cessão de andaime como fato gerador do ISS.

Argumenta que o item 3.04, da lista anexo ao Código Tributário Municipal de Aparecida de Goiânia - GO, já teve sua inconstitucionalidade reconhecida pela Súmula Vinculante nº 31, desta Suprema Corte de Justiça, cujo teor não admite a incidência do Imposto sobre Serviços de Qualquer Natureza - ISS sobre operações de locação de bens móveis.

4. Requer a concessão de liminar para suspender o processo de origem até julgamento final da reclamação. No mérito, pugna pela procedência do pedido para que seja cassada a decisão reclamada.

5. Deixo de determinar a citação da parte beneficiária do ato judicial reclamado e de solicitar informações à autoridade reclamada, em decorrência da manifesta inviabilidade da reclamação. Igualmente, dispense a intimação da Procuradoria-Geral da República, em razão do caráter repetitivo do litígio.

**É o relatório.**

**Decido.**

1. Consoante certidão da Coordenadoria de Processamento Inicial desta Suprema Corte, a Reclamação 52.180, de que sou Relatora, foi a mim distribuída por prevenção, considerada a vinculação com a presente reclamação.

3. Verifico que tanto a presente reclamação quanto a Rcl 52.180 foram protocoladas na mesma data e possuem as mesmas partes, o mesmo pedido e a mesma causa de pedir, a configurar a tríplice identidade definidora da litispendência (art. 485 do CPC/2015), situação que enseja a extinção do

processo sem resolução do mérito.

4. Nesse contexto, nego seguimento à presente reclamação, extinguindo-a sem resolução do mérito.

Publique-se.

Brasília, 24 de março de 2022.

Ministra **Rosa Weber**  
Relatora

#### RECLAMAÇÃO 52.180

(319)

ORIGEM : 82180 - SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL  
PROCED. : GOIÁS

**RELATORA : MIN. ROSA WEBER**

RECLTE.(S) : GERCILA MAGALHAES DOS SANTOS - EPP

ADV.(A/S) : LEONARDO RODRIGUES PAIVA (31504/GO)

RECLDO.(A/S) : TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO ESTADO DE GOIÁS

ADV.(A/S) : SEM REPRESENTAÇÃO NOS AUTOS

RECLDO.(A/S) : JUIZA DE DIREITO DA VARA DE EXECUÇÃO FISCAL E FAZENDA PÚBLICA MUNICIPAL DA COMARCA DE APARECIDA DE GOIÂNIA

ADV.(A/S) : SEM REPRESENTAÇÃO NOS AUTOS

BENEF.(A/S) : MUNICÍPIO DE APARECIDA DE GOIÂNIA

ADV.(A/S) : PROCURADOR-GERAL DO MUNICÍPIO DE APARECIDA DE GOIÂNIA

RECLAMAÇÃO CONSTITUCIONAL. ALEGAÇÃO DE AFRONTA À SÚMULA VINCULANTE 31. EXCEÇÃO DE PRÉ-EXECUTIVIDADE. AUSÊNCIA DE PROVA PRÉ CONSTITUÍDA. NECESSIDADE DE DILAÇÃO PROBATÓRIA. INADEQUAÇÃO DA VIA ELEITA NA ORIGEM. AUSÊNCIA DE ESTRITA ADEQUÊNCIA. NEGATIVA DE SEGUIMENTO.

#### Vistos etc.

1. Trata-se de reclamação, com pedido de liminar, fundada nos arts. 102, I, I, da Constituição Federal, 988 do CPC e 156 a 162 do Regimento Interno do Supremo Tribunal Federal, proposta por Gercília Magalhães dos Santos - Epp, em face de decisão proferida pelo Juízo da Vara de Execução Fiscal e Fazenda Pública Municipal da Comarca de Aparecida de Goiânia, nos autos do Processo nº 5603851.19.2021.8.09.0011, à alegação de afronta à Súmula Vinculante 31.

2. A reclamante narra, em síntese, que o Juízo reclamado, ao julgar improcedente pedido deduzido em sede de exceção de pré-executividade, teria legitimado a cobrança de ISS sobre locação de bem móvel, em contrariedade à Súmula Vinculante nº 31.

Consoante aponta, o auto de infração que gerou a inscrição da dívida ativa está fundamentando no item 3.04 da lista de serviços anexa à Lei Complementar nº 046/201 (Código Tributário Municipal), que tipifica o serviço de cessão de andaime como fato gerador do ISS.

Argumenta que o item 3.04, da lista anexo ao Código Tributário Municipal de Aparecida de Goiânia - GO, já teve sua inconstitucionalidade reconhecida pela Súmula Vinculante nº 31, desta Suprema Corte de Justiça, cujo teor não admite a incidência do Imposto sobre Serviços de Qualquer Natureza - ISS sobre operações de locação de bens móveis.

3. Requer a concessão de liminar para suspender o processo de origem até o julgamento final da reclamação. No mérito, pugna pela procedência do pedido para que seja cassada a decisão reclamada.

4. Deixo de determinar a citação da parte beneficiária do ato judicial reclamado e de solicitar informações à autoridade reclamada, em decorrência da manifesta inviabilidade da reclamação. Igualmente, dispense a intimação da Procuradoria-Geral da República, em razão do caráter repetitivo do litígio.

#### É o relatório.

#### Decido.

1. A reclamação é ação autônoma dotada de perfil constitucional, cabível, a teor dos arts. 102, I, I, e 103-A, § 3º, ambos da Constituição Federal, nos casos de usurpação da competência do Supremo Tribunal Federal, descumprimento de autoridade de decisão proferida no exercício de controle abstrato de constitucionalidade ou em controle difuso, desde que, neste último caso, se cuide da mesma relação jurídica e das mesmas partes, ou desobediência à súmula vinculante.

2. A questão jurídica controvertida na presente reclamação consiste na alegada afronta à Súmula Vinculante 31, cujo teor transcrevo:

É inconstitucional a incidência do Imposto sobre Serviços de Qualquer Natureza ISS sobre operações de locação de bens móveis.

3. Observo que a decisão impugnada, por meio da qual julgada improcedente exceção de pré-executividade, foi mantida pelo Tribunal de Justiça de Goiás, ao exame de agravo de instrumento. Entendeu a Corte Estadual que a ora reclamante **não apresentou prova pré constituída apta a demonstrar que a atividade que desempenha envolve somente a locação de bens móveis, excluído-se os serviços de transporte e montagem dos equipamentos, o que poderia afastar a incidência da cobrança do Imposto Sobre Serviços (ISS)**. Concluiu, ademais, pelo **não cabimento da exceção de pré-executividade**, diante da **necessidade de dilação probatória** para a demonstração dos fatos articulados. Reproduzo, na fração de interesse, a justificação do acórdão:

Como relatado, visa o recorrente à reforma da decisão a quo, pela qual a sua prolatora, Drª. Vanessa Estrela Gertrudes, julgou improcedente a exceção de pré-executividade ofertada, sob o fundamento de que: a) não há prova inequívoca de que o auto de infração que gerou a CDA executada está

eivado de nulidade, pois as provas acostadas aos autos não comprovam que a atividade de locação de equipamentos de construção civil desempenhada pela executada são desacompanhadas do serviço de montagem e operação desses equipamentos; b) o manejo da exceção de pré-executividade precisa de prova pré-constituída, ou seja, a inicial deve estar acompanhada de todos os documentos necessários a comprovação dos fatos articulados, sendo descabida a dilação probatória, devendo o direito a ser amparado estar demonstrado de plano.

Nas razões do recurso (evento 1), a agravante sustenta que o auto de infração que gerou a CDA executada está eivado de nulidade, porquanto a atividade que desempenha (locação de bens móveis) não gera incidência do Imposto Sobre Serviços (ISS), conforme determina a Súmula Vinculante n. 31 do STF, pelo que não podia ter sido autuado por não ter recolhido ISS sobre a locação de andaimes.

Resalta que as provas acostadas aos autos, especialmente as notas fiscais, comprovam que a sua atividade de locação é realizada sem a prestação de serviço de mão de obra, assim, equivocado foi o entendimento da Magistrada de origem ao entender que "não houve a comprovação de que locação de andaime se deu pura e simples, ou se trata de locação de montagem, o que envolve mão de obra." Assim, pugna pelo provimento do agravo, de modo que, acolhendo-se a exceção de pré-executividade, seja reconhecida a nulidade da CDA exequenda e extinta a ação de execução.

Pois bem. Sabe-se que a exceção de pré-executividade traduz meio de defesa que possibilita ao executado questionar matérias de ordem pública e de cognição imediata, prescindíveis de dilação probatória e da prévia garantia do juízo executivo, as quais possam conduzir à extinção da execução ou do cumprimento da sentença.

Nesse sentido, por demais consolidada a jurisprudência do colendo Superior Tribunal de Justiça, manifestada, inclusive, ao firmar tese em recurso repetitivo, senão vejamos:

"TRIBUTÁRIO. EXECUÇÃO FISCAL SÓCIO-GERENTE CUJO NOME CONSTA DA CDA. PRESUNÇÃO DE RESPONSABILIDADE. ILEGITIMIDADE PASSIVA ARGUIDA EM EXCEÇÃO DE PRÉEXECUTIVIDADE. INVIABILIDADE. PRECEDENTES. 1. A exceção de pré-executividade é cabível quando atendidos simultaneamente dois requisitos, um de ordem material e outro de ordem formal, ou seja: (a) é indispensável que a matéria invocada seja suscetível de conhecimento de ofício pelo juiz; e (b) é indispensável que a decisão possa ser tomada sem necessidade de dilação probatória. (...). 3. Recurso Especial provido. Acórdão sujeito ao regime do art. 543-C do CPC." (REsp 1110925/SP, Rel. Ministro TEORI ALBINO ZAVASCKI, PRIMEIRA SEÇÃO, julgado em 22/04/2009, DJe 04/05/2009)

No caso, em que pese a agravante questionar a validade do título executivo em razão da nulidade do auto de infração lavrado pelo ente Municipal, observo que tal matéria demanda dilação probatória, já que a excipiente não apresentou prova pré constituída apta a demonstrar que a atividade que desempenha envolve somente locação de bens móveis, excluído-se os serviços de transporte e montagem, o que poderia afastar a incidência da cobrança do Imposto Sobre Serviços (ISS).

Logo, é evidente que a matéria suscitada pela excipiente/agravante deve ser debatida em sede de embargos à execução, onde poderá ser pugnada a produção de prova testemunhal, documental e pela inversão do ônus *probandi* a fim de que o ente Municipal apresente a cópia integral do processo administrativo que gerou a emissão da CDA exequenda, de modo a demonstrar que a atividade desempenhada pela agravante não envolve o transporte e montagem de equipamentos, mas apenas a locação destes.

Nesse contexto, agiu com acerto a Magistrada de primeiro grau ao rejeitar a exceção de pré-executividade formulada nos autos, porquanto os temas suscitados não são aferíveis de plano e de ofício, vez que desafiam dilação probatória, razão pela qual inviável sua sustentação pela via da exceção de pré-executividade.

(...)

Ante o exposto, nego provimento ao agravo de instrumento.

4. Não diviso a existência de identidade material entre o conteúdo da Súmula Vinculante 13 e o quanto decidido pela Corte reclamada, limitada esta, como visto, ao entendimento de que a matéria demanda dilação probatória, procedimento inviável em sede de exceção de pré-executividade.

5. Consabido que o instituto processual da reclamação não se destina ao atropelamento da marcha processual, indevida a sua utilização como técnica *per saltum* de acesso a esta Corte Suprema, a substituir ou complementar os meios de defesa previstos na legislação processual.

6. Ante o exposto, com fundamento no art. 21, § 1º, do RISTF, nego seguimento à presente reclamação, prejudicado o pedido de medida liminar.

Publique-se.

Brasília, 24 de março de 2022.

Ministra **Rosa Weber**  
Relatora

#### MEDIDA CAUTELAR NA RECLAMAÇÃO 52.226

(320)

ORIGEM : 52226 - SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL

PROCED. : SÃO PAULO

**RELATOR : MIN. NUNES MARQUES**

RECLTE.(S) : KLEBER FRANCELINO

PROC.(A/S)(ES) : DEFENSOR PÚBLICO-GERAL DO ESTADO DE SÃO PAULO  
 RECLDO.(A/S) : JUIZ DE DIREITO DA UNIDADE REGIONAL DE DEPARTAMENTO ESTADUAL DE EXECUÇÃO CRIMINAL - DEECRIM DA 1ª RAJ DA COMARCA DE SÃO PAULO  
 ADV.(A/S) : SEM REPRESENTAÇÃO NOS AUTOS

**DECISÃO**

1. A Defensoria Pública do Estado de São Paulo formalizou reclamação, em favor de Kleber Francelino, na qual afirma que o Juízo da Unidade Regional de Departamento Estadual de Execução Criminal – DEECRIM 1ª RAJ, em São Paulo, no processo n. 0016154-38.2021.8.26.0041, deixou de observar o enunciado n. 56 da Súmula Vinculante, o qual tem o seguinte teor:

A falta de estabelecimento penal adequado não autoriza a manutenção do condenado em regime prisional mais gravoso, devendo-se observar, nessa hipótese, os parâmetros fixados no RE 641.320/RS.

Pretende, em síntese, ser transferido para o estabelecimento prisional adequado ao regime que inicialmente lhe foi imposto (semiaberto).

2. Tal o contexto, reconheço a perda superveniente do objeto desta reclamação.

É que a autoridade reclamada, em informações prestadas nestes autos, esclareceu o que se segue:

Sobreveio a r. Decisão de fls. 156 na qual constou que: "Não comporta acolhimento o pedido da Defesa para que KLEBER FRANCELINO, CPF: 367.201.238-66, MTR: 763625, RG: 41864440, RJ: 170393903-06, Centro de Detenção Provisória de Guarulhos II, aguarde em regime aberto ou prisão domiciliar a vaga em estabelecimento prisional adequado, em razão do princípio da isonomia, é necessário respeitar a ordem cronológica estabelecida, tendo em vista que ele(a) sequer cumpriu 1/6 (um sexto) da pena imposta após a progressão ao regime semiaberto."

Verifica-se que na mesma decisão foi determinada a remoção do reclamante KLEBER FRANCELINO para um dos estabelecimentos da rede SAP, em regime semiaberto e aguarde-se o cumprimento do requisito objetivo (f. 44), para a análise de eventual pedido de progressão ao regime aberto.

3. À Secretaria Judiciária para retificar a autuação, de modo a constar, como parte reclamante, Kleber Francelino.

4. Em face do exposto, julgo prejudicada a reclamação.

5. Intime-se. Publique-se.

Brasília, 21 de março de 2022.

Ministro NUNES MARQUES  
Relator

**MEDIDA CAUTELAR NA RECLAMAÇÃO 52.262 (321)**

ORIGEM : 52262 - SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL  
 PROCED. : SÃO PAULO  
 RELATOR : MIN. NUNES MARQUES  
 RECLTE.(S) : LUCIANO VIAN DE MATOS  
 PROC.(A/S)(ES) : DEFENSOR PÚBLICO-GERAL DO ESTADO DE SÃO PAULO  
 RECLDO.(A/S) : JUIZ DE DIREITO DA UNIDADE REGIONAL DE DEPARTAMENTO ESTADUAL DE EXECUÇÃO CRIMINAL DEECRIM 5ª RAJ DA COMARCA DE PRESIDENTE PRUDENTE  
 ADV.(A/S) : SEM REPRESENTAÇÃO NOS AUTOS  
 BENEF.(A/S) : NÃO INDICADO

**DECISÃO**

1. A Defensoria Pública do Estado de São Paulo formalizou reclamação, em favor de Luciano Vian de Matos, na qual afirma que o Juízo da Unidade Regional de Departamento Estadual de Execução Criminal – DEECRIM 5ª RAJ, em Presidente Prudente, no processo n. 0002412-86.2019.8.26.0502, deixou de observar o enunciado n. 56 da Súmula Vinculante, o qual tem o seguinte teor:

A falta de estabelecimento penal adequado não autoriza a manutenção do condenado em regime prisional mais gravoso, devendo-se observar, nessa hipótese, os parâmetros fixados no RE 641.320/RS.

Pretende, em síntese, ser transferido para o estabelecimento prisional adequado ao regime que inicialmente lhe foi imposto (semiaberto).

2. Tal o contexto, reconheço a perda superveniente do objeto desta reclamação.

É que a autoridade reclamada, em informações prestadas nestes autos, esclareceu o que se segue:

O sentenciado requereu a progressão de regime semiaberto e o pedido foi deferido em 02/01/2022. Ocorreu a transferência para o CPP de Pacaembu em 04/03/2022, regularizando assim o cumprimento de pena no devido regime a que foi progredido o paciente de forma que, salvo melhor juízo, esta Medida Cautelar na Reclamação perdeu objeto.

3. Em face do exposto, julgo prejudicada a reclamação.

4. Intime-se. Publique-se.

Brasília, 21 de março de 2022.

Ministro NUNES MARQUES  
Relator

**MEDIDA CAUTELAR NA RECLAMAÇÃO 52.295 (322)**

ORIGEM : 52295 - SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL  
 PROCED. : PIAUÍ  
 RELATOR : MIN. GILMAR MENDES  
 RECLTE.(S) : FUNDAÇÃO MUNICIPAL DE SAÚDE  
 ADV.(A/S) : JULLIANO MENDES MARTINS VIEIRA (7489/PI)  
 RECLDO.(A/S) : TRIBUNAL REGIONAL DO TRABALHO DA 22ª REGIÃO  
 ADV.(A/S) : SEM REPRESENTAÇÃO NOS AUTOS  
 BENEF.(A/S) : JAMISVALDO DA SILVA MOURA  
 ADV.(A/S) : SEM REPRESENTAÇÃO NOS AUTOS

**DECISÃO:** Trata-se de reclamação constitucional com pedido liminar, proposta pela Fundação Municipal de Saúde, em face de decisão proferida pelo Tribunal Regional do Trabalho da 22ª Região, nos autos do Processo 0001064-64.2021.5.22.0004.

Na petição inicial, a Municipalidade alega, em síntese, que a decisão reclamada ofende a autoridade desta Corte, constanciada na ADI 3.395, que suspendeu qualquer interpretação do art. 114, I, da Constituição Federal, na redação dada pela EC 45/2004, que incluía na competência da Justiça do Trabalho a apreciação de causas instauradas entre o Poder Público e seus servidores, a ele vinculados por típica relação de ordem estatutária ou de caráter jurídico-administrativo.

Nesses termos, assevera que *"não há qualquer margem de dúvida a respeito da aplicabilidade da decisão proferida da ADI 3395, que assegurou a competência da justiça comum para processar e julgar demandas que tenham como objeto a relação jurídico-estatutária entre servidores públicos e o poder público, visto que a concepção de relação de trabalho preconizada pelo inciso I do artigo 114 não é apta a abarcar tais relações"*. (eDOC 1, pp. 9-10)

Requer a concessão de liminar para suspender os efeitos da decisão reclamada. No mérito, pugna pela procedência da presente reclamação, a fim de que seja cassado o ato reclamado.

**É o breve relatório. Passo à análise do pedido liminar.**

A reclamação, tal como prevista no art. 102, I, "I", da Constituição e regulada nos artigos 988 a 993 do Código de Processo Civil e 156 a 162 do Regimento Interno do Supremo Tribunal Federal, tem cabimento para preservar a competência do tribunal ou garantir a autoridade das suas decisões, bem como contra ato administrativo ou decisão judicial que contrarie súmula vinculante (CF/88, art. 103-A, § 3º).

No caso, indica-se como paradigma de confronto a ADI n. 3.395/DF-MC, cuja ementa transcrevo:

"INCONSTITUCIONALIDADE. Ação direta. Competência. Justiça do Trabalho. Incompetência reconhecida. Causas entre o Poder Público e seus servidores estatutários. Ações que não se reputam oriundas de relação de trabalho. Conceito estrito desta relação. Feitos da competência da Justiça Comum. Interpretação do art. 114, inc. I, da CF, introduzido pela EC 45/2004. Precedentes. Liminar deferida para excluir outra interpretação.

O disposto no art. 114, I, da Constituição da República, não abrange as causas instauradas entre o Poder Público e servidor que lhe seja vinculado por relação jurídico-estatutária." (ADI 3395 MC, Rel. Min. Cezar Peluso, Tribunal Pleno, DJ 10.11.2006)

Com efeito, ressalto que o entendimento desta Corte, após o julgamento da ADI 3.395, é que compete à Justiça Comum o julgamento de causas instauradas entre o Poder Público e servidor a ele vinculado por relação jurídico-administrativa, **não cabendo à Justiça trabalhista sequer discutir a legalidade da relação administrativa**.

Cito, a propósito, decisão proferida pelo Plenário, no julgamento da Rcl-Agr 7.426, de minha relatoria, DJe 10.10.2012, cuja ementa transcrevo:

"Agravos regimental em reclamação. 2. Servidor regido por vínculo de natureza jurídico-administrativa. 3. Incompetência da Justiça do Trabalho, conforme acórdão desta Corte no julgamento da ADI n. 3.395. 4. Ausência de fundamento novo no recurso que seja apto a ilidir a decisão agravada. 5. Agravo regimental a que se nega provimento".

No mesmo sentido, confira-se a Rcl-Agr n. 7.157, Tribunal Pleno, de relatoria do Ministro Dias Toffoli, DJe 19.3.2010, cujo acórdão está assim ementado:

"AGRAVO REGIMENTAL. ADMINISTRATIVO E PROCESSUAL. REGIME JURÍDICO ADMINISTRATIVO. ADI nº 3.395/DF-MC. AUSÊNCIA DE ARGUMENTOS SUSCEPTÍVEIS DE MODIFICAR A DECISÃO AGRAVADA. AGRAVO REGIMENTAL NÃO PROVIDO.

1. É competente a Justiça comum para processar e julgar ações para dirimir conflitos entre o Poder Público e seus agentes, independentemente da existência de vício na origem desse vínculo, dada a prevalência de sua natureza jurídico-administrativa.

2. Prorrogação do prazo de vigência do contrato temporário não altera a natureza jurídica de cunho administrativo que se estabelece originalmente. 3. Agravo regimental não provido".

Destaco ainda o julgamento da Rcl-Agr 8.909, Rel. Min. Marco Aurélio, redatora para acórdão Min. Cármen Lúcia, Tribunal Pleno, DJe 21.8.2017. Naquela oportunidade, o Ministro Dias Toffoli, acompanhando a divergência instaurada pela Ministra Cármen Lúcia, bem resumiu o entendimento desta Corte acerca da competência da justiça comum a partir do julgamento da ADI-MC 3.395, assentando:

"a) Compete à Justiça comum pronunciar-se sobre a existência, a



validade e a eficácia das relações entre servidores e o poder público fundadas em vínculo jurídico-administrativo.

b) A Justiça comum é competente para o exame de litígios baseados em contratação temporária para exercício de função pública instituída por lei local em vigência antes ou depois da CF/88, não ataindo a competência da Justiça do Trabalho a alegação de desvirtuamento do vínculo.

c) A existência de pedidos fundados na CLT ou no FGTS não descaracteriza a competência da Justiça comum.

d) É competência da Justiça comum conhecer de dissídios envolvendo o exercício de cargos em comissão.

A esse propósito, confira-se a ementa do referido julgado:

"AGRAVO REGIMENTAL NA RECLAMAÇÃO. CONSTITUCIONAL. RELAÇÃO JURÍDICO-ADMINISTRATIVA. FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO. CAUSA DE PEDIR RELACIONADA A RELAÇÃO JURÍDICO-ADMINISTRATIVA. DESCUMPRIMENTO DA DECISÃO PROFERIDA NA AÇÃO DIRETA DE INCONSTITUCIONALIDADE N. 3.395: PRECEDENTES. AGRAVO REGIMENTAL PROVIDO". (Rcl-Agr 8.909, Rel. Min. MARCO AURÉLIO, Redator para acórdão Min. Cármen Lúcia, Tribunal Pleno, DJe 21.8.2017)

**Dessa forma, conclui-se que compete apenas à Justiça comum pronunciar-se sobre a validade e a eficácia das relações entre servidores e o Poder Público, fundadas em vínculo jurídico administrativo, ainda que contratados sem a observância do concurso público após a Constituição Federal de 1988.**

No presente feito, o Juízo reclamado entendeu que a competência para julgar o presente feito seria da Justiça do Trabalho por entender que a relação jurídica não seria de natureza administrativa. Destaco, pois, trecho desse julgado:

"Dispõe o Art. 114, da Constituição Federal:

Art. 114. Compete à Justiça do Trabalho processar e julgar: (Redação dada pela Emenda Constitucional nº 45, de 2004) (Vide ADIN 3392) (Vide ADIN 3432)

I - As ações oriundas da relação de trabalho, abrangidos os entes de direito público externo e da administração pública direta e indireta da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios.

Esse é o texto contido no documento constitucional. Todavia, no mesmo dia em que foi promulgada a EC n. 45/2004, percebeu-se a amplitude da competência da Justiça do Trabalho. Então, o Supremo Tribunal Federal, atendendo a apelos amplos, mas na hipótese prática nos autos da ADI 3395, subscrita pela AJUFE, ergueu, digamos assim, um 'cercadinho' na ampla planície da competência então conferida à Justiça do Trabalho. E o fez sem redução de texto, nos seguintes termos:

O disposto no art. 114, I, da Constituição da República não abrange as causas instauradas entre o Poder Público e o servidor que lhe seja vinculado por relação jurídicoestatutária.

Portanto, como regra constitucional, continua intacta a competência da Justiça do Trabalho para processar e julgar dissídio envolvendo servidor público, exceto, estabeleceu a Suprema Corte, "o servidor que lhe seja vinculado por relação jurídicoestatutária". Este, portanto, é o limite imposto. O mais que vier, qualquer elastério, caracteriza afronta à Constituição.

**Destarte, o regime estatutário é necessariamente formal. Em consequência, as contratações informais ou irregulares são apanhadas pelas regras da CLT, cujos artigos 3º e 442 conferem efeitos de relação de emprego à relação de trabalho em que se façam presentes a pessoalidade, não eventualidade, subordinação e remuneração, seja mediante contrato escrito ou verbal, expresso ou tácito. Situações essas que não se coadunam com o regime administrativo.**

Ora, a contratação irregular jamais pode ser considerada relação jurídico-estatutária, dado que esta deve ser necessariamente formal. Ademais, continua textualizada a competência trabalhista para processar e julgar os dissídios entre trabalhadores e o poder público, exceto os regidos pelo estatuto do servidor público, conforme o 'cercadinho' erguido pela decisão nos autos da ADI 3395, que compõe regra de exceção, portanto, de interpretação literal, não comportando elastério.

A presente lide refoge ao conteúdo da referida decisão, não ofendendo, pois, a determinação contida no julgado. Não se vislumbra, nos presentes autos, a existência de relação estatutária ou de caráter jurídico-administrativo de modo a afastar a competência da Justiça do Trabalho, mas sim de típica relação trabalhista regida pela CLT. Nem se trata de contrato temporário, nem de contrato de locação de serviços, muito menos de servidor estatutário, mas sim de típica relação de emprego, jungida à CLT.

É um equívoco pensar que o só fato de existir diploma estatutário no ente federativo ou lei própria regulando o regime especial é suficiente para configurar regime jurídico-administrativo. A subsunção do fato à norma, raciocínio jurídico inafastável a toda verificação de incidência de determinado ato normativo sobre uma situação fática específica, impõe que os requisitos da situação de fato estejam adequados ao panorama traçado na norma. Somente se os elementos da situação fática reproduzirem a hipótese legal é que a norma incidirá naquele caso concreto.

**Sendo assim, no caso em apreço, trata-se de típica relação de emprego jungida à CLT, uma vez que a parte reclamante foi admitida nos quadros do ente reclamado sem a observância da regra constitucionalmente prevista de aprovação prévia em concurso público, e não há sequer a alegação de ocupação de cargo em comissão, razão**

**pela qual deve ser mantida, in totum, a sentença que declarou a competência da Justiça do trabalho para apreciar e julgar a presente lide.**

Nesses termos, em primeiro juízo, entendo que o Tribunal reclamado, ao consignar a competência da Justiça Trabalhista para a lide, violou a decisão desta Corte na ADI 3.395 que concluiu que compete apenas à Justiça comum pronunciar-se sobre a validade e a eficácia das relações entre servidores e o Poder Público, fundadas em vínculo jurídico administrativo, ainda que contratados sem a observância do concurso público.

Ante o exposto, reservando-me o direito a exame mais detido da controvérsia por ocasião do julgamento do mérito, presentes os pressupostos de *periculum in mora* e *fumus boni iuris*, defiro o pedido de liminar para determinar a suspensão do Processo 0001064-64.2021.5.22.0004, até a decisão final da presente reclamação.

Solicitem-se informações à autoridade reclamada (art. 989, I, NCPC).

Cite-se a parte beneficiária. (art. 989, III, NCPC)

Intime-se, se necessário, o reclamante para que forneça o endereço da parte beneficiária do ato impugnado nesta sede reclamatória, sob pena de extinção do feito. (arts. 319, II; 321; e 989, III, do NCPC)

Dispensar a remessa dos autos à Procuradoria-Geral da República, por entender que o processo já está em condições de julgamento (RISTF, art. 52, parágrafo único).

Publique-se.

Brasília, 21 de março de 2022.

Ministro **GILMAR MENDES**  
Relator

*Documento assinado digitalmente*

## RECLAMAÇÃO 52.319

(323)

ORIGEM : 52319 - SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL  
PROCED. : RIO GRANDE DO SUL  
**RELATORA** : MIN. CARMEN LÚCIA  
RECLTE.(S) : LUCAS FERREIRA NEVES  
ADV.(A/S) : KHAOAN QUEVEDO JACQUES DE CASTRO  
(113182/RS)  
RECLDO.(A/S) : JUIZ DE DIREITO DA 1ª VARA CRIMINAL DA COMARCA DE URUGUAIANA  
ADV.(A/S) : SEM REPRESENTAÇÃO NOS AUTOS  
BENEF.(A/S) : NÃO INDICADO

## DECISÃO

**RECLAMAÇÃO. PENAL. ALEGADO DESCUMPRIMENTO DA SÚMULA VINCULANTE N. 14 DO SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL NÃO EVIDENCIADO. RECLAMAÇÃO À QUAL SE NEGA SEGUIMENTO.**

### Relatório

1. Reclamação, com requerimento de medida liminar, ajuizada em 11.3.2022 por Lucas Ferreira Neves contra ato do juízo da Primeira Vara Criminal da Comarca de Uruguai/RS, referente ao Processo n. 50031283520218210037. Alega-se contrariedade à Súmula Vinculante n. 14 do Supremo Tribunal Federal.

2. O reclamante afirma que "responde a uma ação penal pública incondicionada, pelo fato de um suposto cometimento de crime de homicídio contra Cintia Fernandes Flores Veiga.

É importante destacar que o juízo a quo não decretou a sua prisão preventiva e, irredimido, o Ministério Público apresentou um Recurso em Sentido Estrito.

Desde que esse patrono foi habilitado nos autos originários, vem requerendo acesso integral ao caderno policial e, até agora, não se tem acesso ao que se pede.

O Ministério Público postulou pelo indeferimento do pedido alegando que a denúncia não havia sido oferecida, assim como, também, havia diligências policiais sigilosas pendentes.

O magistrado a quo determinou o levantamento do sigilo apenas das peças que se refiram exclusivamente à morte de CÍNTIA, bem como da representação.

Todavia, nada foi realizado até agora não cabendo outra alternativa senão buscar a tutela jurisdicional do SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL.

(...) a ausência de justificativa para a negativa de acesso do advogado aos documentos já juntados no âmbito do processo crime n. 50031283520218210037.

É imperioso frizar que há 9 meses a defesa atua num processo que nunca pode obter acesso ao caderno policial. Até hoje o expediente não foi cumprido e sequer tido acesso a qualquer página do inquérito" (sic).

Estes os pedidos e requerimentos:

"(A) A Concessão de LIMINAR para garantir ao advogado portador de procuração nos autos, o acesso integral ao processo crime 50031283520218210037, em trâmite na 1ª Vara Criminal da Comarca de Uruguai/RS.

(B) Seja, ao final, confirmada a medida liminar, julgando PROCEDENTE o pedido do Reclamante, a fim de que seja determinado o cumprimento do entendimento deste Supremo Tribunal Federal".

3. Em 15.3.2022, determinei fosse oficiado ao juízo da Primeira Vara Criminal da Comarca de Uruguai/RS, para prestar informações pormenorizadas sobre o alegado na presente reclamação e esclarecer as

circunstâncias da apontada negativa do acesso à defesa do reclamante ao Processo n. 50031283520218210037, especialmente os motivos pelos quais se restringiria a ciência plena dos dados. As informações requisitadas foram prestadas e os autos vieram-me conclusos.

Examinada a matéria posta à apreciação, **DECIDO**.

4. Põe-se em foco na presente reclamação se o juízo da Primeira Vara Criminal da Comarca de Uruguaiana/RS teria contrariado a Súmula Vinculante n. 14 do Supremo Tribunal Federal, na qual se tem:

*“É direito do defensor, no interesse do representado, ter acesso amplo aos elementos de prova que, já documentados em procedimento investigatório realizado por órgão com competência de polícia judiciária, digam respeito ao exercício do direito de defesa”.*

5. Com o instituto da súmula vinculante, inaugurou-se hipótese de cabimento de reclamação para o Supremo Tribunal Federal, como disposto no § 3º do art. 103-A da Constituição da República.

A contrariedade a determinada súmula ou a sua aplicação indevida por ato administrativo ou decisão judicial possibilita a atuação deste Supremo Tribunal, que, ao julgar a reclamação procedente, pode anular o ato ou cassar a decisão e determinar outra seja proferida com ou sem a aplicação da súmula, conforme o caso.

6. Em 21.3.2022, o juízo da Primeira Vara Criminal da Comarca de Uruguaiana/RS informou:

*“Venho através do presente ofício e respeitosamente, a fim de possibilitar o julgamento da Reclamação com requerimento de medida liminar nº 52.319 - RS, informar-lhe que este juízo monocrático ainda no dia 28 de janeiro de 2022 proferiu a seguinte decisão:*

*‘Vistos.*

*Considerando a manifestação do Ministério Público no evento 20 DETERMINO o levantamento do sigilo apenas das peças que se refiram exclusivamente à morte de CÍNTIA bem como da representação. Devido ao fato de que há outras investigações referidas em algumas peças nas quais há diligências em curso, o que poderia frustrar sua finalidade, ainda, não há o que se falar sobre cerceamento de defesa visto que as peças relativas ao fato investigado aqui têm seu conhecimento integralmente franqueado à Defesa. Outrossim, guarde-se a remessa do inquérito.*

*Diligências Legais’.*

*Ocorre que o cartório da 1ª Vara Criminal da Comarca de Uruguaiana não havia cumprido a determinação deste magistrado para levantamento do sigilo das peças que se refiram exclusivamente à morte de CÍNTIA.*

*Entretanto, mister se faz mencionar a existência de mais de 6.200 (seis mil e duzentos) processos criminais e de execução criminal em tramitação na unidade, além do fato de que, nos últimos 15 (quinze) meses, por 12 (doze) deles a árdua responsabilidade de se dar andamento a todos eles pesa apenas sobre duas únicas servidoras, expressão da carência calamitosa de recursos humanos no Judiciário local.*

*Convém dizer ainda ter tampouco o advogado de defesa informado a este julgador o não cumprimento da decisão do Evento processual nº 20, o que (...) fez com esse magistrado entendesse que o procurador reclamante estava com acesso aos documentos solicitados anteriormente.*

*Diante da presente reclamação é que esse Juízo teve conhecimento do que estaria ocorrendo no presente feito, ocasião em que determinado ao cartório a retirada do sigilo dos documentos que se refiram exclusivamente à morte de CÍNTIA, bem como da representação.*

*Por fim, informo que o procurador reclamante, desde já, poderá ter acesso aos documentos do feito, visto, como referido anteriormente, a retirada do sigilo das informações”* (grifos nossos).

A autoridade reclamada afirmou que, por existirem “outras investigações referidas em algumas peças nas quais há diligências em curso”, esse acesso “poderia frustrar sua finalidade”, pelo que não foi concedido o acesso integral à defesa. Considerada essa peculiaridade, foi concedido à defesa o acesso às “peças que se refiram exclusivamente à morte de CÍNTIA, bem como da representação”, delito imputado ao reclamante, mantido o sigilo apenas quanto às peças que contêm informações cuja ciência poderia comprometer o cumprimento de diligências. Foi confirmado que “as peças relativas ao fato investigado aqui têm seu conhecimento integralmente franqueado à Defesa”.

Apresentada justificativa idônea para a negativa de acesso integral às peças do feito na origem, considerada a necessidade de se resguardar a efetividade das diligências em curso, e estando o acesso liberado quanto ao crime imputado ao reclamante, para garantia do exercício da defesa, não se comprova, na espécie, contrariedade à Súmula Vinculante n. 14 deste Supremo Tribunal.

Para rever a conclusão de que o direito de defesa estaria sendo cerceado pela alegada vedação ao acesso aos elementos de prova pretendidos sem justificativa, seria necessário desfazer a presunção de veracidade do que afirmado pela autoridade pública, com a necessidade de reexame dos fatos e das provas constantes dos autos na origem, ao que não se presta a reclamação.

7. Pelo exposto, **nego seguimento à presente reclamação** (§ 1º do art. 21 do Regimento Interno do Supremo Tribunal Federal), **prejudicada a medida liminar requerida**.

**Publique-se.**

Brasília, 24 de março de 2022.

Ministra **CÁRMEN LÚCIA**

Relatora

#### **MEDIDA CAUTELAR NA RECLAMAÇÃO 52.395**

(324)

ORIGEM : 52395 - SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL  
PROCED. : SÃO PAULO  
RELATORA : MIN. CÁRMEN LÚCIA  
RECLTE.(S) : JOAO CARLOS DA SILVA  
PROC.(A/S)(ES) : DEFENSOR PÚBLICO-GERAL DO ESTADO DE SÃO PAULO  
RECLDO.(A/S) : JUÍZA DE DIREITO DA 1ª VARA DAS EXECUÇÕES CRIMINAIS DA COMARCA DE TAUBATÉ  
ADV.(A/S) : SEM REPRESENTAÇÃO NOS AUTOS  
BENEF.(A/S) : NÃO INDICADO

#### **DESPACHO**

**RECLAMAÇÃO. ALEGADO DESCUMPRIMENTO DA SÚMULA VINCULANTE N. 56. REQUISICÃO DE INFORMAÇÕES PARA ANÁLISE DOS PEDIDOS DA INICIAL.**

#### **Relatório**

1. Reclamação, com requerimento de medida liminar, ajuizada em 17.3.2022 por João Carlos da Silva contra ato do juízo da Primeira Vara das Execuções Criminais da Comarca de Taubaté/SP.

2. O reclamante alega contrariedade à Súmula Vinculante n. 56 deste Supremo Tribunal.

Assevera ter obtido “decisão concessiva de progressão ao regime semiaberto. (Documentos em anexo).

Decisão datada de 14/12/2021.

Ocorre que a decisão não foi cumprida pela autoridade reclamada, persistindo recolhido em unidade de regime fechado”.

Estes os requerimentos e o pedido:

“Requer o deferimento de liminar e provimento final para o envio imediato do reclamante, beneficiado com a progressão de regime semiaberto e que está em regime fechado, para PRISÃO DOMICILIAR, com a destinação da fixação e controle das devidas condições pelo juízo reclamado (2ª VEC de Taubaté), até o surgimento adequado de sua vaga em regime semiaberto”.

3. Os argumentos expostos no processo impõem a requisição de informações ao juízo da Primeira Vara das Execuções Criminais da Comarca de Taubaté/SP, para esclarecimentos sobre a situação prisional do reclamante.

4. Oficie-se ao juízo da Primeira Vara das Execuções Criminais da Comarca de Taubaté/SP, para, no prazo máximo de quarenta e oito horas, prestar informações pormenorizadas sobre o alegado na presente reclamação, esclarecendo a situação prisional do reclamante quanto ao Processo n. 467.303, se estaria recluso em estabelecimento compatível com o regime prisional semiaberto e as medidas adotadas para evitar a disseminação do vírus da Covid-19 e resguardar o estado de saúde do reclamante.

Remetam-se, com o ofício, cópias da inicial e do presente despacho.

Prestadas as informações, retornem-me os autos imediatamente. Publique-se.

Brasília, 18 de março de 2022.

Ministra **CÁRMEN LÚCIA**  
Relatora

#### **RECLAMAÇÃO 52.395**

(325)

ORIGEM : 52395 - SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL  
PROCED. : SÃO PAULO  
RELATORA : MIN. CÁRMEN LÚCIA  
RECLTE.(S) : JOAO CARLOS DA SILVA  
PROC.(A/S)(ES) : DEFENSOR PÚBLICO-GERAL DO ESTADO DE SÃO PAULO  
RECLDO.(A/S) : JUÍZA DE DIREITO DA 1ª VARA DAS EXECUÇÕES CRIMINAIS DA COMARCA DE TAUBATÉ  
ADV.(A/S) : SEM REPRESENTAÇÃO NOS AUTOS  
BENEF.(A/S) : NÃO INDICADO

#### **DECISÃO**

**RECLAMAÇÃO. DESCUMPRIMENTO DA SÚMULA VINCULANTE N. 56 NÃO EVIDENCIADO. RECLAMAÇÃO À QUAL SE NEGA SEGUIMENTO.**

#### **Relatório**

1. Reclamação, com requerimento de medida liminar, ajuizada em 17.3.2022 por João Carlos da Silva contra ato do juízo da Primeira Vara das Execuções Criminais da Comarca de Taubaté/SP.

2. O reclamante alega contrariedade à Súmula Vinculante n. 56 deste Supremo Tribunal.

Assevera ter obtido “decisão concessiva de progressão ao regime semiaberto. (Documentos em anexo).

Decisão datada de 14/12/2021.

Ocorre que a decisão não foi cumprida pela autoridade reclamada, persistindo recolhido em unidade de regime fechado”.

Estes os requerimentos e o pedido:

“Requer o deferimento de liminar e provimento final para o envio imediato do reclamante, beneficiado com a progressão de regime semiaberto



e que está em regime fechado, para PRISÃO DOMICILIAR, com a destinação da fixação e controle das devidas condições pelo juízo reclamado (2ª VEC de Taubaté), até o surgimento adequado de sua vaga em regime semiaberto”.

3. Em 18.3.2022, determinei fosse oficiado ao juízo da Primeira Vara das Execuções Criminais da Comarca de Taubaté/SP, para prestar informações pormenorizadas sobre o alegado na presente reclamação. As informações requisitadas foram prestadas e os autos vieram-me conclusos.

Examinada a matéria posta à apreciação, **DECIDO**.

4. A reclamação é instrumento constitucional processual posto no sistema como dupla garantia formal da jurisdição: primeiro, para o jurisdicionado que tenha recebido resposta a pleito formulado judicialmente e veja a decisão proferida afrontada, fragilizada e despojada de plena eficácia; segundo, para o Supremo Tribunal Federal (al. I do inc. I do art. 102 da Constituição da República) ou para o Superior Tribunal de Justiça (al. f do inc. I do art. 105 da Constituição), que podem ter suas competências enfrentadas e menosprezadas por outros órgãos do Poder Judiciário e a autoridade das decisões proferidas mitigada em face de atos reclamados.

Dispõe-se no art. 988 do Código de Processo Civil:

“Art. 988. Caberá reclamação da parte interessada ou do Ministério Público para: I - preservar a competência do tribunal; II - garantir a autoridade das decisões do tribunal; III - garantir a observância de enunciado de súmula vinculante e de decisão do Supremo Tribunal Federal em controle concentrado de constitucionalidade; IV - garantir a observância de acórdão proferido em julgamento de incidente de resolução de demandas repetitivas ou de incidente de assunção de competência.

§ 1º A reclamação pode ser proposta perante qualquer tribunal, e seu julgamento compete ao órgão jurisdicional cuja competência se busca preservar ou cuja autoridade se pretenda garantir.

§ 2º A reclamação deverá ser instruída com prova documental e dirigida ao presidente do tribunal.

§ 3º Assim que recebida, a reclamação será autuada e distribuída ao relator do processo principal, sempre que possível.

§ 4º As hipóteses dos incisos III e IV compreendem a aplicação indevida da tese jurídica e sua não aplicação aos casos que a ela correspondam.

§ 5º É inadmissível a reclamação:

I - proposta após o trânsito em julgado da decisão reclamada;

II - proposta para garantir a observância de acórdão de recurso extraordinário com repercussão geral reconhecida ou de acórdão proferido em julgamento de recursos extraordinário ou especial repetitivos, quando não esgotadas as instâncias ordinárias.

§ 6º A inadmissibilidade ou o julgamento do recurso interposto contra a decisão proferida pelo órgão reclamado não prejudica a reclamação”.

Busca-se, pela reclamação, fazer com que a prestação jurisdicional se mantenha dotada de vigor jurídico próprio ou que o órgão judicial de instância superior tenha a competência resguardada.

5. Com o instituto da súmula vinculante, inaugurou-se hipótese de cabimento de reclamação para o Supremo Tribunal Federal, como disposto no § 3º do art. 103-A da Constituição da República.

A contrariedade a determinada súmula ou a sua aplicação indevida por decisão judicial ou ato administrativo possibilita a atuação deste Supremo Tribunal, que, ao julgar a reclamação procedente, pode anular o ato ou cassar a decisão e determinar outra seja proferida, com ou sem a aplicação da súmula, conforme o caso.

6. Põe-se em foco na presente reclamação se o juízo da Primeira Vara das Execuções Criminais da Comarca de Taubaté/SP teria contrariado a Súmula Vinculante n. 56 do Supremo Tribunal Federal, na qual se enuncia: “A falta de estabelecimento penal adequado não autoriza a manutenção do condenado em regime prisional mais gravoso, devendo-se observar, nessa hipótese, os parâmetros fixados no RE 641.320/RS”.

O objetivo da Súmula Vinculante n. 56 é “evitar que o condenado cumpra pena em regime mais gravoso do que o determinado na sentença; ou cumpra pena em regime mais gravoso do que o autorizado por lei, em razão da inexistência de vagas ou de condições específicas que o possibilitem” (Rcl n. 40.371-MC, Relator o Ministro Roberto Barroso, decisão monocrática, DJe 18.5.2020).

Extraí-se da ementa do Recurso Extraordinário n. 641.320, no qual fixados os parâmetros do Tema 423, com repercussão geral, pelo Plenário deste Supremo Tribunal:

“I - A falta de estabelecimento penal adequado não autoriza a manutenção do condenado em regime prisional mais gravoso; II - Os juízes da execução penal poderão avaliar os estabelecimentos destinados aos regimes semiaberto e aberto, para qualificação como adequados a tais regimes. São aceitáveis estabelecimentos que não qualifiquem como ‘colônia agrícola, industrial’ (regime semiaberto) ou ‘casa de albergado ou estabelecimento adequado’ (regime aberto) (art. 33, §1º, alíneas ‘b’ e ‘c’);

III - Havendo déficit de vagas, deverá determinar-se: (i) a saída antecipada de sentenciado no regime com falta de vagas;

(ii) a liberdade eletronicamente monitorada ao sentenciado que sai antecipadamente ou é posto em prisão domiciliar por falta de vagas; (iii) o cumprimento de penas restritivas de direito e/ou estudo ao sentenciado que progride ao regime aberto. Até que sejam estruturadas as medidas alternativas propostas, poderá ser deferida a prisão domiciliar ao sentenciado”.

7. Consta das informações prestadas para a complementação da instrução da presente reclamação:

“Em resposta ao ofício referente aos autos de Medida Cautelar na Reclamação nº 52.395, em que figura como reclamante o sentenciado João Carlos da Silva, presto as informações que seguem.

Realizada consulta junto ao Sistema das Varas de Execuções Criminais do Estado de São Paulo, constatou-se que o apenado encontra-se em estabelecimento prisional compatível com o regime prisional que atualmente lhe é imposto, de acordo com certidão da Serventia”.

Descabido cogitar-se de contrariedade à Súmula Vinculante n. 56 deste Supremo Tribunal na espécie. Consta das informações prestadas que o reclamante cumpre pena em estabelecimento prisional adequado ao regime semiaberto para o qual progrediu. Se ocorrer a manutenção do reclamante em estabelecimento prisional inadequado, cabe à defesa eventualmente insurgir-se pelos instrumentos jurídicos adequados.

8. Pelo exposto, **nego seguimento à reclamação** (§ 1º do art. 21 do Regimento Interno do Supremo Tribunal Federal), **prejudicada a medida liminar requerida**.

**Publique-se.**

Brasília, 25 de março de 2022.

Ministra **CÁRMEN LÚCIA**  
Relatora

#### RECLAMAÇÃO 52.427

(326)

ORIGEM : 52427 - SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL  
PROCED. : GOIÁS  
RELATOR : MIN. EDSON FACHIN  
RECLTE.(S) : JEFFERSON LUAN FERREIRA DA SILVA CUNHA  
ADV.(A/S) : PAULO HENRIQUE SOUZA DE CASTRO (51015/GO) E OUTRO(A/S)  
RECLDO.(A/S) : JUÍZA DE DIREITO DA 1ª VARA CRIMINAL DA COMARCA DE ITUMBIARA  
ADV.(A/S) : SEM REPRESENTAÇÃO NOS AUTOS  
BENEF.(A/S) : NÃO INDICADO

**DECISÃO: 1.** Trata-se de reclamação ajuizada contra ato do Juízo da Comarca de Itumbiara/GO, em que se articula descumprimento à decisão proferida na ADPF 347/DF, em razão da não realização de audiência de custódia.

O reclamante pede a procedência desta reclamação a fim de que, reconhecido o descumprimento da decisão desta Suprema Corte quanto à realização da audiência de custódia, seja relaxada a prisão em flagrante do reclamante. Subsidiariamente, por questões humanitárias, a defesa pugna pelo conhecimento do pedido de ofício, na forma de habeas corpus, em vista da decretação de prisão preventiva sem fundamentação idônea e sem prévia manifestação do Ministério Público e da defesa, em afronta ao art. 311 do CPP.

A autoridade reclamada prestou informações (eDOC 19).

**É o relatório. Decido.**

2. O cabimento da reclamação, instituto jurídico de natureza constitucional, deve ser aferido nos estritos limites das normas de regência, que somente a concebem para preservação da competência do Tribunal e para garantia da autoridade de suas decisões (art. 102, I, I, CF), bem como contra atos que contrariem ou indevidamente apliquem Súmula Vinculante (art. 103-A, § 3º, da CF).

Portanto, a função precípua da reclamação constitucional reside na proteção da autoridade das decisões de efeito vinculante proferidas pela Corte Constitucional e no impedimento de usurpação da competência que lhe foi atribuída constitucionalmente. A reclamação não se destina, destarte, a funcionar como sucedâneo recursal ou incidente dirigido à observância de entendimento jurisprudencial sem força vinculante.

3. No caso concreto, observo que a situação dos autos contraria a decisão desta Suprema Corte proferida nos autos da ADPF 347/DF-MC, de Relatoria do eminente Ministro Marco Aurélio, cujo acórdão restou ementado nestes termos:

“CUSTODIADO – INTEGRIDADE FÍSICA E MORAL – SISTEMA PENITENCIÁRIO – ARGUIÇÃO DE DESCUMPRIMENTO DE PRECEITO FUNDAMENTAL – ADEQUAÇÃO. Cabível é a arguição de descumprimento de preceito fundamental considerada a situação degradante das penitenciárias no Brasil. SISTEMA PENITENCIÁRIO NACIONAL – SUPERLOTAÇÃO CARCERÁRIA – CONDIÇÕES DESUMANAS DE CUSTÓDIA – VIOLAÇÃO MASSIVA DE DIREITOS FUNDAMENTAIS – FALHAS ESTRUTURAIS – ESTADO DE COISAS INCONSTITUCIONAL – CONFIGURAÇÃO. Presente quadro de violação massiva e persistente de direitos fundamentais, decorrente de falhas estruturais e falência de políticas públicas e cuja modificação depende de medidas abrangentes de natureza normativa, administrativa e orçamentária, deve o sistema penitenciário nacional ser caracterizado como estado de coisas inconstitucional. FUNDO PENITENCIÁRIO NACIONAL – VERBAS CONTINGENCIAMENTO. Ante a situação precária das penitenciárias, o interesse público direciona à liberação das verbas do Fundo Penitenciário Nacional. **AUDIÊNCIA DE CUSTÓDIA – OBSERVÂNCIA OBRIGATÓRIA. Estão obrigados juízes e tribunais, observados os artigos 9.3 do Pacto dos Direitos Cívicos e Políticos e 7.5 da Convenção Interamericana de Direitos Humanos, a realizarem, em até**



noventa dias, audiências de custódia, viabilizando o comparecimento do preso perante a autoridade judiciária no prazo máximo de 24 horas, contado do momento da prisão” (ADPF 347 MC, Rel. Min. MARCO AURÉLIO, Tribunal Pleno, julgado em 09.09.2015, *grifei*).

A interpretação da jurisprudência da Corte permite a conclusão de que a audiência de apresentação constitui direito subjetivo do preso e, nessa medida, sua realização não se submete ao livre convencimento do Juiz, sob pena de cerceamento inconveniente.

No caso em análise, assim como no precedente mencionado, verifico que a temática acerca da audiência de custódia sofreu notória modificação fática e legislativa desde o julgamento proferido na ADPF 347-MC, tal como a regulamentação do tema pelo Conselho Nacional de Justiça (Resolução nº 213 de 15/12/2015) e, principalmente, o recente tratamento legal da matéria na legislação processual penal (Lei 13.964/2019 de 24/12/2019).

Cabe destacar, nesse sentido, que o legislador brasileiro, finalmente, por meio da Lei 13.964/2019, conhecida como “*Pacote Anticrime*”, positivou a obrigatoriedade da audiência de apresentação no plano legal, assim como estabeleceu o procedimento a ser adotado e as sanções decorrentes da não realização do ato processual (art. 310, *caput* e §§ 3º e 4º do CPP).

A novel legislação, além de estabelecer a obrigatoriedade da realização da audiência de custódia nos casos decorrentes de prisão em flagrante, também incluiu no Título IX do Código de Processo Penal, que dispõe sobre medidas cautelares, a necessidade de apresentação do preso ao magistrado, na hipótese em que a custódia cautelar decorrer do cumprimento de mandado de prisão.

Confira-se, por oportuno, o disposto no art. 287 do Código de Processo Penal:

“Art. 287. Se a infração for inafiançável, a falta de exibição do mandado não obstará a prisão, e o preso, em tal caso, será imediatamente apresentado ao juiz que tiver expedido o mandado, para a realização de audiência de custódia.” (*grifei*)

Nessa perspectiva, tem-se, agora, por força de lei, a obrigatoriedade da realização de audiência de apresentação, também nas prisões decorrentes de cumprimento de mandado expedido pela autoridade judiciária. Destaca-se, nessa linha, a lição de Renato Brasileiro de Lima (Manual de Processo Penal: Volume Único, 8ª ed. Salvador: Editora JusPodivm, 2020, p. 1.018):

“Com a nova redação do art. 310, *caput*, do CPP, fica a impressão, à primeira vista, que o legislador teria deliberado por restringir a sua realização apenas aos casos de anterior prisão em flagrante. A uma porque o art. 310 do CPP, dispositivo legal que passou a cuidar da audiência de custódia com o advento do Pacote Anticrime, está inserido no capítulo que versa sobre a ‘prisão em flagrante’. A duas porque o *caput* do art. 310 do CPP, com redação dada pela Lei n. 13.964/19, é categórico ao afirmar que o juiz deverá promover audiência de custódia após receber o auto de prisão em flagrante, no prazo máximo de até 24 (vinte e quatro) horas após a realização da prisão. Todavia, não se pode perder de vista o quanto disposto na parte final do art. 287 do CPP, também com redação determinada pela Lei n. 13.964/19, segundo o qual se a infração for inafiançável – ou afiançável, segundo a doutrina –, a falta de exibição do mandado não obstará a prisão, e o preso, em tal caso, será imediatamente apresentado ao juiz que tiver expedido o mandado, para a realização de audiência de custódia. Ou seja, enquanto o art. 310 versa sobre a audiência de custódia do preso em flagrante, o art. 287 prevê nos casos de prisão decorrente de mandado referente à infração penal, ou seja, quando se tratar de prisão temporária ou preventiva.” (*Grifei*)

Não há, nesse contexto, dúvidas da imprescindibilidade da audiência de custódia, quer em razão de prisão em flagrante (como determinado expressamente no julgamento da ADPF 347), quer também nas demais modalidades de prisão por conta de previsão expressa na legislação processual penal (art. 287 do CPP).

Tal implementação legislativa vem ao encontro do cerne da manifestação do Plenário na APDF 347, que reside na sistemática e persistente implementação de garantias e direitos essenciais da população carcerária.

Essa realidade da audiência de custódia, como se vê, não se cinge à ambiência das pessoas presas em razão de flagrância, alcançando, como agora disposto no Código de Processo Penal, também os presos em decorrência de mandados de prisão temporária e preventiva.

Aliás, as próprias normas internacionais que asseguram a realização de audiência de apresentação, a propósito, não fazem distinção a partir da modalidade prisional, considerando o que dispõem a Convenção Americana sobre Direitos Humanos (Artigo 7.5) e o Pacto Internacional sobre Direitos Civis e Políticos (Artigo 9.3). Tais normas se agasalham na cláusula de abertura do § 2º do art. 5º da Constituição Federal.

Nesse sentido, destaca-se a orientação perfilhada por ANDREY BORGES DE MENDONÇA (Prisão Preventiva na Lei 12.403/2011, Salvador: Editora JusPodivm, 2016, p. 159/163):

“O art. 7.5 da CADH assegura o direito de ser levado perante um magistrado (...). Na mesma linha dispõe o art. 9.3 do Pacto Internacional sobre Direitos Civis e Políticos, o art. 5.3 da Convenção Europeia de Direitos Humanos e os Princípios para a proteção de todas as pessoas sujeitas a qualquer forma de detenção ou prisão. A garantia existe mesmo que haja um mandado de prisão previamente expedido.”

A referida garantia tem duplo propósito: garantir a revisão judicial do ato prisional, controlando sua legalidade, e preservar o direito à liberdade, integridade e a própria vida do preso. (...).

Interessante anotar que o texto da Convenção Americana não se refere apenas à pessoa detida, mas também à pessoa retida. Isto está a indicar que qualquer forma de restrição da liberdade individual, mesmo que temporária ou de curto tempo, deve ser submetida ao controle judicial imediato. Ademais, não apenas a pessoa detida em flagrante deve ter referido direito, mas também a presa preventivamente. Além de a Convenção Americana não fazer distinção, isso é expresso no art. 5.3 da convenção europeia.” (*Grifei*)

Outra, a propósito, não foi a conclusão do Conselho Nacional de Justiça que, considerando o julgamento do Supremo Tribunal Federal na ADPF 347-MC, editou a Resolução nº 213/2015, estabelecendo a necessidade de audiência de apresentação também às pessoas presas em decorrência de mandados de prisão cautelar ou definitiva:

“Art. 13. A apresentação à autoridade judicial no prazo de 24 horas também será assegurada às pessoas presas em decorrência de cumprimento de mandados de prisão cautelar ou definitiva, aplicando-se, no que couber, os procedimentos previstos nesta Resolução.

Parágrafo único. Todos os mandados de prisão deverão conter, expressamente, a determinação para que, no momento de seu cumprimento, a pessoa presa seja imediatamente apresentada à autoridade judicial que determinou a expedição da ordem de custódia ou, nos casos em que forem cumpridos fora da jurisdição do juiz processante, à autoridade judicial competente, conforme lei de organização judiciária local.”

Cabe ressaltar, que eminentes Ministros do Supremo Tribunal Federal, mais recentemente, tem garantido o direito de realização da audiência de custódia também em situação de prisão decorrente de cumprimento de mandado de prisão preventiva (Rcl 34835/RJ, Rel. Min. RICARDO LEWANDOWSKI, julgado em 22/05/2019; Rcl 35148/CE, Rel. Min. ALEXANDRE DE MORAES, julgado em 11.06.2019), cabendo destacar o seguinte trecho de decisão proferida pelo Ministro Luís Roberto Barroso, ao deferir medida liminar, em ação reclusória de sua relatoria:

“7. A realização de audiência de custódia constitui direito subjetivo do preso e tem como objetivo verificar a sua condição física, de modo a coibir eventual violência praticada contra ele. Além disso, o escopo da medida é igualmente verificar a legalidade da prisão e a necessidade de sua manutenção.

8. No presente caso, e do que se colhe dos autos, a audiência de custódia do reclamante não foi realizada, tendo em vista que o juízo reclamado indeferiu o pedido de realização do ato (eventos 9 e 14). Essa situação viola direito subjetivo do preso expressamente consignado na ADPF 347. É irrelevante a que título se deu a prisão. Desse modo, impõe-se a determinação à autoridade reclamada para que realize a audiência de custódia.” (Rcl 33014-MC, Relator(a): Min. ROBERTO BARROSO, julgado em 15.02.2019, *grifei*)

Impende salientar, por relevante, que a finalidade da realização da audiência de apresentação, independentemente, da espécie de prisão, não configura simples formalidade burocrática. Ao revés, trata-se de relevante ato processual instrumental à tutela de direitos fundamentais.

É importante ressaltar, nesse ponto, a valiosa contribuição do eminente Ministro Ricardo Lewandowski que, como Presidente deste Supremo Tribunal Federal e do Conselho Nacional de Justiça, foi incansável para implementação e concretização das audiências de custódia em todo país, valendo destacar, por oportuno, a seguinte lição de Sua Excelência:

“Audiências de custódia servem para evitar o encarceramento desnecessário de pessoas que, ainda que tenham cometido delitos, não devam permanecer presas durante o processo. Além do mais, já sinalizam ser notórios mecanismos a resguardarem a integridade física e moral dos presos, coibindo práticas de tortura, e que consolidam o direito ao acesso à justiça, ao devido processo e à ampla defesa, desde o momento inicial da persecução penal.”

(Audiências de Custódia do Conselho Nacional de Justiça – Da política à prática, *in* Conjur, edição de 11 de novembro de 2015, *grifei*)

A audiência de custódia, portanto, propicia, desde logo, que o Juiz responsável pela ordem prisional avalie a persistência dos fundamentos que motivaram a sempre excepcional restrição ao direito de locomoção, bem assim a ocorrência de eventual tratamento desumano ou degradante, inclusive, em relação aos possíveis excessos na exposição da imagem do custodiado (*perp walk*) durante o cumprimento da ordem prisional.

Não bastasse, a audiência de apresentação ou de custódia, seja qual for a modalidade de prisão, configura instrumento relevante para a pronta aferição de circunstâncias pessoais do preso, as quais podem desbordar do fato tido como ilícito e produzir repercussão na imposição ou no modo de implementação da medida menos gravosa.

Enfatize-se, nesse contexto, que diversas condições pessoais, como gravidez, doenças graves, idade avançada, imprescindibilidade aos cuidados de terceiros, entre outros, constituem aspectos que devem ser prontamente examinados, na medida em que podem interferir, ou não, na manutenção da medida prisional (art. 318, CPP). E esses aspectos, aliás, podem influenciar, a depender de cada caso, até mesmo as prisões de natureza penal (art. 117, LEP).

Perante esse quadro atual, tenho por inadequado o ato reclamado, principalmente diante da recente regulamentação do tema na legislação processual penal, devendo a autoridade reclamada garantir a realização de audiência de custódia ou apresentação em todas as espécies de prisão.

Essas foram, inclusive, as razões que me levaram a deferir medida liminar na Rcl 29.303-Agr/RJ, bem assim a extensão dos seus efeitos para determinar "ao Superior Tribunal de Justiça, aos Tribunais de Justiça, aos Tribunais Regionais Federais, aos Tribunais integrantes da Justiça eleitoral, militar e trabalhista, bem assim a todos os juízos a eles vinculados que realizem, no prazo de 24 horas, audiência de custódia em todas as modalidades prisionais, inclusive prisões temporárias, preventivas e definitivas."

Na espécie, a prisão em flagrante do reclamante foi convertida em preventiva pelo Juízo da Comarca de Itumbiara/GO, no Processo 5116618-78.2022.8.09.0087. Nesta decisão, nada foi mencionado à respeito da não realização da audiência de custódia.

Em resposta ao pedido de informações, o Juízo apresentou os seguintes motivos para a dispensa da audiência (eDOC 19, p. 1/2):

(...)

O ilustre Delegado de Polícia Civil de Itumbiara/GO, comunicou que no dia 03 de março de 2022, por volta de 13 horas, nesta cidade, foi efetuada a prisão em flagrante de KAYSON ALVES DA SILVA e JEFFERSON LUAN FERREIRA DA SILVA CUNHA, em razão da suposta prática das condutas delitivas descritas nos artigos 33, caput e 35, caput, ambos da Lei 11.343/06 e artigo 14, da Lei 10.826/03.

Remetido os autos a este juízo, não fora possível a realização da audiência de custódia, a qual fora dispensada, ante a informação constante no ofício nº 156/2021 — CART, remetido pelo Diretor da Unidade Prisional Regional de Itumbiara/GO, o qual informar que a sala passiva disponibilizada pela Unidade Prisional para a realização de videoconferência ainda não se encontra totalmente equipada na forma em que disciplinou CNJ na Resolução nº 357 de 26/11/2020 para a realização de audiência de custódia por videoconferência.

Por esse motivo, a audiência de custódia não fora realizada no dia 04/03/2021, ainda que por videoconferência, razão pela qual fora aplicado ao caso o disposto Provimento nº 77 da Corregedoria-Geral da Justiça do Estado de Goiás, o qual estabelece o fluxo de comunicações das prisões em flagrante e o Rito Sumário Escrito de Custódia.

Entretanto, em que pese a não realização da audiência de custódia, este juízo, em observância a garantia dos direitos constitucionais, prontamente proferiu decisão homologando o auto de prisão em flagrante e convertendo em preventiva a prisão de Jefferson Luan Ferreira da Silva Cunha e Kayson Alves da Silva.

Esclareço, desse modo, que a não realização da audiência de custódia, por si só, não está apta a ensejar a nulidade da prisão dos custodiados, porquanto constitui mera irregularidade, máxime quando a prisão em flagrante fora convertida em preventiva, como no caso dos autos.

Outrossim, pontuo que apesar de o recamante alegar que a prisão preventiva foi decretada de ofício, CD não é o caso.

Isso porque, conforme pode ser observado, o Delegado condutor do Inquérito Policial quando da remessa do auto de prisão em flagrante, representou pela conversão da flagrância dos réus em prisão preventiva (evento 1, arquivo 1).

Assim, após verificada a materialidade dos delitos e os indícios suficientes de autoria, em acolhimento ao requerimento da Autoridade Policial competente, este juízo converteu em preventiva a prisão de Jefferson Luan Ferreira da Silva Cunha e Kayson Alves da Silva, com fulcro no artigo 312, do Código de Processo Penal, não ficando configurado, portanto, a invocada ilegalidade da ordem prisional, porquanto garantida a higidez do feito e observado o devido processo legal.

Sendo assim, esclareço que apesar de não ter sido apresentado nos autos decisão judicial justificando a ausência da audiência de custódia, esta não fora realizada por motivos justificáveis, conforme alhures apresentado.

Ademais, a decisão de conversão da prisão em flagrante em preventiva foi proferida com fulcro no artigo 312, do Código de Processo Penal e em observância as garantias processuais e constitucionais, não tendo que se falar, desse modo, em sua ilegalidade.

Por fim, informo que este juízo aguarda apenas a remessa do inquérito policial e oferecimento de eventual ação penal pelo membro do órgão ministerial para dar prosseguimento ao feito.

(...)

Como se vê, o paciente encontra-se preso desde 03.03.2022 e, até a presente data, não há notícias acerca da realização da audiência de custódia. Instado a se manifestar, o Juízo da causa não apontou razões aptas a justificar, ainda que de modo excepcional, a não realização do procedimento.

Desta feita, **deve-se reconhecer a inobservância do julgado vinculante.**

4. Nada obstante, a não realização da audiência de apresentação não importa nulidade, nem conduz ao relaxamento da prisão decretada. Neste sentido, já me pronunciei em caso análogo:

**"Por fim, consigno que, ao contrário da explicitação do STJ, ao meu sentir, a conversão da prisão em flagrante em preventiva não prejudica a alegação em apreço. Isso porque, desde o início, o impetrante rechaça a validade da prisão preventiva em razão da**

**inobservância de norma cogente que compreende indispensável à legitimação e validade da formação do ato construtivo e cujos efeitos permaneceram acometendo o estado de liberdade do paciente. Outrossim, inexistiu notícia de que o paciente tenha comparecido pessoalmente em Juízo, circunstância apta a alcançar a finalidade perseguida pela audiência de apresentação. Não há, portanto, alteração do quadro processual a induzir prejudicialidade. Não se trata, nessa perspectiva, de reduzir a audiência de apresentação a ato direcionado à enunciação meramente formal da observância procedimental da prisão em flagrante. Ao contrário, a presença pessoal do preso tem como supedâneo otimizar, sob a ótica dos direitos fundamentais, a avaliação judicial quanto às providências descritas no art. 310 do Código de Processo Penal, de modo que a conversão da prisão em flagrante em preventiva sem tal proceder traduz a irregularidade da decisão proferida. Por outro lado, a aferição da ilegalidade não acarreta imediata soltura, tendo em vista que o juízo de necessidade e adequação de eventuais medidas cautelares gravosas consubstancia tema a ser enfrentado, originariamente, pelo Juiz natural." (HC 133992, de minha relatoria, Primeira Turma, julgado em 11.10.2016, PROCESSO ELETRÔNICO DJe-257 DIVULG 01-12-2016 PUBLIC 02-12-2016)**

À vista de tais considerações, entendo não ser possível, desde logo, revogar a prisão preventiva do reclamante. Com efeito, a ausência de realização, a tempo e modo, da audiência de apresentação, não retira da autoridade judiciária o poder-dever de averiguar a presença dos requisitos da prisão preventiva, cujo implemento pode ser determinado enquanto não ultimado o ofício jurisdicional (art. 316, CPP). Nesse contexto, não faria sentido determinar a soltura do reclamante se a custódia preventiva pode ser renovada, imediatamente, pelo Juízo competente.

**5. Diante do exposto, julgo parcialmente procedente a presente reclamação, a fim de determinar a realização, no prazo de 24 (vinte e quatro) horas, de audiência de apresentação, incumbindo ao Juízo da causa o implemento desta decisão.**

**Publique-se.**

Brasília, 24 de março de 2022.

Ministro EDSON FACHIN

Relator

Documento assinado digitalmente

#### RECLAMAÇÃO 52.435

(327)

ORIGEM : 52435 - SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL  
 PROCED. : BAHIA  
 RELATORA : MIN. ROSA WEBER  
 RECLTE.(S) : MUNICÍPIO DE LAURO DE FREITAS  
 ADV.(A/S) : PROCURADOR-GERAL DO MUNICÍPIO DE LAURO DE FREITAS  
 RECLDO.(A/S) : TRIBUNAL REGIONAL DO TRABALHO DA 5ª REGIÃO  
 ADV.(A/S) : SEM REPRESENTAÇÃO NOS AUTOS  
 BENEFA.(A/S) : LUCIA DOS SANTOS DE MEDEIROS  
 ADV.(A/S) : SEM REPRESENTAÇÃO NOS AUTOS

RECLAMAÇÃO CONSTITUCIONAL. MUNICÍPIO DE LAURO DE FREITAS/BA. CONTRATAÇÃO DE EMPREGADO EM PERÍODO ANTERIOR À CONSTITUIÇÃO FEDERAL SEM A REALIZAÇÃO PRÉVIA DE CONCURSO PÚBLICO. COMPETÊNCIA DA JUSTIÇA DO TRABALHO. ADI 3.395. AUSÊNCIA DE ADERÊNCIA ESTRITA. SEGUIMENTO NEGADO.

**Vistos etc.**

1. Trata-se de reclamação constitucional, com pedido de medida liminar, ajuizada pelo Município de Lauro de Freitas/BA, com fundamento no artigo 102, I, I, da Constituição Federal, contra acórdão do Tribunal Regional do Trabalho da 5ª Região, nos autos do Processo nº. 0000867-91.2014.5.05.0016, mediante a qual rejeitada a arguição de incompetência absoluta da Justiça do Trabalho para o processamento e julgamento da demanda, em contrariedade ao quanto firmado por esta Suprema Corte na ADI 3.395.

2. O reclamante relata que a sentença proferida pelo Juízo de 1º grau declarou a competência absoluta da Justiça do Trabalho para processar e julgar a lide, sendo tal decisum confirmado pela Corte Regional (TRT 5ª Região) ao negar provimento ao recurso ordinário desta Municipalidade, declarando a nulidade do contrato havido entre as partes e condenação da Municipalidade a pagar à parte autora a indenização referente ao FGTS.

Afirma ter suscitado a incompetência absoluta da Justiça do Trabalho para julgamento da lide, uma vez que se trata de contrato administrativo, vigorando, no Município de Lauro de Freitas, a Lei Municipal nº. 771/93 (em anexo), que regula a contratação de mão-de-obra temporária.

Defende que a relação jurídica existente entre as partes é respaldada e disciplinada pelo Estatuto Municipal e não pela CLT, pois, conforme anota, a Lei Municipal nº. 771/93, no inciso I do artigo 5º, assevera a inexistência de vínculo empregatício ou estatutário com a Administração, submetendo-se ao regime de direito público, derogatório e exorbitante do direito privado.

3. Sustenta ser da Justiça Comum a competência para processar e julgar demandas em que se discute a nulidade de contrato entre servidor e Administração Pública, conforme decidido na ADI 3.395/DF.

4. Requer seja concedida medida liminar para suspender o curso do Processo nº 0000867-91.2014.5.05.0016, em trâmite no Tribunal Regional do

Trabalho da 5ª Região, até julgamento do mérito da presente reclamação. Pede, por fim, a procedência do pedido e a consequente cassação da decisão reclamada.

#### É o relatório.

#### Decido.

1. A reclamação é ação autônoma dotada de perfil constitucional, cabível, a teor dos arts. 102, I, I, e 103-A, § 3º, ambos da Constituição Federal, nos casos de usurpação da competência do Supremo Tribunal Federal, descumprimento de autoridade de decisão proferida no exercício de controle abstrato de constitucionalidade ou em controle difuso, desde que, neste último caso, se cuide da mesma relação jurídica e das mesmas partes, ou desobediência à súmula vinculante.

2. A presente reclamação foi proposta à alegação de afronta à ADI 3.395/DF pelo reconhecimento da competência da Justiça do Trabalho para julgamento de reclamatória trabalhista em que a parte autora, contratada sem concurso público, em fevereiro de 1988, pleiteia verbas trabalhistas e o FGTS do período laborado.

3. No caso em tela, a 4ª Turma do TRT da 5ª Região, por maioria, entendeu não ser possível cogitar de nulidade contratual por desrespeito ao disposto no art. 37, II da Constituição Federal, tendo em vista que a contratação da autora da reclamação trabalhista se efetivou sem a prestação de concurso público, **em data anterior à promulgação da Constituição Federal/88**. afirmou, ademais, que a validade da transmutação do regime jurídico de servidor celetista contratado sem concurso público antes da promulgação da Constituição Federal de 1988 abrange apenas aqueles estabilizados em conformidade com o art. 19 do ADCT.

O ato reclamado está assim justificado:

(...)

Todavia, prevaleceu o voto divergente nesta Turma Julgadora concluindo por REJEITAR a incompetência material e prosseguir a Turma no julgamento, ficando vencido este Relator, conforme se verifica do voto abaixo transcrito:

"Voto do(a) Des(a). MARGARETH RODRIGUES COSTA / Gab. Des. Margareth Rodrigues Costa

#### NATUREZA JURÍDICA DO CONTRATO - TRANSMUDAÇÃO

No caso em tela, a Acionante alegou, na inicial, que foi admitida nos serviços do Reclamado, como servente/zeladora de escola, em 01/02/1988, oportunidade em que teve sua CTPS assinada.

(...)

Note-se que o magistrado de primeiro grau julgou baseado em premissa falsa, já que, analisou o pleito levando em consideração que o vínculo empregatício teve início em 01/02/1988, após a Constituição Federal de 1988, quando, na verdade, ocorreu em 01/02/1988, anteriormente à promulgação da Constituição Federal/88.

**Em que pese a contratação da reclamante ter-se efetuado sem a prestação de concurso público, a mesma se deu anteriormente à promulgação da Constituição Federal/88.** Portanto, não há que se falar em nulidade contratual por desrespeito ao disposto no art. 37, inciso II da CRFB. Neste sentido, considerando que o contrato da autora não é nulo, porquanto celebrado anteriormente à CF/88, há que se declarar a validade do mesmo.

Importante ressaltar, ainda, que não seria possível suscitar a tese de transmutação, pois somente seria válida no caso de servidores celetistas admitidos mediante concurso público, uma vez que nula a transmutação do regime celetista para estatutário quando o servidor fora admitido, mesmo antes da Constituição de 1988, sem prévia aprovação em concurso público, vislumbrando inconstitucionalidade nos dispositivos legais das mais diferentes esferas que dispunham sobre transmutação de regime sem ressalva dos servidores não concursados.

Isto porque o TST no julgamento da arguição de inconstitucionalidade 105100-93.1996.5.04.0018, se amoldou à jurisprudência do STF ao não vislumbrar invalidade na transmutação automática de regime jurídico.

Contudo, deixou implícito que a validade da transmutação do regime jurídico de servidor celetista contratado sem concurso público antes da promulgação da Constituição Federal de 1988 abrange apenas aqueles estabilizados em conformidade com o art. 19 do ADCT, in verbis:

(...)

Saliente-se, ainda, que a jurisprudência predominante no TST, é no sentido de não admitir a transmutação de regime na hipótese de servidor admitido antes da CF/88, sem concurso público, que não goza da estabilidade prevista no art. 19 do ADCT.

Ante o exposto, por se tratar de servidora celetista não submetida a concurso público, a transmutação não pode ocorrer ante o óbice do art. 37, II da Constituição Federal, salvo os casos em que estão abarcados pelo quanto disposto no art. 19 do ADCT.

(...)

**No presente caso, a autora foi admitida em 01/02/1988, ou seja, não possuía mais de 5 anos quando da promulgação da CF/88, motivo pelo qual não se operou transposição de regime jurídico.**

Assim, não tendo sido demonstrado que a contratação ocorreu na forma temporária, ou que tenha havido transmutação válida, o regime durante todo o contrato é celetista.

Ademais, considerando que o julgador a quo partiu de uma premissa falsa (contratação após a CF/88), analisando os pleitos formulados, entendo que o caso vertente não comporta aplicação do previsto no art. 1.013,

parágrafo 3º do CPC, porquanto o avanço dos temas meritórios poderia configurar supressão de instância, considerando o fato de que a análise dos pedidos baseados na CLT nesta oportunidade poderia impedir que as partes tivessem uma segunda avaliação de fatos e provas.

Pelo exposto, DOU PROVIMENTO PARCIAL ao recurso da Reclamante para declarar a natureza celetista do contrato entabulado entre as partes e determinar o retorno dos autos ao juízo de origem, para que avance no julgamento da demanda, referente aos pedidos baseados na CLT, como entender cabível, ficando sobrestada a análise dos demais temas dos recursos, devendo estes autos, oportunamente, retornar a esta turma para que sejam apreciadas as matérias ali constantes.

4. Analisados os elementos fáticos e jurídicos da ação de origem, verifico que a discussão acerca da competência para o julgamento de ação com vista à obtenção de direitos trabalhistas, cujo autor tenha sido admitido sob o regime celetista, sem concurso público, antes da entrada em vigor da Constituição Federal de 1988, não foi objeto de exame por esta Suprema Corte nos autos ADI 3.395.

5. Nesse contexto, à míngua de identidade de objeto entre o paradigma invocado e a decisão reclamada, não há como divisar a alegada afronta à autoridade de decisão desta Excelsa Corte. Nesse sentido, colaciono os seguintes precedentes, cujas razões de decidir adoto como integrantes da justificação desta decisão:

**"EMBARGOS DE DECLARAÇÃO RECEBIDOS COMO AGRAVO REGIMENTAL NA RECLAMAÇÃO. SERVIDOR PÚBLICO CONTRATADO SEM CONCURSO EM DATA ANTERIOR À CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA DE 1988 SOB A ÉGIDE DA CLT. COMPETÊNCIA DA JUSTIÇA LABORAL. INEXISTÊNCIA DE AFRONTA À AUTORIDADE DO QUE DECIDIDO NO JULGAMENTO DA AÇÃO DIRETA DE INCONSTITUCIONALIDADE 3.395-MC/DF. AUSÊNCIA DE IDENTIDADE ENTRE O ATO RECLAMADO E O PARADIGMA INVOCADO.**

1. À míngua de identidade de objeto entre o paradigma invocado e a decisão reclamada, não há como divisar a alegada afronta à autoridade de decisão desta Excelsa Corte.

2. **O Supremo Tribunal Federal decidiu que os precedentes formados na ADI 3.395-MC não se aplicam ao julgamento de ação envolvendo direitos de servidor público contratado sem concurso, pelo regime celetista e anteriormente à atual Constituição.** Precedentes: Rcl 7.415-AgR, Rel. Min. Cezar Peluso, Tribunal Pleno, DJe 09.4.2010; ARE 906.491-RG, Rel. Min. Teori Zavascki, Plenário Virtual, DJe 07.10.2015.

3. Embargos de declaração recebidos como agravo regimental, ao qual se nega provimento." (Rcl 17654 ED/GO, de minha relatoria, 1ª Turma, DJe 18.4.2016)

**"DIREITO CONSTITUCIONAL E DIREITO TRABALHISTA. AGRAVO INTERNO EM RECLAMAÇÃO. CAUSA INSTAURADA ENTRE O PODER PÚBLICO E SERVIDOR CONTRATADO SEM CONCURSO PÚBLICO, ANTES DA CONSTITUIÇÃO DE 1988, SOB A ÉGIDE DA CLT. ALEGADA AFRONTA À ADI 3.395-MC E À ADI 2.135-MC. INEXISTÊNCIA. DEBATE ACERCA DA NATUREZA DO VÍNCULO LABORAL DO SERVIDOR. AUSÊNCIA DE ESTRITA ADEQUAÇÃO.**

1. Reclamação ajuizada por desrespeito às decisões cautelares proferidas nas ADI 3.395 e 2.135, alegando ser da Justiça Comum a competência para julgar causa instaurada entre o Poder Público e servidor contratado pela administração pública sem concurso público, sob regime trabalhista e em período anterior à entrada em vigor da Constituição de 1988, vertido, após esta, à regime jurídico estatutário.

2. Na ADI 3.395-MC, esta Corte entendeu que a competência para julgar causas instauradas entre o Poder Público e seus servidores, com vínculo estatutário ou jurídico-administrativo, é da Justiça Comum, não se pronunciando acerca da competência jurisdicional, se Justiça Comum ou Justiça do Trabalho, para processar e julgar ações ajuizadas por servidor público com o intuito de perceber vantagens relativas à vigência do regime celetista.

3. Já na ADI 2.135-MC, entendeu-se que não era possível a adoção de regimes jurídicos distintos pelo Poder Público.

4. A situação veiculada nestes autos não se insere no âmbito de abrangência dos comandos proferidos na ADI 3.395-MC e na ADI 2.135-MC. Ausência de estrita adequação. Precedentes.

5. Agravo interno desprovido. (Rcl 40047, Rel. Min. Roberto Barroso, 1ª Turma, DJe 14.7.2020)

**"CONSTITUCIONAL. TRABALHISTA. COMPETÊNCIA. SERVIDOR PÚBLICO ADMITIDO SEM CONCURSO PÚBLICO, PELO REGIME DA CLT, ANTES DO ADVENTO DA CONSTITUIÇÃO DE 1988. DEMANDA VISANDO OBTER PRESTAÇÕES DECORRENTES DA RELAÇÃO DE TRABALHO. COMPETÊNCIA DA JUSTIÇA DO TRABALHO. REPERCUSSÃO GERAL CONFIGURADA. REAFIRMAÇÃO DE JURISPRUDÊNCIA.**

1. Em regime de repercussão geral, fica reafirmada a jurisprudência do Supremo Tribunal Federal no sentido de ser da competência da Justiça do Trabalho processar e julgar demandas visando a obter prestações de natureza trabalhista, ajuizadas contra órgãos da Administração Pública por servidores que ingressaram em seus quadros, sem concurso público, antes do advento da CF/88, sob regime da Consolidação das Leis do Trabalho - CLT. Inaplicabilidade, em casos tais, dos precedentes formados na ADI 3.395-MC (Rel. Min. CEZAR PELUSO, DJ de 10/11/2006) e no RE 573.202 (Rel. Min. RICARDO LEWANDOWSKI, DJe de 5/12/2008, Tema 43).



2. Agravo a que se conhece para negar seguimento ao recurso extraordinário." (ARE 906.491-RG, Rel. Min. Teori Zavascki, Plenário Virtual, DJe 07.10.2015)

"AGRAVO REGIMENTAL NA RECLAMAÇÃO. PROCESSUAL CIVIL E CONSTITUCIONAL. CAUSAS INSTAURADAS ENTRE O PODER PÚBLICO E SERVIDOR CONTRATADO SEM CONCURSO PÚBLICO, ANTES DA CONSTITUIÇÃO 1988, SOB A ÉGIDE DA CLT. AFRONTA À ADI 3.395 MC. INEXISTÊNCIA. DEBATE ACERCA DA NATUREZA DO VÍNCULO LABORAL DO SERVIDOR. INVIABILIDADE NESTA VIA PROCESSUAL. AGRAVO REGIMENTAL A QUE SE NEGA PROVIMENTO.

1. A pretensa violação ao entendimento firmado por esta Corte nos autos da ADI 3.395 MC depende de questão prévia relativa à natureza do vínculo entre o ente público e o servidor, matéria que não se revela cognoscível em sede de reclamação.

2. Agravo regimental a que se nega provimento." (Rcl 18.396-AgrR, Rel. Min. Luiz Fux, 1ª Turma, DJe 12.11.2014)

6. Nesse contexto, forte no art. 21, § 1º, do RISTF, nego seguimento à presente reclamação.

Publique-se.

Brasília, 23 de março de 2022.

Ministra Rosa Weber  
Relatora

#### RECLAMAÇÃO 52.446

(328)

ORIGEM : 52446 - SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL  
PROCED. : RIO DE JANEIRO  
RELATORA : MIN. ROSA WEBER  
RECLTE.(S) : EVANICE LUCY DA SILVA SANTOS  
ADV.(A/S) : ROSANGELA DA CONCEICAO LEAL SILVA (047046/RJ) E OUTRO(A/S)  
RECLDO.(A/S) : TRIBUNAL REGIONAL FEDERAL DA 2ª REGIÃO  
ADV.(A/S) : SEM REPRESENTAÇÃO NOS AUTOS  
BENEF.(A/S) : TRIBUNAL DE CONTAS DA UNIÃO  
PROC.(A/S)(ES) : ADVOGADO-GERAL DA UNIÃO

RECLAMAÇÃO CONSTITUCIONAL. ALEGAÇÃO DE DESCUMPRIMENTO DE DECISÃO PROFERIDA EM SEDE DE REPERCUSSÃO GERAL. RE 636.553-RG (TEMA 445). AUSÊNCIA DE ESGOTAMENTO DAS INSTÂNCIAS ORDINÁRIAS. NÃO CABIMENTO. NEGATIVA DE SEGUIMENTO.

#### Vistos etc.

1. Trata-se de reclamação constitucional, com pedido de liminar, proposta por Evanice Lucy da Silva Santos, com fundamento nos artigos 102, I, I, da Constituição Federal, 988 do Código de Processo Civil e 156 e seguintes do RISTF, contra decisão proferida pela 6ª Turma Especializada do Tribunal Regional Federal da 2ª Região, nos autos do processo nº 5098675-74.2019.4.02.5101, à alegação de afronta ao quanto decidido por esta Suprema Corte no julgamento do RE 636.553-RG (Tema 445).

2. Com relação ao contexto fático de origem, a reclamante narra que sua pensão, considerada legal pelo TCU para fins de registro em 2014, foi cassada, ante o não cumprimento de exigências inovadoras, não previstas em lei.

3. A reclamante alega que, embora não seja mais possível a revisão pelos órgãos públicos de atos de aposentadoria ou concessão de pensão após cinco anos, sua pensão foi cassada pela autoridade reclamada, sem observar o quanto decidido por esta Suprema Corte no RE 636.553-RG a respeito da decadência.

4. Busca a continuidade do pagamento de sua pensão, uma vez aperfeiçoados há mais de cinco anos os atos que analisaram a legalidade da concessão, mediante a conjunção de vontades do TCU e do órgão de origem (Marinha do Brasil), hipótese em que o Poder Público não pode mais rever seus atos, não aplicável a Súmula 473/STF.

5. Requer a concessão de medida liminar, para suspender a decisão reclamada e reconhecer o direito à continuidade do pagamento da pensão. No mérito, pugna pela procedência do pedido.

Pede, ademais, os benefícios da justiça gratuita.

6. Deixo de solicitar informações à autoridade reclamada, em decorrência da inviabilidade da reclamação. Igualmente, dispense a manifestação do Procurador-Geral da República, em razão do caráter repetitivo do litígio.

#### É o relatório.

#### Decido.

1. Defiro o benefício da justiça gratuita à reclamante. À luz dos arts. 98 e 99, §§ 2º e 3º, do Código de Processo Civil, o direito das pessoas físicas à gratuidade de justiça se dá mediante simples afirmação da insuficiência de recursos para pagar as custas e as despesas do processo, sem prejuízo do sustento próprio ou de sua família.

A dicção do Código de Processo Civil abraçou a jurisprudência firmada por esta Suprema Corte segundo a qual, observado o cenário processual, há presunção de veracidade da alegação de insuficiência de recursos das pessoas físicas, bastando-lhes a mera declaração da ausência de condições econômicas para arcar com os gastos do processo judicial para obtenção do benefício, ressalvada, todavia, eventual responsabilidade civil e criminal pela inverdade das alegações. Precedentes: Rcl 31713 AgR-ED-ED, Rel. Min. Luiz Fux, Primeira Turma, DJe 10.6.2019; RE 245.646-AgrR, Rel. Min. Celso de Mello, Segunda Turma, DJe de 13.02.2009. Nesse sentido, a

Rcl 44799, sob a minha relatoria, publicada no DJe de 02.12.2020.

2. A reclamação é ação autônoma dotada de perfil constitucional, cabível, a teor dos arts. 102, I, I, e 103-A, § 3º, ambos da Constituição Federal, nos casos de usurpação da competência do Supremo Tribunal Federal, descumprimento de autoridade de decisão proferida no exercício de controle abstrato de constitucionalidade ou em controle difuso, desde que, neste último caso, se cuide da mesma relação jurídica e das mesmas partes, ou desobediência à súmula vinculante.

3. Como causa de pedir desta reclamação, a reclamante aponta afronta ao quanto decidido por este Supremo Tribunal no RE 636.553-RG (Tema 445).

4. Esta Suprema Corte, ao exame do RE 636.553-RG, fixou a seguinte tese: *Em atenção aos princípios da segurança jurídica e da confiança legítima, os Tribunais de Contas estão sujeitos ao prazo de 5 anos para o julgamento da legalidade do ato de concessão inicial de aposentadoria, reforma ou pensão, a contar da chegada do processo à respectiva Corte de Contas.*

5. O art. 988 do CPC/2015 assim disciplina o instituto:

"Art. 988. Caberá reclamação da parte interessada ou do Ministério Público para:

I - preservar a competência do tribunal;

II - garantir a autoridade das decisões do tribunal;

III - garantir a observância de enunciado de súmula vinculante e de decisão do Supremo Tribunal Federal em controle concentrado de constitucionalidade;

IV - garantir a observância de acórdão proferido em julgamento de incidente de resolução de demandas repetitivas ou de incidente de assunção de competência;

(...)

§ 5º É inadmissível a reclamação:

I - proposta após o trânsito em julgado da decisão reclamada;

II - proposta para garantir a observância de acórdão de recurso extraordinário com repercussão geral reconhecida ou de acórdão proferido em julgamento de recursos extraordinário ou especial repetitivos, quando não esgotadas as instâncias ordinárias.

(...)"

6. Emerge do preceito supra transcrito – art. 988, § 5º, II, do CPC –, que admissível, a *contrario sensu*, a reclamação, para garantir a observância de acórdão proferido em recurso extraordinário com repercussão geral reconhecida, desde que haja o esgotamento das instâncias ordinárias.

7. A jurisprudência desta Suprema Corte vem se firmando no sentido de que o **esgotamento da instância ordinária** somente se concretiza após o julgamento de agravo interno manejado contra a decisão da Presidência ou Vice-Presidência da Corte que, no exame de admissibilidade do recurso extraordinário, aplica a sistemática da repercussão geral, nos termos do art. 1.030 e § 2º, do CPC/2015. Nesse sentido: Rcl 26.775-AgrR/DF, Rel. Min. Celso de Mello, Segunda Turma, DJe 31.8.2020; Rcl 29.505-AgrR/MT, Rel. Min. Ricardo Lewandowski, Segunda Turma, DJe 06.8.2018; Rcl 30.068-AgrR/RJ, Rel. Min. Marco Aurélio, Primeira Turma, DJe 15.5.2020; Rcl 32.277-AgrR/RS, Rel. Min. Roberto Barroso, Primeira Turma, DJe 13.12.2018; Rcl 39.305-AgrR/SP, Rel. Min. Luiz Fux, Primeira Turma, DJe 23.4.2020; Rcl 44.758-ED-AgrR/DF, de minha relatoria, Primeira Turma, DJe 14.6.2021.

8. Verifico **não preenchido** o requisito do esgotamento da instância ordinária na hipótese, tendo em vista ajuizada a reclamação em face de acórdão exarado ao julgamento da apelação, mantida a sentença que consignou a possibilidade de anulação dos próprios atos pela Administração Pública quando revestidos de ilegalidade, como na hipótese vertente, em que concedida pensão de dependente de ex-combatente de forma equivocada. Posteriormente opostos embargos de declaração, não foram acolhidos.

9. Consabido que o instituto processual da reclamação não se destina ao atropelamento da marcha processual, indevida a sua utilização como técnica *per saltum* de acesso a esta Corte Suprema, a substituir ou complementar os meios de defesa previstos na legislação processual.

10. Acerca do cabimento da reclamação fundada no art. 988, § 5º, II, do CPC/2015, confirmam-se os seguintes precedentes (grifei):

"AGRAVO INTERNO. RECLAMAÇÃO CONSTITUCIONAL. ALEGAÇÃO DE DESCUMPRIMENTO DE DECISÃO PROFERIDA EM SEDE DE REPERCUSSÃO GERAL. RE 583.955-RG (TEMA 90). AUSÊNCIA DE ESGOTAMENTO DAS INSTÂNCIAS ORDINÁRIAS. NÃO CABIMENTO. AGRAVO NÃO PROVIDO.

1. O art. 988, § 5º, inciso II, do Código de Processo Civil condiciona a admissibilidade da reclamação, nos casos em que se busca assegurar a observância de entendimento firmado em sede de repercussão geral, ao esgotamento das instâncias ordinárias.

2. **O esgotamento da instância ordinária somente se concretiza após o julgamento de agravo interno manejado contra a decisão da Presidência ou Vice-Presidência da Corte que, no exame de admissibilidade do recurso extraordinário, aplica a sistemática da repercussão geral, nos termos do art. 1.030 e § 2º, do CPC/2015.** Precedentes.

3. Agravo interno conhecido e não provido, com aplicação da penalidade prevista no art. 1.021, § 4º, do CPC/2015, calculada à razão de 1% (um por cento) sobre o valor atribuído à causa, se unânime a votação" (Rcl

46.515 AgR, de minha relatoria, Primeira Turma, DJe 20.8.2021).

"AGRAVO REGIMENTAL EM RECLAMAÇÃO CONSTITUCIONAL PROPOSTA PARA GARANTIR A OBSERVÂNCIA DE DECISÃO DESTA SUPREMA CORTE PROFERIDA SOB A SISTEMÁTICA DA REPERCUSSÃO GERAL (art. 988, § 5º, do CPC/2015). NÃO ESGOTAMENTO DAS INSTÂNCIAS RECURSAIS ORDINÁRIAS. UTILIZAÇÃO DA VIA RECLAMATÓRIA COMO SUCEDÂNEO RECURSAL. DECISÃO AGRAVADA EM HARMONIA COM A JURISPRUDÊNCIA DESTA SUPREMO TRIBUNAL QUE ORIENTA A MATÉRIA. AGRAVO A QUE SE NEGA PROVIMENTO.

I - A jurisprudência desta Suprema Corte é pacífica no sentido de que o cabimento da reclamação, quando tem por finalidade garantir a observância de entendimento proferido sob a sistemática de repercussão geral, exige o esgotamento da instância de origem, o que ocorre com o julgamento de agravo interno manejado contra decisão do Presidente ou Vice-Presidente que inadmita o recurso extraordinário.

II - O que pretende o agravante, em última análise, é fazer uso do instrumento processual da reclamação como sucedâneo recursal, finalidade essa que se revela estranha à sua destinação constitucional.

III - Agravo a que se nega provimento." (Rcl 47.426 AgR, Rel. Min. Ricardo Lewandowski, Segunda, DJe 31.8.2021)

"Agravos regimental nos embargos de declaração na reclamação. Ausência de esgotamento de instância. Impossibilidade de utilização da reclamação como sucedâneo recursal.

1. Necessidade de esgotamento da instância ordinária para fins de conhecimento da reclamatória cujo paradigma é tese firmada pela Suprema Corte em repercussão geral.

2. Impossibilidade de se utilizar o instituto excepcional da reclamação constitucional como sucedâneo de recurso extraordinário.

3. Agravo regimental a que se nega provimento, com condenação ao pagamento de multa de 10% (dez por cento) do valor atualizado da causa, consoante disposto no art. 1.021, § 4º, do Código de Processo Civil." (Rcl 45.160 ED-AgR, Rel. Min. Dias Toffoli, Primeira Turma, DJe 18.8.2021)

"DIREITO PROCESSUAL CIVIL. AGRAVO INTERNO EM RECLAMAÇÃO. AUSÊNCIA DE ADERÊNCIA ESTRITA E DE ESGOTAMENTO DAS INSTÂNCIAS ORDINÁRIAS.

1. Reclamação na qual se impugnou decisão que julgara encontrarem-se as matérias arguidas em exceção de pré-executividade superadas pelo trânsito em julgado. Ausência de estrita aderência entre o acórdão reclamado e o decidido na ADPF 324 (da minha relatoria) e no Tema 725 (RE 958.252-RG, Rel. Min. Luiz Fux).

2. O Código de Processo Civil prevê como requisito para o ajuizamento de reclamação por alegação de afronta a tese firmada em repercussão geral o esgotamento das instâncias ordinárias (art. 988, § 5º, II, do CPC/2015).

3. Agravo interno a que se nega provimento."

(Rcl 45.658 AgR, Rel. Min. Roberto Barroso, Primeira Turma, DJe 24.8.2021)

"AGRAVO REGIMENTAL EM RECLAMAÇÃO. NÃO CABIMENTO DA RECLAMAÇÃO COMO SUCEDÂNEO RECURSAL. AGRAVO REGIMENTAL A QUE SE NEGA PROVIMENTO.

1. O esgotamento da instância ordinária, previsto no art. 988, § 5º, II, do CPC, pressupõe a impossibilidade de reforma da decisão reclamada por meio de recurso à instância superior, inclusive por tribunal superior.

2. Agravo regimental a que se nega provimento" (Rcl 32.186 AgR, Rel. Min. Edson Fachin, Segunda Turma, DJe 23.02.2021).

11. Ante o exposto, com base no art. 21, § 1º, do RISTF, nego seguimento à presente reclamação, prejudicado o pedido de medida liminar. Publique-se.

Brasília, 24 de março de 2022.

Ministra Rosa Weber  
Relatora

#### RECLAMAÇÃO 52.454

(329)

ORIGEM : 52454 - SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL  
PROCED. : MINAS GERAIS  
RELATOR : MIN. NUNES MARQUES  
RECLTE.(S) : COMUNIDADE INDÍGENA KAMAKÃ MONGOIO  
ADV.(A/S) : LETHICIA REIS DE GUIMARAES (180215/MG)  
RECLDO.(A/S) : JUÍZA DE DIREITO DA 2ª VARA CÍVEL, CRIMINAL E DE EXECUÇÕES PENAS DA COMARCA DE BRUMADINHO  
ADV.(A/S) : SEM REPRESENTAÇÃO NOS AUTOS  
BENEF.(A/S) : VALE S/A  
ADV.(A/S) : SEM REPRESENTAÇÃO NOS AUTOS

#### DECISÃO

1. Por meio da petição n. 19.579/2022, a reclamante informa não mais possuir interesse na sequência do processo e requer a desistência da reclamação.

2. Ante o exposto, homologo o pedido de desistência.

3. Intime-se.

Brasília, 23 de março de 2022.

Ministro NUNES MARQUES

Relator

#### RECLAMAÇÃO 52.459

(330)

ORIGEM : 52459 - SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL  
PROCED. : MARANHÃO  
RELATOR : MIN. RICARDO LEWANDOWSKI  
RECLTE.(S) : MUNICÍPIO DE SÃO LUÍS  
PROC.(A/S)(ES) : PROCURADOR-GERAL DO MUNICÍPIO DE SÃO LUÍS  
RECLDO.(A/S) : JUIZ DO TRABALHO DA 7ª VARA DO TRABALHO DE SÃO LUÍS  
ADV.(A/S) : SEM REPRESENTAÇÃO NOS AUTOS  
BENEF.(A/S) : FABIO LUIS SILVA SARMENTO  
ADV.(A/S) : SEM REPRESENTAÇÃO NOS AUTOS

Trata-se de reclamação com pedido de liminar proposta pelo Município de São Luís/MA contra decisão proferida pela 7ª Vara do Trabalho do referido município no Processo 0017079-22.2021.5.16.002, que teria desrespeitado, em tese, a medida cautelar deferida na ADI 3.395-MC/DF, de relatoria do Ministro Cezar Peluso.

Narra que

"[a] parte beneficiária da sentença afirma que ingressou nos quadros da Câmara Municipal de São Luís em junho de 1990, no cargo de Assistente Legislativo, mediante salário de R\$ 7.110,00 (sete mil cento e dez reais). Relata que, apesar de constar em sua CTPS a data de admissão em junho de 1990 e a data de demissão em novembro do mesmo ano, afirma que permaneceu laborando até setembro de 2019. Alega que a demissão se deu de forma indevida e sem justa causa, requerendo, assim, o pagamento das verbas identificadas em sua petição inicial, conforme cópia integral dos autos.

O Município, ora reclamante, contestou a ação alegando, entre outras matérias, a incompetência material da Justiça do Trabalho para análise e julgamento da lide, eis que o ingresso do ex-servidor nos quadros da Administração Pública Municipal se deu sem prévia aprovação em concurso público, sendo o contrato nulo de pleno direito, visto que, pelo menos inicialmente, este possui natureza jurídico-administrativa, tudo com base na Medida Cautelar concedida na ADI nº 3.395-6/DF-MC e em outros precedentes, tais como o Recurso Extraordinário n. 673.025/PR, o AgReg nº 7.217/MG etc, tendo a sua tese rejeitada na sentença.

O juiz singular, ao analisar a contestação interposta pela municipalidade, rejeitou a alegação de incompetência da Justiça do Trabalho para julgar o feito, com base na Súmula nº 01 do TRT 16 e ainda sob a justificativa de que o presente caso não se trata de servidor público efetivo (submetido a concurso público), de cargo em comissão ou contratação temporária, conforme sentença anexa." (págs. 1 e 2 do documento eletrônico 1 – grifos no original).

Argumenta, ainda, que

"[c]om efeito, essa Suprema Corte, na ação constitucional referida, em medida cautelar, decidiu que os litígios de servidor de regime jurídico administrativo afastam a competência da Justiça do Trabalho. Veja-se a ementa:

[...]

Tal *decisum* é de clareza solar ao afastar a competência da Justiça do Trabalho fixada no art. 114, I, da Constituição Federal, alcançando as lides entre a Administração e seus respectivos servidores. Tal entendimento se aplica a qualquer relação entre servidor e administração pública, inclusive os temporários/precários, haja vista que servidor público – qualquer que seja – não se relaciona com o Município de São Luís por meio de contrato de trabalho sob guarida da CLT, até mesmo porque o ente adotou o regime estatutário como seu regime jurídico único (Estatuto dos Servidores Públicos do Município de São Luís e lei que rege os contratos temporários do Município de São Luís anexos).

Ademais, ao contrário do que entendeu o juiz singular da 7ª Vara do Trabalho de São Luís, mesmo que a causa de pedir e o pedido envolvam verbas rescisórias, FGTS ou outros encargos similares, dada a questão de fundo, continua incompetente a Justiça Laboral, conforme entende esta Suprema Corte." (pág. 4 do documento eletrônico 1 – grifos no original).

Por essa razão, requer, liminarmente, a suspensão do processo e, no mérito, pede "a procedência da Reclamação ora aviada e a consequente cassação da decisão Reclamada." (pág. 7 documento eletrônico 1 – grifos no original).

É o relatório. Decido.

Preliminarmente, deixo de solicitar informações e de enviar o feito ao Procurador-Geral da República por entender que o processo já está em condições de julgamento (arts. 52, parágrafo único, e 161, parágrafo único, ambos do RISTF).

Destaco que a reclamação perante o Supremo Tribunal Federal será sempre cabível para: (i) preservar a competência do Tribunal; (ii) garantir a autoridade de suas decisões; e (iii) garantir a observância de enunciado de Súmula Vinculante e de decisão desta Corte em controle concentrado de constitucionalidade, nos termos do art. 988 do Código de Processo Civil.

No caso em exame, o ato reclamado reconheceu a competência da Justiça do Trabalho para o julgamento da demanda, utilizando os seguintes fundamentos:

**“Da incompetência material da Justiça do Trabalho**

O Reclamado argui a incompetência material da Justiça do Trabalho.

Por força da liminar concedida pelo E. STF na ADIN n.º 3.395A, exclui-se da competência desta Justiça Especializada tão somente demandas funcionais de servidores públicos que são submetidos a concurso público, os que exercem cargo em comissão de livre nomeação e exoneração e os casos de contratação em razão de necessidade temporária ou excepcional interesse público.

Não custa lembrar que está assente em nossa jurisprudência a competência da Justiça Trabalhista para o deslinde de controvérsias relacionadas a contrato nulo, porém, devendo as verbas trabalhistas serem limitadas àquelas definidas na Súmula 363 do C. TST.

Ademais, a jurisprudência desta Corte Regional Trabalhista consolidou-se no sentido da competência da Justiça do Trabalho nos casos em que se discute a nulidade do contrato de trabalho firmado com a Administração Pública.

Nesse sentido é a Súmula 01 do TRT da 16ª Região.

Pois bem.

Analisando o caso concreto, observo que a parte Reclamante afirma ter trabalhado em favor do Reclamado a partir de junho/1990, na função de ‘assistente legislativo’.

A parte Reclamante juntou aos autos cópia de sua CTPS, de onde se extrai, apesar da dificuldade de legibilidade, a informação de registro formal de emprego pela Câmara Municipal de São Luís/MA a partir de 1º de junho de 1990 e demissão em 07/11/1990 (fl. 19).

Juntou contracheque do mês de setembro/2019 (fl. 22), de onde se extrai a informação de que o Reclamante é ‘não estável’ e de que foi admitido em 01/06/1990.

Também juntou cópia de um Termo de Contrato de Trabalho, destacando a contratação da Reclamante pelo regime da CLT, diretamente pela Câmara Municipal de São Luís/MA (fls. 10/11).

Illegível a cópia de Portaria (fl. 13).

O Reclamado, por sua vez, afirma em sua peça de defesa que a Reclamante não adentrou ao serviço público municipal pela via do concurso público. Diz que a contratação se deu mediante contrato de prestação de serviços, alegando sua nulidade, nos termos do art. 37, §2º, da CF/88. Relatou que o desligamento se deu no uso do poder discricionário para o fim de anular o ato administrativo ilegal.

Pois bem.

O cenário posto à análise revela a hipótese na qual a parte Reclamante foi admitida aos quadros do ente público após a promulgação da Constituição Federal de 1988, sem prévia submissão a concurso público.

Não se trata, assim, de nenhuma das hipóteses que afastam a competência da Justiça do Trabalho.

Isso porque, diferentemente de outros casos que envolvem o Município de São Luís/MA, aqui não há que se falar em demanda jurídico-administrativa, na medida em que não se está a tratar de servidor público efetivo (submetido a concurso público), de exercício de cargo em comissão de livre nomeação e exoneração ou mesmo de contratação em razão de necessidade temporária ou excepcional interesse público.

Desse modo, não há a necessidade de manifestação da Justiça Comum para fins de declaração da nulidade contratual.

Rejeito a preliminar de incompetência material da Justiça do Trabalho.” (págs. 64 e 65 do documento eletrônico 2 – grifos no original).

Pois bem. Conforme relatado, o reclamante insurge-se contra decisão proferida pela Justiça do trabalho que teria, em tese, desrespeitado a medida cautelar deferida na ADI 3.395-MC/DF, de relatoria do Ministro Cezar Peluso, *in verbis*:

“INCONSTITUCIONALIDADE. Ação direta. Competência. Justiça do Trabalho. Incompetência reconhecida. Causas entre o Poder Público e seus servidores estatutários. Ações que não se reputam oriundas de relação de trabalho. Conceito estrito desta relação. Feitos da competência da Justiça Comum. Interpretação do art. 114, inc. I, da CF, introduzido pela EC 45/2004. Precedentes. Liminar deferida para excluir outra interpretação. O disposto no art. 114, I, da Constituição da República, não abrange as causas instauradas entre o Poder Público e servidor que lhe seja vinculado por relação jurídico-estatutária.”.

Como se vê, a decisão assentou que o disposto no art. 114, I, da Constituição da República, não abrange as causas instauradas entre o Poder Público e servidor que lhe seja vinculado por relação jurídico-estatutária.

Acréscito, ainda, que a referida cautelar foi confirmada pelo Plenário desta Suprema Corte, em acórdão que julgou a ADI 3.395/DF parcialmente procedente, assim ementado:

“CONSTITUCIONAL E TRABALHO. COMPETÊNCIA DA JUSTIÇA DO TRABALHO. ART.114, I, DA CONSTITUIÇÃO FEDERAL. EMENDA CONSTITUCIONAL 45/2004. AUSÊNCIA DE INCONSTITUCIONALIDADE FORMAL. EXPRESSÃO ‘RELAÇÃO DE TRABALHO’. INTERPRETAÇÃO CONFORME A CONSTITUIÇÃO. EXCLUSÃO DAS AÇÕES ENTRE O PODER PÚBLICO E SEUS SERVIDORES. PRECEDENTES. MEDIDA CAUTELAR CONFIRMADA. AÇÃO DIRETA JULGADA PARCIALMENTE PROCEDENTE.

1. O processo legislativo para edição da Emenda Constitucional 45/2004, que deu nova redação ao inciso I do art. 114 da Constituição Federal, é, do ponto de vista formal, constitucionalmente hígido.

2. A interpretação adequadamente constitucional da expressão ‘relação do trabalho’ deve excluir os vínculos de natureza jurídico-estatutária, em razão do que a competência da Justiça do Trabalho não alcança as ações judiciais entre o Poder Público e seus servidores.

3. Medida Cautelar confirmada e Ação Direta julgada parcialmente procedente”.

A propósito, no mesmo sentido da decisão reclamada, a Segunda Turma, por maioria, deu provimento ao agravo regimental e julgou procedente a Reclamação 31.026/RO, para declarar a incompetência da Justiça do Trabalho, nos termos do voto da Ministra Cármen Lúcia, redatora para o acórdão, vencido o Ministro Edson Fachin (relator).

Destaco, por oportuno, trechos do voto da Ministra Cármen Lúcia, condutor do referido acórdão:

“Ministro Fachin, pedi destaque na Lista 117, de 2019, de Vossa Excelência, na qual há dois processos que são agravos regimentais em reclamação.

Vossa Excelência está propondo que se negue provimento aos agravos. São reclamações nas quais se pleiteia a aplicação do que decidido na Ação Direta 3.395, a questão da Justiça do Trabalho. Vossa Excelência conclui no sentido de que a apuração da competência material para o julgamento da demanda não pode depender de instrução probatória. E nós tínhamos decidido, em Plenário, pareceu-me que ainda prevalecendo por maioria, que a competência da Justiça é determinada pela circunstância de se ter uma entidade do poder público como demandada.

Portanto, neste caso, pedirei vênha a Vossa Excelência para divergir e dar provimento ao agravo (doc. 42)”. (grifei).

No referido julgamento, ao concordar com a divergência, asseverei o seguinte:

“Presidente, entendo assim como a Senhora, *data venia*, porque penso que estabelecemos, no Plenário, que, quando o vínculo é administrativo, ou seja, quando o servidor, compreendido no sentido *lato* da palavra, presta serviço para Administração Pública, atrai a competência da Justiça Federal ou da Justiça estadual, conforme o caso. **Não importa que o contrato seja pela CLT ou não. Importante é a natureza do vínculo**”. (grifei).

Veja-se que, ao julgar situação similar à retratada nestes autos, a Segunda Turma desta Suprema Corte entendeu, na linha do voto proferido pela Ministra Cármen Lúcia, que a competência da Justiça é determinada pela circunstância de se ter uma entidade do poder público como demandada, não importando que o contrato do obreiro seja regido pela CLT. O importante mesmo é a natureza do vínculo.

Nesse sentido, menciono as seguintes reclamações: Rcls 51.365/MA e 50.574/MA, de minha relatoria; Rcl 31.304/MA, Rel. Min. Alexandre de Moraes, Rcl 36.305/MA, Rel. Min. Luiz Fux e Rcls 50.110/MA e 41.534/MA, Rel. Min. Cármen Lúcia. Nesta última, destaco trecho mencionado pela relatora:

“O vínculo jurídico estabelecido entre servidores contratados e a Administração é de direito administrativo, pelo que não comporta discussão na Justiça Trabalhista.”

Isso posto, julgo procedente esta reclamação (art. 161, parágrafo único, do RISTF), para cassar o ato decisório proferido e declarar a incompetência da Justiça do Trabalho, determinando a remessa dos autos à Justiça Comum. Em consequência, fica prejudicado o exame do pedido liminar.

Publique-se.

Brasília, 24 de março de 2022.

Ministro **Ricardo Lewandowski**  
Relator

**MEDIDA CAUTELAR NA RECLAMAÇÃO 52.468****(331)**

ORIGEM	: 52468 - SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL
PROCED.	: SÃO PAULO
RELATOR	: MIN. GILMAR MENDES
RECLTE.(S)	: INACIO YOSHIHARU SHIDA
ADV.(A/S)	: DANIEL DOMINGUES CHIODE (25002/DF, 34144/ES, 20653-A/MA, 173117/SP)
RECLDO.(A/S)	: JUIZ DO TRABALHO DA VARA DO TRABALHO DE TUPÁ
ADV.(A/S)	: SEM REPRESENTAÇÃO NOS AUTOS
BENEF.(A/S)	: SINDICATO DOS EMPREGADOS RURAIS DE BASTOS
ADV.(A/S)	: SEM REPRESENTAÇÃO NOS AUTOS

**DESPACHO:** Requistem-se informações à autoridade reclamada no prazo de 10 dias (art. 989, I, CPC); em seguida, cite-se a parte beneficiária para, querendo, apresentar contestação (art. 989, III, CPC).

Intime-se, se necessário, o reclamante para que forneça o endereço da parte beneficiária do ato impugnado nesta sede reclamationária, sob pena de extinção do feito (arts. 319, II; 321; e 989, III, do CPC).

Sem prejuízo, dê-se vista dos autos à Procuradoria-Geral da República pelo prazo de 5 dias (art. 991, CPC).

Oportunamente, retornem os autos à conclusão.

Publique-se.

Brasília, 24 de março de 2022.

Ministro **GILMAR MENDES**



Relator  
Documento assinado digitalmente

**RECLAMAÇÃO 52.489****(332)**

ORIGEM : 52489 - SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL  
PROCED. : RIO GRANDE DO SUL  
**RELATORA** : MIN. ROSA WEBER  
RECLTE.(S) : MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL  
PROC.(A/S)(ES) : PROCURADOR-GERAL DE JUSTIÇA DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL  
RECLDO.(A/S) : TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL  
ADV.(A/S) : SEM REPRESENTAÇÃO NOS AUTOS  
BENEF.(A/S) : LUCAS FIUZA BORBA  
ADV.(A/S) : SEM REPRESENTAÇÃO NOS AUTOS

RECLAMAÇÃO. SÚMULA VINCULANTE 56. GESTÃO DO SISTEMA PRISIONAL. COMPETÊNCIA DO JUIZ DA EXECUÇÃO. AFRONTA INEXISTENTE. INVIABILIDADE DE INSTAURAÇÃO DE INCIDENTE DE DILAÇÃO PROBATÓRIA. IMPOSSIBILIDADE DE UTILIZAÇÃO DA RECLAMAÇÃO COMO SUCEDÂNEO RECURSAL. NEGATIVA DE SEGUIMENTO.

**Vistos etc.**

Trata-se de reclamação constitucional, com pedido de liminar, fundada nos arts. 103-A, § 3º, da Constituição Federal, e 156 a 162 do RISTF, ajuizada pelo Ministério Público do Estado do Rio Grande do Sul contra ato do Tribunal de Justiça local, que teria contrariado o enunciado da Súmula Vinculante 56.

Narra a inicial, em síntese, que a autoridade reclamada concedeu prisão domiciliar ao beneficiário sem observar os critérios fixados no julgamento do RE 641.320/RS, pois *trata-se de decisão genérica e condicional que (...) utiliza motivos que se prestam a justificar a concessão de prisão domiciliar a qualquer apenado que progride do regime fechado ao semiaberto*.

Requer, em medida liminar, a suspensão do acórdão reclamado. No mérito, pugna pela procedência da reclamação para afastar a prisão domiciliar concedida ao apenado.

**É o relatório.****Decido.**

A reclamação é ação autônoma de impugnação dotada de perfil constitucional, disposta no texto original da Carta Política de 1988 para a preservação da competência e garantia da autoridade das decisões do Supremo Tribunal Federal. É cabível nos casos de **usurpação da competência** do Supremo Tribunal Federal, **desobediência a súmula vinculante** ou de **descumprimento de autoridade de decisão** proferida por esta Corte, desde que com **efeito vinculante** ou proferida em processo de **indole subjetiva** do qual o Reclamante tenha **figurado como parte** (102, I, I, e 103-A, § 3º, da CF, c/c art. 988, II a IV, e § 5º, II, do CPC/2015).

A aferição da presença dos pressupostos que autorizam seu manejo deve ser feita com **devido rigor técnico** (Rcl 6.735-AgR/SP, Rel. Min. Ellen Gracie, Tribunal Pleno, DJe 10.9.2010), não cabendo o **alargamento de suas hipóteses** de cabimento por obra de **hermenêutica indevidamente ampliada**, sob pena de desvirtuamento da vocação dada pelo constituinte ao importante instituto da reclamação constitucional.

Quanto às hipóteses de cabimento da reclamação, ressalto que a *eficácia diferenciada, naturalmente expansiva, das decisões do Supremo Tribunal Federal, não autoriza, porém, que qualquer ato contrário a seus precedentes, imputável a qualquer juízo, obtenha reparação direta por meio de reclamação à Corte* (Rcl 9.592/DF, Rel. Min. Cezar Peluso, DJe 27.4.2010).

Colho do enunciado da Súmula Vinculante 56 desta Suprema Corte:

“A falta de estabelecimento penal adequado não autoriza a manutenção do condenado em regime prisional mais gravoso, devendo-se observar, nessa hipótese, os parâmetros fixados no RE 641.320/RS.”

Transcrevo a ementa do mencionado RE 641.320/RS:

“Constitucional. Direito Penal. Execução penal. Repercussão geral. Recurso extraordinário representativo da controvérsia. 2. Cumprimento de pena em regime fechado, na hipótese de inexistir vaga em estabelecimento adequado a seu regime. Violação aos princípios da individualização da pena (art. 5º, XLVI) e da legalidade (art. 5º, XXXIX). **A falta de estabelecimento penal adequado não autoriza a manutenção do condenado em regime prisional mais gravoso.** 3. Os juízes da execução penal poderão avaliar os estabelecimentos destinados aos regimes semiaberto e aberto, para qualificação como adequados a tais regimes. São aceitáveis estabelecimentos que não se qualifiquem como “*colônia agrícola, industrial*” (regime semiaberto) ou “*casa de albergado ou estabelecimento adequado*” (regime aberto) (art. 33, § 1º, alíneas “b” e “c”). No entanto, não deverá haver alojamento conjunto de presos dos regimes semiaberto e aberto com presos do regime fechado. 4. Havendo déficit de vagas, deverão ser determinados: (i) a saída antecipada de sentenciado no regime com falta de vagas; (ii) a liberdade eletronicamente monitorada ao sentenciado que sai antecipadamente ou é posto em prisão domiciliar por falta de vagas; (iii) o cumprimento de penas restritivas de direito e/ou estudo ao sentenciado que progride ao regime aberto. Até que sejam estruturadas as medidas alternativas propostas, poderá ser deferida a prisão domiciliar ao sentenciado. 5.

Apelo ao legislador. A legislação sobre execução penal atende aos direitos fundamentais dos sentenciados. No entanto, o plano legislativo está tão distante da realidade que sua concretização é absolutamente inviável. Apelo ao legislador para que avalie a possibilidade de reformular a execução penal e a legislação correlata, para: (i) reformular a legislação de execução penal, adequando-a à realidade, sem abrir mão de parâmetros rígidos de respeito aos direitos fundamentais; (ii) compatibilizar os estabelecimentos penais à atual realidade; (iii) impedir o contingenciamento do FUNPEN; (iv) facilitar a construção de unidades funcionalmente adequadas – pequenas, capilarizadas; (v) permitir o aproveitamento da mão-de-obra dos presos nas obras de civis em estabelecimentos penais; (vi) limitar o número máximo de presos por habitante, em cada unidade da federação, e revisar a escala penal, especialmente para o tráfico de pequenas quantidades de droga, para permitir o planejamento da gestão da massa carcerária e a destinação dos recursos necessários e suficientes para tanto, sob pena de responsabilidade dos administradores públicos; (vii) fomentar o trabalho e estudo do preso, mediante envolvimento de entidades que recebem recursos públicos, notadamente os serviços sociais autônomos; (viii) destinar as verbas decorrentes da prestação pecuniária para criação de postos de trabalho e estudo no sistema prisional. 6. Decisão de caráter aditivo. Determinação que o Conselho Nacional de Justiça apresente: (i) projeto de estruturação do Cadastro Nacional de Presos, com etapas e prazos de implementação, devendo o banco de dados conter informações suficientes para identificar os mais próximos da progressão ou extinção da pena; (ii) relatório sobre a implantação das centrais de monitoração e penas alternativas, acompanhado, se for o caso, de projeto de medidas ulteriores para desenvolvimento dessas estruturas; (iii) projeto para reduzir ou eliminar o tempo de análise de progressões de regime ou outros benefícios que possam levar à liberdade; (iv) relatório deverá avaliar (a) a adoção de estabelecimentos penais alternativos; (b) o fomento à oferta de trabalho e o estudo para os sentenciados; (c) a facilitação da tarefa das unidades da Federação na obtenção e acompanhamento dos financiamentos com recursos do FUNPEN; (d) a adoção de melhorias da administração judiciária ligada à execução penal. 7. Estabelecimento de interpretação conforme a Constituição para (a) excluir qualquer interpretação que permita o contingenciamento do Fundo Penitenciário Nacional (FUNPEN), criado pela Lei Complementar 79/94; b) estabelecer que a utilização de recursos do Fundo Penitenciário Nacional (FUNPEN) para financiar centrais de monitoração eletrônica e penas alternativas é compatível com a interpretação do art. 3º da Lei Complementar 79/94. 8. Caso concreto: o Tribunal de Justiça reconheceu, em sede de apelação em ação penal, a inexistência de estabelecimento adequado ao cumprimento de pena privativa de liberdade no regime semiaberto e, como consequência, determinou o cumprimento da pena em prisão domiciliar, até que disponibilizada vaga. Recurso extraordinário provido em parte, apenas para determinar que, havendo viabilidade, ao invés da prisão domiciliar, sejam observados (i) a saída antecipada de sentenciado no regime com falta de vagas; (ii) a liberdade eletronicamente monitorada do recorrido, enquanto em regime semiaberto; (iii) o cumprimento de penas restritivas de direito e/ou estudo ao sentenciado após progressão ao regime aberto.”

(RE 641.320/RS, Rel. Min. Gilmar Mendes, Tribunal Pleno, DJe de 01.8.2016).

Por fim, eis a ementa do acórdão reclamado:

“**AGRAVO EM EXECUÇÃO. LATROCÍNIO. PROGRESSÃO PARA O REGIME SEMIABERTO E DEFERIMENTO DE PRISÃO DOMICILIAR COM MONITORAMENTO ELETRÔNICO. IRRESIGNAÇÃO MINISTERIAL.**”

O art. 112 da Lei de Execução Penal não exige o exame criminológico para a concessão da progressão de regime, mas é possível ao juízo determinar a sua realização, nos termos das Súmulas 439 do STJ e 26 do STF. A gravidade do crime praticado pelo apenado ou o tempo de pena ainda a ser cumprido não obstam, por si só, o deferimento dos benefícios na execução, se a lei não os elenca como impedimento, nem justifica a submissão do preso a exames complementares. Na espécie, favorável o Atestado de Conduta Carcerária e não havendo registro de cometimento de falta grave ou de instauração de procedimentos administrativos disciplinares contra o agravado desde o início do cumprimento da pena, não se verifica fundamento a justificar a necessidade de realização de exame criminológico ou avaliação psicossocial para o deferimento da progressão de regime. De outro lado, reiteradamente tem reconhecido o STJ que, não havendo vaga em estabelecimento adequado ao regime a que tem direito o condenado, cabível, mesmo fora dos casos estritos previstos em lei, o cumprimento da pena no regime imediatamente mais brande e, não havendo vaga também nesse, em prisão domiciliar. No mesmo sentido, o STF editou a Súmula Vinculante nº 56. No caso, o agravado, ao ter deferida a progressão de regime para o semiaberto, teve, ante a ausência de vaga em estabelecimento compatível com o regime, justificadamente, deferida a prisão domiciliar com monitoramento eletrônico. Decisão mantida.

AGRAVO DESPROVIDO.”

**Inexiste ilegalidade a ser corrigida na presente via.**

A presente reclamação invoca o descumprimento dos parâmetros fixados no RE 641.320/RS, que alicerçam o enunciado da Súmula Vinculante 56. Definiu-se, na ocasião, que a permanência de condenado em regime prisional mais gravoso do que o fixado em sua condenação viola o princípio da individualização da pena. Fixou-se, de maneira expressa, caber aos **juízes da execução penal** avaliar os estabelecimentos prisionais e, concretamente,

tendo em conta o universo global de condenados na unidade judiciária, gerir a aplicação das providências alternativas estabelecidas no paradigma, quais sejam:

“(i) a saída antecipada de sentenciado no regime com falta de vagas; (ii) a liberdade eletronicamente monitorada ao sentenciado que sai antecipadamente ou é posto em prisão domiciliar por falta de vagas; (iii) o cumprimento de penas restritivas de direito e/ou estudo ao sentenciado que progride ao regime aberto. Até que sejam estruturadas as medidas alternativas propostas, poderá ser deferida a prisão domiciliar ao sentenciado.”

As particularidades que envolvem a concretização das medidas foram enfrentadas no acórdão invocado como paradigma, tendo o Ministro Relator ponderado o seguinte:

“As vagas nos regimes semiaberto e aberto não são inexistentes, são insuficientes. Assim, de um modo geral, a falta de vagas decorre do fato de que já há um sentenciado ocupando a vaga.

Surge como alternativa antecipar a saída de sentenciados que já estão no regime de destino, abrindo vaga para aquele que acaba de progredir.

O sentenciado do regime semiaberto que tem a saída antecipada pode ser colocado em liberdade eletronicamente monitorada; o sentenciado do aberto, ter a pena substituída por penas alternativas ou estudo.

A primeira dificuldade dessas providências é a seleção dos sentenciados para a saída antecipada.

(...)

Ainda assim, deve ser buscada uma uniformidade de tratamento. A saída antecipada deve ser deferida ao sentenciado que satisfaz os requisitos subjetivos e está mais próximo de satisfazer o requisito objetivo. Ou seja, aquele que está mais próximo de progredir tem o benefício antecipado.”

No caso, a parte reclamante pretende obter desta Suprema Corte provimento cujo êxito implicaria ingerência injustificada na gestão do sistema prisional gaúcho, o que não se subsume às premissas veiculadas no paradigma de confronto.

Para justificar a adoção do regime domiciliar via monitoramento eletrônico, o acórdão reclamado assentou que *[n]o Estado, além da notória superlotação das casas prisionais de regime fechado, caótica a situação de falta de vagas nos estabelecimentos penais dos regimes semiaberto e aberto, sem qualquer perspectiva próxima de alteração desse quadro, motivo pelo qual o agravado, ao ter deferida a progressão de regime para o semiaberto, teve, ante a ausência de vaga em estabelecimento compatível com o regime, justificadamente, deferida a prisão domiciliar com monitoramento eletrônico.*

Ainda, para estabelecer a compatibilidade do **critério de julgamento eleito** com as balizas fixadas nos paradigmas desta Suprema Corte, concluiu o Juízo local:

“Outrossim, porquanto implementados os requisitos, nos termos dos arts. 122 e 123 da LEP, defiro a saída temporária, devendo ser observado o Provimento nº 02/15-VECs/POA, inclusive no que tange ao período mínimo de permanência no estabelecimento prisional para gozo do benefício, que deverá ser de 30 dias.

Considerando ser fato notório que a SUSEPE não cumpre as ordens de progressão de regime, deixo de expedir ofício determinando a remoção do apenado, pelos motivos que passo a expor.

O sistema prisional dos regimes semiaberto e aberto, no âmbito da Vara de Execuções Penais de Porto Alegre, enfrenta, já há algum tempo, crise sem precedentes.

No entanto, embora não seja função precípua do juiz da execução administrar o sistema prisional, já que tal incumbência é da SUSEPE, vinculada ao Poder Executivo, cabe-lhe fiscalizar o correto cumprimento da pena e as condições dos estabelecimentos prisionais. Por total omissão do Estado, o Judiciário, como fiscalizador, passou, com base na LEP, a intervir no sistema prisional. O que deveria ser a exceção, contudo, virou regra.

Se não há vagas suficientes no regime semiaberto para o cumprimento da pena, o Judiciário não pode permanecer inerte. Além de cobrar do Executivo o cumprimento da lei, o magistrado deve ajustar a execução da pena ao espaço e vagas disponíveis.

Com efeito, nos termos do art. 66, compete ao juiz da execução zelar pelo correto cumprimento da pena e da medida de segurança (inc. VI) e inspecionar, mensalmente, os estabelecimentos penais, tomando providências para o adequado funcionamento e promovendo, quando for o caso, a apuração de responsabilidade (inc. VII).

A propósito, o Supremo Tribunal Federal já decidiu em sede de Recurso Extraordinário (RE n. 641.320) que, na inexistência de casas prisionais compatíveis com o regime de execução da pena, especialmente dos regimes semiaberto e aberto, é cabível o cumprimento em regime menos gravoso.

(...)

Deixo de aplicar a saída antecipada de sentenciado no regime com falta de vagas, conforme item (i) do RE 641320/RS, eis que a VEC/POA atualmente possui apenas cerca de 400 vagas em regime semiaberto e mais de 03 mil presos neste regime de cumprimento. Tal medida faria com que o rodízio dos presos em regime semiaberto fosse diário, algo descabido e difícil de engendrar. Ainda, vale ressaltar que esta Magistrada não tem competência legal para realizar a saída antecipada de um preso em regime semiaberto, pois compete a outra VEC (2ª VEC- 2º Juizado) apreciar pedidos relacionados a presos deste regime.

Nesse passo, determino a inclusão do apenado no sistema de monitoramento eletrônico.”

Diviso, do teor das transcrições, que os fundamentos do acórdão local se assentaram nas premissas dos paradigmas invocados, ao invés de contrariá-los. Nesse sentido:

“AGRAVO REGIMENTAL EM RECLAMAÇÃO CONSTITUCIONAL. EXECUÇÃO PENAL. CONDENADO BENEFICIADO COM PROGRESSÃO DE REGIME E PRISÃO DOMICILIAR, MEDIANTE USO DE TORNOZELEIRA ELETRÔNICA. AUSÊNCIA DE VAGA EM ESTABELECIMENTO PRISIONAL ADEQUADO. NÃO CONTRARIEDADE AO VERBETE VINCULANTE 56. RECLAMAÇÃO JULGADA IMPROCEDENTE. AGRAVO REGIMENTAL NÃO PROVIDO.

I – O enunciado da Súmula Vinculante 56 estabelece que “a falta de estabelecimento penal adequado não autoriza a manutenção do condenado em regime prisional mais gravoso, devendo-se observar, nessa hipótese, os parâmetros fixados no RE 641.320/RS”.

II – Caso a decisão do Juízo da execução seja favorável, eventual inobservância dos parâmetros fixados no RE 641.320/RS por parte da autoridade judiciária não tem o condão de prejudicar a situação do custodiado.

III – Agravo regimental a que se nega provimento.”

(Rcl 26.249-Agr/RS, Rel. Min. Ricardo Lewandowski, Segunda Turma, DJe 05.8.2019)

“AGRAVO REGIMENTAL EM RECLAMAÇÃO. PROCESSO PENAL. ALEGAÇÃO DE VIOLAÇÃO DA SÚMULA VINCULANTE 56. ATO RECLAMADO QUE DEU INTEGRAL CUMPRIMENTO AO ENUNCIADO VINCULANTE. MATÉRIA FÁTICO-PROBATÓRIA. REEXAME INVIÁVEL EM RECLAMAÇÃO.

1. Ato reclamado que, ao analisar as circunstâncias e peculiaridades do sistema penitenciário local, ao invés de contrariar o teor da Súmula Vinculante 56, deu integral cumprimento às premissas do paradigma invocado, afastando o condenado do regime mais gravoso.

2. Compete aos juízes da execução penal – considerada, inclusive, a instância recursal – a avaliação quanto à conformação do estabelecimento prisional ao regime imposto ao apenado. Precedentes.

3. Agravo regimental conhecido e não provido.”

(Rcl 39.242-Agr/RS, de minha relatoria, Primeira Turma, DJe 13.4.2021)

De resto, a solução do ato reclamado apenas customizou a fundamentação dos paradigmas às particularidades da execução penal do sistema gaúcho, cuja gestão – e, consequentemente, a adoção de parâmetros de controle da população carcerária – compete às instâncias locais.

Nesse diapasão, *[e]mbora o Tribunal tenha proclamado no paradigma, a inviabilidade de se manter apenado em regime mais gravoso, assentou, na mesma oportunidade, cumprir aos juízes da execução penal – considerada, inclusive a instância recursal – a avaliação quanto à pertinência do estabelecimento e o regime imposto, descabendo ao Supremo adentrar a mencionada problemática* (Rcl 24.922/SC, Rel. Min. Marco Aurélio, DJe 17.10.2016). Na mesma linha, cito os seguintes precedentes: Rcl 24.955/SC, de minha relatoria, DJe 22.11.2016; Rcl 30.730/SC, Rel. Min. Alexandre de Moraes, DJe 23.8.2018; Rcl 33.608/MG, Rel. Min. Luiz Fux, DJe 13.3.2019; Rcl 33.695/SC, Rel. Min. Edson Fachin, DJe 22.3.2019; Rcl 34.470/SC, Rel. Min. Cármen Lúcia, DJe 16.5.2019.

Consigno, ainda, de todo inviável divergir das conclusões fáticas adotadas pelos órgãos judiciário de origem, pois, para tanto, seria necessário a instauração de incidente de dilação probatória, que é inadmissível na presente sede (Rcl 17.838-ED/PR, Rel. Min. Teori Zavascki, Segunda Turma, DJe 19.11.2015; Rcl 29.033-Agr/RJ, Rel. Min. Roberto Barroso, Primeira Turma, DJe 05.02.2020, v.g.).

“PENAL. AGRAVO REGIMENTAL EM RECLAMAÇÃO. ALEGADA VIOLAÇÃO DA COMPETÊNCIA DO STF PARA SUPERVISIONAR INVESTIGAÇÃO CONTRA MEMBRO DO CONGRESSO NACIONAL. IMPROCEDÊNCIA. APURAÇÃO DESPIDA DE CONTEÚDO CRIMINAL. DILAÇÃO PROBATÓRIA. INADEQUAÇÃO DA VIA.

1. A competência do Supremo Tribunal Federal, em caso de suposta prática de ilícito penal por parlamentar federal, alcança a fase da investigação dirigida à responsabilização criminal.

2. Não se enquadra, nessa hipótese, a realização de apuração de índole administrativa, voltada à gestão estratégica de órgão policial e em que não se perquire a elucidação de fato específico ou a solidificação da materialidade delitiva ou de indícios de autoria.

3. A reclamação não é via adequada para produção de provas, inclusive exibição de documentos em poder de terceiros alheios à insurgência.

4. Agravo regimental ao qual se nega provimento.”

(Rcl 13.093-Agr/DF, Rel. Min. Edson Fachin, Primeira Turma, DJe 20.10.2015)

“AGRAVO REGIMENTAL. RECLAMAÇÃO. CONCURSO PÚBLICO. NOMEAÇÃO. PRETERIÇÃO. CONTRATAÇÃO TEMPORÁRIA. COMPROVAÇÃO. AUSÊNCIA DE ADERÊNCIA ESTRITA AOS PARADIGMAS INDICADOS. DILAÇÃO PROBATÓRIA. DESCABIMENTO. AGRAVO INTERNO. FUNDAMENTO SUFICIENTE DA DECISÃO AGRAVADA. AUSÊNCIA DE IMPUGNAÇÃO. INCIDÊNCIA DO ART. 317, § 1º, DO RISTF. AGRAVO REGIMENTAL A QUE SE NEGA PROVIMENTO.

I - É imprescindível a demonstração da estrita aderência entre a decisão reclamada e os acórdãos apontados como paradigmas.



II - A reclamação não pode ser utilizada como sucedâneo recursal.  
 III - O exame das alegações da reclamante não dispensa a dilação probatória, procedimento inviável em sede de reclamação.  
 IV - A agravante não refutou todos os fundamentos da decisão agravada, o que atrai a incidência do art. 317, § 1º, do RISTF. Precedentes.  
 V - Agravo regimental a que se nega provimento, com aplicação da multa prevista no art. 1.021, § 4º, do CPC.”  
 (Rcl 34.893-AgR/PR, Rel. Min. Ricardo Lewandowski, Segunda Turma, DJe 03.9.2019)

Por fim, registro que a jurisprudência desta Casa se consolidou no sentido de que a reclamação não consubstancia sucedâneo de recurso, pelo que inviável o seu manejo como atalho processual. Nesse sentido (grifei):

“Agravo regimental na reclamação. Utilização da reclamação para análise *per saltum* da matéria. Agravo regimental ao qual se nega provimento.

1. Por atribuição constitucional, presta-se a reclamação para preservar a competência do STF e garantir a autoridade de suas decisões (art. 102, inciso I, alínea I, CF/88), bem como para resguardar a correta aplicação das súmulas vinculantes (art. 103-A, § 3º, CF/88).

2. A reclamação não tem como função primária resolver conflitos subjetivos, mas, sim, manter a autoridade do órgão jurisdicional, ainda que, indiretamente, isso seja alcançado.

3. **Impossibilidade de utilização da reclamação constitucional como sucedâneo dos meios processuais adequados colocados à disposição da parte para submeter a questão ao Poder Judiciário, com o demérito de provocar o exame *per saltum* pelo STF de questão a ser examinada pelos meios ordinários e respectivos graus.**

4. Agravo regimental não provido.”

(Rcl 13.626-AgR/MG, Rel. Min. Dias Toffoli, Tribunal Pleno, DJe 02.4.2014)

“AGRAVO INTERNO NA RECLAMAÇÃO. ALEGAÇÃO DE AFRONTA À DECISÃO DO SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL EM SEDE DE REPERCUSSÃO GERAL. AÇÃO DE IMPROBIDADE. PRESCRITIBILIDADE DA PRETENSÃO DE RESSARCIMENTO AO ERÁRIO EM FACE DE AGENTES PÚBLICOS POR ATO DE IMPROBIDADE ADMINISTRATIVA. DIREITO PROCESSUAL CIVIL. AUSÊNCIA DE ESGOTAMENTO DAS VIAS ORDINÁRIAS. IMPOSSIBILIDADE DO USO DA RECLAMAÇÃO COMO SUCEDÂNEO RECURSAL. AGRAVO INTERNO DESPROVIDO.

1. **A reclamação não pode ser utilizada como um atalho processual destinado à submissão imediata do litígio ao exame direto desta Suprema Corte, não se caracterizando como sucedâneo recursal.** Precedentes: Rcl 10.036-AgR, rel. Min. Joaquim Barbosa, Plenário, DJe 1º/2/2012; Rcl 4.381-AgR, rel. Min. Celso de Mello, Plenário, DJe 5/8/2011.

2. Agravo interno desprovido.”

(Rcl 24.639-AgR/PR, Rel. Min. Luiz Fux, Primeira Turma, DJe 09.6.2017)

**Ante o exposto, forte no art. 21, §1º, do RISTF, nego seguimento à presente reclamação.**

Publique-se.

Brasília, 24 de março de 2022.

Ministra **Rosa Weber**  
 Relatora

## RECLAMAÇÃO 52.490

(333)

ORIGEM : 52490 - SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL  
 PROCED. : SERGIPE  
 RELATORA : MIN. CÁRMEN LÚCIA  
 RECLTE.(S) : JONY MARCOS DE SOUZA ARAUJO  
 ADV.(A/S) : MANOEL LUIZ DE ANDRADE (2184/SE)  
 RECLDO.(A/S) : TRIBUNAL SUPERIOR ELEITORAL  
 ADV.(A/S) : SEM REPRESENTAÇÃO NOS AUTOS  
 BENEF.(A/S) : MINISTÉRIO PÚBLICO ELEITORAL  
 PROC.(A/S)(ES) : PROCURADOR-GERAL DA REPÚBLICA

## DECISÃO

**RECLAMAÇÃO. ELEITORAL. CÔMPUTO DE VOTOS. DECISÃO INTER PARTES E SEM EFEITO VINCULANTE. USO DA RECLAMAÇÃO COMO SUCEDÂNEO DE RECURSO: IMPOSSIBILIDADE. RECLAMAÇÃO À QUAL SE NEGA SEGUIMENTO.**

### Relatório

1. Reclamação, com requerimento de medida liminar, ajuizada por Jony Marcos de Souza Araújo, em 23.3.2022, contra a seguinte decisão proferida em 17.3.2022, pelo Tribunal Superior Eleitoral no Recurso Ordinário Eleitoral n. 0601585-09.2018.6.25.0000, pela qual teria sido descumprida a decisão deste Supremo Tribunal no Recurso Ordinário em Mandado de Segurança n. 24.485:

“O Tribunal, por unanimidade, não conheceu das questões de ordem de decadência e nulidade de acórdão suscitadas na sessão de julgamento; rejeitou as preliminares suscitadas e negou provimento aos recursos ordinários de José Valdevan de Jesus Santos, Evilázio Ribeiro da Cruz e Karina dos Santos Liberal; deu parcial provimento ao recurso ordinário de Rafael Meneguesso Lima, a fim de afastar a declaração de sua inelegibilidade, e julgou prejudicado o pedido de efeito suspensivo ao recurso ordinário, nos termos do voto do Relator.

Por unanimidade, determinou, ainda, a retotalização de votos para o

cargo de Deputado Federal em Sergipe, nas eleições de 2018, considerando nulos os votos atribuídos a José Valdevan de Jesus Santos e a comunicação imediata ao Tribunal Regional Eleitoral de Sergipe, para o cumprimento das determinações independentemente da publicação do acórdão, nos termos do voto do Relator”.

Contra essa decisão, o reclamante opôs embargos de declaração que, em 21.3.2022, foram rejeitados nos seguintes termos:

“José Valdevan de Jesus Santos, candidato a deputado federal eleito em 2018 pelo Estado de Sergipe, Evilázio Ribeiro da Cruz e Karina dos Santos Liberal, coordenadores de campanha do parlamentar, e Rafael Meneguesso Lima, então vice-prefeito de Arauá/SE, interpuseram recursos ordinários (IDs 37995438, 37995538 e 37995588) em face de acórdão do Tribunal Regional Eleitoral de Sergipe (ID 37994938) que, por unanimidade, julgou parcialmente procedente a ação de investigação judicial eleitoral, em razão da prática de abuso do poder econômico, a fim de cassar o mandato de José Valdevan de Jesus Santos e decretar a inelegibilidade do referido recorrente e de Evilázio Ribeiro da Cruz, bem como de Karina dos Santos Liberal e Rafael Meneguesso Lima.

Na sessão de 17.3.2022, este Tribunal, por unanimidade, não conheceu das questões de ordem de decadência e nulidade de acórdão suscitadas; rejeitou as preliminares arguidas e negou provimento aos recursos ordinários de José Valdevan de Jesus Santos, Evilázio Ribeiro da Cruz e Karina dos Santos Liberal; deu parcial provimento ao recurso ordinário de Rafael Meneguesso Lima, a fim de afastar a declaração de sua inelegibilidade, e julgou prejudicado o pedido de efeito suspensivo ao recurso ordinário.

Ademais, ainda por unanimidade, foi determinada a retotalização de votos para o cargo de deputado federal em Sergipe, nas Eleições de 2018, considerando nulos os votos atribuídos a José Valdevan de Jesus Santos, e a comunicação imediata ao Tribunal Regional Eleitoral de Sergipe para o cumprimento das determinações independentemente da publicação do acórdão.

Houve, então, antes da publicação da decisão embargada, a oposição de embargos de declaração por Jony Marcos de Souza Araújo (ID 157391259), com pedido de efeitos suspensivo e infringente aos aclaratórios, em face da parte do acórdão que determinou a retotalização de votos, por considerar nulos os votos atribuídos a José Vandelman de Jesus Santos, com a comunicação imediata à Corte Eleitoral sergipana.

(...) Decido.

Na espécie, o embargante pretende que sejam sustados os efeitos da decisão proferida nos presentes autos, cujo julgamento ocorreu na sessão de 17.3.2022, na qual, entre outras sanções, este Tribunal manteve a cassação do deputado federal José Vandelman de Jesus, mas determinou a nulidade dos votos do parlamentar e nova retotalização na referida eleição proporcional, com a comunicação imediata da decisão ao TRE/SE.

A despeito dos argumentos alinhavados pelo embargante, primeiro suplente da coligação do deputado cassado e que invoca sua condição de terceiro interessado, observo que a jurisprudência desta Corte Superior se pacificou no sentido de que a condenação por abuso de poder nas Eleições de 2018 enseja a retotalização da votação proporcional, a teor dos seguintes julgados: Recurso Ordinário 0603900-65, julgado em 13.10.2020; e Recurso Ordinário 0603902-35, julgado em 27.10.2020.

(...) Em face desses inúmeros precedentes atinentes ao referido pleito geral de 2018, não vislumbro o fumus boni iuris suscitado pelo ora embargante, ao pretender o aproveitamento de votos do parlamentar cassado para a respectiva coligação, com a consequente assunção do embargante ao respectivo mandato. Pelo exposto, indefiro o pedido de efeito suspensivo aos embargos de declaração opostos por Jony Marcos de Souza Araújo” (fls. 579-584, e-doc. 5).

2. O reclamante alega que, ao considerar nulos os votos atribuídos a José Valdevan de Jesus Santos, a autoridade reclamada descumpriria a decisão deste Supremo Tribunal no Recurso Ordinário em Mandado de Segurança n. 24.485.

Requer medida liminar, para que “seja concedido efeito suspensivo da decisão do Egrégio Tribunal Superior Eleitoral” (fl. 18).

No mérito, pede “seja julgada totalmente procedente a presente Reclamação, para se garantir a autoridade de decisão deste Egrégio Tribunal, cassando-se a decisão liminarmente do Egrégio Tribunal Superior Eleitoral (...) e que seja provido a assunção do Candidato ao cargo de Deputado Federal pelo Partido Republicano Brasileiro -PRB/Número 1010 e sendo primeiro suplente da Coligação com os Partidos PRB-PPS-PTC-PTC-PSDB E SOLIDARIEDADE JONY MARCOS DE SOUZA ARAUJO (...) na vaga do Deputado Federal em Sergipe, nas eleições de 2018 que fora cassado José Valdevan de Jesus Santos” (fl. 20).

Examinados os elementos havidos nos autos, **DECIDO**.

3. No parágrafo único do art. 161 do Regimento Interno do Supremo Tribunal Federal, dispõe-se que “o Relator poderá julgar a reclamação quando a matéria for objeto de jurisprudência consolidada do Tribunal”, como ocorre na espécie.

4. A reclamação constitui instrumento constitucional processual posto no sistema como dupla garantia formal da jurisdição: primeiro, para o jurisdicionado que tenha recebido resposta a pleito formulado judicialmente e veja a decisão proferida afrontada, fragilizada e despojada de vigor e eficácia; segundo, para o Supremo Tribunal Federal (al. I do inc. I do art. 102 da



Constituição da República) ou para o Superior Tribunal de Justiça (al. f do inc. I do art. 105 da Constituição), que podem ter as respectivas competências enfrentadas e menosprezadas por outros órgãos do Poder Judiciário e a autoridade das decisões proferidas mitigada diante de atos reclamados.

Busca-se pela reclamação fazer com que a prestação jurisdicional se mantenha dotada de vigor jurídico próprio ou que o órgão judicial de instância superior tenha sua competência resguardada.

A reclamação não se presta a antecipar julgados, a atalhar julgamentos, a fazer sucumbirem decisões sem que se atenham à legislação processual específica discussão ou litígio a serem solucionados judicialmente.

5. Na presente ação, o reclamante invoca como paradigma de descumprimento decisão proferida por este Supremo Tribunal no Recurso Ordinário em Mandado de Segurança n. 24.485.

O mandado de segurança indicado pelo reclamante é processo subjetivo e os efeitos da decisão nele proferida limitam-se às partes que figuraram na relação processual. O reclamante não foi parte nesse processo.

6. Em 25.2.2010, no julgamento do Agravo Regimental na Reclamação n. 8.221/GO, de minha relatoria, este Supremo Tribunal concluiu pelo descabimento de reclamação com o objetivo de assegurar o cumprimento de decisões desprovidas de eficácia vinculante e efeitos erga omnes:

**“AGRAVO REGIMENTAL NA RECLAMAÇÃO. AÇÃO CIVIL PÚBLICA POR ATO DE IMPROBIDADE COM TRÂNSITO EM JULGADO. EXPREFEITO. ALEGAÇÃO DE AFRONTA AO QUE DECIDIDO NA RECLAMAÇÃO 2.138 E NO AGRAVO REGIMENTAL NA RECLAMAÇÃO 6.034. AGRAVO REGIMENTAL AO QUAL SE NEGA PROVIMENTO. 1. As decisões proferidas pelo Tribunal Pleno do Supremo Tribunal Federal nas Reclamações 2.138/DF e 6.034/SP têm efeitos apenas inter partes, não beneficiando, assim, o ora Agravante. 2. Inviável o agravo regimental no qual não são impugnados todos os fundamentos da decisão agravada. 3. Não cabe Reclamação contra decisão com trânsito em julgado. Súmula STF n. 734. 4. Agravo regimental ao qual se nega provimento”** (Plenário, DJe 26.3.2010).

Na mesma linha são os seguintes julgados:

**“CONSTITUCIONAL. RECLAMAÇÃO. PROPOSITURA PARA GARANTIA DE DECISÃO TOMADA EM PROCESSO DE ÍNDOLE SUBJETIVA. INADMISSIBILIDADE. AUSÊNCIA DE EFEITOS ERGA OMNES. RECLAMAÇÃO A QUE SE NEGOU SEGUIMENTO. PRECEDENTES. AGRAVO REGIMENTAL A QUE SE NEGA PROVIMENTO”** (Rcl n. 10.615-AgR, Relator o Ministro Teori Zavascki, Plenário, DJe 14.6.2013).

**“Agravo regimental em reclamação. Paradigma extraído de ações de caráter subjetivo. Ausência de requisitos. Perfil constitucional da reclamação. (...) Agravo regimental não provido. 1. Por atribuição constitucional, presta-se a reclamação para preservar a competência do STF e garantir a autoridade de suas decisões (art. 102, inciso I, alínea I, CF/88), bem como para resguardar a correta aplicação das súmulas vinculantes (art. 103-A, § 3º, CF/88). 2. Inadmissibilidade do uso da reclamação por alegada ofensa à autoridade do STF e à eficácia de decisão proferida em processo de índole subjetiva quando a parte reclamante não figurar como sujeito processual nos casos concretos versados no paradigma, pois não há obrigatoriedade de seu acatamento vertical por tribunais e juízos”** (Rcl n. 15.220-AgR, Relator o Ministro Dias Toffoli, Plenário, DJe 30.9.2013).

**“CONSTITUCIONAL. PRECATÓRIO. SEQUESTRO DE VERBAS PÚBLICAS. QUEBRA DA ORDEM CRONOLÓGICA. PRETERIÇÃO DO DIREITO DE PREFERÊNCIA DO CREDOR. VIOLAÇÃO DA AUTORIDADE DA ADI 1.662. DIFERENÇA DE SUJEITOS PASSIVOS. CRÉDITO PARADIGMÁTICO E CRÉDITO TIDO POR PRETERIDO DEVIDOS POR ENTES DIVERSOS. 1. A reclamação constitucional não é o instrumento adequado para salvaguarda genérica ou uniformização da jurisprudência da Corte. Portanto, precedentes desprovidos de eficácia vinculante e ‘erga omnes’ e de cuja relação processual o reclamante e os interessados não fizeram parte, uma vez que os respectivos fundamentos somente se projetam para a relação jurídica circunscrita àquela prestação jurisdicional e não legitimam o ajuizamento de reclamação”** (Rcl n. 3.138/CE, Relator o Ministro Joaquim Barbosa, Plenário, DJe 23.10.2009).

**“AGRAVO REGIMENTAL EM RECLAMAÇÃO - PROCESSUAL CIVIL - USO DE PARADIGMA EXTRAÍDO DE AÇÕES SUBJETIVAS - USO INDEVIDO DA RECLAMAÇÃO - PRECEDENTES - AGRAVO REGIMENTAL NÃO PROVIDO. 1 - A reclamação é meio constitucional de preservação da autoridade da Corte e da eficácia de suas decisões. Sua natureza é subsidiária e não pode ser desvirtuada e confundida com sucedâneo recursal. Ela não visa a compor conflitos intersubjetivos, conquanto possa, indiretamente, atender a interesses individuais, o que se dá apenas como decorrência da realização de seu papel magno, que é a conservação da hierarquia jurisdicional (Egas Dirceu Moniz de Aragão). 2 - O uso, como paradigmas, de acórdãos prolatados em ações intersubjetivas, desprovidas de caráter ‘erga omnes’ e de eficácia vinculante, não é válido na reclamação, quando delas não fez parte o reclamante. Agravo regimental não provido”** (Rcl n. 9.545-AgR/SP, Relator o Ministro Dias Toffoli, Plenário, DJ 14.5.2010).

No mesmo sentido são os seguintes precedentes: Rcl. n. 47.051, Relator o Ministro Ricardo Lewandowski, decisão monocrática, DJe 3.5.2021; Rcl n. 4.119-AgR/BA, de minha relatoria, Plenário, DJ 28.10.2011; Rcl n. 5.703-AgR/SP, de minha relatoria, Plenário, DJ 16.10.2009; Rcl n. 5.159-AgR/SP, de minha relatoria, Plenário, DJ 9.8.2007; e Rcl n. 6.078-AgR/SC, Relator

o Ministro Joaquim Barbosa, Plenário, DJ 30.4.2010.

7. Mostra-se evidente a intenção do reclamante de fazer uso da presente reclamação como sucedâneo de recurso, o que não é permitido pela jurisprudência do Supremo Tribunal Federal. Neste sentido: Rcl n. 5.847/PR, de minha relatoria, Segunda Turma, DJe 1º.8.2014; Rcl n. 15.752-AgR/SP, Relator o Ministro Ricardo Lewandowski, Plenário, DJe 25.6.2014; Rcl n. 10.766-AgR/DF, Relator o Ministro Celso de Mello, Plenário, DJe 24.6.2014; Rcl n. 16.551-AgR/SP, Relator o Ministro Teori Zavascki, Plenário, DJe 21.3.2014; e Rcl n. 12.692-AgR/DF, Relator o Ministro Luiz Fux, Plenário, DJe 21.3.2014.

8. Pelo exposto, **nego seguimento à presente reclamação** (§ 1º do art. 21 e parágrafo único do art. 161 do Regimento Interno do Supremo Tribunal Federal), **prejudicada a medida liminar requerida**.

**A negativa de seguimento à presente reclamação impediu a triangulação da relação processual, pelo que incabível a intimação eletrônica do beneficiário da decisão reclamada.**

**Ressalte-se que eventual recurso manifestamente inadmissível contra esta decisão demonstraria apenas inconformismo e resistência em pôr termo a processos que se arrastam em detrimento da eficiente prestação jurisdicional, o que sujeitaria a parte à aplicação da multa processual do § 4º do art. 1.021 do Código de Processo Civil.**

**Publique-se.**

Brasília, 25 de março de 2022.

Ministra **CÁRMEN LÚCIA**  
Relatora

#### RECLAMAÇÃO 52.499

(334)

ORIGEM : 52499 - SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL  
PROCED. : RIO GRANDE DO SUL  
RELATOR : MIN. GILMAR MENDES  
RECLTE.(S) : CONDOMÍNIO EDIFÍCIO PORTA DO SOL  
ADV.(A/S) : ATHOS STOCK DA ROSA (69348/RS)  
RECLDO.(A/S) : JUIZ DO TRABALHO DA 1ª VARA DO TRABALHO DE PORTO ALEGRE  
ADV.(A/S) : SEM REPRESENTAÇÃO NOS AUTOS  
BENEF.(A/S) : RODRIGO Y CASTRO MORAIS  
ADV.(A/S) : SEM REPRESENTAÇÃO NOS AUTOS

**DECISÃO:** Trata-se de reclamação constitucional com pedido liminar, ajuizada por Condomínio Edifício Porta do Sol, em face de decisão do Juízo da 1ª Vara do Trabalho de Porto Alegre, nos autos do Processo 0020978-03.2016.5.04.0001.

Em suas razões, o reclamante alega, em síntese, que a decisão impugnada ofende a autoridade desta Corte, consubstanciada nas ADC 58, ADC 59, ADI 5.867 e ADI 6.021, ao impor a utilização da TR como critério para correção dos créditos decorrentes da condenação judicial.

Em suas palavras, narra que:

“A reclamatória ajuizada em 28 de junho de 2016 foi julgada procedente em parte. Em relação aos juros e à correção monetária a sentença restou publicada nos seguintes termos:

(...)

Com o improvidamento do recurso ordinário interposto pela parte reclamada a sentença prolatada transitou em julgado no dia 18/10/2019.

Em 04/03/2020 foram estabelecidos, pelo MM. Juízo, os critérios de correção monetária a serem utilizados nos cálculos de liquidação, nos seguintes termos:

(...)

Em razão de divergência entre as partes foi determinada a elaboração de cálculos de liquidação pelo Perito contador Eugênio Della Pace, que os apresentou nos seguintes termos:

(...)

Em razão de impugnação oposta pela reclamada, o ilustre Perito contador Eugênio Della Pace manifestou-se novamente a fim de ratificar os cálculos já apresentados.

Frente aos esclarecimentos prestados pelo Perito os cálculos, em 05/04/2021, foram homologados nos seguintes termos:

(...)

Intimada a pagar o valor exequendo, a reclamada, com o propósito de viabilizar o pagamento parcelado, entabulou, em 13/04/2021, acordo com o reclamante nos seguintes termos:

(...)

Após o adimplemento integral do débito, parcelado entre 04/2021 e 09/2021, a reclamada requereu o recálculo dos valores apontados como devidos em face ao julgamento de inconstitucionalidade do critério adotado na liquidação de sentença.

Em resposta ao pedido formulado pela reclamada o MM. Juízo assim decidiu:

“Vistos, etc.

Incabível o requerimento do reclamado no #id:e1b8b17, uma vez que foi homologado e transitado em julgado o acordo por ele ratificado no #id:32c1abc, sem qualquer menção a índice de correção monetária, mas apenas a valores. Ademais, o acordo prevalece sobre a sentença.

Intime-se deste despacho e para comprovar o pagamento dos honorários do contador, conforme planilha do #id:d218fe1, no prazo de 5 dias.

(...)

Ocorre que, diante da decisão prolatada por esta Suprema Corte na AÇÃO DECLARATÓRIA DE CONSTITUCIONALIDADE nº 58 (0076586-62.2018.1.00.0000), a atualização do débito trabalhista, utilizando a TR, critério declarado inconstitucional, acabou por afrontar o que foi decidido na modulação de efeitos (item 9), razão pela qual deve ser anulada.

(...)

Ou seja, considerando que não há na sentença transitada em julgado qualquer referência aos critérios de índice de correção monetária e juros moratórios, tem-se que o caso em tela atrai a incidência do disposto no item 9 da ementa:

(...)

Portanto, equivocado o entendimento do MM. Juízo ao não adequar os cálculos aos critérios determinados por esta Suprema Corte, visto que em sede de modulação de efeitos há expressa referência de aplicabilidade às situações em que a sentença não tenha consignado manifestação expressa quanto aos índices de correção monetária e taxa de juros (omissão expressa ou simples consideração de seguir os critérios legais)". (eDOC 1, p. 2/9)

Nesses termos, requer a concessão de medida liminar para suspender os efeitos da decisão reclamada e, ao final, a sua cassação.

#### **É o relatório. Decido.**

Inicialmente, dispense a remessa dos autos à Procuradoria-Geral da República, por entender que o processo já está em condições de julgamento (RISTF, art. 52, parágrafo único).

A reclamação, tal como prevista no art. 102, I, "I", da Constituição, e regulada nos artigos 988 a 993 do Código de Processo Civil e 156 a 162 do Regimento Interno do Supremo Tribunal Federal, tem cabimento para preservar a competência do tribunal ou garantir a autoridade das suas decisões, bem como contra ato administrativo ou decisão judicial que contrarie súmula vinculante. (CF/88, art. 103-A, § 3º)

No caso, o reclamante sustenta violação ao decidido por esta Corte no julgamento conjunto das ADC 58, ADC 59, ADI 5.867 e ADI 6.021, todas de minha relatoria, no qual o Plenário desta Corte, conferindo interpretação conforme à Constituição ao art. 879, § 7º, e ao art. 899, § 4º, da CLT, na redação dada pela Lei 13.467 de 2017, determinou, até que sobrevenha solução legislativa, a aplicação dos mesmos índices de correção monetária e de juros vigentes para as condenações cíveis em geral, quais sejam, a incidência do IPCA-E na fase pré-judicial e, a partir da citação, a incidência da taxa SELIC. A propósito, transcrevo ementa desse julgamento:

"DIREITO CONSTITUCIONAL. DIREITO DO TRABALHO. AÇÕES DIRETAS DE INCONSTITUCIONALIDADE E AÇÕES DECLARATÓRIAS DE CONSTITUCIONALIDADE. ÍNDICES DE CORREÇÃO DOS DEPÓSITOS RECURSAIS E DOS DÉBITOS JUDICIAIS NA JUSTIÇA DO TRABALHO. ART. 879, §7º, E ART. 899, §4º, DA CLT, NA REDAÇÃO DADA PELA LEI 13.467, DE 2017. ART. 39, CAPUT E §1º, DA LEI 8.177 DE 1991. POLÍTICA DE CORREÇÃO MONETÁRIA E TABELAMENTO DE JUROS. INSTITUCIONALIZAÇÃO DA TAXA REFERENCIAL (TR) COMO POLÍTICA DE DESINDEXAÇÃO DA ECONOMIA. TR COMO ÍNDICE DE CORREÇÃO MONETÁRIA. INCONSTITUCIONALIDADE. PRECEDENTES DO STF. APELO AO LEGISLADOR. AÇÕES DIRETAS DE INCONSTITUCIONALIDADE E AÇÕES DECLARATÓRIAS DE CONSTITUCIONALIDADE JULGADAS PARCIALMENTE PROCEDENTES, PARA CONFERIR INTERPRETAÇÃO CONFORME À CONSTITUIÇÃO AO ART. 879, §7º, E AO ART. 899, §4º, DA CLT, NA REDAÇÃO DADA PELA LEI 13.467, DE 2017. MODULAÇÃO DE EFEITOS. 1. A exigência quanto à configuração de controvérsia judicial ou de controvérsia jurídica para conhecimento das Ações Declaratórias de Constitucionalidade (ADC) associa-se não só à ameaça ao princípio da presunção de constitucionalidade – esta independe de um número quantitativamente relevante de decisões de um e de outro lado –, mas também, e sobretudo, à invalidação prévia de uma decisão tomada por segmentos expressivos do modelo representativo. 2. O Supremo Tribunal Federal declarou a inconstitucionalidade do art. 1º-F da Lei 9.494/1997, com a redação dada pela Lei 11.960/2009, decidindo que a TR seria insuficiente para a atualização monetária das dívidas do Poder Público, pois sua utilização violaria o direito de propriedade. Em relação aos débitos de natureza tributária, a quantificação dos juros moratórios segundo o índice de remuneração da caderneta de poupança foi reputada ofensiva à isonomia, pela discriminação em detrimento da parte processual privada (ADI 4.357, ADI 4.425, ADI 5.348 e RE 870.947-RG – tema 810). 3. A indevida utilização do IPCA-E pela jurisprudência do Tribunal Superior do Trabalho (TST) tornou-se confusa ao ponto de se imaginar que, diante da inaplicabilidade da TR, o uso daquele índice seria a única consequência possível. A solução da Corte Superior Trabalhista, todavia, lastreia-se em uma indevida equiparação da natureza do crédito trabalhista com o crédito assumido em face da Fazenda Pública, o qual está submetido a regime jurídico próprio da Lei 9.494/1997, com as alterações promovidas pela Lei 11.960/2009. 4. A aplicação da TR na Justiça do Trabalho demanda análise específica, a partir das normas em vigor para a relação trabalhista. A partir da análise das repercussões econômicas da aplicação da lei, verifica-se que a TR se mostra inadequada, pelo menos no contexto da Consolidação das Leis Trabalhistas (CLT), como índice de atualização dos débitos trabalhistas. 5. Confere-se interpretação conforme à Constituição ao art. 879, §7º, e ao art. 899, §4º, da CLT, na redação dada pela Lei 13.467, de 2017, definindo-se que, até que sobrevenha solução legislativa, deverão ser aplicados à atualização dos créditos decorrentes de condenação

judicial e à correção dos depósitos recursais em contas judiciais na Justiça do Trabalho os mesmos índices de correção monetária e de juros vigentes para as hipóteses de condenações cíveis em geral (art. 406 do Código Civil), à exceção das dívidas da Fazenda Pública que possui regramento específico (art. 1º-F da Lei 9.494/1997, com a redação dada pela Lei 11.960/2009), com a exegese conferida por esta Corte na ADI 4.357, ADI 4.425, ADI 5.348 e no RE 870.947-RG (tema 810). 6. Em relação à fase extrajudicial, ou seja, a que antecede o ajuizamento das ações trabalhistas, deverá ser utilizado como indexador o IPCA-E acumulado no período de janeiro a dezembro de 2000. A partir de janeiro de 2001, deverá ser utilizado o IPCA-E mensal (IPCA-15/IBGE), em razão da extinção da UFIR como indexador, nos termos do art. 29, § 3º, da MP 1.973-67/2000. Além da indexação, serão aplicados os juros legais (art. 39, caput, da Lei 8.177, de 1991). 7. Em relação à fase judicial, a atualização dos débitos judiciais deve ser efetuada pela taxa referencial do Sistema Especial de Liquidação e Custódia – SELIC, considerando que ela incide como juros moratórios dos tributos federais (arts. 13 da Lei 9.065/95; 84 da Lei 8.981/95; 39, § 4º, da Lei 9.250/95; 61, § 3º, da Lei 9.430/96; e 30 da Lei 10.522/02). A incidência de juros moratórios com base na variação da taxa SELIC não pode ser cumulada com a aplicação de outros índices de atualização monetária, cumulação que representaria bis in idem. 8. A fim de garantir segurança jurídica e isonomia na aplicação do novo entendimento, fixam-se os seguintes marcos para modulação dos efeitos da decisão: (i) são reputados válidos e não ensejarão qualquer rediscussão, em ação em curso ou em nova demanda, incluindo ação rescisória, todos os pagamentos realizados utilizando a TR (IPCA-E ou qualquer outro índice), no tempo e modo oportunos (de forma extrajudicial ou judicial, inclusive depósitos judiciais) e os juros de mora de 1% ao mês, assim como devem ser mantidas e executadas as sentenças transitadas em julgado que expresamente adotaram, na sua fundamentação ou no dispositivo, a TR (ou o IPCA-E) e os juros de mora de 1% ao mês; (ii) os processos em curso que estejam sobrestados na fase de conhecimento, independentemente de estarem com ou sem sentença, inclusive na fase recursal, devem ter aplicação, de forma retroativa, da taxa Selic (juros e correção monetária), sob pena de alegação futura de inexigibilidade de título judicial fundado em interpretação contrária ao posicionamento do STF (art. 525, §§ 12 e 14, ou art. 535, §§ 5º e 7º, do CPC). 9. Os parâmetros fixados neste julgamento aplicam-se aos processos, ainda que transitados em julgado, em que a sentença não tenha consignado manifestação expressa quanto aos índices de correção monetária e taxa de juros (omissão expressa ou simples consideração de seguir os critérios legais). 10. Ação Declaratória de Constitucionalidade e Ações Diretas de Inconstitucionalidade julgadas parcialmente procedentes". (Tribunal Pleno, DJe 7.4.2021, grifo nosso)

Na espécie, verifico que o Juízo reclamado indeferiu pedido de recálculo dos valores consignados em acordo entabulado entre as partes e homologado, para fins de adequação aos termos do assentado por esta Corte no julgamento conjunto das ADC 58, ADC 59, ADI 5.867 e ADI 6.021. Nesses termos, transcrevo trecho do julgamento:

"Vistos, etc. Incabível o requerimento do reclamado no #id:e1b8b17, uma vez que foi homologado e transitado em julgado o acordo por ele ratificado no #id:32c1abc, sem qualquer menção a índice de correção monetária, mas apenas a valores. Ademais, o acordo prevalece sobre a sentença.

Intime-se deste despacho e para comprovar o pagamento dos honorários do contador, conforme planilha do #id:d218fe1, no prazo de 5 dias". (eDOC 6, p. 14)

Ora, repisa-se que o posicionamento aderido por esta Corte foi no sentido de determinar que sejam aplicados à atualização dos créditos decorrentes de condenação judicial e à correção dos depósitos recursais em contas judiciais na Justiça do Trabalho os mesmos índices de correção monetária e de juros vigentes para as hipóteses de condenações cíveis em geral (art. 406 do Código Civil), até que sobrevenha solução legislativa.

Por outro lado, na oportunidade, restou decidido que, em homenagem à segurança jurídica, deveriam ser fixados marcos jurídicos de modulação dos efeitos da decisão, entre eles, a validade dos pagamentos realizados utilizando a TR (IPCA-E ou qualquer outro índice), no tempo e modo oportunos (de forma extrajudicial ou judicial, inclusive depósitos judiciais) e os juros de mora de 1% ao mês.

Nesses termos, destaco trecho do voto condutor de minha autoria:

"Além disso, entendo que devemos realizar apelo ao Legislador para que corrija futuramente a questão, equalizando os juros e a correção monetária aos padrões de mercado e, quanto aos efeitos pretéritos, determinarmos a aplicação da taxa Selic, em substituição à TR e aos juros legais, para calibrar, de forma adequada, razoável e proporcional, a consequência deste julgamento.

Desse modo, para evitarem-se incertezas, o que ocasionaria grave insegurança jurídica, devemos fixar alguns marcos jurídicos. Desse modo, para evitarem-se incertezas, o que ocasionaria grave insegurança jurídica, devemos fixar alguns marcos jurídicos.

Em primeiro lugar, são reputados válidos e não ensejarão qualquer rediscussão (na ação em curso ou em nova demanda, incluindo ação rescisória) todos os pagamentos realizados utilizando a TR (IPCA-E ou qualquer outro índice), no tempo e modo oportunos (de forma extrajudicial ou judicial, inclusive depósitos judiciais) e os juros de mora de 1% ao mês, assim como devem ser mantidas e executadas as sentenças



transitadas em julgado que expressamente adotaram, na sua fundamentação ou no dispositivo, a TR (ou o IPCA-E) e os juros de mora de 1% ao mês". (Grifei)

Assim, entendo inexistir ofensa ao decidido no julgamento conjunto das ADC 58, ADC 59, ADI 5.867 e ADI 6.021, dado o integral pagamento dos valores previstos em acordo devidamente homologado (eDOC 5, pp. 2-5).

#### **Desse modo, inadmissível esta reclamação.**

Finalmente, registre-se que o Código de Processo Civil de 2015 determina a citação do beneficiário da decisão impugnada, que terá prazo de 15 (quinze) dias para apresentar a sua contestação (art. 989, III).

Consoante o art. 319, II, c/c o art. 321, do CPC/2015, é ônus da parte reclamante indicar o endereço atualizado do beneficiário da decisão impugnada, sob pena de indeferimento da inicial.

A citação é dispensável em casos, como o presente, de improcedência liminar do pedido. Entretanto, na eventualidade de interposição de recurso, deverá a parte reclamante fornecer o endereço da parte beneficiária do ato impugnado nesta sede reclamatória, para fins de observância do art. 332, § 4º, do Código de Processo Civil.

Ante o exposto, nego seguimento à reclamação e julgo prejudicado o pedido liminar. (art. 21, § 1º, RISTF).

Publique-se.

Brasília, 24 de março de 2022.

Ministro **GILMAR MENDES**

Relator

*Documento assinado digitalmente*

#### **RECURSO ORDINÁRIO EM HABEAS CORPUS 212.192**

(335)

ORIGEM : 212192 - SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL

PROCED. : SANTA CATARINA

RELATORA : **MIN. CÁRMEN LÚCIA**

RECTE.(S) : ANDRÉ RIBEIRO

PROC.(A/S)(ES) : DEFENSOR PÚBLICO-GERAL FEDERAL

RECDO.(A/S) : MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DE SANTA CATARINA

PROC.(A/S)(ES) : PROCURADOR-GERAL DE JUSTIÇA DO ESTADO DE SANTA CATARINA

RECDO.(A/S) : MINISTÉRIO PÚBLICO FEDERAL

PROC.(A/S)(ES) : PROCURADOR-GERAL DA REPÚBLICA

#### **DECISÃO**

**RECURSO ORDINÁRIO EM HABEAS CORPUS. CONSTITUCIONAL. EXECUÇÃO PENAL. PROGRESSÃO DE REGIME. CRIMES COMETIDOS EM DATAS DIFERENTES. TÍTULOS EXECUTIVOS JUDICIAIS PENAS DISTINTOS. LEI N. 13.964/2019. IRRETROATIVIDADE DA LEI PENAL MAIS GRAVOSA. PRECEDENTES. RECURSO ORDINÁRIO PROVIDO. ORDEM CONCEDIDA.**

#### **Relatório**

1. Recurso ordinário em *habeas corpus*, sem requerimento de medida liminar, interposto por André Ribeiro contra acórdão da Quinta Turma do Superior Tribunal de Justiça, pelo qual, em 14.12.2021, negado provimento ao Agravo Regimental no *Habeas Corpus* n. 707.180/SC.

#### **O caso**

2. Consta do processo que o juízo da Vara de Execuções Penais da Comarca de Criciúma/SC, em 21.6.2021, aplicou "para progressão de regime: a) 30% ao delito do art. 157, § 2º, do CP (ação penal 0000796-86.2004.8.24.0040); b) 20% ao delito do art. 155, § 4º, do CP (ação penal 0003740-27.2005.8.24.0040); c) 20% ao delito do art. 155, caput, do CP (ação penal 0004877-34.2011.8.24.0040)", declarou "REMIDOS 12 (doze) dias de pena" e reconheceu "a pretendida retroatividade benéfica (novatio legis in mellius) da lei 13.964/2019 em favor de ANDRÉ RIBEIRO, e, via de consequência, DEFIRO EM PARTE o pedido, a fim de aplicar o percentual de 50% (cinquenta por cento) sobre a pena remanescente do delito de latrocínio tentado para cálculo do requisito objetivo de futura progressão de regime. Por outro lado, dada a inviabilidade de combinação de normas, APLICO retroativamente a lei 13.964/2019 também aos crimes comuns, a fim de observar os incisos I a IV da atual redação do art. 112 da LEP para progressão de regime, nos moldes da fundamentação" (fls. 15-20, vol. 1).

3. Em 26.10.2021, no julgamento do Agravo em Execução n. 5014513-47.2021.8.24.0020/SC, interposto pela defesa, a Terceira Câmara Criminal do Tribunal de Justiça de Santa Catarina, por unanimidade, negou provimento ao recurso "e de ofício determin[ou] ao juízo de origem a readequação do parâmetro de exigência de 50% para 40% (art. 112, V, da LEP) na condenação por crime hediondo, ante a ausência de consumação do resultado morte" (fls. 131 e 135-150, vol. 1). O acórdão tem esta ementa:

"AGRAVO EM EXECUÇÃO PENAL. DECISÃO QUE APLICOU INTEGRALMENTE OS PARÂMETROS TRAZIDOS PELA NOVA LEI N. 13.964/2019 (ART. 112 DA LEP) A TODAS AS CONDENAÇÕES DO APENADO, PARA FINS DO CÁLCULO DO PROGNÓSTICO DE PROGRESSÃO DE REGIME. RECURSO DA DEFESA. ALMEJADA FRAGMENTAÇÃO DAS NORMAS E DAS CONDENAÇÕES DO AGRAVANTE PARA FINS DE AFERIÇÃO DA EXIGÊNCIA DO PATAMAR DE RESGATE DAS PENAS. PLEITO QUE BUSCA A MANUTENÇÃO DA FRAÇÃO DA LEI REVOGADORA EXCLUSIVAMENTE NA CONDENÇÃO POR CRIME HEDIONDO E O RESTABELECIMENTO DO PATAMAR MENOS GRAVOSO

DA LEI REVOGADA PARA AS CONDENAÇÕES POR CRIMES COMUNS. DESCABIMENTO. TOGADA QUE APLICOU A RETROATIVIDADE DA LEI N. 13.964/2019 EM CONFORMIDADE COM O FIRMADO NO JULGAMENTO DO TEMA 1.084 (RECURSOS ESPECIAIS REPRESENTATIVOS DE CONTROVÉRSIA NS. 1.910.240/MG E 1.918.338/MT) PELA 3ª SEÇÃO DO SUPERIOR TRIBUNAL DE JUSTIÇA. COMBINAÇÃO DE LEIS QUE SE AFIGURA INVIÁVEL. MANUTENÇÃO DA DECISÃO NO PONTO. PRECEDENTES. ADEMAIS, DE OFÍCIO, DETERMINAÇÃO AO JUÍZO DE ORIGEM PARA PROCEDER À READEQUAÇÃO DO PARÂMETRO FIXADO EM RELAÇÃO AO CRIME HEDIONDO SEM RESULTADO MORTE, NOS MOLDES DO ART. 112, V, DA LEP. RECURSO CONHECIDO E DESPROVIDO" (fl. 135, vol. 1).

4. Em 18.11.2021, apontando como autoridade coatora o Tribunal de Justiça de Santa Catarina no julgamento do Agravo em Execução n. 5014513-47.2021.8.24.0020/SC, foi impetrado em favor do recorrente o *Habeas Corpus* n. 707.180/SC no Superior Tribunal de Justiça, requerendo a defesa medida liminar e pedindo, "Ao final, concedida ou não a liminar, seja reconhecida a ilegalidade do acórdão, para determinar a aplicação do percentual adequado para progressão de regime ao Paciente, analisando-se a retroatividade da Lei n. 13.964/2019 isoladamente por condenação/delito e afastando-se a aplicação dos dispositivos mais gravosos aos fatos praticados anteriormente à vigência da lei. Dessa forma, em relação aos crimes comuns, deverá ser estabelecido o critério de 1/6 do cumprimento da pena para fins de progressão de regime. Subsidiariamente, caso não seja conhecido o *habeas corpus*, seja a ordem concedida de ofício, diante das manifestas ilegalidades (CRFB/1988, artigo 5º, LXVIII; CPP, artigo 654, § 2º)" (fls. 3-14, vol. 1).

Em 18.11.2021, em decisão monocrática, o Relator, Ministro Ribeiro Dantas, denegou a ordem de *habeas corpus* (e-doc. 4).

Em 14.12.2021, a Quinta Turma do Superior Tribunal de Justiça, por unanimidade, negou provimento ao agravo regimental, com os seguintes fundamentos:

"EXECUÇÃO PENAL. AGRAVO REGIMENTAL NO HABEAS CORPUS. INEXISTÊNCIA DE NOVOS ARGUMENTOS HÁBEIS A DESCONSTITUIR A DECISÃO IMPUGNADA. PROGRESSÃO DE REGIME. ART. 112 DA LEP. NOVA REDAÇÃO. APLICAÇÃO DA LEI MAIS BENÉFICA EM SUA INTEGRALIDADE. COMBINAÇÃO DE LEIS. IMPOSSIBILIDADE. AGRAVO DESPROVIDO.

1. No caso, a Corte de origem concordou com o Juízo das execuções, que, ao fazer um quadro comparativo entre as quantidades de pena ainda a cumprir, para fins de progressão de regime, dos crimes praticados pelo paciente (hediondo e comum), tanto pela lei nova – n. 13.964/2019, que modificou o art. 112 da LEP –, quanto pela lei anterior, verificou que a nova norma é mais benéfica a ele, de um modo geral, aplicando-a em sua integralidade. A pretensão da defesa, de que a progressão de regime para o crime comum seja regida pela lei anterior à 13.964/2019 vai na contramão da Súmula 501 desta Corte, que proíbe a combinação de leis.

2. A jurisprudência deste Tribunal Superior, na análise da retroatividade da lei penal material, tem entendido pela impossibilidade da 'combinação de leis', isto é, deve ser analisada de forma integral a nova lei mais benéfica, não se permitindo aplicação de uma parte do dispositivo revogado e outra parte do novo dispositivo. Precedentes.

3. Agravo regimental desprovido" (e-doc. 15).

5. Esse acórdão é o objeto do presente recurso ordinário em *habeas corpus*. O recorrente alega que "não se trata da 'combinação de leis' contida na referida Súmula 501 do STJ, visto que, no caso da súmula, são duas leis onde partes delas seriam aplicadas ao mesmo fato. Já no presente caso, são duas leis que serão aplicadas de forma integral mas a fatos diferentes, só retroagindo a nova lei se, para aquele fato/condenação, for mais benéfica, mas aplicada de forma integral. Não há combinação das leis, mas apenas a aplicação literal do parágrafo único do art. 2º do Código Penal" (fl. 5, e-doc. 19).

Defende que "a análise da 'norma penal mais favorável' quanto aos critérios de progressão de regime deve ser realizada para cada crime separadamente, e não de forma global, como se todas as condenações fossem um único evento" (fl. 5, e-doc. 19).

Ressalta que "o raciocínio aplicado utilizou um critério mais gravoso para a progressão de regime dos crimes comuns, sem e com violência, introduzido por lei penal posterior: a Lei n. 13.964/2019 passou a exigir o cumprimento de 20% da pena ou 30% da pena (se sem ou com violência, respectivamente), enquanto que a legislação vigente, à época do crime, exigia apenas o cumprimento de 1/6 da pena" (fl. 6, e-doc. 19).

Argumenta que a "vedação da combinação de leis penais (lex tertia) é um impedimento ao juiz de aplicar simultaneamente fragmentos de leis penais sucessivas ao mesmo fato criminoso" (fl. 6, e-doc. 19).

#### **Pede**

"Em face do exposto, requer a essa Suprema Corte seja conhecido e provido o presente recurso, conforme a fundamentação acima, a fim de que seja analisada a retroatividade da Lei n. 13.964/2019 isoladamente por condenação/delito, afastando-se a aplicação dos dispositivos mais gravosos aos fatos praticados anteriormente à vigência da lei" (fl. 10, e-doc. 19).

O Ministério Público de Santa Catarina e o Ministério Público Federal apresentaram contrarrazões e pediram o desprovimento do recurso ordinário em *habeas corpus* (e-docs. 34 e 35).



A Procuradoria-Geral da República manifestou-se pelo não provimento do recurso (e-doc. 39).

Examinada a matéria posta à apreciação, **DECIDO**.

6. O exame dos elementos constantes do processo conduz à conclusão de que razão jurídica assiste ao recorrente.

7. Pretende-se, no presente recurso ordinário em *habeas corpus*, a aplicação da norma mais favorável à progressão de regime de cumprimento de pena, considerando-se cada condenação criminal à qual o recorrente foi submetido.

O recorrente argumenta que, em crimes cometidos em datas diferentes, decorrentes, portanto, de fatos distintos, o princípio da ultratividade da lei penal mais benéfica ao réu deveria ser analisado conforme cada sentença penal condenatória. Refuta a aplicação em conjunto das alterações trazidas pela Lei n. 13.869/2019 na progressão da execução penal quando composta por vários títulos executivos judiciais penais resultantes de crimes cometidos em tempos diversos.

8. No inc. XLVI do art. 5º da Constituição da República se consagra o direito fundamental à individualização da pena, concretizado em três etapas: individualização legislativa (fixação das penas máximas e mínimas cominadas aos crimes), individualização judicial (aplicação da pena na sentença condenatória) e individualização executória (fase de cumprimento da pena em estágios).

Quanto à individualização executória, prevê-se no § 2º do art. 33 do Código Penal que o cumprimento da pena privativa de liberdade se dará de forma progressiva, conforme o mérito do condenado (requisito subjetivo), desde que cumprida determinada fração quantitativa no regime anterior (requisito objetivo). Prescreve-se no art. 112 da Lei de Execução Penal, com as alterações promovidas pela Lei n. 13.964/2019:

“Art. 112. A pena privativa de liberdade será executada em forma progressiva com a transferência para regime menos rigoroso, a ser determinada pelo juiz, quando o preso tiver cumprido ao menos: (Redação dada pela Lei nº 13.964, de 2019)

I - 16% (dezesseis por cento) da pena, se o apenado for primário e o crime tiver sido cometido sem violência à pessoa ou grave ameaça; (Incluído pela Lei nº 13.964, de 2019)

II - 20% (vinte por cento) da pena, se o apenado for reincidente em crime cometido sem violência à pessoa ou grave ameaça (Incluído pela Lei nº 13.964, de 2019)

III - 25% (vinte e cinco por cento) da pena, se o apenado for primário e o crime tiver sido cometido com violência à pessoa ou grave ameaça; (Incluído pela Lei nº 13.964, de 2019)

IV - 30% (trinta por cento) da pena, se o apenado for reincidente em crime cometido com violência à pessoa ou grave ameaça; (Incluído pela Lei nº 13.964, de 2019)

V - 40% (quarenta por cento) da pena, se o apenado for condenado pela prática de crime hediondo ou equiparado, se for primário; (Incluído pela Lei nº 13.964, de 2019)

VI - 50% (cinquenta por cento) da pena, se o apenado for: (Incluído pela Lei nº 13.964, de 2019)

a) condenado pela prática de crime hediondo ou equiparado, com resultado morte, se for primário, vedado o livramento condicional; (Incluído pela Lei nº 13.964, de 2019)

b) condenado por exercer o comando, individual ou coletivo, de organização criminosa estruturada para a prática de crime hediondo ou equiparado; ou (Incluído pela Lei nº 13.964, de 2019)

c) condenado pela prática do crime de constituição de milícia privada; (Incluído pela Lei nº 13.964, de 2019)

VII - 60% (sessenta por cento) da pena, se o apenado for reincidente na prática de crime hediondo ou equiparado; (Incluído pela Lei nº 13.964, de 2019)

VIII - 70% (setenta por cento) da pena, se o apenado for reincidente em crime hediondo ou equiparado com resultado morte, vedado o livramento condicional”.

Antes da vigência da Lei n. 13.964/2019, a progressão de regime para os condenados pela prática de crimes comuns era tratada pela Lei n. 7.210/1984 e a progressão de regime de crimes hediondos ou equiparados era tratada pelo § 2º do art. 2º da Lei n. 8.072/1990, nos quais se dispunha:

Lei n. 7.210/1984:

“Art. 112. A pena privativa de liberdade será executada em forma progressiva com a transferência para regime menos rigoroso, a ser determinada pelo juiz, quando o preso tiver cumprido ao menos um sexto da pena no regime anterior e ostentar bom comportamento carcerário, comprovado pelo diretor do estabelecimento, respeitadas as normas que vedam a progressão” (Redação dada pela Lei n. 10.792, de 2003).

Lei n. 8.072/1990:

“Art. 2º (...)

§ 2º A progressão de regime, no caso dos condenados pelos crimes previstos neste artigo, dar-se-á após o cumprimento de 2/5 (dois quintos) da pena, se o apenado for primário, e de 3/5 (três quintos), se reincidente, observado o disposto nos §§ 3º e 4º do art. 112 da Lei nº 7.210, de 11 de julho de 1984 (Lei de Execução Penal)”.

9. É firme na jurisprudência do Supremo Tribunal Federal que pelo princípio constitucional da ultratividade da lei penal mais benéfica ou da irretroatividade da lei penal mais severa deve-se aplicar ao mesmo fato

delituoso a lei que mais favorecer o réu, não sendo possível a combinação de leis. Não há controvérsia sobre esse entendimento deste Supremo Tribunal quando se tratar do mesmo fato criminoso, ainda que diferido no tempo.

A espécie vertente traz situação diversa. São fatos delituosos diversos julgados em processos diferentes que resultaram em sentenças condenatórias distintas. Esses títulos executivos judiciais penais foram reunidos na mesma execução penal, o que não os torna um só fato.

10. A reunião de duas ou mais sentenças condenatórias em um processo de execução penal para soma ou unificação das penas tem várias finalidades, entre as quais garantir a não superação do limite de quarenta anos de cumprimento das penas privativas de liberdade (art. 75 do Código Penal) e definir “o regime prisional de seu cumprimento, podendo o resultado implicar a regressão” (RHC n. 118.626, de minha relatoria, Segunda Turma, DJe 2.12.2013).

11. No julgamento do agravo em execução, ao manter a decisão de primeira instância e fundamentar a não aplicação da lei mais benéfica para cada sentença condenatória, o Tribunal de origem assentou a inviabilidade de combinação de leis, com citação da decisão de primeira instância:

“O agravo em execução manejado por André Ribeiro objetiva reformar a decisão que aplicou para fins de progressão de regime a retroatividade da Lei 13.964/19 e os parâmetros do art. 112 da LEP na sua integralidade, ante a inviabilidade de combinação de normas (Sequência 20 - 20.1 - autos n. 0003112-04.2006.8.24.0040 - Sistema Eletrônico de Execução Unificado - SEEU).

Não foram levantadas preliminares.

No mérito, a defesa alega ser descabida a retroatividade da Lei 13.964/19 (art. 112 da LEP) de forma global, almejando a retificação dos cálculos de progressão de regime, com a aplicação de parâmetros distintos para cada condenação isoladamente, observando a exigência da fração menos gravosa trazida por cada norma - revogada e/ou revogadora.

Argumenta que a ‘unificação de todas as penas aplicada em um único processo de execução não retira destas sua individualidade e autonomia’, devendo cada condenação isolada ser regida por norma própria ‘ao tempo do fato delitivo, descabendo a pretensão de se estipular um regime jurídico único para toda a execução, como procedeu a decisão’.

Assim, busca a manutenção da retroatividade da Lei n. 13.964/2019, somente em relação a condenação por crime hediondo, com o consequente afastamento dos parâmetros trazidos pela mesma norma em relação aos crimes de natureza comum, por se afigurar mais oneroso ao apenado (evento 1 - Petição Inicial - autos n. 5014513- 47.2021.8.24.0020).

Infer-se dos autos de origem que o agravante cumpre pena total de 20 (vinte) anos, 8 (oito) meses e 25 (vinte e cinco) dias de reclusão, pela prática de crimes hediondo e comuns, estando atualmente no regime fechado com prognóstico de progressão ao semiaberto somente para 12.06.2022. (...)

Como se vê, a Togada corretamente aplicou a retroatividade de Lei n. 13.964/19, haja vista que quando condenado pela prática de crime hediondo, o agravante ostentava reincidência genérica (crimes comuns), circunstância permissiva a aplicação do patamar menos gravoso, seja de 40% (sem resultado morte) e/ou 50% (com resultado morte) (art. 112, V, VI, da Lei de Execução Penal - introduzido pela Lei n. 13.964/19), consoante chancelado pelo STJ - Tema 1.084 - Recursos Especiais ns. 1.910.240 e 1.918.338, Rel. Ministro Rogério Schietti Cruz, j. em 26.05.2021 e DJe 31.05.2021, ao fixar a tese de que “É reconhecida a retroatividade do patamar estabelecido no art. 112, V, da Lei n. 13.964/2019, àqueles apenados que, embora tenham cometido crime hediondo ou equiparado sem resultado morte, não sejam reincidentes em delito de natureza semelhante”. (...)

Dentro desse panorama, a defesa no juízo da execução realizou inicialmente pedido de retificação do parâmetro exigido na condenação pela prática de crime hediondo para fins de progressão de regime, nos moldes da nova legislação (art. 112, V, da LEP - introduzido pela Lei n. 13.964/19) (Seq. 4 - 4.1 - SEEU), tendo o Ministério Público se manifestado pelo indeferimento. Após, a Magistrada aplicou para fins de progressão de regime a retroatividade da Lei 13.964/19 e os parâmetros do art. 112 da LEP na sua integralidade (crimes comuns e hediondo), ante a inviabilidade de combinação de normas. Nesses termos, dispôs (Sequência 20 - 20.1 - autos n. 0006220-52.2016.8.24.0020 - Sistema Eletrônico de Execução Unificado - SEEU):

Trata-se de pedido de progressão de regime formulado por ANDRÉ RIBEIRO, com posterior manifestação ministerial, vindo os autos conclusos. Pela leitura (seq. 12), na forma do art. 126 da LEP c/c art. 1º, inciso V, alínea ‘e’, da Recomendação nº 44/2013 do CNJ, faz jus à remição de 12 dias de pena. Além do requisito subjetivo de bom comportamento carcerário, o requisito objetivo para a concessão da progressão de regime está disciplinado pela atual redação do art. 112 da LEP, dada pela lei nº 13.964/2019, que entrou em vigência a partir de 23/1/2020:

[...] Como se trata de norma recente, há que se observar o Princípio da Irretroatividade da Lex Gravior, de modo que aos delitos praticados até 22/1/2020, aplica-se a anterior redação do art. 112 da lei nº 7.210/1984 c/c o ora revogado art. 2º, § 2º, da lei nº 8.072/1990 (incluído pela lei nº 11.464/2007), que estabeleciam o patamar de 1/6 (um sexto) da pena, caso condenado por crime comum, ou, se for a condenação por crime hediondo perpetrado após 23/3/2007, 2/5 (dois quintos) para o apenado primário e 3/5 (três quintos) para o reincidente.

Necessário objetar ainda que, da mesma forma, o § 2º do art. 2º da

lei nº 8.072/1990 (trazido pela lei nº 11.464/2007) também se trata norma mais gravosa do que aquela que vigia até então, de modo que, para todas as infrações penais anteriores a 28/3/2007 se aplica a fração de 1/6, qualquer que seja sua natureza. Em quaisquer das situações acima, no que toca à fração ou percentual a ser adotado, de se anotar que a reincidência é condição pessoal que repercute no somatório das condenações, de modo que 'Constatada a reincidência em crime doloso, aplica-se a fração mais gravosa sobre a totalidade da pena alcançada, ainda que ostentada a primariedade em alguma condenação.' (Agravado de Execução Penal n. 0015415-07.2016.8.24.0038, de Joinville, rel. Des. Moacyr de Moraes Lima Filho, j. 04-04-2017).

Quanto a delitos perpetrados antes de 22/1/2020, esta magistrada vinha aplicando interpretação extensiva aos incisos V e VII do art. 112 da LEP, na lacunosa redação dada pela lei 13.964/2019, por entender que a simples leitura gramatical era insuficiente para alcançar o verdadeiro sentido da norma. Concluiu, então, que a novatio legis não modificara o tratamento dado aos crimes hediondos no tocante à progressão de regime, de modo a bastar a reincidência genérica para continuidade da aplicação da fração de 3/5 (três quintos) ou do percentual de 60% (sessenta por cento) para progressão, como previa o revogado art. 2º, § 2º, da Lei de Crimes Hediondos – estribada em julgados do TJSC, como o Agravado de Execução Penal 0000164-22.2020.8.24.0033, julgado em 7/4/2020. Contudo, de lá para cá, a jurisprudência catarinense tem paulatinamente rumado para sentido diverso, posicionando-se no sentido de que a nova lei, chamada de 'Pacote Anticrime', em que pese o intento de recrudescer o sistema progressivo, conferiu neste ponto tratamento mais benéfico aos condenados (e, por consequência, com efeitos retroativos), pois teria passado a exigir, para incidência da fração ou percentual mais grave (3/5 ou 60%), a reincidência específica em delitos hediondos – reservando, assim, o percentual de 40% (quarenta por cento) para aqueles reincidentes genéricos. [...] Deixo de transcrever excertos destes precedentes a fim de evitar repetição e tautologia. Assim sendo, pode-se concluir que: (i) se o recluso for reincidente genérico, deverá resgatar 40% (quarenta por cento) da pena restante de crimes dotados de hediondez sem resultado morte para progredir de regime, em razão da retroatividade benéfica da lei 13.964/2019; (ii) na mesma hipótese, mas respondendo por delito hediondo com resultado morte, o requisito objetivo passa a ser de 50% (cinquenta por cento); (iii) porém, se for reincidente específico em crimes hediondos, continua incidindo a fração de 3/5 (três quintos) ou percentual de 60% (sessenta por cento) sobre a pena remanescente destes para a progressão, pois o revogado art. 2º, § 2º, da Lei de Crimes Hediondos, é equivalente à novel legislação. (...)

Conforme certidões de antecedentes criminais de seq. 14, o apenado teve contra si as seguintes condenações: a) art. 155, § 4º, IV, do CP, transitada em julgado no dia 12/1/2009. b) art. 157, § 2º, II, do CP, transitada em julgado no dia 5/9/2006 c) art. 155, caput, do CP, transitada em julgado no dia 12/12/2011. As três condenações não foram extintas e inclusive ainda estão sendo resgatadas no presente PEC. Portanto, é reincidente, mas não específico em crime hediondo ou equiparado.

Dessarte, deve retroagir a norma mais benéfica em seu favor. Contudo, cedejo que em conflito temporal de leis penais, não é permitido ao Estado-juiz mesclar partes das duas normas, criando assim uma lex tertia, ou seja, um terceiro regime jurídico. Dessarte, ou a norma retroage por inteiro, ou se mantém a aplicação da lei antiga. Para ser beneficiado com a fração de 40% ou 50% a crimes hediondos, portanto, deve também ter os requisitos progressivos de crimes comuns avaliados de acordo com a nova redação do art. 112 da LEP.

Vide, também, o Agravado de Execução Penal n. 5010056-15.2021.8.24.0038 (rel. Carlos Alberto Civinski, Primeira Câmara Criminal, j. 06-05-2021), cuja ementa deixo de transcrever para evitar desnecessária repetição. Assim, devem ser observados os incisos I a IV do art. 112 no tocante a crime comuns (ou, pelo menos, com este tratamento legal à época em que foram praticados).

Portanto, aplica-se para progressão de regime:

a) 30% ao delito do art. 157, § 2º, do CP (ação penal 0000796-86.2004.8.24.0040).

b) 20% ao delito do art. 155, § 4º, do CP (ação penal 0003740-27.2005.8.24.0040).

c) 20% ao delito do art. 155, caput, do CP (ação penal 0004877-34.2011.8.24.0040).

Ante o exposto, DECLARO REMIDOS 12 (doze) dias de pena. RECONHEÇO a pretendida retroatividade benéfica (novatio legis in melius) da lei 13.964/2019 em favor de ANDRE RIBEIRO, e, via de consequência, DEFIRO EM PARTE o pedido, a fim de aplicar o percentual de 50% (cinquenta por cento) sobre a pena remanescente do delito de latrocínio tentado para cálculo do requisito objetivo de futura progressão de regime.

Por outro lado, dada a inviabilidade de combinação de normas, APLICO retroativamente a lei 13.964/2019 também aos crimes comuns, a fim de observar os incisos I a IV da atual redação do art. 112 da LEP para progressão de regime, nos moldes da fundamentação.

Alterações já realizadas no controle de pena. Junte-se novo relatório de situação carcerária. Ao Ministério Público acerca da possibilidade de concessão de livramento condicional. A Unidade Prisional fica responsável pela intimação do(a) reeducando(a) acerca da presente decisão, nos termos da Circular CGJ 301/2020, e, do art. 15, da Portaria 01/2017 da VEP de

Criciúma. Cópia da presente decisão serve como ofício para todos os fins. Intimem-se e cumpra-se.

Como se vê, a decisão objurgada se revela idônea, quanto a aplicação na íntegra dos parâmetros da lei revogadora.

Embora se trate de cumprimento de penas privativas de liberdade aplicadas pela prática de crimes diversos, comuns e hediondo, a execução é uma. Assim, em se tratando de retroatividade de lei nova, sob pena de se de se realizar combinação de normas, o que sabidamente é vedado, conforme posição sedimentada pelo Superior Tribunal de Justiça na Súmula 501, os institutos da execução devem ser avaliados como um todo, para fins de avaliação acerca da possibilidade ou não de favorecer o apenado.

Assim, revela-se inviável a incidência sobre a execução da pena, quando há unificação, de parâmetros estabelecidos em leis diversas, situação que em nada interfere na individualização das penas e nem viola a coisa julgada.

Sobre a retroatividade da Lei n. 13.964/19, uma vez aplicada, deve-se estender a integralidade das condenações do agravante, haja vista não ser 'permitido ao magistrado, diante de conflito de leis no tempo, mesclar as partes benéficas de cada norma, criando uma terceira, não prevista pelo legislador; a avaliação da lex mitior acontece casuisticamente, a fim de que, a depender do resultado da aplicação na íntegra de uma ou outra, se decida pela ultra-atividade da lei revogada ou a retroatividade da lei nova' (Agravado de Execução Penal n. 0000922- 98.2020.8.24.0033, de Itajaí, rel. Sérgio Rizelo, Segunda Câmara Criminal, j. 25.08.2020) (grifou-se).

Quanto ao tema, por analogia, manifestou-se recentemente o Supremo Tribunal Federal vide mutatis mutandi RHC 200096 AgR, Relator(a): Ricardo Lewandowski, Segunda Turma, j. em 17/05/2021, Processo Eletrônico DJe-095 Divulg 18-05-2021 Public 19-05-2021 (grifou-se):

AGRAVO REGIMENTAL NO RECURSO ORDINÁRIO EM HABEAS CORPUS. PENAL. INVIABILIDADE DE REEXAME DOS FUNDAMENTOS APONTADOS PELO JUIZ NATURAL DA CAUSA A PARTIR DO SISTEMA TRIFÁSICO. PENA-BASE ADEQUADA E PROPORCIONAL AO CASO EM APREÇO. PRESENÇA DE CIRCUNSTÂNCIAS JUSTIFICADORAS DA EXASPERAÇÃO. IMPOSSIBILIDADE DE MESCLA DE DISPOSITIVOS DE DOIS DIPLOMAS LEGAIS (LEI 6.368/1976 OU LEI 11.343/2006) PARA FIXAR UMA NOVA REPRIMENDA. AGRAVO REGIMENTAL A QUE SE NEGA PROVIMENTO.[...] III – O Plenário desta Corte deu parcial provimento ao RE 600.817/MS, de minha relatoria – cuja matéria teve a repercussão geral reconhecida –, para determinar que o juízo das execuções avaliasse, no caso concreto, qual norma (Lei 6.368/1976 ou Lei 11.343/2006) seria mais favorável ao sentenciado, devendo aplicar, na integralidade, aquela que melhor o beneficiasse. Afastou, todavia, a possibilidade de mescla de dispositivos dos dois diplomas legais. IV – Desta maneira, não é possível a conjugação de dispositivos mais benéficos das referidas normas para criar-se uma terceira hipótese, fixando-se, por consequência, uma nova pena, haja vista que tal prática não se mostra factível em nosso ordenamento jurídico. Caso fosse permitida essa combinação de leis, para extrair-se um terceiro gênero, os magistrados estariam atuando como legislador positivo, em total afronta aos princípios da separação de Poderes e da reserva legal. V – Agravado regimental a que se nega provimento. (RHC 200096 AgR, Relator(a): RICARDO LEWANDOWSKI, Segunda Turma, julgado em 17/05/2021, PROCESSO ELETRÔNICO DJe-095 DIVULG 18-05-2021 PUBLIC 19-05-2021)

Logo, ao contrário da pretensão defensiva, inadmissível é a aplicação de dois parâmetros distintos (lei revogada e lei revogadora) por condenação isolada (crimes natureza hedionda e comuns), ante a impossibilidade da combinação de leis, devendo, consoante realizado pela Togada, optar-se pela fixação integral da lei penal mais favorável ao apenado, motivo pelo qual é imperativa a manutenção da decisão profligada que fixou a totalidade da retroatividade da Lei n. 13.964/19.

(...) Entretanto, de ofício, torna-se imperiosa a determinação ao Juízo de Origem, a fim de retificar o parâmetro aplicado de 50% para 40% (art. 112, V, da LEP), mormente pelo fato de a condenação pela prática do crime de latrocínio ter se dado na forma tentada, e não consumada. (...)

Dispositivo

Ante o exposto, voto no sentido de conhecer do recurso e negar-lhe provimento, e de ofício determinar ao juízo de origem a readequação do parâmetro de exigência de 50% para 40% (art. 112, V, da LEP) na condenação por crime hediondo, ante a ausência de consumação do resultado morte" (fls. 138-151, vol. 1).

12. No acórdão objeto deste recurso, no Habeas Corpus n. 707.180/SC, a Quinta Turma do Superior Tribunal de Justiça negou provimento ao agravo regimental. Confiaram-se trechos do voto condutor do julgamento:

"A irrisignação não merece guarida.

Observa-se que o agravante não trouxe argumentos suficientemente capazes de infirmar o decisum agravado, motivo pelo qual o mantenho por seus próprios fundamentos, os quais restaram assim consignados (e-STJ, fls. 161-165):

'Buscam os impetrantes, em suma, a aplicação da legislação anterior a Lei n.º 13.964/2019, com relação às frações para fins de progressão de regime aos crimes comuns praticados pelo executado.

O Tribunal, ratificando a decisão singular, assim fundamentou (e-STJ fls. 143-149): (...)



Como se pode ver, o Tribunal de origem entendeu que a nova norma é mais benéfica ao sentenciado, de um modo geral, e que o princípio da retroatividade da lei mais benéfica deve ser respeitado, mas em conjugação.

Realmente, a jurisprudência desta Corte possui o entendimento consolidado de que é cabível a aplicação retroativa da lei nova, desde que o resultado da incidência das suas disposições, na íntegra, seja mais favorável ao réu do que o advindo da aplicação da lei mais antiga, sendo vedada a combinação de leis:

(...) Conforme consignado no decisorio monocrático reprochado, a jurisprudência desta eg. Corte Superior é pacífica no sentido de que 'Consoante o enunciado 501 da Súmula desta Corte, é cabível a aplicação retroativa da Lei n.º 11.343/06, desde que o resultado da incidência das suas disposições, na íntegra, seja mais favorável ao réu do que o advindo da aplicação da Lei n.º 6.368/76, sendo vedada a combinação de leis.' (AgRg no AREsp 175.898/SP, Sexta Turma, Rel. Min. Nefi Cordeiro, DJe 16/12/2016, grifei). Precedentes. Agravo regimental desprovido.' (AgRg no REsp 1845021/MS, Rel. Ministro LEOPOLDO DE ARRUDA RAPOSO (DESEMBARGADOR CONVOCADO DO TJ/PE), QUINTA TURMA, julgado em 17/12/2019, DJe 19/12/2019) (...)

Ante o exposto, não conheço do presente habeas corpus.'

Com efeito, a decisão impugnada encontra-se em total sintonia com a jurisprudência deste Tribunal Superior, o qual, na análise da retroatividade da lei penal material, tem entendido pela impossibilidade daquilo que a doutrina penalista chama de 'combinação de leis', isto é, deve ser analisada de forma integral a nova lei mais benéfica, não se permitindo aplicação de uma parte do dispositivo revogado e outra parte do novo dispositivo. Precedentes.

Assim, nego provimento ao agravo regimental.

É como voto" (fls. 3-6, e-doc. 16).

13. Ao examinar o Recurso Ordinário em Habeas Corpus n. 114.713/MS, de minha relatoria, na execução de dois crimes hediondos praticados em datas diferentes, um antes e outro depois da Lei n. 11.464/2007, pela qual alterada a progressão para os crimes hediondos, assentei:

"A condenação transitada em julgado do Recorrente pelo primeiro delito é considerada apenas para estabelecer a reincidência, mas os requisitos a serem observados para a progressão [da segunda condenação] são aqueles da lei vigente na época da execução da pena do segundo crime. Se a pena a ser executada fosse a do primeiro delito, nenhuma dúvida haveria de que os requisitos para a progressão de regime a serem observados seriam os estabelecidos na legislação anterior à Lei n. 11.464/2007" (Segunda Turma, DJe 4.12.2012).

Na progressão de regime, em crimes cometidos em datas diferentes e com sentenças distintas, é vedada a retroatividade de lei penal mais gravosa para crimes cometidos antes da vigência da lei. Neste sentido, por exemplo:

"HABEAS CORPUS. EXECUÇÃO PENAL. CRIME HEDIONDO. TRÁFICO ILÍCITO DE ENTORPECENTES (ART. 12 DA LEI 6.368/76). DIREITO À PROGRESSÃO DE REGIME PRISIONAL. SÚMULA 691/STF. INCIDÊNCIA DA LEI 11.464/07. IRRETROATIVIDADE DE LEI PENAL MATERIAL MAIS GRAVOSA. SUPERAÇÃO DA SÚMULA 691/STF. 1. É firme a jurisprudência do Supremo Tribunal Federal no sentido da inadmissibilidade de impetração sucessiva de habeas corpus sem o julgamento de mérito da ação constitucional anteriormente ajuizada. Súmula 691/STF. 2. Os fundamentos da impetração ensejam a concessão da ordem, de ofício. A Lei 11.464/07 é de se aplicar apenas a fatos protagonizados após a sua vigência. Quanto aos crimes hediondos cometidos antes da entrada em vigor da lei em causa, a progressão de regime penitenciário está condicionada ao preenchimento dos requisitos do art. 112 da Lei de Execuções Penais (Lei 7.210/84). Precedentes: HCs 91.631, da relatoria da ministra Cármen Lúcia; e 97.602, da minha relatoria. 3. Superação do óbice da Súmula 691/STF para o deferimento do habeas corpus. Isso a fim de determinar ao Juízo da Vara de Execuções Criminais que, no tocante aos delitos hediondos cometidos em momento anterior à Lei 11.464/07, proceda a novo exame dos requisitos para a progressão do regime prisional, nos termos do art. 112 da LEP" (HC n. 101.078, Relator o Ministro Ayres Britto, Primeira Turma, DJe 12.3.2010).

"SEGURANÇA JURÍDICA – APLICAÇÃO DA LEI NO TEMPO. A primeira condição da segurança jurídica é a irretroatividade da lei, no que editada para vigor prospectivamente, regendo atos e fatos que venham a ocorrer. LEI – APLICAÇÃO NO TEMPO – PENAL. O princípio da irretroatividade da lei surge robustecido ante o disposto no artigo 5º, inciso XL, da Constituição Federal – "a lei penal não retroagirá, salvo para beneficiar o réu." PENA – REGIME DE CUMPRIMENTO – DEFINIÇÃO. O regime de cumprimento da pena é norteado, considerada a proteção do condenado, pela lei em vigor na data em que implementada a prática delituosa. PENA – REGIME DE CUMPRIMENTO – PROGRESSÃO – FATOR TEMPORAL. A Lei nº 11.464/07, que majorou o tempo necessário a progredir-se no cumprimento da pena, não se aplica a situações jurídicas que retratem crime cometido em momento anterior à respectiva vigência – precedentes. LEI PENAL – INTERPRETAÇÃO ANALÓGICA – EXTENSÃO – IMPROPRIEDADE. Descabe interpretar analogicamente norma penal benéfica ao acusado a ponto de introduzir, no cenário, quanto a instituto nela não tratado, exigência relativa ao cumprimento de parte da pena para progredir" (RE n. 579.167, Repercussão Geral – Mérito, Relator o Ministro Marco Aurélio, Plenário, DJe 18.10.2013).

14. Quanto à alteração da Lei de Execução Penal na progressão de

regime de cumprimento de pena pela Lei n. 13.869/2019, em decisão com trânsito em julgado, o Ministro Gilmar Mendes ressaltou:

"(...) à luz do princípio da individualização da pena e da isonomia, de observância obrigatória também à fase executória, a aplicação de sistemática própria a crimes distintos é consectário lógico do direito penal brasileiro. Sendo assim, inafastável a observância individual a cada infração da fração mais benéfica ao réu a fim de avaliar a retroatividade ou não das previsões da Lei 13.964/19.

Nesse caso, em que a anterior redação da LEP, concomitante à prática do delito comum, previa o percentual de 1/6 de cumprimento de pena para progressão e a nova redação prescreve o cumprimento de 20% da pena, indubitavelmente, a inovação não retroage" (RHC n. 208.512/SC, DJe 13.12.2021).

No Recurso Ordinário em Habeas Corpus n. 209.307/SC, em decisão com trânsito em julgado, o Relator, Ministro Edson Fachin, enfatizou a irretroatividade da lei penal mais gravosa e concluiu que a análise para fatos e crimes distintos "não se assemelha à criação de lex textia, refutada jurisprudencialmente por esta Corte. É, nesse ponto, precisa a ponderação do impetrante ao mencionar que 'em verdade, não há sequer falar em combinação de leis' quando se está a analisar a sucessão de leis" (DJe 2.12.2021).

15. Pelo exposto, dou provimento ao recurso ordinário em habeas corpus, para, considerando a irretroatividade da lei penal mais gravosa, conceder a ordem e determinar que o Juízo da Vara de Execuções Penais da Comarca de Criciúma/SC reexamine o pedido de progressão de regime do recorrente André Ribeiro, com a aplicação da lei penal mais benéfica para cada título executivo judicial penal, considerando a data da prática de cada crime.

Oficie-se ao Juízo da Vara de Execuções Penais da Comarca de Criciúma/SC, ao Tribunal de Justiça de Santa Catarina e ao Superior Tribunal de Justiça, para, com urgência, terem ciência e adotarem as providências necessárias ao integral cumprimento desta decisão.

Remetam-se com os ofícios, com urgência e por meio eletrônico, cópias da presente decisão.

Publique-se.

Brasília, 21 de março de 2022.

Ministra CARMEN LÚCIA  
Relatora

#### RECURSO ORDINÁRIO EM HABEAS CORPUS 212.799

(336)

ORIGEM	: 212799 - SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL
PROCED.	: PARANÁ
RELATOR	: MIN. EDSON FACHIN
RECTE.(S)	: MAURICIO COSTA RODRIGUES
PROC.(A/S)(ES)	: DEFENSOR PÚBLICO-GERAL FEDERAL
RECD.(A/S)	: MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DO PARANÁ
PROC.(A/S)(ES)	: PROCURADOR-GERAL DE JUSTIÇA DO ESTADO DO PARANÁ

**Decisão:** Trata-se de recurso ordinário em habeas corpus interposto contra acórdão do Superior Tribunal de Justiça, assim ementado (eDOC 39):

AGRAVO REGIMENTAL NO HABEAS CORPUS. FALTA GRAVE. SUFICIÊNCIA DA FUNDAMENTAÇÃO. REVISÃO DO CONJUNTO FÁTICO-PROBATÓRIO DOS AUTOS. PROCEDIMENTO INVIÁVEL. ENTENDIMENTO DO STJ. DECISÃO MANTIDA.

1. É inadmissível habeas corpus em substituição ao recurso próprio, também à revisão criminal, impondo-se o não conhecimento da impetração, salvo se verificada flagrante ilegalidade no ato judicial impugnado apta a ensejar a concessão da ordem de ofício.

2. A alteração do entendimento das instâncias ordinárias – soberanas na análise dos fatos e das provas dos autos – de que o paciente cometeria falta disciplinar de natureza grave demanda o reexame do conjunto fático-probatório dos autos, procedimento incompatível com a estreita via do habeas corpus.

3. Mantém-se integralmente a decisão agravada cujos fundamentos estão em conformidade com o entendimento do STJ sobre a matéria suscitada.

4. Agravo regimental desprovido.

Narra a defesa, em síntese, que: a) o constrangimento ilegal decorre da homologação de suposta falta grave em desfavor do recorrente a despeito da ausência de identificação do agente do Setor de Operações Especiais que encontrou o chip de celular com o custodiado; b) "considerando que foi a única prova colacionada aos autos para embasar a homologação da falta grave, perde-se todo o nexo causal necessário para imputar o ilícito ao apenado se não foi identificado o agente presenciou a falta grave do apenado";

À vista do exposto, requer seja anulada a homologação da falta grave em questão (eDOC 42).

A Procuradoria-Geral da República opinou pelo não conhecimento do recurso ou, caso conhecido, pela denegação da ordem (eDOC 63).

É o relatório. Decido.

1. No caso dos autos, a apontada ilegalidade não pode ser aferida de pronto.

Depreende-se dos autos que o Juízo da Execução homologou a falta



grave nos seguintes termos (eDOC 1, p. 18-19)

[...]

Inferir-se do PAD que no dia 20.11.2019, durante revista pessoal realizada nos presos da galeria 23, no pátio de sol, pela equipe do SOE, foi encontrado com o sentenciado um chip de celular, que assinou o termo de apreensão. Em suas declarações no PAD, contudo, negou a propriedade do chip, aduzindo que o objeto foi encontrado no chão do pátio e assinou o termo de apreensão desconhecendo o seu conteúdo.

Por conseguinte, em atenção aos princípios do contraditório e da ampla defesa, fora realizada audiência de justificação em Juízo, oportunidade em que o(a) sentenciado(a) ratificou suas declarações do PAD.

Em que pese a versão apresentada pelo(a) sentenciado(a), inferir-se do PAD que não restam dúvidas de que a autoria do fato recai sobre si, pois a versão apresentada em Juízo não é verossímil. A negativa apresentada não encontra ressonância em qualquer elemento de prova, pelo contrário, destoa dos demais elementos, como, por exemplo, o termo de apreensão do objeto. Note-se, que o sentenciado não engou que assinou o termo, apenas evasivamente aduziu que desconhecia seu teor. Logo, há um conjunto de elementos que ensejam a homologação da falta.

Outrossim, **não se pode olvidar que a autoria da falta restou plenamente demonstrada pelas informações constantes no PAD** e, ainda, das informações trazidas pela equipe da SOE não sobressaltam quaisquer indícios de parcialidade ou intenção de prejudicar o sentenciado gratuitamente. Nesse sentido, é importante sublinhar que o agente penitenciário, em razão de sua posição de funcionário público é dotado de fé pública, o que lhe garante significativa credibilidade como depoente. [...]" (grifei)

O Tribunal de origem manteve a decisão impugnada ao destacar a suficiência das provas utilizadas para configurar a falta grave, conforme se extrai do seguinte excerto (eDOC 7, p. 33-35):

[...]

A análise dos autos do procedimento administrativo disciplinar demonstra que o objeto indevido encontrado em posse do reeducando foi localizado por agentes de segurança que compõem o Setor de Operações Especiais (SOE), equipe especializada, especialmente designada para determinados procedimentos no interior dos estabelecimentos prisionais. Denota-se que na data de 20/11/2019 durante revista pessoal dos internos que retornavam do "pátio de sol", integrantes do SOE surpreenderam o reeducando Mauricio Costa em posse de um chip de aparelho celular, objeto que levava junto ao seu corpo.

Cumprir esclarecer que, não obstante a ausência de indicação específica do agente que encontrou o objeto indevido em posse do apenado, todo o procedimento e circunstâncias foram formalmente narradas de modo que não há que se falar em violação ao contraditório e ampla defesa, notadamente quando analisamos o Boletim de Ocorrência interno do SOE nº 235, constante no mov. 9.3 dos autos administrativos nº 0037383-37.2019.8.16.0030, verificando-se plenamente possibilitada a contraposição da acusação feita contra o reeducando.

[...]

Portanto, levando-se em conta que durante todo o procedimento administrativo disciplinar foram devidamente assegurados ao reeducando os meios adequados para exercício do contraditório e da ampla defesa, não há que se falar em nulidade por mera ausência de identificação específica do agente que encontrou o chip em posse do reeducando.

Nesse contexto, nem mesmo se deve dizer que constitui formalidade prescindível, eis que as normas de regência sequer preveem como elemento constitutivo do procedimento. Para mais, ainda que o cenário fosse diverso, não se vislumbra a existência de prejuízo oriundo exclusivamente da falta de identificação do agente, a dar azo à nulidade alegada.

Ainda, em Juízo foi assegurado ao detento o direito à ampla defesa e ao contraditório, tendo em vista a realização de audiência de justificação, na qual foi ouvido o reeducando na presença dos membros do Ministério Público e da Defensoria Pública, oportunidade em que **a defesa não requereu qualquer diligência com o fito de identificar os agentes penitenciários**, não obstante a brevidade do ato, denota-se de forma incontroversa a observância do contraditório e da ampla defesa, quer em procedimento administrativo disciplinar, quer em âmbito de audiência de justificação (mov. 457.1).

Desta feita, levando-se em conta que o PAD se desenvolveu em estrita observância às normas de regência, tendo o apenado sido devidamente amparado por defesa técnica, não há que se falar em violação ao devido processo, ao contraditório e à ampla defesa.

[...]

A defesa pugna a absolvição do reeducando da falta grave homologada pela juíza ao *a quo* argumento de que a única prova constante dos autos é a palavra do apenado e que o mesmo nega de forma veemente a prática faltosa que lhe foi atribuída. Aduz que a fragilidade probatória enseja interpretação da dúvida em favor do apenado.

O pedido não admite acolhimento.

Ao contrário do que sustenta a i. defesa, o estudo dos autos revela a existência de robustez probatória apta a alicerçar a homologação da falta grave atribuída ao reeducando.

Não obstante a negativa apresentada pelo agravante em juízo, no sentido de que não estava em posse do "chip", que o mencionado objeto foi

encontrado no chão próximo ao mesmo e que assinou o termo de apreensão desconhecendo o teor, denota-se de forma evidente que os argumentos apresentados não se sustentam.

Embora não sejam revestidas de caráter absoluto, cumpre ressaltar que as declarações feitas pelos agentes da segurança pública ostentam importante valor probatório, especialmente quando ausente qualquer elemento que aponte eventual parcialidade.

No caso em exame, denota-se que **as informações colhidas a partir das declarações feitas pelos agentes que compõem o SOE, constantes no PAD e no Boletim de Ocorrência nº 235, consubstanciam provas idôneas a apontar a responsabilidade do reeducando pela falta grave homologada pela magistrada a quo.**" (grifei)

O Superior Tribunal de Justiça, por sua vez, destacou que *"a alteração do entendimento das instâncias ordinárias – soberanas na análise dos fatos e das provas dos autos – de que o paciente cometera falta disciplinar de natureza grave demanda o reexame do conjunto fático-probatório dos autos, procedimento incompatível com a estreita via do habeas corpus."* (eDOC 39, p. 4).

Não verifico ilegalidade na decisão exarada pela Corte Superior.

Na linha do que assentado pelo STJ, é consolidado nesta Corte o entendimento de que não se admite o reexame de fatos e provas em sede de *habeas corpus*, o qual é *"instrumento destinado à proteção de direito líquido e certo, demonstrável de plano, que não admite dilação probatória."* (HC 103.606, Rel. Min. RICARDO LEWANDOWSKI, Primeira Turma, julgado em 21.09.2010).

Nesse sentido, *"de acordo com a jurisprudência do Supremo Tribunal Federal é inviável a utilização do habeas corpus para se revolver o contexto fático-probatório e glosar os elementos de prova que amparam a conclusão das instâncias ordinárias"* (HC 137.695, Rel. Min. DIAS TOFFOLI, julgado em 10.10.2016).

Na mesma linha: RHC 210.081 AgR, Rel. Min. ALEXANDRE DE MORAES, Primeira Turma, DJe 24.02.2022; RHC 209.136 AgR, Rel. Min. CARMEN LÚCIA, Primeira Turma, DJe 17.02.2022; HC 200.174 ED-AgR, Rel. Min. NUNES MARQUES, Segunda Turma, DJe 28.10.2021; RHC 199.125 AgR, Rel. Min. GILMAR MENDES, DJe 31.08.2021.

2. Posto isso, com fulcro no art. 21, § 1º, do RISTF, **nego provimento ao recurso ordinário em habeas corpus.**

Publique-se. Intime-se.

Brasília, 17 de março de 2022.

Ministro **Edson Fachin**

Relator

*Documento assinado digitalmente*

#### **RECURSO ORDINÁRIO EM HABEAS CORPUS 213.291**

(337)

ORIGEM : 213291 - SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL

PROCED. : RONDÔNIA

RELATOR : MIN. GILMAR MENDES

RECTE.(S) : CATARINO SOUZA RIFO

ADV.(A/S) : VINICIUS SILVA PINHEIRO (41764/BA) E OUTRO(A/S)

RECDO.(A/S) : MINISTÉRIO PÚBLICO FEDERAL

PROC.(A/S)(ES) : PROCURADOR-GERAL DA REPÚBLICA

**DECISÃO:** Trata-se de recurso ordinário em face de acórdão do Superior Tribunal de Justiça, assim ementado:

"HABEAS CORPUS. OPERAÇÃO CRIPTONITA. TRÁFICO E ASSOCIAÇÃO PARA O TRÁFICO E LAVAGEM OU OCULTAÇÃO DE DINHEIRO, BENS OU VALORES. PRISÃO PREVENTIVA. AUSÊNCIA DE FUNDAMENTAÇÃO CONCRETA. MATERIALIDADE E AUTORIA. FUMUS COMISSI DELICTI DEMONSTRADO. CONDIÇÃO DE LÍDER. PERICULUM LIBERTATIS. ART. 312 DO CPP. PEDIDO DE PRISÃO DOMICILIAR EM RAZÃO DA COVID-19. ART. 318, II, DO CPP E RECOMENDAÇÃO N. 62/2020 DO CONSELHO NACIONAL DE JUSTIÇA. RECORRENTE NÃO INSERIDO NA EXCEPCIONALIDADE. AUSÊNCIA DE CONSTRANGIMENTO ILEGAL. EXCESSO DE PRAZO. SUPRESSÃO DE INSTÂNCIA. 1. Nos termos da jurisprudência do Superior Tribunal de Justiça, o decreto de prisão preventiva deve demonstrar a materialidade do crime e dos indícios de autoria de conduta criminosa, além de indicar, fundamentadamente, nos termos do art. 93, IX, da Constituição Federal e do art. 315, § 2º, do Código de Processo Penal, fatos concretos e contemporâneos que demonstrem o perigo que a liberdade do investigado ou réu represente para a ordem pública, para a ordem econômica, para a conveniência da instrução criminal ou para a garantia da aplicação da lei penal, conforme o art. 312 do Código de Processo Penal. 2. A condição de líder constitui fundamento hígido para decretação da prisão preventiva, haja vista a sua preponderância e centralidade na organização. Trata-se de indivíduo cuja prisão auxilia no desmantelamento das atividades contrárias à lei. 3. A substituição da prisão preventiva pela prisão domiciliar, art. 318, II, do Código de Processo Penal, conforme a Recomendação n. 62/2020 do Conselho Nacional de Justiça, exige a demonstração do inequívoco enquadramento do recorrente no grupo de vulneráveis à pandemia de Covid-19, da impossibilidade de receber tratamento médico na unidade carcerária onde se encontra e da exposição a maior risco de contaminação no estabelecimento prisional do que no ambiente social. 4. A Constituição Federal fixa o rol de competências do Superior Tribunal de Justiça no art. 105, de modo que o conhecimento de matérias não

debatidas em habeas corpus na origem subverte a estrutura constitucional, acarretando supressão de instância, caso conhecidas na via eleita neste Tribunal Superior. Inviável inaugurar a discussão sobre o excesso de prazo, tendo em conta a ausência de debate sobre o tema. 5. Writ parcialmente conhecido e, nessa extensão, denegada a ordem". (eDOC 17)

Neste writ, pleiteia o relaxamento da prisão preventiva ou sua substituição por domiciliar.

É o relatório.

**Decido.**

De início, verifico que o impetrante reitera questão contida no HC 212.396/RO, de minha relatoria. Esta Corte é pacífica no sentido de não se admitir reiteração de pedido:

"Agravamento regimental no *habeas corpus*. 2. Reiteração. 3. A jurisprudência desta Corte é firme no sentido de não se admitir reiteração de *habeas corpus*. 4. Agravamento improvido". (AgR no HC 163.428, de minha relatoria, Segunda Turma, DJe 23.8.2019)

"Agravamento regimental no *habeas corpus*. 2. Reiteração. A jurisprudência desta Corte é firme no sentido de não se admitir reiteração de *habeas corpus*. Alegação de que os atos impugnados são distintos. Irrelevância. Os pedidos formulados nos distintos atos coatores são os mesmos, de modo a configurar mera reiteração. 3. Supressão de instância. 4. Agravamento desprovido". (AgR no HC 194.335, de minha relatoria, Segunda Turma, DJe 18.2.2021)

Na ocasião, deixei de conceder a ordem, de ofício, pelo seguinte fundamento:

"Inicialmente, dada as informações acima, reputo evidente que a fundamentação impugnada mostra-se hígida em sua completude, verificando-se que a fixação da medida excepcional encontra-se devidamente fundamentada em dados concretos colhidos dos próprios autos, harmonizando-se a constrição da liberdade do paciente com a jurisprudência do STF, sobretudo porque o paciente exerce a função de liderança de organização criminosa.

Ademais, esta Corte tem considerado legítimos os decretos prisionais consubstanciados no *modus operandi* do delito e na possibilidade concreta de reiteração delitiva, de modo que não se vislumbra constrangimento ilegal pela motivação adotada. Precedentes: HC 141.170-Agr/SP, rel. Dias Toffoli; HC 175.086, de minha relatoria, DJe 10.9.2019.

Quanto ao excesso de prazo, a jurisprudência desta Corte é firme no entendimento de que a configuração do excesso de prazo a justificar a revogação da prisão não se verifica a partir, tão somente, do requisito temporal. É preciso apurar se há, inclusive, circunstâncias que exigem uma elasticidade da marcha processual, como o número de réus (dezessete no total). Cito recentes precedentes: HC 170.778, DJe 3.5.2019; RHC 170.836, DJe 10.5.2019; HC 171.205, DJe 16.5.2019; HC 154.645, DJe 17.5.2019; HC 171.072, DJe 20.5.2019, todos de minha relatoria.

Ademais, afirmo, no HC 158.279: "o período de cinco anos de prisão cautelar pode estar justificado em um processo e, em outro, não. Cito precedentes: RHC 140.840, Rel. Min. Luiz Fuz, DJe 3.3.2017; e HC 132.172, de minha relatoria, DJe 11.2.2016."

Quanto à questão relacionada a pandemia do coronavírus, o Plenário do STF na ADPF 347, de relatoria do Ministro Marco Aurélio, negou referendo à medida liminar quanto à matéria de fundo, nos termos do voto do Ministro Alexandre de Moraes.

Dessa forma, a análise deverá ser feita caso a caso segundo a Recomendação n. 62/2020 do Conselho Nacional de Justiça.

Na hipótese dos autos, não ficou comprovado que o recorrente integra o grupo de risco para a doença ou que seu estado de saúde encontra-se sob agravamento de risco pela associação de comorbidades e/ou pela inexistência de equipe de saúde, na unidade prisional, apta a prestar-lhes assistência.

Não se verifica, portanto, a ocorrência de ilegalidade patente ou de constrangimento ilegal apta a desconstituir o entendimento atingido nas instâncias inferiores".

Nessa toada, mantenho o entendimento de que não há ilegalidade manifesta a determinar a soltura do paciente.

Ante o exposto, **nego seguimento** ao recurso ordinário (art. 21, § 1º, RISTF).

Publique-se.

Brasília, 23 de março de 2022.

Ministro **Gilmar Mendes**

Relator

Documento assinado digitalmente

#### RECURSO ORDINÁRIO EM HABEAS CORPUS 213.297 (338)

ORIGEM : 213297 - SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL  
PROCED. : PARÁ  
RELATORA : MIN. CÁRMEN LÚCIA  
RECTE.(S) : ADRIANO CRISTOVÃO OLIVEIRA DOS SANTOS  
ADV.(A/S) : AMÉRICO LINS DA SILVA LEAL (331-A/AP, 1590/PA) E OUTRO(A/S)  
RECD.(A/S) : MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DO PARÁ  
PROC.(A/S)(ES) : PROCURADOR-GERAL DE JUSTIÇA DO ESTADO DO PARÁ  
RECD.(A/S) : MINISTÉRIO PÚBLICO FEDERAL  
PROC.(A/S)(ES) : PROCURADOR-GERAL DA REPÚBLICA

#### DECISÃO

RECURSO ORDINÁRIO EM HABEAS CORPUS. CONSTITUCIONAL. PROCESSO PENAL. SUCEDÂNEO DE REVISÃO CRIMINAL: INVIABILIDADE. PRECEDENTES. FIXAÇÃO DO REGIME FECHADO PARA INÍCIO DE CUMPRIMENTO DA PENA. GRAVIDADE CONCRETA DA CONDUTA. CIRCUNSTÂNCIAS DA PRÁTICA DELITIVA. FUNDAMENTAÇÃO IDÔNEA. IMPOSSIBILIDADE DE REVOLVIMENTO DO ACERVO PROBATÓRIO. AUSÊNCIA DE TERATOLOGIA. RECURSO ORDINÁRIO EM HABEAS CORPUS AO QUAL SE NEGA SEGUIMENTO.

#### Relatório

1. Recurso ordinário em *habeas corpus*, com requerimento de medida liminar, interposto por Adriano Cristóvão Oliveira dos Santos contra acórdão da Quinta Turma do Superior Tribunal de Justiça, pelo qual, em 8.2.2022, negado provimento ao Agravamento Regimental no *Habeas Corpus* n. 710.996/PA.

#### O caso

2. Consta do processo que o juízo da Vara Criminal da Comarca de Benevides/PA, na Ação Penal n. 0024599-42.2009.8.14.0097/PA, em 18.3.2011, julgou parcialmente procedente a denúncia, para condenar "os réus ADRIANO CRISTOVÃO OLIVEIRA DOS SANTOS, MARCOS DA COSTA MIRANDA E ANDERSON LIRA SOUZA como incurso nas sanções punitivas do art. 157, parágrafo 2º, inciso I e II do CPB". A pena privativa de liberdade do recorrente foi fixada "em 08 (oito) anos de reclusão, tornada definitiva, devendo a mesma ser cumprida, inicialmente, no REGIME FECHADO, levando-se em conta que as circunstâncias judiciais lhe são, no conjunto, desfavoráveis" (fls. 24-29, vol. 1).

3. Em 27.9.2016, no julgamento da Apelação Criminal n. 2012.3.014347-6/PA, interposta pela defesa, a Segunda Câmara Criminal Isolada do Tribunal de Justiça do Pará, por unanimidade, negou provimento ao recurso "e, de ofício, redimension[ou] a sanção pecuniária imposta ao apelante Anderson Lira Souza, a qual restou fixada em 28 (vinte e oito) dias-multa, à razão de 1/30 (um trinta avos) do salário mínimo vigente à época do fato, nos termos do voto do Desembargador Relator" (fls. 30-36, vol. 1). O acórdão tem a seguinte ementa:

"APELAÇÃO CRIMINAL. ROUBO QUALIFICADO.

Apelo de Adriano Cristóvão Oliveira dos Santos e Marcos da Costa Miranda: ABSOLUÇÃO - INSUFICIÊNCIA DE PROVAS DE MATERIALIDADE E AUTORIA - Não se sustenta a alegação de absolvição quando há vasto conteúdo probatório a apontar a autoria e a materialidade do delito, sobretudo através das declarações firmes e coerentes das vítimas, em harmonia com a confissão judicial de um dos apelantes. PREJUÍZO CAUSADO EM DECORRÊNCIA DO DESMEMBRAMENTO PROCESSUAL EM RELAÇÃO A OUTROS TRÊS CORRÉUS, SOB O ARGUMENTO DE TEREM SIDO AS TESTEMUNHAS OUVIDAS POR DUAS VEZES EM JUÍZO, DAS QUAIS UMA SE DEU NOS AUTOS ORIGINÁRIOS E OUTRA NO PRESENTE FEITO, CERCA DE TRÊS ANOS DEPOIS, CAUSANDO CONFUSÃO E CONTRADIÇÃO NOS REFERIDOS DEPOIMENTOS - IMPROCEDÊNCIA - Além do desmembramento do feito ser medida facultada ao magistrado, à luz do art. 80, do CPP, que, in casu, o justificou de forma plausível, inclusive na ausência dos advogados dos referidos recorrentes quando chamados a comparecer em juízo, não prosperando, portanto, a alegação de prejuízo, a qual eles próprios deram causa, ressalta-se ainda, que os depoimentos acostados nos presentes autos se mostram harmônicos e coerentes, ressaltando-se o do policial condutor do flagrante, que ratificou os termos do seu relato prestado desde a fase inquisitorial, não havendo que se falar na contradição alegada pelos aludidos apelantes. EXCLUSÃO DAS CAUSAS DE AUMENTO DO CONCURSO DE PESSOAS E DO USO DE ARMA DE FOGO - INVIABILIDADE - Insubsistente a exclusão da majorante referente ao emprego de arma quando evidenciada a sua utilização na prática criminosa, com a finalidade de intimidação das vítimas e consequente consumação delituosa, como na hipótese. Ademais, inviável a supressão da causa de aumento em virtude do concurso de pessoas, por se tratar de uma circunstância objetiva o fato do crime ter sido praticado por mais de um indivíduo, o que torna a ação delituosa mais perigosa e ocasiona maior temor à vítima, tendo um dos apelantes esclarecido ter sido a empreitada previamente planejada, não havendo que se falar em ausência de liame subjetivo entre eles.

Apelo de Anderson Lira Souza: EXCLUSÃO DA MAJORANTE REFERENTE AO USO DE ARMA, ANTE A ALEGAÇÃO DE NÃO TER UTILIZADO O ARTEFATO DURANTE A EMPREITADA, TAMPOUCO POSSUÍA CONHECIMENTO DE QUE O MESMO SERIA UTILIZADO POR SEUS COMPARSAS - IMPROCEDÊNCIA - Um dos apelantes não só confessou a prática delitiva, como também esclareceu ter o agente que a manuseou durante o assalto, informado previamente aos demais comparsas que se encontrava armado, não prosperando o argumento de não ter o referido apelante conhecimento de que o artefato seria utilizado durante a empreitada, sendo certo que o uso da arma por apenas um dos agentes durante o ato delituoso autoriza o aumento de pena para todos os coautores, os quais tinham conhecimento prévio da utilização do aludido artefato e atuaram com unidade de desígnios. PENAS FIXADAS EM PATAMAR RAZOÁVEL. Circunstâncias judiciais previstas no art. 59, do CPB, bem como as demais fases do sistema trifásico de dosimetria da pena analisadas corretamente. Mantém-se o regime prisional fechado estabelecido em primeiro grau, à luz do art. 33, §3º, do CPB. De ofício, redimensiona-se a



sanção pecuniária imposta ao apelante Anderson Lira Souza, pois certo que a mesma deve seguir os parâmetros da reprimenda corporal, estendendo-se à mesma a redução de pena em virtude da atenuante referente à confissão espontânea, devidamente reconhecida pelo magistrado sentenciante a quando do cálculo da pena corporal. Recurso improvido, porém, de ofício, redimensionada a sanção pecuniária imposta ao apelante Anderson Lira Souza, fixando-a em 28 (vinte e oito) dias-multa, à razão de 1/30 (um trinta avos) do salário mínimo vigente à época do fato. *Decisão unânime* (fls. 30-31, vol. 1).

A Presidência do Tribunal de Justiça do Pará negou seguimento ao recurso especial interposto pela defesa (fls. 37-40, vol. 1).

A Vice-Presidência do Tribunal de Justiça do Pará não conheceu do agravo interno interposto pela defesa (fls. 41-42, vol. 1).

Em 12.9.2018, a decisão condenatória transitou em julgado para a defesa (fls. 43 e 48, vol. 1).

4. Em 6.12.2021, apontando como autoridade coatora o Tribunal de Justiça do Pará no julgamento da Apelação Criminal n. 2012.3.014347-6/PA, foi impetrado em favor do recorrente o *Habeas Corpus* n. 710.996/PA no Superior Tribunal de Justiça. Nele, a defesa requereu medida liminar e pediu a concessão da ordem, para “alterar o regime de pena aplicado a Adriano Cristóvão Oliveira dos Santos colocando-o no regime semiaberto” (fls. 3-8, vol. 1).

Em 9.12.2021, em decisão monocrática, o Relator, Ministro Joel Ilan Paciornik, indeferiu liminarmente o *habeas corpus* (e-doc. 5).

Em 8.2.2022, a Quinta Turma do Superior Tribunal de Justiça, por unanimidade, negou provimento ao agravo regimental, em acórdão com a seguinte ementa:

“AGRAVO REGIMENTAL NO HABEAS CORPUS. ROUBO QUALIFICADO. REDUÇÃO DA PENA E ALTERAÇÃO DO REGIME. MATÉRIA ALEGADA HÁ MAIS DE CINCO ANOS APÓS O JULGAMENTO DO ACÓRDÃO QUE RESOLVEU A APELAÇÃO. CONDENAÇÃO TRANSITADA EM JULGADO. INÉRCIA DA DEFESA. TESE NÃO SUSCITADA NO MOMENTO CORRETO. PRECLUSÃO. AGRAVO IMPROVIDO.

1. Verifica-se, na espécie, preclusão da matéria, em virtude de ter transcorrido mais de cinco anos entre a impetração do mandamus e a sessão de julgamento da apelação em que teria ocorrido a suposta ilegalidade.

2. Com efeito, a jurisprudência do Superior Tribunal de Justiça – STJ, em respeito à segurança jurídica e à lealdade processual, tem se orientado no sentido de que mesmo as nulidades denominadas absolutas, ou qualquer outra falha ocorrida no acórdão impugnado, também devem ser arguidas em momento oportuno, sujeitando-se à preclusão temporal.

3. Agravo regimental improvido” (e-doc. 14).

5. Esse acórdão é o objeto do presente recurso ordinário em *habeas corpus*, no qual o recorrente alega que, “Após a instrução, em 18 de março de 2011, houve a expedição de sentença condenatória em desfavor do Recorrente, aplicando-lhe a pena de 8 anos de reclusão em regime fechado, utilizando como fundamentação as circunstâncias judiciais do art. 59 do CP” (fl. 2, e-doc. 18).

Acrescenta que, “Em análise a sentença e acórdão do TJEP, verifica-se que a pena base foi aplicada em 6 anos, sendo aumentada em 1/3 pelas qualificadoras, se tornando definitiva em 8 anos de reclusão, porém, a fundamentação utilizada pelo MM. Juízo de primeiro grau e mantida em segundo grau, para a fixação do regime inicial de cumprimento de pena FOI EQUIVOCADA, pois levou em consideração as circunstâncias judiciais em conjunto desfavoráveis (elementos do próprio tipo penal), DEIXANDO AINDA DE VALORAR UMA CIRCUNSTÂNCIA DO ART. 59, equívoco que pode ser sanado nesta via” (fl. 4, e-doc. 18).

Argumenta que “O MM. Juízo de primeiro e segundo grau fundamentam a aplicação do regime, no art. 59 c/c art. 33, § 3º ambos do CP, porém, a defesa entende que essa fundamentação é incompatível, vez que as circunstâncias judiciais do Recorrente no conjunto NÃO ERAM DESFAVORÁVEIS” (fl. 4, e-doc. 18).

Assevera que “o correto está constante na alínea ‘b’ do § 2º do art. 33 do CP, posto que o Recorrente teve uma pena superior a 4 anos e que não excedeu a 8 anos” (fl. 5, e-doc. 18).

Ressalta “que o Recorrente não é reincidente, conforme prova a certidão de antecedentes criminais que inclusive foi anexada antes da prolação da sentença, ou seja, enquadra-se perfeitamente na tipologia penal do artigo supramencionado, não podendo haver inovação judicial na aplicação do regime de pena” (fl. 5, e-doc. 18).

Defende “que a culpabilidade utilizada em desfavor do Recorrente é parte elementar do tipo penal neste caso, vez que o roubo qualificado em si, já possui gravidade/grave ameaça” (fl. 6, e-doc. 18).

Assinala que “a conduta social, personalidade, motivos e o comportamento da vítima (...) foram auferidos como neutros” (fl. 6, e-doc. 18).

Sustenta que “as circunstâncias do crime foram tomadas como gravosas em virtude de como se desenvolveram os fatos, porém, é de suma importância destacar que não houve individualização de condutas, pois segundo narra a sentença, o Recorrente seria o suposto motorista ou carona, ou seja, não entrou no estabelecimento, não utilizou arma, não trancou nenhuma pessoa. Claro que, mesmo estando participando do assalto e incidindo nas qualificadoras, MERECIA E MERECER TER A INDIVIDUALIZAÇÃO EM SUA CONDUTA EM RELAÇÃO AOS DEMAIS CORRÉUS, questão que não foi aplicada na sentença e que iria interferir

diretamente na valoração dessa circunstância”. Enfatiza que as consequências do crime teriam sido favoráveis (fl. 6, e-doc. 18).

Acentua que “as circunstâncias judiciais EM TODO O SEU CONJUNTO, SÃO MAIS FAVORÁVEIS AO RECORRENTE DO QUE DESFAVORÁVEIS, impedindo que o regime mais gravoso seja aplicado” (fl. 6, e-doc. 18).

Aponta “possível ocorrência do Bis in idem, pois o Juízo Sentenciante, utilizou o artigo 59 do CP para agravar a pena-base, conforme se verifica na aplicação dos 6 anos e após utilizou novamente para colocar o Recorrente em regime mais gravoso, questão que não podia ser aplicada e que continuou permanecendo no acórdão do TJEP” (fl. 7, e-doc. 18).

Realça “que não fora aplicada a detração ao período em que o Recorrente ficou preso quando da prisão em flagrante, motivo pelo qual, requer-se a aplicação da Detração vez que o Recorrente ficou preso de 23 de outubro de 2007 a 06 de novembro de 2007 (15 dias), conforme relatório analítico da certidão atestando a data de soltura do Recorrente ou ainda que haja determinação desta Corte, para que o Juízo de 1º grau, aplique a detração” (fl. 7, e-doc. 18).

Estes o requerimento e o pedido:

“Ante todo exposto, requer se digne V. Exa., a CONCEDER A LIMINAR PARA ALTERAR O REGIME DE PENA APLICADO A ADRIANO CRISTÓVÃO OLIVEIRA DOS SANTOS COLOCANDO-O NO REGIME SEMIABERTO, e em seguida a ordem de Habeas Corpus, in totum, conforme os arts. 654, § 2º do CPP e 33, § 2º, ‘b’ do CP” (fl. 8, e-doc. 18).

O Ministério Público não apresentou contrarrazões ao recurso ordinário em *habeas corpus* (e-docs. 36 e 37).

Examinada a matéria posta à apreciação, **DECIDO**.

6. O exame dos elementos constantes do processo conduz à conclusão de que razão jurídica não assiste ao recorrente.

7. Consta do processo que a sentença condenatória transitou em julgado para a defesa em 12.9.2018 (fls. 43 e 48, vol. 1).

O *Habeas Corpus* n. 710.996/PA, objeto do presente recurso ordinário, foi protocolizado no Superior Tribunal de Justiça em 6.12.2021, anos após o trânsito em julgado da condenação.

Este Supremo Tribunal consolidou jurisprudência no sentido da inviabilidade de utilização do *habeas corpus* como sucedâneo de revisão criminal, salvo em caso de manifesta ilegalidade. Assim, por exemplo:

“AGRAVO REGIMENTAL NO RECURSO ORDINÁRIO EM HABEAS CORPUS. PENAL E PROCESSO PENAL. EXTORSÃO. CONDENAÇÃO TRANSITADA EM JULGADO ANTES DA IMPETRAÇÃO DO HABEAS CORPUS NO SUPERIOR TRIBUNAL DE JUSTIÇA. HABEAS CORPUS COMO SUCEDÂNEO DE REVISÃO CRIMINAL. ALEGADA NULIDADE DA CONDENAÇÃO. AUTORIA CONFIRMADA POR OUTROS MEIOS DE PROVA. PEDIDO MANIFESTAMENTE IMPROCEDENTE E CONTRÁRIO À JURISPRUDÊNCIA DO SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL. AUSÊNCIA DE ILEGALIDADE OU TERATOLOGIA NAS DECISÕES DAS INSTÂNCIAS ANTECEDENTES. AUSÊNCIA DE IMPUGNAÇÃO DOS FUNDAMENTOS DA DECISÃO AGRAVADA: INVIABILIDADE. PRECEDENTES. AGRAVO REGIMENTAL AO QUAL SE NEGA PROVIMENTO” (RHC n. 206.847-AgR, de minha relatoria, Primeira Turma, DJe 18.11.2021).

“PROCESSUAL PENAL. EMBARGOS DECLARATÓRIOS EM HABEAS CORPUS RECEBIDOS COMO AGRAVO REGIMENTAL. CONDENAÇÃO TRANSITADA EM JULGADO. INADEQUAÇÃO DA VIA ELEITA.

1. Embargos de declaração recebidos como agravo regimental, tendo em vista a pretensão da parte recorrente em ver reformada a decisão impugnada.

2. O entendimento do Supremo Tribunal Federal é no sentido de que o ‘habeas corpus não se revela instrumento idóneo para impugnar decreto condenatório transitado em julgado’ (HC 118.292-AgR, Rel. Min. Luiz Fux). Confirmam-se, nessa mesma linha, os seguintes precedentes: HC 128.840-AgR, de minha Relatoria; RHC 116.108, Rel. Min. Ricardo Lewandowski; HC 117.762, Rel. Min. Dias Toffoli; HC 91.711, Rel.ª Min.ª Cármen Lúcia.

3. Na situação concreta não se verifica teratologia, ilegalidade flagrante ou abuso de poder que justifique a concessão da ordem de ofício.

4. Agravo regimental a que se nega provimento” (HC n. 154.106-ED, Relator o Ministro Roberto Barroso, Primeira Turma, DJe 6.8.2018).

Confirmam-se também os julgados: HC n. 193.826-AgR, de minha relatoria, Segunda Turma, DJe 18.12.2020; HC n. 137.153-AgR, Relatora a Ministra Rosa Weber, Primeira Turma, DJe 16.11.2018; HC n. 161.267-AgR, Relator o Ministro Luiz Fux, Primeira Turma, DJe 15.10.2018; HC n. 134.691-AgR, Relator o Ministro Alexandre de Moraes, Primeira Turma, DJe 1º.8.2018; HC n. 149.653-AgR, Relator o Ministro Dias Toffoli, Segunda Turma, DJe 6.2.2018; e HC n. 134.974, de minha relatoria, Segunda Turma, DJe 9.8.2016.

8. Ainda que o recurso fosse cabível, e não é, como demonstrado, sem adentrar o mérito da causa, mas para afastar eventual alegação de ilegalidade manifesta ou teratologia, é de se anotar que se pretende, no presente recurso ordinário em *habeas corpus*, o abrandamento do regime inicial de cumprimento de pena. Argumenta-se que não haveria fundamentação idônea para fixação do regime inicial fechado de cumprimento de pena.

9. No acórdão objeto deste recurso, no *Habeas Corpus* n. 710.996/PA, a Sexta Turma do Superior Tribunal de Justiça ratificou a decisão monocrática e negou provimento ao agravo regimental. Confirmam-se trechos



do voto condutor do julgamento:

"(...) o presente writ ataca acórdão prolatado há mais de cinco anos.

Com efeito o Tribunal de origem julgou a apelação em exame no dia 27 de setembro de 2016, sendo que somente no dia 6 de dezembro de 2021 foi impetrado o presente habeas corpus, o qual não pode ser conhecido, em decorrência da preclusão da matéria.

Assim, considerando o longo decurso de tempo sem que tenha sido alegada qualquer nulidade, deve ser afastada a existência de flagrante ilegalidade a justificar a concessão da ordem de ofício, porquanto a jurisprudência é pacífica neste sentido, mesmo em se tratando das denominadas nulidades absolutas, ou qualquer outra falha ocorrida no acórdão impugnado.

Ante o exposto, voto no sentido de negar provimento ao agravo regimental" (fl. 7, e-doc. 15).

10. No julgamento da apelação, a Segunda Câmara Criminal Isolada do Tribunal de Justiça do Pará analisou os fatos, considerou as circunstâncias judiciais desfavoráveis e manteve o regime inicial fechado. Consta do voto do Relator:

"(...) no dia 23 de outubro de 2007, os apelantes, juntamente com outros três comparsas, assaltaram o 'cyber e game k-3', sendo que segundo testemunhas, dois indivíduos entraram no estabelecimento solicitando uma das máquinas para jogar como se fossem clientes, em seguida, outros dois indivíduos ingressaram no local, armados de revólver, e anunciaram o assalto, momento em que os dois primeiros se revelaram também como assaltantes, passando a ameaçar todos os clientes, inclusive uma criança que estava chorando, dizendo a ela que iria disparar a arma caso ela não parasse de chorar. Ainda segundo a premonição, os denunciados reuniram as vítimas em um único cômodo da loja e lá os prenderam, enquanto subtraíram equipamentos e valores do cyber e dos clientes, sendo que segundo relato das referidas vítimas, somente perceberam que os assaltantes haviam deixado o local quando perdurou o silêncio, tendo sido liberados por um funcionário da loja que ficava abaixo do cyber.

Por fim, consta na denúncia, que após se retirarem do local, os assaltantes se dirigiram ao veículo, no qual outros dois indivíduos já os aguardavam para garantir a fuga da cidade e o sucesso da empreitada, oportunidade na qual uma testemunha observou o referido veículo e acionou a polícia militar que, por sua vez, obteve êxito na captura dos assaltantes, exceto o vulgarmente conhecido por 'Negão', que havia descido do automóvel antes da interceptação dos policiais, razão pela qual foram denunciados como incurso no art. 157, §2º, incs. I, II e V, do CPB. (...)

A alegação de insuficiência de provas e materialidade delitiva, suscitada pelos apelantes Adriano Cristóvão Oliveira dos Santos e Marcos da Costa Miranda, não prospera, pois ambas restaram sobejamente comprovadas nos autos, senão vejamos:

A materialidade do crime foi evidenciada através do Auto de Prisão em Flagrante Delito (fls.02), Boletim de Ocorrência (fls.42-43), Auto de Apresentação e Apreensão (fls.44-45), Requisição e Resultado da Perícia da arma apreendida (fls.76), bem como pelas demais provas colhidas sob o crivo do contraditório. A autoria, por sua vez, restou demonstrada pelo depoimento testemunhal do Policial Militar Alderson Santos das Chagas, condutor do acusado, que tanto na fase policial como em juízo, relatou, verbis: 'Que encontrava-se na VTR – 1744, quando foi acionado pelo CIOP, que informou que vários meliantes estariam em fuga em um veículo tipo PEUGEOT, de cor cinza, pela estrada de Benfica, após terem tomado de assalto o estabelecimento comercial denominado 'GAME K 03', (...) Que conseguiu alcançar os meliantes, que foram detidos e apresentados nesta unidade policial, para o procedimento cabível. Que tratam os acusados dos nacionais SAMUEL SILVA DE MOURA, ANDERSON LIRA SOUZA, MARCOS DA COSTA MIRANDA, ADRIANO CRISTOVÃO OLIVEIRA DOS SANTOS E REGINALDO DA SILVA SANTOS, em cujo poder foram encontrados os seguintes objetos: UM CELULAR PRETO NOKIA, IMEI 355376002648306, UM CELULAR PRETO NOKIA2280, UM CELULAR SIEMENS A-55, IMEI 351591005098556, UM CELULAR NOKIA BRANCO, IMEI 353931012073549, UM CELULAR SAMSUNG PRETO, IMEI 352554/01/035692/1, UM MOUSE MINI OPTICAL A – 11, 01 NOTEBOOK TOSHIBA, CINZA, NS 150621K, 01 BOLSA DE NOTEBOOK MARCA 'MC QUEEN', UMA SACOLA DE VIAGEM PRETA, DE MARCA 'EVERESTRONG', UMA SACOLA DE VIAGEM COLORIDA, DE MARCA 'UNITED COLORS OF BENETTON', UM RELÓGIO DE PULSO DIGITAL, MARCA 'CASIO', UM REVOLVER DE FOGO CALIBRE 38, MARCA TAURUS, C/ NUMERAÇÃO RASPADA E CINCO CARTUCHOS INTACTOS E UM VEÍCULO PEUGEOT/206 SOLEIL, 2002/2003, PLACA JUQ 4629, CHASSI 9362ATLZ93W020011(...)'.  
O acusado ANDERSON LIRA SOUZA, em juízo, fls. 110/112, confessou a prática delitiva, detalhando toda dinâmica criminosa, como também confirmou a participação de ADRIANO E MARCOS (...)

Assim, verifica-se que as declarações do policial condutor do flagrante, inclusive em ambas as fases do processo, tanto inquisitorial, como em juízo, bem como das testemunhas do crime de roubo qualificado, e ainda, a confissão de um dos réus, mostram-se harmônicas e coerentes a apontar, sem titubeios, que os apelantes, de fato, se reuniram para assaltar o cyber e game K-3, estando um deles armado, impondo-se ressaltar que por ocasião do flagrante, os mesmos se encontravam de posse de todo o produto do crime, razão pela qual não há alterações a se fazer na sentença nesse particular.

Aliás, imperioso esclarecer que, ao contrário do que foi ventilado pelos apelantes Adriano e Marcos em suas razões recursais, não há que se falar em prejuízo causado às suas defesas em decorrência do desmembramento do feito em relação aos recorrentes, a uma porque, à luz do art. 80, do CPP, trata-se de medida facultada ao magistrado, que, in casu, o justificou de forma satisfatória, ante a pluralidade de réus, dos quais dois se encontravam presos e um foragido, à época, assistidos por quatro patronos diferentes, dentre os quais, dois eram defensores públicos e os outros dois advogados particulares, cujas teses conflitantes causavam ainda mais dificuldade no andamento da instrução; a duas porque, o aludido magistrado justificou seu decisum também na ausência dos advogados dos apelantes Adriano Santos e Marcos Miranda na audiência de instrução e julgamento designada para o dia 17 de julho de 2008 (fls. 151), à qual foram devidamente intimados (fls. 147) e não compareceram, não prosperando o argumento de eventual prejuízo, cuja defesa dos próprios apelantes deu causa; a três, porque não se sustenta a alegação de prejuízo no fato das testemunhas terem sido ouvidas por duas vezes em juízo, das quais uma se deu nos autos originários e outra no presente feito, cerca de três anos depois, eis que, como visto alhures, os depoimentos acostados nos presentes autos se mostram harmônicos e coerentes, ressaltando-se o do policial condutor nos autos da prisão em flagrante, supratranscrito, que ratificou os termos do seu relato prestado desde a fase inquisitorial, não se vislumbrando a contradição e confusão alegadas pelos referidos recorrentes.

De igual maneira, não prospera o pedido dos apelantes Adriano e Marcos para afastar a majorante do concurso de pessoas, diante dos depoimentos prestados pelas testemunhas cujos depoimentos estão acima transcritos, bem como da confissão do acusado Anderson, os quais mostram que os recorrentes assaltaram o cyber e game k-3, estando os relatos coerentes entre si, sendo certo ser irrelevante o papel desempenhado por um ou por outro agente para a configuração da aludida majorante.

E assim é, pois a referida causa de aumento tem natureza objetiva, ou seja, para sua configuração é necessária apenas a presença efetiva de duas ou mais pessoas para execução do crime, sendo desnecessária a identificação dos coautores se a cumplicidade for demonstrada por outros meios de prova, tal como ocorreu na espécie, através da prova testemunhal.

Nesse sentido, merece citação o seguinte excerto de julgado da 1ª Câmara Criminal Isolada deste Egrégio Tribunal, verbis: (...)

Ademais, não há que se falar no afastamento da majorante referente ao uso de arma de fogo, reconhecida na hipótese, pois, como visto, os depoimentos testemunhais, e sobretudo a confissão de um dos apelantes, confirmam ter sido o delito em tela praticado com uso de arma de fogo, tendo as vítimas, inclusive, informado com riqueza de detalhes o modus operandi do delito. Aliás, o apelante Anderson chegou a mencionar em seu depoimento, ter conhecimento prévio de que 'Negão' estaria armado, a quando da execução da empreitada delitiva por eles planejada, não dependendo, para o reconhecimento da aludida majorante, se apenas um dos agentes estava armado durante a prática delituosa, pois todos dela participaram com união de desígnios.

Nesse sentido, verbis: (...)

Com efeito, verifica-se sem margem de dúvida, que o crime foi perpetrado com uso de arma de fogo e em concurso de agentes, restando sobejamente rechaçada as teses da defesa dos apelantes, o que justifica a incidência das causas de aumento previstas nos incisos I e II, §2º, do art. 157, do CPB.

Por fim, tendo em vista que o apelo devolve amplamente a matéria à instância Superior, bem como por se tratar de questão de ordem pública, ressalta-se que embora os apelantes não tenham se insurgido quanto à análise das circunstâncias judiciais previstas no art. 59, do CPB, vê-se que o magistrado sentenciante fixou as sanções de todos eles em patamar razoável, entre o mínimo e médio legal, isto é, 06 (seis) anos de reclusão, o que se justifica em razão da exacerbada culpabilidade dos acusados, requerendo maior reprovabilidade e censurabilidade às suas condutas, pois o delito foi praticado em plena luz do dia, dentro de um estabelecimento comercial com aproximadamente vinte pessoas presentes, dentre elas crianças, as quais foram trancadas em um cômodo do aludido estabelecimento, até que os assaltantes de lá se retirassem.

Assim, não merece qualquer reparo o quantum da pena-base fixado aos apelantes em primeiro grau, prosperando o reconhecimento da atenuante referente à confissão espontânea para o recorrente Anderson Lira, que a levou ao patamar de 05 (cinco) e 06 (seis) meses, sob o qual incidirá a fração de 1/3 (um terço), referente às causas de aumento de uso de arma e concurso de agentes, totalizando o quantum definitivo de 07 (sete) anos e 04 (quatro) meses de reclusão, sendo que em relação aos apelantes Marcos Miranda e Adriano Cristóvão, incidirá, corretamente, apenas a aludida exasperação no patamar de 1/3 (um terço), totalizando o quantum definitivo de 08 (oito) anos de reclusão.

Quanto ao regime inicial para o cumprimento de pena, bem fundamentou o magistrado sentenciante a fixação no inicial fechado, ante as circunstâncias judiciais desfavoráveis de todos os recorrentes, à luz do art. 33, §3º, do CPB. (...)

Ante o exposto, conheço do presente recurso e lhe nego provimento, porém, de ofício, redimensiono a pena pecuniária imposta ao apelante Anderson Lira Souza, estabelecendo-a em 28 (vinte e oito) dias-multa, à razão de 1/30 (um trinta avos) do salário mínimo vigente à época do fato

*delituoso*" (sic, fls. 32-36, vol. 1).

11. Para a definição do regime prisional, devem ser observadas as diretrizes dos arts. 33 e 59 do Código Penal, além dos dados fáticos da conduta delitiva. Demonstrada a gravidade concreta do crime, esses artigos poderão ser invocados pelo julgador para a imposição de regime mais gravoso que o permitido pelo *quantum* da pena.

12. Na espécie vertente, o crime praticado pelo recorrente, roubo qualificado, foi considerada pelas instâncias judiciais competentes de gravidade elevada.

Os elementos concretos do caso serviram de fundamento para a fixação da pena-base em patamar superior ao mínimo legal e para a aplicação do regime inicial fechado, em consonância com as Súmulas ns. 718 e 719 deste Supremo Tribunal.

Assim, embora a pena definitiva de oito anos de reclusão, imposta ao recorrente pela prática do crime de roubo qualificado, permitisse a fixação de regime prisional mais brando, a gravidade em concreto da conduta e as circunstâncias da prática do delito conduziram à fixação do regime inicial fechado.

Descabe cogitar-se de ilegalidade manifesta ou teratologia no acórdão proferido pelo Tribunal de Justiça do Pará, por ser incabível a análise da suficiência das circunstâncias judiciais negativas para a fixação do regime inicial fechado na estreita via do *habeas corpus*, em razão da necessidade do revolvimento do acervo fático-probatório. Assim, por exemplo:

"AGRAVO REGIMENTAL EM HABEAS CORPUS. PENAL. ROUBO SIMPLES. HABEAS CORPUS SUBSTITUTIVO DE REVISÃO CRIMINAL. FIXAÇÃO DO REGIME INICIAL FECHADO DE CUMPRIMENTO DE PENA. GRAVIDADE CONCRETA DA CONDUTA. CIRCUNSTÂNCIAS DA PRÁTICA DELITIVA. FUNDAMENTAÇÃO IDÔNEA. AUSÊNCIA DE TERATOLOGIA. AGRAVO REGIMENTAL AO QUAL SE NEGA PROVIMENTO" (HC n. 206.693-AgR, de minha relatoria, Primeira Turma, DJe 22.10.2021).

"AGRAVO REGIMENTAL EM HABEAS CORPUS. TRÁFICO DE DROGAS. AFASTAMENTO DA CAUSA DE AUMENTO DE PENA (ART. 40, III, DA LEI 11.343/2006). INVIABILIDADE. REGIME INICIAL FECHADO. MOTIVAÇÃO IDÔNEA. ANÁLISE DE FATOS E PROVAS. VIA PROCESSUAL INADEQUADA. PRECEDENTES. 1. A dosimetria da pena está ligada ao mérito da ação penal, ao juízo que é realizado pelo magistrado sentenciante após a análise do acervo probatório amalhado ao longo da instrução criminal. Daí ser inviável, na via estreita do Habeas Corpus, reavaliar os elementos de convicção, a fim de se redimensionar a sanção. O que está autorizado, segundo reiterada jurisprudência desta CORTE, é apenas o controle da legalidade dos critérios invocados, com a correção de eventuais arbitrariedades, o que não se verifica na espécie. 2. A majoração da pena na terceira fase da dosimetria no patamar de 1/6 (fundamentação concreta) ampara-se em circunstância fática na qual foi praticado o crime de tráfico de drogas, isto é, nas imediações de ginásio esportivo, unidade de saúde, escola, igrejas e centro espírita, conjuntura essa que, na trilha da jurisprudência desta CORTE SUPREMA, é suficiente para a incidência da causa de aumento prevista no art. 40, III, da Lei 11.343/06. Precedentes. 3. A fixação do regime inicial de cumprimento da pena não está atrelada, de modo absoluto, ao quantum da sanção corporal aplicada. Desde que o faça em decisão motivada, o magistrado sentenciante está autorizado a impor ao condenado regime mais gravoso do que o recomendado nas alíneas do § 2º do art. 33 do Código Penal. Inteligência da Súmula 719/STF. 4. Agravo Regimental a que se nega provimento" (HC n. 207.049-AgR, Relator o Ministro Alexandre de Moraes, Primeira Turma, DJe 18.11.2021).

"HABEAS CORPUS SUBSTITUTIVO DE AGRAVO REGIMENTAL E DE REVISÃO CRIMINAL. TENTATIVA DE ROUBO COM EMPREGO DE ARMA DE FOGO E CONCURSO DE AGENTES. REGIME INICIAL FECHADO. AUSÊNCIA DE TERATOLOGIA, ILEGALIDADE OU ABUSO DE PODER. 1. O habeas corpus não pode ser utilizado em substituição ao agravo regimental cabível na origem e à revisão criminal. Inadequação da via eleita. Precedentes. 2. Ausência de teratologia, ilegalidade flagrante ou abuso de poder que justifique a concessão da ordem de ofício. Isso porque o emprego de arma de fogo, circunstância objetiva do caso concreto vinculada à maneira de agir do acusado, constitui fundamento idôneo para a imposição de regime inicial fechado, mesmo na hipótese de a pena-base haver sido fixada no mínimo legal. Não fosse a previsão legal de exacerbação da pena na terceira fase da dosimetria, a utilização de arma de fogo implicaria o aumento da sanção penal já na primeira etapa da dosimetria (pena-base), na medida em que, antes de limitar-se à chamada gravidade abstrata do delito, está relacionada ao maior desvalor da ação (HC 124.663-AgR, Rel. Min. Luís Roberto Barroso). 3. Habeas corpus não conhecido, revogada a liminar" (HC n. 132.802, Relator o Ministro Marco Aurélio, Redator para o acórdão o Ministro Roberto Barroso, Primeira Turma, DJe 20.9.2017).

Na espécie, as instâncias ordinárias apresentaram motivação concreta e fundamentação idônea a justificar a fixação de regime prisional mais gravoso, assentada na gravidade concreta da conduta e nas circunstâncias da prática delitiva.

13. Este Supremo Tribunal firmou jurisprudência no sentido de que "pode o Relator, com fundamento no art. 21, § 1º, do Regimento Interno, negar seguimento ao habeas corpus manifestamente inadmissível, improcedente ou contrário à jurisprudência dominante, embora sujeita a decisão a agravo regimental" (HC n. 96.883-AgR, de minha relatoria, DJe 1º.2.2011).

14. Pelo exposto, **nego seguimento ao recurso ordinário em habeas corpus** (§ 1º do art. 21 do Regimento Interno do Supremo Tribunal Federal), **prejudicada a medida liminar requerida.**

**Publique-se.**

Brasília, 24 de março de 2022.

Ministra **CÁRMEN LÚCIA**  
Relatora

#### RECURSO ORDINÁRIO EM HABEAS CORPUS 213.299

(339)

ORIGEM : 213299 - SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL  
PROCED. : SÃO PAULO  
RELATOR : MIN. GILMAR MENDES  
RECTE.(S) : JADERSON RIBEIRO DE ALMEIDA OLIVEIRA  
ADV.(A/S) : RODRIGO BARBOSA URBANSKI (301734/SP)  
RECD.(A/S) : MINISTÉRIO PÚBLICO FEDERAL  
PROC.(A/S)(ES) : PROCURADOR-GERAL DA REPÚBLICA

**DECISÃO:** Trata-se de recurso ordinário em *habeas corpus* interposto por Jaderson Ribeiro de Almeida Oliveira, contra decisão monocrática proferida por Ministro do Superior Tribunal de Justiça, nos autos do HC 711.754/SP.

Colho da decisão impugnada:

"Consta nos autos que o Paciente foi preso em flagrante, em 02/09/2021, quando do cumprimento de mandado de busca e apreensão, pela suposta prática dos crimes previstos nos arts. 33, caput, da Lei n. 11.343/2006 e 12 da Lei n. 10.826/2003, em razão da apreensão de 13,54 kg de maconha, uma espingarda de fabricação caseira e R\$ 2.000,00. A custódia foi convertida em preventiva pelo Juízo de primeira instância da comarca na qual realizada a prisão.

A Defesa impetrou habeas corpus perante o Tribunal de origem, que denegou a ordem.

Neste writ, o Impetrante sustenta que o Juízo da Comarca de Itaberá, o qual converteu a prisão em preventiva, era incompetente para tanto, pois havia prevenção do Juízo da Comarca de Itararé, que expediu o mandado de busca e apreensão.

Alega que não estão presentes os requisitos autorizadores da prisão preventiva.

Argumenta que o Paciente é primário, tem bons antecedentes, residência fixa, trabalho lícito e não faz parte de organização criminosa.

Aduz que se mostra possível a substituição da prisão por medidas cautelares diversas.

Requer, liminarmente e no mérito, o relaxamento da prisão, ou sua revogação ou, ainda, a substituição da custódia cautelar por medidas cautelares diversas. (eDOC 5)

No STJ, a ordem foi denegada. Não houve interposição de agravo regimental.

Neste writ, o recorrente insiste nos pedidos formulados naquele Tribunal.

É o relatório.

**Decido.**

Inicialmente, registro que o presente recurso é manifestamente inadmissível, porquanto impugna **decisão monocrática** proferida por Ministro do STJ, da qual cabia o competente agravo regimental.

O Supremo Tribunal Federal não é revisor direto de decisão monocrática proferida por Ministro de Tribunal Superior, mas o colegiado da Corte à qual pertence.

Ausente **pronunciamento colegiado** naquele Tribunal, não houve lá esgotamento da instância, razão pela qual é incabível a presente interposição. Sem o esgotamento da instância, a análise por esta Corte resulta em sua supressão. Cito precedentes:

"Agravo regimental no *habeas corpus*. 2. **Habeas corpus que impugna decisão monocrática de mérito proferida por Ministro do Superior Tribunal de Justiça. Supressão de instância. Ausência de pronunciamento colegiado.** Necessidade de interposição de agravo regimental. 3. Superação do óbice possível apenas nos casos de flagrante ilegalidade. Não ocorrência no caso concreto. 4. Agravo não provido". (AgR no HC 184.614, de minha relatoria, Segunda Turma, DJe 16.6.2020)

"Agravo regimental no *habeas corpus*. 2. **Habeas corpus impetrado contra decisão monocrática proferida por Ministro de Tribunal Superior. Supressão de instância. Não há manifesta ilegalidade no caso concreto a autorizar a concessão da ordem.** 3. Abrandamento de regime e substituição da pena privativa de liberdade por restritiva de direitos. Impossibilidade. Reincidência inespecífica. Irrelevância ao caso concreto. 4. Fixação de regime mais gravoso e negativa de substituição da pena corporal devidamente fundamentadas. 5. Agravo improvido". (AgR no HC 180.489, de minha relatoria, Segunda Turma, DJe 14.4.2020)

É bem verdade que, em casos de manifesta e grave ilegalidade, tais entendimentos podem ser flexibilizados, inclusive por meio da concessão da ordem de ofício, o que **não é o caso dos autos.**

Observem-se trechos do ato impugnado:

Quanto à competência para a realização de audiência de custódia e conversão da prisão em flagrante em preventiva, destaco que a jurisprudência desta Corte é no sentido de que a audiência de custódia deve ser realizada na localidade em que ocorreu a prisão.



[...]

Desse modo, não vislumbro ilegalidade na decisão que decretou a prisão em flagrante do Paciente, e resalto que eventual prevenção deve ser suscitada perante o Juízo competente para decidir a questão, não podendo esta Corte pronunciar-se originariamente sobre a matéria, sob pena de indevida supressão de instância.

Não se refere aos requisitos da custódia cautelar, transcrevo trecho da decisão que converteu a prisão em flagrante do Paciente em preventiva (fls. 178-179; grifos diversos do original):

"Além disso, a prisão preventiva é necessária para garantia da ordem pública, não apenas para evitar a reprodução de fatos criminosos, mas também para acautelar o meio social e a própria credibilidade da Justiça, porquanto as investigações prévias realizadas pela polícia civil indicam a prática estável de tráfico, havendo, inclusive, representação por busca e apreensão no imóvel de residência e comércio do autuado, a qual foi deferida nos autos 1502880- 92.2021.8.26.0279.

Tratando-se de crime equiparado a hediondo, causador de alta lesividade à saúde pública e de repercussão negativa para a sociedade, as medidas cautelares diversas da prisão, assim como a liberdade sem vinculação, mostram-se insuficientes e inadequadas para garantir a ordem pública, a conveniência da instrução e, em caso de eventual oferecimento de denúncia, a aplicação da penal, sendo que sua eventual aplicação constituiria autêntico estímulo à prática de outros crimes.

O crime de tráfico de drogas é grave e vem causando temor à população, em razão de estar relacionado ao aumento da violência e criminalidade. É fonte de desestabilização das relações familiares e sociais, gerando, ainda, grande problema de ordem de saúde pública e paz social em razão do crescente número de dependentes químicos.

Cabe ressaltar que, assim que a droga foi encontrada, o autuado teria empreendido fuga, tendo sido detido pelos policiais que cumpriam a diligência no local.

Em que pese a manifestação da Defesa, reputo que as medidas cautelares diversas da prisão não mostram, ao menos por ora, suficientes, dada à gravidade do crime praticado, diante da exorbitante quantidade de drogas apreendidas, a denotar, a princípio, periculosidade incompatível com a confiança no indiciado, necessária à efetividade daquelas medidas.

A primariedade e residência fixa do réu, por si só, não autorizam que este responda ao processo em liberdade e não afasta a possibilidade da decretação da prisão preventiva, mormente quando existem outros motivos que justifiquem a necessidade da prisão cautelar, como na hipótese de delitos graves, que é o caso sub judice.

Além disso, diante da tentativa de evasão na presença de policiais, não se pode ignorar que, solto, o autuado poderá mais facilmente lograr êxito nesse intento, prejudicando a aplicação da lei penal." (eDOC 5)

Como se vê, o paciente foi preso preventivamente após cumprimento de mandado de busca e apreensão, que resultou no recolhimento de "13,54 kg de maconha, uma espingarda de fabricação caseira e R\$ 2.000,00". Na ocasião, o paciente teria tentado fuga.

Não vislumbro teratologia no decreto prisional a justificar a superação da inadmissibilidade do recurso.

Ante o exposto, **nego seguimento** ao recurso em *habeas corpus*. (art. 21, § 1º, RISTF)

Publique-se.

Brasília, 23 de março de 2022.

Ministro **GILMAR MENDES**  
Relator

*Documento assinado digitalmente*

#### **DÉCIMA TERCEIRA TUTELA PROVISÓRIA INCIDENTAL NA ARGUIÇÃO DE DESCUMPRIMENTO DE PRECEITO FUNDAMENTAL 756** (340)

ORIGEM : 756 - SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL  
PROCED. : DISTRITO FEDERAL  
**RELATOR** : MIN. RICARDO LEWANDOWSKI  
REQTE.(S) : ADVOGADO-GERAL DA UNIÃO  
REQDO.(A/S) : PRESIDENTE DA REPÚBLICA  
PROC.(A/S)(ES) : ADVOGADO-GERAL DA UNIÃO  
INTDO.(A/S) : PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL  
ADV.(A/S) : PAULO MACHADO GUIMARAES (05358/DF) E OUTRO(A/S)  
INTDO.(A/S) : PARTIDO SOCIALISMO E LIBERDADE (P-SOL)  
ADV.(A/S) : ANDRE BRANDAO HENRIQUES MAIMONI (29498/DF, 7040/O/MT)  
INTDO.(A/S) : PARTIDO DOS TRABALHADORES  
ADV.(A/S) : EUGENIO JOSE GUILHERME DE ARAGAO (04935/DF, 30746/ES, 428274/SP) E OUTRO(A/S)  
INTDO.(A/S) : PARTIDO SOCIALISTA BRASILEIRO - PSB  
ADV.(A/S) : RAFAEL DE ALENCAR ARARIPE CARNEIRO (68951/BA, 25120/DF, 409584/SP)  
INTDO.(A/S) : CIDADANIA  
ADV.(A/S) : PAULO MACHADO GUIMARAES (05358/DF) E OUTRO(A/S)  
AM. CURIAE. : FEDERACAO BRASILEIRA DAS ASSOC DE SINDROME DE DOWN

ADV.(A/S) : CAHUE ALONSO TALARICO (214190/SP)  
ADV.(A/S) : MARGARIDA ARAUJO SEABRA DE MOURA (397/RN)  
ADV.(A/S) : CLAUDIA DE NORONHA SANTOS (096191/RJ)  
ADV.(A/S) : CAIO SILVA DE SOUSA (152230/RJ)

Ref. Petição STF 1.865/2022

Trata-se de petição juntada aos autos da ADPF 756/DF, na qual o Advogado-Geral da União relata que "o Ministério da Saúde teve acesso, por meio da Rede Nacional de Dados em Saúde (RNDS), a dados extremamente preocupantes em relação ao registro de aplicação de imunizantes em crianças e adolescentes, que revelam a possível administração de milhares de doses fora dos padrões estabelecidos pela ANVISA e pelo PNO." (pág. 5 - documento eletrônico 520).

Prossegue, asseverando que:

"Embora o único imunizante previsto no PNO para aplicação em menores de 18 anos até o presente momento seja aquele produzido pela Comirnaty/Pfizer, o cadastro indica que, sem qualquer critério aparente, milhares de doses de outros imunizantes foram aplicadas em adolescentes e crianças em diversos Estados brasileiros.

É especialmente impactante, no ponto, o registro relativo à administração de doses em crianças. Até dezembro de 2021, teriam sido vacinadas, sem qualquer respaldo no PNO, cerca de 2.400 crianças de 0 (zero) a 4 (quatro) anos, além de mais de 18 mil crianças de 5 (cinco) a 11 (onze) anos.

Não só isso. Outro grave problema foi sinalizado, a possível ministração de doses reservadas ao público adulto e vencidas em crianças de idade entre 05 e 11 anos do Estado da Paraíba, conforme veiculado pela imprensa<sup>3</sup>, algo que já é objeto de tratamento específico pelo Ministério da Saúde, para identificação das medidas cabíveis e de eventuais efeitos adversos ocasionados, tudo em atenção ao princípio da proteção integral da criança, previsto no ECA e na CRFB/88." (pág. 8 - documento eletrônico 520).

Portanto, argumenta que

"[a] existência das discrepâncias referidas na base informativa do RNDS **sugerem a existência de um comportamento de reiterada inobservância das diretrizes previstas no PNO, que coloca em xeque as atribuições de coordenação que a Constituição**, de um modo geral, atribuiu à União (artigo 198), sobretudo no que se refere à implementação do Plano Nacional de Operacionalização da Vacinação contra a Covid-19, cujo planejamento foi legalmente outorgado ao ente federativo central (artigo 13, § 1º, da Lei nº 14.124/2021)." (pág. 10 do documento eletrônico 520; grifei).

Ao final, requer:

"[s]eja deferida medida cautelar, nos termos do artigo 5º, § 1º, da Lei nº 9.882/1999, determinando a suspensão de toda e qualquer campanha de vacinação de crianças e adolescentes em desacordo com as diretrizes prescritas no PNO e nas recomendações da ANVISA;

(ii) sejam intimados os Estados-membros e Distrito Federal para que se manifestem nos presentes autos sobre as discrepâncias constatadas na base de dados do RNDS, respondendo aos questionamentos do Ofício-Circular da SECOVID/MS, de forma a viabilizar a apuração das causas dos desvios e a correção das inconsistências;

(iii) na confirmação da vacinação das crianças fora dos padrões autorizados da ANVISA e do PNO, que estas crianças sejam incluídas no SIFAVI4, visando o acompanhamento farmacológico, com o oferecimento de apoio médico, além do acompanhamento dos eventuais efeitos adversos ocasionados pela vacinação irregular, imprescindíveis para o desenvolvimento seguro do imunizante;

(iv) seja reiterada a determinação constante do acórdão proferido na oitava tutela provisória na ADPF nº 756, no sentido de vincular a atuação de Estados, Distrito Federal e Municípios às recomendações da ANVISA, exigindo sobretudo o cumprimento das 17 (dezessete) condicionantes previstas na Resolução RE nº 4.678, de 16 de dezembro de 2021 para vacinação de crianças, sob pena da responsabilização administrativa e penal e;

(v) sem prejuízo da apreciação do pleito de tutela provisória em caráter *altera parte*, ante o risco do perecimento do direito e a plausibilidade das alegações, a oportuna intimação do Procurador-Geral da República para que tome ciência dos fatos reportados nesta manifestação, de modo a facultar o exercício das atribuições contidas no art. 129 da CRFB/88." (págs. 15-17 do documento eletrônico 520)

As informações solicitadas foram juntadas aos autos pelos Estados e pelo Distrito Federal, conforme documentos eletrônicos 553-618; 620-623; 641-648; 652-679; 685-697; 711-719; 727-730; 735-738; 740-742; e 749.

O Procurador-Geral da República ofertou parecer pelo não conhecimento dos pedidos, nos termos da seguinte ementa:

"ARGUIÇÃO DE DESCUMPRIMENTO DE PRECEITO FUNDAMENTAL. COVID-19. PETIÇÃO DA ADVOCACIA-GERAL DA UNIÃO. VACINAÇÃO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES. NOTÍCIA DE IRREGULARIDADES, A PARTIR DE DADOS DA REDE NACIONAL DE DADOS EM SAÚDE PÚBLICA. ALEGADO DESRESPEITO ÀS ORIENTAÇÕES E DIRETRIZES DA ANVISA E DO PLANO NACIONAL DE OPERACIONALIZAÇÃO DA VACINAÇÃO CONTRA A COVID-19. CONVERGÊNCIA DAS AFIRMAÇÕES DOS ENTES ESTADUAIS QUANTO AO CUMPRIMENTO DAS DIRETRIZES NACIONAIS, NO CAMPO NORMATIVO. INOCUIDADE DO PROVIMENTO BUSCADO. NECESSIDADE



DE AVERIGUAÇÃO DE IRREGULARIDADES EM SITUAÇÕES CONCRETAS, E EVENTUAL CORREÇÃO DE REGISTROS DE DADOS, QUE ESTÃO FORA DO CAMPO DA JURISDIÇÃO CONSTITUCIONAL ABSTRATA. PARECER PELO NÃO CONHECIMENTO DO PEDIDO.

1. Observada a **ausência de discrepância normativa entre a esfera federal e a estadual quanto às diretrizes e às orientações referentes à campanha de imunização de crianças e adolescentes** contra a Covid-19, estabelecidas nacionalmente, **não há utilidade em se promover a mera repetição de seu conteúdo, restando a averiguação de irregularidades pontuais, que evidenciam, se comprovadas, má-execução do plano nacional, e não resistência à normativa nacional.**

2. **Apuração de irregularidades na vacinação de crianças e adolescentes contra Covid-19, verificadas em situações concretas, foge do campo da fiscalização constitucional abstrata, havendo de ser promovida pelos órgãos estaduais competentes, bem assim eventual omissão da gestão pública estadual/municipal quanto ao que lhes compete nessa seara.**

3. A apuração de erros de registros e eventuais correções nas bases de dados relacionadas à imunização de crianças e adolescentes contra a Covid-19 são **tarefas que demandam atuação compartilhada entre os entes da federação, preferencialmente na esfera administrativa, sendo inviável que se promova tal averiguação nos autos de ADPF.**

– Parecer pelo não conhecimento dos pedidos.” (págs. 1-2 do documento eletrônico 751; grifei)

É o breve relatório. Decido.

Em primeiro lugar, observo que, nos termos do art. 1º, parágrafo único, da Lei 9.882/1999, a arguição de descumprimento de preceito fundamental é cabível para evitar ou reparar lesão a preceito fundamental, resultante de ato do Poder Público, e, também, quando for relevante o fundamento da controvérsia constitucional sobre lei ou ato normativo federal, estadual ou municipal, inclusive anteriores à Constituição (normas pre-constitucionais).

Trata-se de instrumento de controle abstrato de constitucionalidade de normas, nos termos do art. 102, § 1º, da Carta Magna, que não pode ser utilizado para a resolução de casos concretos, nem tampouco para desbordar as vias recursais ordinárias ou outras medidas processuais existentes para impugnar atos tidos por ilegais ou abusivos.

Não se pode, dessa forma, ampliar o alcance da ADPF, sob pena de transformá-la em sucedâneo ou substitutivo de recurso próprio, ajuizado diretamente perante o STF.

O ajuizamento da ADPF rege-se pelo princípio da subsidiariedade, previsto no art. 4º, § 1º, da Lei 9.882/1999, que pressupõe, para sua admissibilidade, a inexistência de qualquer outro meio juridicamente idôneo apto a sanar o estado de lesividade eventualmente causado pelo ato impugnado.

Bem examinados os pedidos e as subsequentes informações, constato a existência de óbice intransponível ao seu conhecimento, tendo em vista a manifesta incidência ao caso do disposto no art. 4º, § 1º, da Lei 9.882/1999.

Na espécie, verifico que, de acordo com o pedido de mérito expressamente formulado no requerimento *sub examine*, o Advogado-Geral da União busca, em suma, a intimação dos Estados e do Distrito Federal para que se manifestem sobre as alegadas discrepâncias na campanha de vacinação, assim como do Procurador-Geral da República para, ciente dos fatos reportados, promova os atos de responsabilização dos agentes que tenham atuado com culpa grave.

Intenta, ainda, que seja reiterada a determinação constante de deliberação proferida no julgamento da ADPF 756-TPI-oitava-Ref/DF - no sentido de vincular a atuação dos Estados, do Distrito Federal e dos municípios às recomendações da Anvisa -, e das condicionantes previstas na Resolução RE 4.678/2021.

Com efeito, conforme relatado, todos os Estados e o Distrito Federal foram intimados e trouxeram aos autos informações a respeito das desconformidades apontadas no requerimento. Também intimado, o Procurador-Geral da República bem sintetizou que,

“[d]as informações juntadas aos autos pelos entes estaduais, tem-se que **não há descumprimento deliberado do PNO e das diretrizes estabelecidas pela Anvisa.**

Diversamente, **os entes convergem quanto à orientação no âmbito estadual pela observância e respeito estrito à normativa nacional, e registram o processo de implementação da imunização infantil e adolescente** em seu espaço de atuação, que passa pelo treinamento das equipes municipais responsáveis pela efetiva aplicação das doses e pelo constante monitoramento da campanha.

**São unânimes em afirmar, também, que a constatação de erros vacinais pontuais, como a aplicação de dose ou imunizante não autorizados para a faixa etária, são registrados e ensinam a atuação de profissionais da saúde para o acompanhamento de eventuais efeitos adversos e os cuidados necessários, tal como orientado pela instância nacional.**

[...]

Em relação aos dados apontados pelo AGU, é argumento comum dos entes, nas informações colacionadas aos autos, a **ocorrência de falha técnica e dificuldade na migração de dados produzidos no âmbito municipal para o sistema federal, aparentemente iniciada a partir do**

**ataque hacker sofrido em dezembro de 2021, além de possíveis erros verificados quando do registro manual** que se fez necessário em razão do quadro de ‘instabilidade e lentidão’ do sistema – a indicar, segundo alegam, que **parte relevante das irregularidades apontadas não seriam de imunização, mas de mero registro.**” (págs. 19-22 do documento eletrônico 751; grifei)

Ademais, observo que, ao analisar requerimento análogo nos autos da ADPF 754-TPI-décima segunda/DF, consignei não parecer

“[...] suscitar maiores dúvidas a compreensão de que **os entes federados não podem desenvolver planos de vacinação autônomos, quer dizer, próprios, contrariando as diretrizes estabelecidas pela União, notadamente aquelas baseadas em pareceres técnico-científicos da Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA** ou em orientações emanadas de autoridades sanitárias estrangeiras idôneas (ADIs 6.421-MC/DF, 6.422-MC, 6.424-MC/DF, 6.425-MC/DF, 6.427-MC/DF, 6.428-MC/DF e 6.431-MC/DF, todas de relatoria do Ministro Roberto Barroso).

Em face do acima exposto, assento que nada há a prover quanto ao pedido formulado pela União, **porquanto a jurisprudência do Supremo Tribunal Federal já se debruçou, amplamente, sobre o tema nele veiculado, ficando ressaltada, porém, a possibilidade de que ela lance mão dos meios processuais apropriados para fazer valer o Plano Nacional de Operacionalização da Vacinação Contra a Covid-19, caso os entes federados o contrariem, no todo ou em parte, de modo desarrazoado ou injustificado.**” (grifei)

Com efeito, essa nobilíssima ação constitucional **não pode ser utilizada para a resolução de casos concretos, nem tampouco para desbordar as vias recursais ordinárias ou outras medidas processuais cabíveis para impugnar atos comissivos ou omissivos tidos por ilegais ou abusivos**, porquanto se rege pelo princípio da subsidiariedade, nos termos do art. 4º, § 1º, da Lei 9.882/1999. Referido dispositivo pressupõe - para o conhecimento de uma ADPF - a inexistência de outro meio juridicamente idôneo apto a sanar, com real efetividade, eventual lesão a direitos, alegadamente causada pelo ato impugnado.

Conforme entendimento deste Tribunal sobre o tema - embora, em princípio, deva-se ter em mente, para efeito de aferição da subsidiariedade, os demais processos objetivos previstos no ordenamento jurídico (ADPF 33/PA e ADPF 76/TO, Rel. Min. Gilmar Mendes, e ADPF 74/DF, Rel. Min. Celso de Mello) -, a exigência legal refere-se, precisamente, à **inexistência de outro meio capaz de oferecer provimento judicial com eficácia ampla, irrestrita e imediata.**

Não é difícil perceber que, acaso os vícios sejam constatados, o sistema jurídico nacional dispõe de outros instrumentos judiciais capazes de reparar, de modo eficaz e adequado, a alegada ofensa aos preceitos fundamentais, como bem destacado na manifestação ministerial:

“[...] caberá ao Ministério Público na instância estadual a adoção de providências direcionadas à correção de equívocos na gestão estadual e, se for o caso, à responsabilização por eventuais erros ou omissão, em atuação semelhante àquela já tratada na ADPF 754.” (pág. 21 do documento eletrônico 751).

Nesse sentido, inclusive, foi o despacho proferido em 19/1/2022, para que fossem intimados os “Procuradores-Gerais de Justiça dos Estados e do Distrito Federal para que, nos termos do art. 129, II, da Constituição Federal, e do art. 201, VIII e X, do Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei 8.069/1990), empreendam as medidas necessárias para o cumprimento do disposto nos referidos preceitos normativos quanto à vacinação de menores contra a Covid-19.” (ADPF 754-TPI-décima quarta/DF)

Dessa forma, **diante do cabimento da ação própria** pela União ou pelos Ministérios Públicos estaduais, acaso entendam adequado e necessário, a presente ADPF não preenche os requisitos legais para o seu conhecimento, nos termos do art. 4º, § 1º, da Lei 9.882/1999. No mesmo entendimento, é a jurisprudência desta Corte. Vejamos:

“CONSTITUCIONAL. AGRAVO REGIMENTAL. ARGUIÇÃO DE DESCUMPRIMENTO DE PRECEITO FUNDAMENTAL. INOBSERVÂNCIA DO ART. 212 DO TEXTO CONSTITUCIONAL. PREFEITO MUNICIPAL. PRINCÍPIO DA SUBSIDIARIEDADE. AUSÊNCIA DE DOCUMENTOS COMPROBATORIOS DA ALEGADA LESÃO. AGRAVO IMPROVIDO.

I – Aplicação do princípio da subsidiariedade. A arguição de descumprimento de preceito fundamental **somente pode ser utilizada quando houver o prévio exaurimento de outros meios processuais, capazes de fazer cessar a lesividade ou a potencialidade danosa dos atos omissivos questionados.**

II - A Lei 8.429/1992 e o Decreto-lei 201/1967, dentre outros, abrigam medidas aptas a sanar a ação omissiva apontada.

III – Não está evidenciado, ademais, documentalmente, o descumprimento de preceito fundamental, seja na inicial da ADPF, seja no presente recurso.

IV – Agravo improvido” (ADPF 141-Agr/RJ, de minha relatoria; grifei).

No mesmo sentido, relaciono os seguintes precedentes: ADPF 723/SP, rel. Min. Edson Fachin; ADPF 739-Agr/DF, rel. Min. Cármen Lúcia; ADPF 711-ED-Agr/DF, rel. Min. Rosa Weber; e ADPF 671-Agr/DF, de minha relatoria.

Finalmente, tenho alertado com frequência que “o federalismo cooperativo, longe de ser mera peça retórica, **exige que os entes federativos se apoiem mutuamente, deixando de lado eventuais**

**divergências ideológicas ou partidárias dos respectivos governantes**, sobretudo diante da grave crise sanitária e econômica decorrente do coronavírus, responsável pelo surto de 2019" (v. g., nos julgamentos da ADI 6.362/DF e da ADPF 770-MC-Ref/DF, ambos de minha relatoria; grifei)

Corroborando o referido entendimento, o Procurador-Geral da República anotou que

"[a]s confirmações de erros de registro e as eventuais correções na base de dados do RNDS **são tarefas que**, como reconhecido pelo AGU e pelos entes estaduais, **demandam atuação compartilhada dos três níveis da Federação, preferencialmente na esfera administrativa**, campo propício à resolução das dificuldades de um lado e de outro relatadas nos autos. **Parece haver consenso nessa direção, a dispensar, por ora, a interferência judicial.**" (págs. 22-23 do documento eletrônico 751; grifei).

Assim, inadmissível o uso de ADPF no caso concreto, sob pena de banalizar a jurisdição constitucional concentrada que a Constituição da República atribui ao STF.

Isso posto, acolhendo a manifestação ministerial, não conheço dos pedidos veiculados pelo Advogado-Geral da União.

Publique-se.

Brasília, 24 de março de 2022.

Ministro **Ricardo Lewandowski**  
Relator

## RECURSOS

### AG.REG. NO RECURSO EXTRAORDINÁRIO 1.351.076 (341)

ORIGEM : 10436708220188260053 - TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO ESTADO DE SÃO PAULO  
PROCED. : SÃO PAULO  
RELATOR : **MIN. DIAS TOFFOLI**  
AGTE.(S) : MRS LOGISTICA S/A  
ADV.(A/S) : LUIZ GUSTAVO ANTONIO SILVA BICHARA (21445/DF, 10503/ES, 139419/MG, 112310/RJ, 303020/SP)  
ADV.(A/S) : SANDRO MACHADO DOS REIS (93732/RJ)  
AGDO.(A/S) : ESTADO DE SAO PAULO  
PROC.(A/S)(ES) : PROCURADOR-GERAL DO ESTADO DE SÃO PAULO

#### Despacho:

Vistos.

Por meio da Petição/STF nº 19.469/2022, a MRS Logística S/A formula pedido de destaque, ressaltando que a matéria debatida nos autos é complexa e relevante. Transcrevo o teor da petição:

"**MRS LOGÍSTICA S.A.**, pessoa jurídica de direito privado, devidamente qualificada no processo em referência, vem, por seus advogados, em atenção à inclusão do seu Agravo Interno na sessão virtual com início no dia 25.03.2022 (sexta-feira), considerando a relevância e complexidade da matéria discutida, manifestar sua expressa **oposição ao julgamento virtual do feito**, requerendo, pois, que o julgamento do referido recurso ocorra na sessão de julgamento presencial ou tele-presencial, de modo a oportunizar às partes o acompanhamento da sessão de julgamento" (grifos no original).

É a síntese do necessário.

Decido.

O art. 4º da Resolução STF nº 642/2019, na redação dada pela Resolução STF nº 669/2020, dispõe que:

"Art. 4º Não serão julgados em ambiente virtual as listas ou os processos com pedido de destaque feito:

I - (...)

II - por qualquer das partes, desde que requerido até 48 (quarenta e oito) horas antes do início da sessão e **deferido pelo relator**;" (grifo nosso).

O requerimento foi apresentado dentro do prazo previsto na resolução supracitada. Porém, o fato é que **não visualizo razão para determinar o julgamento presencial deste recurso**.

Isso porque o julgamento em ambiente virtual **não prejudica a análise da matéria**, uma vez que o voto do relator, bem como as demais peças processuais podem ser visualizadas por todos os Ministros, o que propicia ampla e aprofundada análise do processo.

É certo, ademais, que o art. 5º-A da Resolução/STF nº 642/19, incluído pela recente Resolução/STF nº 669/20, assegurou às partes o direito de apresentarem oralmente as razões em ambiente virtual, se for o caso, conforme seu interesse.

Por esse motivo, só excepcionalmente se justifica a concessão de pedido de destaque, o que não se evidencia na espécie.

**Indefiro**, portanto, o pedido de destaque.

Publique-se.

Brasília, 23 de março de 2022.

Ministro **Dias Toffoli**  
Relator  
Documento assinado digitalmente

### EMB.DECL. NOS EMB.DECL. NO RECURSO EXTRAORDINÁRIO 1.363.450 (342)

ORIGEM : 00031086320148220000 - SUPERIOR TRIBUNAL DE JUSTIÇA

PROCED. : RONDÔNIA  
RELATORA : **MIN. CÁRMEN LÚCIA**  
EMBTE.(S) : PAULO FUETH MOURAO  
ADV.(A/S) : FREDERICO AUGUSTO ALVES DE OLIVEIRA VALTUILLE (24329/GO)  
ADV.(A/S) : AUGUSTO BORGES MANRIQUE (51750/GO)  
EMBDO.(A/S) : ESTADO DE RONDÔNIA  
PROC.(A/S)(ES) : PROCURADOR-GERAL DO ESTADO DE RONDÔNIA

#### DECISÃO

**EMBARGOS DE DECLARAÇÃO NO RECURSO EXTRAORDINÁRIO. AUSÊNCIA DE OMISSÃO, OBSCURIDADE, CONTRADIÇÃO OU ERRO MATERIAL. EMBARGOS DE DECLARAÇÃO REJEITADOS.**

#### Relatório

1. Em 10.3.2022, rejeitei os embargos de declaração opostos por Paulo Fueth Mourão (e-doc. 103).

2. Publicada essa decisão no DJe de 14.3.2022, Paulo Fueth Mourão opõe, em 21.3.2022, tempestivamente, novos embargos de declaração (e-doc. 105).

Alega que, "pelo que se deixou expresso nos primeiros Embargos de Declaração, a análise detida dos autos revela que após o julgamento do Agravo Interno pela 1ª Turma do STJ, entrou em vigor a NOVA RESOLUÇÃO Nº 303/2019 do CONSELHO NACIONAL DE JUSTIÇA, com comando diametralmente oposto ao que tinha sido dado anteriormente pelo presidente do TJRO e que tinha motivado a impetração do Mandado de Segurança" (fl. 1, e-doc. 105).

Sustenta ser "necessário SUPRIR A OMISSÃO constatada na decisão que julgou os primeiros Embargos de Declaração uma vez que, NÃO OBSTANTE TENHA SIDO INVOCADA A SÚMULA 279, O CASO SOB JULGAMENTO NÃO SE AJUSTA A ESSA SÚMULA, EM ESPECIAL SE OBSERVARMOS QUE TODOS OS FUNDAMENTOS FÁTICOS E RELATIVOS ÀS PROVAS JÁ ENCONTRAM-SE DELIMITADOS NO ACÓRDÃO DA 1ª TURMA DO STJ QUE CONHECEU DOS PRIMEIROS EMBARGOS DE DECLARAÇÃO, PORÉM NEGOU PROVIMENTO AO RECURSO, SENÃO REGISTRE-SE O INTERIRO TEOR ACÓRDÃO (FLS. 398-410 – E-STJ" (sic, fl. 4, e-doc. 105).

Afirma que "correta se descortina a prevalência da diretriz alvitrada no mencionado art. 25, caput, da Resolução/CNJ 303/2019, no sentido de que, como consignado no acórdão embargado, os juros compensatórios, no caso concreto, incidirão somente até a data da expedição do correspondente precatório" (fl. 7, e-doc. 105).

Reitera que "O CORRETO TERMO FINAL DOS JUROS COMPENSATÓRIOS NA ATUALIZAÇÃO DO PRECATÓRIO No. 2001946-34.1993.8.22.0000, CONFORME A REGRA EXPRESSA NO §12 DO ARTIGO 100, DA CF/1998, DEVE SER A DATA DA ENTRADA EM VIGOR DA EC 62, PUBLICADA EM 09/12/2009" (fl. 12, e-doc. 105).

Pede o acolhimento dos presentes embargos de declaração.

Examinados os elementos havidos no processo, **DECIDO**.

3. Razão jurídica não assiste ao embargante.

4. Não foi aberto prazo para contrarrazões, em observância ao princípio da razoável duração do processo. Assim têm procedido os Ministros deste Supremo Tribunal em casos nos quais não há prejuízo para a parte agravada (ARE n. 999.021-ED-AgR-ED, Relator o Ministro Luiz Fux, Primeira Turma, DJe 7.2.2018; RE n. 597.064-ED-terceiros-ED-ED, Relator o Ministro Gilmar Mendes, Plenário, DJe 2.6.2021; e Rcl n. 46.317-ED-AgR, de minha relatoria, Primeira Turma, DJe 20.9.2021).

5. Como assentado na decisão embargada, os embargos de declaração não se prestam a provocar a reforma da decisão embargada, salvo no ponto em que tenha sido ambígua, omissa, contraditória ou obscura, o que não se dá na espécie.

6. O embargante insiste em rediscutir o assentado no julgamento dos embargos de declaração no recurso extraordinário, nos quais se analisou detidamente todas as alegações, sendo manifesto que esses segundos embargos de declaração têm natureza protelatória.

7. O exame da petição recursal é suficiente para constatar não se pretender provocar o esclarecimento de ponto obscuro, omissão ou contraditório ou corrigir erro material, mas tão somente modificar o conteúdo do julgado para fazer prevalecer a tese do embargante.

Este Supremo Tribunal assentou serem incabíveis os embargos de declaração quando, "a pretexto de esclarecer uma inexistente situação de obscuridade, omissão ou contradição, [a parte] vem a utilizá-la com o objetivo de infringir o julgado e de, assim, viabilizar um indevido reexame da causa" (RTJ n. 191/694-695, Relator o Ministro Celso de Mello).

Confirmam-se também, por exemplo, os seguintes julgados:

"EMBARGOS DE DECLARAÇÃO EM EMBARGOS DE DECLARAÇÃO EM AGRAVO REGIMENTAL EM EMBARGOS DE DECLARAÇÃO EM RECURSO EXTRAORDINÁRIO. PROCURADOR MUNICIPAL. INTIMAÇÃO PESSOAL. INAPLICABILIDADE EM RECURSO ORIUNDO DE AÇÃO DE CONTROLE CONCENTRADO DE CONSTITUCIONALIDADE. TERMO A QUO. PUBLICAÇÃO DE OMISSÃO, CONTRADIÇÃO, OBSCURIDADE OU ERRO MATERIAL. CARÁTER PROTELATÓRIO. EMBARGOS REJEITADOS. 1. A prerrogativa processual da intimação pessoal não tem aplicação em sede de ação direta

de inconstitucionalidade, inclusive nos recursos dela decorrentes, conforme consolidada jurisprudência desta Corte. 2. O termo a quo para a contagem do prazo recursal se dá com a publicação do acórdão recorrido em meio eletrônico. 3. Os embargos de declaração não constituem meio hábil para reforma do julgado, sendo cabíveis somente quando houver no acórdão omissão, contradição, obscuridade ou erro material. 4. Embargos de declaração rejeitados. Fixação de multa em 2% do valor atualizado da causa, constatado o manifesto intuito protelatório. Art. 1.026, § 2º, do CPC" (ARE n. 1.312.147-ED-AgR-ED-ED, Relator o Ministro Edson Fachin, Segunda Turma, DJe 22.2.2022).

**"EMBARGOS DE DECLARAÇÃO NO AGRAVO REGIMENTAL NO RECURSO EXTRAORDINÁRIO COM AGRAVO. ELEITORAL. ELEIÇÕES 2018. SENADOR DA REPÚBLICA. ABUSO DO PODER ECONÔMICO E CAPTAÇÃO ILÍCITA DE RECURSOS. CASSAÇÃO DE CHAPA E DIPLOMAS. INELEGIBILIDADE DA TITULAR E DO SUPLENTE. APLICAÇÃO DA SISTEMÁTICA DA REPERCUSSÃO GERAL NA ORIGEM (TEMAS 339 E 660). AUSÊNCIA DE PREVISÃO LEGAL DE RECURSO OU AÇÃO JUDICIAL NO SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL. SÚMULA N. 279 DO SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL. AUSÊNCIA DE OMISSÃO, OBSCURIDADE, CONTRADIÇÃO OU ERRO MATERIAL. IMPOSSIBILIDADE DE REDISCUSSÃO DA MATÉRIA. EMBARGOS DE DECLARAÇÃO REJEITADOS"** (ARE n. 1.347.078-AgR-ED, de minha relatoria, Primeira Turma, DJe 10.1.2022).

**"Embargos de declaração nos embargos de declaração no recurso extraordinário com agravo. Conversão dos embargos declaratórios em agravo regimental. Alegação de violação dos princípios do contraditório, da ampla defesa e do devido processo legal. Ausência de repercussão geral. Precedentes. 1. Embargos de declaração convertidos em agravo regimental. 2. Ausência de repercussão geral do tema relativo à suposta violação dos princípios do contraditório, da ampla defesa, dos limites da coisa julgada e do devido processo legal (ARE nº 748.371/MT, Relator o Ministro Gilmar Mendes, Tema 660, DJe de 1º/8/13). 3. Agravo regimental não provido. 4. Havendo prévia fixação de honorários advocatícios pelas instâncias de origem, seu valor monetário será majorado em 10% (dez por cento) em desfavor da parte recorrente, nos termos do art. 85, § 11, do Código de Processo Civil, observados os limites dos §§ 2º e 3º do referido artigo e a eventual concessão de justiça gratuita"** (ARE n. 1.191.459-ED-ED, Relator o Ministro Dias Toffoli, Plenário, DJe 1º.8.2019).

8. Pelo exposto, **rejeito os embargos de declaração por manifestamente protelatórios e aplico a multa prevista no § 2º do art. 1.026 do Código de Processo Civil no percentual de 1% sobre o valor atualizado da causa.**

**Publique-se.**

Brasília, 25 de março de 2022.

Ministra **CÁRMEN LÚCIA**  
Relatora

## **SEGUNDOS EMB.DECL. NO RECURSO EXTRAORDINÁRIO (343)**

**1.361.676**

ORIGEM : 50079598220154047009 - TRIBUNAL REGIONAL FEDERAL DA 4ª REGIÃO  
PROCED. : PARANÁ  
RELATORA : **MIN. CÁRMEN LÚCIA**  
EMBTE.(S) : INDÚSTRIA PAPELEIRA CIDADE CLIMA LTDA.  
ADV.(A/S) : JOAO JOAQUIM MARTINELLI (5578/AC, 17600A/AL, A1383/AM, 4609-A/AP, 64225/BA, 43608-A/CE, 01805/A/DF, 31218/ES, 58806/GO, 21615-A/MA, 1796A/MG, 15429-A/MS, 27764/A/MT, 28342-A/PA, 01723A/PE, 18961/PI, 25430/PR, 139475/RJ, 1489 - A/RN, 10665/RO, 611-A/RR, 45071A/RS, 3210/SC, 1211A/SE, 175215/SP, 10.119-A/TO)  
EMBTE.(S) : UNIÃO  
PROC.(A/S)(ES) : ADVOGADO-GERAL DA UNIÃO  
EMBDO.(A/S) : INDÚSTRIA PAPELEIRA CIDADE CLIMA LTDA.  
ADV.(A/S) : JOAO JOAQUIM MARTINELLI (5578/AC, 17600A/AL, A1383/AM, 4609-A/AP, 64225/BA, 43608-A/CE, 01805/A/DF, 31218/ES, 58806/GO, 21615-A/MA, 1796A/MG, 15429-A/MS, 27764/A/MT, 28342-A/PA, 01723A/PE, 18961/PI, 25430/PR, 139475/RJ, 1489 - A/RN, 10665/RO, 611-A/RR, 45071A/RS, 3210/SC, 1211A/SE, 175215/SP, 10.119-A/TO)  
EMBDO.(A/S) : UNIÃO  
PROC.(A/S)(ES) : ADVOGADO-GERAL DA UNIÃO  
EMBDO.(A/S) : COPEL DISTRIBUIÇÃO SA  
ADV.(A/S) : REJANE MARA SAMPAIO D ALMEIDA (32641/PR)  
EMBDO.(A/S) : CAMARA DE COMERCIALIZACAO DE ENERGIA ELETRICA - CCEE  
ADV.(A/S) : CARLOS AUGUSTO TORTORO JUNIOR (A1525/AM, 53740/DF, 30919/ES, 165457/MG, 48565/PE, 72819/PR, 182443/RJ, 43621/SC, 247319/SP)  
EMBDO.(A/S) : AGENCIA NACIONAL DE ENERGIA ELETRICA - ANEEL  
PROC.(A/S)(ES) : PROCURADOR-GERAL FEDERAL (00000/DF)  
INTDO.(A/S) : UNIÃO  
PROC.(A/S)(ES) : ADVOGADO-GERAL DA UNIÃO

INTDO.(A/S) : AGENCIA NACIONAL DE ENERGIA ELETRICA - ANEEL  
PROC.(A/S)(ES) : PROCURADOR-GERAL FEDERAL (00000/DF)

### **DECISÃO**

**EMBARGOS DE DECLARAÇÃO NO RECURSO EXTRAORDINÁRIO DA UNIÃO. RECURSO ESPECIAL PARCIALMENTE PROVIDO. ILEGITIMIDADE PASSIVA AD CAUSAM. SUBSTITUIÇÃO DO TÍTULO JUDICIAL. PERDA SUPERVENIENTE DO OBJETO. RECURSO EXTRAORDINÁRIO PREJUDICADO. EMBARGOS DE DECLARAÇÃO ACOLHIDOS.**

**EMBARGOS DE DECLARAÇÃO NO RECURSO EXTRAORDINÁRIO DE INDÚSTRIA PAPELEIRA CIDADE CLIMA LTDA. AUSÊNCIA DE OMISSÃO, OBSCURIDADE, CONTRADIÇÃO OU ERRO MATERIAL. EMBARGOS DE DECLARAÇÃO REJEITADOS.**

#### **Relatório**

1. Em 4.3.2022, julguei prejudicado, quanto à pretensão de ilegitimidade passiva, o recurso extraordinário interposto pela União e, na parte remanescente, a ele neguei provimento. Neguei também provimento aos recursos extraordinários interpostos pela Agência Nacional de Energia Elétrica – Aneel e pela Indústria Papeleira Cidade Clima Ltda. (e-doc. 419).

2. Publicada essa decisão no DJe de 7.3.2022, a União e a Indústria Papeleira Cidade Clima Ltda. opõem, respectivamente, em 10.3.2022 e 14.3.2022, tempestivamente, embargos de declaração (e-docs. 420 e 422).

3. A União aponta contradição, ao argumento de que “a ilegitimidade é questão que precede a discussão do mérito e seu acolhimento em sede recursal não resulta no provimento parcial do apelo, mas, sim, na exclusão da parte da relação jurídica processual e, por conseguinte afastando todos os efeitos da decisão condenatória, inclusive quanto aos encargos sucumbenciais” (fl. 3, e-doc. 420).

Afirma que “os presentes embargos de declaração merecem ser providos para sanar os vícios apontados e julgar prejudicado o recurso extraordinário da União ante sua ilegitimidade passiva reconhecida em decisão transitada em julgado, isentando-a de qualquer efeito decorrente das decisões condenatórias” (fl. 4, e-doc. 420).

4. A Indústria Papeleira Cidade Clima Ltda. alega que “o r. Tribunal de Origem apresentou proposta de repercussão geral, nos termos do art. 1.036 do Código de Processo de Civil, selecionando três recursos (5001831-20.2018.4.04.7113/TRF4, 5001954-50.2020.4.04.7112/TRF4 e 5003670-12.2020.4.04.7113/TRF4 (GRC STF nº 1)), e encaminhando tanto a esta C. Corte Suprema, bem como ao Superior Tribunal de Justiça, para análise de representativos de controvérsia relativos à discussão da ilegalidade da CDE” (fl. 2, e-doc. 422).

Observa ser a decisão embargada “omissa, pois não há o que se falar em negativa do presente recurso, na medida em que será analisado pelo Plenário desta C. Corte, via o disposto ao artigo 1.036 e seguintes do Código de Processo Civil” (fl. 3, e-doc. 422).

Pede “seja admitido o presente embargos de declaração para que se manifeste esta C. Corte Suprema acerca da afetação do presente recurso pela sistemática de demanda repetitiva, no qual restará exaurido por esta C. Corte o mérito em voga, nos termos do art. 1036 do CPC” (fl. 4, e-doc. 422).

Analisada a questão trazida na espécie, **DECIDO**.

5. Razão jurídica assiste apenas à União.

6. Não se abriu prazo para contrarrazões, em observância ao princípio da razoável duração do processo. Assim têm procedido os Ministros deste Supremo Tribunal em casos nos quais não há prejuízo para a parte agravada (ARE n. 999.021-ED-AgR-ED, Relator o Ministro Luiz Fux, Primeira Turma, DJe 7.2.2018; RE n. 597.064-ED-terceiros-ED-ED, Relator o Ministro Gilmar Mendes, Plenário, DJe 2.6.2021; e Rcl n. 46.317-ED-AgR, de minha relatoria, Primeira Turma, DJe 20.9.2021).

#### **Embargos de declaração opostos pela União**

7. Verificada a contradição apontada pela União na decisão embargada, analiso a postulação da embargante.

8. A União sustenta, em seu recurso extraordinário, ilegitimidade passiva quanto à demanda, pois estaria “nos presentes autos apenas enquanto ente legislador” (fl. 2, e-doc. 349).

O recurso extraordinário está prejudicado pela perda superveniente do objeto.

Como assentado na decisão embargada, a União interpôs, simultaneamente ao recurso extraordinário, recurso especial, tendo o Superior Tribunal de Justiça assentado que a União não tem “legitimidade nas ações em que se discute a restituição de indébito decorrente da majoração ilegal das tarifas de energia elétrica” e deu parcial provimento ao Recurso Especial n. 1.865.148/PR, interposto pela recorrente, “para reconhecer sua ilegitimidade passiva de parte” (fls. 13 e 15, edoc. 406).

Essa decisão transitou em julgado em 1º.12.2021 (fl. 1, e-doc. 414), operando-se a substituição expressa do julgado recorrido neste ponto, nos termos do art. 1.008 do Código de Processo Civil.

Atendida a pretensão da União pelo Superior Tribunal de Justiça, quanto à preliminar de mérito de ilegitimidade passiva, **prejudicado o seu recurso extraordinário**, por não se evidenciar o interesse recursal.

**Embargos de declaração opostos pela Indústria Papeleira Cidade Clima Ltda.**

9. Quanto aos embargos de declaração opostos pela Indústria Papeleira Cidade Clima Ltda., não há omissão, contradição ou obscuridade na



decisão embargada.

10. Não há afetação da presente controvérsia à sistemática da repercussão geral por este Supremo Tribunal Federal, nem determinação de suspensão nacional dos processos envolvendo a matéria tratada nos recursos representativos da controvérsia alegados pela embargante.

A matéria tratada nos autos tem sido objeto de reiterada discussão neste Supremo Tribunal, cujo entendimento é de estar restrita a matéria infraconstitucional, não cabível de ser questionada em sede de recurso extraordinário.

Como assentado na decisão embargada, para rever o decidido pelo Tribunal de origem seria necessária a análise do conjunto probatório constante dos autos, procedimento incabível de ser adotado validamente em recurso extraordinário, como se tem na Súmula n. 279 do Supremo Tribunal Federal. A apreciação dos pleitos recursais demandaria também a avaliação da legislação infraconstitucional aplicável à espécie (Leis ns. 10.438/2002, 10.762/2003, 12.783/2013 e 12.839/2013 e Decretos ns. 7.945/2013, 8.203/2014, 8.221/2014 e 8.272/2014). A alegada contrariedade à Constituição da República, se tivesse ocorrido, seria indireta, a inviabilizar o processamento do recurso extraordinário. Assim, por exemplo:

*"DIREITO ADMINISTRATIVO. ENERGIA ELÉTRICA. ANEEL. RESOLUÇÃO NORMATIVA Nº 547/2013. ADICIONAL DE BANDEIRA TARIFÁRIA. RECURSO EXTRAORDINÁRIO INTERPOSTO SOB A ÉGIDE DO CPC/2015. AUSÊNCIA DE DEMONSTRAÇÃO DA REPERCUSSÃO GERAL. INOBSERVÂNCIA DO ART. 1.035, §§ 1º E 2º, DO CPC/2015. REPERCUSSÃO GERAL PRESUMIDA OU RECONHECIDA EM OUTRO RECURSO NÃO VIABILIZA APELO SEM A PRELIMINAR FUNDAMENTADA DA REPERCUSSÃO GERAL. EVENTUAL OFENSA REFLEXA NÃO VIABILIZA O RECURSO EXTRAORDINÁRIO. ART. 102 DA LEI MAIOR. AGRAVO MANEJADO SOB A VIGÊNCIA DO CPC/2015. 1. As razões do agravo interno não se mostram aptas a infirmar os fundamentos que lastrearam a decisão agravada. 2. Não houve, no recurso extraordinário interposto sob a égide do CPC/2015, demonstração da existência de repercussão geral. Inobservância do art. 1.035, §§ 1º e 2º, do CPC/2015. 3. A controvérsia, nos termos do já asseverado na decisão guerreada, não alcança estatura constitucional. Não há falar em afronta ao preceito constitucional indicado nas razões recursais. Compreensão diversa demandaria a análise da legislação infraconstitucional encampada na decisão da Corte de origem, a tornar obliqua e reflexa eventual ofensa à Constituição, insuscetível, como tal, de viabilizar o conhecimento do recurso extraordinário. Desatendida a exigência do art. 102, III, "a", da Lei Maior, nos termos da remansosa jurisprudência desta Suprema Corte. 4. Agravo interno conhecido e não provido" (RE n. 1.245.452-AgR, Relatora a Ministra Rosa Weber, Primeira Turma, DJe 6.7.2020).*

*"AGRAVO REGIMENTAL NO RECURSO EXTRAORDINÁRIO COM AGRAVO. ADMINISTRATIVO. CONCESSIONÁRIA DE ENERGIA ELÉTRICA. CLASSIFICAÇÃO TARIFÁRIA. ANÁLISE DE LEGISLAÇÃO INFRACONSTITUCIONAL. INCURSIONAMENTO NO CONTEXTO FÁTICO-PROBATÓRIO DOS AUTOS. SÚMULA 279 DO STF. AGRAVO REGIMENTAL DESPROVIDO" (ARE n. 846.830-AgR, Relator o Ministro Luiz Fux, Primeira Turma, DJe 21.6.2016).*

Nesse sentido, as seguintes decisões monocráticas proferidas em casos semelhantes ao presente: RE n. 1.255.552, Relator o Ministro Alexandre de Moraes, DJe 5.3.2020; ARE n. 1.372.593, Relator o Ministro Luiz Fux, DJe 22.3.2022; ARE n. 1.303.722, Relator o Ministro Edson Fachin, DJe 4.11.2021 e ARE n. 1.326.896, Relator o Ministro Roberto Barroso, DJe 27.9.2021.

11. O exame da petição recursal é suficiente para constatar não se pretender provocar o esclarecimento de ponto obscuro, omisso ou contraditório ou corrigir erro material, mas tão somente modificar o conteúdo do julgado para fazer prevalecer a tese da embargante.

Este Supremo Tribunal assentou serem incabíveis os embargos de declaração quando, "a pretexto de esclarecer uma inexistente situação de obscuridade, omissão ou contradição, [a parte] vem a utilizá-los com o objetivo de infringir o julgado e de, assim, viabilizar um indevido reexame da causa" (RTJ n. 191/694-695, Relator o Ministro Celso de Mello).

Confirmam-se também, por exemplo, os seguintes julgados:

*"Embargos de declaração no agravo regimental no recurso extraordinário com agravo. 2. Direito Coletivo. Ação civil pública ajuizada por associação de defesa de consumidores. Coisa julgada. Tema 82 da repercussão geral. Inaplicável. 3. Aplicação dos temas 660 e 848. Matéria infraconstitucional. Ofensa reflexa à Constituição Federal. Precedentes. 4. Ausência de omissão, contradição, obscuridade ou erro material. 5. Embargos de declaração rejeitados" (ARE n. 1.293.145-AgR-ED, Relator o Ministro Gilmar Mendes, Segunda Turma, DJe 7.12.2021).*

*"Embargos de declaração nos embargos de declaração no recurso extraordinário com agravo. Conversão dos embargos declaratórios em agravo regimental. Alegação de violação dos princípios do contraditório, da ampla defesa e do devido processo legal. Ausência de repercussão geral. Precedentes. 1. Embargos de declaração convertidos em agravo regimental. 2. Ausência de repercussão geral do tema relativo à suposta violação dos princípios do contraditório, da ampla defesa, dos limites da coisa julgada e do devido processo legal (ARE nº 748.371/MT, Relator o Ministro Gilmar Mendes, Tema 660, DJe de 1º/8/13). 3. Agravo regimental não provido. 4. Havendo prévia fixação de honorários advocatícios pelas instâncias de origem, seu*

*valor monetário será majorado em 10% (dez por cento) em desfavor da parte recorrente, nos termos do art. 85, § 11, do Código de Processo Civil, observados os limites dos §§ 2º e 3º do referido artigo e a eventual concessão de justiça gratuita" (ARE n. 1.191.459-ED-ED, Relator o Ministro Dias Toffoli, Plenário, DJe 1º.8.2019).*

*"EMBARGOS DE DECLARAÇÃO NO AGRAVO REGIMENTAL NO RECURSO EXTRAORDINÁRIO COM AGRAVO. ELEITORAL. ELEIÇÕES 2018. SENADOR DA REPÚBLICA. ABUSO DO PODER ECONÔMICO E CAPTAÇÃO ILÍCITA DE RECURSOS. CASSAÇÃO DE CHAPA E DIPLOMAS. INELEGIBILIDADE DA TITULAR E DO SUPLENTE. APLICAÇÃO DA SISTEMÁTICA DA REPERCUSSÃO GERAL NA ORIGEM (TEMAS 339 E 660). AUSÊNCIA DE PREVISÃO LEGAL DE RECURSO OU AÇÃO JUDICIAL NO SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL. SÚMULA N. 279 DO SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL. AUSÊNCIA DE OMISSÃO, OBSCURIDADE, CONTRADIÇÃO OU ERRO MATERIAL. IMPOSSIBILIDADE DE REDISCUSSÃO DA MATÉRIA. EMBARGOS DE DECLARAÇÃO REJEITADOS" (ARE n. 1.347.078-AgR-ED, de minha relatoria, Primeira Turma, DJe 10.1.2022).*

12. Pelo exposto, **rejeito os embargos de declaração da Indústria Papeleira Cidade Clima Ltda.** (§ 2º do art. 1.024 do Código de Processo Civil) e **acolho os embargos de declaração da União para esclarecer o ponto contraditório na decisão embargada, que passa a ter a seguinte redação na parte dispositiva:**

Pelo exposto, **julgo prejudicado o recurso extraordinário interposto pela União** (inc. IX do art. 21 do Regimento Interno do Supremo Tribunal Federal) **e nego provimento aos recursos extraordinários interpostos pela Agência Nacional de Energia Elétrica – Aneel e pela Indústria Papeleira Cidade Clima Ltda.** (als. a e b do inc. IV do art. 932 do Código de Processo Civil e § 1º do art. 21 do Regimento Interno do Supremo Tribunal Federal) **pelos fundamentos acima expostos.**

**Condeno as partes sucumbentes, nesta instância recursal, ao pagamento de honorários advocatícios majorados em 10%, percentual que se soma ao fixado na origem, obedecidos os limites dos §§ 2º, 3º e 11 do art. 85 do Código de Processo Civil.**

Ressalte-se que eventual recurso manifestamente inadmissível contra esta decisão demonstraria apenas inconformismo e resistência em pôr termo a processos que se arrastam em detrimento da eficiente prestação jurisdicional, o que sujeitaria a parte à aplicação da multa processual do § 4º do art. 1.021 do Código de Processo Civil.

**Publique-se.**

Brasília, 25 de março de 2022.

Ministra **CÁRMEN LÚCIA**  
Relatora

**EMB.DECL. NO RECURSO EXTRAORDINÁRIO COM AGRAVO (344)**

**1.370.242**

ORIGEM	: 70003738420217000000 - SUPERIOR TRIBUNAL MILITAR
PROCED.	: CEARÁ
RELATOR	: MIN. GILMAR MENDES
EMBTE.(S)	: FRANCISCO CARLOS BARROS PASSOS
ADV.(A/S)	: MARCOS ANTONIO SILVA VERAS COELHO (10414/CE)
EMBDO.(A/S)	: MINISTÉRIO PÚBLICO MILITAR
PROC.(A/S)(ES)	: PROCURADOR-GERAL DA REPÚBLICA

**DECISÃO:** Trata-se de embargos de declaração (eDOC 17, p. 1-5) opostos por Francisco Carlos Barros Passos da decisão que negou seguimento ao presente ARE, com fundamento no art. 21, §1º, do RI/STF (eDOC 13, p. 1-3).

O embargante sustenta, em síntese, a ocorrência de omissão e contradição, nos seguintes termos:

*"(...)*

*Insistentemente, informou-se que o Recorrente apresentou embargos de declaração, visando o prequestionamento 'explicito' de toda a matéria, e o fez nos EMBARGOS DECLARATÓRIOS EM FACE DA SENTENÇA E TAMBÉM DO ACÓRDÃO.*

*Nada obstante a isso, da leitura minuciosa da r. Decisão Monocrática, não é possível extrair fundamento para que não se compreenda que a matéria não satisfaz o pressuposto do prequestionamento, portanto é patente a omissão.*

*Ainda sobre o objeto do apelo extremo, consignou-se de forma clara que não pretende o Recorrente em seu Recurso Extraordinário buscar o reexame de provas já analisadas nos presentes autos.*

*Até porque, bem ciente de que não é admissível em sede de recursos excepcionais qualquer exame de provas, sendo somente permitido debates acerca de matéria de direito; e é justamente o que se suplicou no Apelo Extremo.*

O Embargante objetivou, em verdade, única e exclusivamente a tutela de seus direitos garantidos constitucionalmente, e inclusive, alçado à categoria de direito fundamental, tendo em vista que os mesmos foram frontalmente desrespeitados.

Por tais razões, entendeu-se que o julgamento feriu os preceitos constitucionais invocados, **Art. 1º, III ('a dignidade da pessoa');** do Art. 5º, inciso LIV (*"ninguém será privado da liberdade ou de seus bens sem o devido*

processo legal'); III) do Art. 5º, inciso LV do ('aos litigantes, em processo judicial ou administrativo, e aos acusados em geral são assegurados o contraditório e ampla defesa, com os meios e recursos a ela inerentes'); do Art. 5º, inciso LVII - ninguém será considerado culpado até o trânsito em julgado de sentença penal condenatória (In dubio pro reo) e do Art. 93, inciso IX, segunda parte ('todos os julgamentos dos órgãos do Poder Judiciário serão públicos, e fundamentadas todas as decisões, sob pena de nulidade[...]').

**Saliente-se (...) que a matéria ventilada é puramente de direito, não comportando o reexame do arcabouço probatório, sendo inaplicável a Súmula 279 do STF, conforme fora devidamente suscitado na Decisão embargada.**

Nessa toada, está-se diante de cenário processual que atrai a necessidade de obter esclarecimento em razão de omissão e contradição do julgado (art. 619 do CPP: '[...] poderão ser opostos embargos de declaração [...] quando houver na sentença ambiguidade, obscuridade, contradição ou omissão').

Finalmente, houve, em verdade, omissão e contradição no julgado de fatores relevantes, os quais, necessariamente, se devidamente apreciados, teriam repercussão no julgamento.

Desse modo, serve o presente instrumento processual para aperfeiçoar a prestação jurisdicional." (eDOC 17, p. 3-4; grifos originais)

Ao final, a parte embargante requer:

**"Ante o exposto, à r. decisão monocrática merece ser integrado o fundamento pelo qual o Tribunal compreende que a discussão não foi demonstrada o prequestionamento, ponto esse omissor e contraditório em razão do entendimento da aplicação da Súmula 279 do STF, razão pela qual pugna-se pelo conhecimento, processamento e acolhimento do presente recurso, para objetivar o conhecimento do apelo extremo."** (eDOC 17, p. 5; grifos originais)

É o breve relatório.

Decido.

Assevere-se que os embargos de declaração são cabíveis para indicar ocorrência de ambiguidade, omissão, contradição ou obscuridade da decisão embargada (art. 620 do CPP c/c o art. 337 do RI/STF).

Todavia, transcrevo da decisão ora impugnada exatamente para infirmar as alegações deduzidas nestes embargos de declaração:

"Preliminarmente, em relação aos Temas 339 e 660 da sistemática da repercussão geral da questão constitucional, a decisão ora agravada deve ser mantida, porque incidente, no caso, o art. 1.030, inciso I, alínea 'a', do CPC. Nesse sentido: ARE 1.317.810 AgR/SP, por mim relatado, Segunda Turma, DJe 27.5.2021 e ARE 1.368.176/PR, por mim relatado, DJe 22.2.2022; dentre outros.

Outrossim, frise-se que, para divergir do entendimento firmado pelo Tribunal de origem, seria necessário o revolvimento do acervo fático-probatório, providência inviável no âmbito do recurso extraordinário. Dessa forma, incide, no RE em exame, o óbice da Súmula 279 do Supremo Tribunal Federal.

Nesse sentido é a jurisprudência desta Suprema Corte: ARE 1.166.621 AgR/SP, por mim relatado, Segunda Turma, DJe 12.1.2022; ARE 1.349.532 AgR/SP, Rel. Min. Roberto Barroso, Primeira Turma, DJe 15.12.2021; ARE 1.347.685/RS, Rel. Min. Luiz Fux (Presidente), DJe 18.2.2022; dentre outros.

Além disso, a ofensa à Constituição, se existente, seria reflexa ou indireta, de índole infraconstitucional, o que inviabiliza o processamento do recurso em apreço, consoante iterativa jurisprudência desta Corte: ARE 1.293.915 AgR/PR, Rel. Min. Rosa Weber, Primeira Turma, DJe 4.2.2021; ARE 1.350.853 AgR/SP, Rel. Min. Luiz Fux (Presidente), Plenário, DJe 10.2.2022; ARE 1.353.409 AgR/RO, por mim relatado, Segunda Turma, DJe 13.12.2021; dentre outros." (eDOC 13, p. 2-3)

Assim, diante dos fundamentos da decisão que não admitiu o RE (eDOC 9, p. 1-9), bem como da iterativa jurisprudência do Supremo Tribunal Federal mencionada na decisão ora embargada (eDOC 13, p. 1-3), neguei seguimento ao presente ARE, nos termos do art. 21, § 1º, do RI/STF, o que legitimamente inviabilizou o processamento do recurso extraordinário, aliás, repita-se, nem sequer admitido e, por conseguinte, a apreciação recursal da matéria de mérito ali deduzida.

Ademais, os presentes embargos de declaração apresentam nítido caráter infringente, sobretudo diante dos fundamentos recursais deduzidos nesta via acima transcritos.

Ante o exposto, **rejeito os embargos de declaração.**

Publique-se.

Brasília, 24 de março de 2022.

Ministro **GILMAR MENDES**

Relator

Documento assinado digitalmente

#### RECURSO EXTRAORDINÁRIO 582.023

(345)

ORIGEM : AC - 6413005200 - TRIBUNAL DE JUSTIÇA ESTADUAL  
PROCED. : SÃO PAULO  
RELATOR : MIN. RICARDO LEWANDOWSKI  
RECTE.(S) : GLAUCIA DE PAULA DOS SANTOS  
ADV.(A/S) : VALMIR FLORIANO VIEIRA DE ANDRADE (1851-A/AP, 26778/DF, 87535A/RS)

ADV.(A/S) : APARECIDO INACIO FERRARI DE MEDEIROS (97365/SP)  
ADV.(A/S) : MOACIR APARECIDO MATHEUS PEREIRA (116800/SP)  
RECDO.(A/S) : ESTADO DE SÃO PAULO  
PROC.(A/S)(ES) : PROCURADOR-GERAL DO ESTADO DE SÃO PAULO

Em 8/4/2008, determinei a devolução destes autos ao Tribunal de origem para que fosse observado o disposto no art. 543-B do Código de Processo Civil/1973, ante a repercussão geral reconhecida no RE 563.708-RG/MS (pág. 128 do documento eletrônico 2).

Posteriormente, antes da nova remessa dos autos a esta Corte, a Presidência da Seção de Direito Público do Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo, com base no julgamento do RE 563.708-RG/MS (Tema 24 da Repercussão Geral) pelo Supremo Tribunal Federal, devolveu o processo ao órgão prolator do acórdão impugnado para o juízo de adequação, nos termos do art. 1.030, II, do Código de Processo Civil/2015.

Todavia, o referido órgão manteve o seu entendimento em acórdão assim ementado:

"JUÍZO DE RETRATAÇÃO. REPERCUSSÃO GERAL. RE 563.708/MS. Ação na qual se discute a possibilidade de recálculo de adicional por tempo de serviço sobre os vencimentos integrais. Tema 24 do e. STF que trata da aplicabilidade imediata da EC 19/98, na parte que alterou o inciso XIV, do art. 37, da Constituição Federal, em face da garantia constitucional da irredutibilidade da remuneração e do direito adquirido. Inaplicabilidade do v. acórdão paradigma, por se tratar de matéria distinta do caso.

ACÓRDÃO MANTIDO" (pág. 142 do documento eletrônico 2).

Assim, como o órgão julgador se recusou a retratar-se, o recurso extraordinário foi novamente admitido e remetido a este Tribunal, consoante o art. 1.030, V, c, do CPC/2015 (págs. 150-151 do documento eletrônico 2).

É o relatório necessário.

Bem reexaminados os autos, verifico a ocorrência de erro material no despacho de 8/4/2008 (pág. 128 do documento eletrônico 2), porquanto o tema em exame neste apelo extremo – incidência do adicional por tempo de serviço (quinqüênio) sobre a integralidade dos vencimentos de servidor público – não se amolda àquele que foi discutido no 563.708-RG/MS (Tema 24 da Repercussão Geral).

Na verdade, a questão debatida no presente recurso extraordinário já foi examinada por esta Corte no julgamento do Tema 702 da Repercussão Geral (RE 764.332-RG/SP). A propósito, colaciono a ementa do referido julgado:

"ADMINISTRATIVO. SERVIDOR PÚBLICO ESTADUAL. QUINQUÊNIO. INCIDÊNCIA SOBRE OS VENCIMENTOS INTEGRAIS, INCLUINDO OS ADICIONAIS E AS GRATIFICAÇÕES REPUTADOS COMO DE NATUREZA PERMANENTE. INTERPRETAÇÃO DE LEGISLAÇÃO ESTADUAL. MATÉRIA DE ÍNDOLE INFRACONSTITUCIONAL. ATRIBUIÇÃO DOS EFEITOS DA AUSÊNCIA DE REPERCUSSÃO GERAL. RECURSO EXTRAORDINÁRIO NÃO CONHECIDO".

Isso posto, determino a devolução destes autos à origem a fim de que seja observado o disposto no art. 1.039 do Código de Processo Civil/2015, dado que neste apelo extremo discute-se questão que foi apreciada no julgamento do Tema 702 da Repercussão Geral (RE 764.332-RG/SP).

Publique-se.

Brasília, 24 de março de 2022.

Ministro **Ricardo Lewandowski**

Relator

#### RECURSO EXTRAORDINÁRIO 1.351.936

(346)

ORIGEM : 00265880820108070007 - TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO DISTRITO FEDERAL E TERRITÓRIOS  
PROCED. : DISTRITO FEDERAL  
RELATORA : MIN. CARMEN LÚCIA  
RECTE.(S) : MENDES JUNIOR TRADING E ENGENHARIA S A E OUTRO(A/S)  
ADV.(A/S) : GUSTAVO LUIZ DE MAGALHAES MONTEIRO (73482/MG, 383169/SP)  
ADV.(A/S) : ROBERTO HENRIQUE COUTO CORRIERI (19071/DF, 77720/MG)  
RECDO.(A/S) : EGIDIO CHINI  
ADV.(A/S) : MARIANGELICA DE ALMEIDA (15261/DF, 382940/SP)

#### DECISÃO

RECURSO EXTRAORDINÁRIO. ADMINISTRATIVO. RESPONSABILIDADE CIVIL. OBRA PÚBLICA. DANOS A IMÓVEL DE PARTICULAR. EXECUÇÃO DOS SERVIÇOS POR CONSÓRCIO DE EMPRESAS PRIVADAS. RESPONSABILIDADE OBJETIVA CONFIGURADA. INDENIZAÇÃO: SÚMULA N. 279 DO SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL. RECURSO EXTRAORDINÁRIO AO QUAL SE NEGA PROVIMENTO.

#### Relatório

1. Recurso extraordinário interposto com base na al. a do inc. III do art. 102 da Constituição da República contra o seguinte julgado do Tribunal de Justiça do Distrito Federal e dos Territórios:

"INDENIZAÇÃO. OBRAS VIÁRIAS. EPTG. ÁGUAS PLUVIAIS. SISTEMA DE CAPTAÇÃO. IMÓVEL LOCALIZADO AO LONGO DA RODOVIA. INUNDAÇÃO. DANO MATERIAL. DENÚNCIAÇÃO DA LIDE.



**SEGURADORA. CONDENAÇÃO SOLIDÁRIA. I – As rés, pessoas jurídicas de direito privado, na execução de contrato administrativo respondem objetivamente pelos danos causados a terceiros, art. 37, § 6º, da CF. II – Diante da constatação de que a inundação no imóvel do autor foi causada pelas obras viárias realizadas pelas rés na Estrada Parque Taguatinga – EPTG (‘Linha Verde’), especialmente em razão da ausência de sistemas de captação de águas pluviais às margens da rodovia, procede a pretensão indenizatória por danos materiais. III – Nos termos do REsp 925.130/SP, julgado sob o rito dos recursos repetitivos (Tema 426), em ação de reparação de danos movida em face do segurado, a Seguradora denunciada pode ser condenada direta e solidariamente a pagar a indenização devida a terceiro, nos limites contratados na apólice. IV – Apelação parcialmente provida” (fl. 1, e-doc. 12).**

Os embargos de declaração opostos foram rejeitados (e-doc. 15).

2. As recorrentes alegam ter o Tribunal de origem contrariado o § 6º do art. 37 da Constituição da República.

Argumentam que “o conjunto probatório dos autos demonstra a ausência de responsabilidade extracontratual subjetiva das Recorrentes, especialmente em razão do fato incontroverso da residência do Recorrido ter sido construída em área irregular e de forma inadequada, assim como em razão da intensidade das chuvas ocorridas no dia da inundação. E são esses os fatos que verdadeiramente foram determinantes para causar os danos materiais reclamados, que, por consequência lógica, não guardam relação causal com a execução das obras viárias, cujos serviços foram executados pelas Recorrentes” (fl. 7, e-doc. 18).

Asseveram que “o dever de indenizar deveria ter sido analisado com fundamento na responsabilidade extracontratual subjetiva do empreiteiro, sendo, pois, necessário demonstrar a existência de dolo ou culpa no ato” (fl. 10, e-doc. 18).

Salientam que, “ao fundamentar a decisão no artigo 37, § 6º da Constituição Federal, no que se refere às Recorrentes, os eminentes desembargadores deveriam ter analisado o eventual dever de indenizar à luz da responsabilidade extracontratual subjetiva, o que não foi feito” (fl. 10, e-doc. 18).

Ressaltam que, “com base na responsabilidade extracontratual subjetiva, sobre a qual deve ser analisado o caso, não restou demonstrado que as Recorrentes teriam causado os danos ocorridos através de atos culposos ou dolosos decorrentes de falha na execução do projeto fornecido pela Contratante (Administração Pública). Não há nos autos comprovação de culpa, ou mesmo nexo de causalidade entre o dano e qualquer conduta das Recorrentes” (fl. 14, e-doc. 18).

Pedem o provimento do presente recurso extraordinário, “para reformar a decisão recorrida e consequentemente afastar o dever de indenizar das Recorrentes” (fl. 15, e-doc. 18).

Apreciada a matéria trazida na espécie, **DECIDO**.

3. Razão jurídica não assiste às recorrentes.

4. No voto condutor do acórdão recorrido, a Desembargadora relatora assentou:

“Da análise dos autos, verifica-se que o apelado-autor adquiriu os direitos incidentes sobre a Chácara nº 123 da Colônia Agrícola Samambaia, Vicente Pires/DF, em 17/10/91, por meio de instrumento particular de cessão de direitos (id. 7848633).

Em maio de 2009 foram iniciadas obras de ampliação da rodovia DF-085 (EPTG), com a implantação da chamada ‘Linha Verde’ (id. 7848773, pág. 1).

Ficou demonstrado nos autos que em 18/10/09 houve uma chuva torrencial e que o volume de água causou inundação no imóvel ocupado pelo apelado-autor e inúmeros danos materiais (id. 7848644, págs. 36/7).

Importante destacar que as apelantes-rés formaram um consórcio de empresas e foram contratadas pelo Governo do Distrito Federal, por meio de processo licitatório, para realizar as obras viárias na Estrada Parque Taguatinga (EPTG). Assim, ainda que se tratem de pessoas jurídicas de direito privado, na execução de um contrato administrativo respondem objetivamente por eventuais danos causados a terceiros, art. 37, § 6º, da CF” (fls. 13-16, vol. 12).

O exame da pretensão das recorrentes exigiria a análise do conjunto probatório constante dos autos, procedimento incabível de ser adotado validamente em recurso extraordinário, como se tem na Súmula n. 279 do Supremo Tribunal Federal. Assim, por exemplo:

**“AGRAVO INTERNO NO RECURSO EXTRAORDINÁRIO COM AGRAVO. DIREITO ADMINISTRATIVO. RESPONSABILIDADE CIVIL DO ESTADO. MORTE DE CRIANÇA POR AFOGAMENTO. QUEDA EM BURACO ABERTO EM VIA PÚBLICA. CARACTERIZAÇÃO DE OMISSÃO CULPOSA. OFENSA REFLEXA. FATOS E PROVAS. REEXAME. IMPOSSIBILIDADE. PRECEDENTES. AGRAVO INTERNO DESPROVIDO. 1. O recurso extraordinário não se presta ao reexame dos fatos e das provas constantes dos autos (Súmula 279 do STF). 2. Agravo interno DESPROVIDO, com imposição de multa de 5% (cinco por cento) do valor atualizado da causa (artigo 1.021, § 4º, do CPC), caso seja unânime a votação. 3. Honorários advocatícios majorados ao máximo legal em desfavor da parte recorrente, caso as instâncias de origem os tenham fixado, nos termos do artigo 85, § 11, do Código de Processo Civil, observados os limites dos §§ 2º e 3º e a eventual concessão de justiça gratuita” (ARE n. 1.322.694-AgR, Relator o Ministro Luiz Fux, Plenário, DJe 23.9.2021).**

**“Agravo regimental em recurso extraordinário com agravo. 2. Indenização por danos materiais e morais. Obra pública que gerou dano a particular. Interrupção parcial de via pública por vários anos. Microempresário. Situação análoga à insolvência. Dano material. O Tribunal a quo consignou ser devido o ressarcimento dos danos causados ao particular. 3. Necessidade do reexame do conjunto fático-probatório. Impossibilidade. Súmula 279. Precedentes. 4. Ausência de argumentos capazes de infirmar a decisão agravada. 5. Agravo regimental a que se nega provimento” (ARE n. 977.080-AgR, Relator o Ministro Gilmar Mendes, Segunda Turma, DJe 6.2.2017).**

**“DIREITO ADMINISTRATIVO. OBRA PÚBLICA. RESPONSABILIDADE. DANOS MATERIAIS E MORAIS. ANÁLISE DA OCORRÊNCIA DE EVENTUAL AFRONTA AO PRECEITO CONSTITUCIONAL INVOCADO NO APELO EXTREMO DEPENDENTE DA REELABORAÇÃO DA MOLDURA FÁTICA CONSTANTE DO ACÓRDÃO DO TRIBUNAL A QUO E DA ANÁLISE DE LEGISLAÇÃO INFRACONSTITUCIONAL. ACÓRDÃO RECORRIDO PUBLICADO EM 17.11.2009. As razões do agravo regimental não são aptas a infirmar os fundamentos que lastrearam a decisão agravada, mormente no que se refere ao óbice da Súmula 279 do STF e à análise de legislação infraconstitucional, a inviabilizar o trânsito do recurso extraordinário. Agravo regimental conhecido e não provido” (ARE n. 693.396-AgR, Relatora a Ministra Rosa Weber, Primeira Turma, DJe 14.8.2013).**

5. Quanto ao tipo de responsabilidade civil a ser adotado, se objetiva ou subjetiva, este Supremo Tribunal assentou que a qualificação do tipo de responsabilidade imputável às pessoas jurídicas de direito privado que prestam serviço à Administração Pública é circunstância de menor relevo quando as instâncias ordinárias demonstram, com fundamento no acervo probatório, que a precária e insuficiente prestação do serviço público, ou o ato omissivo do prestador contratado, foi condição decisiva para a produção do resultado danoso. Assim, por exemplo:

**“AGRAVO REGIMENTAL EM AGRAVO DE INSTRUMENTO. RESPONSABILIDADE CIVIL DO ESTADO POR DANOS CAUSADOS POR INTEGRANTES DO MST. CARACTERIZADA OMISSÃO CULPOSA DAS AUTORIDADES POLICIAIS, QUE NÃO CUMPRIRAM MANDADO JUDICIAL DE REINTEGRAÇÃO DE POSSE, TAMPOUCO JUSTIFICARAM SUA INÉRCIA. REVISÃO DE FATOS E PROVAS. IMPOSSIBILIDADE. ENUNCIADO 279 DA SÚMULA/STF. A qualificação do tipo de responsabilidade imputável ao Estado, se objetiva ou subjetiva, constitui circunstância de menor relevo quando as instâncias ordinárias demonstram, com base no acervo probatório, que a inoperância estatal injustificada foi condição decisiva para a produção do resultado danoso. Precedentes: RE 237561, rel. Min. Sepúlveda Pertence, Primeira Turma, DJ 05.04.2002; RE 283989, rel. min. Ilmar Galvão, Primeira Turma, DJ 13.09.2002. Agravo regimental a que se nega provimento” (AI n. 600.652-AgR, Relator o Ministro Joaquim Barbosa, Segunda Turma, DJe 24.10.2011).**

6. Ressalte-se que a jurisprudência consolidada deste Supremo Tribunal é no sentido de que “a pessoa jurídica de direito privado prestadora de serviço público responde de forma primária e objetiva por danos causados a terceiros, visto possuir personalidade jurídica, patrimônio e capacidade próprios” (RE n. 662.405-RG, Relator o Ministro Luiz Fux, Plenário, DJe 13.8.2020). No mesmo sentido é o julgado:

**“CONSTITUCIONAL. RESPONSABILIDADE DO ESTADO. ART. 37, § 6º, DA CONSTITUIÇÃO. PESSOAS JURÍDICAS DE DIREITO PRIVADO PRESTADORAS DE SERVIÇO PÚBLICO. CONCESSIONÁRIO OU PERMISSONÁRIO DO SERVIÇO DE TRANSPORTE COLETIVO. RESPONSABILIDADE OBJETIVA EM RELAÇÃO A TERCEIROS NÃO-USUÁRIOS DO SERVIÇO. RECURSO DESPROVIDO. I - A responsabilidade civil das pessoas jurídicas de direito privado prestadoras de serviço público é objetiva relativamente a terceiros usuários e não-usuários do serviço, segundo decorre do art. 37, § 6º, da Constituição Federal. II - A inequívoca presença do nexo de causalidade entre o ato administrativo e o dano causado ao terceiro não-usuário do serviço público, é condição suficiente para estabelecer a responsabilidade objetiva da pessoa jurídica de direito privado. III - Recurso extraordinário desprovido” (RE n. 591.874-RG, Relator o Ministro Ricardo Lewandowski, Plenário, DJe 18.12.2009).**

Nada há a prover quanto às alegações das recorrentes.

7. Pelo exposto, **nego provimento ao recurso extraordinário** (al. a do inc. IV do art. 932 do Código de Processo Civil e § 1º do art. 21 do Regimento Interno do Supremo Tribunal Federal) e **condeno a parte sucumbente, nesta instância recursal, ao pagamento de honorários advocatícios majorados em 10%, percentual somado ao fixado na origem, obedecidos os limites dos §§ 2º, 3º e 11 do art. 85 do Código de Processo Civil**.

Ressalte-se que eventual recurso manifestamente inadmissível contra esta decisão demonstraria apenas inconformismo e resistência em pôr termo a processos que se arrastam em detrimento da eficiente prestação jurisdicional, o que sujeitaria a parte à aplicação da multa processual do § 4º do art. 1.021 do Código de Processo Civil.

**Publique-se.**

Brasília, 25 de março de 2022.

Ministra **CÁRMEN LÚCIA**  
Relatora

**RECURSO EXTRAORDINÁRIO 1.359.916**

**(347)**



ORIGEM : 10000160889028004 - TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO ESTADO DE MINAS GERAIS  
 PROCED. : MINAS GERAIS  
 RELATOR : MIN. NUNES MARQUES  
 RECTE.(S) : INSTITUTO DE PREVIDENCIA DOS SERVIDORES DO ESTADO MG  
 ADV.(A/S) : ALESSANDRO FERNANDES BRAGA (72065/MG)  
 ADV.(A/S) : GLADYS SOUZA DE REQUE (49689/MG)  
 PROC.(A/S)(ES) : ADVOGADO-GERAL DO ESTADO DE MINAS GERAIS  
 RECD.(A/S) : ANDREZZA SOUZA DE OLIVEIRA BRITO  
 RECD.(A/S) : LARISSA SOUZA DE OLIVEIRA BRITO  
 RECD.(A/S) : SONIA SOUZA BRITO  
 ADV.(A/S) : CARLOS ALBERTO EGIDIO GOMES (113516/MG)

### DECISÃO

1. O recurso extraordinário foi interposto pelo Instituto de Previdência dos Servidores do Estado de Minas Gerais, com fundamento em permissivo constitucional, contra acórdão do Tribunal de Justiça local.

Em suas razões recursais, o recorrente, em síntese, alega violação aos arts. 40, § 7º, § 8º, § 12, e § 18, 149, § 1º, e 201, § 4º, da Constituição Federal.

Esse o relatório do essencial. **Decido.**

#### 2. Reputo inadmissível o recurso extraordinário.

O recorrente, a pretexto de cumprir a exigência do art. 1.035, §§ 1º e 2º, do CPC, c/c o art. 102, § 3º, da Constituição Federal, não apresentou fundamentação suficientemente apta para demonstrar a repercussão geral das questões constitucionais examinadas na espécie.

Transcrevo as razões com as quais a parte pretendeu satisfazer esse requisito:

#### DA REPERCUSSÃO GERAL

Patente a repercussão geral no presente caso, por se tratar de matéria de definição do conteúdo e alcance do art. 40, § 7º e incisos, § 8º, § 12, § 18, do mesmo art. 40, art. 149, § 1º da CF e art. 201, § 4º, da CF, normas estas que afetam diretamente milhões de pensionistas nas várias esferas de governo.

Com efeito, reiterada profusão de casos semelhantes têm se repetido, sempre a questionar o adequado critério de atualização da base de cálculo de pensões, exatamente na forma da presente ação.

Portanto, a definição, no caso concreto, da matéria constitucional efetivamente servirá de orientação jurisprudencial e linha de entendimento definitiva para vários tribunais que tratam do mesmo assunto diariamente, ou seja, para milhões de casos iguais.

Assim, fato é que o IPSEMG vem requerer a apreciação de normativos cuja análise pelo STF tem o condão de afetar, em repercussão geral, milhões de casos nos quais se discute a mesma matéria.

Portanto, reputo não haver sido demonstrada a presença do aludido requisito ao cabimento do recurso extraordinário.

No âmbito desta Suprema Corte, há entendimento de que a demonstração da repercussão geral "[...] não se confunde com meras invocações desacompanhadas de sólidos fundamentos no sentido de que o tema controvertido é portador de ampla repercussão e de suma importância para o cenário econômico, político, social ou jurídico, ou que não interessa única e simplesmente às partes envolvidas na lide, muito menos ainda divagações de que a jurisprudência do Supremo Tribunal Federal é incontroversa no tocante à causa debatida, entre outras de igual patamar argumentativo" (ARE 786.878 AgR, ministro Alexandre de Moraes).

Em casos fronteiriços, há, entre muitos outros, os seguintes pronunciamentos: ARE 1.121.676 AgR, ministro Ricardo Lewandowski; ARE 1.165.032, ministro Roberto Barroso; ARE 1.284.516, ministro Edson Fachin; ARE 1.284.971, ministra Cármen Lúcia; ARE 1.288.654, ministra Rosa Weber.

#### 3. Em face do exposto, não conheço do recurso extraordinário.

4. No tocante aos honorários advocatícios, ao fundamento de referir-se a recurso interposto em autos de mandado de segurança, o que atrai a incidência do enunciado n. 512 da Súmula/STF, não se aplica o disposto no § 11 do art. 85 do CPC.

5. Intime-se. Publique-se.

Brasília, 15 de março de 2022.

Ministro NUNES MARQUES  
Relator

### RECURSO EXTRAORDINÁRIO 1.367.368 (348)

ORIGEM : 00000171820184036133 - TRIBUNAL REGIONAL FEDERAL DA 3ª REGIAO  
 PROCED. : SÃO PAULO  
 RELATOR : MIN. ALEXANDRE DE MORAES  
 RECTE.(S) : DROGARIA SAO PAULO S.A.  
 ADV.(A/S) : RAFAEL AGOSTINELLI MENDES (209974/SP)  
 RECD.(A/S) : CONSELHO REGIONAL DE FARMACIA DO ESTADO DE SAO PAULO  
 ADV.(A/S) : ROSIANE LUZIA FRANÇA (370141/SP)

### DECISÃO

Trata-se de Recurso Extraordinário interposto em face de acórdão

proferido pelo Tribunal Regional Federal da 3ª Região, em que consta o seguinte cabeçalho de ementa (Vol. 22, fl. 7):

"AGRAVO INTERNO. ARTIGO 1.021 DO CPC. EMBARGOS À EXECUÇÃO FISCAL. COBRANÇA DE ANUIDADES E MULTAS PELO CONSELHO REGIONAL DE FARMÁCIA. NÃO VERIFICADA NULIDADES NA CDA. POSSIBILIDADE DE FIXAÇÃO DA MULTA COM BASE NO SALÁRIO-MÍNIMO. LEGITIMIDADE DA COBRANÇA DAS ANUIDADES DIANTE DA VIGÊNCIA DA LEI Nº 12.514/2011. RECURSO NÃO PROVIDO".

No Recurso Extraordinário (Vol. 24), interposto com amparo no art. 102, III, "a", da Constituição Federal, DROGARIA SÃO PAULO S.A. alega que o acórdão recorrido, ao confirmar a sentença que aplicou a multa prevista no artigo 24 da Lei 3.820/1960, na redação dada pela Lei 5.724/1971, fixada com base no valor do salário-mínimo, violou o artigo 7º, IV, da CF/1988, que veda sua vinculação para qualquer fim.

Admitido o Recurso Extraordinário, os autos foram remetidos a esta SUPREMA CORTE (Vol. 26).

É o relatório. Decido.

No caso concreto, a DROGARIA SÃO PAULO S.A. apresentou Embargos à Execução nos autos da Execução Fiscal nº 0005097-31.2016.4.03.6133 requerendo "o cancelamento das cobranças das anuidades dos exercícios de 2012, 2015 e 2016, consubstanciadas nas CDAs nº 313218/16, 313219/16 e 313220/16, bem como da multa punitiva consubstanciada na CDA nº 313217/16, por suposta infração ao artigo 24 da Lei 3.820/60" (Vol. 24, fl. 2).

O juízo de primeiro grau julgou parcialmente procedente o pedido para reconhecer a ilegitimidade do sócio para figurar no polo passivo da execução, bem como para que a multa seja retificada, reduzindo-se o seu valor para o mínimo previsto em lei, devendo a CDA ser substituída.

O Tribunal de origem negou provimento ao Agravo Interno interposto em face de decisão monocrática que negou provimento à Apelação interposta pela recorrente, nos termos da seguinte ementa (Vol. 22, fl. 7):

AGRAVO INTERNO. ARTIGO 1.021 DO CPC. EMBARGOS À EXECUÇÃO FISCAL. COBRANÇA DE ANUIDADES E MULTAS PELO CONSELHO REGIONAL DE FARMÁCIA. NÃO VERIFICADA NULIDADES NA CDA. POSSIBILIDADE DE FIXAÇÃO DA MULTA COM BASE NO SALÁRIO-MÍNIMO. LEGITIMIDADE DA COBRANÇA DAS ANUIDADES DIANTE DA VIGÊNCIA DA LEI Nº 12.514/2011. RECURSO NÃO PROVIDO.

1. Os Conselhos Regionais de Farmácia possuem atribuição para fiscalizar e atuar as farmácias e drogarias quanto ao cumprimento da exigência de manter profissional legalmente habilitado (farmacêutico) durante todo o período de funcionamento dos respectivos estabelecimentos (Súmula 561, PRIMIRA SEÇÃO, julgado em 09/12/2015, DJe 15/12/2015)

2. No caso dos autos, não restou comprovado que o recurso administrativo não fora conhecido em razão do não atendimento da exigência de depósito prévio para a admissibilidade. Ao contrário, o documento juntado aos autos aponta outra motivação para a não admissibilidade do recurso administrativo. Dessa forma, não há prova de que o recurso administrativo não tenha sido admitido pela ausência de depósito prévio.

3. Sustenta a apelante, ora agravante, que a multa aplicada não poderia ser fixada tendo por base o salário mínimo vigente à época da infração (artigo 1º da Lei nº 5.724/71) por violar o disposto no artigo 7º, inciso IV, da CF. Como bem exposto na r. sentença, em virtude de ser a multa sanção pecuniária e não valor monetário não se aplica o disposto no artigo 7º, inciso IV da Carta Magna, bem como o artigo 1º da Lei 6.205/75.

4. Como bem explicado na r. sentença, o artigo 1º da Lei 5.724/71 prevê que a multa punitiva não pode extrapolar três salários mínimos regionais e a alegação da embargante baseou-se no salário mínimo nacional e, ainda, concluiu que a análise dos cálculos apresentados pelo embargado demonstra a conformidade da cobrança de acordo com a legislação vigente. A embargante não apresentou impugnação específica do quanto decidido acerca do tema.

5. Afastada a alegação de INEXATIDÃO NA FUNDAMENTAÇÃO LEGAL uma vez que consta da CDA que a natureza da dívida é multa punitiva e o fundamento legal é o artigo 24, parágrafo único, da Lei nº 3.820/60.

6. No tocante às anuidades, a Lei nº 12.514/2011, em seu artigo 6º, inciso II, fixou os valores máximos para as anuidades cobradas pelos conselhos e o § 2º do mesmo dispositivo legal dispõe que o valor exato da anuidade deve ser estabelecido pelo respectivo conselho federal. Assim, legítima a cobrança de anuidades diante da vigência da Lei nº 12.514/2011.

7. Alega a embargante, ora agravante, que a lei que regulamenta a necessidade de presença de farmacêutico durante todo o horário de funcionamento do estabelecimento entrou em vigor em 1973, época em que a telefonia móvel era inexistente no Brasil e que atualmente é possível a prestação de orientação farmacêutica por meio de presença remota. A tese do apelo da embargante é contrária ao entendimento pacífico do Superior Tribunal de Justiça (REsp 1382751/MG, Rel. Ministro OG FERNANDES, PRIMEIRA SEÇÃO, julgado em 12/11/2014, DJe 02/02/2015)

8. A empresa recorrente é uma grande rede de drogarias, firma de porte bastante expressivo do ramo de venda de medicamentos e afins; dessa forma, deveria se aparelhar com quadro de pessoal suficiente para atender os ditames da lei; não o fazendo - como ela mesma confessa nos autos - é claro que se sujeita a penalidade.

9. Ainda, a Certidão de Dívida Ativa goza de presunção *juris tantum* de certeza e liquidez que só pode ser elidida mediante prova inequívoca a

cargo do embargante, nos termos do artigo 3º da Lei nº 6.830/80. Meras alegações de irregularidades ou de incerteza do título executivo, sem prova capaz de comprovar o alegado, não retiram da CDA a certeza e a liquidez de que goza por presunção expressa em lei.

10. A embargante deveria ter demonstrando cabalmente o fato constitutivo de seu direito, sendo seu o "onus probandi", consoante preceitua o artigo 373, I, do Código de Processo Civil. Não se desincumbindo do ônus da prova do alegado, não há como acolher o pedido formulado.

11. Agravo interno não provido."

No RE, a Drogaria São Paulo S/a afirma, em síntese, que o artigo 24 da Lei 3.820/1960, na redação dada pelo artigo 1º da Lei 5.724/1971, viola o artigo 7º, IV, da Constituição Federal, que, em sua parte final, veda a vinculação do salário mínimo para qualquer fim. Para melhor compreensão da controvérsia, cito o teor das normas:

"Lei 5.724/1971:

Art. 1º As multas previstas no parágrafo único do artigo 24 e no inciso II do artigo 30 da Lei nº 3.820, de 11 de novembro de 1960, passam a ser de valor igual a 1 (um) salário-mínimo a 3 (três) salários-mínimos regionais, que serão elevados ao dobro no caso de reincidência.

Art. 2º A presente Lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário".

Constituição Federal:

Art. 7º São direitos dos trabalhadores urbanos e rurais, além de outros que visem à melhoria de sua condição social:

[...]

IV - **salário mínimo**, fixado em lei, nacionalmente unificado, capaz de atender a suas necessidades vitais básicas e às de sua família com moradia, alimentação, educação, saúde, lazer, vestuário, higiene, transporte e previdência social, com reajustes periódicos que lhe preservem o poder aquisitivo, **sendo vedada sua vinculação para qualquer fim**".

Quanto à matéria, esta SUPREMA CORTE tem entendimento cristalizado na Súmula Vinculante nº 4 no sentido de que *Salvo nos casos previstos na Constituição, o salário mínimo não pode ser usado como indexador de base de cálculo de vantagem de servidor público ou de empregado, nem ser substituído por decisão judicial*.

Nota-se que a jurisprudência reiterada desta CORTE é no sentido da vedação da utilização do salário mínimo como *indexador de base de cálculo*.

No caso concreto, todavia, trata-se da fixação de multa administrativa em múltiplos do salário mínimo, de forma que não se aplica a vedação imposta pelo artigo 7º, IV, da CF, tampouco pela Súmula Vinculante 4.

Esse entendimento ficou bem delineado no julgamento da ADI 4398, de relatoria da Min. CARMEN LÚCIA, Tribunal Pleno, DJe de 29/9/2020, em que esta SUPREMA CORTE declarou a constitucionalidade do artigo 265 do Código de Processo Penal, na redação dada pela Lei 11.719/2011:

Art. 265. O defensor não poderá abandonar o processo senão por motivo imperioso, comunicado previamente o juiz, sob pena de multa de 10 (dez) a 100 (cem) salários mínimos, sem prejuízo das demais sanções cabíveis.

O acórdão paradigma ficou assim ementado:

"Ementa: AÇÃO DIRETA DE INCONSTITUCIONALIDADE. CAPUT DO ART. 265 DO CÓDIGO DE PROCESSO PENAL. APLICAÇÃO DE MULTA DE DEZ A CEM SALÁRIOS MÍNIMO AO ADVOGADO QUE ABANDONA INJUSTIFICADAMENTE O PROCESSO, SEM COMUNICAÇÃO PRÉVIA AO JUÍZO. CONSTITUCIONALIDADE. DISPOSIÇÃO LEGAL QUE VISA ASSEGURAR A ADMINISTRAÇÃO DA JUSTIÇA, A RAZOÁVEL DURAÇÃO DO PROCESSO E O DIREITO INDISPONÍVEL DO RÉU À DEFESA TÉCNICA. AÇÃO DIRETA JULGADA IMPROCEDENTE".

Cite-se o seguinte trecho do voto da relatora, que bem especifica a diferença entre a utilização do salário mínimo como fator de indexação e sua utilização como parâmetro para aplicação de multa:

"11. Também não se mostra incompatível com o inc. IV do art. 7º da Constituição da República, pelo qual vedada a vinculação ao salário mínimo "para qualquer fim", a fixação do parâmetro quantitativo da sanção prevista no art. 265 do Código de Processo Penal em múltiplos do salário mínimo.

Como esclarecem Estêvão Mallet e Marcos Fava, o que a Constituição veda no inc. IV do art. 7º é que o salário mínimo seja utilizado como indexador econômico. O objetivo da norma é preservar o poder aquisitivo do salário mínimo e possibilitar que seu valor seja aumentado acima da inflação:

"Dadas a ampla finalidade do salário mínimo, que deve atender às necessidades vitais básicas do trabalhador e de sua família, e a regra de revisão anual do valor, com vistas à preservação do poder de compra, a Constituição vedou a sua utilização como indexador econômico. Evita-se, com tal providência, o desvio de finalidade do instituto, a fim de que se mantenha a busca da preservação do poder aquisitivo do salário mínimo, sem que isto repercuta em outras construções contratuais. O limite mencionado redundou na edição, pelo Supremo Tribunal Federal, da Súmula Vinculante n. 4, no que diz respeito à base de cálculo do adicional de insalubridade, que tinha por referência este valor (artigo 192, CLT). A proibição compreende, em primeiro lugar, o próprio Estado, impedido o Poder Legislativo de promulgar leis que indiquem o valor do salário mínimo como regra de revisão de quaisquer outros índices econômicos. Abrange também, de igual forma, os particulares, a quem não se permite a fixação de cláusula de reajustes contratuais com

base na variação do salário mínimo. Eliminado o aproveitamento do salário como indexador, preservam-se os interesses dos trabalhadores que recebem mais do que o mínimo, porque seus contratos privados não serão tão onerados com o reajuste estabelecido por lei. De igual modo, assegura-se ao legislador a possibilidade de conceder aumentos reais ao valor do mínimo, para dar efetivo cumprimento aos objetivos constitucionais do instituto" (MALLET, Estêvão; FAVA, Marcos. "Comentário ao art. 7º, inciso IV". In: CANOTILHO, J. J. Gomes; MENDES, Gilmar F.; SARLET, Ingo W.; Streck, Lenio L. (Coords.). *Comentários à Constituição do Brasil*. São Paulo: Saraiva/Almedina, 2013).

Nessa linha, embora haja precedentes em sentido contrário (RE n. 237.965, Relator o Ministro Moreira Alves, Plenário, DJ 31.3.2000; RE n. 445.282-AgR, Relator o Ministro Marco Aurélio, Primeira Turma, DJe 5.6.2009), este Supremo Tribunal já decidiu que a vedação do inc. IV do art. 7º da Constituição não impede a fixação de multa em múltiplos do salário mínimo, pois o que se visa impedir nessa disposição constitucional é o seu uso como fator de indexação.

Nesse sentido, por exemplo:

"CONSTITUCIONAL. RECURSO EXTRAORDINÁRIO. MULTA. SALÁRIO MÍNIMO. C.F., art. 7º, IV. I. - O que a Constituição veda, no art. 7º, IV, é a utilização do salário-mínimo para servir, por exemplo, como fator de indexação. Precedentes do STF: AI 169.269-AgR/MG e AI 179.844-AgR/MG, Galvão, 1ª Turma; AI 177.959-AgR/MG, Marco Aurélio, 2ª Turma e RE 230.528-AgR/MG, Velloso, 2ª Turma. II. - Agravo não provido" (AI n. 387.594-AgR, Relator o Ministro Carlos Velloso, Segunda Turma, DJ 6.6.2003).

"Agravo regimental no agravo de instrumento. Processual. Astreintes. Salário mínimo. Excesso. Legislação infraconstitucional. Ofensa reflexa. Reexame de fatos e provas. Impossibilidade. Precedentes. 1. O Supremo Tribunal Federal já se pronunciou no sentido de que a proibição contida no art. 7º, inciso IV, da Constituição Federal visa evitar que o salário mínimo seja utilizado como fator de indexação, o que não ocorre no caso dos autos, em que o valor do referido salário foi utilizado apenas para fixar o valor de multa diária imposta como sanção pecuniária. 2. Inadmissível, em recurso extraordinário, a análise da legislação infraconstitucional e o reexame de fatos e provas dos autos. Incidência das Súmulas nºs 636 279/STF. 3. Agravo regimental não provido" (AI n. 781.820-AgR, Relator o Ministro Dias Toffoli, Primeira Turma, DJe 19.12.2012).

Esse entendimento prevalece neste Supremo Tribunal, que tem fixado multas processuais em múltiplos do salário mínimo com fundamento no § 2º do art. 81 do Código de Processo Civil:

"Agravo interno não conhecido, com aplicação, no caso de votação unânime (art. 1021, §§ 4º e 5º), da multa prevista no art. 81, § 2º, do Código de Processo Civil, calculada à razão de dois salários mínimos (MS n. 36051 AgR/DF, 1ª Turma, Relator Ministro Roberto Barroso, DJe de 03.09.2019)" (MS n. 36.910-AgR, Relatora a Ministra Rosa Weber, Primeira Turma, DJe 13.5.2020).

"Ex positis, DESPROVEJO os embargos de declaração e, mercê do intuito protelatório da parte, condeno a parte embargante ao pagamento de multa de dois salários mínimos (CPC/2015, artigo 81, § 2º, c/c artigo 1.026, § 2º)" (MS n. 36.390-AgR-ED, Relator o Ministro Luiz Fux, Plenário, DJe 23.4.2020).

"Ante o exposto, diante do caráter manifestamente protelatório do recurso, voto pelo não provimento do presente agravo regimental, bem como, nos termos da fundamentação acima declinada, por aplicar à parte Agravante multa de 5 (cinco) salários mínimos, nos termos dos arts. 81, §2º e 1.021, § 4º, do CPC, em face de decisão desta Turma na hipótese de deliberação unânime, condicionando-se a interposição de qualquer outro recurso ao depósito prévio da quantia fixada, observado o disposto no art. 1.021, § 5º, do CPC" (ARE n. 1.212.133-AgR, Relator o Ministro Edson Fachin, Segunda Turma, DJe 5.2.2020).

Assim, não se comprova inconstitucionalidade na previsão do art. 265 do Código de Processo Penal de que o valor da multa dele previsto seja fixado em múltiplos do salário mínimo.

11. Pelo exposto, julgo improcedente o pedido."

No mesmo sentido, destaco os seguintes precedentes em que esta SUPREMA CORTE afastou a aplicação da Súmula Vinculante 4, por não se tratar de utilização do salário mínimo como fator de indexação:

"Agravo regimental nos embargos de divergência no agravo regimental no recurso extraordinário com agravo. 2. Direito do Trabalho. 3. Salário profissional da categoria fixado em múltiplos do salário mínimo. Súmula Vinculante nº 4. Ausência de violação. 4. Inexistência de divergência, uma vez que o ato reclamado não determinou a utilização do salário mínimo como indexador. Precedentes. 5. Ausência de argumentos capazes de infirmar a decisão agravada. 6. Agravo regimental a que se nega provimento e, tendo em vista a ausência de fixação de honorários pela origem, deixo de aplicar o disposto no §11 do art. 85 do CPC." (ARE 1.078.032-AgR-EDv-AgR, Rel. Min. GILMAR MENDES, Tribunal Pleno, DJe de 17/9/2020)

"EMENTA RECLAMAÇÃO. ALEGAÇÃO DE AFRONTA À SÚMULA VINCULANTE 4. SALÁRIO MÍNIMO USADO APENAS PARA POSICIONAR SERVIDORA PÚBLICA REINTEGRADA EM QUADRO DE CARREIRA. INEXISTÊNCIA DE INDEXAÇÃO. AUSÊNCIA DE ESTRITA ADERÊNCIA ENTRE OS ATOS CONFRONTADOS. INVIABILIDADE DO USO DA RECLAMAÇÃO COMO RECURSO OU AÇÃO RESCISÓRIA. PRECEDENTES.

1. Não há falar em violação da Súmula Vinculante 4, uma vez que o salário mínimo não foi usado como indexador de base de cálculo de vantagem de servidor público, mas apenas para posicionar servidora pública reintegrada em quadro de carreira.

2. Agravo regimental conhecido e não provido." (Rcl 16850-AgrR, Rel. Min. ROSA WEBER, Primeira Turma, DJe de 1º/8/2017)

"EMENTA: AGRAVO REGIMENTAL EM RECLAMAÇÃO. SÚMULA VINCULANTE 4 DO STF. INDEXAÇÃO AO SALÁRIO MÍNIMO. INOCORRÊNCIA. APLICAÇÃO DO SALÁRIO MÍNIMO PROFISSIONAL. AGRAVO NÃO PROVIDO.

1. A decisão apontada como reclamada não utilizou o salário mínimo como indexador, mas, tão somente, aplicou o salário profissional, assim compreendido como o salário mínimo da categoria.

2. Agravo regimental, interposto em 12.9.2017, a que se nega provimento, com aplicação de multa." (Rcl 25180-AgrR, Rel. Min. EDSON FACHIN, Segunda Turma, DJe de 5/12/2017)

"AGRAVO REGIMENTAL NA RECLAMAÇÃO. LEI Nº 4.950-A/1966. OFENSA À SÚMULA VINCULANTE Nº 4 E À ADPF 53. INEXISTÊNCIA. AGRAVO REGIMENTAL A QUE SE NEGA PROVIMENTO.

1. A decisão que aplica o piso salarial estabelecido no art. 5º da Lei 4.950/1966, mas ressalva a vedação de vinculação aos futuros aumentos do salário mínimo, está em consonância com o enunciado da Súmula Vinculante 4 e com a decisão proferida na ADPF 53 MC. Precedente do Tribunal Pleno: Rcl 14.075 AgrR/SC, Rel. Min. Celso de Mello (DJe de 16/9/2014).

2. agravo regimental desprovido". (Rcl 19.130-AgrR, Rel. Min. LUIZ FUX, Primeira Turma, DJe de 20/3/2015)

O acórdão recorrido observou esse entendimento.

Diante do exposto, com base no art. 21, §§ 1º e 2º, do Regimento Interno do Supremo Tribunal Federal, NEGOU SEGUIMENTO AO RECURSO EXTRAORDINÁRIO.

Ficam AMBAS AS PARTES advertidas de que:

- a interposição de recursos manifestamente inadmissíveis ou improcedentes, ou meramente protelatórios, acarretará a imposição das sanções cabíveis;

- decorridos 15 (quinze) dias úteis da intimação de cada parte sem a apresentação de recursos, será certificado o trânsito em julgado e dada baixa dos autos ao Juízo de origem.

Publique-se.

Brasília, 23 de março de 2022.

Ministro ALEXANDRE DE MORAES

Relator

Documento assinado digitalmente

#### RECURSO EXTRAORDINÁRIO 1.367.659

(349)

ORIGEM : 01092647820198217000 - TJRS - RS - 2ª TURMA  
RECURSAL DA FAZENDA PÚBLICA  
PROCED. : RIO GRANDE DO SUL  
RELATOR : MIN. GILMAR MENDES  
RECTE.(S) : ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL  
PROC.(A/S)(ES) : PROCURADOR-GERAL DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL  
RECD.(A/S) : WILLYAN BONTORIN DE OLIVEIRA  
ADV.(A/S) : RAFAEL DA CAS MAFFINI (25953/DF, 105450/PR, 44404/RS, 446744/SP)

DESPACHO: Vista dos autos à Procuradoria-Geral da República.

Publique-se.

Brasília, 24 de março de 2022.

Ministro GILMAR MENDES

Relator

Documento assinado digitalmente

#### RECURSO EXTRAORDINÁRIO 1.370.929

(350)

ORIGEM : 05658478920148130024 - TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO ESTADO DE MINAS GERAIS  
PROCED. : MINAS GERAIS  
RELATOR : MIN. NUNES MARQUES  
RECTE.(S) : ESTADO DE MINAS GERAIS  
PROC.(A/S)(ES) : ADVOGADO-GERAL DO ESTADO DE MINAS GERAIS  
RECD.(A/S) : EDUARDO FRANCESI DE SOUZA VAZ  
ADV.(A/S) : ISMAEL FERNANDES OLIVEIRA (142882/MG)

#### DECISÃO

1. O Estado de Minas Gerais formalizou, com base na alínea 'a' do permissivo constitucional, recurso extraordinário (peça 25) contra acórdão do Tribunal de Justiça local (peça 23) em que requer, em relação a condenação a ele imposta, que a atualização monetária seja "[...] aplicada durante todo o período em conformidade com o previsto art. 1º-F, da Lei 9.494/97, com redação dada pela Lei 11.960/09 [...]".

A origem definiu esse consectário na forma em destaque do trecho do acórdão recorrido abaixo colacionado:

[...] Com relação às diferenças devidas, estas devem ser corrigidas monetariamente nos termos da tabela da Corregedoria-Geral de Justiça (do qual não destoa o IPCA), a contar da época em deveriam

ter sido pagas, acrescidas de juros moratórios, a partir da citação, nos termos do ad. 1 0-F da Lei Federal 9.494/97, com a redação dada pela Lei Federal 11.960/09, "equivalentes aos índices oficiais de remuneração básica e juros aplicáveis à caderneta de poupança", eis que reconhecido pelo STJ, por ocasião do julgamento do REsp nº 1.270.439/PR, submetido à sistemática prevista no ad. 543-C do CPC, a declaração de inconstitucionalidade parcial, por arrastamento, do ad. 50 da Lei Federal nº 11.960/09, pelo e. Supremo Tribunal Federal [...]

(grifei)

Os autos foram devolvidos ao órgão julgador para eventual readequação considerando o Tema n. 810 da repercussão geral, sendo, porém, negada a retratação.

É o relatório. Decido.

2. Nada há a reformar no acórdão, pois em âmbito de discussão do Tema n. 810 (RE 870.947), sob a relatoria do ministro Luiz Fux, o Pleno desta Corte firmou a seguinte tese:

[...] 2) O art. 1º-F da Lei nº 9.494/97, com a redação dada pela Lei nº 11.960/09, na parte em que disciplina a atualização monetária das condenações impostas à Fazenda Pública segundo a remuneração oficial da caderneta de poupança, revela-se inconstitucional ao impor restrição desproporcional ao direito de propriedade (CRFB, art. 5º, XXII), uma vez que não se qualifica como medida adequada a capturar a variação de preços da economia, sendo inidônea a promover os fins a que se destina. (grifei)

Friso que, buscando modular os efeitos desse julgamento, foram opostos embargos de declaração, os quais restaram rejeitados e, desse modo, foi recusada a pleiteada atribuição de efeitos prospectivos.

Nesse sentido, o provimento judicial do tribunal mineiro afastou o preconizado no art. 1º-F da Lei n. 9.494/1997, com a redação dada pela Lei n. 11.960/2009, e adotou índice capturador da inflação para a correção do débito condenatório a partir da data de vigência desta, o que se mostra em conformidade com a tese firmada no aludido precedente qualificado.

3. Em face do exposto, nego provimento ao recurso extraordinário.

Nos termos do § 11 do art. 85 do Código de Processo Civil, majoro em 1% (um por cento) a verba honorária fixada pelas instâncias de origem, observados os limites previstos nos §§ 2º e 3º.

4. Publique-se.

Brasília, 22 de março de 2022.

Ministro NUNES MARQUES

Relator

#### RECURSO EXTRAORDINÁRIO COM AGRAVO 995.834

(351)

ORIGEM : Resp - 01298771320118260000 - TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO ESTADO DE SÃO PAULO  
PROCED. : SÃO PAULO  
RELATOR : MIN. GILMAR MENDES  
RECTE.(S) : JOAO PAULO DE SOUZA  
ADV.(A/S) : RODRIGO PEREIRA DE SOUZA (197173/SP)  
RECD.(A/S) : ASSOCIAÇÃO DOS PROPRIETÁRIOS MORADORES DOS SÍTIOS DE RECREIO PARQUE SERRA DOURADA  
ADV.(A/S) : ALEXANDRE ZANIN GUIDORZI (166647/SP)

DECISÃO: Trata-se de agravo contra inadmissibilidade de recurso extraordinário em face de acórdão do Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo, cuja ementa transcrevo:

"Cumprimento de sentença. Ausência de quitação espontânea do débito no prazo de 15 dias após o trânsito em julgado. Desnecessidade de intimação para fazê-lo. De rigor a incidência da multa de 10%, prevista no art. 475-J, do CPC, sobre o montante do débito. Recurso improvido." (eDOC 1, p. 79)

No recurso extraordinário, interposto com fundamento no art. 102, III, a, da Constituição Federal, aponta-se violação aos arts. 5º, XX, do texto constitucional.

Nas razões recursais, alega-se afronta aos princípios da livre associação e da igualdade. Sustenta-se ser indevida a cobrança da multa estatutária de 10%, ao argumento de que a parte recorrente, por não ser associado, não estaria sujeita à cobrança.

Na hipótese, observo que, após a Presidência desta Corte enviar os autos ao tribunal de origem para a aplicação do tema 492, no âmbito da repercussão geral, houve o retorno do processo a esta Corte, ao argumento de que a matéria tratada neste feito não se enquadra no referido tema (eDOC 7, p. 19-20)

É o relatório.

Inicialmente, verifico que o presente recurso submete-se ao regime jurídico do Código de Processo Civil de 1973, tendo em vista que impugnada decisão publicada em data anterior a 17.3.2016.

Decido.

A pretensão recursal não merece prosperar.

No caso, verifico que o tribunal de origem, ao examinar a legislação infraconstitucional aplicável à espécie (Código Civil) e o conjunto probatório constante dos autos, bem como no estatuto da associação, condenou a parte recorrente ao pagamento da multa na hipótese. Nesse sentido, extrai-se o seguinte trecho do acórdão impugnado:



"O artigo 475-J do Código de Processo Civil determina a expedição imediata de mandado de penhora e avaliação e não intimação - quando o devedor, condenado ao pagamento de quantia certa, não o faz espontaneamente no prazo de quinze dias. É o que acontece no presente caso: o Acórdão transitou em julgado em 22.03.10 (fl. 25), e até o presente momento a agravante não procedeu ao cumprimento do julgado. Consequentemente, o montante do débito deve ser acrescido da multa de 10% sobre o valor da condenação.

Na lição de ARAKEN DE ASSIS: (...), o art. 475-J, caput, estipulou o prazo de espera de quinze dias, no curso do qual o condenado poderá solver a dívida pelo valor originário, ou seja, sem o acréscimo da multa de 10%. O prazo flui da data em que a condenação se tornar exigível. É o que se extrai da locução 'condenado ao pagamento de quantia certa, ou já fixada em liquidação'. (...) O prazo de espera visa à finalidade, sempre louvável, de evitar o processo. Vencido o interregno de quinze dias, automaticamente incidirá a multa de 10%. (in Cumprimento da Sentença, Ed. Forense, 2006, p.212).

Por fim, ressalta-se que o pedido de aplicação da multa estatutária consta presente da petição inicial (fls. 62), de modo que o V. acórdão (fls. 20/23) deu provimento ao recurso de apelação da agravada para condenar o agravante "ao pagamento das contribuições referidas na petição inicial" (fls. 25). Desse modo, de rigor a sua incidência nos cálculos do valor devido. (eDOC 1, p. 2)

Assim, verifica-se que a matéria debatida no acórdão recorrido restringe-se ao âmbito infraconstitucional, de modo que a ofensa à Constituição, se existente, seria reflexa ou indireta, o que inviabiliza o processamento do presente recurso.

Além disso, divergir do entendimento firmado pelo tribunal de origem demandaria o reexame do acervo fático-probatório, inclusive o estatuto, providência inviável no âmbito do recurso extraordinário. Nesses termos, incidem no caso as Súmulas 279 e 454 do Supremo Tribunal Federal.

Nesse sentido, cito os seguintes precedentes:

"AGRAVO INTERNO NO RECURSO EXTRAORDINÁRIO. DIREITO CIVIL. COBRANÇA DE TAXA DE MANUTENÇÃO, CONSERVAÇÃO E SEGURANÇA. LOTEAMENTO. ASSOCIAÇÃO DE MORADORES. LEGISLAÇÃO INFRACONSTITUCIONAL. OFENSA REFLEXA. FATOS E PROVAS. REEXAME. IMPOSSIBILIDADE. PRECEDENTES. 1. É inviável, em recurso extraordinário, o reexame dos fatos e das provas dos autos. Incidência da Súmula 279 do STF. 2. Agravo interno desprovido, com imposição de multa de 5% (cinco por cento) do valor atualizado da causa (artigo 1.021, § 4º, do CPC), caso seja unânime a votação. 3. Honorários advocatícios majorados ao máximo legal em desfavor da parte recorrente, caso as instâncias de origem os tenham fixado, nos termos do artigo 85, § 11, do Código de Processo Civil, observados os limites dos §§ 2º e 3º e a eventual concessão de justiça gratuita". (RE 1.336.620 AgR, Rel. LUIZ FUX (Presidente), Tribunal Pleno, DJe 1º.10.2021)

"AGRAVO REGIMENTAL NO RECURSO EXTRAORDINÁRIO COM AGRAVO. REITERAÇÃO DA TESE DO RECURSO INADMITIDO. SUBSISTÊNCIA DA DECISÃO AGRAVADA. CRITÉRIOS PARA DEFINIÇÃO DE SUJEITO PASSIVO DA OBRIGAÇÃO TRIBUTÁRIA E RESPECTIVA NATUREZA JURÍDICA DA CONTRIBUINTE. NECESSIDADE DE REEXAME DE NORMAS INFRACONSTITUCIONAIS E DE ESTATUTO SOCIAL. IMPOSSIBILIDADE. INCIDÊNCIA DA SÚMULA 454/STF. MAJORAÇÃO DE HONORÁRIOS. AGRAVO A QUE SE NEGA PROVIMENTO, COM APLICAÇÃO DE MULTA. I - As razões do agravo regimental são inaptas para desconstituir os fundamentos da decisão agravada, que, por isso, se mantêm hígidos. II - Para dissentar do acórdão impugnado e verificar a procedência dos argumentos consignados no apelo extremo, seria necessário o reexame das normas infraconstitucionais pertinentes e do estatuto social da Agravante, o que é vedado pela Súmula 454/STF. III - Majorada a verba honorária fixada anteriormente, nos termos do art. 85, § 11, do CPC, observados os limites legais. IV- Agravo regimental a que se nega provimento, com aplicação de multa (art. 1.021, § 4º, do CPC)". (ARE 1.166.808 AgR, Rel. RICARDO LEWANDOWSKI, Segunda Turma, DJe 10.6.2019)

Ante o exposto, nego seguimento ao recurso (art. 21, §1º, do RISTF). Publique-se.

Brasília, 25 de março de 2022.

Ministro **GILMAR MENDES**

Relator

*Documento assinado digitalmente*

#### **RECURSO EXTRAORDINÁRIO COM AGRAVO 1.167.643 (352)**

ORIGEM : 00115119320128260577 - TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO ESTADO DE SÃO PAULO  
 PROCED. : SÃO PAULO  
 RELATOR : **MIN. EDSON FACHIN**  
 RECTE.(S) : N.F.M.  
 ADV.(A/S) : RICARDO SOMERA (181332/SP)  
 RECD.(A/S) : MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DE SÃO PAULO  
 PROC.(A/S)(ES) : PROCURADOR-GERAL DE JUSTIÇA DO ESTADO DE SÃO PAULO  
 INTDO.(A/S) : J.A.R.S.  
 ADV.(A/S) : HENRIQUE FERRO (41262/SP)  
 INTDO.(A/S) : G.G.G.

ADV.(A/S) : EDSON BIMBI (166287/RJ)  
 INTDO.(A/S) : H.S.F.  
 ADV.(A/S) : EDSON BIMBI (166287/RJ)

**DESPACHO:** Trata-se de recurso extraordinário com agravo ao qual neguei seguimento por meio de decisão monocrática prolatada em 12.07.2019 (eDOC 21), cujo trânsito em julgado operou-se em 03.09.2019 (eDOC 33).

Verifico que os autos retornam a este Gabinete após apreciação de recurso interposto por HUGO DE SOUZA FILHO no âmbito do Superior Tribunal de Justiça, com trânsito em julgado naquela Corte em 29.11.2021 (eDOC's 130,135 e 141).

A prestação jurisdicional do STF, portanto, resta esgotada.

A Secretaria, para as providências cabíveis.

Publique-se.

Brasília, 24 de março de 2022.

Ministro **EDSON FACHIN**

Relator

*Documento assinado digitalmente*

#### **RECURSO EXTRAORDINÁRIO COM AGRAVO 1.296.684 (353)**

ORIGEM : 30021541320188260000 - TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO ESTADO DE SÃO PAULO  
 PROCED. : SÃO PAULO  
 RELATOR : **MIN. NUNES MARQUES**  
 RECTE.(S) : ESTADO DE SÃO PAULO  
 PROC.(A/S)(ES) : PROCURADOR-GERAL DO ESTADO DE SÃO PAULO  
 RECD.(A/S) : MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DE SÃO PAULO  
 PROC.(A/S)(ES) : PROCURADOR-GERAL DE JUSTIÇA DO ESTADO DE SÃO PAULO

#### **DECISÃO**

1. O agravo previsto no art. 1.042 do Código de Processo Civil foi interposto pelo Estado de São Paulo contra decisão proferida pela Vice-Presidência do Superior Tribunal de Justiça que inadmitiu o apelo extraordinário por entender como meramente reflexa a suposta violação ao texto constitucional.

Nas razões, o agravante refuta o fundamento da inadmissibilidade, pois considera haver afronta direta à Constituição, notadamente ao artigo 97.

Desse modo, passo a analisar o recurso excepcional. E, ao examiná-lo, verifico que foi interposto, com base na alínea 'a' do permissivo constitucional, contra acórdão do STJ assim ementado:

PROCESSO CIVIL. AGRAVO INTERNO NO RECURSO EM MANDADO DE SEGURANÇA. AÇÃO CIVIL PÚBLICA. PROVA PERICIAL REQUERIDA PELO MINISTÉRIO PÚBLICO. PAGAMENTO DOS HONORÁRIOS PERICIAIS. PREVALÊNCIA DO REGIME ESPECIAL PREVISTO NA LEI N. 7.347/1985. ENCARGO DA FAZENDA PÚBLICA. VIOLAÇÃO DA CLÁUSULA DE RESERVA DE PLENÁRIO. INEXISTÊNCIA. RECURSO NÃO PROVIDO.

1. De acordo com a jurisprudência do STJ, cumpre à Fazenda Pública a que está vinculado o *Parquet* a responsabilidade pelo adiantamento dos honorários periciais em ação civil pública, mesmo após a entrada em vigor do CPC/2015, haja vista que as disposições contidas na Lei n. 7.347/1985 são especiais em relação às normas do Código de Processo Civil, estando mantida a orientação firmada no julgamento do REsp 1.253.844/SC, sob o rito dos recursos repetitivos.

2. Para que esteja caracterizada a violação da cláusula de reserva de plenário, é imprescindível que a decisão esteja fundamentada na incompatibilidade entre a norma legal e a Constituição Federal, o que não ocorreu na situação em tela. Precedentes do STF.

3. No caso, não houve a declaração de inconstitucionalidade do art. 91, § 5º, do CPC/2015, mas o reconhecimento da prevalência do regime processual previsto na Lei n. 7.347/1985, na linha dos precedentes desta Corte Superior, considerando-se o microsistema normativo aplicável à tutela dos direitos coletivos.

4. Agravo interno a que se nega provimento.

Alega, o recorrente, em suma, que esse julgado ofende o art. 97 da Carta e o teor da Súmula Vinculante n. 10 ao afastar a aplicação do art. 91, § 1º, do Código de Processo Civil, o qual prevê "expressamente que compete ao MP adiantar os valores das perícias quando tiver requerido a realização da prova", para aplicar, ao caso, regramento da Lei n. 7.347/1985, lei que disciplina a ação civil pública.

Sustenta, ainda, que não é o caso de se aplicar essa última lei, pois "a LACP não prevê em nenhum de seus dispositivos quem deverá adiantar os honorários periciais de perícias requeridas pelo Ministério Público. Pelo contrário, o art. 18 dessa lei estabelece que não haverá adiantamento de honorários periciais nas ações civis públicas."

Aberta vista ao Ministério Público Federal, o parecer foi pelo não provimento do agravo.

É o relatório. Decido.

2. Reputo inadmissível o apelo excepcional, pois o acórdão recorrido fundamentou sua conclusão quanto à impossibilidade de adiantamento de honorários periciais pelo Ministério Público estadual, em perícia requerida no bojo de ação civil pública por este intentada, em estrita análise de legislação infraconstitucional (Código de Processo Civil e Lei n. 7.347/1985), o que faz

caracterizar-se como indireta ou reflexa a suposta ofensa à Carta Federal.

A propósito, colaciono excerto do julgado de origem que bem confirma esse embaraço à cognoscibilidade do extraordinário:

[...] Consoante a jurisprudência do STJ, cumpre à Fazenda Pública a que está vinculado o *Parquet* a responsabilidade pelo adiantamento dos honorários periciais em ação civil pública, mesmo após a entrada em vigor do CPC/2015, **haja vista que as disposições contidas na Lei n. 7.347/1985 são especiais em relação às normas do Código de Processo Civil**, estando mantida a orientação firmada no julgamento do REsp 1.253.844/SC, sob o rito dos recursos repetitivos. [...]

(grifei)

Em casos fronteiriços, há, entre muitos outros, os seguintes precedentes: ARE 1.264.215, ministro Celso de Mello; ARE 1.284.384, ministro Marco Aurélio; ARE 1.312.658, ministra Rosa Weber; ARE 1.351.643, ministro Dias Toffoli.

No mesmo sentido, as seguintes ementas:

Agravo regimental em recurso extraordinário com agravo. 2. Direito Processual Civil. 3. Ação civil pública. Prova pericial. Adiantamento de honorários. 4. Matéria infraconstitucional. Ofensa reflexa à Constituição Federal. Precedentes. 5. Ausência de argumentos capazes de infirmar a decisão agravada. 6. Agravo regimental a que se nega provimento.

(ARE 1.263.431 AgR, ministro Gilmar Mendes)

AGRAVO INTERNO NO RECURSO EXTRAORDINÁRIO. PROCESSUAL CIVIL. AÇÃO CIVIL PÚBLICA PROPOSTA PELO MINISTÉRIO PÚBLICO ESTADUAL. ADIANTAMENTO DE PAGAMENTO DE HONORÁRIOS PERICIAIS. ÔNUS IMPOSTO AO ENTE FEDERATIVO AO QUAL O PARQUET ESTÁ VINCULADO. MATÉRIA DE ÍNDOLE INFRACONSTITUCIONAL. OFENSA INDIRETA À CONSTITUIÇÃO FEDERAL. REITERADA REJEIÇÃO DOS ARGUMENTOS EXPENDIDOS PELA PARTE NAS SEDES RECURSAIS ANTERIORES. MANIFESTO INTUITO PROTETÓRIO. MULTA DO ARTIGO 1.021, § 4º, DO CPC/2015. APLICABILIDADE. AGRAVO INTERNO DESPROVIDO.

(RE 1.223.525 AgR, ministro Luiz Fux)

Saliento, ademais, que, na linha da jurisprudência consolidada desta Suprema Corte, a mera interpretação de norma infraconstitucional pelo tribunal de origem não se qualifica como ofensa à cláusula de reserva de plenário inserida no art. 97 da Constituição Federal. Nesse sentido, cito precedente:

DIREITO ADMINISTRATIVO. SEGUNDO AGRAVO INTERNO EM RECURSO EXTRAORDINÁRIO COM AGRAVO. ART. 97 DA CF/88 E SÚMULA VINCULANTE 10. AUSÊNCIA DE VIOLAÇÃO. CONCESSÃO OU PERMISSÃO. SERVIÇOS DE TRANSPORTE COLETIVO DE PASSAGEIROS. PRÉVIA LICITAÇÃO. NECESSIDADE. PRECEDENTES.

1. A jurisprudência do Supremo Tribunal Federal (STF) é firme no sentido de que não há violação ao princípio da reserva de plenário quando o acórdão recorrido apenas interpreta norma infraconstitucional, sem declará-la inconstitucional. Precedentes.

2. O acórdão recorrido não divergiu da orientação jurisprudencial do STF no sentido de que é imprescindível prévia licitação para a concessão ou permissão da exploração de serviços de transporte coletivo de passageiros.

3. Inaplicável o art. 85, § 11, do CPC/2015, uma vez que não é cabível, na hipótese, condenação em honorários advocatícios.

4. Agravo interno a que se nega provimento.

(ARE 1.265.732 AgR-segundo, ministro Roberto Barroso – grifei)

3. Em face do exposto, **nego provimento ao recurso extraordinário com agravo**.

Tendo em vista se tratar de recurso interposto em autos de mandado de segurança, a atrair a incidência do enunciado sumular n. 512 do Supremo, não se aplica o disposto no § 11 do art. 85 do Código de Processo Civil.

4. Publique-se.

Brasília, 22 de março de 2022.

Ministro NUNES MARQUES

Relator

#### RECURSO EXTRAORDINÁRIO COM AGRAVO 1.351.647 (354)

ORIGEM : AREsp - 1875807 - SUPERIOR TRIBUNAL DE JUSTIÇA

PROCED. : SÃO PAULO

RELATOR : MIN. NUNES MARQUES

RECTE.(S) : SHEILA CRISTINA DE MELO

ADV.(A/S) : FELIPE ALBANO DE ARAUJO OLIVEIRA (105306/PR, 207957/SP)

RECD.(A/S) : CLAUDIO MALVA VALENTE E OUTRO(A/S)

ADV.(A/S) : MARCIO GOMES LEITEIRO (197849/SP)

#### DECISÃO

1. O presente agravo, previsto no art. 1.042 do Código de Processo Civil, foi interposto pelo Sheila Cristina de Melo contra decisão que inadmitiu o recurso extraordinário por entender aplicável, na espécie, o enunciado n. 282 da Súmula/STF, bem como que o recurso extraordinário se encontra intempestivo.

Transcorrido o prazo das contrarrazões, os autos me vieram conclusos.

É o relatório. Decido.

2. **Reputo inadmissível o recurso extraordinário com agravo**.

A agravante, em suas razões recursais, não impugna especificadamente todos os fundamentos do ato decisório questionado, deixando de refutar o fundamento da intempestividade do recurso extraordinário.

Tal circunstância acarreta a incidência, na espécie, do enunciado n. 282 da Súmula/STF.

No mesmo sentido, há, entre outros, os seguintes precedentes: ARE 1.014.460 AgR, ministro Luiz Fux; ARE 1.254.137, ministro Ricardo Lewandowski; ARE 1.260.528, ministra Cármen Lúcia. Cito, ainda, a ementa do seguinte julgado:

AGRAVO INTERNO. AGRAVO DO ART. 1.042 DO CÓDIGO DE PROCESSO CIVIL DE 2015. AUSÊNCIA DE IMPUGNAÇÃO ESPECÍFICA A TODOS OS FUNDAMENTOS APTOS, POR SI SÓS, PARA SUSTENTAR A DECISÃO QUE INADMITIU O RECURSO EXTRAORDINÁRIO NA ORIGEM. HIPÓTESE DE NÃO CONHECIMENTO.

1. Não pode ser conhecido o agravo do art. 1.042 do CPC/2015 quando não impugna especificamente a decisão que inadmitira o recurso extraordinário.

2. Agravo interno a que se nega provimento.

(ARE 1.138.577 AgR, ministro Alexandre de Moraes)

3. Em face do exposto, **não conheço do recurso extraordinário com agravo**.

Ao amparo do § 11 do art. 85 do CPC, majoro em 1% (um por cento) a verba honorária fixada pelas instâncias de origem, observados os limites previstos nos §§ 2º e 3º.

4. Intime-se. Publique-se.

Brasília, 21 de março de 2022.

Ministro NUNES MARQUES

Relator

#### RECURSO EXTRAORDINÁRIO COM AGRAVO 1.355.972 (355)

ORIGEM : 10012320320148260014 - TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO ESTADO DE SÃO PAULO

PROCED. : SÃO PAULO

RELATOR : MIN. RICARDO LEWANDOWSKI

RECTE.(S) : OURO VERDE LOCAÇÃO E SERVIÇO S.A.

ADV.(A/S) : ARNALDO CONCEIÇÃO JUNIOR (15471/PR, 7408/SC)

RECD.(A/S) : ESTADO DE SÃO PAULO

PROC.(A/S)(ES) : PROCURADOR-GERAL DO ESTADO DE SÃO PAULO

O recurso extraordinário versa sobre temas já examinados por esta Corte na sistemática da repercussão geral (ARE 748.371-RG/MT – Tema 660, RE 956.302-RG/GO – Tema 895 e ARE 1.357.421-RG/SP – Tema 1.198).

Isso posto, determino a devolução destes autos à origem a fim de que seja observado o disposto nos arts. 1.039, 1040 e 1.041 do Código de Processo Civil.

Publique-se.

Brasília, 24 de março de 2022.

Ministro Ricardo Lewandowski

Relator

#### RECURSO EXTRAORDINÁRIO COM AGRAVO 1.356.550 (356)

ORIGEM : 00401945820098070001 - TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO DISTRITO FEDERAL E TERRITÓRIOS

PROCED. : DISTRITO FEDERAL

RELATOR : MIN. GILMAR MENDES

RECTE.(S) : DISTRITO FEDERAL

PROC.(A/S)(ES) : PROCURADOR-GERAL DO DISTRITO FEDERAL

RECD.(A/S) : MARKPLAN MARKETING E PLANEJAMENTO LTDA

ADV.(A/S) : SERGIO AUGUSTO SANTANA SILVA (25097/DF, 15836/PE)

**DECISÃO:** Trata-se de agravo interposto contra decisão de inadmissibilidade de recurso extraordinário em face de acórdão da 1ª Turma Cível do Tribunal de Justiça do Distrito Federal, ementado nos seguintes termos:

“TRIBUTÁRIO E PROCESSUAL CIVIL. AÇÃO DE CONHECIMENTO. DÉBITOS FISCAIS A TÍTULO DE ISS. SUJEITO PASSIVO DO TRIBUTO. RESPONSABILIDADE SUBIDIÁRIA DE PRESTADOR DO SERVIÇO. DISCUSSÃO SOBRE OS VALORES. PERÍCIA JUDICIAL. EXCESSO DE COBRANÇA CONFIGURADO. MULTA DE 200% (DUZENTOS POR CENTO) ILEGALIDADE. BENEFÍCIO DE ORDEM. INEXISTÊNCIA. PAGAMENTO. PRESUNÇÃO. INEXISTÊNCIA. SUCUMBÊNCIA RECÍPROCA E NÃO EQUIVALENTES. CARACTERIZAÇÃO. DISTRIBUIÇÃO PROPORCIONAL. HONORÁRIOS DE SUCUMBÊNCIA. MAJORAÇÃO. CABIMENTO.

1. Constatada, mediante prova pericial, a ocorrência de excesso de cobrança, sem que tenham sido apresentados elementos de prova aptos a demonstrar a regularidade do montante cobrado, não há como ser desconsiderada a conclusão apresentada pelo perito judicial.

2. A multa de 200% (duzentos por cento) sobre o valor do tributo, além de inconstitucional, não poderia ser aplicada no caso sub examine, por não se encontrarem configuradas as condições subjetivas previstas na própria lei que a instituiu.

3. A cobrança de ISS do prestador de serviço não depende da

comprovação do insucesso da cobrança promovida em face do tomador tributário, uma vez que a lei não estabelece benefício de ordem.

4. Embora o responsável legal pelo pagamento do ISS seja o tomador do serviço, o prestador é o sujeito passivo do tributo.

5. Nos termos do artigo 333, I, do CPC/1973, cabe à parte autora comprovar o pagamento do tributo, o que pode ser feito por meio da apresentação de Declaração de Retenção do ISS.

6. Cabível a incidência de correção monetária, juros moratórios e multa sobre os tributos não recolhidos, ainda que a cobrança seja dirigida subsidiariamente ao prestador de serviços.

7. Caracterizada a sucumbência recíproca e não equivalente entre as partes litigantes, a responsabilidade pelo pagamento das custas processuais e dos honorários advocatícios deve ser distribuída proporcionalmente.

8. Vencida a Fazenda Pública, os honorários advocatícios devem ser fixados nos termos do § 4º do artigo 20º do CPC/1973, em vigor na data da prolação da sentença, justificando-se a majoração da aludida verba de sucumbência quando não observados os parâmetros expostos nas alíneas "a", "b" e "c" do § 3º do mesmo dispositivo legal. 9. Remessa Oficial e Apelação Cível interposta pelo réu conhecidas e não providas. Apelação Cível interposta pela autora conhecida e parcialmente provida." (eDOC 3, p. 257)

Opostos embargos de declaração, o recurso não foi provido. (eDOC , p. 308)

No recurso extraordinário, interposto com fundamento no art. 102, III, "a", alega-se violação ao art. 50, IV, da Constituição Federal do texto constitucional. (eDOC 3, p. 329)

Nas razões recursais, alega-se, em síntese, ser devida a aplicação de multa no valor de 200%, tendo em vista que a previsão legal não configura exigência abusiva e ilegal, e muito menos tem caráter confiscatório, uma vez que se limita a casos de sonegação ou fraude à legislação tributária. Afirma ainda repercussão geral da matéria (tema 863).

O recurso teve seu seguimento negado (eDOC 21, p. 233) e, mediante agravo em recurso extraordinário, foi remetido a esta Corte.

Em 16.1.2022, determinei a devolução dos autos a origem, pois o assunto versado no recurso extraordinário aparentemente correspondia ao tema 863 da sistemática da repercussão geral, cujo paradigma é o RE-RG 736.090, rel. Min. Luiz Fux, DJe 27.11.2015. (eDOC 83)

Entretanto, o Tribunal a quo reenviou os autos a esta Corte, aduzindo divergência entre o tema e as teses articuladas no recurso extraordinário. (eDOC 86)

**É o relatório.**

**Decido.**

No caso, verifico que o Tribunal de origem, assentou a impossibilidade da incidência da multa no montante de 200%, por não estarem presentes os requisitos subjetivos previstos na lei de regência. Nesse sentido, extrai-se o seguinte trecho do acórdão impugnado:

"Quanto à multa aplicada sobre o débito fiscal, tenho que, de igual modo, a pretensão recursal não merece acolhimento. A Lei Complementar n. 04/1994 prevê diversos percentuais de multa para a hipótese de pagamento após o prazo regulamentar, nos seguintes termos, in verbis:

Art. 62 - Aplicar-se-á multa, nos seguintes percentuais, na hipótese de recolhimento de tributo, no todo ou em parte, após o prazo regulamentar.

I - antes de iniciado o processo de exigência do crédito tributário, multa de 20% (vinte por cento) do valor do tributo;

II - depois de iniciado o processo de exigência do crédito tributário: a) multa de 50% (cinquenta por cento) do valor do tributo, na hipótese de tributo:

1) sujeito a lançamento por homologação, devidamente escriturado nos livros fiscais do contribuinte;

2) sujeito a lançamento de ofício, efetuado com base em declaração do contribuinte;

3) apurado pela diferença entre os dados constantes do Cadastro Imobiliário Fiscal e os verificados em ação fiscal. b) multa de 100% (cem por cento) do valor do tributo, na hipótese de tributo sujeito a lançamento por homologação não escriturado nos livros fiscais do contribuinte.

**§ 1º - Verificando-se a ocorrência de sonegação, fraude ou conluio, aplicar-se-á multa de 200% (duzentos por cento) do valor do imposto. § 2º - Para os efeitos do parágrafo anterior, considera-se: I - sonegação, toda ação ou omissão dolosa tendente a impedir ou retardar, total ou parcialmente, o conhecimento, por parte das autoridades fiscais: a) da ocorrência do fato gerador da obrigação tributária principal, sua natureza ou suas circunstâncias materiais; b) das condições pessoais do contribuinte, suscetíveis de afetar a obrigação tributária principal ou o crédito tributário correspondente; - fraude, toda ação ou omissão dolosa tendente a impedir ou retardar, total ou parcialmente, a ocorrência do fato gerador da obrigação tributária principal, a excluir ou modificar suas características essenciais, de modo a reduzir o montante do imposto devido, ou a evitar ou diferir o seu pagamento; - conluio, o ajuste doloso entre duas ou mais pessoas naturais ou jurídicas visando a qualquer dos efeitos referidos nos incisos anteriores. § 3º - O valor das multas previstas no inciso II deste artigo será reduzido de: I - 75% (setenta e cinco por cento) se o pagamento for efetuado no prazo de vinte dias contado da data em que o contribuinte ou responsável for notificado da exigência; II - 65% (sessenta e cinco por cento) se o pagamento for efetuado até o último dia do prazo fixado para cumprimento da decisão de primeira Instância administrativa; III - 60% (sessenta por cento) se o pagamento for efetuado no**

prazo fixado para cumprimento da decisão de segunda instância administrativa; IV - 55% (cinquenta e cinco por cento) se o pagamento for efetuado antes do ajuizamento da ação de execução do crédito tributário; V - 50% (cinquenta por cento) nos casos de parcelamento, aplicados sobre o valor de cada parcela, desde que efetuado o pagamento até a data fixada para o respectivo vencimento. § 4º O disposto neste artigo se aplica a todos os tributos de competência do Distrito Federal, salvo disposição em lei específica."

Como se vê, a lei prevê multa de 200% (duzentos por cento) do valor do imposto apenas em caso de sonegação, fraude ou conluio.

**No caso em apreço, a multa em questão não pode ser aplicada, porquanto não há demonstração de qualquer dos três elementos subjetivos previstos pelo legislador. Com efeito, as evidências revelam que o autor não agiu com dolo quanto ao atraso no pagamento do tributo em análise, porquanto acreditava - com fundadas razões - que o recolhimento já havia sido feito pelo tomador de serviço." (eDOC 3, p. 272) (negritei)**

Além disso, verifico que, em recentíssima decisão, esta Corte reconheceu a existência de repercussão geral da questão relativa à possibilidade de fixação de multa tributária punitiva em montante superior a 100% (cem por cento) do tributo devido. Eis a ementa do acórdão que admitiu a repercussão geral:

"RECURSO EXTRAORDINÁRIO. TRIBUTÁRIO. REPRESENTATIVO DA CONTROVÉRSIA. LIMITAÇÃO DA MULTA FISCAL PUNITIVA ATÉ O VALOR DO TRIBUTO DEVIDO. VEDAÇÃO AO EFEITO CONFISCATÓRIO. DISTINGUISHING. TEMAS 214, 487, 816 e 863 DA REPERCUSSÃO GERAL. MULTIPLICIDADE DE RECURSOS EXTRAORDINÁRIOS. PAPEL UNIFORMIZADOR DO SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL. RELEVÂNCIA DA QUESTÃO CONSTITUCIONAL. MANIFESTAÇÃO PELA EXISTÊNCIA DE REPERCUSSÃO GERAL." (RE 133293 RG, Rel. Min. Luiz Fux [Presidente], DJe 17.2.2022)

Desse modo, **torno sem efeito a devolução quanto ao tema 863**, mas determino a remessa dos autos ao tribunal de origem, para que observe o disposto no art. 1.036 do Código de Processo Civil, **quanto ao tema 1195 da sistemática da repercussão geral.**

Publique-se.

Brasília, 23 de março de 2022.

Ministro GILMAR MENDES

Relator

Documento assinado digitalmente

**RECURSO EXTRAORDINÁRIO COM AGRAVO 1.360.483 (357)**

ORIGEM : 00305885620148080048 - SUPERIOR TRIBUNAL DE JUSTIÇA

PROCED. : ESPÍRITO SANTO

RELATOR : MIN. NUNES MARQUES

RECTE.(S) : BANCO ECONOMICO S. A. EM LIQUIDACAO EXTRAJUDICIAL EM LIQUIDACAO

ADV.(A/S) : MARCELO DE AVILA CAIAFFA (17852/ES)

ADV.(A/S) : MAURICIO COSTA MACHADO (30451/BA, 35407/ES, 202772/RJ)

RECDO.(A/S) : DEFENSORIA PÚBLICA DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

PROC.(A/S)(ES) : DEFENSOR PÚBLICO-GERAL DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

**DECISÃO**

1. Banco Econômico S.A formalizou agravo contra decisão que inadmitiu o extraordinário por entender que:

(i) eventual afronta ao preceito constitucional invocado no apelo extremo dependeria da reelaboração da moldura fática constante no acórdão regional, sendo aplicável na espécie o **enunciado n. 279 da Súmula/STF**.

Nas razões recursais, o recorrente, em síntese, refutou os fundamentos da decisão agravada. Alegou que não se trata de pretensão de reexame de provas.

Passo a analisar o apelo nobre. E, ao examiná-lo, verifico que foi formalizado, com fundamento em permissivo constitucional, contra acórdão proferido pelo Tribunal de Justiça do Estado do Espírito Santo assim ementado:

APELAÇÃO CÍVEL. AÇÃO CIVIL PÚBLICA. INSTITUIÇÃO FINANCEIRA. ABANDONO DO IMÓVEL APÓS A ADJUDICAÇÃO DO BEM. INTERVERSÃO DA POSSE. FUNÇÃO SOCIAL DA PROPRIEDADE. LIQUIDAÇÃO EXTRAJUDICIAL. ALÍNEA 'A', DO INCISO I, DO ART. 18 DA LEI 6.024/74. POSSIBILIDADE DO RECONHECIMENTO DO DIREITO POSSESSÓRIO. RECURSO DESPROVIDO.

A recorrente alega ter o pronunciamento violado o art. 183, § 3º da Constituição Federal.

Sustenta que a posse exercida pelas famílias é precária o que impossibilita a prescrição aquisitiva do bem.

É o relatório do essencial. **Decido.**

2. A matéria articulada nas razões recursais, relativa ao artigo tido por violado não foi debatida no acórdão recorrido, tampouco suscitada mediante os embargos de declaração, a atrair os óbices dos **enunciados n. 282 e 356 da Súmula/STF**, consoante tem proclamado a jurisprudência do



Supremo Tribunal Federal (ARE 1.164.481 AgR, ministra Rosa Weber; ARE 1.282.492 AgR e ARE 1.297.394 AgR, ambos da relatoria do ministro Luiz Fux).

De outra parte, ainda que se pudesse superar esse óbice, melhor sorte não socorreria à parte recorrente, eis que o Tribunal de origem, a partir de interpretação conferida à legislação infraconstitucional de regência e da análise das provas dos autos, manteve a sentença por entender que o banco permaneceu aproximadamente 16 anos inerte em relação à propriedade, gerando a transmutação da natureza da posse exercida de maneira pacífica pelas famílias ocupantes do bem.

Colho do acórdão recorrido o seguinte trecho elucidativo:

À evidência, dispõe o artigo 1.210 do CC que (...), sendo certo que eventuais discussões afetas ao direito de propriedade sobre o imóvel não obstam a manutenção ou a reintegração da posse, nos termos do § 2º do artigo 1.210 do Código Civil.

[...]

**Assim sendo, demonstra-se que, entre a adjudicação dos imóveis e a comunicação do leilão extrajudicial impugnada pela Defensoria Pública na ação coletiva, o banco apelante permaneceu desidioso por aproximadamente 16 anos em relação à propriedade, ao passo que os ocupantes conferiram função social à posse ao residir no local com a família.**

**Com efeito, verifica-se a transmutação da natureza da posse, que inicialmente era precária decorrente do inadimplemento do contrato de financiamento da ulterior adjudicação do bem, e passou a ostentar animus domini, devido à inércia do credor por longo lapso temporal.**

[...]

Essa transmutação da natureza da posse é, aliás, plenamente admitida pela jurisprudência do Superior Tribunal de Justiça:

[...]

A par de tudo isso, não merece prosperar a tese do banco recorrente de que o bem não seria hábil de ser possuído, uma vez que, pelo teor da alínea a do artigo 18 da Lei 6.024/74, a decretação da liquidação extrajudicial teve por efeito a “suspensão das ações e execuções iniciadas sobre direitos e interesses relativos ao acervo da entidade liquidanda, não podendo ser intentadas quaisquer outras, enquanto durar a liquidação”.

[...]

Como cediço, os possuidores são alheios ao campo obrigacional do falido e exercem poder fático sobre o bem independentemente da pessoa do proprietário, de sua qualidade ou de sua solvência.

[...]

Logo, reponta escorreita a sentença objurgada ao reconhecer o direito de permanência e manutenção das famílias na posse dos imóveis.

(grifei)

Divergir de tais conclusões, nos termos do que articulado pela insurgente, demandaria, inexoravelmente, a prévia análise da legislação infraconstitucional de regência (Código Civil e Lei n. 6.024/74) e esbarraria no **enunciado n. 279 da Súmula/STF**, ante a necessidade de enfrentamento do conjunto probatório que levou o Tribunal de origem à conclusão ora impugnada.

Em mesma linha de entendimento, cito precedente do Plenário do Supremo:

**Agravo regimental no recurso extraordinário com agravo. Direito Civil. Prequestionamento. Ausência. Usucapião. Requisitos. Legislação infraconstitucional. Ofensa reflexa. Fatos e provas. Reexame. Impossibilidade.** Precedentes.

1. É inadmissível o recurso extraordinário se a matéria constitucional que nele se alega violada não está devidamente prequestionada. Incidência das Súmulas n.ºs 282 e 356/STF.

2. A afronta aos princípios da legalidade, do devido processo legal, da ampla defesa, do contraditório, dos limites da coisa julgada ou da prestação jurisdicional, quando depende, para ser reconhecida como tal, da análise de normas infraconstitucionais, configura apenas ofensa indireta ou reflexa à Constituição Federal.

3. Inviável, em recurso extraordinário, o reexame dos fatos e das provas dos autos e a análise da legislação infraconstitucional. Incidência das Súmulas n.ºs 279 e 636/STF.

4. Agravo regimental não provido, com imposição de multa de 1% do valor atualizado da causa (art. 1.021, § 4º, do CPC).

5. Havendo prévia fixação de honorários advocatícios pelas instâncias de origem, seu valor monetário será majorado em 10% (dez por cento) em desfavor da parte recorrente, nos termos do art. 85, § 11, do Código de Processo Civil, observados os limites dos §§ 2º e 3º do referido artigo e a eventual concessão de justiça gratuita.

(ARE 1.143.628 AgR, Pleno, ministro Dias Toffoli – grifei)

No mesmo sentido, há entre muitos outros, os seguintes pronunciamentos idênticos na matéria e com o mesmo recorrente, Banco Econômico S. A., em Liquidação Extrajudicial: ARE 1.263.944/ES, ARE 1.268.449/ES, ARE 1.274.263/ES, todos da Relatoria do ministro Dias Toffoli; ARE 1.286.771/ES, e ARE 1.288.924/ES, ambos da Relatoria do ministro Luiz Fux.

3. Em face do exposto, **nego provimento** ao recurso extraordinário com agravo.

4. Os honorários recursais, previstos no § 11 do art. 85 do Código de

Processo Civil, não têm autonomia nem existência independente da sucumbência fixada na origem e representam um acréscimo ao ônus estabelecido previamente, motivo porque, na hipótese de descabimento ou de ausência de fixação anterior **como na espécie dos autos**, a sua incidência é indevida.

Nesse sentido, entre muitos outros, os seguintes acórdãos proferidos no Superior Tribunal de Justiça: AgInt no REsp-1.341.886, DJ de 30 de maio de 2019; EDcl no REsp-1.731.612, DJ de 23 de abril de 2019; e AgInt no AREsp-1.167.338, DJ de 26 de março de 2019.

5. Publique-se.

Brasília, 17 de março de 2022.

Ministro NUNES MARQUES  
Relator

#### RECURSO EXTRAORDINÁRIO COM AGRAVO 1.360.554

(358)

ORIGEM : 50174694920154047000 - SUPERIOR TRIBUNAL DE JUSTIÇA  
PROCED. : PARANÁ  
RELATOR : MIN. EDSON FACHIN  
RECTE.(S) : EMERSON CHEMIN E OUTRO(A/S)  
ADV.(A/S) : ALINE CRISTINA DE LIMA HIGINO (48543/DF)  
RECD.(A/S) : MINISTÉRIO PÚBLICO FEDERAL  
PROC.(A/S)(ES) : PROCURADOR-GERAL DA REPÚBLICA

DESPACHO: Abra-se vista à Procuradoria-Geral da República para emissão de parecer, na forma do art. 52, XV, do RISTF, no prazo de 10 (dez) dias.

Brasília, 23 de março de 2022.

Intime-se.

Ministro EDSON FACHIN  
Relator  
Documento assinado digitalmente

#### RECURSO EXTRAORDINÁRIO COM AGRAVO 1.361.049

(359)

ORIGEM : 10086823520188260344 - TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO ESTADO DE SÃO PAULO  
PROCED. : SÃO PAULO  
RELATOR : MIN. NUNES MARQUES  
RECTE.(S) : MARA BATISTA MARTINS  
ADV.(A/S) : RODRIGO VIEIRA DA SILVA (292071/SP)  
ADV.(A/S) : LUCAS DE SA MARINHO (423180/SP)  
RECD.(A/S) : RICARDO JOSE SABARAENSE  
ADV.(A/S) : RICARDO JOSE SABARAENSE (196541/SP)  
RECD.(A/S) : FERNANDA MARCONI TANAKA E OUTRO(A/S)  
ADV.(A/S) : HERMANO FERNANDES PINTO (322427/SP)

#### DECISÃO

1. Mara Batista Martins formalizou agravo contra decisão que inadmitiu o extraordinário ao fundamento de que careceria manifestação do Tribunal de origem em relação ao preceito constitucional tido por violado, incidindo na espécie o **enunciado n. 282 da Súmula/STF**.

Nas razões recursais, o recorrente, em síntese, refuta os fundamentos da decisão agravada. Alega que a matéria foi devidamente apreciada pelo acórdão recorrido, e reitera os argumentos expendidos no apelo extremo.

Passo a analisar o apelo nobre. E, ao examiná-lo, verifico que foi formalizado, com fundamento em permissivo constitucional, contra acórdão proferido pelo Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo assim ementado:

Mandato. Ação de repetição de indébito de honorários contratuais c.c. pedidos indenizatórios moral e material. Improcedência da pretensão. Honorários retidos pelos advogados conforme o estabelecido em contrato, ou seja, 30% “sobre o valor deferido pela Justiça do Trabalho”. Retenção pelo advogado substabelecido legítima (arts. 664 e 667 e §§ do CCivil). Repetição de indébito e pedidos indenizatórios improcedentes. Sentença mantida. Apelo improvido.

A recorrente sustenta ter o pronunciamento violado o art. 100, § 1º da Constituição Federal.

Aduz que há provas robustas nos autos que confirmam que o patrono reteve, de forma indevida, 70% do valor da verba que é sua de direito e que essa possui natureza alimentar.

É o relatório do essencial. **Decido**.

2. A matéria articulada nas razões recursais, relativa ao artigo tido por violado não foi debatida no acórdão recorrido, tampouco suscitada mediante os embargos de declaração, a atrair os óbices dos **enunciados n. 282 e 356 da Súmula/STF**, consoante tem proclamado a jurisprudência do Supremo Tribunal Federal (ARE 1.164.481 AgR, ministra Rosa Weber; ARE 1.282.492 AgR e ARE 1.297.394 AgR, ambos da relatoria do ministro Luiz Fux).

De outra parte, ainda que se pudesse superar esse óbice, melhor sorte não socorreria à parte recorrente, eis que o Tribunal de origem, a partir de interpretação conferida à legislação infraconstitucional de regência e da análise das provas dos autos, manteve a sentença por entender que foi legítima a retenção dos honorários advocatícios e que não houve descumprimento contratual por parte dos patronos da causa.

Colho do acórdão recorrido o seguinte trecho elucidativo:

**Os valores das 4 primeiras parcelas, no total de R\$ 6.000,00, por acerto entre as partes cliente e advogados, foram destinados exclusivamente a pagamento de honorários - há prova nos autos de que a autora da ação pediu para que esse início de pagamento fosse destinado ao abatimento do seu débito pelos serviços que lhe foram prestados.** Porém, por inadimplência da reclamada/devedora trabalhista, deu-se início à execução judicial do saldo de R\$ 30.000,00, sobre o qual incidiu multa de 50% do seu valor, ou seja, mais R\$ 15.000,00, e a multa processual civil de 10% pelo não pagamento temporâneo, totalizando R\$ 49.500,00.

Ocorreu que num certo momento, e apesar de já estar inadimplente, a reclamada/devedora, efetuou mais 7 pagamentos de R\$ 1.500,00, que seriam as parcelas de número 5 a 11, na conta do advogado Ricardo José Sabarense, sem comunicação prévia e sem identificação do depositante. Quando houve conhecimento de quem efetuou os depósitos e a que se referiam verificou-se que o valor depositado inicialmente (R\$ 6.000,00) mais o valor depositado fora da execução (R\$ 10.500,00) equivalia ao valor dos honorários de 30% "sobre o valor deferido pela Justiça do Trabalho". É que o valor total "deferido pela Justiça do Trabalho" foi o de R\$ 55.500,00, sendo 30% desse montante a importância de R\$ 16.500,00.

Ora, se depois disso a autora da ação revogou os poderes que havia outorgado aos seus mandatários primitivos e contratou outro advogado para concluir a execução, não pode repassar aos réus o custo pela nova contratação e também não pode se negar a pagar os honorários advocatícios combinados.

[...]

**Desta forma, nos termos do art. 664 do Código Civil, foi legítima a retenção dos honorários.**

**Não se vislumbra que tenha havido descumprimento contratual por parte dos réus.** Questões atinentes a falta de ética ou a qualquer outra falta profissional devem ser analisadas pelo órgão de classe a que pertencem os apelados, mas não pelo juiz.

**Não há, portanto, valor a ser repetido e tampouco dever de indenizar material ou moralmente a autora.**

(grifei)

Divergir de tais conclusões, nos termos do que articulado pela insurgente, demandaria, inexoravelmente, a prévia análise da legislação infraconstitucional de regência (Código Civil) e esbarraria no **enunciado n. 279 da Súmula/STF**, ante a necessidade de enfrentamento do conjunto probatório que levou o Tribunal de origem à conclusão ora impugnada.

3. Em face do exposto, **nego provimento** ao recurso extraordinário com agravo.

4. Quanto aos honorários, ao amparo do § 11 do art. 85 do CPC, majoro em 1% (um por cento), a verba honorária fixada pelas instâncias de origem, observados os limites previstos nos §§ 2º e 3º.

5. Publique-se.

Brasília, 15 de março de 2022.

Ministro NUNES MARQUES  
Relator

#### **RECURSO EXTRAORDINÁRIO COM AGRAVO 1.368.000 (360)**

ORIGEM : 00073536820064036109 - TRIBUNAL REGIONAL FEDERAL DA 3ª REGIÃO  
PROCED. : SÃO PAULO  
RELATOR : MIN. NUNES MARQUES  
RECTE.(S) : CONSELHO REGIONAL DE FARMACIA DO ESTADO DE SÃO PAULO  
ADV.(A/S) : CLEIDE GONCALVES DIAS DE LIMA (177658/SP)  
RECD.(A/S) : FILDAN FARMACEUTICA LTDA - ME  
ADV.(A/S) : SEM REPRESENTAÇÃO NOS AUTOS

#### **DECISÃO**

1. O presente agravo foi interposto pelo Conselho Regional de Farmácia do Estado de São Paulo contra decisão que inadmitiu o recurso extraordinário por entender que a pretensão do recorrente destoava da orientação consagrada pelo Supremo Tribunal Federal, bem como dependeria da análise da legislação infraconstitucional aplicada ao caso.

Nas razões recursais, o agravante, em síntese, refuta os fundamentos da decisão agravada. Alega tratar-se de matéria exclusivamente de direito, e reitera os argumentos expendidos no apelo nobre.

Desse modo, passo a analisar o apelo extremo. E, ao examiná-lo, verifico que foi interposto, com fundamento em permissivo constitucional, contra acórdão proferido pelo Tribunal Regional Federal da 3ª Região assim ementado:

TRIBUTÁRIO. APELAÇÃO. CONSELHO PROFISSIONAL. MULTA FIXADA EM SALÁRIO MÍNIMO. INCONSTITUCIONALIDADE. APELAÇÃO IMPROVIDA. - O Plenário do E. Supremo Tribunal Federal examinou questão análoga no RE 237.965 e considerou que a fixação da multa administrativa em número de salários mínimos, ofende o artigo 7º, inciso IV, da CF, conforme assentado na ADI 1.425. - Nulidade da cobrança das multas aplicadas pelo conselho, em razão da vedação da vinculação do seu valor ao salário-mínimo (artigo 7º, IV, da Constituição Federal). - Apelação improvida.

O recorrente alega ter o pronunciamento violado os arts. 2º, 6º, 7º, IV, e 196, da Constituição Federal, sustentando, em suma, a constitucionalidade da fixação da multa em salários mínimos.

É o relatório do essencial. **Decido.**

2. Observem o que decidido na origem:

A r. sentença deve ser mantida. No que concerne à legalidade da fixação das sanções pecuniárias impostas pelo conselho profissional em salários-mínimos, o artigo 1º da Lei nº 5.724/71 assim dispõe:

[...]

O E. Supremo Tribunal Federal, no RE 237.965 considerou que a fixação da multa administrativa em número de salários mínimos ofende o artigo 7º, inciso IV, da CF, conforme assentado na ADI 1.425:

[...]

Assim, é mesmo o caso de nulidade da cobrança das multas aplicadas pelo conselho, em razão da vedação da vinculação do seu valor ao salário-mínimo (artigo 7º, IV, Constituição Federal).

A respeito da matéria em causa, o Plenário do Supremo Tribunal Federal, no julgamento do **ARE 1.255.399 AgR-ED-EDv-AgR**, ministro Alexandre de Moraes, (acórdão publicado em 6 de julho de 2021), firmou entendimento no sentido da inconstitucionalidade da fixação de multa administrativa com base em múltiplos do salário-mínimo, estabelecida no art. 1º da Lei n. 5.724/1971. A correspondente ementa está assim redigida:

**AGRAVO INTERNO. EMBARGOS DE DIVERGÊNCIA. MULTA ADMINISTRATIVA. LEI 5.724/1971, ART. 1º. IMPOSSIBILIDADE DE VINCULAÇÃO A MÚLTIPLOS DO SALÁRIO-MÍNIMO.** ADI 4.398. INAPLICABILIDADE. AUSÊNCIA DE SIMILITUDE FÁTICA ENTRE OS PRECEDENTES COLOCADOS EM CONFRONTO.

1. A Primeira Turma negou provimento ao Agravo Interno no Recurso Extraordinário com Agravo, ao fundamento de que o acórdão do Tribunal Regional Federal da 3ª Região decidiu em conformidade com a jurisprudência desta Corte, no sentido da inconstitucionalidade da fixação de multa administrativa com base em múltiplos do salário-mínimo, estabelecida no art. 1º da Lei 5.724/1971.

2. A situação fática analisada na Ação Direta de Inconstitucionalidade 4.398 é diversa da hipótese ora em debate, pois, conforme assentado no voto condutor daquela ação, questiona-se a validade constitucional do art. 265 do Código de Processo Penal, na norma alterada pela Lei n. 11.719/2008, na qual se prevê a aplicação de multa ao advogado que abandonar o processo, salvo por motivo imperioso.

3. Ausente a simetria entre o acórdão embargado e o precedente apresentado pelo embargante, não podem ser admitidos os Embargos de Divergência.

4. Agravo Interno a que se nega provimento.

(grifei)

Convém, ainda, transcrever relevante trecho do referido precedente:

Na ocasião, aplicou-se a jurisprudência pacificada do Supremo Tribunal Federal, no sentido da inconstitucionalidade da multa administrativa do art. 1º da Lei 5.724/1971, haja vista que fixada em múltiplos do salário-mínimo (Art. 1º As multas previstas no parágrafo único do artigo 24 e no inciso II do artigo 30 da Lei nº 3.820, de 11 de novembro de 1960, passam a ser de valor igual a 1 (um) salário- mínimo a 3 (três) salários-mínimos regionais, que serão elevados ao dobro no caso de reincidência). Eis os precedentes:

**SALÁRIO MÍNIMO VINCULAÇÃO Esbarra na cláusula final do inciso IV do artigo 7º da Constituição Federal a tomada do salário mínimo como parâmetro de cálculo de multa (RE n. 445.282- AgR, Relator o Ministro Marco Aurélio, Primeira Turma, DJe 5.6.2009).**

Fixação de horário de funcionamento para farmácias no Município. Multa administrativa vinculada a salário mínimo. - Em casos análogos ao presente, ambas as Turmas desta Corte (assim a título exemplificativo, nos REs 199.520, 175.901 e 174.645) firmaram entendimento no sentido que assim vem sintetizado pela ementa do RE 199.520: Fixação de horário de funcionamento para farmácia no Município. Lei 8.794/78 do Município de São Paulo. Matéria de competência do Município. Improcedência das alegações de violação aos princípios constitucionais da isonomia, da livre concorrência, da defesa do consumidor, da liberdade de trabalho e da busca ao pleno emprego. Precedente desta Corte. Recurso extraordinário conhecido, mas não provido. Dessa orientação não divergiu o acórdão recorrido. **O Plenário desta Corte, ao julgar a ADIN 1425, firmou o entendimento de que, ao estabelecer o artigo 7º, IV, da Constituição que é vedada a vinculação ao salário-mínimo para qualquer fim, "quis evitar que interesses estranhos aos versados na norma constitucional venham a ter influência na fixação do valor mínimo a ser observado".** Ora, no caso, a vinculação se dá para que o salário-mínimo atue como fator de atualização da multa administrativa, que variará com o aumento dele, o que se enquadra na proibição do citado dispositivo constitucional. É, portanto, inconstitucional o § 1º do artigo 4º da Lei 5.803, de 04.09.90, do Município de Ribeirão Preto. Recurso extraordinário conhecido em parte e nela provido, declarando-se a inconstitucionalidade do § 1º do artigo 4º da Lei 5.803, de 04.09.90, do Município de Ribeirão Preto **(RE n. 237.965, Relator o Ministro Moreira Alves, Plenário, DJ 31.3.2000).**

(grifei)

Com essas considerações, percebe-se que o acórdão recorrido está em consonância com a jurisprudência firmada nesta Suprema Corte, no sentido da impossibilidade de fixação de multa administrativa com base em salário mínimo.

3. Ante o exposto, **nego provimento ao recurso extraordinário com agravo.**

4. Os honorários recursais, previstos no § 11 do art. 85 do Código de Processo Civil, não têm autonomia nem existência independente da sucumbência fixada na origem e representam um acréscimo ao ônus estabelecido previamente, motivo porque, na hipótese de descabimento ou de ausência de fixação anterior **como na espécie dos autos**, a sua incidência é indevida.

Nesse sentido, entre muitos outros, os seguintes acórdãos proferidos no Superior Tribunal de Justiça: AgInt no **REsp-1.341.886**, DJ de 30 de maio de 2019; EDcl no **REsp-1.731.612**, DJ de 23 de abril de 2019; e AgInt no **AREsp-1.167.338**, DJ de 26 de março de 2019.

5. Intime-se. Publique-se.

Brasília, 10 de março de 2022.

Ministro NUNES MARQUES  
Relator

#### **RECURSO EXTRAORDINÁRIO COM AGRAVO 1.368.460 (361)**

ORIGEM : 00138861620178260602 - TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO ESTADO DE SÃO PAULO  
PROCED. : SÃO PAULO  
**RELATOR** : **MIN. EDSON FACHIN**  
RECTE.(S) : FERNANDO CAVALHEIRO MARTINS  
ADV.(A/S) : SINDBAD THADEU FOCACCIA (66682/SP)  
RECD.(A/S) : MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DE SÃO PAULO  
PROC.(A/S)(ES) : PROCURADOR-GERAL DE JUSTIÇA DO ESTADO DE SÃO PAULO

**DECISÃO:** Trata-se de agravo cujo objeto é a decisão que inadmitiu recurso extraordinário interposto em face de acórdão proferido pelo Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo, assim ementado (eDOC 9, p. 2):

“APELAÇÃO ESTELIONATOS EM CONTINUIDADE DELITIVA – Preliminar de cerceamento de defesa – Perícia nos documentos juntados aos autos – Desnecessidade – Sendo incontroversas as conversas travadas entre o réu e as vítimas, inclusive com seu reconhecimento sobre a tomada do dinheiro, a diligência mostrou-se desnecessária – Inépcia da Inicial – Inocorrência – Peça inaugural que cumpriu os pressupostos legais cabendo, nesta altura, insurgir-se contra a resposta jurisdicional – Mérito – Autoria e materialidade delitivas nitidamente delineadas nos autos – Firmes e seguras palavras das vítimas apoiadas, inclusive, na confissão parcial do réu, que admitiu a tomada do dinheiro, negando apenas a intenção de locupletamento ilícito – Absolvção – Impossibilidade – Dosimetria – Pena-base exacerbada em razão de envolvimento pretérito com a Justiça, relação de amizade e confiança com as vítimas, uso de conhecimentos da profissão de advogado e demais circunstâncias – Pena mínima – Insuficiência – Regime aberto e substituição da pena corporal por restritivas de direitos – Insuficiência – Rejeição das preliminares e desprovimento do recurso.”

Os embargos de declaração foram rejeitados (eDOC 18).

No recurso extraordinário, interposto com base no art. 102, III, a, do permissivo constitucional, alega-se violação ao art. 5º, LV e LVII, da Constituição Federal (eDOCs 11 e 12).

Nas razões do apelo extremo, busca-se a nulidade da sentença condenatória e do acórdão recorrido, porquanto “*não foi determinada perícia, ou seja, os documentos trazidos aos autos pelas supostas vítimas, e não reconhecidos pelo recorrente, foram considerados verdadeiros por presunção, o que causa imenso prejuízo à defesa*” (eDOC 11, p. 8).

Subsidiariamente, pleiteia-se a fixação da pena-base no mínimo legal e do regime inicial aberto, bem como a substituição da pena privativa de liberdade por restritiva de direitos, sob o argumento de que, à luz do Tema 129 do STF, “*inquéritos policiais e processos criminais sem trânsito em julgado não caracterizam os maus antecedentes, pois caso contrário, haveria ofensa ao princípio da presunção de inocência*” (eDOC 11, p. 12).

Ao fim, requer a concessão da ordem de *habeas corpus* de ofício.

O Tribunal de origem negou seguimento, em parte, ao apelo extremo mediante enquadramento ao Tema 660 da repercussão geral, ao passo que, no mais, o recurso foi inadmitido, tendo em vista a aplicação das Súmulas 279 e 284 do STF (eDOC 14).

**É o relatório. Decido.**

Consabido, a admissibilidade dos recursos é aferida tanto na origem quanto no destino. O agravo destinado ao Tribunal *ad quem* permite garantir o juízo de dupla admissibilidade dos recursos especial e extraordinário. Registre-se, contudo, que o agravo, enquanto recurso, também está sujeito à decisão de admissibilidade.

Feitas essas observações, verifico que, *in casu*, o agravo sequer tem preenchido os pressupostos processuais.

De plano, verifica-se que a inadmissibilidade do apelo extremo fundou-se na aplicação das Súmulas 279 e 284 do STF. No entanto, o agravante não se manifestou acerca de tais fundamentos, limitando-se a reiterar as razões já apresentadas no recurso extraordinário.

O agravo, portanto, não ataca todos os fundamentos da decisão que inadmitiu o recurso extraordinário. Sendo assim, torna-se inviável o conhecimento do recurso, nos termos da Súmula 287 do STF.

Por fim, no que se refere à análise de possível constrangimento ilegal apto a autorizar a concessão do *habeas corpus* de ofício, nos termos do art. 654, § 2º, do CPP, observo que tal proceder constitui medida excepcional, ou seja, a concessão da tutela de urgência é exceção, que **somente se justifica**

**quando a situação demonstrada nos autos representar, desde logo, manifesta ilegalidade ou decisão teratológica, o que não observo no presente caso.**

Ante o exposto, nego seguimento ao recurso extraordinário com agravo, nos termos do art. 21, § 1º, do RISTF.

Publique-se.

Brasília, 24 de março de 2022.

Ministro **EDSON FACHIN**  
Relator

Documento assinado digitalmente

#### **RECURSO EXTRAORDINÁRIO COM AGRAVO 1.369.419 (362)**

ORIGEM : 1834266 - SUPERIOR TRIBUNAL DE JUSTIÇA  
PROCED. : PARANÁ  
**RELATOR** : **MIN. GILMAR MENDES**  
RECTE.(S) : CONTEM ADMINISTRADORA DE PLANOS DE SAUDE LTDA  
ADV.(A/S) : RODRIGO RIBEIRO FLEURY (223337/RJ, 176286/SP)  
RECTE.(S) : ACIAJA ASSOCIACAO COMERCIAL E INDUSTRIAL E AGRICOLA DE JAGUARIAIVA  
ADV.(A/S) : ALUISIO PIRES DE OLIVEIRA (32120/GO, 20064/PR)  
RECD.(A/S) : AGÊNCIA NACIONAL DE SAÚDE SUPLEMENTAR - ANS  
PROC.(A/S)(ES) : PROCURADOR-GERAL FEDERAL (00000/DF)  
RECD.(A/S) : CONTEM ADMINISTRADORA DE PLANOS DE SAUDE LTDA  
ADV.(A/S) : RODRIGO RIBEIRO FLEURY (223337/RJ, 176286/SP)  
RECD.(A/S) : ACIAJA ASSOCIACAO COMERCIAL E INDUSTRIAL E AGRICOLA DE JAGUARIAIVA  
ADV.(A/S) : ALUISIO PIRES DE OLIVEIRA (32120/GO, 20064/PR)

**DECISÃO:** Trata-se de agravo contra decisão de inadmissibilidade de recurso extraordinário interposto em face de acórdão do Tribunal Regional Federal da 4ª Região, ementado nos seguintes termos:

“ADMINISTRATIVO. RESOLUÇÃO NORMATIVA N.º 195/2009 DA AGÊNCIA NACIONAL DE SAÚDE SUPLEMENTAR (ANS). PLANO PRIVADO DE ASSISTÊNCIA À SAÚDE COLETIVO. RESTRIÇÕES.

A Agência Nacional de Saúde é autarquia sob regime especial, criada pela Lei n.º 9.961/2000, e atua como órgão de regulação, normatização, controle e fiscalização de atividades de assistência suplementar à saúde, com a finalidade de promover a defesa de interesse público nessa área específica, garantindo a higidez, a confiabilidade e a eficácia do sistema, e regular as operadoras setoriais, inclusive quanto às suas relações com prestadores e consumidores, de modo a contribuir para o aprimoramento quantitativo e qualitativo dos serviços prestados e o desenvolvimento das ações de saúde no país (arts. 1º e 3º). Nessa perspectiva, o exercício de competência normativa (expedição de regulamentos) tem amparo legal e decorre do poder de polícia, que lhe é atribuído por lei, sendo consequência direta e imediata do regime especial a que estão submetidos os serviços de promoção à saúde. Esse poder normativo, contudo, não é ilimitado e deve circunscrever-se aos termos da lei e aos ditames da Constituição.

**A Resolução n.º 195 alterou o modo de operação de contratos coletivos por adesão, impondo à pessoa jurídica contratante a responsabilidade pelo pagamento das parcelas devidas à operadora e afastando a sistemática anteriormente adotada (pela qual as pessoas físicas beneficiárias obrigavam-se à quitação das prestações mensais junto à operadora, atuando a pessoa jurídica como mera intermediária). Além disso, impediu que a operadora contratada efetuasse a cobrança da contraprestação pecuniária diretamente aos beneficiários. Conquanto o intuito da Agência reguladora tenha sido proteger os interesses dos consumidores de planos de saúde que, inadvertidamente, aderem a falsos grupos associativos, prejudicou a contratação idônea nessa modalidade, impondo ônus excessivo, sem respaldo legal.**

**A regra inserta no artigo 14 da Resolução extrapola os limites do poder regulamentar atribuído à ANS e do regramento legal e fere o princípio da proporcionalidade, por inadequadas e desnecessárias ao atingimento da finalidade perseguida.**

A imposição ao autor de celebração de novo contrato para incluir outro conjunto de beneficiários titulares implica viola a irretroatividade do ato normativo e o ato jurídico perfeito. Precedente”. (eDOC 132, p. 1-2, grifo nosso)

No recurso extraordinário, interposto com fundamento no art. 102, III, “a”, da Constituição Federal, aponta-se violação ao art. 5º, inciso XIV, do texto constitucional.

Nas razões recursais, a parte recorrente relata que:

(...) Antes da RN 195, era mais aberto o rol de pessoas jurídicas legitimadas a contratar o plano coletivo por adesão, o que permitia a contratação de planos por pessoas jurídicas sem vínculo real com os beneficiários, favorecendo a criação de “associações de fachada”, através das quais as Operadoras podiam oferecer planos de saúde com as vantagens (para as Operadoras) dos planos coletivos (menos sujeitos a fiscalização da ANS, como, p. ex. as Operadoras não precisam submeter à aprovação da ANS os reajustes anuais), sem, contudo, ter um contratante atuante na defesa dos interesses dos beneficiários (consumidores).

13. Trata-se da denominada “falsa coletivização”: surgimento de



peças jurídicas que eram criadas apenas para aumentar a oferta e a contratação por consumidores de (falsos) planos coletivos.

14. Como relatou a ANS na contestação, essa prática foi identificada diante de denúncias de consumidores e conforme apurado por Comissão Parlamentar de Inquérito da Câmara dos Deputados, que constatou a prática da “falsa coletivização”, como artifício para oferecer aos beneficiários planos coletivos por adesão e fugir das regras mais rígidas dos planos individuais.

15. Ainda como definiu a ANS, através do Entendimento DIFIS (Diretoria de Fiscalização) nº 02, de 7 de abril de 2016, a “falsa coletivização” de planos de saúde é “o termo utilizado para descrever aqueles planos de saúde que possuem natureza de contrato individual, mas (e-STJ FI.516) Documento recebido eletronicamente da origem - 5 - que se utilizam de Pessoas Jurídicas para dar-lhes uma roupagem de plano coletivo – e, com isso, permanecem mantidos à margem de toda a rigidez regulatória da ANS que se aplica aos planos individuais”<sup>3</sup>.

16. A ANS, então, formou um grupo técnico para discutir mudanças na regulação dos planos coletivos, a fim de coibir esta prática. E, após estudos e audiências públicas, resultou na edição da RN 195.

17. Uma das medidas implementadas pela RN 195 foi legitimar para a contratação de planos coletivos apenas as pessoas jurídicas que tenham vínculo verdadeiro e efetivo com os beneficiários, de modo que zelem realmente por seus interesses na contratação da Operadora”. (eDOC 164, p. 4)

Defende, em síntese, a validade das medidas regulatórias previstas nos artigos 13 e 14 da Resolução Normativa n. 195 da Agência Nacional de Saúde Suplementar, que visavam ao combate da “falsa coletivização”.

#### **É o relatório. Decido.**

##### **A irresignação não merece prosperar.**

O Tribunal de origem, ao examinar a legislação infraconstitucional aplicável à espécie (Leis 9.566/98 e 9.961/2000), consignou que os artigos 13 e 14 da Resolução Normativa n. 195 **extrapolaram os limites legais** do poder regulamentar atribuído à Agência Nacional de Saúde Suplementar. Nesse sentido confira-se:

“Verifica-se, assim, que tanto a lei de criação da ANS como a que regula os planos privados de assistência à saúde expressamente autorizam a regulamentação das normas atinentes aos contratos respectivos. Tal competência decorre do poder de polícia a ela atribuído e visam o aprimoramento e a fiscalização da qualidade dos serviços prestados, os quais devem necessariamente, ser objeto de constante fiscalização, de modo a garantir a higidez do sistema, mantendo a confiança dos usuários, garantindo a boa prestação dos serviços, que são essenciais à população.

Assim, a possibilidade de expedição de regulamentos pela ré resulta da própria lei e é consequência direta e imediata do regime especial a que estão submetidos os serviços de promoção à saúde.

Esse poder, entretanto, não é ilimitado, mas deve se circunscrever aos termos da lei que lhe atribuiu a competência, bem como aos ditames da Constituição.

Para a melhor compreensão do tema, transcrevo os artigos da RN nº 195/09, ora impugnados:

(...)

Vê-se, portanto, que os artigos citados alteraram o modo de operação dos contratos coletivos por adesão, impondo à pessoa jurídica contratante (no caso, a autora) a responsabilidade pelos pagamentos das parcelas devidas à operadora, invertendo o sistema anterior, no qual as pessoas físicas estavam obrigadas junto à operadora à quitação das prestações mensais, tendo a pessoa jurídica como mera intermediária.

A ANS informou que a modificação da regulamentação em questão se deu em razão do crescente fenômeno da ‘falsa coletivização’, que resultou no surgimento de inúmeros grupos pequenos, falsamente reunidos por ‘interesses falsamente coletivos’, que escapam do controle da agência reguladora e prejudicam os beneficiários destes planos.

Afirma, assim, que a massificação dos contratos coletivos por adesão, aliado à existência de empresas que promovem a ‘falsa coletivização’ têm gerado danos indiscriminados à coletividade, que encontra-se à mercê de empresas inidôneas que promovem a venda de contratos desprovidos das garantias previstas para os contratos individuais.

Analisando os motivos trazidos pela ANS para justificar a edição da norma, inobstante a motivação do ato administrativo seja de interesse público, o que se verifica, na realidade, é a ausência de correlação entre a finalidade do ato (resultado que a administração quer alcançar com a prática do ato) e o objeto (o efeito imediato que o ato produz). Vale dizer, o ato foi produzido com desvio de finalidade.

Ou seja, pretendendo evitar a falsa coletivização (finalidade do ato) e garantir o direito mínimo dos particulares na contratação, emitiu ato administrativo que acabou por gerar efeitos (objeto do ato) que não atingem diretamente o problema que se pretendia evitar (a falsa coletivização), mas gera empecilhos para a formalização de contratos coletivos por adesão de forma generalizada, tanto para aqueles firmados mediante falsa coletivização, como os demais, validamente assinados, intermediados por associações e sindicatos que existem de fato, e não são entidades de fachada.

A norma atingiu negativamente terceiros estranhos à finalidade do ato, e não tem nenhuma correlação com a ‘falsa coletivização’. O resultado do ato praticado foi tornar mais desvantajoso para a pessoa jurídica firmar contratos coletivos por adesão, porque ela se torna obrigatoriamente

responsável pelo pagamento, devendo arcar com os custos de contratação de terceiros para efetuar as cobranças, às gestoras de plano de saúde. E essa desvantagem é indiscriminadamente distribuída a todas as pessoas jurídicas que firmam essa modalidade de contrato, sejam elas criadas mediante a ‘falsa coletivização’ ou não. Aí reside o desvio de finalidade. Pretendendo alcançar uma finalidade, atingiu outra”. (eDOC 131, p. 3-5)

Assim, verifica-se que a matéria debatida no acórdão recorrido restringe-se ao âmbito infraconstitucional, **especialmente no que diz respeito à aferição de eventual desrespeito às balizas legais**, de modo que a ofensa à Constituição, se existente, seria reflexa ou indireta, o que inviabiliza o processamento do presente recurso.

Confiram-se, a propósito, os seguintes precedentes:

“AGRAVO INTERNO NO RECURSO EXTRAORDINÁRIO COM AGRAVO. DIREITO ADMINISTRATIVO. ANAC AGÊNCIA REGULADORA. LEGALIDADE DO AUTO DE INFRAÇÃO. VIOLAÇÃO. RAZOABILIDADE DA MULTA. LEGISLAÇÃO INFRACONSTITUCIONAL. OFENSA REFLEXA. FATOS E PROVAS. REEXAME. IMPOSSIBILIDADE. PRECEDENTES. 1. O recurso extraordinário não se presta à análise de matéria infraconstitucional, tampouco ao reexame dos fatos e das provas constantes dos autos (Súmula 279 do STF). 2. Agravo interno desprovido, com imposição de multa de 5% (cinco por cento) do valor atualizado da causa (artigo 1.021, § 4º, do CPC), caso seja unânime a votação. 3. Honorários advocatícios majorados ao máximo legal em desfavor da parte recorrente, caso as instâncias de origem os tenham fixado, nos termos do artigo 85, § 11, do Código de Processo Civil, observados os limites dos §§ 2º e 3º e a eventual concessão de justiça gratuita.” (ARE 1305753 AgR, Rel. Min. Luiz Fux, Tribunal Pleno, DJe 27.4.2021)

“AGRAVO REGIMENTAL EM AGRAVO DE INSTRUMENTO. CORREÇÃO MONETÁRIA DE DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS. LEI Nº 8.200/1991 E DECRETO Nº 332/1991. JUÍZO DE LEGALIDADE. CARÁTER INFRACONSTITUCIONAL DA CONTROVÉRSIA. O deslinde da controvérsia depende unicamente da interpretação de disposições constantes da Lei nº 8.200/1991 e do Decreto nº 332/1991. Conclui-se, portanto, que a hipótese remonta à possibilidade de o regulamento conformar-se à previsão legal, providência que não alcança ressonância constitucional. Agravo regimental a que se nega provimento”. (AI 737.868- AgR, Rel. Min. ROBERTO BARROSO, Primeira Turma, DJe de 6.3.2015)

Por fim, cabe ressaltar que, tendo em vista a matéria recorrida demandar reapreciação de interpretação dada a normas infraconstitucionais, não é cabível a interposição de recurso extraordinário por contrariedade ao princípio da legalidade, nos termos da Súmula 636 do STF.

Ante o exposto, nego seguimento ao recurso (artigo 932, VIII, do CPC, c/c art. 21, §1º, do RISTF) e, tendo em vista a ausência de fixação de honorários pela origem, deixo de aplicar o disposto no §11 do art. 85 do CPC.

Publique-se.

Brasília, 21 de março de 2022.

Ministro **GILMAR MENDES**

Relator

*Documento assinado digitalmente*

#### **RECURSO EXTRAORDINÁRIO COM AGRAVO 1.369.678 (363)**

ORIGEM : 00359035520148100001 - TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO ESTADO DO MARANHÃO

PROCED. : MARANHÃO

RELATOR : MIN. GILMAR MENDES

RECTE.(S) : MUNICIPIO DE PACO DO LUMIAR

ADV.(A/S) : PROCURADOR-GERAL DO MUNICIPIO DE PAÇO DO LUMIAR

RECDO.(A/S) : MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DO MARANHÃO

PROC.(A/S)(ES) : PROCURADOR-GERAL DE JUSTIÇA DO ESTADO DO MARANHÃO

**DECISÃO:** Trata-se de agravo interposto contra decisão de inadmissibilidade de recurso extraordinário em face de acórdão do Tribunal de Justiça do Estado do Maranhão, ementado nos seguintes termos:

“CONSTITUCIONAL APELAÇÃO CÍVEL AÇÃO CIVIL PÚBLICA ESTRUTURAÇÃO E APARELHAMENTO DO CONSELHO MUNICIPAL DO IDOSO IMPLEMENTAÇÃO DE POLÍTICA PÚBLICA POSSIBILIDADE EM CASOS EXCEPCIONAIS OMISSÃO ESTATAL DIREITOS ESSENCIAIS INCLUSOS NO CONCEITO DE MÍNIMO EXISTENCIAL PRECARIIDADE VERIFICADA EM PROCEDIMENTO ADMINISTRATIVO PRELIMINAR DIREITO FUNDAMENTAL PREVISTO NA CONSTITUIÇÃO OFENSA AO PRINCÍPIO DA SEPARAÇÃO DOS PODERES INOCORRÊNCIA APELAÇÃO DESPROVIDA.” (eDOC 20)

Opostos embargos de declaração foram rejeitados. (eDOC 22)

No recurso extraordinário, interposto com fundamento no art. 102, III, “a”, da Constituição Federal, aponta-se violação aos arts. 2º do texto constitucional. Afirmo ainda violados preceitos da Lei de responsabilidade fiscal.

Nas razões recursais, alega-se que não teria se levado em consideração “as limitações impostas ao Poder Judiciário quando de sua ingerência no âmbito do Poder Executivo, havendo assim nítida invasão na esfera de competência do ente público municipal, inclusive quando há a determinação e estabelecimento de prazos para a implementação de políticas

públicas relacionadas ao Conselho Municipal do Idoso, indo na contramão do artigo 2º da Constituição Federal que dispõe sobre a independência dos poderes.” (eDOC 24, p. 9). Afirma que a concretização das políticas públicas abrange os critérios de conveniência e oportunidade da administração, não cabendo assim a intervenção do Poder Judiciário para impor medidas a serem adotadas.

Argumenta-se que o acórdão contraria a LC 101/2000 “que deve ser rigorosamente obedecida pelo gestor público ao realizar o planejamento orçamentário seja qual for o ente da federação, sob pena da ocorrência de ato ilícito” (eDOC 4, p. 11)

#### É o relatório.

#### Decido.

A irresignação não merece prosperar.

No caso, verifica-se que o Tribunal de origem, com base nas provas dos autos, consignou a existência de condições precárias de funcionamento do Conselho do Idoso de Paço do Lumiar, o que demonstraria a gravidade da situação verificada. Nesse sentido, extrai-se o seguinte trecho do acórdão impugnado:

“In casu, em que pese o recorrente alegar que cumpre suas obrigações legais, mediante a edição da Lei nº 365/2007, criando o Conselho Municipal do Idoso e a Lei nº 566/2013, sobre a Política Municipal do Idoso, e ainda dotando o Conselho das condições de funcionamento, não é isso que se extrai dos documentos anexados aos autos.

Fora realizada uma inspeção judicial em 10/10/2017 (fl. 586), na qual foram constatadas as condições precárias de funcionamento do Conselho do Idoso de Paço do Lumiar, dentre elas: infiltrações nas paredes, banheiro não adaptado à pessoa idosa ou deficiente, janela danificada, ar condicionado em péssimas condições, falta de veículo.

Como se não bastasse, também está provado nos autos a falta de material humano, pois o conselho não dispõe de equipe técnica capacitada para o atendimento aos idosos, como: assistentes sociais, psicólogos, secretário, motorista, inclusive os próprios conselheiros não dispõem de treinamento ou capacitação.

Todavia, em que pese a gravidade da situação verificada, o ente público se insurgiu defendendo que não é permitido ao Judiciário invadir o mérito do ato administrativo discricionário, sob pena de violação do princípio constitucional da separação dos poderes previsto no art. 2º CF, bem como em razão da necessidade de previsão orçamentária.

Com efeito, o entendimento consolidado pelo Supremo Tribunal Federal excepciona a possibilidade da ingerência do Poder Judiciário nos casos em que a omissão administrativa importa em clara inobservância de comando legal cogente.” (eDOC 20, p. 7-8)

Assim, verifica-se que o acórdão do Tribunal de origem não destoa da jurisprudência desta Corte, que admite a possibilidade de o Poder Judiciário intervir na implementação de políticas públicas, quando houver risco de violação a direitos e garantias fundamentais, sem que implique em ofensa ao princípio da separação dos poderes.

Nesse sentido, confirmam-se os seguintes precedentes:

“AGRAVO INTERNO NO RECURSO EXTRAORDINÁRIO COM AGRAVO. AÇÃO CIVIL PÚBLICA. LOTEAMENTO IRREGULAR. RISCO DE DANO AMBIENTAL. DEVER DO PODER PÚBLICO DE FISCALIZAÇÃO. POSSIBILIDADE DE O JUDICIÁRIO DETERMINAR A IMPLEMENTAÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS PREVISTAS CONSTITUCIONALMENTE. LIMITAÇÃO ORÇAMENTÁRIA. NECESSIDADE DE DEMONSTRAR MOTIVO OBJETIVAMENTE MENSURÁVEL. PRECEDENTE. ACÓRDÃO RECORRIDO QUE NÃO SE AFASTA DESSE ASSENTIMENTO E, MAIS AINDA, RESOLVE A CAUSA EM INTERPRETAÇÃO DA LEGISLAÇÃO LOCAL E EM EXAME DO ACERVO FÁTICO-PROBATÓRIO. ENUNCIADOS 279 E 280 DA SÚMULA/STF. MANIFESTA IMPROCEDÊNCIA DO RECURSO. CONDENAÇÃO AO PAGAMENTO DE MULTA. 1. O Supremo Tribunal Federal tem firme entendimento acerca da possibilidade de o Judiciário determinar, ao Poder Público, quando inadimplente e em situações excepcionais, a implementação de políticas públicas constitucionalmente previstas, de modo que disso não se afastou o Tribunal de origem. 2. Quanto à questão acerca da limitação orçamentária para o cumprimento da obrigação de fazer determinada na sentença da ação civil pública, a jurisprudência do Supremo Tribunal Federal também se consolidou no sentido de que “o Poder Público, ressalvada a ocorrência de motivo objetivamente mensurável, não pode se furtar à observância de seus encargos constitucionais”. (RE 820.910-AgR/CE, relator o ministro Ricardo Lewandowski). 3. O Tribunal de origem, para concluir, no caso, pelo dever do poder público municipal de fiscalização e regularização do loteamento, além do risco de dano ambiental, amparou-se na análise legislação local e na apreciação do acervo fático-probatório dos autos, o que atrai a aplicação, na espécie, dos óbices dos Enunciados n.ºs 279 e 280 da Súmula/STF. 4. Ante a manifesta improcedência do recurso, mostra-se cabível a condenação do agravante ao pagamento da multa de 1% (um por cento) sobre o valor atualizado da causa, conforme previsto no § 4º do art. 1.021 do Código de Processo Civil. 5. Agravo interno desprovido”. (ARE 1329243 AgR, Rel. Min. Nunes Marques, DJe 17.12.2021)

“AGRAVO REGIMENTAL EM RECURSO EXTRAORDINÁRIO COM AGRAVO. INTERPOSIÇÃO EM 10.4.2017. AÇÃO CIVIL PÚBLICA. ÁREA DE PROTEÇÃO AMBIENTAL. EFETIVAÇÃO DE NORMA CRIADORA DE PARQUE ECOLÓGICO. CONSERVAÇÃO E FISCALIZAÇÃO. SEPARAÇÃO DE PODERES. INEXISTÊNCIA DE OFENSA. 1. É firme o entendimento deste

Tribunal de que o Poder Judiciário pode, sem que fique configurada violação ao princípio da separação dos Poderes, determinar a implementação de políticas públicas nas questões referentes à preservação do meio ambiente ecologicamente equilibrado para a atual geração, bem como para as futuras gerações. 2. Agravo regimental a que se nega provimento, com previsão de aplicação da multa prevista no art. 1.021, § 4º, do CPC. Inaplicável o artigo 85, § 11, CPC, por se tratar de recurso oriundo de ação civil pública” (ARE 903.241-AgR, Rel. Min. Edson Fachin, Segunda Turma, DJe 1.08.2018, grifo nosso)

Além disso, registre-se que divergir desse entendimento demandaria o revolvimento do acervo fático-probatório, a fim de verificar as reais condições da delegacia em questão e a efetiva violação a direitos e garantias fundamentais, providência inviável no âmbito do recurso extraordinário. Nesses termos, incide no caso a Súmula 279 do Supremo Tribunal Federal.

Confirmam-se, a propósito, os seguintes precedentes:

“Agravo regimental no recurso extraordinário com agravo. Direito Administrativo. Ação civil pública. Área de risco de deslizamento de encosta. Omissão administrativa. Fatos e provas. Reexame. Impossibilidade. Legislação infraconstitucional. Ofensa reflexa. Precedentes. 1. Não se presta o recurso extraordinário para a análise de matéria infraconstitucional, tampouco para o reexame dos fatos e das provas constantes dos autos (Súmula nº 279/STF). 2. Agravo regimental não provido” (ARE 1246120 AgR, Rel. Min. Dias Toffoli (Presidente), Tribunal Pleno, DJe 10.06.2020)

“AGRAVO REGIMENTAL EM RECURSO EXTRAORDINÁRIO. CONSTITUCIONAL. ENCOSTAS. DESLIZAMENTOS. SISTEMA DE ALERTA AOS MORADORES. IMPLEMENTAÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS. OFENSA AO PRINCÍPIO DA SEPARAÇÃO DOS PODERES. INOCORRÊNCIA. NECESSIDADE DE REEXAME DE FATOS E PROVAS. SÚMULA 279 DO STF. DESPROVIMENTO. 1. É firme o entendimento deste Tribunal de que o Poder Judiciário pode, sem que fique configurada violação ao princípio da separação dos Poderes, determinar a implementação de políticas públicas em defesa de direitos fundamentais. 2. Para se chegar a conclusão diversa daquela a que chegou o Tribunal de origem, quanto à suficiência ou não das medidas de prevenção cuja adoção foi determinada pela sentença, seria necessário o reexame do conjunto fático-probatório dos autos. Incidência da Súmula 279 do STF. 3. Agravo regimental a que se nega provimento, com previsão de aplicação da multa prevista no art. 1.021, § 4º, do CPC, observado o disposto no art. 1.021, § 5º, do mesmo diploma. Inaplicável o art. 85, § 11, do CPC, por se tratar de ação civil pública” (ARE 1162818 AgR, Rel. Min. Edson Fachin, Segunda Turma, DJe 18.11.2020)

Ante o exposto, ora seguimento ao recurso (artigo 932, VIII, do CPC, c/c art. 21, §1º, do RISTF) e, tendo em vista a ausência de fixação de honorários pela origem, deixo de aplicar o disposto no §11 do art. 85 do CPC.

Publique-se

Brasília, 21 de março de 2022.

Ministro GILMAR MENDES

Relator

Documento assinado digitalmente

#### RECURSO EXTRAORDINÁRIO COM AGRAVO 1.369.693 (364)

ORIGEM : 21584565320198260000 - TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO ESTADO DE SÃO PAULO  
PROCED. : SÃO PAULO  
RELATORA : MIN. CÁRMEN LÚCIA  
RECTE.(S) : MUNICÍPIO DE SÃO JOSE DO RIO PRETO  
ADV.(A/S) : PROCURADOR-GERAL DO MUNICÍPIO DE SÃO JOSE DO RIO PRETO  
RECDO.(A/S) : ROSIMEIRE FAVA  
ADV.(A/S) : DAVI PEREIRA AMARAL (342171/SP)

#### DECISÃO

RECURSO EXTRAORDINÁRIO COM AGRAVO. PROCESSUAL CIVIL. PRESSUPOSTOS DE ADMISSIBILIDADE DE RECURSOS DA COMPETÊNCIA DE OUTROS TRIBUNAIS. INEXISTÊNCIA DE REPERCUSSÃO GERAL. TEMA 181. MATÉRIA INFRACONSTITUCIONAL. AUSÊNCIA DE IMPUGNAÇÃO ESPECÍFICA DOS FUNDAMENTOS DO ACÓRDÃO RECORRIDO: SÚMULA N. 283 DO SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL. RECURSO EXTRAORDINÁRIO COM AGRAVO AO QUAL SE NEGA PROVIMENTO.

#### Relatório

1. Agravo nos autos principais contra inadmissão de recurso extraordinário interposto pelo Município de São José do Rio Preto, com base na al. a do inc. III do art. 102 da Constituição da República, contra o seguinte julgado no Agravo de Instrumento n. 2158456-53.2019.8.26.0000, da Quinta Câmara de Direito Público do Tribunal de Justiça de São Paulo:

“JULGAMENTO RECURSAL UNIFICADO — Recursos repetitivos de agravo de instrumento — Origem comum na ação nº 0023206-96.2002.8.26.0576, ajuizada pelo Sindicato dos Funcionários Públicos do Município de São José do Rio Preto em face dessa Municipalidade, distribuída à 2ª Vara da Fazenda Pública da Comarca local, julgada procedente e ora em fase de cumprimento de sentença — Pedido inicial de recomposição de vencimentos mediante progressão horizontal e



cobrança das verbas salariais reflexas — Comparecimento posterior de servidores não sindicalizados pedindo execução autônoma dos mesmos benefícios funcionais obtidos na ação sindical coletiva — Identidade no polo executado, ocupado exclusivamente pela Prefeitura Municipal de São José do Rio Preto — Repetição das teses essenciais apresentadas por ambas as partes, seja nas petições endereçadas ao Juízo a quo, seja nas interposições e/ou respostas recursais — A eventual presença de defensores diversos não descaracteriza a essência dos temas debatidos nestes autos, ressalvadas as peculiaridades pontuais num ou noutro recurso — Conveniência do julgamento unificado — Celeridade processual e asseguramento de uniformidade das decisões judiciais — Analogia incidental ao litisconsórcio facultativo multitudinário no tocante aos credores não sindicalizados — Precedentes nos arts. 127, caput e parágrafo único, do RISTF; 153, caput e parágrafo único, do RISTJ; e 133, caput e parágrafo único, do RITJSP. CUMPRIMENTO DE SENTENÇA — Impugnação acolhida em parte — Diferenças salariais devidas desde cinco anos anteriores ao ajuizamento da ação coletiva — Título exequendo que condenou o executado ao pagamento das parcelas pretéritas, observada a prescrição quinquenal, contada do ajuizamento da ação coletiva — Juros moratórios que devem ser computados a partir da citação do Município na ação coletiva — Sindicato que agiu como substituto processual — Agravos de instrumento não providos. EXCESSO DE EXECUÇÃO — Alegações genéricas e abstratas — Município-devedor que não apontou de maneira clara, específica e objetiva o equívoco da conta apresentada pela parte credora — Ônus do qual não se desincumbiu nos termos da legislação processual civil — Índice de 3% para a progressão horizontal nos termos da Lei Complementar Municipal nº 3/90. ASSISTÊNCIA JUDICIÁRIA — Pedido de revogação — Inadmissibilidade — Suficiência da simples afirmação de pobreza pela parte — Requisito cumprido nos autos — Exegese dos arts. 5º, inciso LXXIV, da Constituição da República, e 98 a 102 do Código de Processo Civil — Precedentes jurisprudenciais e base doutrinária — Benefício mantido. HONORÁRIOS ADVOCATÍCIOS — Tema de caráter repetitivo, carente de criatividade e sem nenhuma complexidade seja no plano formal, seja no acompanhamento processual — Aumento do quantum arbitrado — Inadmissibilidade — A distribuição dos ônus da sucumbência está dentro dos limites legais e, portanto, correta — A intenção de quaisquer das partes de sobrepor seu critério ao do magistrado não tem amparo legal. HONORÁRIOS RECURSAIS — Aumento em um ponto percentual - Artigo 85, § 11, do Código de Processo Civil. TEMAS 810/STF E 905/STJ — LEI FEDERAL Nº 11.960/2009: ATUALIZAÇÃO MONETÁRIA — Eficácia resolvida pelo Supremo Tribunal Federal nas ADINs nºs 4.357 e 4.425 — Inconstitucionalidade da expressão 'índice oficial de remuneração básica da caderneta de poupança', inscrita no artigo 1º-F da Lei 9.494/1997, com a redação alterada pelo artigo 5º da Lei nº 11.960/2009 — Consequente vácuo para o estabelecimento de novo indexador mais consentâneo à vocação primordial da correção monetária, que é assegurar o poder de compra do capital em face da corrosão inflacionária, resolvido no julgamento do Recurso Extraordinário Representativo de Controvérsia nº 870947/SE (j. 20/09/2017) — Adoção do IPCA-E (Índice de Preços ao Consumidor Amplo - Especial). TEMAS 810/STF E 905/STJ — LEI FEDERAL Nº 11.960/2009: JUROS MORATÓRIOS — Na relação jurídica não-tributária a taxa dos juros moratórios seguirá o índice de remuneração da caderneta de poupança, permanecendo hígido, nesta extensão, o disposto no artigo 1º-F da Lei 9.494/1997, com a redação dada pela Lei nº 11.960/2009 (fls. 2-3, e-doc. 5).

Os embargos de declaração opostos foram acolhidos em parte, sem efeito modificativo, para fazer constar do acórdão que "deverá a credora abater de sua conta o montante de R\$ 1.609,28 referente à contribuição previdenciária e o valor de R\$ 14,09 referente aos demais descontos" (fl. 3, e-doc. 7):

"EMBARGOS DE DECLARAÇÃO — Interposição fundada no artigo 1.022, incisos I e II, do Código de Processo Civil — Alegação de obscuridade — Alegação de contradição — Alegação de omissão — Caráter infringente — Prequestionamento — Reconhecimento dos reclamos e consequente integração do julgado — Acolhimento parcial dos embargos sem efeito modificativo, para esclarecimentos que constarão no corpo do acórdão" (fl. 2, e-doc. 7).

2. No recurso extraordinário, o Município de São José do Rio Preto alega ter o Tribunal de origem contrariado os incs. XXXVI e LV do art. 5º da Constituição da República.

Sustenta que "o TJSP proferiu decisão que violou a coisa julgada, eis que reconheceu a legitimidade para que servidor público execute decisão oriunda de ação movida por entidade sindical, cujo os limites subjetivos da coisa julgada foram consignados no acórdão que transitou em julgado" (sic, fl. 7, e-doc. 9).

Argumenta que "a discussão se relaciona à legitimidade para ajuizar a execução individual do julgado na hipótese na qual a parte demandante não constou expressamente da decisão que pretende executar" (fl. 7, e-doc. 9).

Ressalta que "o sindicato não está a liquidar ou executar a sentença de ação por ele proposta. Trata-se de ação de execução movida por servidor, que não estava arrolado na lista de beneficiários demandantes na ação originária, segundo discriminação do título executivo judicial, querendo beneficiar-se da coisa julgada de demanda na qual não figurou" (fl. 8, e-doc. 9).

Salienta que "a demanda antecedente, entendida como 'coletiva', é ação ordinária, e não ação civil pública. Como é cediço, a demanda de rito

ordinário não se confunde com a ação coletiva proposta de acordo com o regramento do processo coletivo brasileiro, Lei de Ação Civil Pública e Código de Defesa do Consumidor" (fls. 8-9, e-doc. 9).

Assevera que "o Juízo prolator da sentença na discussão antecedente, ao consignar, no dispositivo, que a procedência da ação estava sendo concedida com relação 'aos servidores constantes da relação de fls. 63/93', delimitou expressamente os limites subjetivos daquele título judicial, contra o qual não foi interposto qualquer recurso pelo Sindicato Autor ou por terceiro interessado (art. 996, CPC)" (fl. 10, e-doc. 9).

Assinala que, "ainda que se entenda que a sentença que a parte recorrida pretende executar seja coletiva, nos termos daquilo que decidido pelo STF no RE 612.043, representativo do tema 499 da Repercussão geral, que trata de 'limites subjetivos da coisa julgada referente à ação coletiva proposta por entidade associativa de caráter civil', os beneficiários do título executivo são aqueles que detinham, antes do ajuizamento, a condição de filiados e constaram da lista apresentada com a peça inicial" (fl. 14, e-doc. 9).

3. O recurso extraordinário foi inadmitido pela incidência da Súmula n. 279 deste Supremo Tribunal (e-doc. 11).

4. No agravo interposto contra a inadmissibilidade do recurso extraordinário, o Município de São José do Rio Preto sustenta que "a decisão que desafiou o apelo extremo violou a coisa julgada, eis que reconheceu a legitimidade para que a parte ora agravada, servidora pública, execute decisão oriunda de ação movida por entidade sindical, cujos limites subjetivos foram consignados no acórdão que transitou em julgado" (fl. 4, e-doc. 13).

Pondera "não se ignora(r) que a coisa julgada proveniente de ação coletiva ajuizada por sindicato alcança todos os integrantes da categoria, que terão legitimidade para a propositura da execução individual. Mas, deve ser ressalvado que a hipótese acima descrita somente pode se caracterizar se a sentença não delimitar expressamente os seus limites subjetivos" (fl. 4, e-doc. 13).

Acentua que "as alegações da municipalidade não contrariaram o disposto nos enunciados das súmulas 279 STF visto que, restou evidente, que a municipalidade não pretende o reexame fático" (fl. 7, e-doc. 13).

Pede seja "da[do] provimento ao Agravo, para receber o Recurso Extraordinário, vez que, conforme acima destacado, foram cumpridos e observados todos os requisitos de cabimento, tratando o caso de matéria relevante, fundamentada, com repercussão geral evidenciada, e cuja conclusão da decisão recorrida está em claro desacordo em relação ao arcabouço principiológico constitucional" (sic, fl. 7, e-doc. 13).

Examinados os elementos havidos nos autos, **DECIDO**.

5. Razão jurídica não assiste ao agravante.

6. Não procedem os argumentos do agravante quanto à apontada ofensa aos incs. XXXVI e LV do art. 5º da Constituição da República, pois, nos julgamentos do Recurso Extraordinário com Agravo n. 748.371, Relator o Ministro Gilmar Mendes, Tema 660, e do Recurso Extraordinário n. 956.302, Tema 895, Relator o Ministro Edson Fachin, este Supremo Tribunal assentou inexistir repercussão geral nas alegações de contrariedade aos princípios do devido processo legal, dos limites da coisa julgada, do contraditório, da ampla defesa e da inafastabilidade da jurisdição quando o exame da questão depende de prévia análise da adequada aplicação de normas infraconstitucionais:

"Alegação de cerceamento do direito de defesa. Tema relativo à suposta violação aos princípios do contraditório, da ampla defesa, dos limites da coisa julgada e do devido processo legal. Julgamento da causa dependente de prévia análise da adequada aplicação das normas infraconstitucionais. Rejeição da repercussão geral" (Recurso Extraordinário com Agravo n. 748.371, Relator o Ministro Gilmar Mendes, Tema 660, DJe 1º.8.2013).

"PRINCÍPIO DA INAFASTABILIDADE DA JURISDIÇÃO. ÓBICES PROCESSUAIS INTRANSPONÍVEIS. EXTINÇÃO DO PROCESSO SEM JULGAMENTO DE MÉRITO. QUESTÃO INFRACONSTITUCIONAL. MATÉRIA FÁTICA. AUSÊNCIA DE REPERCUSSÃO GERAL. Não há repercussão geral quando a controvérsia refere-se à alegação de ofensa ao princípio da inafastabilidade de jurisdição, nas hipóteses em que se verificaram óbices intransponíveis à entrega da prestação jurisdicional de mérito" (Recurso Extraordinário n. 956.302, Tema 895, Relator o Ministro Edson Fachin, DJe 16.6.2016).

7. No julgamento do Recurso Extraordinário n. 598.365, Relator o Ministro Ayres Britto, Tema 181, este Supremo Tribunal assentou inexistir repercussão geral quanto aos pressupostos de admissibilidade de recursos da competência de outros Tribunais:

"PRESSUPOSTOS DE ADMISSIBILIDADE DE RECURSOS DA COMPETÊNCIA DE OUTROS TRIBUNAIS. MATÉRIA INFRACONSTITUCIONAL. AUSÊNCIA DE REPERCUSSÃO GERAL. A questão alusiva ao cabimento de recursos da competência de outros Tribunais se restringe ao âmbito infraconstitucional. Precedentes. Não havendo, em rigor, questão constitucional a ser apreciada por esta nossa Corte, falta ao caso 'elemento de configuração da própria repercussão geral', conforme salientou a ministra Ellen Gracie, no julgamento da Repercussão Geral no RE 584.608" (DJe 23.6.2010).

No mesmo sentido é o julgado:

"Agravamento regimental no recurso extraordinário com agravo. Pressupostos de admissibilidade de recursos de outros Tribunais. Ausência de repercussão geral. Precedentes. 1. O Plenário da Corte, no exame do RE nº



598.365/MG, Relator o Ministro Ayres Britto, concluiu pela ausência de repercussão geral do tema relativo a pressupostos de admissibilidade de recursos da competência de outros tribunais, dado o caráter infraconstitucional da matéria. 2. Agravo regimental não provido, com imposição de multa de 1% (um por cento) do valor atualizado da causa (art. 1.021, § 4º, do CPC). 3. Havendo prévia fixação de honorários advocatícios pelas instâncias de origem, seu valor monetário será majorado em 10% (dez por cento) em desfavor da parte recorrente, nos termos do art. 85, § 11, do Código de Processo Civil, observados os limites dos §§ 2º e 3º do referido artigo e a eventual concessão de justiça gratuita" (ARE n. 1.203.083-AgR, Relator o Ministro Dias Toffoli, Plenário, DJe 9.8.2019).

Declarada a ausência de repercussão geral, os recursos extraordinários e agravos nos quais suscitada a mesma questão constitucional devem ter o seguimento negado pelos respectivos relatores, conforme o § 1º do art. 327 do Regimento Interno do Supremo Tribunal Federal.

8. No acórdão recorrido, o Tribunal de origem assentou:

"(...) todos esses agravos de instrumento têm origem comum na ação de nº 0023206-96.2002.8.26.0576, ajuizada pelo Sindicato dos Funcionários Públicos do Município de São José do Rio Preto em face dessa Municipalidade, em trâmite pelo digno Juízo da 2ª Vara da Fazenda Pública da Comarca local, cobrando valores referentes à progressão horizontal e o pagamento das verbas salariais daí reflexas. Ação julgada procedente, ora na fase de cumprimento de sentença. Desde que firmada a vitória dos servidores sindicalizados, apresentaram-se outros, estes não associados ao Sindicato dos Funcionários Públicos do Município de São José do Rio Preto, com pedidos de execução autônoma de extensão do referido benefício salarial aos seus vencimentos.

(...) Não cabe a alegação de excesso de execução decorrente do fato de a parte agravada, supostamente, não ter título executivo contra o Município. Tal assunto se imbrica com a legitimidade da exequente para o cumprimento de sentença acima já definido, logo, faz jus ao período pleiteado. Há apenas a correta e insuperável observação judicial para que os credores retifiquem seus cálculos a fim de excluírem as verbas previdenciárias, verbas de natureza transitória (não incorporadas ou não incorporáveis), horas-falta, demais descontos do servidor etc. IV - Quanto à prescrição do crédito e a incidência dos juros moratórios tem-se, novamente, que o sindicato atua como substituto processual na defesa dos interesses de toda a categoria. Logo, não há por que cingir o crédito da recorrente ao quinquênio anterior à propositura do cumprimento de sentença. Aliás, tal discussão nem sequer foi objeto do julgado exequendo" (fls. 8, 9 e 12, e-doc. 5).

No recurso extraordinário, o agravante limitou-se a alegar contrariedade ao incs. XXXVI e LV do art. 5º da Constituição da República, sustentando que "a decisão que desafiou o apelo extremo violou a coisa julgada, eis que reconheceu a legitimidade para que a parte ora agravada, servidora pública, execute decisão oriunda de ação movida por entidade sindical, cujos limites subjetivos foram consignados no acórdão que transitou em julgado" (fl. 4, e-doc. 13), deixando de impugnar de forma específica todos os fundamentos do acórdão recorrido. Incide na espécie a Súmula n. 283 do Supremo Tribunal Federal. Assim, por exemplo:

"Agravo regimental no recurso extraordinário com agravo. Fundamentos do acórdão recorrido. Ausência de impugnação. Súmula nº 283/STF. Deficiência de fundamentação do recurso extraordinário. Súmula nº 284/STF. Precedentes. 1. As razões adotadas como fundamento no acórdão recorrido não foram impugnadas adequadamente no apelo extremo. Incidência da Súmula nº 283/STF. 2. É inadmissível o recurso extraordinário quando a deficiência de sua fundamentação não permitir a exata compreensão da controvérsia. Incidência da Súmula nº 284/STF. 3. Agravo regimental não provido, com imposição de multa de 5% (cinco por cento) do valor atualizado da causa (art. 1.021, § 4º, do CPC), caso seja unânime a votação. 4. Honorários advocatícios majorados ao máximo legal em desfavor da parte recorrente, caso as instâncias de origem os tenham fixado, nos termos do artigo 85, § 11, do Código de Processo Civil, observados os limites dos §§ 2º e 3º e a eventual concessão de justiça gratuita" (ARE n. 1.285.129-AgR, Relator o Ministro Luiz Fux, Plenário, DJe 15.12.2020).

"Agravo regimental no recurso extraordinário com agravo. Fundamentos do acórdão recorrido. Ausência de impugnação. Súmula nº 283/STF. Deficiência de fundamentação do recurso extraordinário. Súmula nº 284/STF. Precedentes. 1. As razões adotadas como fundamento no acórdão recorrido não foram impugnadas adequadamente no apelo extremo. Incidência da Súmula nº 283/STF. 2. É inadmissível o recurso extraordinário quando a deficiência de sua fundamentação não permitir a exata compreensão da controvérsia. Incidência da Súmula nº 284/STF. 3. Agravo regimental não provido, com imposição de multa de 1% (um por cento) do valor atualizado da causa (art. 1.021, § 4º, do CPC)" (ARE n. 1.272.966-AgR, Relator o Ministro Dias Toffoli, Plenário, DJe 21.10.2020).

"DIREITO ADMINISTRATIVO. AGRAVO INTERNO EM RECURSO EXTRAORDINÁRIO COM AGRAVO. FUNDAMENTO AUTÔNOMO. SÚMULA 283/STF. 1. A jurisprudência do Supremo Tribunal Federal é firme no sentido de ser incabível recurso extraordinário quando a decisão recorrida está assentada em mais de um fundamento suficiente e o recurso não abrange todos eles. Súmula 283/STF. 2. Inaplicável o art. 85, § 11, do CPC/2015, uma vez que não é cabível, na hipótese, condenação em honorários advocatícios (art. 25 da Lei nº 12.016/2009 e Súmula 512/STF). 3. Agravo interno a que se

nega provimento, com aplicação da multa prevista no art. 1.021, § 4º, do CPC/2015" (ARE n. 1.130.505-AgR, Relator o Ministro Roberto Barroso, Primeira Turma, DJe 13.5.2019).

"AGRAVO INTERNO NO RECURSO EXTRAORDINÁRIO COM AGRAVO. PROCESSUAL CIVIL. LEGITIMIDADE. EXECUÇÃO INDIVIDUAL. AÇÃO COLETIVA AJUIZADA POR SINDICATO. LIMITES DA COISA JULGADA. AGRAVO INTERNO QUE NÃO ATACA OS FUNDAMENTOS DA DECISÃO AGRAVADA. SÚMULA 283 DO STF. INCIDÊNCIA. AGRAVO INTERNO NÃO CONHECIDO" (ARE n. 1.135.458-AgR, Relator o Ministro Luiz Fux, Primeira Turma, DJe 29.11.2018).

Esses óbices processuais inviabilizam a análise recursal, como ressaltou o Desembargador relator da Quinta Câmara de Direito Público do Tribunal de Justiça paulista:

"O Município-devedor não apontou de maneira clara, específica e objetiva o equívoco da conta apresentada pela parte credora, ônus que lhe competia nos termos da legislação processual civil. Ressalto que não cabe ao magistrado investigar o acerto ou desacerto dos cálculos apresentados por quaisquer dos sujeitos processuais se a parte agravante ataca as contas de forma genérica e abstrata" (fl. 13, e-doc. 5).

Esses óbices processuais impõem o desprovimento da pretensão recursal.

9. Note-se que, ainda que fosse possível superar esses óbices impeditivos de prosseguimento do presente recurso, o que não se dá na espécie, melhor sorte não assistiria ao agravante.

10. Quanto à legitimidade sindical, no julgamento do Recurso Extraordinário n. 883.642-RG, Relator o Ministro Ricardo Lewandowski, este Supremo Tribunal fixou a tese de que "os sindicatos possuem ampla legitimidade extraordinária para defender em juízo os direitos e interesses coletivos ou individuais dos integrantes da categoria que representam, inclusive nas liquidações e execuções de sentença, independentemente de autorização dos substituídos" (DJe 26.6.2015).

O Tribunal de origem observou a tese de repercussão geral fixada no Tema 823, para reconhecer a legitimidade da execução individual da sentença coletiva liquidada por quem não era filiado à entidade sindical no momento do ajuizamento da ação de conhecimento, assentando "a possibilidade de execução individual de julgado proveniente de ação coletiva, à medida que o ente sindical atua como substituto processual, agindo em nome próprio na defesa de direito alheio" (fl. 11, e-doc. 5). Assim, por exemplo:

"AGRAVO REGIMENTAL NO RECURSO EXTRAORDINÁRIO COM AGRAVO. ADMINISTRATIVO. CONSTITUCIONAL. AÇÃO COLETIVA. EXECUÇÃO INDIVIDUALIZADA. SINDICATO. SUBSTITUIÇÃO PROCESSUAL. LEGITIMIDADE AMPLA. INTERESSES COLETIVOS E INDIVIDUAIS: TEMA 823 DA REPERCUSSÃO GERAL. AGRAVO REGIMENTAL AO QUAL SE NEGA PROVIMENTO" (ARE n. 1.336.482-AgR, de minha relatoria, Primeira Turma, DJe 21.10.2021).

Nada há a prover quanto às alegações do agravante.

11. Pelo exposto, **nego provimento ao recurso extraordinário com agravo** (als. a e b do inc. IV do art. 932 do Código de Processo Civil e § 1º do art. 21 do Regimento Interno do Supremo Tribunal Federal).

**Publique-se.**

Brasília, 24 de março de 2022.

Ministra **CÁRMEN LÚCIA**  
Relatora

**RECURSO EXTRAORDINÁRIO COM AGRAVO 1.369.918 (365)**

ORIGEM : AREsp - 1689977 - SUPERIOR TRIBUNAL DE JUSTIÇA  
PROCED. : PERNAMBUCO  
RELATOR : MIN. RICARDO LEWANDOWSKI  
RECTE.(S) : SHIRLEY BUONAFINA COUTO  
RECTE.(S) : IVANILDO ANTONIO DA SILVA  
ADV.(A/S) : MÁRCUS VINÍCIUS CARVALHO ALVES DE SOUZA (20401/PE)  
RECDO.(A/S) : MINISTÉRIO PÚBLICO FEDERAL  
PROC.(A/S)(ES) : PROCURADOR-GERAL DA REPÚBLICA

Trata-se de agravo contra decisão por meio da qual foi negado seguimento ao recurso extraordinário, ante a incidência da Súmula 279/STF e pela análise da legislação infraconstitucional aplicável no caso nos autos (documento eletrônico 330).

O agravo não merece acolhida, dado que a recorrente deixou de atacar os fundamentos da decisão agravada, limitando-se a transcrever argumentos genéricos ou relativos ao mérito da controvérsia.

Com efeito, incumbe ao agravante o dever de impugnar, de forma específica, todos os fundamentos da decisão recorrida, sob pena de negativa de seguimento ao recurso. Inescusável, portanto, a deficiência na elaboração da peça recursal, o que faz incidir o teor da Súmula 287/STF. Com esse entendimento, menciono julgados de ambas as Turmas desta Corte, cujas ementas transcrevo a seguir:

"Agravo regimental no recurso extraordinário com agravo. Matéria criminal. Razões do agravo que não atacam todos os fundamentos da decisão agravada. Inadmissibilidade. Súmula nº 287 desta Corte.

1. Inviável o recurso que não ataca os fundamentos da decisão agravada. Incidência da Súmula nº 287 desta Corte.

2. Agravo regimental não provido" (ARE 639.283-AgR/RS, Rel. Min.

Dias Toffoli, Primeira Turma - grifei).

"AGRAVO REGIMENTAL NO RECURSO EXTRAORDINÁRIO COM AGRAVO. PROCESSUAL PENAL.

1. Ausência de impugnação dos fundamentos da decisão de inadmissibilidade do recurso extraordinário. Súmula n. 287 do Supremo Tribunal Federal.

2. Ausência da preliminar formal de repercussão geral: inviabilidade da análise do recurso extraordinário.

3. Não ocorrência da prescrição. Novo marco interruptivo decorrente de acórdão de segunda instância que majora a pena, com repercussão no cálculo prescricional. Precedentes.

4. Agravo regimental ao qual se nega provimento" (ARE 760.280-AgR/PE, Rel. Min. Cármen Lúcia, Segunda Turma – grifei).

No mesmo sentido, cito os seguintes precedentes: ARE 887.116-AgR/RS, Rel. Min. Rosa Weber; ARE 897.307-AgR/PE, Rel. Min. Edson Fachin; ARE 911.256-AgR/DF, Rel. Min. Luiz Fux; e ARE 752.372-AgR/MG, de minha relatoria.

Isso posto, nego seguimento ao recurso (art. 21, § 1º, do RISTF). Publique-se.

Brasília, 17 de março de 2022.

Ministro **Ricardo Lewandowski**  
Relator

#### RECURSO EXTRAORDINÁRIO COM AGRAVO 1.371.133 (366)

ORIGEM : 22300832020198260000 - TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO ESTADO DE SÃO PAULO  
PROCED. : SÃO PAULO  
RELATOR : MIN. GILMAR MENDES  
RECTE.(S) : YURI PEJAO DE MORAES  
ADV.(A/S) : RENATO PEREIRA DA SILVA (223853/SP)  
RECDO.(A/S) : MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DE SÃO PAULO  
PROC.(A/S)(ES) : PROCURADOR-GERAL DE JUSTIÇA DO ESTADO DE SÃO PAULO

**Decisão:** O 3º Grupo de Direito Criminal do Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo indeferiu pedido de revisão criminal ajuizada pelo ora recorrente, mediante acórdão assim ementado (eDOC 7, p. 1-24):

**"Revisão Criminal – Tráfico ilícito de entorpecentes e associação para a prática de tráfico – Ausência de demonstração de que a condenação contrariou texto expresso da lei penal ou a evidência dos autos – Reconhecimento – Dosimetria – Inexistência de desproporcionalidade, rigor excessivo, erro técnico ou afronta à lei e ao princípio constitucional da individualização da pena – Erro judiciário não evidenciado – Pleito revisional indeferido."** (eDOC 7, p. 2; grifos originais)

Daí o recurso extraordinário (eDOC 9, p. 1-153), com fundamento no art. 102, inciso III, "a", da Constituição Federal, no qual se alegou ofensa aos arts. 5º, inciso XLVI; e 93, inciso IX; da mesma Carta.

O recorrente também interpôs recurso especial (eDOC 8, p. 4-150).

O Presidente da Seção de Direito Criminal do TJ/SP não admitiu o REsp, bem como negou seguimento ao RE, "no que concerne aos Temas nºs 660 e 339, ambos do STF" e, no mais, não o admitiu (eDOC 10, p. 48-50; eDOC 11, p. 1-3).

Houve, então, a interposição do presente ARE e do AREsp (eDOC 17, p. 1-60; eDOC 12, p. 3-37, respectivamente).

O Presidente do STJ não conheceu do AREsp 2.045.788/SP (eDOC 21, p. 1-2). Após, certificou-se o trânsito em julgado no âmbito daquele Tribunal (certidão; eDOC 22, p. 5).

Registre-se que o presente feito foi a mim distribuído por prevenção ao RHC 171.361/SP (certidão; eDOC 23, p. 1).

É o relatório.

**Decido.**

Preliminarmente, em relação aos Temas 339 e 660 da sistemática da repercussão geral da questão constitucional, a decisão ora agravada deve ser mantida, porque incidente, no caso, o art. 1.030, inciso I, alínea "a", do CPC. Nesse sentido: ARE 1.317.810 AgR/SP, por mim relatado, Segunda Turma, DJe 27.5.2021 e ARE 1.368.176/PR, por mim relatado, DJe 22.2.2022; dentre outros.

Outrossim, frise-se que, para divergir do entendimento firmado pelo Tribunal de origem, seria necessário o revolvimento do acervo fático-probatório, providência inviável no âmbito do recurso extraordinário. Dessa forma, incide, no RE em exame, o óbice da Súmula 279 do Supremo Tribunal Federal.

Nesse sentido é a jurisprudência desta Suprema Corte: ARE 1.166.621 AgR/SP, por mim relatado, Segunda Turma, DJe 12.1.2022; ARE 1.349.532 AgR/SP, Rel. Min. Roberto Barroso, Primeira Turma, DJe 15.12.2021; ARE 1.347.685/RS, Rel. Min. Luiz Fux (Presidente), DJe 18.2.2022; dentre outros.

Além disso, a ofensa à Constituição, se existente, seria reflexa ou indireta, de índole infraconstitucional, o que inviabiliza o processamento do recurso em apelo, consoante iterativa jurisprudência desta Corte: ARE 1.293.915 AgR/PR, Rel. Min. Rosa Weber, Primeira Turma, DJe 4.2.2021; ARE 1.350.853 AgR/SP, Rel. Min. Luiz Fux (Presidente), Plenário, DJe 10.2.2022; ARE 1.353.409 AgR/RO, por mim relatado, Segunda Turma, DJe 13.12.2021; dentre outros.

Ante o exposto, **nego seguimento** ao recurso (art. 21, § 1º, do RI/STF).

Publique-se.

Brasília, 21 de março de 2022.

Ministro **GILMAR MENDES**  
Relator

Documento assinado digitalmente

#### RECURSO EXTRAORDINÁRIO COM AGRAVO 1.371.151 (367)

ORIGEM : 00040961020158170220 - TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO ESTADO DE PERNAMBUCO  
PROCED. : PERNAMBUCO  
RELATORA : MIN. CÁRMEN LÚCIA  
RECTE.(S) : ESTADO DE PERNAMBUCO  
PROC.(A/S)(ES) : PROCURADOR-GERAL DO ESTADO DE PERNAMBUCO  
RECDO.(A/S) : DEFENSORIA PÚBLICA DO ESTADO DE PERNAMBUCO  
PROC.(A/S)(ES) : DEFENSOR PÚBLICO-GERAL DO ESTADO DE PERNAMBUCO  
INTDO.(A/S) : GUYLHERME GABRIEL OLIVEIRA DO NASCIMENTO REPRESENTADO POR ANA PAULA SILVA DE OLIVEIRA  
PROC.(A/S)(ES) : DEFENSOR PÚBLICO-GERAL DO ESTADO DE PERNAMBUCO

#### DECISÃO

**RECURSO EXTRAORDINÁRIO COM AGRAVO. CONSTITUCIONAL. FORNECIMENTO DE MEDICAMENTO DE ALTO CUSTO NÃO INCLuíDO NA LISTA DO SUS: TEMA 6 DA REPERCUSSÃO GERAL. CONTROVÉRSIA SUSCETÍVEL DE REPRODUZIR-SE EM MÚLTIPLOS FEITOS. ART. 1.036 DO CÓDIGO DE PROCESSO CIVIL. RECURSO EXTRAORDINÁRIO COM AGRAVO PROVIDO PARA DETERMINAR A DEVOLUÇÃO DOS AUTOS À ORIGEM. BAIXA IMEDIATA.**

#### Relatório

1. Agravo nos autos principais contra inadmissão de recurso extraordinário interposto com base na al. a do inc. III do art. 102 da Constituição da República contra o seguinte julgado da Primeira Câmara Regional de Caruaru/PE:

**"EMENTA: APELAÇÃO. SAÚDE. FORNECIMENTO DE MEDICAMENTO. FÓRMULA LEITE HIDROLIZADO. NÃO VINCULAÇÃO A MARCA ESPECÍFICA. BLOQUEIO DE VERBAS PÚBLICAS. POSSIBILIDADE PARCIAL PROVIMENTO AO APELO.**

1. Emana do cotejo dos autos que o demandante é portador de Alergia Alimentar não mediada CID 10:k52.2, motivo pelo qual foi prescrito o uso da fórmula Aptamil Pepti, conforme laudo médico anexado aos autos fls. 19.

2. Em razão da falta de recursos financeiros da demandante para adquirir o medicamento essencial para o tratamento médico, o apelado ajuizou a presente ação no escopo de obter a fórmula receita. O juízo de primeiro grau, na sentença de fls. 55/60, confirmou a decisão anteriormente antecipara a tutela e ratificou a obrigação de fazer, impondo ao recorrente o fornecimento da fórmula solicitada, sob pena de multa diária.

3. É assente no texto constitucional (artigos 196 e 197 da Constituição Federal) que a saúde é direito de todos e dever do Estado, garantido mediante políticas sociais e econômicas que visem à redução do risco de doença e de outros danos.

4. Nesta diretriz, constato que, comprovada a necessidade do fornecimento de medicamento essencial a saúde do cidadão, como no caso em tela, cabe ao Estado prover as condições indispensáveis ao pleno exercício da saúde. Da mesma forma, é jurisprudência pacífica e consolidada no Superior Tribunal de Justiça ser dever do Estado fornecer medicamento imprescindível ao cidadão carente.

5. A fórmula requerida na presente ação foi prescrita por profissional idôneo, o que comprova a necessidade de receber a parte apelada o referido tratamento.

6. Se o médico que acompanha o tratamento a que se submete o apelado assevera ser o medicamento indicado para restabelecer-lhe a saúde, prepondera o dever do Estado de garantir a saúde dos seus administrados por sobre o fato de não integrar o medicamento listagem oficial da Administração Pública.

7. Quanto a não vinculação dos medicamentos a determinada marca, tenho que assiste razão o Estado. Isto porque, em nosso ordenamento não existe direito absoluto. Desta feita, o direito à saúde deve ser pautado em princípios inerentes a atividade estatal, sob pena de desordenar todo aparato público, mormente no que diz respeito aos orçamentos, controle e ordenamento de despesas.

8. Desta feita, ponderando o direito à saúde dos substituídos, e os princípios que norteiam o regime administrativista, sobretudo, o da eficiência, da proporcionalidade e da razoabilidade, não se cogita da possibilidade da escolha do tratamento que melhor lhe convém. E aqui, no presente caso, não cabe especificar o tipo de marca dos medicamentos utilizados em seu tratamento.

9. Tratando-se de fornecimento de medicamentos, cabe ao Juiz



adotar medidas eficazes à efetivação de suas decisões, podendo, se necessário, determinar até mesmo, o sequestro de valores do devedor (bloqueio).

10. À unanimidade de votos, a primeira turma resolveu dar parcial provimento ao apelo" (fls. 4-5, e-doc. 4).

Os embargos de declaração opostos foram acolhidos "tão-somente para fins de prequestionamento" (fl. 14, e-doc. 5).

2. No recurso extraordinário, o agravante alega ter o Tribunal de origem contrariado o art. 2º, o *caput* do art. 5º e o art. 196 da Constituição da República (e-doc. 6).

3. O recurso extraordinário foi inadmitido pelos seguintes fundamentos: a) deficiência da demonstração de repercussão geral; b) ausência de identidade com o Tema 6 da repercussão geral; c) ausência de ofensa constitucional direta; d) incidência da Súmula n. 279 do Supremo Tribunal Federal (e-doc. 8).

O agravante sustenta que "as razões do recurso extraordinário (...) contém a devida preliminar formal e fundamentada, demonstrando a repercussão geral das questões deduzidas" (fl. 3, e-doc. 10).

Argumenta que "o tema em análise no recurso extraordinário interposto trata de tratamento de alto custo não fornecido pelo SUS [Tema 6 da repercussão geral]" (fl. 5, e-doc. 10).

Sustenta que "a pretensão recursal está baseada na ofensa direta e não reflexa a texto constitucional" e que "não incide na espécie óbice da Súmula 279 desse C. STF" (fls. 5-7, e-doc. 10).

Examinados os elementos havidos nos autos, **DECIDO**.

4. Razão jurídica não assiste ao agravante.

5. No julgamento do Recurso Extraordinário n. 566.471, Relator o Ministro Marco Aurélio, Tema 6, este Supremo Tribunal decidiu ter repercussão geral a questão referente à obrigatoriedade de o Poder Público fornecer medicamento de alto custo. Confira-se a ementa do julgado:

"SAÚDE - ASSISTÊNCIA - MEDICAMENTO DE ALTO CUSTO - FORNECIMENTO. Possui repercussão geral controversa sobre a obrigatoriedade de o Poder Público fornecer medicamento de alto custo" (DJe 7.12.2007).

Em 11.3.2020, iniciado o julgamento de mérito, pediu vista o Ministro Gilmar Mendes. O processo está pendente de julgamento.

Reconhecida a repercussão geral do tema suscitado no recurso extraordinário, os autos deverão retornar à origem para aguardar-se o julgamento do mérito e, após a decisão, observar-se o disposto no art. 1.036 do Código de Processo Civil.

6. Pela irrecurribilidade da decisão de devolução de recurso à instância de origem, seguindo a sistemática da repercussão geral (RE n. 828.371-AgR-ED, Relator o Ministro Nunes Marques, Segunda Turma, DJe 10.1.2022; RE n. 1.354.273, de minha relatoria, DJe 9.12.2021; RE n. 1.344.518, Relator o Ministro Nunes Marques, DJe 16.8.2021; ARE n. 1.275.270, Relator o Ministro Luiz Fux, DJe 6.8.2020; ARE n. 1.275.270, Relator o Ministro Luiz Fux, DJe 6.8.2020; ARE n. 1.269.754, Relator o Ministro Luiz Fux, DJe 6.8.2020; e ARE n. 1.248.038, Relator o Ministro Ricardo Lewandowski, DJe 2.6.2020, **dou provimento ao recurso extraordinário com agravo, para admitir o recurso extraordinário, observando-se quanto a este o art. 1.036 do Código de Processo Civil**, nos termos do parágrafo único do art. 328 do Regimento Interno do Supremo Tribunal Federal e **mantidos os efeitos da decisão judicial que assegurou a entrega do medicamento até julgamento final da causa**.

Publique-se.

Brasília, 24 de março de 2022.

Ministra **CÁRMEN LÚCIA**  
Relatora

#### **RECURSO EXTRAORDINÁRIO COM AGRAVO 1.371.263 (368)**

ORIGEM : 00003497120168173080 - TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO ESTADO DE PERNAMBUCO  
PROCED. : PERNAMBUCO  
RELATOR : MIN. RICARDO LEWANDOWSKI  
RECTE.(S) : ESTADO DE PERNAMBUCO  
PROC.(A/S)(ES) : PROCURADOR-GERAL DO ESTADO DE PERNAMBUCO  
RECDO.(A/S) : MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DE PERNAMBUCO  
PROC.(A/S)(ES) : PROCURADOR-GERAL DE JUSTIÇA DO ESTADO DE PERNAMBUCO  
RECDO.(A/S) : MUNICÍPIO DE PAUDALHO  
ADV.(A/S) : PROCURADOR-GERAL DO MUNICÍPIO DE PAUDALHO

Trata-se de agravo contra decisão por meio da qual foi negado seguimento ao recurso extraordinário interposto em desfavor de acórdão de cuja ementa destaco:

"DIREITO HUMANO À SAÚDE. DIREITO CONSTITUCIONAL, ADMINISTRATIVO E PROCESSUAL CIVIL. APELAÇÃO CÍVEL. FORNECIMENTO DE MEDICAMENTOS E SUPLEMENTOS ALIMENTAR. MENOR IMPÚBERE. PRESCRIÇÃO DO SUPLEMENTO ALIMENTAR, FRALDAS GERIÁTRICAS, MEDICAMENTOS DE USO CONTÍNUO E EQUIPAMENTOS MÉDICOS PARA ADMINISTRAÇÃO DA DIETA ALIMENTAR CONFORME PRESCRIÇÃO MÉDICA. ALEGAÇÃO DE INEXISTÊNCIA DE DIREITO SUBJETIVO TUTELADO DE IMEDIATO. COMPROMETIMENTO

DO PRINCÍPIO DA UNIVERSALIDADE DO ACESSO À SAÚDE. PRINCÍPIO DA RESERVA DO POSSÍVEL. IMPROCEDENTE. AUSÊNCIA DE CONDIÇÕES FINANCEIRAS DE ARCAR COM O CUSTO DO TRATAMENTO. PRESENÇA DE VASTA JURISPRUDÊNCIA DO SUPERIOR TRIBUNAL DE JUSTIÇA E DESTE TRIBUNAL LOCAL. SÚMULA 18 DO TJPE. APELO NÃO PROVIDO. DECISÃO POR UNANIMIDADE DE VOTOS.

[...] (pág. 7 do documento eletrônico 11).

No RE, fundado no art. 102, III, a, da Constituição, sustentou-se, em suma, violação dos arts. 2º; 5º, *caput*; 37, *caput* e XXVI; e 196, *caput*, da mesma Carta, sob o argumento de que

"[...] o deferimento da pretensão de fornecimento do insumo em questão está fora dos regramentos da lista elaborada pelo Ministério da Saúde, bem como que para o fornecimento do insumo há uma vinculação a marca específica, acarretando violação aos dispositivos constitucionais apontados" (pág. 7 do documento eletrônico 15).

A pretensão recursal não merece acolhida.

A jurisprudência do Supremo Tribunal Federal é no sentido de que o Poder Público, qualquer que seja a esfera institucional de sua atuação no plano da organização federativa brasileira, não pode se mostrar indiferente ao problema da saúde da população, sob pena de incidir, ainda que por censurável omissão, em grave comportamento inconstitucional.

Desse modo, a regra contida no art. 196 da Constituição, a despeito de seu caráter programático, não exime o Estado do dever de assegurar aos cidadãos os meios necessários ao gozo do direito à saúde. Nesse passo, assentou-se nesta Corte o entendimento de que é solidária a obrigação dos entes da Federação em promover os atos indispensáveis à concretização do direito à saúde, tal como, na hipótese em análise, o fornecimento de suplemento nutricional. Essa jurisprudência foi reafirmada no julgamento do RE 855.178-RG/SE (Tema 793), de relatoria do Ministro Luiz Fux, em que este Tribunal reconheceu a repercussão geral do tema em acórdão assim ementado:

"RECURSO EXTRAORDINÁRIO. CONSTITUCIONAL E ADMINISTRATIVO. DIREITO À SAÚDE. TRATAMENTO MÉDICO. RESPONSABILIDADE SOLIDÁRIA DOS ENTES FEDERADOS. REPERCUSSÃO GERAL RECONHECIDA. REAFIRMAÇÃO DE JURISPRUDÊNCIA. O tratamento médico adequado aos necessitados se insere no rol dos deveres do Estado, porquanto responsabilidade solidária dos entes federados. O polo passivo pode ser composto por qualquer um deles, isoladamente, ou conjuntamente" (grifei).

Outrossim, importa acentuar, quanto aos limites orçamentários aos quais está vinculado o recorrente, que o Poder Público, ressalvado a ocorrência de motivo objetivamente mensurável, não pode se furtar à observância de seus encargos constitucionais. Com esse entendimento, oportuna a transcrição de trecho do voto do Ministro Celso de Mello no RE 410.715-AgR/SP:

"Não se mostrará lícito, contudo, ao Poder Público, em tal hipótese, criar obstáculo artificial que revele - a partir de indevida manipulação de sua atividade financeira e/ou político-administrativa - o ilegítimo, arbitrário e censurável propósito de fraudar, de frustrar e de inviabilizar o estabelecimento e a preservação, em favor da pessoa e dos cidadãos, de condições materiais mínimas de existência (ADPF 45/DF, Rel. Min. CELSO DE MELLO, Informativo/STF nº 345/2004).

Cumpra advertir, desse modo, na linha de expressivo magistério doutrinário (OTÁVIO HENRIQUE MARTINS PORT, 'Os Direitos Sociais e Econômicos e a Discricionariedade da Administração Pública', p. 105/110, item n. 6, e p. 209/211, itens ns. 17-21, 2005, RCS Editora Ltda.), que a cláusula da 'reserva do possível' - ressalvada a ocorrência de justo motivo objetivamente aferível - não pode ser invocada, pelo Estado, com a finalidade de exonerar-se, dolosamente, do cumprimento de suas obrigações constitucionais, notadamente quando, dessa conduta governamental negativa, puder resultar nulificação ou, até mesmo, aniquilação de direitos constitucionais impregnados de um sentido de essencial fundamentalidade".

Além disso, acerca da alegada afronta ao art. 2º da Constituição, a jurisprudência deste Tribunal está firmada no sentido de que o exame da legalidade dos atos administrativos pelo Poder Judiciário não viola o princípio da separação de poderes, conforme se constata nos seguintes precedentes:

"Ementa: AGRAVO REGIMENTAL NO RECURSO EXTRAORDINÁRIO. DIREITO CONSTITUCIONAL. FORNECIMENTO DE MEDICAMENTOS. RESPONSABILIDADE SOLIDÁRIA DOS ENTES FEDERADOS PELO DEVER DE PRESTAR ASSISTÊNCIA À SAÚDE. TEMA 793. OFENSA AO PRINCÍPIO DA SEPARAÇÃO DOS PODERES. INOCORRÊNCIA. SÚMULA N. 279 DO SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL. AGRAVO REGIMENTAL AO QUAL SE NEGA PROVIMENTO" (RE 1.331.310-AgR/RS, Rel. Min. Carmen Lúcia, Primeira Turma - grifei).

"Ementa: AGRAVO REGIMENTAL EM RECURSO EXTRAORDINÁRIO COM AGRAVO. ATENDIMENTO DOMICILIAR - HOME CARE. PACIENTE COM QUADRO NEUROLÓGICO DEGENERATIVO E PROGRESSIVO. COMPROVADA NECESSIDADE. SUPOSTA AFRONTA AO PRINCÍPIO DA ISONOMIA. REEXAME DE FATOS E PROVAS E DE LEGISLAÇÃO LOCAL. SÚMULAS 279 E 280 DO STF. ART. 196 DA CF. DIREITO À SAÚDE. PRINCÍPIO DA SEPARAÇÃO DE PODERES. RESERVA DO POSSÍVEL. AFRONTA. INOCORRÊNCIA. PRECEDENTES. ALTO CUSTO DO MEDICAMENTO. AUSÊNCIA DE DISCUSSÃO PARA FINS DE APLICAÇÃO DO TEMA 6 DA REPERCUSSÃO GERAL.



1. O acórdão recorrido, na hipótese, não destoa da jurisprudência desta Corte, quanto à inocorrência de violação ao princípio da separação dos poderes, eis que o julgamento, pelo Poder Judiciário, da legalidade dos atos dos demais poderes, não representa ofensa ao referido postulado da separação dos poderes, especialmente em se tratando de políticas públicas nas questões envolvendo o direito constitucional à saúde.

2. Eventual divergência em relação ao entendimento adotado pelo juízo *a quo*, no que tange à suposta ofensa ao postulado da isonomia e à necessidade ou não do tratamento médico *home care* demandaria o reexame de fatos e provas constantes dos autos e a análise da legislação local aplicável à espécie (Lei Complementar Estadual 30/2001), o que inviabiliza o processamento do apelo extremo, tendo em vista a vedação contida nas Súmulas 279 e 280 do STF.

3. A questão relativa ao alto custo do medicamento não foi objeto de discussão no acórdão recorrido para fins de aplicação do Tema 6 da repercussão geral, cujo paradigma é o RE 566.471-RG, de relatoria do Min. Marco Aurélio.

4. Agravo regimental a que se nega provimento. Mantida a decisão agravada quanto aos honorários advocatícios, eis que majorados nos limites do art. 85, §§ 2º e 3º, do CPC" (ARE 1.272.488-AgR-terceiro/PE, Rel. Min. Edson Fachin, Segunda Turma – grifei).

É certo ainda que, para divergir do acórdão impugnado, seria necessária a reanálise do acervo probatório dos autos, o que é vedado pela Súmula 279/STF. Nessa linha, aponto decisões de ambas as Turmas deste Tribunal:

**"DIREITO CONSTITUCIONAL. DIREITO À SAÚDE. AGRAVO REGIMENTAL EM RECURSO EXTRAORDINÁRIO COM AGRAVO. FORNECIMENTO DE MEDICAMENTO PELO PODER PÚBLICO. LISTA DO SUS. COMPROVAÇÃO DA NECESSIDADE. IMPOSSIBILIDADE. CONTROVÉRSIA DECIDIDA COM BASE NO CONJUNTO FÁTICO-PROBATÓRIO DOS AUTOS. SÚMULA 279/STF SOBRESTAMENTO. MEDICAMENTO DE ALTO CUSTO. INOVAÇÃO DE FUNDAMENTO EM AGRAVO REGIMENTAL.**

1. O Tribunal de origem, com base na análise da perícia médica, entendeu por determinar o fornecimento de medicamento que não se encontra na lista de fármacos fornecidos pelo Sistema Único de Saúde – SUS.

2. Para chegar a conclusão diversa do acórdão recorrido, seria imprescindível uma nova apreciação dos fatos e do material probatório constante dos autos (Súmula 279/STF), procedimento inviável em recurso extraordinário. Precedentes.

3. A tese de que os medicamentos se caracterizariam como de alto custo não fez parte das razões do recurso extraordinário, sendo aduzida somente nesta via recursal. Constitui-se, portanto, em inovação insuscetível de apreciação neste momento processual. Precedentes.

4. Agravo regimental a que se nega provimento" (ARE 935.824-AgR/RJ, Rel. Min. Roberto Barroso, Primeira Turma – grifei).

**"Ementa: AGRAVO REGIMENTAL EM RECURSO EXTRAORDINÁRIO COM AGRAVO. INTERPOSIÇÃO EM 29.8.2017. FORNECIMENTO DE ALIMENTO ESPECIAL A CRIANÇA PORTADORA DE ALERGIA ALIMENTAR. RESPONSABILIDADE SOLIDÁRIA DOS ENTES FEDERADOS. REAFIRMAÇÃO DA JURISPRUDÊNCIA SOB A SISTEMÁTICA DA REPERCUSSÃO GERAL. RE 855.178-RG. NECESSIDADE DE FORNECIMENTO DO ALIMENTO PLEITEADO. INEXISTÊNCIA NA LISTA DO SUS. REEXAME DE FATOS E PROVAS. SÚMULA 279 DO STF.**

1. É firme o entendimento deste Tribunal de que o Poder Judiciário pode, sem que fique configurada violação ao princípio da separação dos Poderes, determinar a implementação de políticas públicas nas questões relativas ao direito constitucional à saúde.

2. O acórdão recorrido está alinhado à jurisprudência do Supremo Tribunal Federal, reafirmada no julgamento do RE 855.178-RG, Rel. Min. Luiz Fux, no sentido de que constitui obrigação solidária dos entes federativos o dever de fornecimento gratuito de tratamentos e de medicamentos necessários à saúde de pessoas hipossuficientes.

3. Para se chegar a conclusão diversa daquela a que chegou a Turma Recursal de origem, quanto à necessidade de fornecimento do alimento especial pleiteado, seria necessário o reexame de fatos e provas. Incidência da Súmula 279 do STF.

3. Agravo regimental a que se nega provimento, com previsão de aplicação da multa prevista no art. 1.021, § 4º, do CPC. Inaplicável o disposto no art. 85, § 11, CPC, porquanto não houve fixação de verba honorária nas instâncias de origem" (ARE 1.049.831-AgR/PE, Rel. Min. Edson Fachin, Segunda Turma – grifei).

Por fim, destaque julgados em que a pretensão do Estado de Pernambuco, em casos semelhantes ao ora em análise, foi rejeitada pela Segunda Turma desta Corte com apoio nos mesmos fundamentos aqui expostos:

**"Ementa: AGRAVO REGIMENTAL EM RECURSO EXTRAORDINÁRIO COM AGRAVO. INTERPOSIÇÃO EM 1º.08.2020. INSUFICIÊNCIA RENAL CRÔNICA. FORNECIMENTO DE SUPLEMENTO ALIMENTAR NÃO INCLuíDO NA LISTA DO SUS. COMPROVADA NECESSIDADE. SUPOSTA AFRONTA AO PRINCÍPIO DA ISONOMIA. REEXAME DE FATOS E PROVAS. SÚMULA 279. ART. 196 DA CF. DIREITO**

**À SAÚDE. PRINCÍPIO DA SEPARAÇÃO DE PODERES. AFRONTA. INOCORRÊNCIA. PRECEDENTES. ALTO CUSTO DO MEDICAMENTO. AUSÊNCIA DE DISCUSSÃO PARA FINS DE APLICAÇÃO DO TEMA 6 DA REPERCUSSÃO GERAL.**

1. O acórdão recorrido, na hipótese, não destoa da jurisprudência desta Corte, quanto à inocorrência de violação ao princípio da separação dos poderes, eis que o julgamento, pelo Poder Judiciário, da legalidade dos atos dos demais poderes, não representa ofensa ao princípio da separação dos poderes, especialmente em se tratando de políticas públicas nas questões envolvendo o direito constitucional à saúde.

2. Eventual divergência em relação ao entendimento adotado pelo juízo *a quo*, no que tange à suposta ofensa ao postulado da isonomia e à necessidade ou não do fornecimento do alimento especial pleiteado, demandaria o reexame de fatos e provas, o que inviabiliza o processamento do apelo extremo, tendo em vista a vedação contida na Súmula 279 do STF.

3. A questão relativa ao alto custo do medicamento não foi objeto de discussão no acórdão recorrido para fins de aplicação do Tema 6 da repercussão geral, cujo paradigma é o RE 566.471-RG, de relatoria do Min. Marco Aurélio.

4. Agravo regimental a que se nega provimento. Incabível a aplicação do disposto no art. 85, § 11, do CPC, em virtude da ausência de fixação de honorários pelo Tribunal de origem" (ARE 1.267.067-AgR/PE, Rel. Min. Edson Fachin).

**"Ementa: AGRAVO REGIMENTAL NO RECURSO EXTRAORDINÁRIO COM AGRAVO. MAJORAÇÃO DE HONORÁRIOS. INEXATIDÃO MATERIAL. CORREÇÃO. DIREITO À SAÚDE. DEVER DO ESTADO. FORNECIMENTO DE MEDICAMENTO. OBRIGAÇÃO SOLIDÁRIA DOS ENTES DA FEDERAÇÃO (TEMA 793 DA REPERCUSSÃO GERAL). COMPROVAÇÃO DA NECESSIDADE DO MEDICAMENTO. IMPOSSIBILIDADE DE REEXAME DO CONJUNTO FÁTICO-PROBATÓRIO DOS AUTOS. SÚMULA 279/STF. AGRAVO A QUE SE NEGA PROVIMENTO.**

I - Reconhecida a ocorrência de inexatidão material na majoração de honorários recursais, o dispositivo da decisão agravada deve ser corrigido para excluí-la.

II - A jurisprudência desta Corte firmou-se no sentido de que é solidária a obrigação dos entes da Federação em promover os atos indispensáveis à concretização do direito à saúde, tais como o fornecimento de medicamento a pessoa destituída de recursos materiais para arcar com o próprio tratamento.

III - É inviável, em recurso extraordinário, o reexame do conjunto fático-probatório constante dos autos (Súmula 279/STF).

IV - Agravo regimental a que se nega provimento" (ARE 1.169.334-AgR/PE, de minha relatoria).

Isso posto, nego seguimento ao recurso (art. 21, § 1º, do RISTF).

Publique-se.

Brasília, 23 de março de 2022.

Ministro **Ricardo Lewandowski**  
Relator

#### **RECURSO EXTRAORDINÁRIO COM AGRAVO 1.371.340 (369)**

ORIGEM : 10001124620198260014 - TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO ESTADO DE SÃO PAULO  
PROCED. : SÃO PAULO  
RELATOR : MIN. GILMAR MENDES  
RECTE.(S) : BANCO BRADESCO SA  
ADV.(A/S) : BRUNO HENRIQUE GONCALVES (58276/BA, 68050/DF, 34007/ES, 62936A/GO, 23291-A/MA, 154372/MG, 20732-A/MS, 29659/A/MT, 55101/PE, 107524/PR, 214965/RJ, 122799A/RS, 61280-A/SC, 131351/SP)  
ADV.(A/S) : PAULO GUILHERME DARIO AZEVEDO (207714/RJ, 253418/SP)  
RECDO.(A/S) : ESTADO DE SÃO PAULO  
PROC.(A/S)(ES) : PROCURADOR-GERAL DO ESTADO DE SÃO PAULO

**DECISÃO:** Trata-se de agravo contra inadmissibilidade de recurso extraordinário em face de acórdão do Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo, cuja ementa transcrevo:

**"RECURSO DE APELAÇÃO EXECUÇÃO FISCAL EMBARGOS DO DEVEDOR – DIREITO TRIBUTÁRIO IPVA VEÍCULO AUTOMOTOR CONTRATO DE ARRENDAMENTO MERCANTIL PRETENSÃO AO RECONHECIMENTO DA ILEGITIMIDADE PASSIVA DA ARRENDADORA (CREDORA FIDUCIÁRIA) IMPOSSIBILIDADE PRETENSÃO À NULIDADE DAS CDA'S IMPOSSIBILIDADE. 1. Inicialmente, o reconhecimento da repercussão geral da matéria, pelo C. STF, não impede o julgamento do recurso por este E. Tribunal de Justiça. 2. Constitucionalidade da Lei Estadual nº 13.296/08, reconhecida pelo C. Órgão Especial, deste E. TJSP, por ocasião do julgamento do processo nº 0127403-35.2012.8.26.0000. 3. O proprietário do bem móvel e arrendador (credor fiduciário) é responsável pelo débito tributário decorrente do IPVA. 4. As Certidões de Dívida Ativa, na qualidade de título executivo, preenchem os requisitos de liquidez, certeza e exigibilidade, previstos no artigo 202 do CTN. 5. Precedentes da jurisprudência do C. STJ e, inclusive, deste E. Tribunal de Justiça. 6. Arbitramento dos honorários advocatícios recursais, em favor da parte vencedora, a título de observação, nos termos do disposto no artigo 85, § 11, do CPC/15. 7. Embargos do**

devedor à execução fiscal, rejeitados, em Primeiro Grau de Jurisdição. 8. Sentença recorrida, ratificada. 9. Recurso de apelação, apresentado pela parte embargante, desprovido, com observação". (eDOC 38, p. 2)

No recurso extraordinário, interposto com fundamento no art. 102, III, a, da Constituição Federal, aponta-se violação aos arts. 5º, II, XXXVI e LV; 30, I e II; 48, XIII; art. 150, IV; e 192 do texto constitucional.

Nas razões recursais, alega-se ilegitimidade da parte embargante para responder pelo pagamento do IPVA na hipótese, porque não é o sujeito passivo da obrigação tributária.

Afirma-se que o responsável pelo referido imposto é aquele que detém o domínio sobre bem, podendo ser o próprio contribuinte ou terceiros, quando autorizado em lei.

Argumenta-se violação ao princípio da eficiência da administração pública, na medida em que a parte recorrida prejudica a continuidade da prestação de serviço inerente à atividade-fim do contribuinte.

É o relatório.

Decido.

O recurso não merece prosperar.

No caso, o Tribunal de origem, ao examinar a legislação infraconstitucional aplicável à espécie, inclusive local, (Lei estadual 13.296/2008) e o conjunto probatório constante dos autos, consignou a responsabilidade da parte recorrente ao pagamento do IPVA. Nesse sentido, extrai-se o seguinte trecho do acórdão impugnado:

"Pois bem. No mérito, a constitucionalidade da Lei Estadual nº 13.296/08, já foi reconhecida pelo C. Órgão Especial, deste E. TJSP, Rel. o I. Des. Enio Zuliani, por ocasião do julgamento do processo nº 0127403-35.2012.8.26.0000, em 22.8.12.

De outra parte, é evidente a legitimidade passiva do proprietário do veículo automotor, relativamente à cobrança executiva, na qualidade de responsável pelo débito tributário do IPVA, nos termos do artigo 2º da Lei Estadual nº 13.296/08.

Aliás, é possível verificar, na hipótese dos autos, que a parte embargante ostenta tal condição, conforme a prova documental produzida a fls. 16/127. E, na qualidade de proprietária e arrendadora (credora fiduciária), detém o domínio resolúvel dos referidos bens móveis, transferindo, apenas e tão somente, a posse direta em favor da parte arrendatária (devedora fiduciante).

Desta forma, é inafastável a responsabilidade da parte embargante pelo débito tributário fiscal decorrente do IPVA, referente às CDA's de fls. 130/178". (eDOC 38, p. 4-5)

Assim, verifica-se que a matéria debatida pelo Tribunal de origem restringe-se ao âmbito infraconstitucional, inclusive de direito local, de modo que a ofensa à Constituição, se existente, seria reflexa ou indireta, o que inviabiliza o processamento do presente recurso.

Ademais, divergir desse entendimento demandaria o revolvimento do acervo fático-probatório, providência inviável no âmbito do recurso extraordinário. Nesses termos, incidem no caso as Súmulas 279 e 280 do Supremo Tribunal Federal.

Nesse sentido, cito os seguintes precedentes:

"AGRAVO INTERNO NO RECURSO EXTRAORDINÁRIO COM AGRAVO. DIREITO TRIBUTÁRIO. IMPOSTO SOBRE A PROPRIEDADE DE VEÍCULOS AUTOMOTORES. ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA. CONTRIBUINTE. AUSÊNCIA DE INDICAÇÃO DO DISPOSITIVO CONSTITUCIONAL SUPOSTAMENTE VIOLADO. DEFICIÊNCIA DE FUNDAMENTAÇÃO DO RECURSO EXTRAORDINÁRIO. LEGISLAÇÃO INFRACONSTITUCIONAL. OFENSA REFLEXA. FATOS E PROVAS. REEXAME. IMPOSSIBILIDADE. PRECEDENTES. 1. É inadmissível o recurso extraordinário quando a deficiência de sua fundamentação – não indicação do dispositivo constitucional supostamente violado – não permitir a exata compreensão da controvérsia. Incidência da Súmula 284 do STF. 2. Não se presta o recurso extraordinário para a análise de matéria infraconstitucional (Súmula 280/STF). 3. Agravo interno desprovido, com imposição de multa de 5% (cinco por cento) do valor atualizado da causa (artigo 1.021, § 4º, do CPC), caso seja unânime a votação. 4. Honorários advocatícios majorados ao máximo legal em desfavor da parte recorrente, caso as instâncias de origem os tenham fixado, nos termos do artigo 85, § 11, do Código de Processo Civil, observados os limites dos §§ 2º e 3º e a eventual concessão de justiça gratuita". (ARE 1.313.615 AgR, Rel. LUIZ FUX (Presidente), Tribunal Pleno, DJe 25.5.2021)

"Agravo regimental no recurso extraordinário com agravo. Tributário. IPVA. Alienação fiduciária. Contribuinte. Necessidade de reexame da legislação ordinária e do contrato. Ofensa constitucional indireta ou reflexa. 1. Para ultrapassar o entendimento do Tribunal a quo, concernente ao enquadramento do credor fiduciário como proprietário do veículo automotor para fins de cobrança de IPVA, seria necessário o reexame da causa à luz da legislação ordinária (Código Civil, Decreto-lei nº 911/69, Lei Estadual nº 14.937/03) e do contrato de alienação fiduciária. 2. A afronta ao texto constitucional, se houvesse, seria reflexa ou indireta, o que não enseja a abertura da via extraordinária. Incidência das Súmulas 279 e 454 da Corte. 3. Agravo regimental não provido". (ARE 830.373 AgR, rel. Min. Dias Toffoli, Primeira Turma, DJe 6.5.2015)

Ante o exposto, nego seguimento ao recurso (art. 932, VIII, do CPC, c/c art. 21, §1º, do RISTF) e, tendo em vista o disposto no art. 85, § 11, do CPC, majoro, em 10%, o valor da verba honorária fixada anteriormente (eDOC 38, p. 6), observados os limites previstos nos §§ 2º e 3º do referido

dispositivo, ressalvada a eventual concessão do benefício da justiça gratuita. Publique-se.

Brasília, 24 de março de 2022.

Ministro GILMAR MENDES

Relator

Documento assinado digitalmente

## RECURSO EXTRAORDINÁRIO COM AGRAVO 1.371.579 (370)

ORIGEM : 00000638420158260459 - TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO ESTADO DE SÃO PAULO  
PROCED. : SÃO PAULO  
RELATORA : MIN. CARMEN LÚCIA  
RECTE.(S) : PETRONILIO JOSÉ VILELA  
ADV.(A/S) : REYNALDO CALHEIROS VILELA (245019/SP)  
RECD.(A/S) : MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DE SÃO PAULO  
PROC.(A/S)(ES) : PROCURADOR-GERAL DE JUSTIÇA DO ESTADO DE SÃO PAULO

### DECISÃO

RECURSO EXTRAORDINÁRIO COM AGRAVO. PROCESSO PENAL. CRIME EM LICITAÇÃO. ART. 89 DA LEI N. 8.666/1993. DECISÃO DE INADMISSIBILIDADE DO RECURSO EXTRAORDINÁRIO: FUNDAMENTOS DA DECISÃO AGRAVADA NÃO IMPUGNADOS. SÚMULA N. 287 DO SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL. INCIDÊNCIA DAS SÚMULAS NS. 279, 282 E 284 DO SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL. AUSÊNCIA DE OFENSA DIRETA À CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA. RECURSO EXTRAORDINÁRIO COM AGRAVO AO QUAL SE NEGA SEGUIMENTO.

#### Relatório

1. Agravo nos autos principais contra inadmissão de recurso extraordinário interposto com base na al. a do inc. III do art. 102 da Constituição da República contra o seguinte julgado da Décima Terceira Câmara Criminal do Tribunal de Justiça de São Paulo:

"APELAÇÃO CRIMINAL - Crime do artigo 89 da Lei 8.666/93 - Dispensa e inexigibilidade de licitação fora das hipóteses legais - Preliminar de inépcia da denúncia - Inocorrente - Mérito - Pleito defensivo colimando a absolvição por insuficiência de provas - Inadmissibilidade - Materialidade e autoria do delito fartamente demonstradas, assim como o dolo do réu - Provas suficientes dos fatos descritos na denúncia, subsumindo a conduta do réu à figura típica imputada - Condenação mantida - Pena aplicada no mínimo legal - Regime mais benevolente para início de cumprimento de pena, em caso de conversão, que não se altera - Recurso não provido. Sentença mantida" (fl. 2, e-doc. 42).

Em 15.3.2021, a Décima Terceira Câmara Criminal do Tribunal de Justiça de São Paulo rejeitou os embargos de declaração opostos pela defesa (e-doc. 44), em acórdão com a seguinte ementa:

"Embargos de declaração. Alegação de omissão no v. Acórdão que negou provimento ao recurso defensivo. Inocorrência. Omissão. Inexistente. Irresignação do embargante quanto à demonstração de materialidade e autoria. Materialidade e autoria do delito fartamente demonstradas, assim como o dolo do réu. Provas suficientes dos fatos descritos na denúncia, subsumindo a conduta do réu à figura típica imputada. Finalidade de prequestionamento. Recurso que não se presta para reexame de provas com o quanto já decidido. Recurso que, ainda que com finalidade de prequestionamento, deve se ater às disposições do artigo 619 do Código de Processo Penal. Embargos rejeitados" (fl. 2, e-doc. 44).

2. No recurso extraordinário, preliminarmente o agravante alega extinção da punibilidade pela revogação do art. 89 da Lei n. 8.666/1993 e, no mérito, ter o Tribunal de origem contrariado os incs. I, V, LIV, LV, LXXVIII do art. 5º e o § 4º e o caput do art. 37 da Constituição da República (e-doc. 47).

3. O recurso extraordinário foi inadmitido pela incidência das Súmulas ns. 282 e 284 do Supremo Tribunal Federal, por se tratar de matéria infraconstitucional e pela necessidade de revolvimento de fatos e provas (e-doc. 50).

Quanto à repercussão geral, o agravante sustenta que "o debate trava-se sob a questão Constitucional Administrativa, na qual é de rigor o pronunciamento do Excelso Supremo Tribunal Federal, acerca das nuances da Lei Licitatória, na qual é de rigor esclarecer a ausência de dolo implica criminal o gestor público", e se amoldaria ao Tema 309 da sistemática da repercussão geral (fls. 4-7, e-doc. 52).

Afirma "extinção da punibilidade pela revogação do referido artigo 89 da Lei 8.666/93, que dá sustentação a referida condenação, pelo inciso I, artigo 193, da Lei n. 14.133, de 2021" (fl. 10, e-doc. 52).

Argumenta que "o DENUNCIADO não teve intenção de burlar os princípios que regem a administração pública ou a lei, aliás, não há provas nos autos e não haverá, posto que os fatos narrados no exórdio não vão além de sofismas, portanto não há dolo, falta grave ou dano ao erário, tampouco não há configuração de infringência ao artigo 89 da Lei nº 8.666/93, porquanto não houve lesão ao erário público" (fl. 13, e-doc. 52).

Assinala "que não há provas nos autos para caracterização do delito, eis que os documentos não são suficientes, aliás não comprova nada, sequer há indícios da existência de dolo e lesão ao erário público, elementos estes imprescindíveis para sucesso da tese acusatória" (fl. 14, e-doc. 52).

Resalta "que os documentos acostados aos autos não comprovam que o denunciado cometeu crime contra a lei de licitações e



consequentemente tenha lesado o erário público, pois sequer o denunciante juntou cotação de preços de outras empresas, a fim de comparar se o valor do serviço estava acima do praticado pelo mercado na época ou se o alegado fracionamento de licitação tenha sido premeditado e proposital" (fl. 20, e-doc. 52).

Acentua que "não burlou os princípios que regem a administração pública, aliás, não há provas da existência de dolo, má-fé, culpa, dano ao erário e enriquecimento ilícito, tampouco não configurou a infringência ao artigo 89, caput da Lei n. 8.666/93 e 37 da CF, ou qualquer outro, porquanto não houve inclusive ato de improbidade administrativa" (fl. 55, e-doc. 52).

Enfatiza "que todas as contas já passaram pelo crivo do E. TCESP e [teriam sido] aprovadas, é evidente que não houve má-fé, dolo, prejuízo ao erário público, enriquecimento ilícito próprio ou de terceiro. Portanto, sendo de rigor a reforma da Respeitável Sentença afim de julgar improcedente o feito, por não haver qualquer elemento que justifique a manutenção de sua procedência" (fl. 55, e-doc. 52).

Defende que "para a configuração do crime de dispensar ou declarar a inexigibilidade de licitação fora das hipóteses legais (art. 89 da Lei 8.666/1993) é preciso haver a presença do dolo específico de causar dano ao erário e do efetivo prejuízo à administração pública" (fl. 75, e-doc. 52).

Examinados os elementos havidos nos autos, **DECIDO**.

4. Razão jurídica não assiste ao agravante.

5. Considera-se atendido o requisito do prequestionamento quando oportunamente suscitada a matéria, o que se dá em momento processual adequado, nos termos da legislação vigente. Quando, suscitada a matéria constitucional pelo interessado, não há o debate ou o pronunciamento do órgão judicial competente, pode e deve haver a oposição de embargos declaratórios para suprir-se a omissão, como é próprio desse recurso. Apenas nos casos de omissão do órgão julgador sobre a matéria constitucional arguida na causa, os embargos declaratórios cumprem o papel de demonstrar a ocorrência do prequestionamento.

A inovação da matéria em embargos é juridicamente inaceitável para fins de comprovação de prequestionamento. Primeiramente, porque, se não se questionou antes (prequestionou), não se há cogitar da situação a ser provida por embargos. Em segundo lugar, se não houve prequestionamento da matéria, não houve omissão do órgão julgador, pelo que não prosperam os embargos pela ausência de condição processual. Os embargos declaratórios não servem para suprir a omissão da parte que não tenha providenciado o necessário questionamento em momento processual próprio. Assim, por exemplo:

"AGRAVO REGIMENTAL NO AGRAVO DE INSTRUMENTO. PROCESSUAL PENAL. DEFICIÊNCIA NO TRASLADO. INCIDÊNCIA DA SÚMULA N. 288 DO SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL. AUSÊNCIA DE PREQUESTIONAMENTO DA MATÉRIA CONSTITUCIONAL. SÚMULA N. 282 DO SUPREMO TRIBUNAL. AGRAVO REGIMENTAL AO QUAL SE NEGA PROVIMENTO. O cumprimento do requisito do prequestionamento dá-se quando oportunamente suscitada a matéria constitucional, o que ocorre em momento processual adequado, nos termos da legislação vigente. A inovação da matéria em embargos de declaração é juridicamente inaceitável para os fins de comprovação de prequestionamento. Precedentes" (Al n. 836.511-AgR, de minha relatoria, Primeira Turma, DJe 8.4.2011).

"AGRAVO REGIMENTAL NO RECURSO EXTRAORDINÁRIO COM AGRAVO. MATÉRIA CRIMINAL. ALEGAÇÃO DE INÉPCIA DA DENÚNCIA. AUSÊNCIA DE PREQUESTIONAMENTO. DEVIDO PROCESSO LEGAL. CONTRADITÓRIO. AMPLA DEFESA. MATÉRIA INFRACONSTITUCIONAL. TEMA 660. AGRAVO REGIMENTAL DESPROVIDO. 1. É inadmissível o recurso extraordinário quando a matéria constitucional suscitada não tiver sido apreciada pelo acórdão recorrido. Súmula 282 do STF. 2. O Supremo Tribunal Federal já assentou que suposta ofensa aos princípios do devido processo legal, da ampla defesa, do contraditório e dos limites da coisa julgada, quando a violação é debatida sob a ótica infraconstitucional, não apresenta repercussão geral, o que torna inadmissível o recurso extraordinário. (RE 748.371-RG, Rel. Min. Gilmar Mendes, DJe 1º.08.2013 Tema 660). 3. Agravo regimental desprovido" (ARE n. 1.092.340-AgR, Relator o Ministro Edson Fachin, Segunda Turma, DJe 10.6.2019).

Na espécie, não se atendeu ao requisito do prequestionamento, como deduzido no recurso de apelação interposto (fls. 28-95, e-doc. 40) e assentado no acórdão do Tribunal de origem (e-doc. 42). Incide na espécie a Súmula n. 282 do Supremo Tribunal Federal, por ter sido a questão constitucional suscitada apenas nos embargos opostos, nos termos da decisão recorrida, e o argumento de *abolitio criminis* do art. 89 da Lei n. 8.666/1993 foi trazido pela primeira vez no recurso extraordinário.

6. Ademais, no recurso extraordinário com agravo, não foram impugnados os fundamentos da decisão agravada. O agravante não demonstrou, de forma específica e objetiva, por que os óbices de inadmissibilidade do recurso extraordinário deveriam ser superados.

Este Supremo Tribunal assentou a inviabilidade do recurso no qual não se impugnem os fundamentos da decisão agravada. Incide, na espécie vertente, a Súmula n. 287 do Supremo Tribunal Federal. Neste sentido:

"AGRAVO REGIMENTAL NO RECURSO EXTRAORDINÁRIO COM AGRAVO. PROCESSUAL PENAL. ESTELIONATO E CORRUPÇÃO DE MENORES. AUSÊNCIA DE IMPUGNAÇÃO DOS FUNDAMENTOS DA DECISÃO DE INADMISSIBILIDADE DO RECURSO EXTRAORDINÁRIO: SÚMULA N. 287 DO SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL. PRINCÍPIO DA

INSIGNIFICÂNCIA. AUSÊNCIA DOS REQUISITOS ESSENCIAIS. AGRAVO REGIMENTAL AO QUAL SE NEGA PROVIMENTO" (ARE n. 1.300.677-AgR, de minha relatoria, Segunda Turma, DJe 14.5.2021).

"AGRAVO INTERNO NOS EMBARGOS DE DECLARAÇÃO NO RECURSO EXTRAORDINÁRIO COM AGRAVO. PENAL. PROCESSO PENAL. INCIDÊNCIA DO ENUNCIADO 287 DA SÚMULA DO SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL. INOBSERVÂNCIA DO DEVER DE IMPUGNAÇÃO ESPECÍFICA DA DECISÃO RECORRIDA. AGRAVO INTERNO NÃO CONHECIDO. 1. A impugnação específica da decisão agravada, quando ausente, conduz ao desprovimento do agravo interno. Precedentes: ARE 1.2615.88-AgR, Tribunal Pleno, Rel. Min. Dias Toffoli (Presidente), DJe de 29/6/2020; ARE 790.499-ED-AgR, Primeira Turma, Rel. Min. Rosa Weber, DJe de 1º/8/2019; ARE 880.671-AgR, Primeira Turma, Rel. Min. Roberto Barroso, DJe de 30/6/2015. 2. Agravo interno não conhecido" (ARE n. 1.304.232-ED-AgR, Relator o Ministro Presidente, Plenário, DJe 3.9.2021).

"DIREITO PROCESSUAL PENAL. AGRAVO INTERNO EM RECURSO EXTRAORDINÁRIO COM AGRAVO. DESCONSTITUIÇÃO DE TODOS OS FUNDAMENTOS UTILIZADOS PELO TRIBUNAL ESTADUAL PARA INADMITIR O RECURSO EXTRAORDINÁRIO. NECESSIDADE. JURISPRUDÊNCIA DO SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL. 1. As partes recorrentes não se desincumbiram do dever processual de desconstituir especificamente os seguintes fundamentos utilizados pelo Tribunal estadual para inadmitir o recurso extraordinário: incidem, no caso, as Súmulas 279 e 284/STF. Precedente. 2. Agravo interno a que se nega provimento" (ARE n. 1.345.088-AgR, Relator o Ministro Roberto Barroso, Primeira Turma, DJe 30.11.2021).

7. Tem-se, ainda, que o Tribunal de origem não admitiu o recurso extraordinário, com fundamento na Súmula n. 284 do Supremo Tribunal Federal.

Este Supremo Tribunal assentou ser deficiente a argumentação veiculada em recurso quando difícil a compreensão da controvérsia alegada pelo recorrente. Confirmam-se também os julgados:

"AGRAVO REGIMENTAL NO RECURSO EXTRAORDINÁRIO COM AGRAVO. PROCESSUAL PENAL. FUNDAMENTAÇÃO DEFICIENTE: SÚMULA N. 284 DO SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL. ALEGAÇÃO DE CONTRARIEDADE AO INC. LV DO ART. 5º DA CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA: INEXISTÊNCIA DE REPERCUSSÃO GERAL. AGRAVO REGIMENTAL AO QUAL SE NEGA PROVIMENTO" (ARE n. 1.088.955-AgR, de minha relatoria, Segunda Turma, DJe 11.3.2019).

"Agravo regimental no recurso extraordinário com agravo. 2. Direito Penal e Processual Penal. 3. Furto qualificado. Art. 155, § 4º, inciso IV, do Código Penal. 4. Incidência da Súmula 284/STF, diante da ausência de fundamentação recursal precisa. 5. Ofensa indireta e reflexa à Constituição Federal. 6. Necessidade de revolvimento do conjunto fático-probatório dos autos. Óbice da Súmula 279/STF. 7. Precedentes. 8. Agravo regimental não provido" (ARE n. 1.329.453-AgR, Relator o Ministro Gilmar Mendes, Segunda Turma, DJe 15.9.2021).

"AGRAVO INTERNO NOS EMBARGOS DE DECLARAÇÃO NO RECURSO EXTRAORDINÁRIO COM AGRAVO. PENAL E PROCESSUAL PENAL. ARTIGO 158 DO CÓDIGO PENAL. CRIME DE EXTORSÃO. RAZÕES RECURSAIS DISSOCIADAS DOS FUNDAMENTOS DO ACÓRDÃO RECORRIDO. INCIDÊNCIA DA SÚMULA 284 DO STF. AGRAVO INTERNO NÃO CONHECIDO" (ARE n. 1.154.354-ED-AgR, Relator o Ministro Luiz Fux, Primeira Turma, DJe 10.12.2018).

Esse fundamento da decisão de inadmissibilidade também não foi afastado pelo agravante no agravo interposto.

8. O exame da pretensão do agravante, quanto à alegada inexistência de dolo específico no crime de dispensa ou inexigibilidade de licitação fora das hipóteses previstas, exigiria a análise do conjunto probatório constante dos autos, procedimento incabível de ser adotado validamente em recurso extraordinário, como se tem na Súmula n. 279 do Supremo Tribunal Federal. Assim, por exemplo:

"AGRAVO INTERNO NO RECURSO EXTRAORDINÁRIO COM AGRAVO. PENAL E PROCESSUAL PENAL. CRIME TIPIFICADO NO ARTIGO 89 DA LEI 8.666/93. REVOLVIMENTO DO CONJUNTO FÁTICO-PROBATÓRIO ENGENDRADO NOS AUTOS. OFENSA REFLEXA. AGRAVO INTERNO DESPROVIDO. 1. O recurso extraordinário é instrumento de impugnação de decisão judicial inadequado para a valoração e exame minucioso do acervo fático-probatório engendrado nos autos, bem como para a análise de matéria infraconstitucional. Precedentes: ARE 1.175.278-AgR-Segundo, Primeira Turma, Rel. Min. Luiz Fux, DJe de 25/2/19; ARE 1.197.962-AgR, Tribunal Pleno, Rel. Min. Dias Toffoli (Presidente), DJe de 17/6/19; e ARE 1.017.861-AgR, Segunda Turma, Rel. Min. Gilmar Mendes, DJe de 5/6/17; ARE 1.048.461-AgR, Primeira Turma, Rel. Min. Rosa Weber, DJe de 4/3/2020; e ARE 1.264.183-AgR, Primeira Turma, Rel. Min. Luiz Fux, DJe de 26/5/2020. 2. Agravo interno desprovido" (ARE n. 1.307.007-AgR, Relator o Ministro Presidente, Plenário, DJe 27.4.2021).

"AGRAVO INTERNO NO RECURSO EXTRAORDINÁRIO COM AGRAVO. PENAL E PROCESSUAL PENAL. CRIME DE DISPENSA INDEVIDA DE LICITAÇÃO. ARTIGO 89 DA LEI 8.666/1993. ALEGAÇÃO DE OFENSA AO ARTIGO 5º, XXXIX, DA CONSTITUIÇÃO FEDERAL. AUSÊNCIA DE PREQUESTIONAMENTO. INCIDÊNCIA DAS SÚMULAS 282 E 356 DO STF. PRINCÍPIO DA LEGALIDADE. PREJUÍZO E DOLO ESPECÍFICO COMPROVADOS. MATÉRIA DE ÍNDOLE INFRACONSTITUCIONAL.



OFENSA INDIRETA À CONSTITUIÇÃO FEDERAL. NECESSIDADE DE REVOLVIMENTO DO CONJUNTO FÁTICO-PROBATÓRIO DOS AUTOS. IMPOSSIBILIDADE. SÚMULA 279 DO STF. VIOLAÇÃO AO ARTIGO 93, IX, DA CONSTITUIÇÃO. INEXISTÊNCIA. AGRAVO INTERNO DESPROVIDO" (ARE n. 1.108.494-AgR, Relator o Ministro Luiz Fux, Primeira Turma, DJe 17.9.2018).

"Embargos de declaração em agravo interposto nos próprios autos de recurso extraordinário. 2. Decisão monocrática. Embargos de declaração recebidos como agravo regimental. 3. Penal e Processo Penal. 4. Crime do art. 92 da Lei 8.666/93. 5. Alegação de ausência de dolo e de assinatura no termo aditivo do contrato objeto da ação penal. Impossibilidade. Revolvimento de fatos e provas. Enunciado 279 da Súmula do STF. 6. Não violação ao art. 5º, incisos LIV e LV, da Constituição. 7. Agravo regimental a que se nega provimento" (ARE n. 700.219-ED, Relator o Ministro Gilmar Mendes, Segunda Turma, DJe 13.9.2013).

"EMBARGOS DE DECLARAÇÃO NO RECURSO EXTRAORDINÁRIO COM AGRAVO. CONVERSÃO EM AGRAVO REGIMENTAL. PENAL. CRIMES PREVISTOS NO ART. 89, CAPUT E § 1º, DA LEI N. 8.666/1993. 1. Insuficiência da preliminar formal de repercussão geral: inviabilidade da análise do recurso extraordinário. 2. Ausência de prequestionamento da matéria constitucional suscitada. Incidência das Súmulas n. 282 e 356 do Supremo Tribunal Federal. 3. Necessidade de reexame de fatos e provas. Súmula n. 279 do Supremo Tribunal Federal. 4. Agravo regimental ao qual se nega provimento" (ARE n. 681.329-ED, de minha relatoria, Primeira Turma, DJe 12.6.2012).

9. A apreciação do pleito recursal exigiria também a avaliação da legislação infraconstitucional aplicável à espécie (Lei n. 8.666/1993). A alegada contrariedade à Constituição da República, se tivesse ocorrido, seria indireta, a inviabilizar o processamento do recurso extraordinário. Neste sentido:

"Agravo regimental em recurso extraordinário com agravo. 2. Penal e Processual Penal. 3. Dispensa ou inexistência de licitação. Organização criminosa. Peculato. 4. Quebra de sigilo bancário e fiscal anulada. 5. Pretensão de unificação de processos. 6. Ofensa indireta e reflexa à Constituição Federal. 7. Necessidade de revolvimento do conjunto fático-probatório dos autos. Óbice da Súmula 279/STF. 8. Tema 660 da sistemática de repercussão geral. 9. Precedentes. 10. Agravo regimental não provido" (ARE n. 1.202.497-AgR, Relator o Ministro Gilmar Mendes, Segunda Turma, DJe 6.8.2019).

"AGRAVO REGIMENTAL NO AGRAVO DE INSTRUMENTO. PENAL. CRIME DE DISPENSAR OU INEXIGIR LICITAÇÃO FORA DAS HIPÓTESES PREVISTAS NA LEI N. 8.666/93. INDEFERIMENTO DE PROVA PERICIAL. IMPOSSIBILIDADE DA ANÁLISE DA LEGISLAÇÃO INFRACONSTITUCIONAL E DO REEXAME DE PROVAS (SÚMULA 279). OFENSA CONSTITUCIONAL INDIRETA. AGRAVO REGIMENTAL AO QUAL SE NEGA PROVIMENTO" (Al n. 752.181-AgR, de minha relatoria, Primeira Turma, DJe 30.4.2010).

Nada há a prover quanto às alegações do agravante.

10. Pelo exposto, **nego seguimento ao recurso extraordinário com agravo** (§ 1º do art. 21 do Regimento Interno do Supremo Tribunal Federal). **Publique-se.**

Brasília, 23 de março de 2022.

Ministra **CÁRMEN LÚCIA**  
Relatora

#### **RECURSO EXTRAORDINÁRIO COM AGRAVO 1.372.642 (371)**

ORIGEM : 00148572120188130701 - TJMG - TURMA RECURSAL DE UBERABA  
PROCED. : MINAS GERAIS  
RELATOR : MIN. EDSON FACHIN  
RECTE.(S) : ESTADO DE MINAS GERAIS E OUTRO(A/S)  
PROC.(A/S)(ES) : ADVOGADO-GERAL DO ESTADO DE MINAS GERAIS  
RECDO.(A/S) : REJANE MARIA BORGES BATISTA OLIVEIRA  
ADV.(A/S) : MARIA CRISTINA SANTOS CAETANO (139061/MG)

**DECISÃO:** Trata-se de agravo cujo objeto é a decisão que não admitiu recurso extraordinário interposto em face de acórdão da 1ª Turma Recursal de Uberaba – Tribunal de Justiça do Estado de Minas Gerais, o qual deu provimento para condenar o recorrente a computar o prazo que a recorrida gozou de licença de interesse particular para fins de aposentadoria (eDOC 12).

Os embargos de declaração foram rejeitados (eDOC 14).

No recurso extraordinário, com fundamento no art. 102, III, a, do permissivo constitucional, aponta-se ofensa ao artigo 37 da Constituição Federal.

Nas razões recursais, sustenta-se, em suma que (eDOC 16, p. 12-13):

"O benefício previdenciário de aposentadoria do servidor público está vinculado à efetiva prestação de serviço do servidor público quando relativo a período anterior à vigência da Lei Complementar 64/2002 nos termos da Lei Estadual 869/52, Estatuto do Servidor Público do Estado de Minas Gerais, que não prevê o tempo de afastamento por Licença para tratar de Interesses Particulares – LIP como tempo computável de exercício para aposentadoria."

A Presidência da 1ª Turma Recursal de Uberaba/MG inadmitiu o

recurso extraordinário por entender que a análise da controvérsia demandaria a interpretação de normas infraconstitucionais, além da incidência das Súmulas 282 e 356 do STF (eDOC 17).

**É o relatório. Decido.**

A irresignação não merece prosperar.

O Tribunal de origem, quando do julgamento da apelação, assim asseverou (eDOC 12, p. 3-5):

"No caso autoral a autora requereu licença para tratar de assuntos particulares e havendo a existência de legislação que determinava o pagamento das contribuições do servidor durante o período de afastamento consequentemente tem-se a manutenção de sua filiação previdenciária para todos os fins.

A autora afastou-se no serviço para tratar de assuntos particulares LIP e entendo que no caso se a legislação estadual ao tempo em que o servidor gozou da licença para tratar de assuntos particulares já exigia a manutenção do pagamento das contribuições previdenciárias por força do artigo 6 da Lei 9.380/86 é inafastável a manutenção do vínculo previdenciário do filiado para todos os fins legais, inclusive aposentação.

Importante citar o parágrafo único do artigo 31 da Lei complementar Estadual 64/2002 onde o período de licença é incluído na contagem de tempo de serviço para efeito de aposentadoria do servidor.

Assim, tenho que preservado o vínculo com a Administração, inclusive com a manutenção de todos os benefícios previdenciários e garantida a contagem de tempo de serviço de aposentadoria.

Insta acrescentar que a Lei Estadual n. 9.380/86 que cuida do Instituto de Previdência dos Servidores Públicos do Estado de Minas Gerais, estabelecia sobre o pagamento das contribuições pelo servidor afastado e pelo que analiso dos autos o afastamento se deu em maio de 1993 a abril de 1995 de modo que a recorrente contribuiu para o pagamento da contribuição.

Vale citar o artigo 6 da Lei 9.380/86:

"O servidor legalmente licenciado ou afastado do exercício até o dia 10 do mês seguinte ao vencido, diretamente ao IPSEMG sua contribuição calculada sobre o estipêndio de contribuição sempre atualizado, correspondente ao cargo ou função acrescida da quota referente à entidade empregadora".

Acrescentando a isso temos o advento da Lei complementar Estadual n. 64/02 que estatuiu o Regime próprio da Previdência dos servidores mineiros restou reconhecida a autorização a contagem do tempo de gozo da LIP para a aposentação.

Artigo 31. O segurado ativo que, para atender a interesse próprio, deixar de perceber vencimento temporariamente deverá recolher as contribuições mensais previstas nos artigos 29 e 30 durante o tempo do afastamento.

Parágrafo único: O tempo a que se refere o 'caput' deste artigo será contado para efeito de aposentadoria."

Na espécie, verifica-se que o Tribunal de origem apreciou a matéria à luz da legislação infraconstitucional local (Lei Complementar Estadual 64/2002 e Lei Estadual 9.380/86). Desse modo, o entendimento a respeito de questões envolvendo descontos de contribuição previdenciária de servidores estaduais, revela-se adstrita ao âmbito da legislação local, o que inviabiliza o processamento do apelo extremo, tendo em vista a vedação contida na Súmula 280 do STF. Nesse sentido:

"AGRAVO REGIMENTAL EM RECURSO EXTRAORDINÁRIO. CONTRIBUIÇÃO PREVIDENCIÁRIA. SÃO PAULO. LEIS COMPLEMENTARES ESTADUAIS N. 943/2003 E 954/2003. OFENSA INDIRETA OU REFLEXA À CONSTITUIÇÃO. ÓBICE DO ENUNCIADO 280 DA SÚMULA/STF. AUSÊNCIA DE REPERCUSSÃO GERAL. Agravo regimental a que se nega provimento." (RE 631.806-AgR, Rel. Min. Joaquim Barbosa, Segunda Turma, DJe 21.10.2011).

"AGRAVO REGIMENTAL NO AGRAVO DE INSTRUMENTO. CONTRIBUIÇÃO PREVIDENCIÁRIA. DESCONTOS. AUSÊNCIA DE PREQUESTIONAMENTO DA MATÉRIA CONSTITUCIONAL (SÚMULAS 282 E 356). LEI COMPLEMENTAR ESTADUAL N. 943/03. OFENSA CONSTITUCIONAL INDIRETA. SÚMULA 280 DO SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL. PRECEDENTES. AGRAVO REGIMENTAL AO QUAL SE NEGA PROVIMENTO. Imposição de multa de 5% do valor corrigido da causa. Aplicação do art. 557, § 2º, c/c arts. 14, inc. II e III, e 17, inc. VII, do Código de Processo Civil." (Al 661.559-AgR, Rel. Min. Cármen Lúcia, Primeira Turma, DJe 3.4.2009).

Em casos nos quais se discutia questão semelhante, cito estas decisões: RE 741.907, de relatoria do Ministro Dias Toffoli, DJe 06.11.2015, e ARE 1.077.828, de relatoria do Ministro Luiz Fux, DJe 03.10.2017, este último assim ementado:

"RECURSO EXTRAORDINÁRIO COM AGRAVO. ADMINISTRATIVO. SERVIDOR PÚBLICO ESTADUAL. LICENÇA SEM REMUNERAÇÃO PARA TRATAR DE INTERESSES PARTICULARES. CONTRIBUIÇÃO PREVIDENCIÁRIA PATRONAL. LEI COMPLEMENTAR 64/2002 E DECRETO 42.758/2002 DO ESTADO DE MINAS GERAIS. NECESSIDADE DE ANÁLISE DE LEGISLAÇÃO INFRACONSTITUCIONAL LOCAL. SÚMULA 280 DO STF. AGRAVO INTERPOSTO SOB A ÉGIDE DO NOVO CÓDIGO DE PROCESSO CIVIL. MAJORAÇÃO DOS HONORÁRIOS DE SUCUMBÊNCIA. ARTIGO 85, § 11, DO CPC/2015. AGRAVO DESPROVIDO."

Ante o exposto, **nego provimento ao recurso**, nos termos do art. 932, IV, a e b, do CPC e art. 21, § 1º, do RISTF.

Nos termos do artigo 85, § 11, do CPC, majoro em ¼ (um quarto) os honorários fixados anteriormente, devendo ser observados os limites dos §§ 2º e 3º do mesmo dispositivo.

Publique-se.

Brasília, 24 de março de 2022.

Ministro **EDSON FACHIN**

Relator

Documento assinado digitalmente

**RECURSO EXTRAORDINÁRIO COM AGRAVO 1.372.734 (372)**

ORIGEM : 07005830320208010013 - TJAC - 1ª TURMA RECURSAL - RIO BRANCO

PROCED. : ACRE

RELATORA : MIN. CÁRMEN LÚCIA

RECTE.(S) : ESTADO DO ACRE

PROC.(A/S)(ES) : PROCURADOR-GERAL DO ESTADO DO ACRE

RECD.(A/S) : ELINE DA SILVA NASCIMENTO LEITE

ADV.(A/S) : ANTONIO ATILA SILVA DA CRUZ (5348/AC)

**DECISÃO**

**RECURSO EXTRAORDINÁRIO COM AGRAVO. ADMINISTRATIVO. CONTRATO TEMPORÁRIO. DIREITO A DÉCIMO TERCEIRO SALÁRIO E FÉRIAS REMUNERADAS, ACRESCIDAS DO TERÇO CONSTITUCIONAL. DESVIRTUAMENTO DA CONTRATAÇÃO RECONHECIDA NA ORIGEM. JULGADO RECORRIDO HARMONICO COM A JURISPRUDÊNCIA DO SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL. TEMA 551 DA REPERCUSSÃO GERAL. SÚMULA VINCULANTE N. 37 DESTE SUPREMO TRIBUNAL: INAPLICABILIDADE. RECURSO EXTRAORDINÁRIO COM AGRAVO AO QUAL SE NEGA PROVIMENTO.**

**Relatório**

1. Agravo nos autos principais contra inadmissão de recurso extraordinário interposto com base na al. a do inc. III do art. 102 da Constituição da República contra o seguinte julgado da Primeira Turma Recursal do Tribunal de Justiça do Acre:

“RECURSO INOMINADO. JUIZADO DA FAZENDA PÚBLICA. SERVIDOR PÚBLICO. CONTRATO TEMPORÁRIO. PROFESSOR. EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA COMPROVADO. SUCESSIVAS CONTRATAÇÕES. PRAZOS INFERIORES A DOZE MESES. DESVIRTUAMENTO DA CONTRATAÇÃO TEMPORÁRIA. PERCEPÇÃO DO TERÇO CONSTITUCIONAL DE FÉRIAS PROPORCIONAIS SOBRE QUARENTA E CINCO DIAS. LC 67/1999. ISONOMIA. CABIMENTO. TEMA 551 DA REPERCUSSÃO GERAL. VALORES DEVIDOS. DEDUÇÃO DAS PARCELAS QUITADAS. RECURSO CONHECIDO E PARCIALMENTE PROVIDO. 1. O Estado do Acre postula a reforma da sentença que o condenou a pagar férias anuais do professor temporário (45 dias), acrescidas do terço constitucional referente ao período em que a parte recorrida trabalhou como professor temporário mediante contratações por prazo determinado. Requer, ainda, a improcedência do pleito inicial e das férias indenizadas e de 1/3 constitucional dos períodos já adimplidos. Contrarrrazões às pp. 122/131, postulando o desprovimento do recurso. 2. A controvérsia foi acertadamente decidida pelo Juízo singular à luz do tema 551 da repercussão geral, com a seguinte tese fixada pelo Supremo Tribunal Federal: ‘Servidores temporários não fazem jus a décimo terceiro salário e férias remuneradas acrescidas do terço constitucional, salvo (I) expressa previsão legal e/ou contratual em sentido contrário, ou (II) comprovado desvirtuamento da contratação temporária pela Administração Pública, em razão de sucessivas e reiteradas renovações e/ou prorrogações’. 3. O documento de p. 74/77 revela que entre as partes foram efetivadas duas contratações temporárias entre os anos de 2015 e 2019 (a primeira contratação, aditivada em 01/12/2016 refere-se ao período 17/03/2015 a 30/12/2018; a segunda, em vigor, teve início em 01/03), a denotar que a situação em tela se amolda às exceções acima delineadas pelo STF, e não à hipótese do Acórdão paradigma mencionado pela parte recorrida (autos nº. 0700642-22.2019.8.01.0014), visto que as sucessivas renovações dos contratos desnaturaram seu caráter provisório. Nesse sentido: relator Clóves Augusto Alves Cabral Ferreira, Processo n. 0701175-15.2018.8.01.0014, julgado em 29/07/2020, publicado em 26/07/2020; Relator Robson Ribeiro Aleixo, Processo n. 0700218-77.2019.8.01.0014, julgado em 16/07/2020, publicado em 18/07/2020. 4. Nesse contexto, impõe-se reconhecer o direito da parte reclamante/recorrida à percepção de férias de 45 dias proporcionais aos períodos trabalhados, bem como aos valores correspondentes ao terço constitucional, abatendo-se só valores já recebidos, conforme descrito no documento de fls. 74/75. 5. Recurso conhecido e parcialmente provido para fins de dedução das parcelas adimplidas. 6. Sem condenação em verbas de sucumbência (art. 55, parte final, LJE)” (fls. 1-2, e-doc. 10).

Os embargos de declaração opostos pela parte agravada foram acolhidos para “excluir a determinação de dedução dos valores já recebidos, manter a sentença pelos seus próprios fundamentos, negar provimento ao Recurso Inominado n 0700583-03.2020.8.01.0013 e condenar a parte embargada ao pagamento dos honorários de sucumbência fixados em 10% sobre o valor da condenação (art. 55 da LJE c/c art. 85 do CPC)” (fl. 2, e-doc. 12).

Os embargos de declaração opostos pelo Estado do Acre foram rejeitados (e-doc. 14).

2. No recurso extraordinário, o agravante alega ter a Turma Recursal de origem contrariado o art. 2º, o inc. XVII do art. 7º, o inc. IX do art. 37 e o § 3º do art. 39 da Constituição da República e desrespeitada a Súmula Vinculante n. 37 do Supremo Tribunal Federal, ao argumento de que o “Supremo Tribunal Federal sedimentou o entendimento de que o servidor temporário não faz jus ao recebimento de décimo terceiro salário nem férias remuneradas acrescidas de terço constitucional” e que “a contratação temporária da parte autora se deu de forma absolutamente regular” (fls. 10 e 11, e-doc. 15).

Pede “o conhecimento do recurso, bem como que lhe seja dado provimento a fim de que, reformando-se in totum o acórdão recorrido, com a aplicação do Tema 551 do STF. Requer ainda, seja fixado o entendimento de que a benesse estabelecida no artigo 39, § 3º, c/c artigo 7º, inciso XVII, da Constituição Federal, não abrange os professores contratados temporariamente.

Subsidiariamente, requer seja afastada a condenação relativa às férias estendidas de 45 (dias) aos professores temporários, restringindo-as, pois, a 30 (trinta) dias, bem como o seu respectivo adicional, em consonância com o disposto na Súmula Vinculante n. 37 e no artigo 2º da Constituição Federal” (fls. 20-21, e-doc. 15).

3. O recurso extraordinário foi inadmitido sob os fundamentos de incidência da Súmula n. 282 do Supremo Tribunal Federal, ausência de ofensa constitucional direta e por estar o julgado recorrido em harmonia com o Tema 551 da repercussão geral (e-doc. 18).

O agravante sustenta que “a Turma Recursal enfrentou claramente o problema no recurso inominado, já devidamente observado no próprio recurso extraordinário interposto” (fl. 4, e-doc. 19).

Salienta que “o recurso interposto não se limita a suscitar a inconstitucionalidade reflexa. Pelo contrário, o recurso interposto demonstra a violação direta e frontal ao texto constitucional, não aduzindo aplicação errônea e ofensa à legislação infraconstitucional” (fls. 10-11, e-doc. 19).

Pondera que “a decisão que negou seguimento ao REX ainda peca por enquadrar a questão como sendo hipótese de contratação irregular, a justificar o pagamento das verbas, conforme posição daquele Tema 551” (fl. 10, e-doc. 19).

Examinados os elementos havidos nos autos, **DECIDO**.

4. Razão jurídica não assiste ao agravante.

5. No julgamento do Recurso Extraordinário n. 1.066.677/MG, Tema 551, Redator para o acórdão o Ministro Alexandre de Moraes, este Supremo Tribunal firmou jurisprudência no sentido de que servidores temporários não fazem jus a décimo terceiro salário e férias remuneradas acrescidas do terço constitucional, salvo expressa previsão legal ou contratual ou comprovado desvirtuamento da contratação temporária pela Administração Pública, por sucessivas prorrogações. Esta a ementa do julgado:

“RECURSO EXTRAORDINÁRIO. REPERCUSSÃO GERAL. CONSTITUCIONAL. ADMINISTRATIVO. SERVIDOR PÚBLICO. CONTRATAÇÃO TEMPORÁRIA. DIREITO A DÉCIMO TERCEIRO SALÁRIO E FÉRIAS REMUNERADAS, ACRESCIDAS DO TERÇO CONSTITUCIONAL. 1. A contratação de servidores públicos por tempo determinado, para atender a necessidade temporária de excepcional interesse público, prevista no art. 37, IX, da Constituição, submete-se ao regime jurídico-administrativo, e não à Consolidação das Leis do Trabalho. 2. O direito a décimo terceiro salário e a férias remuneradas, acrescidas do terço constitucional, não decorre automaticamente da contratação temporária, demandando previsão legal ou contratual expressa a respeito. 3. No caso concreto, o vínculo do servidor temporário perdurou de 10 de dezembro de 2003 a 23 de março de 2009. 4. Trata-se de notório desvirtuamento da finalidade da contratação temporária, que tem por consequência o reconhecimento do direito ao 13º salário e às férias remuneradas, acrescidas do terço. 5. Recurso extraordinário a que se nega provimento. Tese de repercussão geral: Servidores temporários não fazem jus a décimo terceiro salário e férias remuneradas acrescidas do terço constitucional, salvo (I) expressa previsão legal e/ou contratual em sentido contrário, ou (II) comprovado desvirtuamento da contratação temporária pela Administração Pública, em razão de sucessivas e reiteradas renovações e/ou prorrogações” (DJe 1º.7.2020).

No mesmo sentido, por exemplo:

“EMBARGOS DE DECLARAÇÃO RECEBIDOS COMO AGRAVO INTERNO. RECURSO EXTRAORDINÁRIO COM AGRAVO. ACÓRDÃO RECORRIDO EM DISSONÂNCIA COM A JURISPRUDÊNCIA DO STF. ARE 646.000-RG, Tema 551 DA REPERCUSSÃO GERAL. 1. O órgão julgador pode receber, como agravo interno, os embargos de declaração que notoriamente visam a reformar a decisão monocrática do Relator, sendo desnecessária a intimação do embargante para complementar suas razões quando o recurso, desde logo, exibir impugnação específica a todos os pontos da decisão embargada. Inteligência do art. 1.024, § 3º, do Código de Processo Civil de 2015. 2. O acórdão recorrido encontra-se em dissonância com a jurisprudência desta SUPREMA CORTE, firmada no julgamento do ARE 646.000-RG (Tema 551 Relator Ministro MARCO AURÉLIO, Redator do acórdão Ministro ALEXANDRE DE MORAES, DJe de 1º/7/2020), sob a sistemática da repercussão geral, no qual se fixaram as seguintes teses a respeito da matéria debatida nos presentes autos: Servidores temporários não fazem jus a décimo terceiro salário e férias remuneradas acrescidas do terço constitucional, salvo (I) expressa previsão legal e/ou contratual em sentido contrário, ou (II) comprovado desvirtuamento da contratação temporária pela



Administração Pública, em razão de sucessivas e reiteradas renovações e/ou prorrogações. 3. Embargos de declaração recebidos como agravo interno, ao qual se nega provimento" (ARE n. 1.316.734-ED, Relator o Ministro Alexandre de Moraes, Primeira Turma, DJe 26.5.2021).

A Turma recursal de origem proferiu decisão em harmonia com a jurisprudência do Supremo Tribunal Federal, ao reconhecer o direito da agravada à percepção das férias acrescidas do terço constitucional, por concluir que houve desvirtuamento das contratações temporárias no presente caso.

6. Rever o decidido pela Turma recursal de origem sobre a regularidade das contratações temporárias, demandaria a análise da legislação infraconstitucional aplicável à espécie e o reexame do conjunto fático-probatório do processo, a inviabilizar o processamento do recurso extraordinário. Incidem na espécie as Súmulas ns. 279 e 280 do Supremo Tribunal Federal.

Assim, por exemplo, a seguinte decisão monocrática proferida em caso semelhante, no qual o Estado do Acre também figura como parte: ARE n. 1.367.446, Relator o Ministro Luiz Fux, DJe 16.2.2022.

7. Ademais, são distintos os fundamentos do acórdão da Turma Recursal de origem e aquele constante da Súmula Vinculante n. 37 deste Supremo Tribunal.

No acórdão de origem, assentou-se que "as sucessivas renovações dos contratos desnaturaram seu caráter provisório". Não se trata, pois, de aumento de vencimento de servidores públicos sob o fundamento no princípio da isonomia, vedado pela Súmula Vinculante n. 37. Assim, por exemplo:

"EMENTA: EMBARGOS DE DECLARAÇÃO NO RECURSO EXTRAORDINÁRIO COM AGRAVO. CONVERSÃO EM AGRAVO REGIMENTAL CONSTITUCIONAL E ADMINISTRATIVO. SERVIDOR PÚBLICO DO PODER JUDICIÁRIO ESTADUAL. CARGOS DISTINTOS. ANALISTA E TÉCNICO. IMPOSSIBILIDADE DE EQUIPARAÇÃO DE VENCIMENTOS POR DECISÃO JUDICIAL AO FUNDAMENTO DE ISONOMIA. SÚMULA VINCULANTE N. 37. AGRAVO REGIMENTAL AO QUAL SE NEGA PROVIMENTO" (ARE n. 1.289.865-ED, de minha relatoria, Segunda Turma, DJe 3.12.2020).

"EMENTA: DIREITO ADMINISTRATIVO. AGRAVO INTERNO EM RECURSO EXTRAORDINÁRIO. EQUIPARAÇÃO SALARIAL. PRINCÍPIO DA ISONOMIA. IMPOSSIBILIDADE. SÚMULA VINCULANTE Nº 37. 1. A orientação jurisprudencial do Supremo Tribunal Federal é no sentido de que não cabe ao Poder Judiciário, que não tem função legislativa, aumentar vencimentos de servidores públicos sob o fundamento de isonomia. Súmula Vinculante nº 37. 2. Agravo interno a que se nega provimento" (RE n. 1.287.954-AgR, Relator o Ministro Roberto Barroso, Primeira Turma, DJe 7.12.2020).

Nada há a prover quanto às alegações do agravante.

8. Pelo exposto, **nego provimento ao recurso extraordinário com agravo** (al. b do inc. IV do art. 932 do Código de Processo Civil e § 1º do art. 21 do Regulamento Interno do Supremo Tribunal Federal) e **condeno a parte sucumbente, nesta instância recursal, ao pagamento de honorários advocatícios majorados em 10%, percentual que se soma ao fixado na origem, obedecidos os limites dos §§ 2º, 3º e 11 do art. 85 do Código de Processo Civil**.

Ressalte-se que eventual recurso manifestamente inadmissível contra esta decisão demonstraria apenas inconformismo e resistência em pôr termo a processos que se arrastam em detrimento da eficiente prestação jurisdicional, o que sujeitaria a parte à aplicação da multa processual do § 4º do art. 1.021 do Código de Processo Civil.

**Publique-se.**

Brasília, 23 de março de 2022.

Ministra **CÁRMEN LÚCIA**  
Relatora

#### RECURSO EXTRAORDINÁRIO COM AGRAVO 1.372.884

(373)

ORIGEM : 00139561520154039999 - TRIBUNAL REGIONAL FEDERAL DA 3ª REGIAO  
PROCED. : SÃO PAULO  
RELATORA : MIN. CÁRMEN LÚCIA  
RECTE.(S) : INSTITUTO NACIONAL DO SEGURO SOCIAL - INSS  
PROC.(A/S)(ES) : PROCURADOR-GERAL FEDERAL (00000/DF)  
RECD.(A/S) : CLARINHA DOS REIS BRINATE  
ADV.(A/S) : MARCELO DE MORAIS BERNARDO (179632/SP)

#### DECISÃO

RECURSO EXTRAORDINÁRIO COM AGRAVO. PREVIDENCIÁRIO. INEXISTÊNCIA DE CONTRARIEDADE AO INC. IX DO ART. 93 DA CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA. AUXÍLIO-DOENÇA. INCAPACIDADE LABORAL RECONHECIDA. REQUISITOS. IMPOSSIBILIDADE DE ANÁLISE DA LEGISLAÇÃO INFRACONSTITUCIONAL E DE REEXAME DO CONJUNTO FÁTICO-PROBATÓRIO. SÚMULA N. 279 DESTA SUPREMO TRIBUNAL. INEXISTÊNCIA DE CONTRARIEDADE AO ART. 97 DA CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA. ALEGAÇÃO DE CERCEAMENTO DE DIREITO DE DEFESA. TEMA 660. AUSÊNCIA DE REPERCUSSÃO GERAL. RECURSO EXTRAORDINÁRIO COM AGRAVO AO QUAL SE NEGA PROVIMENTO.

Relatório

1. Agravo nos autos principais contra inadmissão de recurso extraordinário interposto com base na al. a do inc. III do art. 102 da Constituição da República.

2. O Tribunal Regional Federal da Terceira Região decidiu:

"PREVIDENCIÁRIO. APELAÇÃO CÍVEL. AUXÍLIO-DOENÇA. INCAPACIDADE LABORAL TOTAL E TEMPORÁRIA. QUALIDADE DE SEGURADO. CARÊNCIA CUMPRIDA. TERMO INICIAL. JUROS E CORREÇÃO MONETÁRIA. MANUAL DE CÁLCULOS NA JUSTIÇA FEDERAL. PRESCRIÇÃO.

1. Trata-se de ação objetivando a concessão de aposentadoria por invalidez ou auxílio doença previdenciário.

2. Laudo médico pericial indica a existência de incapacidade laboral total e temporária que enseja a concessão do auxílio-doença.

3. Qualidade de segurado e carência cumprida. Preexistência afastada.

4. Havendo requerimento administrativo em 24/11/2015, este é o termo inicial do benefício.

5. Juros e correção monetária pelos índices constantes do Manual de Orientação para a elaboração de Cálculos na Justiça Federal vigente à época da elaboração da conta, observando-se, em relação à correção monetária, a aplicação do IPCA-e em substituição à TR - Taxa Referencial, consoante decidido pelo Plenário do Supremo Tribunal Federal no RE n. 870.947, tema de repercussão geral n. 810, em 20.09.2017, Relator Ministro Luiz Fux, observado quanto a este o termo inicial a ser fixado pela Suprema Corte no julgamento dos embargos de declaração. Correção de ofício.

6. Não há se falar em prescrição quinquenal, tendo em vista que a data do requerimento administrativo (24/11/2015) até a data da propositura da presente ação (15/07/2016) não decorreram mais de 05 anos.

7. Considerando o não provimento do recurso do INSS, de rigor a aplicação da regra do § 11 do artigo 85 do CPC/2015, pelo que determino, a título de sucumbência recursal, a majoração dos honorários de advogado arbitrados na sentença em 2%.

8. Apelação da parte autora provida em parte. Apelação do INSS não provida. Sentença corrigida de ofício" (e-doc. 31).

Os embargos declaratórios opostos foram rejeitados (e-doc. 48).

3. O recurso extraordinário foi inadmitido pela ausência de ofensa constitucional direta (fl. 6, e-doc. 53).

4. O agravante argumenta que "o acórdão consignou ser defeso à autarquia cessar o benefício nos termos em que estabelece a legislação de regência que autoriza a cessação do benefício no prazo fixado pela decisão judicial ou, no silêncio desta, no prazo de 120 dias, salvo pedido administrativo de prorrogação do benefício" (fl. 3, e-doc. 56).

Alega que "o acórdão recorrido confere tratamento desigual a segurados da Previdência Social na mesma situação jurídica - em gozo do auxílio-doença por incapacidade temporária - estabelecendo um discrimen injustificável - o fato de a concessão ter se dado na via judicial, e não na via administrativa - quando na verdade as duas situações deveriam ser tratadas igualmente" (fl. 3, e-doc. 56).

Sustenta que "o v. acórdão proferido pela Corte Regional, ao impedir fixação da data de cessação do auxílio-doença, violou os artigos 2º e 5º, caput, 194, II e 201, caput e I, da Constituição Federal" (fl. 4, e-doc. 56).

No recurso extraordinário, alega-se ter o Tribunal de origem contrariado o art. 2º, o caput e os incs. LIV e LV do art. 5º, o inc. IX do art. 93, o art. 97, o inc. II do art. 194, e o caput e inc. I do art. 201 da Constituição da República.

Apreciada a matéria trazida na espécie, **DECIDO**.

5. Razão jurídica não assiste ao agravante.

A alegação de nulidade do acórdão por contrariedade ao inc. IX do art. 93 da Constituição da República não pode prosperar. Embora em sentido contrário à pretensão do agravante, no acórdão recorrido foi apresentada suficiente fundamentação. Firmou-se na jurisprudência deste Supremo Tribunal:

"O que a Constituição exige, no art. 93, IX, é que a decisão judicial seja fundamentada; não, que a fundamentação seja correta, na solução das questões de fato ou de direito da lide: declinadas no julgado as premissas, corretamente assentadas ou não, mas coerentes com o dispositivo do acórdão, está satisfeita a exigência constitucional" (RE n. 140.370, Relator o Ministro Sepúlveda Pertence, Primeira Turma, DJ 21.5.1993).

6. Na espécie, rever o entendimento adotado pelo Tribunal de origem demandaria o reexame da matéria fático-probatória e da legislação infraconstitucional aplicável ao processo (Lei n. 8.213/1991). A alegada contrariedade à Constituição da República, se tivesse ocorrido, seria indireta, a inviabilizar o processamento do recurso extraordinário. Incide na espécie a Súmula n. 279 do Supremo Tribunal Federal. Confirmam-se os seguintes julgados:

"AGRAVO REGIMENTAL NO RECURSO EXTRAORDINÁRIO COM AGRAVO. DIREITO PREVIDENCIÁRIO. AUXÍLIO-DOENÇA OU APOSENTADORIA POR INVALIDEZ. VERIFICAÇÃO DOS REQUISITOS PARA CONCESSÃO DO BENEFÍCIO. AUSÊNCIA DE REPERCUSSÃO GERAL (TEMA N. 766). VERBA HONORÁRIA MAJORADA EM 1%, PERCENTUAL QUE SE SOMA AO FIXADO NA ORIGEM, OBEDECIDOS OS LIMITES DO ART. 85, § 2º, § 3º E § 11, DO CÓDIGO DE PROCESSO CIVIL/2015, RESSALVADA EVENTUAL CONCESSÃO DO BENEFÍCIO DA JUSTIÇA GRATUITA, E MULTA APLICADA NO PERCENTUAL DE 1%,



CONFORME ART. 1.021, § 4º, DO CÓDIGO DE PROCESSO CIVIL. AGRAVO REGIMENTAL AO QUAL SE NEGA PROVIMENTO" (ARE n. 967.761-AgR/SP, de minha relatoria, Plenário, DJe 15.3.2017).

"Agravamento regimental no recurso extraordinário. Servidor público. Aposentadoria por invalidez. Doença grave. Proventos integrais. Legislação local. Ofensa reflexa. Fatos e provas. Reexame. Impossibilidade. Precedentes. 1. É firme a jurisprudência da Corte de que o servidor público faz jus à aposentadoria por invalidez com proventos integrais quando o afastamento decorrer de acidente de trabalho, moléstia profissional ou doença grave, contagiosa ou incurável, desde que prevista em lei, conforme dispõe o art. 40, § 1º, inciso I, da Constituição Federal. 2. Inadmissível, em recurso extraordinário, a análise da legislação local e o reexame de fatos e provas dos autos. Incidência das Súmulas nºs 280 e 279/STF. 3. Agravamento regimental não provido" (RE n. 896.710-AgR, Relator o Ministro Dias Toffoli, Segunda Turma, DJe 17.12.2015).

"AGRAVO REGIMENTAL NO RECURSO EXTRAORDINÁRIO COM AGRAVO. PREVIDENCIÁRIO. CONCESSÃO DE AUXÍLIO-DOENÇA OU APOSENTADORIA POR INVALIDEZ. MATÉRIA INFRACONSTITUCIONAL. OFENSA REFLEXA. NECESSIDADE DO REEXAME DO CONJUNTO FÁTICO-PROBATÓRIO. INCIDÊNCIA DA SÚMULA 279/STF. 1. O benefício previdenciário, nas hipóteses em que sub judice o preenchimento dos requisitos para sua concessão, demanda a análise da legislação infraconstitucional e do reexame do conjunto fático-probatório dos autos. Precedentes: ARE 662.120-AgR, Rel. Min. Cármen Lúcia, Primeira Turma, DJe 8/2/2012 e ARE 732.730-AgR, Rel. Min. Gilmar Mendes, Segunda Turma, DJe 4/6/2013. 2. O recurso extraordinário não se presta ao exame de questões que demandam revolvimento do contexto fático-probatório dos autos, adstringindo-se à análise da violação direta da ordem constitucional. 3. A violação reflexa e obliqua da Constituição Federal decorrente da necessidade de análise de malferimento de dispositivo infraconstitucional torna inadmissível o recurso extraordinário. 4. In casu, o acórdão recorrido manteve a sentença, por seus próprios fundamentos, que assentou: (...) 5. Agravamento regimental DESPROVIDO" (ARE n. 754.992-AgR, Relator o Ministro Luiz Fux, Primeira Turma, DJe 14.11.2013).

7. Quanto à alegada contrariedade ao art. 97 da Constituição da República, o Tribunal de origem não declarou inconstitucional nem afastou, por julgar inconstitucional, lei ou ato normativo do Poder Público. Interpretou-a sistematicamente, com fundamento na jurisprudência deste Supremo Tribunal. Assim, por exemplo:

"Agravamento regimental no recurso extraordinário. Previdenciário. Devolução de valores recebidos indevidamente por segurado do Regime Geral da Previdência Social. 1. O art. 115 da Lei n. 8.213/91 não foi declarado inconstitucional, tampouco teve afastada sua aplicação pela Corte de origem. Não ocorrência, destarte, de violação do princípio da reserva de plenário. 2. Má aplicação de norma de caráter infraconstitucional configura ofensa meramente reflexa à Constituição, insuscetível de apreciação em recurso extraordinário. Precedentes. 3. Agravamento regimental não provido" (RE n. 596.212-AgR, Relator o Ministro Dias Toffoli, Primeira Turma, DJe 21.5.2012).

8. No julgamento do Recurso Extraordinário com Agravo n. 748.371, Relator o Ministro Gilmar Mendes, este Supremo Tribunal assentou inexistir repercussão geral quanto às alegações de contrariedade aos princípios do contraditório, da ampla defesa e do devido processo legal quando o exame da questão depende de prévia análise da adequada aplicação de normas infraconstitucionais:

"Alegação de cerceamento do direito de defesa. Tema relativo à suposta violação aos princípios do contraditório, da ampla defesa, dos limites da coisa julgada e do devido processo legal. Julgamento da causa dependente de prévia análise da adequada aplicação das normas infraconstitucionais. Rejeição da repercussão geral" (DJe 1º.8.2013).

Declarada a ausência de repercussão geral, os recursos extraordinários e agravos nos quais suscitada a mesma questão constitucional devem ter o seguimento negado pelos respectivos relatores, conforme o § 1º do art. 327 do Regimento Interno do Supremo Tribunal Federal.

Nada há a prover quanto às alegações do agravante.

9. Pelo exposto, nego provimento ao recurso extraordinário com agravo (als. a e b do inc. IV do art. 932 do Código de Processo Civil e § 1º do art. 21 do Regimento Interno do Supremo Tribunal Federal) e condeno a parte sucumbente, nesta instância recursal, ao pagamento de honorários advocatícios majorados em 10%, percentual que se soma ao fixado na origem, obedecidos os limites dos §§ 2º, 3º e 11 do art. 85 do Código de Processo Civil.

Ressalte-se que eventual recurso manifestamente inadmissível contra esta decisão demonstraria apenas inconformismo e resistência em pôr termo a processos que se arrastam em detrimento da eficiente prestação jurisdicional, o que sujeitaria a parte à aplicação da multa processual do § 4º do art. 1.021 do Código de Processo Civil.

Publique-se.

Brasília, 25 de março de 2022.

Ministra **CÁRMEN LÚCIA**  
Relatora

#### ATOS ORDINATÓRIOS

#### Intimações para manifestação

#### **AG.REG. NO RECURSO EXTRAORDINÁRIO COM AGRAVO** (374)

**1.361.564**

ORIGEM : 10037287220208260053 - TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO ESTADO DE SÃO PAULO  
PROCED. : SÃO PAULO  
RELATOR : MIN. ANDRÉ MENDONÇA  
AGTE.(S) : JOSE PINTO DA SILVA  
ADV.(A/S) : PAULO FLAVIO PERRONE CARTIER (215363/SP)  
AGDO.(A/S) : INSTITUTO DE PAGAMENTOS ESPECIAIS DE SAO PAULO - IPESP E OUTRO(A/S)  
PROC.(A/S)(ES) : PROCURADOR-GERAL DO ESTADO DE SÃO PAULO

Nos termos do art. 1º, inciso XI, da Resolução 478/2011, a Secretaria Judiciária abre vista para manifestação da parte agravada, na forma do art. 1.021, § 2º, do Código de Processo Civil.

Brasília, 24 de março de 2022.

Secretaria Judiciária

#### **EMB.DECL. NO AG.REG. NOS SEGUNDOS EMB.DECL. NO RECURSO EXTRAORDINÁRIO 1.273.974** (375)

ORIGEM : 70076764448 - TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL  
PROCED. : RIO GRANDE DO SUL  
RELATOR : MIN. EDSON FACHIN  
EMBTE.(S) : ROSA MARIA DE CAMPOS ARANOVICH  
ADV.(A/S) : MARCOS BROSSARD IOLOVITCH (81550/RS)  
EMBDO.(A/S) : AMERICAN AIRLINES INC  
ADV.(A/S) : CARLA CHRISTINA SCHNAPP (49513/BA, 44022-A/CE, 38667/DF, 24451/ES, 61617/GO, 161854/MG, 29169A/PB, 53637/PE, 76350/PR, 178101/RJ, 1527 - A/RN, 99164A/RS, 42868/SC, 1109A/SE, 139242/SP)

De ordem, a Secretaria Judiciária abre vista para manifestação da parte embargada, na forma do art. 1023, §2º, do Código de Processo Civil.

Brasília, 24 de março de 2022.

Secretaria Judiciária

#### **AG.REG. NO RECURSO EXTRAORDINÁRIO COM AGRAVO** (376)

**1.344.779**

ORIGEM : 10000204528970 - TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO ESTADO DE MINAS GERAIS  
PROCED. : MINAS GERAIS  
RELATOR : MIN. EDSON FACHIN  
AGTE.(S) : BANCO VOTORANTIM S.A.  
ADV.(A/S) : ADRIANO KEITH YJICHI HAGA (197844/MG, 236803/RJ, 187281/SP)  
ADV.(A/S) : MAURICIO YJICHI HAGA (197847/MG, 236767/RJ, 228398/SP)  
AGDO.(A/S) : ESTADO DE MINAS GERAIS  
PROC.(A/S)(ES) : ADVOGADO-GERAL DO ESTADO DE MINAS GERAIS

Nos termos do art. 1º, inciso XI, da Resolução 478/2011, a Secretaria Judiciária abre vista para manifestação da parte agravada, na forma do art. 1.021, § 2º, do Código de Processo Civil.

Brasília, 25 de março de 2022.

Secretaria Judiciária

#### **AG.REG. NO RECURSO EXTRAORDINÁRIO COM AGRAVO** (377)

**1.353.701**

ORIGEM : 50006358620198240000 - TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO ESTADO DE SANTA CATARINA  
PROCED. : SANTA CATARINA  
RELATOR : MIN. NUNES MARQUES  
AGTE.(S) : ESTADO DE SANTA CATARINA  
PROC.(A/S)(ES) : PROCURADOR-GERAL DO ESTADO DE SANTA CATARINA  
AGDO.(A/S) : VANIA LUCIA MATTOS DIDOMENICO  
ADV.(A/S) : VINICIUS MARCELO BORGES (11722/SC)

Nos termos do art. 1º, inciso XI, da Resolução 478/2011, a Secretaria Judiciária abre vista para manifestação da parte agravada, na forma do art. 1.021, § 2º, do Código de Processo Civil.

Brasília, 25 de março de 2022.

Secretaria Judiciária

#### **EMB.DECL. NO SEGUNDO AG.REG. NOS EMB.DECL. NO RECURSO EXTRAORDINÁRIO COM AGRAVO 1.244.246** (378)

ORIGEM : 155873 - SUPERIOR TRIBUNAL DE JUSTIÇA  
PROCED. : SANTA CATARINA  
RELATOR : MIN. EDSON FACHIN  
EMBTE.(S) : ESTADO DE SANTA CATARINA  
PROC.(A/S)(ES) : PROCURADOR-GERAL DO ESTADO DE SANTA

EMBD.O.(A/S) : CATARINA  
 ADV.(A/S) : ALEX HELENO SANTORE  
 ADV.(A/S) : DANILO KNIJNIK (47828/DF, 106457/PR, 34445/RS, 407746/SP)  
 INTDO.(A/S) : ORDEM DOS ADVOGADOS DO BRASIL SANTA CATARINA  
 ADV.(A/S) : CYNTHIA DA ROSA MELIM (13056/SC)  
 INTDO.(A/S) : EDER LANA  
 ADV.(A/S) : EDER LANA (20059/SC)

De ordem, a Secretaria Judiciária abre vista para manifestação da parte embargada, na forma do art. 1023, §2º, do Código de Processo Civil. Brasília, 25 de março de 2022. Secretaria Judiciária

**EMB.DECL. NOS EMB.DECL. NOS QUARTOS EMB.DECL. NO RECURSO EXTRAORDINÁRIO 603.136 (379)**

ORIGEM : PROC - 200500113227 - TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO  
 PROCED. : RIO DE JANEIRO  
 RELATOR : MIN. GILMAR MENDES  
 EMBTE.(S) : ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE FRANQUIAS POSTAIS - ABRAPOST  
 ADV.(A/S) : ALFREDO BERNARDINI NETO (0231856/SP)  
 ADV.(A/S) : SEBASTIÃO DO ESPÍRITO SANTO NETO (10429/DF)  
 ADV.(A/S) : SAVIO DE FARIA CARAM ZUQUIM (DF009191/)  
 INTDO.(A/S) : ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DAS SECRETARIAS DE FINANÇAS DAS CAPITAIS BRASILEIRAS - ABRASF  
 ADV.(A/S) : RICARDO ALMEIDA RIBEIRO DA SILVA (81438/RJ)  
 INTDO.(A/S) : MUNICÍPIO DE SÃO PAULO  
 PROC.(A/S)(ES) : PROCURADOR-GERAL DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO  
 INTDO.(A/S) : ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE FRANCHISING - ABF  
 ADV.(A/S) : SACHA CALMON NAVARRO COELHO (20118/DF, 9007/MG, 32765-A/PA, 112794/RJ, 249347/SP) E OUTRO(A/S)  
 AM. CURIAE. : MUNICÍPIO DE BELO HORIZONTE  
 PROC.(A/S)(ES) : PROCURADOR-GERAL DO MUNICÍPIO DE BELO HORIZONTE  
 INTDO.(A/S) : VENBO COMÉRCIO DE ALIMENTOS LTDA  
 ADV.(A/S) : ALBERTO PAVIE RIBEIRO (07077/DF, 53357/GO) E OUTRO(A/S)  
 INTDO.(A/S) : MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO  
 PROC.(A/S)(ES) : PROCURADOR-GERAL DO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO

De ordem, a Secretaria Judiciária abre vista para manifestação da parte embargada, na forma do art. 1023, §2º, do Código de Processo Civil. Brasília, 25 de março de 2022. Secretaria Judiciária

**EMB.DECL. NO RECURSO EXTRAORDINÁRIO 1.366.004 (380)**

ORIGEM : 00960165020168217000 - TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL  
 PROCED. : RIO GRANDE DO SUL  
 RELATOR : MIN. NUNES MARQUES  
 EMBTE.(S) : JOSE IVAN DA SILVA PINTO  
 ADV.(A/S) : IVAN SERGIO FELONIUK (29446/RS)  
 ADV.(A/S) : MARCOS VINICIUS SCHNEIDER (67946/RS)  
 EMBDO.(A/S) : PORTO ALEGRE DEPARTAMENTO MUNICIPAL DE AGUAS E ESGOTOS  
 ADV.(A/S) : DELIA CRISTINA FERNANDES RAMOS (23580/RS)  
 ADV.(A/S) : JORGE LUIZ OJEDA (34010/RS)  
 ADV.(A/S) : ADRIANA CARVALHO SILVA SANTOS (36164/RS)  
 ADV.(A/S) : EDUARDO DA SILVA CHRIST (44985/RS)

De ordem, a Secretaria Judiciária abre vista para manifestação da parte embargada, na forma do art. 1023, §2º, do Código de Processo Civil. Brasília, 25 de março de 2022. Secretaria Judiciária

**EMB.DECL. NO RECURSO EXTRAORDINÁRIO COM AGRAVO 1.332.939 (381)**

ORIGEM : 10330789520198260100 - TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO ESTADO DE SÃO PAULO  
 PROCED. : SÃO PAULO  
 RELATOR : MIN. NUNES MARQUES  
 EMBTE.(S) : VALTE PILON  
 ADV.(A/S) : BRUNO ALVES FELICIANO (407524/SP)  
 EMBDO.(A/S) : FILIPE KAMMERER DE CAMILLO E OUTRO(A/S)  
 ADV.(A/S) : SERGIO GERAB (102696/SP)  
 EMBDO.(A/S) : MAISATIVO INTERMEDIÇÃO DE ATIVOS LTDA E OUTRO(A/S)  
 ADV.(A/S) : WILLIAN MAROLATO ALMEIDA (208556/SP)

De ordem, a Secretaria Judiciária abre vista para manifestação da parte embargada, na forma do art. 1023, §2º, do Código de Processo Civil. Brasília, 25 de março de 2022. Secretaria Judiciária

**EMB.DECL. NO RECURSO EXTRAORDINÁRIO COM AGRAVO 1.366.201 (382)**

ORIGEM : 07102802220208070000 - TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO DISTRITO FEDERAL E TERRITÓRIOS  
 PROCED. : DISTRITO FEDERAL  
 RELATOR : MIN. NUNES MARQUES  
 EMBTE.(S) : ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DA INDÚSTRIA DE MATERIAL PLÁSTICO - ABIPLAST  
 ADV.(A/S) : ALLAN FELIPE MODESTO DE SOUZA (426095/SP)  
 ADV.(A/S) : JORGE LUIZ BATISTA KAIMOTI PINTO (117397/SP)  
 ADV.(A/S) : JOAO ANTONIO CALSOLARI PORTES (121571/SP)  
 ADV.(A/S) : LEANDRO TELLES (241048/SP)  
 EMBDO.(A/S) : GOVERNADOR DO DISTRITO FEDERAL  
 PROC.(A/S)(ES) : PROCURADOR-GERAL DO DISTRITO FEDERAL  
 EMBDO.(A/S) : CAMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL  
 ADV.(A/S) : JOSE WILSON PORTO (14763/DF)  
 EMBDO.(A/S) : MINISTÉRIO PÚBLICO DO DISTRITO FEDERAL E TERRITÓRIOS  
 PROC.(A/S)(ES) : PROCURADOR-GERAL DE JUSTIÇA DO DISTRITO FEDERAL E TERRITÓRIOS

De ordem, a Secretaria Judiciária abre vista para manifestação da parte embargada, na forma do art. 1023, §2º, do Código de Processo Civil. Brasília, 25 de março de 2022. Secretaria Judiciária

**ATOS ORDINATÓRIOS**

**Processos convertidos para o meio eletrônico**

Certifico que os presentes autos físicos foram convertidos para o meio eletrônico, nos termos dos normativos vigentes neste Supremo Tribunal Federal.

**RECURSO EXTRAORDINÁRIO COM AGRAVO 1.224.646 (383)**

ORIGEM : 00180417820134036100 - TRIBUNAL REGIONAL FEDERAL DA 3ª REGIAO  
 PROCED. : SÃO PAULO  
 RELATOR : MIN. NUNES MARQUES  
 RECTE.(S) : GRANOL INDUSTRIA COMERCIO E EXPORTACAO SA  
 ADV.(A/S) : ILIDIO BENITES DE OLIVEIRA ALVES (001619-A/RJ, 78507/SP)  
 RECD.O.(A/S) : UNIÃO  
 ADV.(A/S) : PROCURADOR-GERAL DA FAZENDA NACIONAL (00000/DF)

Brasília, 25 de março de 2022.  
**Fabiano de Azevedo Moreira**  
 Coordenador de Processamento Final

**ÍNDICE DE PESQUISA**

(RISTF, art. 82 e seu § 5º)

**NOME DO ADVOGADO (OU PARTE, QUANDO NÃO HOUVER ADVOGADO)**

ACIR VESPOLI LEITE (36560/SP) (250)  
 ADEMAR RIGUEIRA NETO (11308/PE, 105229/PR) E OUTRO(A/S) (157)  
 ADONEL SANTOS MAGALHAES (71190/RJ) (2)  
 ADRIANA CARVALHO SILVA SANTOS (36164/RS) (380)  
 ADRIANA DE FATIMA GOMES PINTO (160131/MG) (123)  
 ADRIANA VALDEVINO DOS SANTOS (253171/SP) (256)  
 ADRIANNA BELLI PEREIRA DE SOUZA (54000/MG) (125)  
 ADRIANO CAMARGO GOMES (65307/PR) (271)  
 ADRIANO COSTA SANTIAGO (125816/MG) (122)  
 ADRIANO KEITH YJICHI HAGA (197844/MG, 236803/RJ, 187281/SP) (147) (148) (148) (376)  
 ADRIANO ROBERTO COSTA (233286/SP) (54)  
 ADRIANO SILVEIRA DE CARVALHO (101733/MG) (94)  
 ADVOGADO-GERAL DA UNIÃO  
 (1) (2) (69) (69) (74) (105) (107) (116) (139) (153)  
 (167) (167) (169) (176) (176) (181) (181) (182) (182) (185)  
 (185) (199) (205) (222) (224) (257) (264) (264) (265) (271)  
 (298) (302) (328) (340) (340) (343) (343) (343)  
 ADVOGADO-GERAL DO ESTADO DE MINAS GERAIS  
 (85) (93) (99) (108) (127) (128) (140) (146) (147) (148)

<a href="#">(206)</a> <a href="#">(347)</a> <a href="#">(350)</a> <a href="#">(371)</a> <a href="#">(376)</a>			
AFONSO BANDEIRA FLORENCE	<a href="#">(301)</a>	FEDERAIS - ANADEF	
AIRTON GRAZZIOLI (103435/SP)	<a href="#">(130)</a>	ATALIBA DE ABREU NETTO (28196/PE)	<a href="#">(233)</a>
AIRTON LUIZ FALEIRO	<a href="#">(301)</a>	ATHOS STOCK DA ROSA (69348/RS)	<a href="#">(334)</a>
ALAUANA RIBEIRO LAS CAZAS ERSINZON (52229/DF)	<a href="#">(304)</a>	ATILA DAVI TEIXEIRA (11012/RO) E OUTRO(A/S)	<a href="#">(217)</a>
ALBERTO MOREIRA RODRIGUES (12652/DF, 137275/RJ) E OUTRO(A/S)	<a href="#">(301)</a>	AUGUSTO BORGES MANRIQUE (51750/GO)	<a href="#">(342)</a>
ALBERTO PAVIE RIBEIRO (07077/DF, 53357/GO) E OUTRO(A/S)	<a href="#">(379)</a>	AURELINO IVO DIAS (10734/GO)	<a href="#">(312)</a>
ALBERTO ZACHARIAS TORON (40063/DF, 65371/SP) E OUTRO(A/S)	<a href="#">(23)</a>	BAYARD OLLE FISCHER SANTOS	<a href="#">(27)</a>
ALDO ROMANI NETTO (256792/SP)	<a href="#">(297)</a>	BEATRIZ XAVIER DA SILVA SOLDI	<a href="#">(32)</a>
ALENCAR SANTANA BRAGA	<a href="#">(301)</a>	BELISARIO DOS SANTOS JUNIOR (24726/SP)	<a href="#">(172)</a>
ALESSANDRO FERNANDES BRAGA (72065/MG)	<a href="#">(347)</a>	BELISÁRIO DOS SANTOS JÚNIOR (24726/SP) E OUTRO(A/S)	<a href="#">(170)</a>
ALESSANDRO PEREIRA FIGUEIREDO	<a href="#">(251)</a>	BENEDITA SOUZA DA SILVA SAMPAIO	<a href="#">(301)</a>
ALESSI CRISTINA FRAGA BRANDAO (0044029/PR)	<a href="#">(288)</a> <a href="#">(289)</a> <a href="#">(290)</a> <a href="#">(291)</a>	BENO FRAGA BRANDAO (20920/PR, 34666/SC)	
ALEX JUNIOR PEREIRA DA SILVA	<a href="#">(307)</a>	BRUNA DIAS DA SILVA	<a href="#">(151)</a>
ALEX SANDRO JALES JUNIOR	<a href="#">(11)</a>	BRUNA LETICIA TEIXEIRA IBIAPINA CHAVES (47067/DF, 7964/PI)	<a href="#">(105)</a>
ALEXANDRE AUGUSTO SANTOS DE VASCONCELOS (20304/PE) E OUTRO(A/S)	<a href="#">(153)</a>	BRUNO ALVES FELICIANO (407524/SP)	<a href="#">(381)</a>
ALEXANDRE ISSA KIMURA (123101/SP)	<a href="#">(172)</a>	BRUNO BARROS MENDES (376553/SP)	<a href="#">(255)</a>
ALEXANDRE MARTINS GERVASIO (130521/MG)	<a href="#">(140)</a>	BRUNO BESERRA MOTA (24132/DF) E OUTRO(A/S)	<a href="#">(169)</a> <a href="#">(182)</a>
ALEXANDRE ROCHA SANTOS PADILHA	<a href="#">(301)</a>	BRUNO CARVALHO GARCIA	<a href="#">(56)</a>
ALEXANDRE VITORINO SILVA (15774/DF)	<a href="#">(169)</a> <a href="#">(182)</a>	BRUNO DONATONI DE CARVALHO (105879/PR)	<a href="#">(63)</a>
ALEXANDRE ZANIN GUIDORZI (166647/SP)	<a href="#">(351)</a>	BRUNO FILIPE DE OLIVEIRA RIBEIRO	<a href="#">(199)</a>
ALEXSANDER SOARES GUERRA	<a href="#">(40)</a>	BRUNO HENRIQUE GONCALVES (58276/BA, 68050/DF, 34007/ES, 62936A/GO, 23291-A/MA, 154372/MG, 20732-A/MS, 29659A/MT, 55101/PE, 107524/PR, 214965/RJ, 122799A/RS, 61280-A/SC, 131351/SP)	<a href="#">(369)</a>
ALFREDO BERNARDINI NETO (0231856/SP)	<a href="#">(379)</a>	BRUNO HUGO CESAR MOREIRA	<a href="#">(3)</a>
ALINE CRISTINA DE LIMA HIGINO (48543/DF)	<a href="#">(358)</a>	BRUNO LEONARDO CARDOSO SCETTINI (189892/MG)	<a href="#">(252)</a>
ALLAN FELIPE MODESTO DE SOUZA (426095/SP)	<a href="#">(382)</a>	BRUNO LESCHER FACCIOLLA (422545/SP)	<a href="#">(297)</a>
ALTAMIR FRANCA (21986/SC)	<a href="#">(5)</a> <a href="#">(235)</a>	BRUNO MORAIS ASSUMPCÃO	<a href="#">(34)</a>
ÁLUISIO PIRES DE OLIVEIRA (32120/GO, 20064/PR)	<a href="#">(362)</a> <a href="#">(362)</a>	BRUNO PIERRE ARAUJO FALCAO DA SILVA	<a href="#">(55)</a>
AMANDA FLÁVIO DE OLIVEIRA (72110/MG)	<a href="#">(169)</a> <a href="#">(182)</a>	BRUNO ROMERO PEDROSA MONTEIRO (3458/AC, 3726A/AL, 840A/BA, 16012-A/CE, 20013/DF, 22393-A/MA, 97276/MG, 30833-A/PA, 11338-A/PB, 11338/PE, 18838/PI, 002483/RJ, 66120A/RS, 311A/SE, 161899/SP)	<a href="#">(205)</a>
AMÉRICO LINS DA SILVA LEAL (331-A/AP, 1590/PA) E OUTRO(A/S)	<a href="#">(338)</a>	BRUNO SERGIO BARBOSA DALTIN (378775/SP)	<a href="#">(53)</a> <a href="#">(284)</a>
ANA BEATRIZ CARRAMASCHI DE SOUZA (148494/SP)	<a href="#">(311)</a>	BRUNO SIMIONI FIGUEIRA	<a href="#">(28)</a>
ANA GABRIELA SOUZA FERREIRA (33537/BA)	<a href="#">(271)</a>	BRUNO TRINDADE NOGUEIRA (377995/SP)	<a href="#">(139)</a>
ANA MARIA DE OLIVEIRA RIBEIRO	<a href="#">(199)</a>	BRUNO VINÍCIUS SANTIAGO (5370/SE)	<a href="#">(188)</a>
ANA PAULA DO NASCIMENTO SOUSA (401104/SP)	<a href="#">(279)</a>	C.A.O.	<a href="#">(49)</a>
ANDRE BRANDAO HENRIQUES MAIMONI (29498/DF, 7040/O/MT)	<a href="#">(271)</a> <a href="#">(298)</a> <a href="#">(340)</a>	C.C.S.	<a href="#">(47)</a>
ANDRÉ CYRINO (123111/RJ) E OUTRO(A/S)	<a href="#">(169)</a>	C.R.G.	<a href="#">(5)</a>
ANDRÉ EMÍLIO PEREIRA LINCK (73503/RS)	<a href="#">(262)</a>	CACITO AUGUSTO DE FREITAS ESTEVES (80433/RJ, 80433-RJ/) E OUTRO(A/S)	
ANDRÉ LUIZ SOUZA DA SILVEIRA (DF016379/)	<a href="#">(171)</a>	<a href="#">(168)</a> <a href="#">(171)</a>	
ANDRE MIRZA MADURO (55698/DF, 155273/RJ) E OUTRO(A/S)	<a href="#">(225)</a>	CAETANO BERENGUER (321744A/SP)	<a href="#">(171)</a>
ANDRE TORRES DOS SANTOS (35161/DF)	<a href="#">(260)</a>	CAHUE ALONSO TALARICO (214190/SP)	<a href="#">(340)</a>
ANDREA CRISTINA ANDRADE	<a href="#">(14)</a>	CAIO CESAR LOUREIRO MOURA (40980/PE)	<a href="#">(300)</a>
ANDREA SOBRAL VILA-NOVA DE CARVALHO (SE002484/)	<a href="#">(188)</a>	CAIO DO BEM MASIERO	<a href="#">(287)</a>
ANDREI BRIGANO CANALES (221812/SP)	<a href="#">(207)</a>	CAIO NOGUEIRA DOMINGUES DA FONSECA (308065/SP)	
ANDREZZA SOUZA DE OLIVEIRA BRITO	<a href="#">(347)</a>	<a href="#">(293)</a> <a href="#">(293)</a> <a href="#">(294)</a> <a href="#">(294)</a> <a href="#">(295)</a> <a href="#">(295)</a>	
ANDRIO DE SOUZA MEDEIROS	<a href="#">(30)</a>	CAIO SILVA DE SOUSA (152230/RJ)	<a href="#">(340)</a>
ANDRIZE LEITE CALDEIRA (37695/RS)	<a href="#">(202)</a> <a href="#">(203)</a>	CAMILA CECILINA DO NASCIMENTO MARTINS (61165/DF)	<a href="#">(298)</a>
ANGELA MOURA BARBARULO (186473/SP)	<a href="#">(271)</a>	CAMILA BORGES MARTINS GOMES (63549/DF, 179620/RJ)	<a href="#">(298)</a>
ANGELO DE OLIVEIRA SPANO (216614/RJ, 314472/SP)	<a href="#">(247)</a>	CAMILLA TRINDADE BASTOS (13957/AM)	<a href="#">(1)</a>
ANTONIO ATILA SILVA DA CRUZ (5348/AC)	<a href="#">(372)</a>	CANDIDO FERREIRA DA CUNHA LOBO (049659/RJ) E OUTRO(A/S)	<a href="#">(288)</a> <a href="#">(289)</a> <a href="#">(290)</a> <a href="#">(291)</a>
ANTONIO BATISTA ALMEIDA NETO	<a href="#">(62)</a>	CARLA BELLO FIALHO CIRNE LIMA (50656/RS)	<a href="#">(220)</a>
ANTONIO CARLOS DE ALMEIDA CASTRO (04107/DF) E OUTRO(A/S)	<a href="#">(226)</a>	CARLA CHRISTINA SCHNAPP (49513/BA, 44022-A/CE, 38667/DF, 24451/ES, 61617/GO, 161854/MG, 29169A/PB, 53637/PE, 76350/PR, 178101/RJ, 1527 - A/RN, 99164A/RS, 42868/SC, 1109A/SE, 139242/SP)	
ANTONIO PAULO ZAMBRIM MENDONCA (6576/O/MT)	<a href="#">(112)</a>	<a href="#">(258)</a> <a href="#">(375)</a>	
ANTONIO RIBEIRO	<a href="#">(301)</a>	CARLOS ALBERTO DA SILVA	<a href="#">(102)</a>
ANTONIO SERGIO BERNARDES PALADINO (12181/RS)	<a href="#">(158)</a>	CARLOS ALBERTO EGIDIO GOMES (113516/MG)	<a href="#">(347)</a>
APARECIDO INACIO FERRARI DE MEDEIROS (97365/SP)	<a href="#">(345)</a>	CARLOS ALBERTO MARQUES JUNIOR (37000/DF, 2864/RN)	<a href="#">(69)</a>
APARECIDO VASCONCELOS DA SILVA	<a href="#">(91)</a>	CARLOS ALBERTO ROLIM ZARATTINI	<a href="#">(301)</a>
ARAI DE MENDONCA BRAZAO (197602/SP)	<a href="#">(41)</a> <a href="#">(150)</a>	CARLOS ALBERTO SANTOS SOUSA (291952/SP) E OUTRO(A/S)	<a href="#">(60)</a>
ARIANE SCHORR PASCHOAL (67800/RS)	<a href="#">(118)</a>	CARLOS ALEXANDRE KLOMFAHS (346140/SP)	<a href="#">(213)</a>
ARISMARY GAIA RUCHINSQUE JALES (406700/SP)	<a href="#">(11)</a>	CARLOS AUGUSTO RIBEIRO DA SILVA (41623/SC)	<a href="#">(21)</a> <a href="#">(283)</a>
ARLINDO CHIGNALIA JUNIOR	<a href="#">(301)</a>	CARLOS AUGUSTO TORTORO JUNIOR (A1525/AM, 53740/DF, 30919/ES, 165457/MG, 48565/PE, 72819/PR, 182443/RJ, 43621/SC, 247319/SP)	<a href="#">(343)</a>
ARNALDO CONCEICAO JUNIOR (15471/PR, 7408/SC)	<a href="#">(355)</a>	CARLOS EDUARDO PRINCIPE (65609/SP) E OUTRO(A/S)	<a href="#">(313)</a>
ARNALDO GASPAR EID (34149/ES, 55612A/GO, 22486-A/MA, 200536/MG, 24196-A/PA, 44007/PE, 259037/SP)	<a href="#">(249)</a>	CARLOS HENRIQUE BISSOLI DE ALMEIDA (414349/SP)	<a href="#">(33)</a>
ARTUR DE CARVALHO BARRETO	<a href="#">(258)</a>	CARLOS HENRIQUE VIEIRA (27565/DF, 106377/MG)	<a href="#">(93)</a> <a href="#">(99)</a>
ASSOCIACAO DIREITOS HUMANOS EM REDE	<a href="#">(298)</a>	CARLOS HUMBERTO REIS NETO (020299/RJ)	<a href="#">(243)</a>
ASSOCIAÇÃO NACIONAL DAS DEFENSORAS E DEFENSORES PÚBLICOS - ANADEP	<a href="#">(194)</a> <a href="#">(198)</a>	CARLOS ROBERTO DE ALCKMIN DUTRA (126496/SP) E OUTRO(A/S)	<a href="#">(170)</a>
ASSOCIAÇÃO NACIONAL DAS DEFENSORAS E DEFENSORES PÚBLICOS - ANADEP	<a href="#">(175)</a>	CELIO ALVES DE MOURA	<a href="#">(301)</a>
ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS DEFENSORES PÚBLICOS - ANADEP	<a href="#">(197)</a>	CELSON BOTELHO DOS SANTOS (169343/SP)	<a href="#">(109)</a>
ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS DEFENSORES PÚBLICOS	<a href="#">(195)</a>	CELSON CORDEIRO DE ALMEIDA E SILVA (44086/GO, 1826A/MG,	<a href="#">(77)</a>



184528/RJ, 161995/SP)		DOUGLAS TEODORO FONTES (222732/SP) E OUTRO(A/S)	
CERESER EMPREENDIMENTOS IMOBILIÁRIOS E PARTICIPAÇÕES LTDA	(305)	(15) (16)	
CERPRAN PARTICIPAÇÕES E ADMINISTRAÇÃO DE BENS LTDA	(305)	DUDEVANT ALVES DA SILVA (39995/SC)	(192)
CESAR HENRIQUE BARROS (24223/MS)	(281)	EDER LANA (20059/SC)	(378)
CIRO BEZERRA REBOUÇAS JÚNIOR (4101/SE)	(188)	EDLENIO XAVIER BARRETO (270131/SP)	(152)
CIRO GUILHERME GUERREIRA FERNANDES - OAB/PR 78739	(274)	EDSON BIMBI (166287/RJ)	(352) (352)
CLAITON FERNANDO XAVIER DE MELLO CERESER	(305)	EDSON MARTINS (12328/MS, 101290/PR)	(166)
CLARICE PEREIRA PINTO (14610/DF)	(219)	EDUARDO DA SILVA CHRIST (44985/RS)	(380)
CLARISSA MENEZES HOMSI (131179/SP) E OUTRO(A/S)	(169) (182)	EDUARDO HAN (11714/DF) E OUTRO(A/S)	(168)
CLAUDENIR PIGAO MICHEIAS ALVES (21930-A/MS, 97311/SP)	(87)	EDUARDO LIEBSCHER DE SIQUEIRA (344000/SP)	(204)
CLAUDIA DE NORONHA SANTOS (096191/RJ)	(340)	EDUARDO RIBAS DO NASCIMENTO (43065/RS)	(90)
CLAUDIOMIRO FILIPPI CHIELA (30543/ES, 64251/PR, 21196/SC, 360020/SP)	(119)	EDUARDO SILVA	(59)
CLAYTON WILLIAMS DRAIBI GERVASIO (140043/SP)	(68)	EDUARDO SOARES LACERDA NEME (167967/SP)	(305)
CLEIDE GONCALVES DIAS DE LIMA (177658/SP)	(360)	EDUARDO VENANCIO DOS SANTOS	(15)
CLEITON DO AMARAL	(102)	EDUCAFRO - EDUCAÇÃO E CIDADANIA DE AFRODESCENTENS E CARENTES	(298)
CLEYTON RICARDO BATISTA (188851/SP)	(138)	EDUVAL MESSIAS SERPELONI (208631/SP)	(191)
CLOVIS ALBERTO VOLPE FILHO (67923/DF, 56882A/GO, 225076/RJ, 225214/SP)	(167) (181)	ELCIO SILVA DIAS	(280)
CONGRESSO NACIONAL	(182)	ELIZABETH YUMI KUMIMOTO (341792/SP)	(216)
CONRADO DE SOUZA FRANCO (247620/SP)	(19)	ELTON SOARES (66067/RS)	(149)
CRISLAYNE MOURA LEITE (445926/SP)	(138)	ELVINO JOSE BOHN GASS	(301)
CRISTIANO ZANIN MARTINS (32190/DF, 96503/PR, 153599/RJ, 172730/SP) E OUTRO(A/S)	(208)	ELVIRA VILA PINHALVES CAMILO (443249/SP)	(92)
CROACI ALVES DA SILVA (74981/RS)	(151)	EMANUELA MARIA LEITE BEZERRA CAMPELO (15499/CE) E OUTRO(A/S)	(30)
CRS BRANDS INDÚSTRIA E COMÉRCIO LTDA	(305)	EMILY APARECIDA ALVES DE SOUZA GOMES (448532/SP)	(253)
CYNTHIA DA ROSA MELIM (13056/SC)	(378)	ENIO JOSE VERRI	(301)
DANATHIELLE LOUISE MOITIM (318558/SP)	(259)	ERIKA JUCA KOKAY	(301)
DANIEL ANTONIO DE MORAES SARMENTO (63551/DF, 73032/RJ)	(298)	EUGENIO JOSE GUILHERME DE ARAGAO (04935/DF, 30746/ES, 428274/SP)	
DANIEL BRUNO LINHARES (0328133/SP) E OUTRO(A/S)	(170) (171)	EUGENIO JOSE GUILHERME DE ARAGAO (04935/DF, 30746/ES, 428274/SP) E OUTRO(A/S)	(340)
DANIEL DOMINGUES CHIODE (25002/DF, 34144/ES, 20653-A/MA, 173117/SP)	(78) (331)	EVÂNIO JOSÉ DE MOURA SANTOS (2884/SE)	(188)
DANIEL FEITOSA DE MENEZES (17795/CE)	(222)	EVANIO JOSE DE MOURA SANTOS (SE002884/)	(189)
DANIEL FONSÊCA ROLLER (17568/DF)	(226)	F.N.B.	(263)
DANIEL GERBER (0039879/RS)	(226)	FABIANA PAULO VICH DE ALENCAR (240120/SP)	(138)
DANIEL MADEIRA DOS SANTOS (439631/SP)	(22)	FABIANO CONTARATO (31672/ES) E OUTRO(A/S)	(71)
DANIEL VON HOHENDORFF (32150/RS)	(269)	FABIANO ROBALINHO CAVALCANTI (321754A/SP)	(171)
DANIELA BARREIRO BARBOSA (238929/RJ, 187101/SP)	(110)	FABIANO ROBALINHO CAVALCANTI (321754A/SP) E OUTRO(A/S)	(172)
DANIELA DA SILVEIRA VIDAL (43499/RS)	(220)	FABIO BRITO FRAGA (0004177/SE)	
DANILO FERREIRA ALMEIDA FARIAS (56116/BA)	(271)	(188) (189)	
DANILO KNIJNIK (47828/DF, 106457/PR, 34445/RS, 407746/SP)	(378)	FABIO JOSE GOMES BASTOS (5757/AL)	(233)
DANILO PEREIRA DO NASCIMENTO	(18)	FÁBIO LUIZ DA CUNHA (11735/SC)	(220)
DATIVO - SÉRGIO DE MELLO TAVARES FERREIRA (185130/SP)	(95)	FABIO MARQUES FERREIRA SANTOS (53382/PR, 206428/SP)	(256)
DAVI PEREIRA AMARAL (342171/SP)	(364)	FÁBIO ROBERTO GASPARI (124864/SP)	(170)
DAVIDSON TRINDADE (37318/MG)	(125)	FABIO SOARES DE MELO (177022/SP)	(129)
DEBORA SIMONE PEREIRA ROCHA (365714/SP)	(141)	FELIPE ALBANO DE ARAUJO OLIVEIRA (105306/PR, 207957/SP)	(354)
DEFENSOR PÚBLICO-GERAL DO DISTRITO FEDERAL	(268)	FELIPE DE SANTA CRUZ OLIVEIRA SCALETSKY (95573/RJ)	
DEFENSOR PÚBLICO-GERAL DO ESTADO DE MINAS GERAIS	(154)	(174) (183) (184)	
DEFENSOR PÚBLICO-GERAL DO ESTADO DE PERNAMBUCO	(367) (367)	FELIPE FERRO LOPES (121008/MG)	(127)
DEFENSOR PÚBLICO-GERAL DO ESTADO DE SANTA CATARINA	(132)	FERNANDA CRISTINA JOSE DE SOUZA (354047/SP)	(32)
DEFENSOR PÚBLICO-GERAL DO ESTADO DE SÃO PAULO	(20) (25) (42) (91) (96) (97) (98) (101) (102) (103)	FERNANDA MARINELA DE SOUSA SANTOS NUNES (6086B/AL, 57700/DF) E OUTRO(A/S)	(265)
DEFENSOR PÚBLICO-GERAL DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO	(357)	FERNANDA REIS CARVALHO (40167/DF)	(299)
DEFENSOR PÚBLICO-GERAL DO ESTADO DO PARÁ	(261)	FERNANDO HENRIQUE (258132/SP)	(305)
DEFENSOR PÚBLICO-GERAL DO ESTADO DO PIAUÍ	(137)	FERNANDO NABAI DA FURRIELA (57839/BA, 197853/MG, 218150/RJ, 112208A/RS, 80433/SP)	(271)
DEFENSOR PÚBLICO-GERAL DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL	(307)	FILIPE DA SILVA VIEIRA (356924/SP)	(175)
DEFENSOR PÚBLICO-GERAL FEDERAL	(10) (26) (29) (48) (49) (50) (155) (156) (164) (175)	FLAVIA CALADO PEREIRA (3864/AP)	
DELIA CRISTINA FERNANDES RAMOS (23580/RS)	(193) (194) (195) (196) (197) (198) (266) (274) (275) (298)	(75) (76) (303)	
DELTON WINTER DE CARVALHO (48886/RS)	(335) (336)	FLAVIA CORDEIRO CARDOSO BARRETO (141659/RJ)	(258)
DENISE GAZEM LEAL DE CARVALHO BARRETO	(258)	FLAVIO ALVES (118987/MG)	(244)
DENISE SFEIR (14875/PR)	(228)	FLAVIO LUIZ YARSHHELL (A1481/AM, 67174/BA, 02050A/DF, 34173/ES, 60972/GO, 60972A/GO, 205759/MG, 26006A/MS, 28937A/MT, 31687A/PA, 55140/PE, 69022/PR, 181770/RJ, 121288A/RS, 61264A/SC, 61264/SC, 88098/SP) E OUTRO(A/S)	(170)
DEUSDEDITE GOMES ARAUJO (19982/BA) E OUTRO(A/S)	(7)	FRANCISCO EMMANUEL CAMPOS FERREIRA (5012/SC)	(190)
DIANA COELHO BARBOSA (126835/SP)	(172)	FREDERICK WASSEF (116031/SP)	(263)
DIEGO PEREIRA DOS SANTOS	(33)	FREDERICO AUGUSTO ALVES DE OLIVEIRA VALTUILLE (24329/GO)	(342)
DIOGO BRUNO DE ARAUJO DE PAULA (135597/MG)	(211)	FREDERICO DE OLIVEIRA FERREIRA (59758/DF, 102764/MG)	
DIOGO BRUNO DE ARAUJO DE PAULA (135597/MG) E OUTRO(A/S)	(212)	(288) (289) (290) (291)	
DIOGO DE PAULA PAPEL (345748/SP)	(56)	G.A.O.	(48)
DIOGO DE SANT'ANA (228851/SP)	(271)	G.C.S.	(5)
DIONILSO MATEUS MARCON	(301)	GABRIEL DE CARVALHO SAMPAIO (55891/DF, 252259/SP)	
DJALMA PEREIRA DE REZENDE (16948/GO, 95648/MG, 10810A/MT, 137850/SP)	(114)	(271) (298)	
DOMINIQUE SANDER LEAL GUERRA (104564/RJ)	(83)	GABRIEL MACHADO DOS SANTOS COSTA (18586/ES)	(120)
		GABRIELA MAIRA PATREZZI (0303728/SP)	(171)
		GABRIELA MAIRA PATREZZI (303728/SP)	(170)
		GABRIELE GONCALVES DE SOUZA (200637/RJ)	
		(271) (298)	
		GILBERTO SAMPAIO VILA-NOVA DE CARVALHO (2829/SE)	(188)
		GILMAR STREY	(66)

GLADYS SOUZA DE REQUE (49689/MG)	(347)	JOAO SILVESTRE SOBRINHO (303347/SP)	(117)
GLEISI HELENA HOFFMANN	(301)	JOAO SOMARIVA DANIEL	(301)
GUILHERME AMORIM CAMPOS DA SILVA (109737/RJ, 130183/SP)	(172)	JOAO VITOR ROLIM RUPP (76864/RS)	(269)
GUILHERME DA SILVA LOPES CARVALHO (131520/MG)	(84)	JOAO VITOR SILVA BARBOZA	(43)
GUILHERME DE NEGREIROS DIOGENES REINALDO (15125/RN)	(55)	JOHN JOHNSON GONCALVES DANTAS DE ABRANTES (1663/PB)	(135)
GUILHERME DORNELLES MARTINS (116390/RS)	(39)	JONATAN WILLIAN KREUSCH BOURDOT (54403/SC)	(316)
GUILHERME MENEZES NAVES (DF016826/)	(226)	JORGE JOSE SANTOS PEREIRA SOLLÁ	(301)
GUSTAVO FELIPE DO CARMO	(58)	JORGE LUIS ROSA DE MELO (324592/SP) E OUTRO(A/S)	(61)
GUSTAVO HENRIQUE CAPUTO BASTOS (7383/DF) E OUTRO(A/S)	(170)	JORGE LUIS TUMELERO DA SILVA	(101)
GUSTAVO HENRIQUE RIGHI IVAHY BADARO (124445/SP)	(293) (294) (295)	JORGE LUIZ BATISTA KAIMOTI PINTO (117397/SP)	(382)
GUSTAVO LUIZ DE MAGALHAES MONTEIRO (73482/MG, 383169/SP)	(346)	JORGE LUIZ OJEDA (34010/RS)	(380)
GUSTAVO MIGUEZ DE MELLO (468-A/ES, 012996/RJ, 99113/SP)	(210)	JOSE AIRTON FELIX CIRILO DA SILVA	(301)
GUSTAVO MOURA TAVARES (122475/SP)	(111)	JOSE CARLOS BECKER DE OLIVEIRA E SILVA	(301)
GUSTAVO SESTI DE PAULA (301774/SP)	(305)	JOSE CARLOS CARDOSO DE SA	(9)
GUTEMBERG DE LIMA PINHEIRO PAULO (343521/SP)	(250)	JOSE CARLOS CUSTODIO (215029/SP)	(145)
HEITOR CORREA DA ROCHA (4546/O/MT)	(143)	JOSE CARLOS NUNES JUNIOR	(301)
HELDER IGNACIO SALOMAO	(301)	JOSE CARLOS VERAS DOS SANTOS	(301)
HELENA DE TOLEDO COELHO (24661/PR)	(107)	JOSE CERQUEIRA DE SANTANA NETO	(301)
HELLEN CAROLINA BORGES DE CAMPOS	(26)	JOSE DAVI CAVALCANTE MOREIRA (52440/DF)	(288) (289) (290) (291)
HENERRUDSON MOREIRA LUSTOSA (67346/DF)	(82)	JOSE EDUARDO SOARES DE MELO (17636/SP)	(129)
HENRIQUE FERRO (41262/SP)	(352)	JOSE EYMARD LOGUERCI (01441/A/DF, 52504A/GO, 103250/SP)	(269)
HENRIQUE FONTANA JUNIOR	(301)	JOSE GERALDO DE SANTANA OLIVEIRA (14090/GO)	(264)
HENRIQUE GUILHERME LOUREIRO DE OLIVEIRA	(44) (45) (46)	JOSE HAMILTON DA SILVEIRA (133364/MG)	(108)
HENRIQUE MARTINS DE LUCCA (388500/SP)	(44) (45) (46)	JOSE HENRIQUE QUIROS BELLO (296805/SP)	(18)
HENRIQUE SOARES DE OLIVEIRA	(19)	JOSE LEONARDO COSTA MONTEIRO	(301)
HERMANO FERNANDES PINTO (322427/SP)	(359)	JOSÉ LUIS DIAS DA SILVA (119848/SP) E OUTRO(A/S)	(170)
HERMÍNIO ALBERTO MARQUES PORTO JR OAB/SO 67812	(216)	JOSE LUIZ BAPTISTA DE LIMA JUNIOR (126196/RJ)	(214)
HIGOR VINICIUS RODRIGUES MARIA	(16)	JOSÉ LUIZ PRANDINI	(305)
HIROSHY DE NEZ MARTINS (25168-A/MS, 31788-A/PA, 56478/SC)	(59)	JOSE NASSIF NETO (35157/SP)	(315)
HUGO HENRIQUE FENTI BARBOSA	(13)	JOSE NOBRE GUIMARAES	(301)
HUMBERTO ADAMI SANTOS JUNIOR (000830/RJ)	(298)	JOSE PAULO DE CASTRO EMSENHUBER (01531/A/DF, 181969/RJ, 72400/SP)	(113)
HUMBERTO CERESER	(305)	JOSE RAMOS DA SILVA (8109/PB)	(257)
IARLEY JOSE DUTRA MAIA (19990/PB)	(230)	JOSE RICARDO WENDLING	(301)
IGOR OLIVEIRA SOUZA	(24)	JOSE ROBERTO OLIVEIRA FARO	(301)
ILDEFONSO MOREIRA PAES	(124)	JOSE SILVA DIAS	(280)
ILIDIO BENITES DE OLIVEIRA ALVES (001619-A/RJ, 78507/SP)	(383)	JOSE WILSON PORTO (14763/DF)	(382)
ILTON NORBERTO ROBL FILHO (38677/DF, 43824/PR, 48138-A/SC)	(175) (193) (194) (195) (196) (197) (198)	JOSE WILTON FRANCO FIGUEIRA (128974/RJ) E OUTRO(A/S)	(161) (236) (237)
INSTITUTO DE ADVOCACIA RACIAL E AMBIENTAL - IARA	(298)	JOSEILDO RIBEIRO RAMOS	(301)
ISABEL SOARES DA CONCEICAO (65786/PR)	(228)	JUAN JOSE GARCIA MARTINEZ	(307)
ISABELA MARRAFON (37798/DF)	(175) (193) (194) (195) (196) (197) (198)	JUIZ DE DIREITO DA 3ª VARA CRIMINAL DA COMARCA DE SÃO GONÇALO	(237)
ISABELE GREGO DE SOUZA	(63)	JUIZA DE DIREITO DA VARA ÚNICA DA COMARCA DE ROSANA	(37)
ISABELLA ALVES PENA (146872/MG)	(128)	JUIZA DO TRABALHO DA 13ª VARA DO TRABALHO DE SALVADOR	(270)
ISABELLA VIEIRA MACHADO HENRIQUES (155097/SP)	(271)	JULIA MELLO NEIVA (223763/SP)	(298)
ISADORA FERREIRA DE ALMEIDA	(23)	JULIANA DE PAULA BATISTA (60748/DF)	(271) (298)
ISMAEL FERNANDES OLIVEIRA (142882/MG)	(350)	JULIANO REBELO MARQUES (159502/SP) E OUTRO(A/S)	(169) (182)
ISMAIQUE HENRIQUE SOARES (114710/RS)	(17) (282)	JULIANO RIBEIRO DE AVILA TORRE (118984/MG)	(134)
IVAN SERGIO FELONIUK (29446/RS)	(380)	JÚLIO CÉSAR FLAUZINO PINHEIRO	(26)
JACKELINE COUTO CANHEDO (33135/DF, 60440A/GO)	(114)	JULIO CESAR GOULART LANES (9340A/AL, 22398/BA, 21994-A/CE, 29745/DF, 17664/ES, 30401/GO, 119130/MG, 13449-A/MS, 13329/A/MT, 46648-A/PB, 01088/PE, 43861/PR, 156273/RJ, 712-A/RN, 4365/RO, 46648/RS, 24166/SC, 519A/SE, 285224/SP)	(106)
JANDER LUÁ LOPES RODRIGUES DE ALMEIDA	(42)	JULIO NICOLAU FILHO (105694/SP)	(218)
JANE DE FATIMA GUIMARAES (68310/MG)	(81)	JULLIANO MENDES MARTINS VIEIRA (7489/PI)	(322)
JEAN DE MENEZES SEVERO (60118/RS)	(65)	JUVENAL EVARISTO CORREIA JUNIOR (229554/SP)	(314)
JEFERSON JERONIMO	(95)	KARINA SILVA BRITO (242489/SP)	(145)
JEFERSON MARTINS LEITE (49082/PR)	(62)	KELVIN DA LUZ BRAGA	(39)
JEFFERSON NORBERTO DOS SANTOS	(20)	KHAOAN QUEVEDO JACQUES DE CASTRO (113182/RS)	(323)
JESSICA CAROLINE NOZE (390256/SP)	(14)	LAILA AGRELLOS VERONESE (129709/MG)	(127)
JESSICA DAYANE FIGUEIREDO SANTIAGO (9431/AM)	(1)	LARISSA CRISTINA DA SILVA ORTENCI	(54)
JOANA LIMA CORREA	(143)	LARISSA SOUZA DE OLIVEIRA BRITO	(347)
JOAO ANTONIO CALSOLARI PORTES (121571/SP)	(382)	LAUDEMIRO DIAS FERREIRA NETO (272133/SP)	(3)
JOÃO ARCANJO RIBEIRO	(278)	LAURA DA CUNHA VARELLA (373981/SP)	(271)
JOAO CARLOS SIQUEIRA	(301)	LAURY ERNESTO KOCH (24065/RS)	(115)
JOAO GABRIEL PEROTTO PAGOT (12055/O/MT)	(112)	LEANDRO ALVARENGA MIRANDA (261061/SP) E OUTRO(A/S)	(170) (171)
JOAO JOAQUIM MARTINELLI (5578/AC, 17600A/AL, A1383/AM, 4609-A/AP, 64225/BA, 43608-A/CE, 01805/A/DF, 31218/ES, 58806/GO, 21615-A/MA, 1796A/MG, 15429-A/MS, 27764/A/MT, 28342-A/PA, 01723A/PE, 18961/PI, 25430/PR, 139475/RJ, 1489 - A/RN, 10665/RO, 611-A/RR, 45071A/RS, 3210/SC, 1211A/SE, 175215/SP, 10.119-A/TO)	(343) (343)	LEANDRO PEREIRA DE FARIAS	(36)
JOAO LUIZ ARZENÓ DA SILVA (49789/DF, 207621/MG, 23510/PR)	(133)	LEANDRO TELLES (241048/SP)	(382)
JOAO MARCELO LIMA PEDROSA (12511/CE) E OUTRO(A/S)	(12)	LEILANE RODRIGUES DE JESUS (62683/DF) E OUTRO(A/S)	(271)
JOAO PAULO BERTOCCO DA SILVA SANTOS	(95)	LEO ANGELO ZANELLA	(31)
JOAO PAULO DE GODOY (365922/SP)	(298)	LEO ANGELO ZANELLA JUNIOR	(31)
JOAO PAULO DE OLIVEIRA BOAVENTURA (31680/DF, 202448/MG) E OUTRO(A/S)	(227)	LEONARDO DANIEL MARTINS SILVA (116502/MG)	(280)
JOAO PEDRO COUTINHO BARRETO (210903/RJ)	(288) (289) (290) (291)	LEONARDO DOCH JANUARIO (163828/MG) E OUTRO(A/S)	(238)
JOÃO PEDRO FERRAZ DOS PASSOS (1663A/DF) E OUTRO(A/S)	(169) (182)	LEONARDO NOVAES COELHO DE CASTRO (118694/RJ, 451691/SP)	(273)
		LEONARDO RODRIGUES PAIVA (31504/GO)	(318) (319)
		LETHICIA REIS DE GUIMARAES (180215/MG)	(329)
		LETICIA MOREIRA SILVA (62967/DF)	(231)

LICIO JUSTINO VINHAS DA SILVA (16959/CE)	(222)	MARCOS ANTONIO SILVA VERAS COELHO (10414/CE)	(344)
LIVIA MARIA CHRISOSTOMO FERREIRA (27501/BA)	(224)	MARCOS AURELIO ALVES FERREIRA	(279)
LUCAS DE SA MARINHO (423180/SP)	(359)	MARCOS BROSSARD IOLOVITCH (81550/RS)	(375)
LUCAS DUARTE DE MEDEIROS (11232/RN)	(100)	MARCOS ROBERTO FUCHS (101663/SP)	(271)
LUCAS FERNANDES DE QUEIROZ SOUTO (11156/RN)	(69)	MARCOS ROGERIO OLIMPIO DE PAULA (170871/SP)	(138)
LUCAS IVAN RIBEIRO RODRIGUES	(42)	MARCOS VINICIUS SCHNEIDER (67946/RS)	(380)
LUCAS LIMA DOS SANTOS	(29)	MARCOS VINICIUS ZANUZO (124467/RS)	(27)
LUCAS MORI DE RESENDE (38015/DF)	(239)	MARCUS VINICIUS CARVALHO ALVES DE SOUZA (20401/PE)	(365)
LUCAS STRELAU TEODORO	(61)	MARCUS VINICIUS DE MENEZES REIS (185619/RJ)	(243)
LUCAS WANDERSON SILVA DE OLIVEIRA	(7)	MARGARIDA ARAUJO SEABRA DE MOURA (397/RN)	(340)
LUCIANA CRISTINA FURQUIM PIVATO (59751/DF)	(298)	MARIA CLÁUDIA BUCCHIANERI PINHEIRO (25341/DF)	(188)
LUCIANA DE OLIVEIRA	(24)	MARIA CLAUDIA BUCCHIANERI PINHEIRO (25341/DF)	(189)
LUCIANO MEDEIROS PASA (37919/PR)	(265)	MARIA CRISTINA LAPENTA (86711/SP)	(110)
LUCIO VITORINO PIVOTTO JUNIOR	(95)	MARIA CRISTINA SANTOS CAETANO (139061/MG)	(371)
LUIS EDUARDO MATOS TONIOL (DF013233/)	(168)	MARIA DA GLÓRIA MARTINASSO PRANDINI	(305)
LUIS FELIPE CUNHA (45403-A/CE, 68908/DF, 35289/ES, 23011-A/MA, 209809/MG, 52308/PR, 103992A/RS, 28993/SC, 1410A/SE, 438188/SP)	(79) (80)	MARIA DO ROSARIO NUNES	(301)
LUÍS RENATO VEDOVATO (142128/SP)	(169) (182)	MARIA LUCIA DA SILVA DIAS (227136/SP)	(51)
LUIS ROBERTO OLIMPIO (135997/SP)	(145)	MARIA MARTA DE OLIVEIRA (58880/SP) E OUTRO(A/S)	(271)
LUIS ROBERTO THIESI (146769/SP)	(259)	MARIA VICTÓRIA ESMANHOTTO (104992/PR)	(288) (289) (290) (291)
LUISA LAIS CAMARA DA ROCHA (23189/PB)	(271)	MARIANA PORTO KOCH (73319/RS)	(115)
LUISMAR DA SILVA ALVES	(65)	MARIANA VITORIO TIEZZI (298158/SP)	(138)
LUIZ ALBERTO BETTIOL (6157/DF) E OUTRO(A/S)	(170)	MARIANGELICA DE ALMEIDA (15261/DF, 382940/SP)	(346)
LUIZ ANTONIO OLIVEIRA LEMOS (99990/PR)	(234)	MARIELLE NUNES BARCELOS	(38)
LUIZ CARLOS BARBOSA DA SILVA	(22)	MARIELLE NUNES BARCELOS (204900/MG, 24845/MS)	(38)
LUIZ CARLOS DALCIM (47248/SP)	(117)	MARILIA VALENCA ROCHA ARRAES DE ALENCAR PONTES	(301)
LUIZ CARLOS ORMAI JUNIOR (62863/DF, 19029/MS)	(271)	MARIO PASTORELLO (300819/SP)	(145)
LUIZ CARLOS STURZENEGGER (29258/SP) E OUTRO(A/S)	(170)	MAURICIO COSTA MACHADO (30451/BA, 35407/ES, 202772/RJ)	(357)
LUIZ COELHO PAMPLONA (147549/SP)	(204)	MAURICIO GUETTA (61111/DF)	(271) (271)
LUIZ DE SOUZA JUNIOR	(21) (283)	MAURICIO YJICHI HAGA (197847/MG, 236767/RJ, 228398/SP)	(147) (376)
LUIZ FERNANDO ADAMI LATUF (137826/SP) E OUTRO(A/S)	(254)	MAXIMILIANO KOLBE NOWSHADI SANTOS (25548/DF, 58931/GO, 58931A/GO)	(239)
LUIZ FERNANDO SIQUEIRA DE ULHOA CINTRA (193026/SP) E OUTRO(A/S)	(246)	MELINA BRECKENFELD RECK (33039/PR)	(174) (183) (184)
LUIZ GONZAGA DA SILVA JUNIOR - OAB/MS 10283	(275)	MERHY DAYCHOUM (203965/SP)	(6)
LUIZ GUSTAVO ANTONIO SILVA BICHARA (21445/DF, 10503/ES, 139419/MG, 112310/RJ, 303020/SP)	(341)	MERLONG SOLANO NOGUEIRA	(301)
LUIZ GUSTAVO BATTAGLIN MACIEL (8195/MS)	(276)	MICHAEL PAIXAO DOS SANTOS (385475/SP)	(286)
LUIZ GUSTAVO DE OLIVEIRA RAMOS (55351/BA, 32851/ES, 116717/MG, 24819-A/MS, 77960/PR, 147950/RJ, 128998/SP)	(272)	MIRIAN FERREIRA FONTENELE BONADIA (25168/RJ)	(272)
LUIZ GUSTAVO PEREIRA DA CUNHA (28328/DF, 137677/RJ)	(299)	MOACIR APARECIDO MATHEUS PEREIRA (116800/SP)	(345)
LUIZ GUSTAVO VICENTE PENNA (201063/SP)	(4)	MOUZALAS AZEVEDO ADVOCACIA (OAB 206/PB)	(185)
LUIZ HENRIQUE ELOY AMADO (15440/MS)	(271)	MURILLO BARROS DA SILVA FREIRE (36132/GO, 8942/O/MT)	(120)
LUIZ HENRIQUE NOVAES ZACARIAS (80790/MG)	(206)	NÃO INDICADO	(77) (84) (211) (212) (216) (316) (321) (323) (324) (325)
LUIZ JACOMINI RIGHI (22594/RS)	(57) (285)	NARA TERUMI NISHIZAWA (28967/DF)	(232)
LUIZ LEMOS LEITE (53040/RJ) E OUTRO(A/S)	(171)	NATALIA BASTOS BONAVIDES	(301)
LUIZ PAULO TEIXEIRA FERREIRA	(301)	NELSON MASSAKI KOBAYASHI JUNIOR (332705/SP)	(165)
LUIZ RICARDO BALDUÍNO	(25)	NEUSA MARIA CERESER	(305)
LUIZ ROBERTO FALCAO (52387/PR)	(160)	NILTO IGNACIO TATTO	(301)
LUIZ ROBERTO PEREIRA BARBOSA (69058/BA, 21360/DF, 21659/ES, 129738/RJ, 130824/SP)	(260)	NYTHALMAR DIAS FERREIRA FILHO (168631/RJ) E OUTRO(A/S)	(278)
LUIZIANNE DE OLIVEIRA LINS	(301)	ODAIR JOSE DA CUNHA	(301)
LYCURGO LEITE NETO (01530/A/DF, 56455/GO, 19216-A/MA, 018268/RJ)	(248)	ORIEL RODRIGUES DE MORAES (81608/PR)	(298)
MANOEL LUIZ DE ANDRADE (2184/SE)	(333)	ORLANDO FERREIRA DE SOUZA	(280)
MARCELA CRISTINA ARRUDA NUNES (283401/SP)	(138)	OSCAR LEANDRO DA SILVA ALVES	(65)
MARCELA SILVESTRE RITTES (73548/PR, 36935/SC)	(31)	OSWALDO PINHEIRO RIBEIRO JUNIOR (16275/DF)	(170)
MARCELO ALEXANDRE DE OLIVEIRA CAVALCANTI DE ALMEIDA	(286)	PABLO RODRIGO SCHACKER MILITAO (86620/RS)	(118)
MARCELO DE AVILA CAIAFFA (17852/ES)	(357)	PAMELA BORGES BUENO FRANCA (366375/SP)	(309)
MARCELO DE MORAIS BERNARDO (179632/SP)	(373)	PAMELA BUENO (84536/PR)	(126)
MARCELO DE SOUZA BARRETO	(258)	PATRICIA CALZA	(305)
MARCELO GOMES SODRE (62016/SP)	(271)	PATRICIA GALINDO DE GODOY CAZAROTI (203432 OAB) E OUTRO(A/S)	(277)
MARCELO MONTALVAO MACHADO (34391/DF, 31755-A/PA, 4187/SE, 357553/SP) E OUTRO(A/S)	(173) (186)	PATRICIA REGINA CUSTODIO DIAS (232837/SP)	(116)
MARCELO SOARES MARTINS	(281)	PATRUS ANANIAS DE SOUSA	(301)
MARCELO TRINDADE DE ALMEIDA (111180/MG, 19095/PR, 330617/SP)	(133)	PAULA CANHEDO AZEVEDO (21514/DF)	(114)
MARCIA SOARES DE MELO (120312/SP)	(129)	PAULO ANDRE VIEIRA DOS SANTOS (15823/PE)	(250)
MARCIEL DE CAMARGO MENDES	(98)	PAULO AYRES BARRETO (187140/RJ, 80600/SP)	(240)
MARCIO CALHEIROS DO NASCIMENTO (239384/SP)	(131)	PAULO EDUARDO BUSSE FERREIRA FILHO (164056/SP)	(271) (271)
MARCIO GABRIEL CAVALCANTE MARIANO (40131/GO) E OUTRO(A/S)	(47)	PAULO FERNANDO DOS SANTOS	(301)
MARCIO GOMES LEITEIRO (197849/SP)	(354)	PAULO FLAVIO PERRONE CARTIER (215363/SP)	(374)
MARCIO LUIS DA SILVA	(98)	PAULO GUILHERME DARIO AZEVEDO (207714/RJ, 253418/SP)	(369)
MÁRCIO MACEDO CONRADO (3806/SE)	(188) (189)	PAULO HENRIQUE SOUZA DE CASTRO (51015/GO) E OUTRO(A/S)	(326)
MÁRCIO MARIO DA CRUZ	(14)	PAULO JOSE CARLOS GUEDES	(301)
MARCO AURÉLIO DE CARVALHO (197538/SP) E OUTRO(A/S)	(170) (171)	PAULO LUIS DE MOURA HOLANDA (481/RR)	(173) (186)
MARCO GERALDO ABRAHAO SCHORR (32025/RS)	(118)	PAULO MACHADO GUIMARAES (05358/DF)	(298)
		PAULO MACHADO GUIMARAES (05358/DF) E OUTRO(A/S)	(271) (340) (340)
		PAULO PEDRO DA SILVA	(277)
		PAULO ROBERTO ALVES DE OLIVEIRA	(35)
		PAULO ROBERTO CARLUCCI JUNIOR (56572/GO)	(40)
		PAULO ROBERTO SEVERO PIMENTA	(301)



PAULO SERGIO DA SILVA (246212/SP)	(24)	PROCURADOR-GERAL DO ESTADO DE SÃO PAULO	(92) (109) (110) (111) (113) (130) (131) (170) (172) (204)
PAULO VITOR LIPORACI GIANI BARBOSA (50301/DF)	(176)	PROCURADOR-GERAL DO ESTADO DO ACRE	(341) (345) (353) (355) (369) (374)
PEDRO AFFONSO DUARTE HARTUNG (329833/SP)	(271)	PROCURADOR-GERAL DO ESTADO DO AMAPÁ	(372)
PEDRO FRANCISCO UCZAI	(301)	PROCURADOR-GERAL DO ESTADO DO AMAZONAS	(197)
PEDRO HENRIQUE MENEZES NAVES (0016233/DF)	(226)	PROCURADOR-GERAL DO ESTADO DO CEARÁ	(198)
PEDRO JUNQUEIRA PIMENTA BARBOSA SANDRIN (0328275/SP)	(170) (171)	PROCURADOR-GERAL DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO	(177) (178) (196)
PEDRO SERGIO VIEIRA MARTINS (017976/PA)	(271) (298)	PROCURADOR-GERAL DO ESTADO DO MARANHÃO	(194) (306)
PERSIO THOMAZ FERREIRA ROSA (38515/DF, 183463/SP)	(74) (302)	PROCURADOR-GERAL DO ESTADO DO PARÁ	(265)
PIERPAOLO CRUZ BOTTINI (25350/DF, 163657/SP)	(297)	PROCURADOR-GERAL DO ESTADO DO PARANÁ	(261)
PIERRE TRAMONTINI (16231/DF)	(292)	PROCURADOR-GERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO	(106) (174) (183) (184) (200) (228)
POLÍCIA FEDERAL	(67)	PROCURADOR-GERAL DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE	(136) (137)
PRESIDENTE DA REPÚBLICA	(169) (182)	PROCURADOR-GERAL DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL	(144) (187) (243)
PRESIDENTE DO SUPERIOR TRIBUNAL DE JUSTIÇA	(6) (7) (18) (31) (51) (279)	PROCURADOR-GERAL DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL	(90) (118) (201) (202) (203) (349)
PROCURADOR GERAL DA REPÚBLICA	(195) (196)	PROCURADOR-GERAL DO MUNICÍPIO DE APARECIDA DE GOIÂNIA	(319)
PROCURADOR-GERAL DO MUNICÍPIO DE PETROLINA	(105)	PROCURADOR-GERAL DO MUNICÍPIO DE APARECIDA DE GOIÂNIA	(318)
PROCURADOR-GERAL DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO	(112)	PROCURADOR-GERAL DO MUNICÍPIO DE BELO HORIZONTE	(379)
PROCURADOR-GERAL DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE RORAIMA	(173) (186)	PROCURADOR-GERAL DO MUNICÍPIO DE CAMPO DO BRITO	(205)
PROCURADOR-GERAL DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO CEARÁ	(196)	PROCURADOR-GERAL DO MUNICÍPIO DE LAURO DE FREITAS	(327)
PROCURADOR-GERAL DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO PARANÁ	(174) (183) (184)	PROCURADOR-GERAL DO MUNICÍPIO DE PARAZINHO	(240)
PROCURADOR-GERAL DA FAZENDA NACIONAL	(210)	PROCURADOR-GERAL DO MUNICÍPIO DE PAUDALHO	(368)
PROCURADOR-GERAL DA FAZENDA NACIONAL (00000/DF)	(100) (115) (119) (260) (262) (383)	PROCURADOR-GERAL DO MUNICÍPIO DE POUSO ALEGRE	(108)
PROCURADOR-GERAL DA REPÚBLICA	(67) (72) (73) (105) (116) (123) (149) (152) (154) (155)	PROCURADOR-GERAL DO MUNICÍPIO DE SÃO JOSE DO RIO PRETO	(364)
	(156) (157) (158) (159) (160) (161) (162) (163) (164) (165)	PROCURADOR-GERAL DO MUNICÍPIO DE SÃO JOSÉ DO RIO PRETO	(259)
	(166) (175) (177) (178) (179) (180) (187) (188) (189) (193)	PROCURADOR-GERAL DO MUNICÍPIO DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS	(309)
	(194) (197) (198) (215) (217) (225) (226) (227) (232) (234)	PROCURADOR-GERAL DO MUNICÍPIO DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS	(308) (317)
	(235) (288) (289) (290) (291) (293) (294) (295) (297) (314)	PROCURADOR-GERAL DO MUNICÍPIO DE SÃO LUÍS	(121) (330)
	(333) (335) (337) (338) (339) (344) (358) (365)	PROCURADOR-GERAL DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO	(88) (129) (221) (379)
PROCURADOR-GERAL DE JUSTIÇA DO DISTRITO FEDERAL E TERRITÓRIOS	(382)	PROCURADOR-GERAL DO MUNICÍPIO DE SAPUCAIA DO SUL	(89) (310)
PROCURADOR-GERAL DE JUSTIÇA DO ESTADO DE MATO GROSSO	(112) (120)	PROCURADOR-GERAL DO MUNICÍPIO DE VOTUPORANGA	(87)
PROCURADOR-GERAL DE JUSTIÇA DO ESTADO DE MINAS GERAIS	(94) (122) (134) (146) (154) (244) (251)	PROCURADOR-GERAL DO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO	(379)
PROCURADOR-GERAL DE JUSTIÇA DO ESTADO DE PERNAMBUCO	(157) (223) (368)	PROCURADOR-GERAL DO MUNICÍPIO JUAZEIRO	(105)
PROCURADOR-GERAL DE JUSTIÇA DO ESTADO DE SANTA CATARINA	(132) (141) (155) (156) (190) (192) (335)	PROCURADOR-GERAL DO MUNICÍPIO DE PAÇO DO LUMIAR	(363)
PROCURADOR-GERAL DE JUSTIÇA DO ESTADO DE SÃO PAULO	(91) (95) (96) (97) (98) (101) (102) (103) (104) (117)	PROCURADOR-GERAL FEDERAL (00000/DF)	(105) (107) (124) (133) (142) (241) (242) (343) (343) (362)
	(152) (191) (247) (256) (352) (353) (361) (366) (370)	R.C.S.	(373)
PROCURADOR-GERAL DE JUSTIÇA DO ESTADO DO AMAZONAS	(159)	R.S.O.	(60)
PROCURADOR-GERAL DE JUSTIÇA DO ESTADO DO MARANHÃO	(121) (363)	R.S.S.	(49)
PROCURADOR-GERAL DE JUSTIÇA DO ESTADO DO PARÁ	(338)	RAFAEL AGOSTINELLI MENDES (209974/SP)	(348)
PROCURADOR-GERAL DE JUSTIÇA DO ESTADO DO PARANÁ	(126) (142) (150) (160) (200) (234) (336)	RAFAEL DA CAS MAFFINI (25953/DF, 105450/PR, 44404/RS, 446744/SP)	(349)
PROCURADOR-GERAL DE JUSTIÇA DO ESTADO DO PIAUÍ	(136)	RAFAEL DE ALENCAR ARARIPE CARNEIRO (68951/BA, 25120/DF, 409584/SP)	(298) (340)
PROCURADOR-GERAL DE JUSTIÇA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO	(161)	RAFAEL DE ALENCAR ARARIPE CARNEIRO (68951/BA, 25120/DF, 409584/SP) E OUTRO(A/S)	(271)
PROCURADOR-GERAL DE JUSTIÇA DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL	(151) (158) (332)	RAFAEL ECHEVERRIA LOPES (62866/DF, 22286-A/MS, 321174/SP)	(271)
PROCURADOR-GERAL DO BANCO CENTRAL DO BRASIL	(170) (171) (172)	RAFAEL THOMAZ FAVETTI (15435/DF)	(174) (183) (184)
PROCURADOR-GERAL DO DISTRITO FEDERAL	(168) (195) (239) (268) (292) (356) (382)	RAFAEL VITOR VILLAGRA - OAB/MS 20222	(274)
PROCURADOR-GERAL DO ESTADO DA BAHIA	(86) (105)	RAPHAEL HENRIQUE DUTRA RIGUEIRA (136725/MG)	(267)
PROCURADOR-GERAL DO ESTADO DA PARAÍBA	(135) (143) (193)	REBERT ANTONIO DA SILVA (86541/PR) E OUTRO(A/S)	(58)
PROCURADOR-GERAL DO ESTADO DE ALAGOAS	(180)	REGINALDO LAZARO DE OLIVEIRA LOPES	(301)
PROCURADOR-GERAL DO ESTADO DE GOIÁS	(312)	REINALDO BELLI DE SOUZA ALVES COSTA (66428/DF, 190000/MG)	(125)
PROCURADOR-GERAL DO ESTADO DE MATO GROSSO	(120)	REJANE MARA SAMPAIO D ALMEIDA (32641/PR)	(343)
PROCURADOR-GERAL DO ESTADO DE PERNAMBUCO	(105) (367) (368)	REJANE RIBEIRO SOUSA DIAS	(301)
PROCURADOR-GERAL DO ESTADO DE RONDÔNIA	(342)	RELATOR DO ARES P Nº 1.947.345 DO SUPERIOR TRIBUNAL DE JUSTIÇA	(4)
PROCURADOR-GERAL DO ESTADO DE RORAIMA	(173) (186)	RELATOR DO HC Nº 574.794 DO SUPERIOR TRIBUNAL DE JUSTIÇA	(208)
PROCURADOR-GERAL DO ESTADO DE SANTA CATARINA	(377) (378)	RELATOR DO HC Nº 586.056 DO SUPERIOR TRIBUNAL DE JUSTIÇA	(32)
		RELATOR DO HC Nº 608.644 DO SUPERIOR TRIBUNAL DE JUSTIÇA	(52)
		RELATOR DO HC Nº 669.339 DO SUPERIOR TRIBUNAL DE JUSTIÇA	(238)
		RELATOR DO HC Nº 671.975 DO SUPERIOR TRIBUNAL DE JUSTIÇA	(252)

JUSTIÇA		ROGERIO MAGNO PEREIRA RIBEIRO (184081/MG) E OUTRO(A/S)	(162)
RELATOR DO HC Nº 715.156 DO SUPERIOR TRIBUNAL DE JUSTIÇA	(54)	ROSA NEIDE SANDES DE ALMEIDA	(301)
RELATOR DO HC Nº 717.391 DO SUPERIOR TRIBUNAL DE JUSTIÇA	(286)	ROSANGELA DA CONCEICAO LEAL SILVA (047046/RJ) E OUTRO(A/S)	(328)
RELATOR DO HC Nº 718.767 DO SUPERIOR TRIBUNAL DE JUSTIÇA	(16)	ROSANNE SILVA DE JESUS PANOVIATCH	(10)
RELATOR DO HC Nº 718.943 DO SUPERIOR TRIBUNAL DE JUSTIÇA	(37)	ROSEMEIRE NAKANO MARQUES AREDA	(37)
RELATOR DO HC Nº 721.625 DO SUPERIOR TRIBUNAL DE JUSTIÇA	(287)	ROSIANE LUZIA FRANÇA (370141/SP)	(348)
RELATOR DO HC Nº 722.739 DO SUPERIOR TRIBUNAL DE JUSTIÇA	(43)	RUBENS NAVES (19379/SP) E OUTRO(A/S)	(171)
RELATOR DO HC Nº 722.949 DO SUPERIOR TRIBUNAL DE JUSTIÇA	(22)	RUBENS OTONI GOMIDE	(301)
RELATOR DO HC Nº 723.823 DO SUPERIOR TRIBUNAL DE JUSTIÇA	(47)	RUI GOETHE DA COSTA FALCAO	(301)
RELATOR DO HC Nº 724.797 DO SUPERIOR TRIBUNAL DE JUSTIÇA	(24)	SACHA CALMON NAVARRO COELHO (20118/DF, 9007/MG, 32765-A/PA, 112794/RJ, 249347/SP) E OUTRO(A/S)	(379)
RELATOR DO HC Nº 726.576 DO SUPERIOR TRIBUNAL DE JUSTIÇA	(8)	SAMARA CARVALHO SANTOS (51546/BA)	(271)
RELATOR DO HC Nº 728.663 DO SUPERIOR TRIBUNAL DE JUSTIÇA	(55)	SAMUEL LUCAS PROCOPIO (381837/SP)	(37)
RELATOR DO HC Nº 729.763 DO SUPERIOR TRIBUNAL DE JUSTIÇA	(53) (284)	SANDRA ROSE DE MENDES FREIRE E FRANCO (292333/SP)	(218)
RELATOR DO RHC Nº 153.828 DO SUPERIOR TRIBUNAL DE JUSTIÇA	(229)	SANDRO CESAR CARDOSO	(50)
RELATOR DO RMS Nº 67.820 DO SUPERIOR TRIBUNAL DE JUSTIÇA	(38)	SANDRO MACHADO DOS REIS (93732/RJ)	(341)
RELATORA DO HC Nº 650.557 DO SUPERIOR TRIBUNAL DE JUSTIÇA	(253)	SAULO DO CARMO POMPERMAYER (121508/MG)	(127)
RELATORA DO HC Nº 690.256 DO SUPERIOR TRIBUNAL DE JUSTIÇA	(66)	SAULO MIRANDA DE MOURA (25013/PE)	(105)
RELATORA DO HC Nº 727.069 DO SUPERIOR TRIBUNAL DE JUSTIÇA	(39)	SAULO VINICIUS DE ALCANTARA (88247/MG, 215228/SP)	(77)
RELATORA DO RHC Nº 157.341 DO SUPERIOR TRIBUNAL DE JUSTIÇA	(267)	SAULO VITOR DA SILVA MUNHOZ (51033/DF) E OUTRO(A/S)	(36)
RENAN AMORIM BATISTA	(53) (284)	SAVIO DE FARIA CARAM ZUQUIM (DF009191/)	(379)
RENAN CLAUDINO DE SOUZA	(64)	SEBASTIÃO DO ESPÍRITO SANTO NETO (10429/DF)	(379)
RENATA CERESER	(305)	SEM REPRESENTAÇÃO NOS AUTOS	
RENATA FRANCO DE PAULA GONCALVES MORENO (171956/SP)	(141)	(67) (67) (67) (68) (70) (70) (71) (72) (73) (75)	
RENATO ANDRE DE SOUZA (108792/SP)	(311)	(75) (76) (77) (78) (78) (79) (79) (80) (80) (81)	
RENATO MATIAS	(41)	(81) (81) (81) (82) (82) (83) (83) (83) (83) (84)	
RENATO PEREIRA DA SILVA (223853/SP)	(366)	(85) (85) (86) (86) (86) (86) (86) (86) (86) (86)	
REUBI FERRAREZI SANTIAGO (382625/SP)	(9)	(86) (86) (86) (86) (86) (86) (86) (86) (86) (86)	
REYNALDO CALHEIROS VILELA (245019/SP)	(370)	(86) (86) (86) (86) (86) (86) (86) (86) (86) (86)	
RICARDO ALMEIDA RIBEIRO DA SILVA (81438/RJ)	(379)	(89) (167) (171) (175) (177) (178) (179) (180) (181) (187)	
RICARDO AZEVEDO SETTE (60834/BA, 02190/A/DF, 28137/GO, 19728-A/MA, 45317/MG, 21437-A/MS, 01687/PE, 16153/PI, 120874/RJ, 47721/SC, 138486/SP)	(206)	(193) (194) (195) (197) (198) (207) (207) (210) (213) (213)	
RICARDO BARCELOS DITZEL (66638/RS)	(209)	(214) (214) (214) (215) (217) (217) (218) (219) (219) (219)	
RICARDO BERNARDI (002286-A/RJ, 119576/SP)	(258)	(219) (219) (219) (219) (219) (248) (248) (249) (249) (250)	
RICARDO DUARTE CAVAZZANI (47943/PR)	(228)	(268) (269) (270) (272) (273) (273) (274) (275) (276) (280)	
RICARDO INNOCENTI (65634/DF, 36381/SP)	(110)	(299) (300) (300) (301) (301) (303) (303) (304) (305) (306)	
RICARDO JOSE SABARAENSE (196541/SP)	(359)	(306) (307) (307) (308) (308) (309) (310) (310) (311) (311)	
RICARDO MOREIRA FERREIRA (155825/SP)	(116)	(311) (312) (313) (313) (314) (315) (315) (316) (317) (317)	
RICARDO QUEIROZ DE PAIVA	(198)	(317) (318) (318) (319) (319) (320) (321) (322) (322) (323)	
RICARDO SOMERA (181332/SP)	(352)	(324) (325) (326) (327) (327) (328) (329) (329) (330) (330)	
RICARDO YUDI SEKINE (286912/SP)	(305)	(331) (331) (332) (332) (333) (334) (334) (360)	
RICHARD EDUARDO DO NASCIMENTO	(4)	SERGIO AUGUSTO SANTANA SILVA (25097/DF, 15836/PE)	(356)
RINALDO MOUZALAS DE SOUZA E SILVA (11589/PB, 44764/PE, 236746/RJ) E OUTRO(A/S)	(185)	SERGIO BERMUDEZ (65866/BA, 02192/A/DF, 10039/ES, 177465/MG, 017587/RJ, 64236A/RS, 33031/SP)	(171)
ROBERTA SIRANGELO CAUDURO (47822/RS)	(201)	SERGIO BERMUDEZ (65866/BA, 02192/A/DF, 10039/ES, 177465/MG, 017587/RJ, 64236A/RS, 33031/SP) E OUTRO(A/S)	(170)
ROBERTA VIEIRA GEMENTE DE CARVALHO (186599/SP)	(129)	SERGIO EMILIO SCHLANG ALVES (3635/BA) E OUTRO(A/S)	(171)
ROBERTO ELIAS CURY (11747/SP)	(221)	SERGIO EMILIO SCHLANG ALVES (3635/BA) E OUTRO(A/S)	(170)
ROBERTO ELIAS CURY (11747/SP) E OUTRO(A/S)	(88)	SERGIO GERAB (102696/SP)	(381)
ROBERTO HENRIQUE COUTO CORRIERI (19071/DF, 77720/MG)	(346)	SERGIO GONINI BENICIO (5283/AC, 16531A/AL, A1537/AM, 4146-A/AP, 60105/BA, 40470-A/CE, 59511/DF, 35170/ES, 59831/GO, 19223-A/MA, 188053/MG, 23431-A/MS, 28241/A/MT, 32749-A/PA, 52134/PE, 93167/PR, 138194/RJ, 19376-A/RN, 11668/RO, 120819A/RS, 59956/SC, 195470/SP)	(114)
ROBERTO RODRIGUES LIMA	(52)	SERGIO MATEUS (1019/RR)	
RODRIGO APARECIDO DE CREDDO JACOB	(8)	(173) (186)	
RODRIGO ARAUJO DE OLIVEIRA (116894/MG)	(215)	SERGIO TADEU DINIZ (098634/SP)	
RODRIGO BARBOSA URBANSKI (301734/SP)	(339)	(169) (182)	
RODRIGO CERESER	(305)	SHIRLEY BUONAFINA COUTO	(365)
RODRIGO GOMES DOS SANTOS (164254/RJ) E OUTRO(A/S)	(163)	SIDNEY DURAN GONCALEZ (295965/SP)	(296)
RODRIGO MAZONI CURCIO RIBEIRO (15536/DF, 226571/RJ)	(299)	SIMONE RODRIGUES COSTA BARRETO (187217/RJ, 179027/SP)	(240)
RODRIGO PEREIRA DE SOUZA (197173/SP)	(351)	SINDBAD THADEU FOCACCIA (66682/SP)	(361)
RODRIGO REZENDE DE PÁDUA	(226)	SUPERIOR TRIBUNAL DE JUSTIÇA	
RODRIGO RIBEIRO FLEURY (223337/RJ, 176286/SP)	(362) (362)	(3) (5) (9) (10) (11) (12) (13) (14) (15) (17)	
RODRIGO SENNE CAPONE (38872/DF)	(299)	(19) (20) (21) (23) (25) (26) (27) (28) (29) (30)	
RODRIGO VIEIRA DA SILVA (292071/SP)	(359)	(33) (34) (35) (36) (40) (41) (42) (44) (45) (46)	
ROGER AMARAL DE ARAUJO (150939/MG)	(52)	(48) (49) (50) (56) (57) (58) (59) (60) (61) (62)	
ROGERIO CORREIA DE MOURA BAPTISTA	(301)	(63) (64) (65) (209) (230) (231) (235) (236) (237) (245)	
ROGERIO DA SILVA CARDOSO	(51)	(246) (254) (255) (263) (266) (277) (278) (281) (282) (283)	
		(285)	
		SYLVIO RICARDO DE LUCCIA AGUIAR PAVAN (131422/SP)	(172)
		TALES DAVID MACEDO (20227/DF)	
		(288) (289) (290) (291)	
		TALES DAVID MACEDO (20227/DF) E OUTRO(A/S)	
		(226) (227)	
		TALITA CRISTIANE CASAGRANDE	(31)
		TARIK ALVES DE DEUS (13039/MS, 403279/SP)	(297)
		TELEFONICA BRASIL S.A.	(260)
		TELMO RICARDO ABRAHAO SCHORR (32158/RS)	(118)
		THAIS HELENA CHIPOLETTI SANTOS (353779/SP)	(43)
		THAIS NASCIMENTO DANTAS (377516/SP)	(271)
		THAIS TAKAHASHI (34202/PR, 307045/SP)	
		(241) (242)	
		THIAGO HENRIQUE ROSSETTO VIDAL (358571/SP) E OUTRO(A/S)	(245)

TIAGO LEARDINI BELLUCCI (333564/SP) (8)  
TIAGO SIMOES MARTINS PADILHA (270807/SP) (259)  
TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO ESTADO DE SÃO PAULO (32) (37)  
TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO (237)  
TRIBUNAL REGIONAL DO TRABALHO DA 5ª REGIÃO (270)  
V.A. (48)  
VALDEMIR BATISTA SANTANA (187436/SP) (28)  
VALDINEI FOGACA DOS SANTOS (57) (285)  
VALMIR CARLOS DA ASSUNCAO (301)  
VALMIR FLORIANO VIEIRA DE ANDRADE (1851-A/AP, 26778/DF, 87535A/RS) (345)  
VANDER LUIZ DOS SANTOS LOUBET (301)  
VANESSA CUCOMO GALERA SCHLICKMANN (261486/SP) (116)  
VERCILENE FRANCISCO DIAS (49924/GO) (298)  
VICENTE MARTINS PRATA BRAGA (19309/CE, 51599/DF) (177) (178) (180) (187)  
VICENTE PAULO DA SILVA (301)  
VICTOR HUGO ANUVALE RODRIGUES (331639/SP) E OUTRO(A/S) (13) (34)  
VINICIUS LUDWIG (60507/SC) (66)  
VINICIUS MARCELO BORGES (11722/SC) (377)  
VINICIUS SILVA PINHEIRO (41764/BA) E OUTRO(A/S) (337)  
VITOR MORAIS DE ANDRADE (182604/SP) (170)  
WALBER DE MOURA AGRA (00757/PE) E OUTRO(A/S) (271)  
WALDENOR ALVES PEREIRA FILHO (301)  
WALMIR PEREIRA DE MEDEIROS FILHO (16977/CE) (304)  
WALTER ALEXANDRE DO AMARAL SCHREINER (120762/SP) (191)  
WALTER AMARAL KERR PINHEIRO (51038/RJ) (144)  
WALTER DA CUNHA AZEVEDO FILHO (3828/AM) (159)  
WANDERSON CARLOS DE JESUS (61402/BA, 56886/DF, 236809/RJ) (229)  
WANDSON LUIZ DA SILVA (12)  
WEBERTE GIOVAN DE ALMEIDA (86397/MG) (251)  
WELINGTON AUGUSTO GONCALVES (97)  
WILLIAM FLOR MACHADO (17) (282)  
WILLIAN CAMPOS SILVA MOREIRA (30360/ES) E OUTRO(A/S) (287)  
WILLIAN MAROLATO ALMEIDA (208556/SP) (381)  
WILLIAN PIRES DA SILVA (75862/MG) (251)  
WILSON CERESER (305)  
YAN RIBEIRO MELO (206584/RJ) (35)  
YDIGORAS RIBEIRO DE ALBUQUERQUE JUNIOR (27482/PE) (223)  
YONATAN CARLOS MAIER (56318/SC) (64)  
YOUNNES HOUSSEN ISMAIL (6)  
ZILAN DA COSTA E SILVA MOURA (22513/BA, 168800/RJ) (270)

## PETIÇÃO AVULSA/PROTOCOLO/CLASSE E NÚMERO DO PROCESSO

AÇÃO CÍVEL ORIGINÁRIA 3.567 (1)  
AÇÃO DECLARATÓRIA DE CONSTITUCIONALIDADE 76 (167)  
AÇÃO DIRETA DE INCONSTITUCIONALIDADE 4.831 (168)  
AÇÃO DIRETA DE INCONSTITUCIONALIDADE 4.874 (169)  
AÇÃO DIRETA DE INCONSTITUCIONALIDADE 5.224 (170)  
AÇÃO DIRETA DE INCONSTITUCIONALIDADE 5.252 (171)  
AÇÃO DIRETA DE INCONSTITUCIONALIDADE 5.978 (172)  
AÇÃO DIRETA DE INCONSTITUCIONALIDADE 6.432 (173)  
AÇÃO DIRETA DE INCONSTITUCIONALIDADE 6.671 (174)  
AÇÃO DIRETA DE INCONSTITUCIONALIDADE 6.867 (194)  
AÇÃO DIRETA DE INCONSTITUCIONALIDADE 6.865 (193)  
AÇÃO DIRETA DE INCONSTITUCIONALIDADE 6.873 (198)  
AÇÃO DIRETA DE INCONSTITUCIONALIDADE 6.872 (197)  
AÇÃO DIRETA DE INCONSTITUCIONALIDADE 6.875 (175)  
AÇÃO DIRETA DE INCONSTITUCIONALIDADE 6.871 (196)  
AÇÃO DIRETA DE INCONSTITUCIONALIDADE 6.870 (195)  
AÇÃO DIRETA DE INCONSTITUCIONALIDADE 6.928 (176)  
AÇÃO DIRETA DE INCONSTITUCIONALIDADE 6.978 (177) (178)  
AÇÃO DIRETA DE INCONSTITUCIONALIDADE 6.985 (180)  
AÇÃO DIRETA DE INCONSTITUCIONALIDADE 6.984 (179)  
AÇÃO ORIGINÁRIA 2.652 (265)  
AÇÃO PENAL 973 (188)  
AÇÃO PENAL 974 (189)  
AÇÃO RESCISÓRIA 2.913 (2)  
AG.REG. NA MEDIDA CAUTELAR NA RECLAMAÇÃO 51.298 (218)  
AG.REG. NA RECLAMAÇÃO 30.226 (210)  
AG.REG. NA RECLAMAÇÃO 40.444 (248)  
AG.REG. NA RECLAMAÇÃO 42.775 (211)  
AG.REG. NA RECLAMAÇÃO 44.851 (213)  
AG.REG. NA RECLAMAÇÃO 45.291 (214)  
AG.REG. NA RECLAMAÇÃO 46.716 (215)

AG.REG. NA RECLAMAÇÃO 47.836 (268)  
AG.REG. NA RECLAMAÇÃO 49.368 (249)  
AG.REG. NA RECLAMAÇÃO 49.647 (269)  
AG.REG. NA RECLAMAÇÃO 50.685 (216)  
AG.REG. NA RECLAMAÇÃO 50.795 (250)  
AG.REG. NA RECLAMAÇÃO 51.179 (217)  
AG.REG. NA RECLAMAÇÃO 51.440 (219)  
AG.REG. NA RECLAMAÇÃO 51.720 (270)  
AG.REG. NO HABEAS CORPUS 184.496 (208)  
AG.REG. NO HABEAS CORPUS 191.183 (230)  
AG.REG. NO HABEAS CORPUS 200.011 (231)  
AG.REG. NO HABEAS CORPUS 205.278 (266)  
AG.REG. NO HABEAS CORPUS 205.360 (252)  
AG.REG. NO HABEAS CORPUS 206.019 (235)  
AG.REG. NO HABEAS CORPUS 209.627 (253)  
AG.REG. NO HABEAS CORPUS 209.928 (209)  
AG.REG. NO HABEAS CORPUS 210.265 (254)  
AG.REG. NO HABEAS CORPUS 210.487 (255)  
AG.REG. NO HABEAS CORPUS 211.872 (237)  
AG.REG. NO HABEAS CORPUS 211.871 (236)  
AG.REG. NO HABEAS CORPUS 211.969 (238)  
AG.REG. NO HABEAS CORPUS 213.060 (267)  
AG.REG. NO RECURSO EXTRAORDINÁRIO 612.685 (220)  
AG.REG. NO RECURSO EXTRAORDINÁRIO 1.188.812 (259)  
AG.REG. NO RECURSO EXTRAORDINÁRIO 1.227.591 (260)  
AG.REG. NO RECURSO EXTRAORDINÁRIO 1.300.254 (261)  
AG.REG. NO RECURSO EXTRAORDINÁRIO 1.310.570 (258)  
AG.REG. NO RECURSO EXTRAORDINÁRIO 1.312.827 (221)  
AG.REG. NO RECURSO EXTRAORDINÁRIO 1.335.702 (222)  
AG.REG. NO RECURSO EXTRAORDINÁRIO 1.351.076 (341)  
AG.REG. NO RECURSO EXTRAORDINÁRIO 1.352.611 (239)  
AG.REG. NO RECURSO EXTRAORDINÁRIO 1.354.979 (201)  
AG.REG. NO RECURSO EXTRAORDINÁRIO 1.358.034 (202)  
AG.REG. NO RECURSO EXTRAORDINÁRIO 1.362.333 (240)  
AG.REG. NO RECURSO EXTRAORDINÁRIO 1.363.385 (203)  
AG.REG. NO RECURSO EXTRAORDINÁRIO COM AGRAVO 1.013.692 (232)  
AG.REG. NO RECURSO EXTRAORDINÁRIO COM AGRAVO 1.342.098 (376)  
AG.REG. NO RECURSO EXTRAORDINÁRIO COM AGRAVO 1.344.779 (204)  
AG.REG. NO RECURSO EXTRAORDINÁRIO COM AGRAVO 1.347.930 (377)  
AG.REG. NO RECURSO EXTRAORDINÁRIO COM AGRAVO 1.353.701 (190)  
AG.REG. NO RECURSO EXTRAORDINÁRIO COM AGRAVO 1.356.829 (205)  
AG.REG. NO RECURSO EXTRAORDINÁRIO COM AGRAVO 1.357.204 (191)  
AG.REG. NO RECURSO EXTRAORDINÁRIO COM AGRAVO 1.358.489 (241)  
AG.REG. NO RECURSO EXTRAORDINÁRIO COM AGRAVO 1.358.520 (206)  
AG.REG. NO RECURSO EXTRAORDINÁRIO COM AGRAVO 1.358.931 (242)  
AG.REG. NO RECURSO EXTRAORDINÁRIO COM AGRAVO 1.360.228 (192)  
AG.REG. NO RECURSO EXTRAORDINÁRIO COM AGRAVO 1.360.491 (374)  
AG.REG. NO RECURSO EXTRAORDINÁRIO COM AGRAVO 1.361.564 (243)  
AG.REG. NO RECURSO EXTRAORDINÁRIO COM AGRAVO 1.361.970 (244)  
AG.REG. NO RECURSO EXTRAORDINÁRIO COM AGRAVO 1.362.350 (223)  
AG.REG. NO RECURSO EXTRAORDINÁRIO COM AGRAVO 1.362.818 (224)  
AG.REG. NO RECURSO ORD. EM MANDADO DE SEGURANÇA 37.775 (225)  
AG.REG. NO RECURSO ORDINÁRIO EM HABEAS CORPUS 181.870 (199)  
AG.REG. NOS EMB.DECL. EM MANDADO DE SEGURANÇA 38.447 (207)  
AG.REG. NOS EMB.DECL. NA RECLAMAÇÃO 47.968 (233)  
AG.REG. NOS EMB.DECL. NO RECURSO EXTRAORDINÁRIO 1.336.730 (251)  
AG.REG. NOS EMB.DECL. NO RECURSO EXTRAORDINÁRIO COM AGRAVO 1.293.243 (234)  
AG.REG. NOS EMB.DECL. NO RECURSO ORDINÁRIO EM HABEAS CORPUS 211.849 (271)  
ARGUIÇÃO DE DESCUMPRIMENTO DE PRECEITO FUNDAMENTAL 760 (187)  
ARGUIÇÃO DE DESCUMPRIMENTO DE PRECEITO FUNDAMENTAL 884 (340)  
DÉCIMA TERCEIRA TUTELA PROVISÓRIA INCIDENTAL NA



ARGUIÇÃO DE DESCUMPRIMENTO DE PRECEITO FUNDAMENTAL 756		HABEAS CORPUS 213.407	(45)
EMB.DECL. NA AÇÃO DECLARATÓRIA DE CONSTITUCIONALIDADE 76	(181)	HABEAS CORPUS 213.406	(44)
EMB.DECL. NA AÇÃO DIRETA DE INCONSTITUCIONALIDADE 4.874	(182)	HABEAS CORPUS 213.405	(43)
EMB.DECL. NA AÇÃO DIRETA DE INCONSTITUCIONALIDADE 6.671	(183)	HABEAS CORPUS 213.404	(42)
EMB.DECL. NA AÇÃO PENAL 1.015	(226)	HABEAS CORPUS 213.409	(47)
EMB.DECL. NA RECLAMAÇÃO 50.383	(273)	HABEAS CORPUS 213.408	(46)
EMB.DECL. NO AG.REG. NA AÇÃO DECLARATÓRIA DE CONSTITUCIONALIDADE 67	(185)	HABEAS CORPUS 213.403	(41)
EMB.DECL. NO AG.REG. NO HABEAS CORPUS 195.338	(245)	HABEAS CORPUS 213.402	(40)
EMB.DECL. NO AG.REG. NO HABEAS CORPUS 200.353	(246)	HABEAS CORPUS 213.401	(39)
EMB.DECL. NO AG.REG. NO RECURSO EXTRAORDINÁRIO COM AGRAVO 1.338.053	(247)	HABEAS CORPUS 213.400	(38)
EMB.DECL. NO AG.REG. NO RECURSO EXTRAORDINÁRIO COM AGRAVO 1.340.249	(228)	HABEAS CORPUS 213.417	(55)
EMB.DECL. NO AG.REG. NOS EMB.DECL. NA RECLAMAÇÃO 46.312	(272)	HABEAS CORPUS 213.418	(56)
EMB.DECL. NO AG.REG. NOS SEGUNDOS EMB.DECL. NO RECURSO EXTRAORDINÁRIO 1.273.974	(375)	HABEAS CORPUS 213.415	(53) (284)
EMB.DECL. NO HABEAS CORPUS 211.883	(229)	HABEAS CORPUS 213.416	(54)
EMB.DECL. NO RECURSO EXTRAORDINÁRIO 1.366.004	(380)	HABEAS CORPUS 213.419	(57) (285)
EMB.DECL. NO RECURSO EXTRAORDINÁRIO COM AGRAVO 1.332.939	(381)	HABEAS CORPUS 213.410	(48)
EMB.DECL. NO RECURSO EXTRAORDINÁRIO COM AGRAVO 1.366.201	(382)	HABEAS CORPUS 213.413	(51)
EMB.DECL. NO RECURSO EXTRAORDINÁRIO COM AGRAVO 1.370.242	(344)	HABEAS CORPUS 213.414	(52)
EMB.DECL. NO SEGUNDO AG.REG. NOS EMB.DECL. NO RECURSO EXTRAORDINÁRIO COM AGRAVO 1.244.246	(378)	HABEAS CORPUS 213.411	(49)
EMB.DECL. NOS EMB.DECL. NA AÇÃO DIRETA DE INCONSTITUCIONALIDADE 6.432	(186)	HABEAS CORPUS 213.412	(50)
EMB.DECL. NOS EMB.DECL. NO RECURSO EXTRAORDINÁRIO 1.363.450	(342)	HABEAS CORPUS 213.426	(62)
EMB.DECL. NOS EMB.DECL. NOS QUARTOS EMB.DECL. NO RECURSO EXTRAORDINÁRIO 603.136	(379)	HABEAS CORPUS 213.427	(63)
EXTRADIÇÃO 1.711	(274)	HABEAS CORPUS 213.428	(64)
EXTRADIÇÃO 1.712	(275)	HABEAS CORPUS 213.420	(58)
EXTRADIÇÃO 1.716	(276)	HABEAS CORPUS 213.423	(59)
HABEAS CORPUS 201.965	(263)	HABEAS CORPUS 213.424	(60)
HABEAS CORPUS 213.062	(277)	HABEAS CORPUS 213.425	(61)
HABEAS CORPUS 213.188	(278)	HABEAS CORPUS 213.439	(286)
HABEAS CORPUS 213.256	(279)	HABEAS CORPUS 213.433	(65)
HABEAS CORPUS 213.330	(280)	HABEAS CORPUS 213.434	(66)
HABEAS CORPUS 213.341	(3)	HABEAS CORPUS 213.458	(287)
HABEAS CORPUS 213.344	(281)	INQUÉRITO 4.896	(67)
HABEAS CORPUS 213.347	(4)	MANDADO DE SEGURANÇA 38.484	(69)
HABEAS CORPUS 213.352	(5)	MANDADO DE SEGURANÇA 38.483	(68)
HABEAS CORPUS 213.368	(9)	MEDIDA CAUTELAR NA AÇÃO DIRETA DE INCONSTITUCIONALIDADE 7.103	(264)
HABEAS CORPUS 213.367	(8)	MEDIDA CAUTELAR NA RECLAMAÇÃO 51.163	(314)
HABEAS CORPUS 213.369	(10)	MEDIDA CAUTELAR NA RECLAMAÇÃO 51.299	(316)
HABEAS CORPUS 213.364	(6)	MEDIDA CAUTELAR NA RECLAMAÇÃO 51.314	(317)
HABEAS CORPUS 213.365	(7)	MEDIDA CAUTELAR NA RECLAMAÇÃO 52.226	(320)
HABEAS CORPUS 213.374	(14)	MEDIDA CAUTELAR NA RECLAMAÇÃO 52.262	(321)
HABEAS CORPUS 213.375	(15)	MEDIDA CAUTELAR NA RECLAMAÇÃO 52.295	(322)
HABEAS CORPUS 213.376	(16)	MEDIDA CAUTELAR NA RECLAMAÇÃO 52.395	(324)
HABEAS CORPUS 213.377	(17) (282)	MEDIDA CAUTELAR NA RECLAMAÇÃO 52.468	(331)
HABEAS CORPUS 213.378	(18)	PETIÇÃO 5.886	
HABEAS CORPUS 213.379	(19)	(288) (289) (290) (291)	
HABEAS CORPUS 213.371	(12)	PETIÇÃO 9.288	(292)
HABEAS CORPUS 213.370	(11)	PETIÇÃO 9.442	(294)
HABEAS CORPUS 213.373	(13)	PETIÇÃO 9.443	(295)
HABEAS CORPUS 213.387	(26)	PETIÇÃO 9.441	(293)
HABEAS CORPUS 213.388	(27)	PETIÇÃO 9.566	(296)
HABEAS CORPUS 213.385	(24)	PETIÇÃO 9.580	(297)
HABEAS CORPUS 213.386	(25)	PETIÇÃO 9.700	(298)
HABEAS CORPUS 213.389	(28)	PETIÇÃO 9.844	(299)
HABEAS CORPUS 213.384	(23)	PETIÇÃO 10.263	(71)
HABEAS CORPUS 213.383	(22)	PETIÇÃO 10.262	(70)
HABEAS CORPUS 213.382	(21) (283)	PETIÇÃO 10.261	(301)
HABEAS CORPUS 213.381	(20)	PETIÇÃO 10.260	(300)
HABEAS CORPUS 213.396	(35)	PETIÇÃO 10.267	
HABEAS CORPUS 213.398	(36)	(75) (303)	
HABEAS CORPUS 213.399	(37)	PETIÇÃO 10.266	
HABEAS CORPUS 213.393	(32)	(74) (302)	
HABEAS CORPUS 213.392	(31)	PETIÇÃO 10.265	(73)
HABEAS CORPUS 213.395	(34)	PETIÇÃO 10.264	(72)
HABEAS CORPUS 213.394	(33)	PETIÇÃO 10.268	(76)
HABEAS CORPUS 213.391	(30)	PRISÃO PREVENTIVA PARA EXTRADIÇÃO 1.025	(304)
HABEAS CORPUS 213.390	(29)	RECLAMAÇÃO 32.620	(305)
		RECLAMAÇÃO 48.842	(306)
		RECLAMAÇÃO 49.854	(307)
		RECLAMAÇÃO 50.023	(308)
		RECLAMAÇÃO 50.473	(309)
		RECLAMAÇÃO 50.576	(310)
		RECLAMAÇÃO 50.786	(311)
		RECLAMAÇÃO 50.792	(312)
		RECLAMAÇÃO 51.108	(313)
		RECLAMAÇÃO 51.209	(315)
		RECLAMAÇÃO 52.174	(318)
		RECLAMAÇÃO 52.180	(319)
		RECLAMAÇÃO 52.319	(323)
		RECLAMAÇÃO 52.395	(325)
		RECLAMAÇÃO 52.427	(326)
		RECLAMAÇÃO 52.435	(327)

RECLAMAÇÃO 52.446	(328)	RECURSO EXTRAORDINÁRIO COM AGRAVO 1.372.344	(128)
RECLAMAÇÃO 52.459	(330)	RECURSO EXTRAORDINÁRIO COM AGRAVO 1.372.642	(371)
RECLAMAÇÃO 52.454	(329)	RECURSO EXTRAORDINÁRIO COM AGRAVO 1.372.678	(129)
RECLAMAÇÃO 52.469	(79)	RECURSO EXTRAORDINÁRIO COM AGRAVO 1.372.712	(130)
RECLAMAÇÃO 52.466	(77)	RECURSO EXTRAORDINÁRIO COM AGRAVO 1.372.727	(131)
RECLAMAÇÃO 52.468	(78)	RECURSO EXTRAORDINÁRIO COM AGRAVO 1.372.734	(372)
RECLAMAÇÃO 52.477	(86)	RECURSO EXTRAORDINÁRIO COM AGRAVO 1.372.751	(132)
RECLAMAÇÃO 52.479	(88)	RECURSO EXTRAORDINÁRIO COM AGRAVO 1.372.758	(133)
RECLAMAÇÃO 52.478	(87)	RECURSO EXTRAORDINÁRIO COM AGRAVO 1.372.853	(134)
RECLAMAÇÃO 52.473	(83)	RECURSO EXTRAORDINÁRIO COM AGRAVO 1.372.857	(135)
RECLAMAÇÃO 52.472	(82)	RECURSO EXTRAORDINÁRIO COM AGRAVO 1.372.869	(136)
RECLAMAÇÃO 52.475	(85)	RECURSO EXTRAORDINÁRIO COM AGRAVO 1.372.884	(373)
RECLAMAÇÃO 52.474	(84)	RECURSO EXTRAORDINÁRIO COM AGRAVO 1.372.987	(137)
RECLAMAÇÃO 52.471	(81)	RECURSO EXTRAORDINÁRIO COM AGRAVO 1.372.992	(139)
RECLAMAÇÃO 52.470	(80)	RECURSO EXTRAORDINÁRIO COM AGRAVO 1.372.990	(138)
RECLAMAÇÃO 52.489	(332)	RECURSO EXTRAORDINÁRIO COM AGRAVO 1.373.033	(140)
RECLAMAÇÃO 52.480	(89)	RECURSO EXTRAORDINÁRIO COM AGRAVO 1.373.062	(141)
RECLAMAÇÃO 52.499	(334)	RECURSO EXTRAORDINÁRIO COM AGRAVO 1.373.064	(142)
RECLAMAÇÃO 52.490	(333)	RECURSO EXTRAORDINÁRIO COM AGRAVO 1.373.094	(143)
RECURSO EXTRAORDINÁRIO 582.023	(345)	RECURSO EXTRAORDINÁRIO COM AGRAVO 1.373.116	(144)
RECURSO EXTRAORDINÁRIO 1.351.936	(346)	RECURSO EXTRAORDINÁRIO COM AGRAVO 1.373.144	(145)
RECURSO EXTRAORDINÁRIO 1.359.916	(347)	RECURSO EXTRAORDINÁRIO COM AGRAVO 1.373.187	(146)
RECURSO EXTRAORDINÁRIO 1.364.961	(90)	RECURSO EXTRAORDINÁRIO COM AGRAVO 1.373.313	(147)
RECURSO EXTRAORDINÁRIO 1.367.368	(348)	RECURSO EXTRAORDINÁRIO COM AGRAVO 1.373.475	(148)
RECURSO EXTRAORDINÁRIO 1.367.659	(349)	RECURSO EXTRAORDINÁRIO COM AGRAVO 1.374.024	(149)
RECURSO EXTRAORDINÁRIO 1.370.929	(350)	RECURSO EXTRAORDINÁRIO COM AGRAVO 1.374.032	(150)
RECURSO EXTRAORDINÁRIO 1.371.118	(91)	RECURSO EXTRAORDINÁRIO COM AGRAVO 1.374.052	(151)
RECURSO EXTRAORDINÁRIO 1.371.557	(92)	RECURSO EXTRAORDINÁRIO COM AGRAVO 1.374.062	(152)
RECURSO EXTRAORDINÁRIO 1.371.845	(93)	RECURSO ORD. EM MANDADO DE SEGURANÇA 38.481	(153)
RECURSO EXTRAORDINÁRIO 1.372.304	(94)	RECURSO ORDINÁRIO EM HABEAS CORPUS 212.192	(335)
RECURSO EXTRAORDINÁRIO 1.372.317	(95)	RECURSO ORDINÁRIO EM HABEAS CORPUS 212.799	(336)
RECURSO EXTRAORDINÁRIO 1.372.333	(96)	RECURSO ORDINÁRIO EM HABEAS CORPUS 213.297	(338)
RECURSO EXTRAORDINÁRIO 1.372.430	(97)	RECURSO ORDINÁRIO EM HABEAS CORPUS 213.299	(339)
RECURSO EXTRAORDINÁRIO 1.372.444	(98)	RECURSO ORDINÁRIO EM HABEAS CORPUS 213.291	(337)
RECURSO EXTRAORDINÁRIO 1.372.567	(99)	RECURSO ORDINÁRIO EM HABEAS CORPUS 213.349	(154)
RECURSO EXTRAORDINÁRIO 1.372.574	(100)	RECURSO ORDINÁRIO EM HABEAS CORPUS 213.357	(160)
RECURSO EXTRAORDINÁRIO 1.372.668	(103)	RECURSO ORDINÁRIO EM HABEAS CORPUS 213.356	(159)
RECURSO EXTRAORDINÁRIO 1.372.663	(102)	RECURSO ORDINÁRIO EM HABEAS CORPUS 213.355	(158)
RECURSO EXTRAORDINÁRIO 1.372.660	(101)	RECURSO ORDINÁRIO EM HABEAS CORPUS 213.354	(157)
RECURSO EXTRAORDINÁRIO 1.372.753	(104)	RECURSO ORDINÁRIO EM HABEAS CORPUS 213.351	(156)
RECURSO EXTRAORDINÁRIO 1.372.776	(105)	RECURSO ORDINÁRIO EM HABEAS CORPUS 213.350	(155)
RECURSO EXTRAORDINÁRIO 1.373.041	(106)	RECURSO ORDINÁRIO EM HABEAS CORPUS 213.359	(162)
RECURSO EXTRAORDINÁRIO 1.373.123	(107)	RECURSO ORDINÁRIO EM HABEAS CORPUS 213.358	(161)
RECURSO EXTRAORDINÁRIO 1.373.226	(108)	RECURSO ORDINÁRIO EM HABEAS CORPUS 213.360	(163)
RECURSO EXTRAORDINÁRIO 1.373.605	(109)	RECURSO ORDINÁRIO EM HABEAS CORPUS 213.362	(165)
RECURSO EXTRAORDINÁRIO COM AGRAVO 995.834	(351)	RECURSO ORDINÁRIO EM HABEAS CORPUS 213.361	(164)
RECURSO EXTRAORDINÁRIO COM AGRAVO 1.167.643	(352)	RECURSO ORDINÁRIO EM HABEAS CORPUS 213.363	(166)
RECURSO EXTRAORDINÁRIO COM AGRAVO 1.224.646	(383)	SEGUNDO AG.REG. NA RECLAMAÇÃO 42.865	(212)
RECURSO EXTRAORDINÁRIO COM AGRAVO 1.296.684	(353)	SEGUNDO AG.REG. NO RECURSO EXTRAORDINÁRIO 602.058	(257)
RECURSO EXTRAORDINÁRIO COM AGRAVO 1.318.897	(110)	SEGUNDO AG.REG. NO RECURSO EXTRAORDINÁRIO 1.286.407	(200)
RECURSO EXTRAORDINÁRIO COM AGRAVO 1.321.308	(111)	SEGUNDO AG.REG. NO RECURSO EXTRAORDINÁRIO COM	(262)
RECURSO EXTRAORDINÁRIO COM AGRAVO 1.351.647	(354)	AGRAVO 1.251.410	
RECURSO EXTRAORDINÁRIO COM AGRAVO 1.355.972	(355)	SEGUNDOS EMB.DECL. NA AÇÃO DIRETA DE	(184)
RECURSO EXTRAORDINÁRIO COM AGRAVO 1.356.550	(356)	INCONSTITUCIONALIDADE 6.671	
RECURSO EXTRAORDINÁRIO COM AGRAVO 1.360.037	(112)	SEGUNDOS EMB.DECL. NA AÇÃO PENAL 1.015	(227)
RECURSO EXTRAORDINÁRIO COM AGRAVO 1.360.483	(357)	SEGUNDOS EMB.DECL. NO RECURSO EXTRAORDINÁRIO	(343)
RECURSO EXTRAORDINÁRIO COM AGRAVO 1.360.554	(358)	1.361.676	
RECURSO EXTRAORDINÁRIO COM AGRAVO 1.361.049	(359)		
RECURSO EXTRAORDINÁRIO COM AGRAVO 1.367.994	(113)		
RECURSO EXTRAORDINÁRIO COM AGRAVO 1.368.000	(360)		
RECURSO EXTRAORDINÁRIO COM AGRAVO 1.368.460	(361)		
RECURSO EXTRAORDINÁRIO COM AGRAVO 1.369.419	(362)		
RECURSO EXTRAORDINÁRIO COM AGRAVO 1.369.678	(363)		
RECURSO EXTRAORDINÁRIO COM AGRAVO 1.369.693	(364)		
RECURSO EXTRAORDINÁRIO COM AGRAVO 1.369.908	(114)		
RECURSO EXTRAORDINÁRIO COM AGRAVO 1.369.918	(365)		
RECURSO EXTRAORDINÁRIO COM AGRAVO 1.370.185	(115)		
RECURSO EXTRAORDINÁRIO COM AGRAVO 1.370.614	(116)		
RECURSO EXTRAORDINÁRIO COM AGRAVO 1.370.678	(117)		
RECURSO EXTRAORDINÁRIO COM AGRAVO 1.371.082	(118)		
RECURSO EXTRAORDINÁRIO COM AGRAVO 1.371.133	(366)		
RECURSO EXTRAORDINÁRIO COM AGRAVO 1.371.151	(367)		
RECURSO EXTRAORDINÁRIO COM AGRAVO 1.371.204	(119)		
RECURSO EXTRAORDINÁRIO COM AGRAVO 1.371.263	(368)		
RECURSO EXTRAORDINÁRIO COM AGRAVO 1.371.276	(120)		
RECURSO EXTRAORDINÁRIO COM AGRAVO 1.371.340	(369)		
RECURSO EXTRAORDINÁRIO COM AGRAVO 1.371.579	(370)		
RECURSO EXTRAORDINÁRIO COM AGRAVO 1.371.800	(121)		
RECURSO EXTRAORDINÁRIO COM AGRAVO 1.371.827	(122)		
RECURSO EXTRAORDINÁRIO COM AGRAVO 1.371.897	(123)		
RECURSO EXTRAORDINÁRIO COM AGRAVO 1.371.972	(124)		
RECURSO EXTRAORDINÁRIO COM AGRAVO 1.372.038	(125)		
RECURSO EXTRAORDINÁRIO COM AGRAVO 1.372.106	(126)		
RECURSO EXTRAORDINÁRIO COM AGRAVO 1.372.321	(127)		